Tempo: instável, melhorando no período. Temp.: estável. Ventos: Sul, fracos. Visib: moderada. Máx.: 22.8 Mín.: 17.0 (Detalhes na 1.ª pág. do Caderno de Classificados).

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 8 de agôsto de 1969 — 2º CLICHÊ — Ano LXXIX — N.º 105

URSS ameaça comunistas contra novas cisões

RECURSO DESESPERADO

José Duarte dos Santos, com a arma, e José Borges tentaram romper o cêrco e usaram uma criança como escudo

Em violento discurso dirigido ao X Congresso do Partido Comunista romeno, o delegado soviético Konstantin Katuchev advertiu ontem as nações socialistas de que Moscou não tolerará uma linha de excessiva independência nem novas cisões no bloco.

Katuchev lançou um apêlo à unidade das fôrças socialistas "contra a tática pérfida do imperialismo, que deseja dividir-nos", e reafirmou a importância do Pacto de Varsóvia como instrumento de defesa contra o "agressivo bloco da OTAN."

Em fase alguma de seu discurso referiu-se à recente visita do Presidente Nixon a Bucareste, que foi, porém, tema predominante no encontro que manteve com o líder do PC romeno, Nicolae Ceausescu. Fontes da capital romena informam que Katuchev deixou a entrevista pouco satisfeito.

Um incidente perturbou os trabalhos do Congresso, provocado pela leitura do telegrama enviado pelo Govêrno de Pequim, desejando êxito à assembléia e a Ceausescu, na política independente que traçou para o país. O delegado soviético retirou-se do recinto ao início da leitura, retornando sòmente quando concluída. Momentos depois, falava o delegado italiano, Giancarlo Pajetta, estrondosamente aplaudido ao propor a criação de um "nôvo internacionalismo comunista."

Com o objetivo principal de desanimar manifestações anti-soviéticas por ocasião da passagem do primeiro aniversário da invasão do país, os contingentes russos de ocupação iniciarão manobras conjuntas com tropas da Tcheco-Eslováquia entre os dias 18 e 25 próximos. No dia 21, os tchecos recordarão a chegada dos tanques do Pacto de Varsóvia.

Em Londres, o escritor soviético Anatoly Kuznetsov admitiu ter sido pressionado pelo Kremlin para processar, em 1965, o tradutor francês de um de seus livros. Asilado na Inglaterra desde a semana passada, o autor enviou carta ao Ministério da Justiça da França pedindo o cancelamento da ação. (Pág. 11)

Sindicatos dialogam com Onganía

A principal facção do sindicalismo argentino — a Comissão dos 20 que dirigia a Confederação Geral do Trabalho antes da intervenção federal — retomou ontem o diálogo com o Govêrno do General Onganía, apresentando ao delegado presidencial, Valentim Suarez, uma série de reivindicações.

A Comissão dos 20 reivindica aumento dos salários, fim das intervenções nos sindicatos, liberdade para os líderes presos durante o estado de sítio e a devolução da Confederação Geral do Trabalho aos antigos dirigentes.

O fato foi considerado uma vitória de Onganía, que considera imprescindível o apoio da CGT para a abertura do "tempo social da Revolução Argentina." As principais associações de jornalistas de Buenos Aires enviaram protesto ao Presidente contra o fechamento da revista *Primera Plana*. (Pág. 9 e editorial *Primeiro Plano*)

Assaltantes presos no roubo a banco

Pela primeira vez desde os últimos assaltos a bancos, dois dos ladrões foram presos ontem em flagrante, após demorado tiroteio com policiais na Avenida Brasil. Os detidos pertencem à célula subversiva MR 26.

José Duarte dos Santos e José André Borges — ambos ex-marinheiros e já condenados por subversão — haviam roubado NCr$ 41 046,00 da agência Brás de Pina do Banco Nacional de São Paulo, juntamente com mais três companheiros, que conseguiram fugir abrindo caminho a bala.

Os assaltantes foram presos graças à presença de espírito do gerente da agência assaltada, que seguiu o carro dos subversivos em outro automóvel e depois contou com a ajuda de uma radiopatrulha. (Pág. 12)

Cientistas já têm indício de vida na Lua e em Marte

Vestígios de matéria orgânica em duas amostras da poeira lunar e a presença de gases metano e amoníaco na calota polar Sul marciana levaram ontem o Laboratório de Propulsão a Jato de Pasadena a admitir a possibilidade de vida na Lua e em Marte.

O prof. George C. Pimentel, químico da Universidade da Califórnia, revelou que a sonda automática Mariner-7 mostrou a existência de metano e amoníaco — dois dos elementos essenciais à vida — em sua passagem perto de Marte, na segunda-feira." Diante de tal constatação, não podemos desconhecer o fato de que os dois elementos possam ter origem biológica" — afirmou.

A descoberta de resíduos de matéria orgânica na Lua provocou uma onda de excitação entre os cientistas que estudam o material trazido pelos cosmonautas da Apolo-11. Segundo êles, foram encontrados hidrocarbonetos — compostos formados de átomos de hidrogênio e de carbono. Não foi possível, entretanto, determinar em que circunstâncias êsses compostos foram sintetizados, fora da Terra. Os cientistas declararam precisar de mais tempo para um estudo detalhado.

Manifestaram o receio de que parte do material orgânico sob análise tenha sido contaminado, apesar dos esforços para isolar os espécimes de qualquer contato com o ar.

O chefe da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE), Thomas Paine, defendeu ontem a necessidade da continuação do programa espacial e previu para as próximas décadas viagens multitripuladas de dois ou mais anos a Marte.

No Laboratório de Recepção Lunar de Houston, a tripulação da Apolo-11 — cuja quarentena termina na segunda-feira — lamentou ontem para um grupo de geólogos, físicos, químicos e astrônomos não ter sido possível trazer maior quantidade de pedras da Lua. Os pilotos disseram que algumas fotografias foram prejudicadas pela poeira lunar que aderiu às câmaras. (Página 2)

Uruguai adia mobilização por 40 horas

Os parlamentares uruguaios decidiram ontem adiar por 40 horas o exame da reimplantação da mobilização militar dos bancários grevistas, por decreto do Presidente Pacheco Areco em desacato a uma resolução legislativa, estabelecendo uma trégua no conflito de Podêres que ameaça a estabilidade institucional do país.

Enquanto o Presidente Areco se preparava para continuar suas visitas a unidades militares — o que inquieta os meios políticos — os senadores e deputados ouviam as explicações dos Ministros da Defesa, Fazenda e Interior. Fontes parlamentares acreditam que uma nova tentativa de derrubar a mobilização será certamente derrotada na Assembléia-Geral Legislativa. (Página 9)

Rio terá o maior dos supermercados

A Sunab construirá nos próximos oito meses o maior supermercado da América do Sul, segundo anunciou ontem. O estabelecimento funcionará em Botafogo dia e noite, com uma característica principal: de 0 hora às 6 da manhã, todos os artigos serão vendidos com uma redução de 3%.

O supermercado terá açougue, peixaria e área para hortifrutigranjeiros — tudo em enormes áreas. A construção ocupará 11 mil metros quadrados, restando 10 mil metros quadrados de terreno que serão aproveitados para o estacionamento de 200 veículos. Um restaurante servirá pratos típicos o dia inteiro. (Pág. 5)

Subversivos ferem coronel a bala e fogem

Três rapazes e uma môça, com mais ou menos 20 anos, balearam no braço direito o coronel da reserva Dario Gomes de Araújo, ontem, ao receberam voz de prisão por estarem distribuindo panfletos subversivos da Frente Revolucionária, na Rua Vereador Jansen Muller, no Méier.

Os quatro fugiram correndo e abandonaram o Volkswagen que usavam, roubado em Belo Horizonte. O militar foi medicado no Hospital Salgado Filho, enquanto a polícia procurava o grupo no Méier. No carro foram encontrados o enderêço da proprietária, a placa verdadeira, um par de sapatos, três suéteres e vários panfletos da Frente Revolucionária. As autoridades do I Exército investigam. (Página 12)

Água diminui hoje em mais de 20 bairros

O abastecimento de água à cidade será diminuído hoje em mais de 20 bairros, porque a nova adutora do Guandu será paralisada e desobstruída no lote 7, onde ocorrem desmoronamentos.

No período da paralisação, a adução de água sofrerá um deficit de quatro metros cúbicos por segundo, ou seja, 350 milhões de litros dágua diários. Em alguns bairros a situação só será normalizada na próxima quarta-feira.

A Cedag manterá um plantão de técnicos e engenheiros na sede de sua primeira agência, na Rua Mena Barreto, onde poderão ser feitos pedidos especiais de suprimento por carros-pipa. (Página 18)

Ex-PSP rompe ligações com Abreu Sodré

O General Olavo Viana Moog, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Vila Militar, será nomeado, nos próximos dias, Secretário de Segurança Pública de São Paulo, e o grupo do ex-PSP, à frente o Vice-Governador Hilário Torloni, rompeu ontem à noite, através de nota oficial, com o Governador Abreu Sodré.

A crise entre o Governador paulista e o ex-PSP tem origem na demissão do Secretário do Interior, Valdemar Lopes Ferraz, substituído no cargo pelo Sr. Heli Meireles, Secretário de Segurança demissionário. O Secretário de Turismo, Sr. Orlando Zancaner, membro da facção ex-pessepista, deverá solicitar exoneração hoje. (Pág. 3)

Café criará fábricas em vários países

O Brasil pretende construir fábricas de café solúvel não só na União Soviética, mas em tôda a zona dos chamados mercados novos, inclusive nos países não comunistas consumidores de chá. Foi o que afirmou ontem o Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL.

Afirmou o Ministro Macedo Soares que os projetos fazem parte da política do Govêrno para a venda do café, e explicou que as negociações entre as autoridades soviéticas e o presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr. Caio de Alcantara Machado, estão adiantadas, mas ainda não chegaram ao nível ministerial. (Página 17)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), ZC-21 — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and. gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566, Salvador — Rua Chile, 22, s/1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75. Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,70; Domingos, NCr$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 70,00; Semestre, NCr$ 36,00; Trimestre, NCr$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre: NCr$ 50,00; Trimestre, NCr$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina, PA$ 70 e PA$ 115, Uruguai, $8, Dias úteis e $15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudo; Domingos, 2,70 escudos.

Edição Nacional

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 8 de agôsto de 1969 — Ano LXXIX — N.º 105

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), ZC-21 — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and. gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566, Salvador — Rua Chile, 22, s/1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75. Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,70; Domingos, NCr$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 70,00; Semestre, NCr$ 36,00; Trimestre, NCr$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre: NCr$ 50,00; Trimestre, NCr$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina, PA$ 70 e PA$ 115, Uruguai, $8, Dias úteis e $15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudo; Domingos, 2,70 escudos.

URSS ameaça comunistas contra novas cisões

Em violento discurso dirigido ao X Congresso do Partido Comunista romeno, o delegado soviético Konstantin Katuchev advertiu ontem as nações socialistas de que Moscou não tolerará uma linha de excessiva independência nem novas cisões no bloco.

Katuchev lançou um apêlo à unidade das fôrças socialistas "contra a tática pérfida do imperialismo, que deseja dividir-nos", e reafirmou a importância do Pacto de Varsóvia como instrumento de defesa contra o "agressivo bloco da OTAN."

Em fase alguma de seu discurso referiu-se à recente visita do Presidente Nixon a Bucareste, que foi, porém, tema predominante no encontro que manteve com o líder do PC romeno, Nicolae Ceausescu. Fontes da capital romena informam que Katuchev deixou a entrevista pouco satisfeito.

Um incidente perturbou os trabalhos do Congresso, provocado pela leitura do telegrama enviado pelo Govêrno de Pequim, desejando êxito à assembléia e a Ceausescu, na política independente que traçou para o país. O delegado soviético retirou-se do recinto ao início da leitura, retornando sòmente quando concluída. Momentos depois, falava o delegado italiano, Giancarlo Pajetta, estrondosamente aplaudido ao propor a criação de um "nôvo internacionalismo comunista."

Com o objetivo principal de desanimar manifestações anti-soviéticas por ocasião da passagem do primeiro aniversário da invasão do país, os contingentes russos de ocupação iniciarão manobras conjuntas com tropas da Tcheco-Eslováquia entre os dias 18 e 25 próximos. No dia 21, os tchecos recordarão a chegada dos tanques do Pacto de Varsóvia.

Em Londres, o escritor soviético Anatoly Kuznetsov admitiu ter sido pressionado pelo Kremlin para processar, em 1965, o tradutor francês de um de seus livros. Asilado na Inglaterra desde a semana passada, o autor enviou carta ao Ministério da Justiça da França pedindo o cancelamento da ação. (Pág. 11)

RECURSO DESESPERADO

José Duarte dos Santos, com a arma, e José Borges tentaram romper o cêrco e usaram uma criança como escudo

Assaltantes presos no roubo a banco

Pela primeira vez desde os últimos assaltos a bancos, dois dos ladrões foram presos ontem em flagrante, após demorado tiroteio com policiais na Avenida Brasil. Os detidos pertencem à célula subversiva MR 26.

José Duarte dos Santos e José André Borges — ambos ex-marinheiros e já condenados por subversão — haviam roubado NCr$ 41 046,00 da agência Brás de Pina do Banco Nacional de São Paulo, juntamente com mais três companheiros, que conseguiram fugir abrindo caminho a bala.

Os assaltantes foram presos graças à presença de espírito do gerente da agência assaltada, que seguiu o carro dos subversivos em outro automóvel e depois contou com a ajuda de uma radiopatrulha. (Pág. 12)

Cientistas já têm indício de vida na Lua e em Marte

Vestígios de matéria orgânica em duas amostras da poeira lunar e a presença de gases metano e amoníaco na calota polar Sul marciana levaram ontem o Laboratório de Propulsão a Jato de Pasadena a admitir a possibilidade de vida na Lua e em Marte.

O prof. George C. Pimentel, químico da Universidade da Califórnia, revelou que a sonda automática Mariner-7 mostrou a existência de metano e amoníaco — dois dos elementos essenciais à vida — em sua passagem perto de Marte, na segunda-feira." Diante de tal constatação, não podemos desconhecer o fato de que os dois elementos possam ter origem biológica" — afirmou.

A descoberta de resíduos de matéria orgânica na Lua provocou uma onda de excitação entre os cientistas que estudam o material trazido pelos cosmonautas da Apolo-11. Segundo êles, foram encontrados compostos hidrocarbonetos — compostos formados de átomos de hidrogênio e de carbono. Não foi possível, entretanto, determinar em que circunstâncias êsses compostos foram sintetizados, fora da Terra. Os cientistas declararam precisar de mais tempo para um estudo detalhado.

Manifestaram o receio de que parte do material orgânico sob análise tenha sido contaminado, apesar dos esforços para isolar os espécimes de qualquer contato com o ar.

O chefe da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE), Thomas Paine, defendeu ontem a necessidade da continuação do programa espacial e previu para as próximas décadas viagens multitripuladas de dois ou mais anos a Marte.

No Laboratório de Recepção Lunar de Houston, a tripulação da Apolo-11 — cuja quarentena terminará na segunda-feira — lamentou ontem para um grupo de geólogos, físicos, químicos e astrônomos não ter sido possível trazer maior quantidade de pedras da Lua. Os pilotos disseram que algumas fotografias foram prejudicadas pela poeira lunar que aderiu às câmaras. (Página 2)

Sindicatos dialogam com Onganía

A principal facção do sindicalismo argentino — a Comissão dos 20 que dirigia a Confederação Geral do Trabalho antes da intervenção federal — retomou ontem o diálogo com o Govêrno do General Onganía, apresentando ao delegado presidencial, Valentim Suarez, uma série de reivindicações.

A Comissão dos 20 reivindica aumento dos salários, fim das intervenções nos sindicatos, liberdade para os líderes presos durante o estado de sítio e a devolução da Confederação Geral do Trabalho aos antigos dirigentes.

O fato foi considerado uma vitória de Onganía, que considera imprescindível o apoio da CGT para a abertura do "tempo social da Revolução Argentina." As principais associações de jornalistas de Buenos Aires enviaram protesto ao Presidente contra o fechamento da revista *Primera Plana*. (Pág. 9 e editorial *Primeiro Plano*)

Uruguai adia mobilização por 40 horas

Os parlamentares uruguaios decidiram ontem adiar por 40 horas o exame da reimplantação da mobilização militar dos bancários grevistas, por decreto do Presidente Pacheco Areco em desacato a uma resolução legislativa, estabelecendo uma trégua no conflito de Podêres que ameaça a estabilidade institucional do país.

Enquanto o Presidente Areco se preparava para continuar suas visitas a unidades militares — o que inquieta os meios políticos — os senadores e deputados ouviam as explicações dos Ministros da Defesa, Fazenda e Interior. Fontes parlamentares acreditam que uma nova tentativa de derrubar a mobilização será certamente derrotada na Assembléia-Geral Legislativa. (Página 9)

Rio terá o maior dos supermercados

A Sunab construirá nos próximos oito meses o maior supermercado da América do Sul, segundo anunciou ontem. O estabelecimento funcionará em Botafogo dia e noite, com uma característica principal: de 0 hora às 6 da manhã, todos os artigos serão vendidos com uma redução de 3%.

O supermercado terá açougue, peixaria e área para hortifrutigranjeiros — tudo em enormes áreas. A construção ocupará 11 mil metros quadrados, restando 10 mil metros quadrados de terreno que serão aproveitados para o estacionamento de 200 veículos. Um restaurante servirá pratos típicos o dia inteiro. (Pág. 5)

Subversivos ferem coronel a bala e fogem

Três rapazes e uma môça, com mais ou menos 20 anos, balearam no braço direito o coronel da reserva Dario Gomes de Araújo, ontem, ao receberam voz de prisão por estarem distribuindo panfletos subversivos da Frente Revolucionária, na Rua Vereador Jansen Muller, no Méier.

Os quatro fugiram correndo e abandonaram o Volkswagen que usavam, roubado em Belo Horizonte. O militar foi medicado no Hospital Salgado Filho, enquanto a polícia procurava o grupo no Méier. No carro foram encontrados o endereço da proprietária, a placa verdadeira, um par de sapatos, três suéteres e vários panfletos da Frente Revolucionária. As autoridades do I Exército investigam. (Página 12)

Água diminui hoje em mais de 20 bairros

O abastecimento de água à cidade será diminuído hoje em mais de 20 bairros, porque a nova adutora do Guandu será paralisada e desobstruída no lote 7, onde ocorrem desmoronamentos.

No período da paralisação, a adução de água sofrerá um deficit de quatro metros cúbicos por segundo, ou seja, 350 milhões de litros dágua diários. Em alguns bairros a situação só será normalizada na próxima quarta-feira.

A Cedag manterá um plantão de técnicos e engenheiros na sede de sua primeira agência, na Rua Mena Barreto, onde poderão ser feitos pedidos especiais de suprimento por carros-pipa. (Página 18)

Ex-PSP rompe ligações com Abreu Sodré

O General Olavo Viana Moog, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Vila Militar, será nomeado, nos próximos dias, Secretário de Segurança Pública de São Paulo, e o grupo do ex-PSP, à frente o Vice-Governador Hilário Torloni, rompeu ontem à noite, através de nota oficial, com o Governador Abreu Sodré.

A crise entre o Governador paulista e o ex-PSP tem origem na demissão do Secretário do Interior, Valdemar Lopes Ferraz, substituído no cargo pelo Sr. Heli Meireles, Secretário de Segurança demissionário. O Secretário de Turismo, Sr. Orlando Zancaner, membro da facção ex-pessepista, deverá solicitar exoneração hoje. (Pág. 3)

Café criará fábricas em vários países

O Brasil pretende construir fábricas de café solúvel não só na União Soviética, mas em tôda a zona dos chamados mercados novos, inclusive nos países não comunistas consumidores de chá. Foi o que afirmou ontem o Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL.

Afirmou o Ministro Macedo Soares que os projetos fazem parte da política do Govêrno para a venda do café, e explicou que as negociações entre as autoridades soviéticas e o presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr. Caio de Alcantara Machado, estão adiantadas, mas ainda não chegaram ao nível ministerial. (Página 17)

BRASÍLIA

● Dentro de 10 dias a Câmara dos Deputados receberá 20 novos apartamentos, de um total de 200, que a Coordenação do Desenvolvimento de Brasília repartirá, ainda, entre o Tribunal Superior do Trabalho, o Ministério da Agricultura e o Grupo Executivo de Mudança (órgão que planeja a transferência dos Ministérios). Os apartamentos que a Câmara receberá estão localizados na Superquadra Sul 205, e serão destinados a seus servidores. A construção é decorrência de convênio ente a Câmara e a Cedebrás.

RIO GRANDE DO SUL

● Em menos de um mês os serviços telefônicos de Pôrto Alegre e São Paulo estarão integrados pelo sistema DDD, possibilitando a discagem direta entre as duas cidades, sem auxílio da telefonista. O sistema DDD, que já liga São Paulo e Campinas, ligará ainda em 1969 Pôrto Alegre ao Rio de Janeiro, Curitiba, Caxias do Sul, Canoas, Santa Maria, Pelotas, Santa Cruz do Sul, Ponta Grossa e Paranaguá.

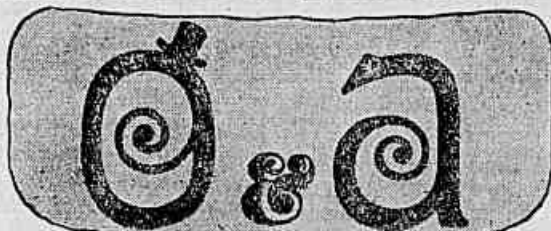
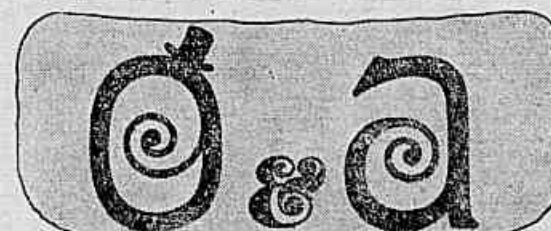
GOIÁS

● A Fundação Nacional do Índio implantará uma fazenda de criação de gado para ser trabalhada pelos índios craôs, que vivem em aldeias situadas nos municípios de Itacajá e Tocantinópolis, e que já provaram sua habilidade na agricultura. A fazenda terá uma área de 90 mil hectares, com excelentes pastagens naturais. A implantação começará a ser feita na próxima semana. Os técnicos da Funai viajaram sábado para o Norte goiano, a fim de iniciar o projeto.

PERNAMBUCO

● A Delegacia da Ordem Econômica informou que, a partir de agora, não terão mais direito a fiança ou habeas-corpus os infratores da Lei de Economia Popular que forem apanhados vendendo mercadorias deterioradas, com pêso irregular ou por preço superior ao fixado na tabela da Sunab. Os agentes da Delegacia iniciaram um *rush* de fiscalização no Recife e prenderam 16 pequenos comerciantes que estavam agindo irregularmente nos bairros de Afogados, Areias e Cavaleiro. Os comerciantes foram autuados e suas mercadorias apreendidas.

SÃO PAULO

● A primeira parte da hidrovia Tietê-Paraná surgirá a partir das obras previstas nos contratos assinados pelo Ministro Mário Andreazza e pelo Governador Abreu Sodré. Os dois contratos relativos à construção das eclusas (tanques) do Tietê, no valor de NCr$ 12 milhões, prevêem a conclusão da eclusa de Barra Bonita, no prazo de 18 meses, e a construção das obras civis de Ibitinga.

Lua tem matérias orgânicas

Walter Sullivan
Editor Científico
do *New York Times*

Pasadena, Califórnia — Foram encontrados vestígios de matéria orgânica em duas amostras de poeira lunar.

Segundo a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE), num dos casos a proporção foi de 126 partes por milhão e no outro de 30 partes.

Alto significado

A descoberta provocou uma onda de excitação entre os cientistas que estudam os espécimes trazidos do mar da Tranqüilidade pelos cosmonautas da Apolo-11. Isso implica em ter ocorrido na Lua a síntese de compostos orgânicos de maneira semelhante à que ocorre nos organismos vivos.

Significa, também, que poderá se recuar até os primórdios da evolução química, que, em circunstâncias mais favoráveis, levou ao aparecimento espontâneo de vida.

As substâncias encontradas foram hidrocarbonetos, compostos formados de átomos de hidrogênio e de carbono. Material idêntico já havia sido encontrado num tipo raro de meteorito, conhecido como condritos carbonado.

O mais recente — e o maior — dessa variedade conhecida caiu a 9 de fevereiro no vilarejo de Allende, na província de Chihuahua, no México, onde têm caído alguns meteoritos dêste tipo contendo de três a 5% de hidrocarbonetos. O meteorito em questão tinha apenas 30 partes por milhão — comparável ao baixo nível de hidrocarbonetos de uma das amostras lunares.

Sob que circunstâncias êsses hidrocarbonetos foram sintetizados, para além da Terra, não foi possível até agora descobrir.

De acôrdo com fontes chegadas ao setor encarregado da análise das amostras lunares, há o receio de que parte dêsse material orgânico ora sendo observado tenha sido contaminado, a despeito dos esforços para isolar os espécimes de qualquer contato com o ar. Êle está sendo examinado no Laboratório de Recepção Lunar do Centro Espacial Tripulado, dirigido pela ANAE, próximo a Houston.

Foram analisados punhados de poeira lunar retirados das caixas de amostras **documentadas e de contingência**, esta última contendo material colhido por Neil Armstrong logo assim que pisou na superfície da Lua.

Possibilidade remota

Ambas as amostras foram analisadas em condições de vácuo, embora não seja possível recriar no Laboratório um vácuo tão profundo quanto o da Lua.

O teste de hidrocarbonetos está sendo realizado pela queima das amostras em condições tais que o brilho da chama sirva de indicador do seu conteúdo.

O fato de, em ambos os casos, ter sido poeira o que foi analisado e não material de uma única pedra, significa que uma mistura de materiais de várias procedências estêve em observação, assim como um punhado de areia contém espécimes de vários tipos de rochas.

A implicação é que alguns espécimes lunares poderão ser bem mais ricos em substâncias orgânicas. Há vários anos, o Dr. Harold C. Urey, professor da Universidade da Califórnia, em São Diego, laureado com o Prêmio Nobel, aventou a possibilidade de os meteoritos carbonados serem fragmentos da Lua.

Se assim fôr, as rochas lunares deverão apresentar os côndrulos peculiares encontradiços nesses meteoritos. Trata-se de objetos arredondados que pontilham os meteoritos. Até agora nenhum dêles foi encontrado nas amostras lunares.

Em virtude da recente evidência da liberação periódica de gases do interior da Lua, bem como de atividade vulcânica, alguns especialistas em química orgânica julgam que em algumas áreas da Lua as condições poderão ser propícias à síntese de substâncias orgânicas.

A possibilidade de que êste processo tenha progredido ao ponto de gerar um organismo que possa ser considerado vivo é considerada remota em face das ásperas condições lunares.

Entretanto, foi a crença de que essas chances não eram totalmente desprezíveis que fêz com que se adotassem severas medidas de quarentena dos cosmonautas, das amostras e até mesmo da cápsula.

Marte tem metano e amônia

Pasadena, Califórnia (AP-JB) — O professor do Instituto de Tecnologia da Califórnia, George Pimentel, revelou ontem que as sondagens cumpridas pelas naves Mariner-6 e 7 aparentemente descobriram gases de metano e amônia perto do Pólo Sul marciano.

Segundo Pimentel, que também integra a equipe de cientistas do Laboratório de Propulsão a Jato de Pasadena, os testes com raios infravermelhos e espetroscópicos realizados pelas sondas gêmeas permitem acreditar que a nuvem de bióxido de carbono pode filtrar os raios ultravioletas da calota polar, permitindo o desenvolvimento de **uma forma de vida não especificada.**

Roteiro de viagem

II-Formosa, o último reduto

José Sette Câmara
Diretor do JORNAL DO BRASIL

A Ásia continua sendo o foco principal de sobrevivência do subdesenvolvimento. A pobreza milenária e conformada, o fatalismo da coexistência pacífica com a miséria, fruto da ignorância ou de convicções religiosas, a babel das centenas de línguas incomunicáveis, a magnitude gigantesca dos problemas insolúveis, amarraram definitivamente as multidões fervilhantes do Continente asiático à subvida das economias marginais. Poucos países acompanham o Japão na esteira de seu fantástico progresso e de sua espantosa riqueza. Guardadas, é claro, as devidas proporções, um dêstes é a República da China, hoje reduzida ao território da ilha de Formosa, com os seus poucos 35 961 km2 de área, ou seja, cêrca de metade do Estado do Rio de Janeiro. O crescimento real de seu Produto Nacional Bruto foi em 1968 de 11,5%, quase o dôbro das metas estabelecidas pelo Plano Estratégico do Govêrno brasileiro e a uma honrosa distancia dos 14,5% do Japão. Seu comércio exterior atinge agora a casa dos 2 bilhões de dólares, cifra impressionante, se se leva em conta a exigüidade do território de Formosa e se compara com o bilhão e 900 milhões de dólares de nosso comércio externo ou com os 3 e meio bilhões de dólares a que monta o intercâmbio comercial do gigante demográfico e territorial que é a China continental. Suas reservas em divisas sobem a 400 milhões de dólares.

Essas cifras que retratam a prosperidade da República da China são ainda mais eloqüentes se se considera que, pelas condições especialíssimas em que se estabeleceu no território de Taiwan o Govêrno nacionalista do Presidente Chang Kai-chek, o país é obrigado a consumir 70% do seu orçamento global com despesas atinentes à defesa, num equivalente a 11% do PNB. Com isso se sustenta um Exército altamente treinado e eficientemente equipado de 600 mil homens, preparados para garantir a defesa da ilha e adestrados para aproveitar qualquer possibilidade de retôrno ao continente, velho sonho de 20 anos do Govêrno nacionalista do Kuomintang.

Chang Kai-chek e seu Govêrno chegaram a Formosa como D. João VI chegou ao Brasil. Derrotado pelas hostes comunistas em repetidas refregas, transportou-se para a ilha, colocando entre o seu Exército e as hordas de Mao Tsé-tung os 130 quilômetros que separam o seu ponto mais próximo do continente, decidido a erigir em Formosa o baluarte de luta contra a ocupação vermelha de seu país. Em 1949, quando ali aportaram os remanescentes das fôrças nacionalistas, Taiwan era um território destroçado por 50 anos de ocupação japonêsa e pelos ataques dos países aliados contra o estabelecimento militar do Govêrno de Tóquio. Apesar de jamais aceitar o confinamento ao território insular como um fato definitivo e de manter vivo o ideal da volta ao continente, o Govêrno de Chang Kai-chek teve o descortino realista de procurar com objetividade e eficiência desenvolver o território sob sua jurisdição efetiva. Os ideais revolucionários do fundador da China Republicana, Dr. Sun Yat-sen, que, em 1912, derrubou a dinastia decadente dos Manchu, foram pela primeira vez transformados em realidade, num ambiente de estabilidade e de paz relativa, longe dos constantes e intermitentes choques armados endêmicos na China continental. Promoveu-se a completa erradicação do analfabetismo, tarefa ingente num país em que a simples leitura de jornais requer o conhecimento mínimo de 5 mil ideogramas. Chegou-se ao estabelecimento da educação obrigatória até o sétimo ano e já se pensa em estendê-la aos nove anos.

A reforma agrária

A reforma agrária veio concretizar um sonho milenar do homem do campo chinês, que jamais conheceu a posse da terra e a propriedade das colheitas, oprimido pelas dinastias de imperadores onipotentes a quem tudo pertencia e pelo feudalismo desalmado dos grandes senhores, a quem 50% das colheitas eram devidos. Hoje em Taiwan, cada três pessoas possuem um hectare de terra e tudo o que nela se plantar e colhêr. O êxito da reforma agrária é o mais poderoso instrumento de propaganda do Govêrno da China Nacionalista. Seus transmissores de rádio enviam às enormes massas rurais da China continental, dia e noite, a mensagem de que em Taiwan o ideal da posse da terra e de seus frutos — também frustrado pela propriedade estatal imposta pelo regime comunista — foi transformado em realidade. A reforma agrária, realizada com espírito de justiça e realismo, através da aquisição, pelo Govêrno, das terras arrendadas, e sua revenda aos arrendatários por um preço equivalente a duas vêzes e meia o valor da colheita anual mais importante deu extraordinário incentivo à agricultura, que se aprimorou em produtividade e produção real. Para ilustrar êsse fato, basta mencionar que entre 1948 e 1966 a produção de arroz por hectare aumentou de 3 897 quilogramas para 7 673 quilogramas, ou seja, pràticamente o dôbro. Hoje a produtividade dos arrozais de Taiwan supera até mesmo a do Japão. Mas o arroz, que continua importante como agricultura de subsistência, foi superado pela cultura implantada da banana, na exportação. Taiwan, com 63 milhões de dólares de exportação, é um dos maiores produtores de banana do mundo. As culturas tradicionais, como a da cana-de-açúcar, continuaram sendo exploradas no programa da reforma agrária. Mas, dado o nível dos preços do açúcar no mercado internacional, somente as terras mais pobres são dedicadas à lavoura açucareira. Mesmo assim, Taiwan exporta 600 mil toneladas métricas de açúcar por ano, ou seja, mais da metade de nossa exportação.

Revolução da terra

As realizações do Govêrno nacionalista no setor da agricultura, através da reforma agrária, são, sem dúvida, o grande êxito do regime de govêrno vigente na ilha. Pela sua importância, merecem um exame mais detido, sobretudo, no que representam de lição para um país como o Brasil, que dispõe de imensas facilidades de terras, cuja exploração racional está longe de corresponder às nossas possibilidades. Taiwan tem hoje uma população de 14 milhões de habitantes para 36 mil quilômetros quadrados de área. Isso resulta numa densidade demográfica de 370 habitantes por quilômetro quadrado, a segunda do mundo, só superada pela Holanda e acompanhada de perto pelo Japão. Devido à sua configuração orográfica, apenas 25% da ilha podem ser cultivados, o que faz com que cada quilômetro quadrado de terra arável tenha de manter 1 480 pessoas. Êsse milagre foi conseguido através da exploração intensiva da terra. Cada pequena propriedade agrícola produz até três ou mesmo quatro colheitas diferentes por ano, através do sistema chamado de intercropping. Antes de colhêr os resultados de uma lavoura, já se planta outra, nos espaços vazios entre as fileiras da que está em fase de maturação. A irrigação e a adubagem intensiva completam a receita para conseguir os incríveis resultados obtidos. Nada menos de 62% das terras aráveis são irrigados. A irrigação é executada por associação de todos os produtores de determinada área, que custeiam a sua execução. O Govêrno só intervém quando grandes obras de engenharia são necessárias. Para se ter idéia da importância da adubagem, basta dizer que cada hectare de terra cultivada utiliza uma tonelada métrica de adubos químicos e sete toneladas de adubos orgânicos compostos. Os adubos químicos são importados e os adubos orgânicos são conseguidos da enorme criação de suínos que foi implantada na ilha. Existem hoje 3 500 000 cabeças de porcos, ou seja, um suíno para cada três pessoas, o que faz da criação de suínos a segunda mais importante atividade agropecuária da ilha, logo depois do arroz, o que, além de seus resultados econômicos diretos, abastece Taiwan com as imensas quantidades de fertilizante orgânico indispensável à agricultura superintensiva aqui praticada.

No sistema de rotação das lavouras para o aproveitamento total da terra, os lavradores estão obtendo lucros surpreendentes, que freqüentemente ultrapassam o rendimento das colheitas principais, com as chamadas culturas laterais. Foi através dessas atividades, de princípio consideradas complementárias, que Taiwan se tornou em um dos maiores exportadores mundiais de aspargos (27 milhões de dólares anuais de receita cambial) e que passou à exportação em grande escala de cogumelos, num total de 33 milhões de dólares por ano.

O espetacular desenvolvimento agrícola, fruto da reforma agrária, mudou a situação da ilha a tal ponto que a ajuda econômica dos Estados Unidos, que representou um aporte total de um bilhão e meio de dólares, foi dispensada e suas exportações entraram em um ritmo ascendente até atingir os dois bilhões de dólares que estão assegurados para o ano corrente.

Como conseguiu o Govêrno nacionalista operar essa transformação, pacificamente, sem a revolta dos proprietários das terras? O primeiro passo foi estabelecer um teto para o arrendamento de terras, de maneira a tornar o negócio pouco interessante. Isso foi feito em 1949, quando se fixou em 37% do valor da colheita principal de uma gleba o preço máximo de sua locação. Os senhores de terras passaram a procurar emprêgo mais produtivo para os seus recursos. Quando veio a reforma pròpriamente dita não ocorreu expropriação. Os proprietários receberam seu pagamento, na base mencionada de duas e meia vêzes o valor da colheita mais importante de sua gleba, parte em dinheiro e parte em ações de companhias estatais, que se transformaram em companhias privadas, hoje em grande prosperidade. Assim se fêz a operação sem dor. É claro que se tem de levar em conta as circunstâncias especialíssimas do país. Havia uma emergência de defesa nacional e um regime forte para enfrentá-la. Por outro lado, a reforma agrária brutal através da expropriação pura e simples, executada na China comunista, e a perseguição aos senhores de terras que tinha lugar no continente, eram um fator de contenção e consôlo dos proprietários em Formosa.

Panorama industrial

Se a reforma agrária é a responsável pelo grande surto de progresso em Taiwan, a indústria não foi descurada. Para o seu desenvolvimento o Govêrno teve que engajar-se na expansão rápida do potencial energético, que era de 300 mil quilowatts em 1949 e que hoje chega a quase dois milhões de kW instalados. A indústria têxtil continua sendo a mais importante, e um contingente considerável de sua produção é exportado. Implantaram-se grandes usinas de fabricação de alumínio, de refino de petróleo, de fertilizantes químicos, de frutas e legumes enlatados, material elétrico e eletrodomésticos, produtos de madeira, equipamento e transporte, construção naval, veículos automotores e uma pequena siderurgia, que já produz cêrca de 600 mil toneladas de aço. A indústria de aparelhos eletrônicos se desenvolve ràpidamente, estando Formosa no caminho de ser o segundo maior centro de fabricação dêsse tipo de equipamento no Oriente.

A Zona Franca de Kaohsiung

No setor industrial faz-se experiência única no mundo. Trata-se da Kaohsiung Export Processing Zone. Construiu-se no próspero pôrto de Kaohsiung, no Sul da ilha, uma zona de livre comércio, isolada da cidade por altos muros, ligada diretamente às facilidades portuárias. É uma zona franca, onde têm acesso, exonerados de quaisquer impostos, matérias-primas e semimanufaturadas de qualquer país do mundo, assegurada a exportação livre de direitos dos produtos resultados do processamento industrial. A Zona de Kaohsiung tinha como objetivo estabelecer um centro atrativo para os capitais e indústrias estrangeiras, através da isenção tributária, proporcionar vastas oportunidades de emprêgo de mão-de-obra, que ainda é em Formosa extremamente barata, aumentar as exportações do país e promover a vinda de técnicos qualificados para aprimoramento da atividade industrial. A Zona foi inaugurada em dezembro de 1966, sendo que a sua administração oferecia instalações estandardizadas para as indústrias locais ou estrangeiras que ali quisessem se estabelecer ou cedia terreno para a sua construção pelos próprios interessados.

Todos os seus objetivos foram atingidos e ultrapassados. Os produtos da Zona representam hoje 60 milhões de dólares de exportação e as importações constituem apenas 7% dêsse valor. Indústrias americanas, japonêsas, de Hong-Kong, da Holanda, do Canadá e locais ali se instalaram. Fabrica-se de tudo. Desde camisas e roupas em geral, até os mais complexos produtos eletrônicos, como sejam os circuitos integrados e os planos de memória para computadores eletrônicos. Nada menos de 24 mil novos empregos foram criados, sendo que é do regulamento da Zona que nenhuma indústria seja aprovada sem que assegure tantos empregos por metro quadrado de área industrial ocupada. Entre as grandes indústrias que se fixaram na Zona e que estão em processo de expansão vale mencionar: Philco Microeletronics, Trans World Eletronics (Phillips), Taiwan Mitsumi, Hitachi Eletronics, Matsumoto Export, etc. Tão promissores são os resultados da experiência de Kaohsiung que já está em construção a segunda Zona, construída dentro da mesma concepção, mas de dimensões mais amplas. Vale notar que êsse tipo de incentivo é uma experiência nova. A única que existe, em condições semelhantes, é uma pequena organização do pôrto de Shanon, na Irlanda, mas de proporções insignificantes, comparadas com as de Taiwan. A idéia é extremamente engenhosa, pois canaliza para o desenvolvimento industrial efetivo os incentivos decorrentes da criação de uma zona franca e não incorre nos perigos de porta aberta ao contrabando, que freqüentemente neutraliza os benefícios para a economia local derivados do sistema de zonas francas.

Representação na ONU

A partir de 1950, quando a URSS passou a contestar a legitimidade da representação do Govêrno chinês nas Nações Unidas e a reclamar a presença na Organização dos delegados do Govêrno de Pequim, a mais eficiente máquina de propaganda e guerra psicológica que jamais existiu no mundo, ou seja, a do comunismo internacional e suas linhas auxiliares, engajou-se no combate feroz e implacável contra Chang Kai-chek e seu Govêrno. As diatribes sistemáticas contra a clique do Kuomintang, tal a sua insistência, transformaram-se numa monótona e enfadonha rotina, indefectível na abertura de tôdas as reuniões das Nações Unidas. Através dessa propaganda maciça, infiltrada pelos subúrbios da esquerda presente em todos os órgãos de opinião do mundo, formou-se uma imagem deformada e caricata do Govêrno nacionalista como sendo um grupo de fantoches dos americanos, escondido atrás dos canhões da Sétima Frota, carcomido pela corrupção, liquidando-se na decrepitude de seu sonho louco de reconquista do continente. Nas Nações Unidas começaram a minguar os votos dos amigos fiéis, que insistiam na preservação da representação chinesa em seus têrmos presentes. Mesmo nos Estados Unidos, crescia o movimento de opinião pública tendente a reconhecer a realidade de um estado de fôrça e a abrir as portas das Nações Unidas a Pequim. Se o comunismo chinês tivesse seguido o exemplo de seus maiores e imitado a conduta dos nédios boiardos burocráticos de Moscou, o conformismo com o fato consumado teria provàvelmente levado à capitulação e à aceitação de Pequim nas Nações Unidas. Mas a China comunista pressionada pelos seus males internos, enveredou por um caminho de agressividade sem parelhas no mundo moderno e passou a tomar atitudes de tal belicosidade que tornou impossível, a qualquer pessoa de bom senso, afirmar que Pequim satisfaz a condição básica para o ingresso nas Nações Unidas que é, segundo o Artigo 4.º da Carta, tratar-se de "um Estado amante da Paz."

A outra China

Na medida em que malogravam seus planos internos, mais se acirrava Pequim no seu tom agressivo. As famosas Três Bandeiras Vermelhas (Linha Geral Única, Grande Salto Avante e Comunas Populares) se esfarraparam nos embates com a realidade dos obstáculos oferecidos pela tarefa de socializar e desenvolver um imenso país de mais de 800 milhões de habitantes. O fracasso da política agrícola, apesar dos números visionários divulgados por Pequim, foi evidenciado ao mundo pela importação de 6 milhões de toneladas de trigo e de milho do Canadá, da Argentina e da Austrália em 1965-66. A industrialização, iniciada com as fundições de fundo de quintal do Grande Salto Avante, não logrou revolucionar o padrão de vida do país e seus resultados são magros, comparados com os de seu minúsculo vizinho, em proporções territoriais, o Japão. O desenvolvimento da capacidade nuclear militar é um fato isolado, que deve ter sido o resultado da concentração total de esforços nesse setor, com prejuízo de todo o processo de industrialização.

Em 1963, começou a luta entre Moscou e Pequim, com a denúncia de Kruschev e Tito como representantes de um revisionismo moderno. O que parecia no princípio uma mera quizília doutrinária, evoluiu para uma ruptura definitiva, que fracionou, de uma vez por tôdas, a liderança comunista mundial, continuando a eclodir intermitentemente em escaramuças de acusações recíprocas e choques de fronteiras mais ou menos graves. A explosão da primeira bomba atômica pela China comunista veio consolidar os caminhos da convivência pacífica entre os Estados Unidos e a União Soviética, ambos atentos aos perigos de uma China nuclearizada. De fato, no cotejo dos números macabros, relativos às conseqüências de um conflito nuclear em larga escala, a China comunista, com a sua gigantesca população, leva uma grande vantagem. Enquanto que para os Estados Unidos ou para a URSS a perda de 100 ou 200 milhões de cidadãos num ataque nuclear maciço representaria pràticamente a liquidação do país, para a China poderia constituir até mesmo um alívio de seu problema de excesso demográfico.

Os perigos que decorrem do acesso da China continental às armas nucleares mais óbvios se tornaram com a irrupção da Revolução Cultural. Depois de 20 anos no poder, os comunistas começaram a preocupar-se com as repercussões no seio de tôda uma geração, inquieta e ansiosa pela verdadeira revolução, do malôgro de seus planos. A China, há séculos, vem sendo sacudida por sucessivas comoções internas e embates externos de tôda ordem. Mudar pela fôrça, fazer a revolução é uma rotina para sucessivas gerações de jovens. Seria assim pouco admissível que a mocidade da China continental se ajustasse à cristalização de uma burocracia inerte em Pequim. Para aplacar a inquietação de uma mocidade inconformada com a rotina do socialismo burocrata, Mao Tsé-tung engendrou a frenética arrancada da Revolução Cultural. O endeusamento de Mao, no delírio histérico da massa juvenil cientificamente preparada, meticulosamente impregnada da doutrinação preconizadora da destruição completa dos vínculos com o passado, afastou temporàriamente os perigos que rondavam o seu Govêrno. Mas, por outro lado, o mundo se deu conta de que o regime chinês é capaz de todos os desatinos e se capacitou da necessidade de defender-se contra êle. Daí o desafôgo relativo das pressões que aumentavam nas Nações Unidas, ameaçando a representação do Govêrno de Taipé, com o progressivo esfriamento do trabalho de aliciamento de votos promovido até então pela União Soviética. As violências sem número ocorridas durante o surto da Revolução Cultural reforçaram, por via indireta, a posição de Chang Kai-chek e vieram demonstrar a importância da preservação de Formosa, como um trampolim para qualquer ação eventual contra o comunismo chinês e como um poderoso elemento de dissuasão da agressividade de Pequim, plantado na ilharga do gigante vermelho da Ásia.

A arma do sucesso

Por outro lado, o indiscutível êxito do Govêrno nacionalista na solução dos problemas administrativos e na promoção do bem-estar dos chineses de Formosa constitui um fator permanente de irritação no seio das facções do Partido Comunista chinês, em perpétua luta interna. Os sensacionais resultados conseguidos no desenvolvimento da agricultura e especialmente na reforma agrária não podem deixar de ser um fator importante de inquietação no território continental.

Formosa é hoje, em si mesmo, um país importante no panorama asiático. Um país de 14 milhões de habitantes, exemplarmente administrado, com uma economia que desponta solidamente, que progride na razão de 11,5% do Produto Nacional Bruto por ano, é algo a ser levado a sério no elenco das nações em via de desenvolvimento, em que proliferam os Estados de apenas algumas centenas de milhares de habitantes, de economia extremamente primitiva e de organização social freqüentemente ainda tribal. Existe ainda muito a fazer. A modernização da infra-estrutura dos serviços públicos das cidades é ainda atrasada. Há cidades modernas estuantes de poder industrial, como Kaohsiung, com um hotel comparável com os melhores Hiltons do mundo, que ainda tem os seus esgotos abertos ao longo da rua principal. O pobre comércio de biroscas e bazares choca e escandaliza os visitantes que não se aprofundam sôbre os dados reais de uma economia interessada em resolver não as aparências amenas, mas o fundo dos problemas. A renda per capita ainda é de apenas 189 dólares anuais, número insignificante para os padrões dos países industrializados, mas importante no plano das massas que vegetam em regime de subvida no Extremo Oriente. Mas é impossível ignorar que Taiwan é uma realidade promissora, tanto mais que constitui um exemplo visível de êxito de uma economia tipicamente tropical no contexto desfavorável de uma área territorial extremamente exígua e superpovoada.

As circunstancias históricas e políticas e as conseqüências de anos a fio de uma tenaz e sistemática propaganda conduzem sempre a uma atitude apaixonada no julgamento da experiência de Formosa. Formosa é sempre considerada em função de seu cotejo com a China continental e jamais à luz do que representa de per si. A própria atitude do Govêrno nacionalista, que, apesar de concentrar-se eficientemente no desenvolvimento da ilha, insiste em proclamar o seu status meramente provincial, leva sempre a que a sua situação seja diminuída no confronto com o colosso continental, de que se arroga o direito ao Govêrno legítimo. A verdade é que o Govêrno nacionalista chinês é muito mais do que um Govêrno de exílio, no estilo de opereta, sustentado pelo capricho de uma grande potência. É um Govêrno na posse efetiva de um dos territórios de maior importancia estratégica no globo e que se revelou capaz de assegurar o bem-estar de um povo de 14 milhões de habitantes, inclusive realizando a primeira experiência realmente bem sucedida de reforma agrária em um país tropical e subdesenvolvido.

A espera paciente

Do ponto-de-vista do equilíbrio estratégico mundial a posição de Taiwan se reveste de enorme significação. Sua situação geográfica lhe dá a maior preeminência entre as bases avançadas de defesa do mundo ocidental. O seu poderoso Exército de 600 mil homens adestrados e equipados com o que há de melhor em armamentos modernos constitui uma preciosa reserva a ser utilizada in extremis, quando as potências ocidentais desesperarem de conter o dragão comunista do continente.

No inexpugnável reduto verdejante de Formosa, Chang Kai-chek espera tranqüilamente o dia da volta ao continente, como uma espécie de Dom Sebastião em disponibilidade, preparado para o que der e vier. Freqüentemente a pretensão do Govêrno nacionalista de reconquistar o território continental tem sido ridicularizada pela propaganda de esquerda em todo o mundo. O velho líder, herdeiro da revolução republicana de Sun Yat-sen, é bastante experimentado em matéria política para que cometa a loucura de lançar-se em uma aventura suicida de desembarque na mainland. Com 82 anos de idade não pode mais agir em função de ambições passageiras de poder político. Assistindo ao torvelinho de desvario, de choques de interêsses, de ambições conflitantes que se desenrola no território continental, Chang Kai-chek espera que algo aconteça, que se fragmente irremediàvelmente o Partido Comunista chinês, espreitando a sua vez de intervir para realizar o velho sonho há 20 anos acalentado. A situação mundial pode ainda evoluir em seu favor. A ruptura com a União Soviética, a possibilidade de que os comunistas se lancem em uma aventura agressiva contra os Estados Unidos, ou mesmo contra a União Soviética, poderão dar a Chang Kai-chek a tão esperada ocasião propícia. Se nada ocorrer nos seus dias de vida, outros o sucederão nessa espera atenta e persistente.

No panorama de 5 mil anos de história chinesa a significação dos 20 50 ou 100 anos de intermezzo vermelho poderá, quiçá, ser um efêmero momento de conseqüências passageiras.

Hilário Torloni e ex-PSP rompem com Abreu Sodré

São Paulo (Sucursal) — O Vice-Governador Hilário Torloni depois de reunir-se à tarde com os deputados federais paulistas do ex-PSP, anunciou à noite, em nota à imprensa, o rompimento daquele grupo político com o Governador Abreu Sodré.

O comunicado esclarece que "significa essa decisão estar Sua Excelência, o Governador, desonerado de quaisquer eventuais compromissos, com o que pretendemos deixá-lo com liberdade ainda maior para enfrentar os graves problemas de nosso Estado, desejando acima de tudo que possa devolver a São Paulo sua reclamada tranqüilidade."

O Vice-Governador inicia a nota informando que "após ter decidido o afastamento do digno Deputado Valdemar Lopes Ferraz da Secretaria do Interior, Sua Excelência, o Governador Abreu Sodré, houve por bem comunicar-me o referido fato político." E acrescenta:

"Na análise dêsse fato, sobretudo de suas alegadas origens, juntamente com outros companheiros, deputados federais e estaduais da Arena paulista, recebi dêles honrosa delegação que ora desempenho, concluindo ser inevitável nosso afastamento do atual Govêrno de São Paulo."

Embora o comunicado não faça referência a nomes, acredita-se que deverão solicitar demissão de seus cargos o Secretário de Turismo, Sr. Orlando Zancaner, e alguns ex-pessepistas que ocupam autarquias e chefias de repartições estaduais como representantes do grupo político.

Governador assina a demissão de Valdemar

O Governador Abreu Sodré reiniciou ontem suas atividades, despachando na residência oficial, onde assinou o ato de exoneração do Sr. Valdemar Lopes Ferraz, da Secretaria do Interior, e nomeando para o cargo, interinamente, o Secretário de Segurança Pública, Sr. Heli Lopes Meireles, também demissionário.

Ao despachar pela manhã com alguns Secretários, o Governador determinou a distribuição da carta de demissão do Secretário do Interior e a que redigiu, ontem, em resposta. O texto, endereçado "ao prezado amigo Deputado Valdemar Lopes Ferraz", contém expressões elogiosas ao ex-Secretário, particularmente às "suas qualidades morais e de cavalheirismo."

ACATAMENTO

A resposta do Governador foi interpretada, na área do ex-PSP, grupo político a que pertence o Sr. Lopes Ferraz, como acatamento à sugestão do Vice-Governador Hilário Torloni — que encabeça o movimento de protesto daquela corrente contra o tratamento que vem recebendo no Govêrno estadual — de que "é necessário parar com insinuações malévolas que já começam a surgir na área do próprio Govêrno." Antes da manifestação do Vice-Governador, a imprensa divulgou noticiário segundo o qual o afastamento do Secretário do Interior teria sido motivado pela existência de irregularidades e de corrupção em sua administração. Segundo essa versão, sua demissão não tinha relação com os rumôres de que o Governador houvesse solicitado o cargo para entregá-lo ao Sr. Heli Lopes Meireles, que nos próximos dias deverá ser substituído na Secretaria de Segurança Pública por um general da ativa.

Ao solicitar demissão da Secretaria do Interior, o Sr. Valdemar Lopes Ferraz alegou "estritos motivos de ordem particular" e reiterou "o propósito de manter-se integrado na unidade das fôrças políticas que nasceram do movimento revolucionário de 64, pois essas fôrças, fortalecidas e coesas em São Paulo, estarão prestando um grande serviço ao Brasil."

RESPOSTA

Em sua resposta, o Governador Abreu Sodré refere-se, logo no início, duas vêzes — ao acusar o recebimento e ao aceitar o pedido de demissão — aos "estritos motivos de ordem particular" alegados pelo ex-Secretário e agradece "os serviços prestados com lealdade, competência e dedicação." Elogia, em seguida, sua atuação na Secretaria do Interior e destaca, finalmente, "a afirmação, tão explícita e leal de sua carta, e que o dignifica como homem público e homem de Partido, de manter-se integrado na unidade de fôrças políticas que nasceram do movimento revolucionário de 64 e que — como o amigo tão bem sublinhou — fortalecidas e coesas em São Paulo, estarão prestando um grande serviço ao Brasil."

Reale espera concluir até 15 de setembro a revisão do Código Civil Brasileiro

São Paulo (Sucursal) — A comissão encarregada de estudar a reforma do Código Civil terminará a revisão até novembro, quando os resultados serão entregues ao Govêrno federal, anunciou ontem o supervisor do trabalho, professor Miguel Reale, que espera ter tôda a matéria revista já no dia 15 de setembro.

O nôvo Código terá a estrutura do Código em vigor, mas enfeixará tôdas as normas fundamentais do Direito Privado com a denominação tradicional de Código Civil, embora venha a conter preceitos até agora considerados como próprios da legislação mercantil.

TRABALHO TRANQUILO

Durante os quatro primeiros dias da semana, os sete juristas integrantes da comissão revisora expuseram as partes do trabalho que lhes couberam e discutiram as dos demais, numa fazenda próxima de Campinas.

Segundo o Sr. Miguel Reale, o lugar foi escolhido para permitir maior tranqüilidade à comissão, que segue o plano inicialmente traçado de incluir no Código os preceitos do capítulo das Obrigações.

A decisão de abandonar a idéia de dois Códigos distintos foi do Govêrno, de acôrdo com a opinião da maioria dos juristas do país, inclusive do professor Miguel Reale, que acha "não haver razões para justificar-se a dicotomia da codificação civil, quando se reconhece a sua substancial unidade."

O Sr. Miguel Reale explicou que a estrutura do Código Civil em vigor será seguida, "por ser compatível com a atualização de seus preceitos, sem quebra da unidade essencial, por mais profundas que possam ser as modificações exigidas pela vida contemporânea."

MODIFICAÇÕES

Citou como modificação fundamental a ser introduzida no nôvo Código "a substituição da disciplina dos atos jurídicos pela dos negócios jurídicos, acentuando-se e completando-se a linha já adotada pelos autores do projeto do Código de Obrigações."

A unidade do Direito obrigacional com mais nítida colocação dos preceitos relativos à atividade empresarial será outra das modificações, assim como "a colocação do Direito de Propriedade à luz de sua função social, com tôdas as conseqüências resultantes dêsse princípio."

— Com respeito ao Direito de Família e Sucessões — explicou o Sr. Miguel Reale — será feita a ordenação sistemática e atualizada dos valôres éticos e sociais da experiência legislativa e jurisprudencial brasileira, sobretudo nos últimos 20 anos.

Frisou, porém, que a comissão procura "manter a linha de continuidade do Código atual, cujos artigos serão conservados sempre que possível, na sua redação reconhecidamente primorosa."

— Sòmente será alterado o texto quando incompatível com o nôvo entendimento dado à matéria, ou para eliminar os desnecessários preciosismos. Daremos preferência à linguagem técnica, que parece ser a mais condizente com a função do legislador, procurando-se sempre ser preciso, sem rebuscamento ou hermetismo.

A Parte Geral do Código será conservada, para evitar o critério, considerado inconveniente, de "distribuição dos preceitos gerais em função dos diferentes institutos, o que, além de acarretar repetições inevitáveis, tem como conseqüência uma perda de sistemática técnica e prática."

DIVISÃO DE TAREFAS

Os componentes da comissão revisora são os professôres: Torquato Castro, do Recife, Ebert V. Chamoun, da Guanabara; Clóvis Couto e Silva, de Pôrto Alegre; Agostinho Alvim, Sílvio Marcondes e José Carlos Moreira Alves, de São Paulo.

Além dêles e do professor Miguel Reale, o professor Alfredo Buzaid, cordenador-geral da reforma dos Códigos, estêve em Campinas, no primeiro dia da reunião, para ouvir as exposições e acompanhar a delimitação de cada um dos setores do Código Civil.

Os professôres Miguel Reale e Moreira Alves estão encarregados da Parte Geral; Agostinho Alvim e Sílvio Marcondes, do Livro das Obrigações, que abrangerá também Sociedades e Títulos de Crédito; Ebert V. Chamoun, do Direito das Coisas; Clóvis Couto e Silva, do Direito de Família; e Torquato Castro, de Sucessões.

O Sr. Miguel Reale confirmou a existência de perfeito entendimento entre os integrantes da comissão, que trabalham de acôrdo com os planos inicialmente fixados.

Otimismo de Rondon leva deputados a prever fim do recesso para breve

Brasília (Sucursal) — Alguns deputados governistas revelaram ontem que o Ministro Rondon Pacheco continua otimista com relação ao retôrno à normalidade democrática e que tudo marcha de acôrdo com o previsto, aguardando-se para "muito breve" o levantamento do recesso parlamentar.

O líder Geraldo Freire tem se avistado com o chefe da Casa Civil, mas esclareceu que não pergunta sôbre o término do recesso porque o Sr. Rondon Pacheco não toca no assunto, embora ache que o Ministro continua tranqüilo, "sinal de que tudo vai bem."

ESPERANÇA

Não causou surprêsa a notícia de que o Govêrno se prepara para editar na próxima semana a reforma constitucional, que não deverá ser submetida ao referendo parlamentar. Parlamentares destacados dentro da Arena, contudo, ainda esperam que o Presidente Costa e Silva submeta as emendas à Constituição ao exame do Congresso, lembrando que o Chefe do Govêrno prometeu esta medida, taxativamente, na entrevista coletiva de 31 de março.

A reabertura do Congresso para agôsto não mais está sendo esperada, "porque não vai dar tempo de concluir a reforma constitucional e outras providências necessárias", segundo explicou um representante governista. O término do recesso passou a ser aguardado, agora, para a primeira quinzena de setembro.

VISITA

O Deputado Geraldo Freire foi ontem ao Palácio do Planalto, cumprimentar o General Jaime Portela pela sua recente promoção, porque estava ausente de Brasília no dia em que o chefe da Casa Militar foi homenageado.

Neste fim de semana, o Sr. Geraldo Freire irá a Uberaba com o Ministro Rondon Pacheco.

Oscar Passos analisa hoje situação do país

O Senador Oscar Passos, presidente do MDB, deverá distribuir nota à imprensa, esta tarde, na qual analisará a situação do país e a posição do Partido oposicionista.

Posteriormente, o dirigente do MDB manterá nôvo encontro com o Ministro Gama e Silva, para apresentar "novas provas sôbre corrupção e pressão de autoridades contra a Oposição", em alguns Estados, na fase de filiação partidária.

PESSIMISTA

O Senador Oscar Passos não acredita que o professor Gama e Silva já tenha redigido os dois Atos referentes à reforma da Constituição e ao levantamento do recesso parlamentar, conforme foi divulgado, porque acha que ainda não houve tempo de o Govêrno concluir o exame das emendas.

PALAVRAS DE GAMA

O Ministro Gama e Silva disse ontem, ao deixar o gabinete presidencial, que não havia tratado com o Presidente Costa e Silva de qualquer assunto político. A reabertura do Congresso e a reforma constitucional não constaram do despacho.

Informou o Sr. Gama e Silva que se limitara a fazer um relatório minucioso de suas atividades na Argentina, onde estêve na semana passada representando o Brasil no Congresso Internacional de Juristas. Transmitiu êle ao Chefe do Govêrno brasileiro uma saudação muito cordial que lhe foi mandada pelo Presidente Onganía, amigo pessoal do Marechal Costa e Silva.

ETAPA FINAL

O Sr. Gama e Silva não sabe ainda se vai participar da etapa final de reforma da Constituição, limitando-se a dizer que suas sugestões foram entregues pessoalmente ao Presidente, antes de sua viagem ao Prata.

Eurico Resende está certo da reabertura

O vice-líder do Govêrno no Senado, Sr. Eurico Resende, chegou ontem ao Rio, procedente de Brasília, declarando-se agora convicto de que "estamos próximos da reabertura do Congresso Nacional, porque o Presidente da República está comprometido com a reabertura das instituições."

Explicou o Senador capixaba que recente entrevista sua em tom pessimista constituíra um desabafo pessoal e não estava baseada nos fatos que, posteriormente, chegaram ao seu conhecimento através da palavra tranqüilizadora de algumas das mais importantes figuras ligadas ao Presidente da República.

DE 18 A SETE

O Senador Eurico Resende lançou um palpite para a suspensão do recesso legislativo: 18 de agôsto ou 7 de setembro, data da Independência do país.

Lembrou que o ex-Deputado Márcio Moreira Alves fêz o seu discurso antes do dia 7 de setembro, tendo a data como tema e motivo.

Segundo o vice-líder do Govêrno no Senado, há alguns obstáculos para a reabertura do Congresso Nacional que o Presidente da República vem removendo. A própria reforma constitucional, que está em fase de conclusão no Palácio do Planalto, constitui avant-première da suspensão do recesso legislativo, segundo o Senador.

Quando alguém manifesta estranheza diante da mudança de suas opiniões, quando no início da semana falara com tanto desalento, o Sr. Eurico Resende explica que, àquela altura, não se achava suficientemente informado, o que o levou ao desabafo. "Agora sei o que estou dizendo. Estamos próximo do momento decisivo", concluiu.

Governador de Sergipe anuncia mais petróleo

O Governador de Sergipe, Sr. Lourival Batista, chegou ontem ao Rio, depois de conferenciar 35 minutos com o Presidente da República, em Brasília, manifestando a opinião de que o Congresso Nacional será reaberto nos primeiros dias de setembro e anunciando "próximas e sensacionais descobertas de lençóis petrolíferos na costa sergipana."

Segundo o Governador, que procura evitar sistemàticamente o problema político, as perspectivas já oferecidas pelas pesquisas que se desenvolvem na plataforma submarina de seu Estado são de tal modo animadoras que Sergipe produz atualmente 40 mil barris diários e poderá passar a produzir 200 mil diários a partir do mês de fevereiro.

AMOSTRAS DE MINÉRIOS

Na conversa com o Presidente da República, só um tema político veio a aflorar e, assim mesmo, ràpidamente, segundo o Sr. Lourival Batista: a questão do terrorismo. O Presidente disse ao Governador de Sergipe que o Govêrno já está senhor de informações que o capacitarão a desbaratar as organizações subversivas que estão atuando nos principais pontos do país.

O Governador entregou ao Presidente da República quatro amostras de minério de potássio da maior qualidade, descobertas pelos técnicos do Departamento Nacional da Produção Mineral, do Ministério das Minas e Energia, numa área de 100 quilômetros quadrados, de um total de 500 quilômetros quadrados escolhidos para a pesquisa.

As amostras são de silvinita, tachidrita, carnalita (minério estratégico) e halita, minerais que estão sendo pesquisados em duas áreas do Estado: Miranda a Vassouras e Santa Rosa de Lima a Siriri; na primeira foram perfurados 23 poços e na segunda 16. A área total dos 39 poços perfurados compreende cêrca de 100 quilômetros quadrados, segundo o Governador.

DEPÓSITOS

Disse o Sr. Lourival Batista, explicando a qualidade das quatro amostras, que a silvinita "é uma mistura de silvita com halita, considerada minério principal do potássio explorado no mundo atualmente, localizável a uma profundidade de variável entre 324 e 1 300 metros. Segundo os especialistas, nas duas áreas a reserva estimada soma centenas de milhões de toneladas.

Essas reservas permitirão a sua exploração durante um mínimo de 60 anos, com uma usina de capacidade de produção de 500 mil toneladas de KLC — cloreto de potássio puro. O projeto de exploração de potássio foi instalado em Sergipe, segundo o Governador, há 18 meses, retirando os pesquisadores dos poços perfurados, diversos sais presentes nos depósitos.

O Governador disse que o Presidente "ficou encantado, entusiasmado mesmo com as amostras que lhe entreguei", manifestando a esperança de que, dentro em breve, o Govêrno federal auxiliará o Govêrno do Estado, através da Petrobrás ou de outra emprêsa a ser organizada, para a exploração industrial do sal-gema e do potássio.

Leia editorial "Os Inelegíveis"

Substituição de dirigentes na Arena é decisão irremovível do Presidente

A substituição de todos os presidentes de diretórios da Arena, do plano nacional aos estaduais, é decisão irreversível do Presidente Costa e Silva, "assunto liquidado", segundo informações transmitidas, ontem, no Rio, por senadores que estiveram com porta-vozes da Presidência da República.

O Presidente, segundo os mesmos informantes, se dispõe a substituir não sòmente os dirigentes dos diretórios, mas também os líderes da Maioria na Câmara e no Senado, de forma a que, após a suspensão do recesso legislativo "surjam no proscênio político nomes não comprometidos com os acontecimentos anteriores ao AI-5", segundo um senador arenista.

A RENOVAÇÃO

Figuras do Govêrno demonstram absoluto conhecimento das lutas internas que já se travam nos bastidores das direções regionais, inclusive da Arena carioca, onde desponta o nome do ex-Deputado Célio Borja como forte candidato para substituir o Sr. Lopo Coelho na presidência do Partido.

Segundo os informantes, apesar das resistências de alguns dirigentes da Arena, o Marechal Costa e Silva não recuará dessa orientação que já traçou. No caso de São Paulo, por exemplo, o Presidente deseja um nome que concilie as diversas tendências em choque na Arena paulista, daí porque pretende que o substituto do Sr. Arnaldo Cerdeira não lhe seja hostil e nem ao Governador Abreu Sodré.

Considerando pacífica a substituição do Senador Filinto Muller na presidência nacional do Partido, na Convenção do dia 12 de outubro dêste ano, senadores da cúpula arenista afirmavam, ontem, que já está confirmada a escolha do Senador e coronel Jarbas Passarinho para o pôsto. Informava-se que o ex-Governador do Pará gostaria de continuar no Ministério do Trabalho, mas se dispõe a aceitar o cargo se essa fôr a vontade do Presidente da República.

Filiação antes do AC-54 habilita eleitor

O Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara decidiu, em sessão plenária realizada ontem, que a filiação partidária feita perante Comissão Diretora Regional ou Diretório Regional do Partido antes do Ato Complementar nº 54, habilita o eleitor a votar e ser votado nas Convenções de depois de amanhã.

Em resposta à consulta formulada pelo MDB, o Tribunal Regional Eleitoral confirmou decisão anterior determinando que nas eleições de domingo os eleitores só poderão votar na Zona onde estão inscritos. Como candidatos, entretanto, podem ser eleitos por eleitores de outras zonas. Não é exigido, portanto, o domicílio eleitoral.

O TRE homologou na mesma sessão a filiação verificada nos Partidos, com vistas à constituição dos diretórios zonais. O número de eleitores inscritos em cada uma das zonas é o seguinte:

	MDB	Arena
1a. Zona	1181	902
2a. "	1281	527
3a. "	617	620
4a. "	1126	659
5a. "	1187	706
6a. "	2468	1268
7a. "	1439	861
8a. "	1231	1287
9a. "	2258	1118
10a. "	2184	652
11a. "	2208	1124
12a. "	2477	1355
13a. "	2153	745
14a. "	968	606
15a. "	673	632
16a. "	706	868
17a. "	992	732
18a. "	1342	922
19a. "	1401	877
20a. "	2211	970
21a. "	2219	1120
22a. "	1730	824
23a. "	1416	790
24a. "	1458	1350
25a. "	2192	995

As regras do jôgo

— Os Diretórios são órgãos de direção dos Partidos dentro dos níveis em que sejam constituídos. Vão desde os Diretórios nacionais, órgãos de direção federal, até os Diretórios municipais, que orientam as atividades partidárias em nível municipal.

— Os Diretórios são eleitos em convocações que congregam os membros do Partido dentro de cada um dos níveis. As convenções municipais devem ser realizadas, de acôrdo com o disposto no Ato Complementar n.º 54, no dia 10 de agôsto de cada ano, só podendo votar e ser votados os eleitores inscritos. Cada grupo de, pelo menos, 10 eleitores pode apresentar chapa completa à formação do Diretório. Na mesma data de realização da Convenção municipal, são escolhidos os delegados à Convenção regional.

— Cada município tem o direito de enviar um delegado para cada 2 500 votos da legenda partidária na última eleição realizada, até um máximo de 30 delegados. Se o número de votos obtidos fôr inferior ao exigido, de qualquer forma o município tem direito a enviar um delegado à Convenção regional. Caso não seja escolhido pela Convenção o número de delegados a que tem direito o município, cabe ao Diretório eleito indicar os restantes. O dia 14 de setembro é reservado à realização das Convenções regionais, onde participam, além dos delegados eleitos, os membros dos Diretórios municipais daquela região. Nela será eleito o nôvo Diretório regional, podendo cada grupo de 20 convencionais apresentar chapa completa.

— A Convenção nacional, as Convocações regionais enviarão delegados em número igual ao dôbro da representação regional no Congresso nacional. Cada Estado, Território e Distrito Federal tem direito a enviar, pelo menos, dois delegados à Convenção nacional. Se, na Convenção regional, não fôr eleito o número de delegados à Convenção nacional a que tem direito a região em questão, caberá ao Diretório regional eleito a nomeação dos delegados restantes.

— A Convenção Nacional deve ser realizada no dia 12 de outubro, dela participando os membros do Partido no Congresso Nacional, os delegados dos Estados, Territórios e Distrito Federal, bem como os membros do Diretório Nacional do Partido. Os candidatos ao Diretório Nacional serão inscritos na Comissão Executiva do Diretório, por um número mínimo de 30 convencionais.

— Assim, o Ato Complementar n.º 54 disciplina a realização das Convenções e a eleição dos Diretórios em níveis municipais, estaduais e federal, repetindo-se em cada um dêles, aproximadamente, o funcionamento do nível imediatamente anterior, de maneira a se ter uma pirâmide partidária.

— O Ato Complementar n.º 56 torna ainda mais estrita a disciplina. Diz êle que o Diretório regional que não cumprir o fixado no Ato Complementar n.º 54 sofrerá interferência da sua Comissão Executiva, que fixará o número dos membros daquele Diretório de acôrdo com o previsto em lei. Desde já, entretanto, compreende-se que uma modificação em datas, por pouco atingir o funcionamento geral do Partido, é perfeitamente viável, desde que busque aprimorar aquêle funcionamento.

Coluna do Castello

Govêrno na Arena mas não Arena no Govêrno

Brasília (*Sucursal*) — *A reforma constitucional, como se sabe, encontra sua justificativa menos na necessidade de aperfeiçoar o regime do que na de tranqüilizar os meios revolucionários alarmados com a persistência de vícios parlamentares, de pruridos de independência e de manifestações de autonomia dos políticos. Para isso a quer o Govêrno, pois sòmente eliminando a inquietação na sua base de apoio é que terá as condições de recompor a vida institucional, reabrindo o Congresso e pondo em funcionamento os Partidos.*

Seus resultados deverão surgir a curto prazo, pois ela é apenas o instrumento de uma ação governamental visando à retomada do processo político. Há, no entanto, o receio de que ela esgote sua virtude e sua fôrça construtiva nesse episódio, pois, na realidade, segundo se presume do que dela se conhece, a reforma não contribuirá para modificar a mentalidade do parlamentar médio brasileiro nem para compatibilizar a ação política com as diretrizes de um movimento que se proclama renovador e perfeccionista.

As normas de decôro parlamentar que deverão ser inscritas na Constituição representarão sem dúvida um constrangimento, quando nada por terem sido impostas de fora para dentro e por não traduzirem a adesão dos membros do Congresso a regras de comportamento filiadas à moral revolucionária. Não tendo sido deputados e senadores que, sob uma liderança renovadora, tenham tomado a decisão de modificar suas rotinas de trabalho e seus métodos de funcionamento, êles receberão a mudança como uma restrição severa, senão como um castigo.

Para reforçar tal impressão, acrescentam-se perdas de privilégios políticos no capítulo das imunidades e no da inviolabilidade. Essa diminuição da autoridade da representação popular se refletirá negativamente no ânimo dos atuais parlamentares, embora de futuro possam se constituir em inovações benéficas para o equilíbrio das instituições nacionais.

Se, no mérito, a reforma não melhorará o nível de colaboração entre o Congresso e o Poder Executivo, senão na medida em que o primeiro esteja constrangido e contido, não há indícios de que o Govêrno se prepare para um rigoroso entrosamento com a maioria política que irá representá-lo na Câmara e no Senado. Tudo quanto se sabe, por enquanto, é que o Presidente deseja intervir na renovação dos quadros dirigentes da Arena para ter nêles pessoas da sua estrita confiança e em condições de serem os executores das diretrizes do Govêrno revolucionário.

Nada se sabe a respeito de um possível propósito de dar ao Partido e à sua direção a compensação que é inevitável nas composições e nos entrosamentos políticos. Para que o Govêrno tenha um Partido forte e bem enquadrado no âmbito dos seus objetivos deverá interessar êsse Partido no Govêrno, dando-lhe participação adequada e acesso às suas decisões. Se isso não ocorrer, se a Arena renovada não ingressar no Govêrno, para ser dêle uma peça mestra, voltaremos à situação que degenerou na crise de dezembro de 1968, fruto, como se sabe, de uma falta de intimidade entre o Presidente da República e sua base política.

A colaboração é fruto do entendimento e a integração é fruto da participação. Se o Marechal Costa e Silva deseja restaurar em nível de segurança seu dispositivo político, para ter um processo institucional adequado e firme, não poderá fugir à realidade, que impõe o acesso e a participação da direção política na direção do país.

A Arena já pensa, segundo antecipava ontem o Deputado Amaral de Sousa, em convocar para depois de outubro uma convenção em que seja colocado o problema da revisão do seu programa, para ajustá-lo ao espírito de um Govêrno revolucionário a que deve servir. Essa seria a parte da Arena no esfôrço de cooperação e de consolidação das instituições. Para que o Partido salte o fôsso é preciso, no entanto, que, do outro lado, haja alguém que lhe segure a mão estendida.

De acôrdo com o programa

O líder Geraldo Freire, a respeito da evolução dos acontecimentos, dizia ontem que tudo marcha de acôrdo com o programa. Mas acrescentou: "Só que eu não conheço bem o programa."

Diz ainda que, como vão sendo vencidas etapas, presume-se que chegaremos às etapas seguintes, que são a reforma constitucional e a reabertura do Congresso. O que êle ignora é o prazo previsto para a conclusão de cada uma das etapas.

Quanto a Minas Gerais, o líder do Govêrno diz que também não foi notificado da sua candidatura à presidência da Arena mineira.

Nada antes de setembro

O Sr. Teódulo de Albuquerque já apostou uma fortuna em que o Congresso não será reaberto antes de setembro. Mas está tranqüilo, pois diz que não há como fazer com que as coisas aconteçam antes de setembro.

O MDB solitário

Solitário, em seu gabinete no Senado, permanece há dias em Brasília o Senador Oscar Passos, presidente do MDB. Êle está na expectativa de que se cumpram as promessas oficiais.

Na Arena

Na Arena, o Sr. Arnaldo Prieto, de calendário na mão, permanece atento às medidas que cabe à direção nacional tomar para complementação da reestruturação partidária.

Carlos Castello Branco

AS FRONTEIRAS

O General Rondon acha que a fronteira com a Colômbia é muito importante

Curso de Altos Estudos Amazônicos acaba com uma palestra do Gen. Rondon

Com uma palestra do General Frederico Rondon sôbre *Nossas Fronteiras Nordeste*, realizou-se ontem, no Clube de Engenharia, a XII Conferência do Curso de Altos Estudos Amazônicos, promovido pela entidade em convênio com a Associação de Diplomados da ESG e Instituto de Colonização Nacional.

— A fronteira entre o Brasil e a Colômbia é uma das menos conhecidas entre nós. Êsse país continua menos conhecido dos brasileiros que certos países extracontinentais. Entretanto, a Colômbia tornou-se uma ativa vizinha, cujos interêsses de intercâmbio com nossa economia e a ação nacionalizadora em sua faixa de fronteiras deveria ser correspondida por um interêsse mais sensível de nossa parte — afirmou o General Rondon.

HISTÓRICO

O conferencista lembrou que a questão das fronteiras Noroeste do Brasil teve no Tratado de 24 de abril de 1907, assinado em Bogotá, uma solução conciliatória. Os limites marcados eram uma simbiose do que pretendiam os dois países.

— Os sentimentos de concórdia que têm inspirado o Brasil na solução de seus litígios de fronteiras culminaram, em face da Colômbia, num clímax de boa vontade para os nossos dias de verdadeiro egoísmo internacional. Aceitamos as concessões de partes de nosso patrimônio visando a paz e o acatamento da decisão arbitral de acôrdo com as normas do Direito Internacional.

ASSISTÊNCIA

Quanto às concessões "ditadas pelo sentimento de paz e justiça", o General Frederico Rondon afirmou que o Brasil tem o dever, em face das populações nacionais, de repará-las através da assistência sócio-econômica e da garantia de elementos indispensáveis ao trabalho. Recomendou então a prática de uma política de nacionalização e desenvolvimento da faixa de fronteiras que evite o abandono das tribos indígenas, "ávidas de progresso, nos contatos de estranhos agentes."

Ao encerrar a palestra, o General formulou um apêlo para que a população das áreas fronteiriças seja recompensada pelo seu "vigilante patriotismo. Um trabalho de assistência a essas populações é condição necessária para assegurar a posse efetiva das zonas sensíveis de nossas fronteiras."

Altemar acha normal plano de economia

O Secretário de Finanças, Sr. Altemar Dutra de Castilho, afirmou ontem que é fato normal, sempre no segundo semestre, o plano de economia do Govêrno, para que a receita e a despesa coincidam no fim do exercício.

Confirmou que, por êsse motivo, o Governador Negrão de Lima, juntamente com o Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, fará uma revisão na programação de obras do próximo ano, para determinar as prioridades.

METRÔ

Acrescentou o Sr. Altemar Dutra de Castilho que não haverá paralisação nas obras em andamento, conforme vem sendo noticiado, podendo ocorrer apenas a diminuição no ritmo de algumas, em benefício das mais necessárias.

A propósito do metrô, salientou que não deverá haver modificação no que foi programado, o mesmo havendo assegurado o Secretário de Serviços Públicos.

O General Milton Mendes Gonçalves afirmou que confia muito no resultado da concorrência internacional, marcada para dezembro, e na obtenção de empréstimos no exterior, para a realização do metrô carioca.

Magalhães vê intercâmbio com a Guiana

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiana Sr. Shridath Ramphal, e o Chanceler Magalhães Pinto, quebrando uma praxe em visita de missões estrangeiras, participarão pessoalmente das reuniões em que serão examinados, no Itamarati, os temas ligados ao intercâmbio comercial, cultural e técnico entre a Guiana e o Brasil.

O Sr. Shridath Ramphal, segundo informou o Itamarati, chegará a Manaus amanhã, acompanhado do secretário permanente do Ministério dos Negócios Exteriores da Guiana, Sr. Rashley Jackson, viajando no dia seguinte para o Rio, onde desembarcará às 14 horas, no Galeão, como convidado oficial. O Ministro Ramphal ficará três dias no Brasil. O Embaixador do Brasil na Guiana, General José Horácio Cunha Garcia, está no Rio e ontem teve encontro com o Ministro Magalhães Pinto.

PROGRAMA

Todos os aspectos das relações entre os dois países, conforme fonte diplomática, serão examinados durante a permanência do Sr. Shridath Ramphal no Brasil. A agenda das conversações já está pronta. No dia 11, o Ministro da Guiana irá a Brasília, visitar o Presidente da República, o Ministro das Relações Exteriores, o presidente do Supremo Tribunal Federal, o Vice-Presidente da República e os membros do Congresso. De volta ao Rio, no dia 12, participará de uma reunião de trabalho no Itamarati, na qual também estará presente o Chanceler Magalhães Pinto, visitará o Ministro da Justiça e colocará uma coroa de flôres no Túmulo do Soldado Desconhecido. Também no dia 12, no Itamarati, o Chanceler oferecerá um almôço ao Ministro Ramphal.

A última visita de uma missão guianense ao Brasil ocorreu em 20 de agôsto do ano passado, quando o Vice-Primeiro-Ministro da Guiana Sr. Ptolomy Alexander Reid, firmou um convênio de cooperação cultural, primeiro instrumento bilateral a ser concluído entre os dois países. O convênio, prevendo a concessão de bôlsas de estudo, intercâmbio de professôres e dinamização das relações artísticas, será regulamentado durante a estada do Sr. Shridath Rampal.

O Ministro Rampal, desempenhou várias vêzes as funções de Primeiro-Ministro, tendo sido ainda membro do grupo de juristas que elaborou a Constituição da Guiana. Educado na Inglaterra, cursou também a Universidade de Harvard e participou da XXI Sessão da Assembléia-Geral das Nações Unidas, como chefe da delegação da Guiana.

Contas do Acre recebem quitação

Brasília (Sucursal) — O Tribunal de Contas da União, em sessão ordinária de ontem, sob a presidência do Ministro Iberê Gilson, deu quitação às prestações de contas dos ex-Governadores do ex-Território do Acre, no ano de 1950, Srs. Raimundo Pinheiro Filho e José Guiomard dos Santos, êste, atualmente, Senador da República.

Em outra decisão, e por proposta do Ministro Iberê Gilson, deliberou o Tribunal restabelecer o pagamento das quotas aos Municípios de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, Olinda, em Pernambuco, Porciúncula, no Estado do Rio, e Joviania, em Goiás.

Govêrno adia regulamentação da nova aposentadoria para discuti-la com trabalhador

O Ministério do Trabalho adiará a regulamentação do decreto-lei que alterou o cálculo para a fixação do valor da aposentadoria por tempo de serviço e velhice, para que seja examinado o memorial das confederações nacionais de trabalhadores.

Ao anunciar a intenção do Govêrno, de examinar o memorial, que será entregue na próxima semana ao Ministro Jarbas Passarinho, o secretário-geral do Ministério do Trabalho, Sr. Celso Leite, disse que não se pensa na revogação do decreto, como reivindicam os líderes sindicais, mas em discutir com êles a necessidade da alteração executada.

FALTAM ARGUMENTOS

Segundo o secretário-geral, os argumentos apresentados até agora pelos dirigentes nacionais dos trabalhadores "não demonstraram a existência de quaisquer motivos técnicos ou mesmo lógicos que possam nos levar a alterar o Decreto-Lei 710, de 29 de julho."

Acrescenta o Sr. Celso Barroso Leite que em nenhum país do mundo o valor da aposentadoria é calculado com base nos últimos 12 salários de contribuição, como era no Brasil antes do decreto. Disse que a alteração para 36 meses terá pouca importância na medida que a moeda se tornar estável e citou o caso da Suécia, onde são tomados, como base para a fixação do valor da aposentadoria, os 17 melhores salários do segurado em tôda a sua vida.

— Um dos principais objetivos do Ministério do Trabalho, ao propor a alteração do critério antigo, foi o de aperfeiçoar o sistema de cálculo, depois de um estudo das necessidades da Previdência e dos métodos utilizados nos países mais desenvolvidos.

A portaria que regulamentará o decreto, aprovada pelo Conselho Consultivo do Serviço Atuarial do MTPS, já foi submetida ao Ministro Jarbas Passarinho, mas por cortesia, segundo o Sr. Celso Barroso Leite, será assinada só depois de recebido o memorial.

CONTRIBUIÇÃO

As confederações nacionais de trabalhadores distribuíram nota ontem, esclarecendo sua posição "a respeito do noticiário de um órgão de imprensa dêste Estado, de que estariam favoráveis ao aumento das contribuições dos trabalhadores como forma de melhoria da receita do INPS."

Diz a nota: "Os trabalhadores brasileiros atravessam fase em que seus salários foram de tal forma minimizados que não têm condições de aumentar suas contribuições, por mais ínfimo que seja o percentual, sobretudo aquêles que estão na faixa do salário mínimo, que, aliás, é a grande massa a sustentar a Previdência Social no Brasil.

Desfeito, assim, o equívoco, estamos ainda nos dirigindo às autoridades constituídas pedindo a revogação do Decreto-Lei 710 e a criação de uma comissão paritária para examinar o assunto, por entendermos prejudicial aos empregados, que é a maioria esmagadora dos contribuintes do INPS."

Negrão recebe projeto de custas com reajustamento anual recusado pela OAB

O Secretário da Justiça entregou ontem ao Governador, para exame e decisão, projeto de decreto que fixa os valôres das custas judiciais, mas mantém a taxa judiciária e o princípio de reajustamento anual e automático do regimento de custas, com o que não concorda o Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil — Seção da Guanabara.

Acompanharam o Sr. Cotrim Neto ao Palácio representantes do Instituto dos Advogados, da OAB, do Sindicato dos Advogados, da Associação dos Titulares da Justiça e do Colégio Notarial. Segundo se informou, o projeto reduz o valor do aumento das custas para 20% em relação aos seus níveis de 1967.

POSIÇÃO

A Ordem dos Advogados do Brasil, Seção da Guanabara, não concordou, em hipótese alguma, com o princípio do reajustamento anual do regimento de custas à base do aumento do salário mínimo, que consta do projeto ontem entregue ao Governador pelo Secretário da Justiça.

A informação foi prestada pelo presidente do Conselho Seccional da OAB da Guanabara, advogado Edmundo de Almeida Rêgo Filho. Acrescentou que a Ordem não admite o reajustamento periódico das tabelas das custas judiciais, seja à base do salário mínimo ou de correção monetária. Quando ficar provado que as custas se tornaram insuficientes, a questão deverá ser discutida pelas partes interessadas.

AUMENTO

O advogado Edmundo de Almeida Rêgo Filho disse que, pessoalmente, foi contrário a qualquer aumento das custas judiciais, embora o Conselho Seccional tenha admitido majoração de 20% em determinadas custas.

— As custas judiciais não são um tributo para ser estabelecido um critério de correção periódica — declarou o presidente do Conselho Seccional da OAB. Se amanhã ficar provado que as custas não mais satisfazem, as partes interessadas deverão se reunir para discutir o assunto.

A posição da OAB, frisou, é de concordancia ao regimento de custas aprovado pelo Conselho da Magistratura em 1967, embora com ligeiras alterações.

— Não admitimos, entretanto, a vinculação do reajustamento das custas a qualquer aumento ou correção dos tipos inventados pelos economistas.

Ao prestar essas declarações, o presidente da OAB carioca ainda não tinha conhecimento do texto do projeto do nôvo regimento de custas que o Secretário Cotrim Neto entregou ontem ao Governador Negrão de Lima.

Adiantou que se houvesse qualquer indicação de reajustamento das taxas judiciais, à base do aumento do salário mínimo ou da correção monetária, a Ordem iria se reunir para discutir o assunto.

Cidade volta à normalidade com energia restabelecida

A cidade voltou à normalidade durante o dia de ontem, depois da ventania de anteontem, com o restabelecimento do fornecimento de energia às zonas prejudicadas na noite anterior e a volta ao ar da Televisão Excélsior, cujos técnicos construíram uma antena provisória para substituir a que ruiu no alto do Sumaré.

Em vários pontos da cidade, no entanto, continuavam nas ruas as árvores arrancadas pela fôrça do vento, atribuído pelo Escritório de Meteorologia a uma súbita baixa de pressão no Rio de Janeiro no momento em que penetrava na área uma frente fria vinda do Sul.

TV Excélsior

Técnicos da TV Excélsior iniciaram ontem de manhã a construção de uma antena provisória para ser colocada no prédio que abriga os geradores, ao lado da tôrre destruída no Sumaré, e esperavam que a estação já estivesse em condições de voltar à noite, o que realmente aconteceu.

Trechos de Jacarepaguá, Campo Grande, Sepetiba e Duque de Caxias e Nilópolis continuaram sem luz pela manhã, mas à tarde a Light informava que o fornecimento de energia já fôra normalizado na maioria das regiões atingidas.

Provisória

Utilizando-se inclusive de pedaços do material destruído da tôrre que ruiu anteontem, os técnicos da TV Excélsior começaram a armar ontem uma antena provisória sôbre o prédio onde funcionam os geradores.

O chefe da equipe técnica, Sr. Mário Montenegro, esperava recolocar a imagem no ar à noite, "embora precàriamente, pois a pequena antena que estamos montando só vai permitir captação para a área do visual, isto é, a que pode ser vista do Sumaré. Por isto quase tôda Copacabana e a maioria dos subúrbios vão continuar sem imagem."

Esta antena, porém, será substituída por outra provisória, de três metros, a ser colocada sôbre uma tôrre de 18, ao lado do prédio que abriga os geradores, e que vai funcionar durante dois meses, o tempo necessário para a construção da tôrre definitiva. A antena provisória será montada em quatro dias.

A tôrre destruída, que estava no seguro, fôra avariada há quatro meses, reclamando consertos. A emprêsa que a construiu e que deveria ser responsabilizada pelo acidente, segundo os técnicos da TV Excélsior, deixou de funcionar há alguns meses.

O vigia das instalações, Sr. José Pedro dos Reis, que mora no local com a família, comentava ontem a sua sorte, pois poderia morrer soterrado se a tôrre desabasse em direção à sua casa, que fica junto ao prédio onde estão os geradores e a aparelhagem eletrônica e que também ficou intacta.

Perigo

Embora o fato tenha sido desmentido pelos técnicos da estação, no local, o comentário geral entre a pequena comunidade de funcionários que trabalham no Sumaré é de que a tôrre da TV-Rio também está ameaçada, pois sofreu há pouco avarias na base, semelhantes às da TV Excélsior.

Tôdas as tôrres, no entanto, segundo os técnicos, balançaram muito durante a ventania, mas a que está mais segura é a da TV Continental, construída com material importado. A ventania, segundo quase todos os que trabalham no local foi a maior que já ocorreu no Sumaré.

Luz

A ruptura ou avarias nos cabos da rêde aérea fêz com que várias ruas de Jacarepaguá, Sepetiba, Campo Grande, Triagem, além de trechos de Caxias e Nilópolis continuassem sem luz ontem de manhã.

O trecho sem luz em Jacarepaguá abrangia as Estradas Rio Grande, Rodrigues Caldas, Rio Pequeno e adjacências. Em Sepetiba continuavam sem luz as Estradas da Areia Branca, Sepetiba, Piaí, e ruas mais próximas, e em Triagem, as Ruas Bartolomeu de Gusmão e Costa Lôbo.

A maioria dos acidentes foi provocada pela queda de galhos de árvores na rêde, mas os fios da rêde de Jacarepaguá foram partidos pela linha de uma pipa.

— As pipas, além do perigo para as crianças — comentaram os técnicos da Light — também produzem acidentes sérios em ventanias. As linhas, geralmente cheias de pedaços de vidro misturados com farinha são enroladas pelos ventos na rêde e a danificam.

O cabo de 25 mil volts que se rompeu na Rua Conde de Bonfim foi consertado pela manhã, e embora a Light anunciasse que tôda a região da Tijuca, estava com o fornecimento normalizado, moradores do trecho alto, sobretudo das Ruas Homem de Melo, Sabóia Lima e início da própria Conde de Bonfim continuavam reclamando a falta de luz.

Árvores

As árvores derrubadas pela ventania continuaram nas ruas e calçadas, pois os operários do Estado não apareceram para removê-las. A Rua Almirante Alexandrino, no trecho próximo ao Silvestre, a Estrada do Sumaré, a Rua das Laranjeiras, e as do alto da Tijuca são as que apresentam maior quantidade de pedaços de árvores que as obstruem parcialmente.

Na Rua Homem de Melo, no alto da Tijuca, caiu uma grande árvore que continua obstruindo a metade da rua. A árvore que tombou na bacia superior do rio Trapicheiros, no início da Rua Sabóia Lima, na Tijuca, continuava barrando o seu curso pela manhã e operários que trabalham nas proximidades começaram a serrar os tocos, por conta própria, já que não apareceu ninguém do Estado pela manhã.

Comunicações nada sofreram

A Emprêsa Brasileira de Correios e Telégrafos e a Embratel informaram ontem que, apesar da violência da ventania da noite de anteontem, as comunicações no Rio de Janeiro e para outras partes do país permaneceram inalteradas.

Os serviços continuaram a ser processados normalmente, segundo a Embratel e a Emprêsa Brasileira de Correios e Telégrafos, porque a maior parte das suas antenas está localizada em áreas não atingidas pela ventania.

As comunicações, tanto por circuito físico quanto pelo sistema de microondas não sofreram qualquer dano, pois o centro de antenas da EBCT é localizado em Sarapuí, no Estado do Rio, fora da área atingida pelos ventos.

O caso da Embratel é semelhante, pois a estação receptora de Itaboraí também estava protegida do vendaval. Segundo os técnicos da emprêsa, mesmo com ventos fortes a antena da estação, que tem a altura de um edifício de dez andares, está fora de perigo, pois um mecanismo especial muda sua forma de modo a não oferecer resistência.

Bombeiros tiram árvore de barraco

Só ontem pela manhã oito bombeiros do Serviço de Proteção e Salvamentos retiraram a árvore que caiu sôbre o telhado do barraco de Dona Amália Veloso, na Rua Itaperuna, 1 415, derrubada pela fôrça da ventania de anteontem.

A árvore — um pinheiro de 12 metros — caiu às 19h30m, no momento em que Dona Amália voltava da missa na igreja Nossa Senhora das Dôres. Os bombeiros, chefiados pelo sargento Almir Martins Neves, levaram três horas para retirar a árvore de cima do barraco.

Pinheiro

O pinheiro ficava no corredor lateral à casa de número 1 443 da Rua Itaperuna, rente ao muro contra o qual está construído o barraco de Dona Amália Veloso. Na noite de anteontem, Dona Amália acabara de chegar da igreja, quando ouviu um estrondo, "e até as tábuas do chão tremeram."

O pinheiro caiu sôbre o telhado do barraco, levando no caminho, parte do estuque da parede da casa nº 1 443, a meio metro de onde estava plantado. Na queda, bateu contra uma mangueira, antes de descer no telhado, com o choque arrefecido.

Só algumas telhas do canto do telhado, onde bateu a árvore, foram quebradas. Refeita do susto, Dona Amália pediu ajuda ao Sr. Virgílio Rodrigues da Silva, que mora no fundo do mesmo terreno, nº 1 415. Virgílio colocou estacas dos dois lados do tronco, para que não forçasse demais o telhado e retirou a ramada do pinheiro "para diminuir o pêso", trabalhando até de madrugada.

Finalmente, às 8h de ontem, chegou ao local a guarnição de salvamento — SPS — da Central do Corpo de Bombeiros, com oito homens chefiados pelo sargento Almir Martins Neves. Os bombeiros cortaram as duas partes do tronco que sobravam para fora do telhado e depois puxaram-no com auxílio de cordas, retirando antes as telhas da beira do telhado. Tudo estava pronto às 11hs.

Meteorologia prevê melhora

O Escritório de Meteorologia prevê para as próximas horas tempo instável, com tendência de melhora progressiva, uma vez que a frente fria que passou pelo Rio já se encontrava ontem entre Campos e Vitória, pelo litoral, apresentando indícios de que entrará em dissipação.

A temperatura permanecerá estabilizada em tôrno dos registros verificados ontem — máxima de 22,8 graus, em Jacarepaguá, e mínima de 17.8 graus, no Alto da Boa Vista — antes que volte a elevar-se outra vez. O Escritório de Meteorologia informou que há possibilidade de formação de geadas no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, nas localidades acima de 600 metros.

Registros

Com as precipitações ocorridas ontem, que foram muito fracas, contrariando as perspectivas de fortes aguaceiros aguardados nas últimas 24 horas, os aparelhos do Escritórios de Meteorologia recolheram 48.5 milímetros de água da chuva, o que significa a existência de um superavit de recolhimentos de 5,7 milímetros em relação às previsões feitas para o mês.

Foram as seguintes as observações feitas nos vários postos meteorológicos do Escritório de Meteorologia localizados no Rio, nas últimas 24 horas, em relação a temperatura e precipitações:

Postos	Temperaturas (graus) Máx.	Min.	Chuvas (em mm)
Alto da Boa Vista	19.2	17.0	0.1
Bangu	22.4	18.6	0.5
Engenho de Dentro . .	22.2	17.9	0.1
Jacarepaguá	22.8	18.2	0.2
Jardim Botânico	22.2	19.2	0.0
Laranjeiras	22.0	19.8	0.0
Penha	22.2	19.3	0.3
Praça 15	21.9	19.9	0.3
Pça. Barão de Corumbá	21.8	19.0	0.0
Santa Cruz	22.1	17.9	—
Santa Teresa	21.4	17,2	0.0

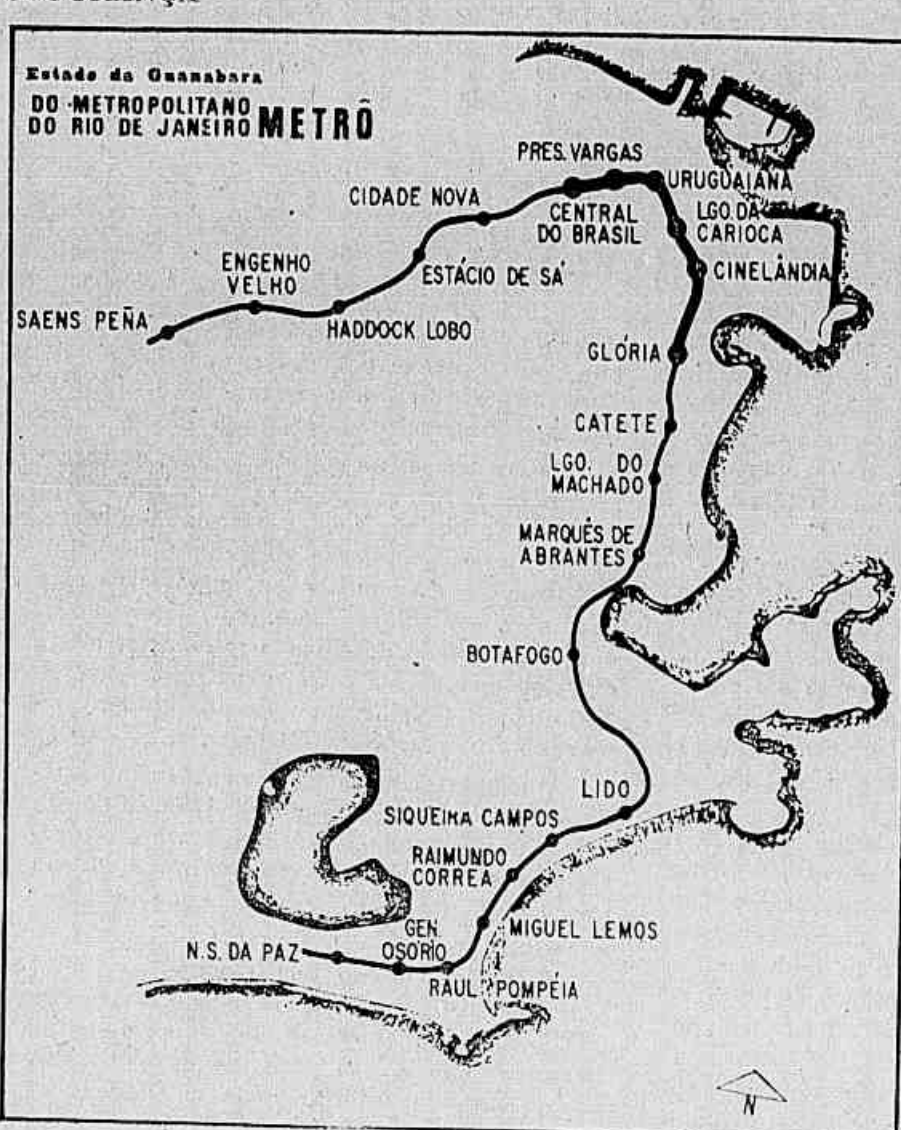
Em Teresópolis, a tempertura se situou entre os extremos de 17.8 e 13.5 graus, não havendo ocorrência de chuvas.

Desequilíbrio

O Escritório de Meteorologia informou que os ventos foram decorrentes do desequilíbrio de pressões, pois a circulação do ar quente vindo do interior elevou os termômetros à máxima de 33.1 graus no Rio, com a pressão caindo para 1 012 milibares.

Com a queda da pressão aqui, o ar da frente fria que se sabia vindo da região Sul, onde a pressão estava por volta de 1 026 milibares, se deslocou ràpidamente, dando uma grande velocidade aos ventos que varreram a cidade durante a noite de anteontem.

Além disso, a fôrça do vento aumentou, pois a frente vinha subindo pelo litoral e não encontrou a barreira de montanhas que diminui normalmente a sua velocidade quando se desloca pelo continente.

SEGURANÇA

Os sistemas de segurança do metrô carioca prevêem circuito fechado de TV

DLU consulta comerciantes sôbre coleta

O Departamento de Limpeza Urbana terminará na próxima semana uma pesquisa de opinião entre os comerciantes do Centro sôbre a modificação do horário das coletas de lixo, que, segundo os lojistas, vem causando sérios transtornos durante o expediente.

Informou o DLU que atualmente 18 caminhões são usados no serviço, que começa pela manhã e vai até a hora do almôço, considerada como horário crítico para êsse tipo de trabalho. Os comerciantes sugerem que a coleta seja feita entre as 7h30m e as 10h, mas os bancários preferem que o trabalho seja executado à noite. Até o fim do mês o regime de coleta deverá ser alterado.

LIMPEZA

O DLU informou que as Avenidas Epitácio Pessoa, Delfim Moreira e Vieira Souto foram as que ficaram mais sujas devido ao vendaval de anteontem. Disseram os técnicos que nesses locais foram retiradas várias toneladas de areia, pois dificultavam o tráfego.

O trabalho de limpeza da cidade, iniciado na madrugada de ontem, exigiu a participação de 3 500 homens e foram usados 120 caminhões.

Área da linha prioritária do metrô tem circulação de 1 408 mil pessoas por dia

A Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro divulgou ontem o mapa da linha prioritária do metrô, que vai da Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, até a Praça Saens Pena, na Tijuca. Na área circulam diàriamente 1 408 mil passageiros e 1 570 veículos.

Foram divulgados também detalhes de operação e segurança do metrô, já definidos, como o circuito fechado de TV. As estações principais serão dotadas de tôdas as facilidades para a transferência de passageiros para os diversos sistemas de transportes coletivos rodoviários e ferroviários suburbanos.

PRIMEIRA ETAPA

O trecho inicial da linha prioritária entre o Largo da Glória e a Central do Brasil, com 4,5 quilômetros de extensão e seis estações, deverá estar concluído até 1971.

Os técnicos do metrô afirmam que a segurança dentro dos túneis será "absoluta, uma vez que não haverá cruzamentos no mesmo nível e estão previstas diversas saídas de emergência, em caso de faltar energia."

Todo o funcionamento dos diversos setores será controlado por uma central de operações, que disporá de um circuito fechado de TV, e haverá um sistema eletrônico de proteção das instalações contra as enchentes que ocorrem no verão.

CAPACIDADE DE TREM

Os trens do metrô têm capacidade para transportar mais de 2 mil pessoas, distribuídas em seis carros. O intervalo entre as composições será de 90 segundos, o que quer dizer que, a cada 15 minutos, 20 mil pessoas poderão ser transportadas em cada direção da linha, a partir de um só estação.

Os trens podem desenvolver uma velocidade de até 100 quilômetros horários, mas terão uma velocidade comercial de 37 quilômetros por hora, considerando-se o tempo de parada de 30 segundos em cada estação. Entre as Praças Saenz Pena e Nossa Senhora da Paz serão gastos 32 minutos de viagem.

Os carros serão todos construídos, segundo a Companhia do Metropolitano, dentro das técnicas mais modernas, ou seja, carros leves, com dimensões compatíveis com o confôrto a ser oferecido, baixo nível de ruído e todos os eixos motorizados.

Êstes carros terão 21,75 metros de comprimento e capacidade de 340 pessoas cada um, 64 sentadas. Terão quatro portas de cada lado, com acionamento eletropneumático, e freios do tipo eletrodinâmico, a disco operado e ar comprimido.

CALOR E ENCHENTES

Sendo o primeiro metrô a ser construído em cidade de clima tropical, foram necessárias soluções particulares que consideraram as condições especiais da cidade, que tem uma temperatura média de 30 graus centígrados.

O problema da temperatura no interior dos túneis e estações exigiu um sistema de ventilação com dimensões suficientes para renovar todo o ar das galerias e estações em apenas um minuto. Além disso, cada carro dos trens será dotado de instalações de ar condicionado de grande capacidade.

Tendo em vista os problemas das freqüentes enchentes de verão, os acessos às estações foram elevados de 50 centímetros acima do nível da calçada. Além disso, foram projetadas estações de bombeamento, que retirarão tôda a água que venha a se infiltrar nas galerias e estações.

Negrão abre IV Festival da Cerveja

O Governador Negrão de Lima inaugura hoje, às 20h, o IV Festival da Cerveja da Guanabara, tomando o primeiro caneco de cerveja do barril que veio de Munique, enquanto as bandas iniciam o desfile no Pavilhão de São Cristóvão, com as candidatas ao título de Rainha da Cerveja.

As pessoas que ainda não adquiriram o caneco que dá direito à entrada gratuita nos três dias do Festival — hoje amanhã e domingo — poderão comprá-lo no Pavilhão ou nos postos de venda do Centro, Copacabana, Tijuca, São Cristovão e Botafogo. Além das 60 barracas para venda de salgadinhos, foi instalado um stand com produtos da indústria de cerveja nacional e estrangeira.

CONSUMO

Considerada pelo cariocas como a segunda festa popular da cidade, o Festival vai distribuir durante as três noites 200 mil litros de cerveja. Os promotores da festa acreditam que só hoje serão consumidos 60 mil litros. Os bailes populares devem começar às 20h30m e a eleição da Rainha às 21h30m.

Falta de vaga em cemitério é desmentida

A Santa Casa de Misericórdia esclareceu ontem que são "infundadas as afirmações feitas por pessoas menos avisadas com relação à falta de espaço nos cemitérios" por ela administrados. Informa que a população pode ficar tranqüila, pois há vagas.

Govêrno Federal vai pedir a Negrão que desista de controlar tarifas de ônibus

As autoridades federais vão pedir ao Governador Negrão de Lima que torne sem efeito o Decreto E-2894, de 13 de junho, autorizando a Secretaria de Serviços Públicos a fixar as tarifas dos transportes coletivos do Estado, a fim de que essa responsabilidade passe automàticamente para a esfera da Sunab.

A medida visa a esvaziar o mandado de segurança impetrado pelas emprêsas de transportes coletivo da cidade contra a Sunab, que através de portaria baixou para 20% o aumento de até 27% autorizado pelo Estado. Na liminar que concedeu às emprêsas, o juiz Hamilton Leal, da 3a. Vara Federal, determina à Sunab "que se abstenha, pelo prazo de 45 dias, de impedir a aplicação do Decreto E-2894."

A ESTRATÉGIA

Com a queda do decreto em questão, o Govêrno da Guanabara automaticamente atribuiria à Sunab, de fato e de direito, a competência para a fixação das tarifas do transporte coletivo urbana da Guanabara.

A estratégia a ser adotada pelas autoridades federais ou, mais precisamente, pelo Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, se baseará no fato de que, desde que o próprio Govêrno da Guanabara abre mão, "espontaneamente", da competência de fixar as tarifas, o juiz Hamilton Leal não terá por que conceder o mandado de segurança impetrado pelas emprêsas, reivindicando a volta dessa competência para a Secretaria de Serviços Públicos.

De qualquer forma, na exposição que enviará ao juiz Hamilton Leal a pedido dêste e à guisa de informações, a Sunab tentará convencê-lo da validade da portaria que baixou em junho último. Até que o mandado de segurança seja julgado, entretanto, as emprêsas poderão cobrar as suas tarifas com os aumentos de até 27% autorizados pelo Estado, segundo determina a liminar concedida anteontem pelo juiz da 3a. Vara Federal.

Estado não sabe até agora como cobrar do beneficiado a Contribuição de Melhoria

O Govêrno carioca se bate desde 1948 com problemas que envolvem a cobrança da Contribuição de Melhoria, um tributo devido por todos aquêles que tiveram seus imóveis valorizados pela execução de uma obra pública, como o asfaltamento de ruas, por exemplo.

A Contribuição de Melhoria corresponde ao valor de cada obra realizada e será paga pelo contribuinte na proporção em que ela valorizou o imóvel. Contudo, nunca foi possível definir com exatidão as áreas e os beneficiados pelas obras do Estado.

MEDIDA EXEQUÍVEL

O jurista Aliomar Baleeiro, na ocasião deputado estadual, regulamentotu a Lei 72, de 28 de novembro de 1961, no capítulo que dispunha sôbre a cobrança da Contribuição de Melhorias. Em 23 artigos (do 84 ao 107) teceu numerosas considerações sôbre o tributo.

No entanto, a medida não se concretizou. Para a maioria dos técnicos em Direito Tributário, é notória a necessidade de se modificar o Código Tributário Federal para tornar exeqüível a medida.

Advogados do Estado esclareceram que um dos maiores obstáculos é a determinação da valorização na zona beneficiada ou em suas diferentes áreas.

— Realmente — afirmou um técnico — a não ser em obras de asfaltamento, de canalização de rêdes de esgotos e de águas, é muito difícil concluir-se qual a zona especificamente valorizada e quanto a valorização influiu no valor patrimonial da propriedade beneficiada.

Em vista disso, há a idéia de se encaminhar uma sugestão ao Govêrno federal, no sentido de modificar os Artigos 81 e 82 do Código Tributário Nacional, para que os Estados e Municípios tenham maior liberdade e elasticidade na apuração do tributo devido pelos contribuintes, sem as limitações que a lei ora impõe. Na reunião dos Secretários de Fazenda, realizada no Rio em novembro de 1968, o assunto também foi discutido e surgiu a mesma recomendação.

O CÓDIGO

Diz o Artigo 81 do Código Tributário Nacional:

"A contribuição de melhoria cobrada pela União, pelo Estados, Distrito Federal ou pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições, é instituída para fazer face ao custo de obras públicas de que decorra valorização imobiliária, tendo como limite o total da despesa realizada e como limite individual o acréscimo de valor que da obra resultar para cada imóvel beneficiado.

Artigo 82 — A lei relativa à contribuição de melhoria observará os seguintes requisitos mínimos: I — publicação prévia dos seguintes elementos: a) memorial descritivo do projeto; b) orçamento do custo da obra; c) determinação da parcela do custo da obra a ser financiada pela contribuição; d) delimitação da zona beneficiada; e) determinação do fator de absorção do benefício da valorização para tôda a zona ou para cada uma das áreas diferenciadas, nela contidas;

II — fixação do prazo não inferior a 30 dias, para impugnação, pelos interessados, de qualquer dos elementos referidos no inciso anterior;

III — regulamentação do processo administrativo de instrução e julgamento da impugnação a que se refere o inciso anterior, sem prejuízo da sua apreciação judicial.

Parágrafo 1º — A contribuição relativa a cada imóvel será determinada pelo rateio da parcela do custo da obra a que se refere a alínea C do inciso I, pelos imóveis situados na zona beneficiada, em função dos respectivos fatôres individuais de valorização.

Parágrafo 2º — Por ocasião do respectivo lançamento, cada contribuinte deverá ser notificado do montante da contribuição, da forma e dos prazos de seu pagamento e dos elementos que integraram o respectivo cálculo."

Sunab construirá no Rio um supermercado que venderá durante as 24 horas do dia

O Rio terá dentro de oito meses "o maior supermercado da América do Sul", segundo informou ontem a Sunab, que já conseguiu em Botafogo uma área de 11 mil metros quadrados para sua construção.

O supermercado funcionará dia e noite, de 0h às 6h dará um desconto de 3% nas vendas. O estabelecimento será explorado por particulares ou por um *pool* formado pelos comerciantes filiados à Cadep, "com bons produtos e preços mais acessíveis que os do comércio tradicional", garantiu a Sunab.

ATÉ RESTAURANTE

Fica entre as Ruas Voluntários da Pátria e São Clemente o local onde será construído o prédio. O terreno pertencia ao Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, que cedeu-o à Sunab "pela necessidade maior que tem a cidade de ter um supermercado", segundo declaração do General Carlos de Morais, presidente do IBRA, ao superintendente do Abastecimento, Sr. Enaldo Cravo Peixoto.

Da área total do terreno, 10 mil m2 serão utilizados na construção do estabelecimento, que terá um "superaçougue", uma "superpeixaria" e "enorme área para a venda de hortifrutigranjeiros." O restante do terreno servirá para estacionamento de 200 automóveis e a carga e descarga de caminhões. Será construído um grande restaurante, que servirá pratos típicos do país durante as 24 horas do dia.

CADEP E COBAL

Embora a Sunab não tenha informado oficialmente, está estudando a cessão do supermercado para exploração pela Companhia Brasileira de Alimentação (Cobal). A diferença básica entre os estabelecimentos filiados à Cadep (Companhia de Defesa da Economia Popular) e os mercados da Cobal é a seguinte: liderada por um general reformado, presidente de uma grande cadeia de supermercados, a bancada dos comerciantes junto à Cadep, órgão controlado pela Sunab, é integrada pelos donos de organizações varejistas de grande porte, com filiais em tôda a cidade. Para se filiarem à Cadep, essas organizações elaboram mensalmente, em colaboração com a Sunab, uma lista de cêrca de 30 artigos que são vendidos por alguns centavos a menos que as outras.

Todos os gêneros e artigos de limpeza vendidos pelos 23 postos da Cobal, órgão do Ministério da Agricultura, custam menos que em quaisquer outros estabelecimentos varejistas, inclusive nos filiados à Cadep. Os preços são mais baixos porque a Cobal estabelece uma faixa de lucro menor, já que não é seu objetivo específico ganhar dinheiro, mas vender por preços mais acessíveis.

A Sunab não informou que vantagens oferecerá aos particulares tradicionais do ramo ou aos comerciantes filiados à Cadep para que êles vendam seus gêneros a preços mias baixos. A autarquia também não esclareceu se a área destinada aos hortifrutigranjeiros será explorada por feirantes ou produtores.

MERCADO DA COBAL

O Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, anunciou para hoje a inauguração do supermercado da Cobal, instalado no canteiro de obras da ponte Rio—Niterói e destinado a atender a cêrca de 5 mil pessoas, entre operários e moradores da vizinhança.

O supermercado, que será inaugurado também pelo Ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, ocupa 300m2 da ponta do Caju e dispõe de estoques no valor de NCr$ 150 mil, entre cereais e hortigranjeiros. Dentro de 30 dias, será instalado ali um frigorífico para a venda de carnes.

NÃO QUER COMPETIR

O presidente da Cobal, General Teotônio de Vasconcelos, declarou que a instalação de novas unidades do órgão é planejada principalmente para as áreas atendidas de forma precária pela iniciativa privada.

Frisou que não há por parte da Cobal nenhum interêsse competitivo com o comércio particular, procurando o órgão atender apenas ao interêsse do consumidor, regulando o mercado de gêneros essenciais e vendendo diretamente ao público, através de rêde de supermercados e auto-serviços.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 8 de agôsto de 1969

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro

Diretores: M. F. do Nascimento Brito, José Sette Câmara

Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

A palavra verdadeira

Dom José Gonçalves da Costa escreve para esclarecer que não é sua a citação **Dixit Roma parlatum est**, como lhe foi atribuída pelo JB. A citação correta de Santo Agostinho, e feita por Dom José, é: **Roma locuta, causa finita.**

Metrô

"(...) O meu problema é o metrô. Desde que se começou a falar em sua construção no Rio, senti que adoção tardia de um meio de transporte urbano, proposto no fim do século passado, não poderia ser a solução ideal para os problemas da cidade. Era apenas uma suspeita apoiada em artigos esparsos de publicações estrangeiras sôbre transportes, onde notava a preocupação de engenheiros e pesquisadores em achar um meio de transporte urbano mais compatível com a era em que vivemos. Falava-se em calçadas rolantes, calçadas rolantes com banquinhos, vias de transporte pessoal automático, cidades subterrâneas, enfim, tudo aquilo que a ficção científica vem antecipando há tanto tempo. Nada, porém, havia sido testado. Tudo eram suposições sem aplicação prática.

No último número da revista **Scientific American** (julho de 69), a coisa muda de figura. Em artigo de William F. Hamilton II e Dana K. Nace, ambos trabalhando para a General Research Corporation, de Santa Bárbara, Califórnia, é feita uma análise exaustiva sôbre o transporte urbano. O trabalho, sob o título de **Análise de Sistemas de Transportes Urbanos**, começa com o seguinte parágrafo: "**Modelos** de cidades submetidas a computadores revelam que em determinadas circunstancias a instalação de sistemas de trânsito pessoal já pode ser mais econômica que a construção de sistemas convencionais, como é o caso do metrô."

(...) O metrô, na forma que conhecemos e pretendemos ter no Rio não é mais considerado como solução cabível. Os motivos são vários e tentarei alinhar aqui as razões, no meu entender, porque no Rio sua construção **iria** constituir-se muito mais num problema que numa solução.

Em primeiro lugar, os próprios técnicos que fizeram os estudos do metrô reconhecem que o momento para se pensar na construção de um sistema dêsses é quando a cidade atinge a 1 milhão de habitantes (...). A linha proposta tem 67 quilômetros e quando concluída, em 1990 (na melhor das hipóteses), não atenderá à totalidade da população, que poderá, então, estar morando em zonas recentemente urbanizadas. (...)

Como está planejado, o metrô irá cobrir só o que poderíamos chamar no século XXI de cidade velha. Uma cidade que se tornará obsoleta nos próximos 30 anos, melancòlicamente atravancada com os buracos e desconfôrto que, ao final, não trarão qualquer compensação sensível à população, tão sacrificada durante tanto tempo. Além disso, nessa ocasião, já estará em funcionamento em muitos lugares o nôvo sistema integrado de transporte urbano e, tenho certeza, a choradeira do carioca será terrível. (...)

O metrô, por despertar imagens civilizadas de Londres, Paris, Nova Iorque, parece merecer a aprovação a priori de todo mundo que tem opinião. Os que não têm opinião, simplesmente acham bacana, como acham bacana a decoração da bôca do túnel feita no Natal. Topam qualquer besteira.

Mas vamos parar para pensar. Os governantes mais velhos provàvelmente já estarão instalados sob sete palmos de terra quando o metrô, hoje planejado, estiver circulando. Logo, lembre-se, não haverá oportunidade para discurso. Nós, povo da mui leal, é que iremos pagar pela obra. É muita alienação de nossa parte — geração de 30 para baixo e os progressistas mais idosos que nela se inscrevam — não darmos um palpite sequer sôbre uma obra que assombrará durante tanto tempo.

Pio Borges — R. General Ribeiro da Costa, 190 — Rio."

TFP na Penha

"Com referência à reportagem publicada no JORNAL DO BRASIL de 1-8-69, sôbre a presença da Tradição, Família e Propriedade na Penha, quero esclarecer que não chamei a radiopatrulha e mesmo creio que a "turma" não foi desbaratada, como afirmava o artigo. Apenas, informei que a associação TFP, com suas bandeiras e fantasias, sob o pretexto de defender-se contra o comunismo, prejudica a opinião pública, levando a idéia de uma igreja que não é a do Concílio Vaticano II.

Padre Geraldo Dantas de Andrade, SCJ — Paróquia de São Sebastião de Lucas — Rio."

Pobres agraciados

"A comissão executiva da V Semana Mundial dos Pobres vem pela presente agradecer a inestimável colaboração espontânea prestada por êsse grande diário que é o JORNAL DO BRASIL, cuja cobertura foi de grande valia à causa dos necessitados. (...)

Fernando Vieira da Silva — diretor-geral — Rio."

Safra de Boatos

Vez por outra, um calafrio percorre o país. A economia brasileira, em sua espinha dorsal, que é a iniciativa privada, se arrepia a cada lufada de boatos. E, já que sofremos uma carência de informações seguras, o boato se apresenta como alternativa para as notícias no plano da comunicação social.

Estranhável no diagnóstico é certo prazer constatado no paciente. Setores que deveriam recusar crédito aos boatos parecem se deleitar com êles e até se entregam a passá-los adiante, sem esquecer de acrescentar ao conto um outro ponto. Temos assim uma verdadeira cadeia de boatos, por um lado alimentados pela subversão e de outro engordados pelos que faturam à sombra.

Uma dose mínima de racionalidade é bastante para estabelecer que o alarmismo é artificial. As estatísticas econômicas desautorizam o pessimismo vendido à hora do almôço empresarial pelos intermediários de negócios e de boatos. Alguns dêles são velhos conhecidos da praça e, invariàvelmente, quando o país vai bem êles se sentem mal.

Portanto, os interêsses confessados da subversão recuperaram um sócio que andou desaparecido de circulação — o boateiro das classes conservadoras. Bastou ficar divisada a possibilidade de contrôle da inflação, para os antigos aliados de antes de 64 se reencontrarem na causa comum do boato alarmista.

O esquema do pessimismo a varejo encontrou atmosfera favorável no vácuo de informações a partir de dezembro. Mas, à proporção que a iniciativa privada se aplicava às suas possibilidades e as estatísticas calçavam de confiança o caminho econômico, a subversão e a inflação voltaram a se reencontrar. E passaram a atacar através de boatos, a única munição de que ainda dispõem.

Os agentes dêsses interêsses associados de longa data dispõem de um setor empresarial propenso ao alarmismo. Aliás, a sociedade brasileira ainda não é imune aos boatos, uma espécie de divertimento que preenche seu ócio e substitui uma carência geral de informação.

Já era tempo, no entanto, de que as parcelas dirigentes da atividade econômica tivessem aprendido a distinguir entre informação e boato, pelo menos no âmbito da vida empresarial. Em sociedade o boato tem asas leves e pousa na vida particular sem maiores danos. Mas, na economia, o pessimismo, de aperitivo e sobremesa, atesta a persistência de hábitos mentais subdesenvolvidos, quando os indicadores de produção requerem já novos padrões de inteligência.

O temperamento brasileiro ainda não adquiriu o amor ao rigor informativo. Daí por que os boatos se infiltram nas cabeças ôcas, e a prosperidade dos aproveitadores que se fingem de bem informados, quando não passam de boateiros profissionais.

É preciso porém não compactuar com o boato e resistir aos boateiros, que não merecem crédito de qualquer espécie. Por sinal, o crédito financeiro é o campo preferido dos boateiros. Não é demais considerar certa modalidade de boatos alarmantes uma forma de arrombar as comportas do contrôle monetário para fazer jorrar os mananciais da inflação, na qual navega fagueira a subversão.

Sôbre tôdas as tarefas nacionais, a mais urgente continua a ser o combate à inflação. Não bastará debelá-la nas entranhas da máquina governamental se do lado da iniciativa privada sobreviver a incompetência que a alimenta. O golpe de misericórdia na inflação de impossível coexistência com a ordem e o progresso não está apenas nas mãos do Executivo. O setor privado terá de juntar seu esfôrço consciente à ação governamental, para estancar a presença perniciosa que avilta a remuneração do trabalho e desfalca a produção.

Os Inelegíveis

A impressão de que a tese da eleição indireta para governadores ganha o plano superior do Govêrno é um jato de água gelada nas esperanças democráticas. Não é de hoje que o pleito indireto teve advogada sua adoção, em nome do temor às urnas. O Presidente Castelo Branco teve também de vencer um cêrco de candidatos cuja única viabilidade decorria da hipótese de se adotar a forma indireta para a escolha dos governantes.

A reforma constitucional, através de estudos prolongados, ofereceu nova oportunidade aos manipuladores do mêdo das urnas, para oferecerem a mesma mercadoria, cuja utilização — em 66 — em caráter excepcional, a título de teste — se revelou muito mais falha do que os alegados riscos da eleição direta no plano regional.

Em primeiro lugar, o pressuposto da eleição indireta era de que eliminaria as especulações antecipadas, nas quais se envolviam os administradores. As candidaturas eram lançadas com uma antecedência excessiva e baralhavam administração com eleição, em pura perda para ambas. As administrações se tornam comprometidas e as eleições marcadas pela barganha.

A intromissão espúria da política eleitoral na administração pública mostrou à saciedade que prescinde da forma eleitoral para manter seu império. Direta ou indireta a forma da eleição, os Governos agem dentro de esquemas de sucessão política. Por mais que os interessados o neguem, os candidatos potencialmente consideráveis para a futura sucessão estadual já estão claramente assinalados.

No caso de ser efetivada a adoção do pleito indireto para governadores, o jôgo pré-eleitoral ficará transparente, pois se tornará inevitável que os nomes surjam do próprio esquema dominante. A eleição direta não eliminaria a pretensão de muitos nomes em condições de postular a oportunidade, mas pelo menos contrabalançaria a influência direta do Poder. Na indireta, até a disputa prévia desaparece.

Temos assim que a indiferença da opinião pública, às vêzes erradamente interpretada como consentimento, será aumentada. E aumentará também a possibilidade daqueles que estão em condições de emergir do plano administrativo para a disputa política sem o risco democrático da derrota.

Antes que surja, como corolário lógico da eleição indireta, a advocacia da redução dos prazos de inelegibilidades, cabe ao Executivo a iniciativa moral de propor sua dilatação. Pois só assim se acobertará o Govêrno de qualquer suspeita de utilizar um rito democrático numa cerimônia profana.

Primeiro Plano

O Govêrno argentino fechou a revista *Primera Plana*. Sob o pretexto de que estava "empenhada em uma campanha baseada em informações inexatas, destinadas a criar um clima de confusão" a publicação da *Primera Plana* foi suspensa por tempo indeterminado e sua última edição seqüestrada.

É lastimável que ocorram ainda fatos dessa ordem em um país que já atingiu o grau de desenvolvimento e de cultura da Argentina. E note-se que o Govêrno do Presidente Onganía, apesar de tôda a enorme soma de podêres que enfeixa em suas mãos, tem sido até agora moderado e prudente em suas relações com a imprensa, preservando tanto quanto possível a liberdade de expressão. Mas os regimes de arbítrio são freqüentemente atraídos pela vertigem do silêncio. A ausência da crítica, a inexistência do debate público traz consigo a ilusão de que não há problemas graves a resolver. Não entendem os onipotentes manipuladores do mando a importância do debate aberto, seja no Parlamento, seja na imprensa, como fôrça dissuasória capaz de evitar enganos, erros e crimes, como freio limitador dos excessos e como bússola indicadora das tendências da opinião pública. Os problemas, as crises, as dissensões, a intriga política, a conspiração, continuam a existir e até mesmo prosperam no silêncio sufocante da atmosfera antidemocrática, onde rareia o ar da liberdade. Ainda mais, as notícias, os rumôres, os boatos cochichados por tôda a parte se propagam com velocidade que faz inveja aos melhores meios de comunicação inventados pela tecnologia. Destorcidas e deturpadas pela irresponsabilidade do anonimato, as notícias se transformam em um perigo permanente para a estabilidade das instituições e para a tranqüilidade do povo. Outra desvantagem do regime da ausência de liberdade de expressão é que as histórias enlatadas, distribuídas pelo realejo oficial, passam a não ter mais a menor credibilidade pública. Quando o Govêrno necessita realmente de divulgação para suas realizações não encontra senão ceticismo e apatia.

O Govêrno Onganía fechou a revista mas com isso não resolveu os problemas por ela denunciados. Ao contrário, a enorme publicidade que o ato de violência fatalmente acarretará e o suspeito interêsse do Govêrno em dispersar afobadamente rumôres de cisão entre os militares, não poderão deixar de agravar as tensões acaso existentes, ou até mesmo suscitar crises, se inexistentes.

A verdade deve estar sempre em primeiro plano. Um Govêrno sèriamente interessado em resolver os problemas de seu país não precisa de agir nos desvãos furtivos e silenciosos da liberdade de expressão amordaçada.

Coisas da Política

Há empenho mas não há confiança

Brasília (*Sucursal*) — *Alguns Ministros de Estado, pelo menos três, afirmaram a parlamentares, nas últimas horas, que o Congresso Nacional estará reaberto provàvelmente antes do fim do mês e certamente no começo de setembro.*

Um dêsses Ministros tem a mão na massa do problema político que o Govêrno e a Revolução enfrentam. De outro, pode-se dizer que mudou radicalmente de ânimo, de vez que, dias atrás, se mostrava cético, senão de todo descrente, quanto à possibilidade de recuperação das atividades políticas pelas instituições próprias.

Evidentemente, essas informações confirmam o empenho do Govêrno em chegar ao fim de um processo cauteloso de articulação e formulação política, o qual só poderá encerrar-se com a outorga da revisão constitucional e a reabertura do Congresso.

Roteiro

O objetivo de recuperar o jôgo institucional está fixado perante a nação desde o dia 1.º de março, quando o Marechal Costa e Silva o enunciou na entrevista que concedeu à imprensa durante as comemorações do quinto aniversário da Revolução. O esfôrço para cobri-lo ficou registrado a partir da recepção oferecida em Brasília ao Presidente do Uruguai, Sr. Pacheco Areco, quando o Marechal Costa e Silva convidou o Vice-Presidente Pedro Aleixo para a conversa em que êste receberia a incumbência de realizar os estudos preliminares sôbre a reforma da Carta de 67.

O Sr. Pedro Aleixo começou a trabalhar no assunto nos primeiros dias de maio. Acendiam-se, então, as esperanças de que alcançaríamos agôsto com o Congresso em funcionamento.

Com o passar do tempo, no entanto, na medida em que o debate se estabelecia no restrito grupo que teve acesso à matéria, verificou-se que as dificuldades a enfrentar eram mais fortes do que inicialmente o Govêrno supunha. Havia muita resistência a vencer no próprio "pano de fundo", marcando um conflito de tendências que se revelou continuadamente no aparente desajuste das informações sôbre o que ia ocorrendo, quer durante quer após os trabalhos da comissão de alto nível reunida à volta do Presidente da República.

O anteprojeto elaborado pelo Sr. Pedro Aleixo foi transformado em projeto pela comissão de alto nível. O projeto da comissão distribuído aos membros do Conselho de Segurança Nacional, para que apresentassem suas emendas. Segundo informações oficiais, na próxima semana o assunto entrará na etapa das decisões finais, sem que possa haver protelação. Segunda-feira, a Secretaria do Conselho de Segurança já terá passado ao Chefe do Govêrno tôda a volumosa coleção de sugestões novas, com o que faltará apenas a deliberação do Presidente para que baixe o nôvo ato.

Falta fé

A reforma da Constituição será mero instrumento de trânsito, de convivência da Revolução com o estado de direito. Para que ela possa afirmar-se como tal, parece óbvio que deverá produzir um resultado imediato: a reabertura do Congresso. No entanto, às vésperas da reforma, ainda não há segurança, não se infundiu fé em que aquêle resultado indispensável será logo produzido.

As declarações de ministros de Estado, ontem repetidas por deputados que as ouviram, não puderam convencer êsses mesmos deputados senão de que o Govêrno continua empenhado na formulação política a que se propôs desde março.

Fecha-se a órbita

Tristão de Athayde

Apontamos ontem para a passagem de Guilherme de Almeida do dandismo ao tradicionalismo. Operou-o através do nacionalismo poético, que iria anos mais tarde transformar-se no entusiasmo pelo regionalismo paulista. Seu lirismo nativo, em contato com a pólvora estética dos modernistas de vanguarda, o levou à poética extrovertida e realista de *Raça*, com que em 1925 chamuscava seu lirismo, ávido de limpeza e limpidez, com as labaredas da revolução estética. No fundo, porém, o que êle via era... o *ritmo*, que representava para êle como que a própria essência da poesia. E nos formadores da nacionalidade, que procurou cantar em um poema nativista, o que via era apenas o motivo poético:

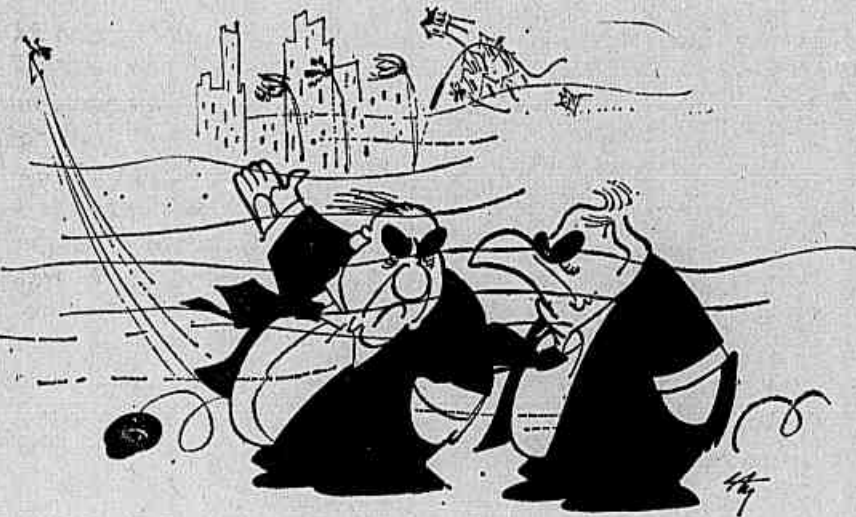
Donatários? Caciques? Zambis? Qual!

Poetas e poetas e poetas e poetas!

Foi curto o seu namôro com o modernismo militante e revolucionário. Enquanto Mário e Osvald de Andrade, que nada tinham de comum, nem em parentesco nem em temperamento, seguiam para frente, pioneiramente, Guilherme operava uma revisão completa em sua órbita literária, voltando-se nitidamente para a poesia mais tradicional. Enquanto os companheiros da Revolução de 22 prosseguiam na marcha revolucionária e na desarticulação brasileira da linguagem, Guilherme se tornou reacionário e reivindicador das suas fontes lusitanas de linguagem, revolucionàriamente reacionário. Seu velho culto da Beleza, com B grande, logo se cansou das selvas e voltou à Grécia e a Portugal. Enquanto a tentação primitivista inspirava a Osvald, seu velho companheiro de cosmopolitismo dandista, a *poesia pau-brasil* e a *antropofagia* e o desbravador Mário criava mitos indígenas, mas simbòlicamente nacionais, como Macunaíma, Guilherme voltava às *frautas* e às *natalikas* que já lhe haviam encantado a mocidade e fazia a apologia da linguagem purificada pela volta às fontes clássicas.

Essa reversão às origens, entretanto, não representava nenhuma recaída no parnasianismo. E muito menos qualquer decadência em servilismo. Representava, ao contrário, uma fôrça permanente e uma procura renovada de rumos, sempre fiel àquele culto da Beleza de tipo baudelairiano *"qui jamais ne déplace les lignes."* Em Guilherme, porém, nada havia de satânico, nem de desbravador de selvas virgens. O que havia era uma linfa poética muito cristalina, no fundo do seu ser, tôda inclinada ao cordialismo sentimental, e uma virtuosidade de versificar em que nenhum companheiro de geração o excedeu. A não ser Carlos Drummond de Andrade. Mas êste em todos os planos e sobretudo em planos jamais trilhados. Ao passo que o autor de *Messidor* se concentrou cada vez mais na pureza tradicional do idioma. Daí a sua inevitável fase camoniana, em um conjunto de sonetos inexcedidos em perfeição pelos do próprio José Albano. Daí os seus *haikais*. E os *fechos de ouro* com que delegou a outros a tarefa subalterna de completar, com os 12 versos restantes, os sonetos a compor, como o grande cirurgião entrega aos assistentes a tarefa de costurar os cortes cirúrgicos. Daí os seus deliciosos poemetos inspirados nos mais velhos moldes da poesia trovadoresca. Daí mesmo, combinado ao seu ardente patriotismo regionalista e nacional, o hino a Brasília, que foi aliás uma grande decepção pelo seu hieratismo, mas representa uma obra-prima de ourivesaria poética.

O poeta, porém, como todo gênio verdadeiro, não estava ainda assim satisfeito com sua imensa trajetória. E dizem que deixou inédito todo um conjunto de poemas concretistas, com que se lançava, no fecho de uma vida tão admiràvelmente completa, a novos horizontes, como em môço! Sua vida foi assim uma parábola perfeita em busca da Beleza, apoiada no Ritmo, vivificada por um sôpro de heroísmo. Não foi à toa que São Paulo o enterrou com as pompas de herói, como nos poemas de Pindaro.

Lan

— Viu? — Bem que eu lhe disse: Pára com êsse tal de regime de cosmonauta!

Gente

Valentino

Vestido de couro e sêda e com um foulard *coberto de seu nome, o costureiro italiano desembarcou ontem no Galeão em companhia de seus modelos Letícia, Ester, Bruno, Gabriele e Cristina. Êle passará 15 dias em São Paulo, para participar da Fenit, e mais 15, de férias, no Rio.*

Informou que apresentará a mesma coleção lançada há 25 dias em Roma, e qualificou seu estilo como "tendendo mais uma vez ao sofisticado esportivo, onde exploro o tailleur-pantalona, *as túnicas e longas camisas de sêda, que servem tanto para a noite como para receber informalmente em casa."*

Valentino, que já participou de várias Fenil, acredita que "as mulheres preferirão os modelos em couro negro, geralmente longos. Mas a minha criação favorita é um tailleur-pantalona *em camurça e sêda."*

O costureiro italiano não confirmou o sucesso do brasileiro Ektor na Europa.

— Conheço-o desde o tempo em que êle tentava se projetar em Roma, mas só recentemente vi lançamentos seus em Paris. Gostei, mas seu sucesso não é tão grande quanto pensam no Brasil. Êle está bem em Paris, isto é inegável, embora esteja longe de ser considerado o melhor, mesmo entre os estrangeiros.

Valentino acredita que de alguns anos para cá a alta costura italiana superou a francesa, e confessou que conhece a brasileira só de fotografias, mas sabe que existem dois ou três bons costureiros, embora não tenha citado o nome de ninguém.

Para os países de clima mais quente, como o Brasil, êle trouxe uma parte de sua coleção de pijamas, vestidos, tailleurs *e duas peças feitas com tecidos mais leves. Valentino acha que a segurança da mulher elegante só é alcançada depois dos 30 anos, pois em seu conceito elegância é simplicidade e bom gôsto.*

Calu de Caçapava

"Ei, Calu!", é um grito de criança no domingo ensolarado de Caçapava, no interior de São Paulo. O homem idoso, face queimada pelo frio, boné, camisa xadrez, sempre sorridente — ou a caçoar, como êle mesmo fala — é Calu. Perguntam-lhe o nome de batismo, Calu desconversa e aconselha: "Chame Calu de Caçapava, é assim que os meninos daqui me conhecem."

Êle é um vendedor de sortes, sonhos e encantos, dêsses que existem no interior, que nascem, vivem e morrem fiéis à terra e à gente. Na caixa de música com dois bonecos que giram e sem nenhum ar de mistério ou magia, Calu pede aos seus clientes: "Escreva seu nome no papel e Calu diz seu dia favorável, seu futuro e dá resposta ao que você pensar." Tudo por apenas 20 centavos.

Osmar Valença

Acaba de cassar os mandatos de tôda a diretoria da escola de samba Acadêmicos do Salgueiro, com exceção do vice-presidente e do presidente — êle próprio.

Osmar alegou que a diretoria foi pouco atuante durante a sua ausência: "Enquanto eu estava prêso na ilha Grande o pessoal não queria dar duro, não aproveitando as oportunidades e não projetando como devia o nome da escola, que conquistou muita simpatia ao ganhar o carnaval de 69."

Danusa Leão

Chegou ontem de Paris trazendo muitas novidades para a inauguração de sua segunda casa de modas, Voom-Voom, a ser aberta brevemente em Ipanema.

Embora trouxesse algumas maxissaias em sua bagagem, Danusa não acredita que ela suplante a minissaia: "A maxi foi lançada em Paris para a moda de inverno. Mas, no verão, a mini continuará seu grande suceso, cada vez mais curta."

Dando sua opinião sôbre os costureiros e a moda parisienses, disse: "No meu entender só existe um costureiro de cartaz atualmente em Paris, Saint-Laurent, e mais ninguém. Quanto à moda, está atualmente muito diversificada. Usa-se calças e blusas; nada de especial."

Sôbre a moda do *sem-soutien*, disse que "não se trata de moda. Quem puder abolir seu uso, gostará, sem dúvida; quem não puder, continuará usando."

Doroty Death

Apesar de seus 75 anos, ela foi classificada para as finais do concurso Rainha do Carnaval Popular de Holbrook, na Inglaterra.

— Não espero ganhar. Afinal, jamais fui rainha de carnaval. Tenho a impressão de que comecei a competir um pouco tarde — disse a respeitável senhora — acrescentando que "só tomei parte com a idéia de incentivar outras mulheres a disputar o primeiro lugar, que sempre pertence às jovens."

Joseph Kosma

O célebre compositor francês, autor de *As Fôlhas Mortas* e de músicas para mais de 100 filmes, morreu ontem à tarde em sua residência de Roche Guyon, a Sudoeste de Paris. Nascido em Budapeste e radicado na França, Kosma faleceu aos 63 anos, de ataque cardíaco.

Hóspedes da cidade

Karl Richard Frowein — Médico alemão, veio de Munique e ficará no Copacabana Palace uma semana.

Eurico Resende — Senador, chegou de Vitória para passar três dias no Hotel Ambassador.

Mack Burke — Diretor do *Time-Life* em Mexico City, está hospedado no Hotel Ouro Verde.

Lawrence Buser — Diretor da Companhia McComark de Navegação, veio dos Estados Unidos. Ficará uma semana no Copacabana Palace.

Sami Sandhaus — Médico, chegou ontem de Zurique para passar quatro dias hospedado no Copacabana Palace.

Edmund Arthur Bosschard — Francês, diretor da Eletrolux, veio de São Paulo. Está no Hotel Lancaster.

Carlos Conde e *Francisco Amado Turino* — Altos funcionários do Banco Econômico da Bahia, chegaram hoje de Salvador e estão hospedados no Copacabana Palace.

Carl Eugen Scherrer — Membro do parlamento suíço, presidente de vários bancos, hospeda-se com sua mulher no Hotel Ouro Verde.

PROCESSO RÁPIDO

Depois que o piso é inflado até 7m, uma serra abre a porta no pavilhão

Programa Átomos em Ação constrói em menos de 1 hora um pavilhão em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Empregando um sistema de construção inédito na América do Sul o Govêrno norte-americano construiu um pavilhão em pouco menos de uma hora, dentro de seu programa Átomos em Ação, que será inaugurado em outubro.

O método tem como princípio inflar um piso circular composto de uma primeira membrana de *polifeno cord*, outra camada de ferro (em forma espiralada e em vigas), uma camada de concreto e outra membrana de neoprene. As camadas são infladas até a altura de sete metros, quando então o concreto é cortado, ainda úmido, com serrote, para fazer a porta.

O QUE É A MISSÃO

O diretor geral do programa Átomos em Ação, John Giacomini, acentuou o ineditismo dêste método na América do Sul: os três pavilhões a serem construídos serão doados à Prefeitura de São Paulo.

— A missão Átomos em Ação tem como objetivo correr o mundo, mostrando as vantagens do emprêgo da energia atômica pacificamente nos campos da agricultura, indústria, medicina e pesquisa — explicou o diretor.

A mostra terá o patrocínio da II Bienal de Ciência e Humanismo, por uma solicitação da Bienal à Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, em colaboração com a Comissão Nacional de Energia Nuclear do Instituto de Energia Atômica de São Paulo, da Fundação Bienal de São Paulo e do Govêrno brasileiro, através dos Ministérios de Educação e Cultura e Relações Exteriores.

Uma equipe de 19 cientistas de vários países da América Latina e dos Estados Unidos virá a São Paulo para participar ativamente da mostra, enquanto nos pavilhões funcionará inclusive um reator nuclear. Estudantes universitários de São Paulo darão explicações aos visitantes sôbre o comportamento do átomo e suas diversas aplicações pacíficas.

A mostra oferecerá um programa baseado em pesquisas, no qual o reator de 10kw e uma fonte de cobalto-60 serão os instrumentos principais.

A CONSTRUÇÃO

A exposição Átomos em Ação funcionará em três pavilhões construídos no espaço de uma hora; um dêles foi pronto ontem à tarde.

Cada cúpula dêsses pavilhões terá 530 metros quadrados, altura de 7,6 metros e um diâmetro de 25 metros. Os três edifícios terão forma circular e serão erigidos dentro de uma nova técnica, onde uma mistura de ferro, membranas de fibras plásticas e concreto são inflamados por jato de ar.

OIC recebe 2 prêmios em Nova Iorque

A Organização Internacional do Café (OIC) recebeu recentemente dois prêmios Clio, em Nova Iorque, pela campanha publicitária destinada a aumentar o consumo de café nos Estados Unidos e Canadá.

O troféu Clio constitui um dos mais altos reconhecimentos à criatividade de comunicação no setor do consumo. O Sr. Geraldo Cavalcanti, delegado brasileiro ao Comitê de Promoção do Café da OIC nos Estados Unidos e no Canadá, participou ativamente da referida campanha.

GEATIG quer patente com norma clara

O Grupo de Estudos de Apoio Tecnológico à Indústria da Guanabara — GEATIG — em sua primeira reunião realizada ontem, considerou fundamental para o desenvolvimento tecnológico "a existência de normas bastantes claras quanto às patentes industriais, que são atualmente complexas."

Ficou acertado entre os componentes do grupo que pessoas ligadas ao assunto — que é considerado de segurança nacional — deverão ser convidadas a prestar esclarecimentos sôbre a atual situação das leis sôbre patentes no Brasil, visando em especial às indústrias do Rio.

ROTEIRO

O presidente do GEATIG, comandante Paulo Didier Barbosa Viana, após dialogar com os integrantes do grupo, fixou um roteiro de trabalho, visando o estudo das normas vigentes sôbre patentes industriais; levantamento cadastral das indústrias da Guanabara e "mão-de-obra qualificada como fator de desenvolvimento."

Dentro de 90 dias, segundo estabeleceu inicialmente o Secretário de Ciência e Tecnologia, Sr. Arnaldo Niskier, o grupo formado por elementos ligados a entidades comerciais, industriais e representativas do Estado, deverá entregar um relatório que represente a colaboração do próprio empresariado carioca, com indicações, sugestões e diretrizes que devam orientar a política de pesquisas e de investimentos tecnológicos do Estado.

Bancários querem 35% de aumento

A proposta de 35% de aumento salarial aprovada pelos bancários, em assembléia-geral, foi apresentada ontem ao presidente do Sindicato dos Bancos, Sr. Teófilo de Azeredo Santos.

O representante dos banqueiros prometeu encaminhar a reivindicação à consideração de sua classe, na reunião marcada para antes do dia 20. O Sr. Teófilo de Azeredo adiantou que manterá entendimentos com o Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, sôbre o assunto.

PESSOAL DE CINEMA

O Tribunal Regional do Trabalho homologou, em sua reunião de ontem, o aumento de 30% concedido aos empregados das emprêsas distribuidoras cinematográficas da Guanabara, contrariando o percentual fixado pelo Govêrno, que foi de 19%.

O acôrdo entre o sindicato das emprêsas e o dos empregados foi feito durante audiência de conciliação. Uma das cláusulas do acôrdo proíbe as emprêsas de aumentarem os preços dos seus serviços além do limite estabelecido pelo Departamento Nacional de Salário, que é de 19%.

Padre de Cariré tem elogio e críticas por colocar à venda igrejinha da cidade

Fortaleza (Correspondente) — Os 2 mil habitantes da pequena cidade de Cariré estão divididos: há quem apóie e outros que condenam a decisão do padre Francisco de Assis Lopes de vender a tradicional igreja do município, consagrada a Santo Antônio de Pádua.

O padre explica que venderá a igreja para empregar o dinheiro na conclusão da nova matriz, em obras na cidade. Êle exige que os compradores se submetam a uma cláusula que os impede de usar o antigo templo para clubes de diversão ou qualquer outra finalidade que não tenha o caráter de assistência social ou espiritual.

ESCOLAS

A pequena igreja, construída em moldes coloniais, já foi despojada de seus altares e adornos. No local funcionam atualmente duas salas de aula do município, esperando o padre que a própria Prefeitura compre a igreja para manter em funcionamento as salas de aula. O preço do templo não foi ainda estipulado e vai depender de ajustes entre vendedor e compradores na hora de se efetuar o negócio.

Enquanto o padre afirma que não há nada de anormal em vender uma igreja que vai ficar sem finalidade — conta com o apoio de parte da população, especialmente dos jovens — a maioria das pessoas de mais idade está contra a venda.

Acham que a igrejinha está arraigada no sentimento religioso da população, que aí se acostumou durante mais de 50 anos a frequentar as missas, ver casar os filhos e batizar os netos em frente ao altar de Santo Antônio de Pádua.

O Prefeito de Cariré Sr. Eriberto de Sá Ponte, também achou estranha a decisão do padre, mas fará todo o possível para comprar a igreja para o município.

DER termina trevo na Pres. Dutra

O DER concluirá no final dêste mês a construção de um trevo de acesso ao viaduto sôbre a Rodovia Presidente Dutra, na altura da Pavuna. Ele possibilitará o fechamento de um cruzamento perigoso existente próximo à divisa com o Estado do Rio.

Depois de concluída a obra, os veículos que se dirigirem aos bairros de Jardim América, Pavuna, Anchieta e à cidade fluminense de São João de Meriti, em vez de cruzar as pistas da Presidente Dutra, já poderão utilizar o viaduto — que foi construído há vários anos — através das pistas construídas pelo DER. O valor das obras do trêvo é de NCr$ 800 mil.

Previdência terá reunião em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Esta capital será sede do III Congresso Nacional dos Institutos de Previdência Estaduais, que está marcado para o período de 9 a 14 de novembro.

Entre os temas a serem debatidos estão os seguintes: obtenção de meios e custo da assistência médico-hospitalar; a farmácia na assistência previdenciária; hospitais de base nos institutos e convênios hospitalares com terceiros.

Quanto aos problemas específicos da previdência social, os congressistas examinarão a questão do teto para os benefícios, os contratos pela CLT e sua vinculação no regime previdenciário, movimentação dos fundos de previdência e a aplicação pelos institutos dos recursos financeiros do BNH.

Portuguêses concluem que dois processos prejudicam alargamento de Copacabana

O projeto para o atêrro de Copacabana será alterado porque os últimos testes mostraram que os dois métodos — um trazendo areia de Botafogo e outro tirando-a do fundo do mar — não podem ser usados simultâneamente no mesmo ponto e aumentariam o custo da obra em NCr$ 2 milhões.

A decisão foi tomada pelos técnicos da Sursan durante o encontro que tiveram ontem à tarde com o diretor do Laboratório Nacional de Lisboa, Sr. Manuel Rocha, que explicou os últimos resultados obtidos no modêlo reduzido da praia de Copacabana.

DEVOLUÇÃO

O atêrro será feito com areia vinda de Botafogo e do fundo da própria praia. Na Avenida Atlântica, a areia chegará, portanto, de duas direções.

— A areia que vem do mar nunca é aproveitada totalmente, pois o movimento das águas faz com que uma parte seja devolvida. Estudando o fenômeno, concluímos que a perda seria bem maior se os dois métodos fôssem aplicados simultâneamente em um mesmo ponto — explicou o engenheiro português.

O diretor do Departamento de Urbanização da Sursan, Sr. Ronald Yung, acrescentou que inicialmente os dois processos foram estudados separadamente no modêlo reduzido da praia: "pensamos que poderíamos somar aritmeticamente os dois métodos, pois nada indicava que um influiria na atuação do outro."

Os engenheiros garantiram que a modificação não atrasará o início da obra, pois a alteração será apenas em relação aos pontos de lançamento da areia por um ou outro processo.

— Até o dia 18 de outubro as tubulações vindas de Botafogo estarão lançando areia em Copacabana; no dia 1.º de novembro a draga autotransportadora começará seu trabalho no mar. Em Portugal continuam os testes, e em poucas semanas o Laboratório Nacional de Lisboa poderá dizer os locais exatos onde cada um dos métodos deve ser aplicado — disse Ronald Yung.

MINISSAIA

O engenheiro Manuel Rocha apresentou durante a reunião as conclusões sôbre a proteção para a praia do Leme, que é o ponto mais atingido pela erosão.

— No centro da praia, por exemplo, existe um trabalho de erosão causado pela ação dos ventos sôbre as ondas. No Leme esta erosão é aumentada, pois além do trabalho direto sôbre a praia as ondas são lançadas contra a pedra e refletidas novamente para a areia — explicou o diretor do Laboratório Nacional de Lisboa.

— A solução para o problema — prosseguiu — é a construção de uma amurada, com algumas aberturas, que amorteceria as ondas. Elas entrariam pelas aberturas e se espalhariam, sem se refletir para a praia. Para dar uma idéia melhor do que seria, poderíamos dizer que é uma espécie de minissaia em tôrno da Pedra do Leme.

O diretor do Departamento de Urbanização acrescentou que na primeira etapa do alargamento não se pensa em executar a obra de enrocamento do Leme, "mas como deverá ser feita, mais tarde, é bom começarmos a defini-la."

Sérgio Bernardes expõe seu projeto na Acisul

O arquiteto Sérgio Bernardes apresentou ontem à Associação Comercial e Industrial da Zona Sul — Acisul — seu projeto de aproveitamento da duplicação da Avenida Atlantica, já em estudos pelo Departamento de Urbanização da Sursan.

O projeto consiste na construção de um elevado em tôda a extensão da praia, na faixa a ser alargada, por onde passaria todo o tráfego de veículos, em pista dupla, ficando a atual Avenida Atlantica para os pedestres. Abaixo do elevado ficaria um estacionamento subterrâneo com capacidade de 11 700 carros.

A IDÉIA

Esse meu projeto — afirmou o arquiteto Sérgio Bernardes — foi feito agora, quando voltei de uma viagem do exterior. O importante da idéia, segundo êle, é que Copacabana foi colocada dentro do Rio, como o grande bairro catalisador do comércio da Zona Sul, para que se evite o que foi feito com a Avenida Vieira Souto, que considera mal aproveitada.

— O pensamento que dirigiu todo o plano é o de que atualmente o homem não se divide mais em apenas cabeça, tronco e membros. Foram adicionadas as rodas, de que êle se desfaz onde encontre área de estacionamento. O comércio é obrigado a acompanhar o homem até esta área.

Para o arquiteto, o plano obedece a um esquema de hierarquização das vias do tráfego na cidade, conforme sua importancia: as vias interestaduais — sendo no Rio a BR — 101, que cortará a cidade obrigatoriamente — as vias interbairros e as interlocais — essas últimas devendo terminar em estacionamentos de veículos.

— Considerando as ruas perpendiculares à Avenida Atlântica como interlocais na sua maioria, e apenas algumas como interbairros, o que é determinado pelo próprio fluxo de tráfego da cidade, elas baixarão em rampa até o estacionamento subterrâneo, com capacidade bastante para que se devolva os 2/3 de áreas de ruas de Copacabana atualmente ocupadas como estacionamento de veículos, afirmou o Sr. Sérgio Bernardes.

De acôrdo com os preços hoje cobrados nas áreas de estacionamento, segundo o arquiteto, o estacionamento dá uma renda ao Estado de NCr$ 89 milhões, anualmente.

O PROJETO

Pelo projeto apresentado, os 25 metros de largura da atual Avenida Atlantica seriam aproveitados com arborização e convertidos em passagem para os pedestres. Nos 35 metros da nova pista seria construído um elevado de seis faixas, com tráfego nas duas direções, por todos os 4 500 metros de extensão da praia. As pistas teriam comunicação apenas com seis das ruas perpendiculares, consideradas interbairros.

As ruas perpendiculares à praia, consideradas interlocais, baixariam em rampa nos últimos 30 metros, até o estacionamento construído por debaixo da atual Avenida Atlantica. Esta, arborizada, daria passagem apenas para os pedestres, que passariam por debaixo do elevado para alcançar a praia.

O projeto prevê ainda a eliminação do tráfego de veículos na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, transformada em rua comercial, só para pedestres. O trânsito seria desviado para as Ruas Toneleros, no sentido de Leblon, e para a Barata Ribeiro, no sentido contrário, para os veículos que não quisessem utilizar o elevado da praia.

Para possibilitar a ida dos pedestres até a praia, sem a necessidade de nenhum cruzamento, seriam construídas passarelas em cima das atuais calçadas, numa altura de dois metros e meio, ao longo das ruas paralelas à Avenida Atlantica, permitindo o fluxo dos pedestres independentemente do de veículos.

O piso do elevado da praia serviria de teto a uma cadeia de lojas construída pouco abaixo em tôda a sua extensão, o que o pedestre alcançaria por escadas que se comunicariam com a atual Avenida Atlantica, passando o interceptor oceanico abaixo do estacionamento subterraneo.

A JUSTIFICATIVA

— A técnica condiciona o homem a uma vida na vertical, mas êle tem que se distribuir em sentido horizontal. Por isso acho boa a idéia do estacionamento subterraneo, que viria a dar às ruas atuais todo o espaço perdido com os carros parados. Com as lojas sob o elevado, êste perderia seu aspecto de obra de estrutura, e seria coberto pelas árvores próximas aos edifícios da praia. Seria o telhado da loja utilizado como pista do rolamento — explicou o arquiteto Sérgio Barnardes.

Segundo êle, as lojas seriam vendidas por concessão, e isto garantiria a viabilidade financeira de tôda a obra, além da renda do estacionamento subterraneo.

— A obra é gigantesca, mas o local não pode ter um aproveitamento provisório, pois o êxito comercial de Copacabana é atual, e por isso ela deve ser tratada como elemento catalizador de comércio, de desenvolvimento turístico. E é isto que garante sua exiquibilidade financeira, pois qualquer grupo pode sustentar os gastos. O critério do planejamento virá atender à vocação cosmopolita da cidade — afirmou o Sr. Sérgio Bernardes.

Portugal quer pacto com Brasil

Lisboa (AFP-JB) — O Ministro do Exterior português, Franco Nogueira, afirmou ontem, em entrevista coletiva à imprensa, a necessidade de o Brasil e Portugal promoverem a defesa do Atlântico Sul, "no âmbito de uma autêntica comunidade."

O Chanceler declarou que "muitas vêzes podem ser ameaçados interêsses brasileiros e portuguêses" na região e preconizou uma posição comum para enfrentar tais problemas. Lembrou a visita do Primeiro-Ministro Marcelo Caetano ao Brasil, para dizer que ela teve o objetivo de "imprimir à comunidade luso-brasileira um impulso vigoroso."

NOVA VITALIDADE

Acrescentou Franco Nogueira que a viagem de Caetano serviu para "assegurar uma nova vitalidade, que lhe desse (à comunidade) caráter prático e concreto e que lhe permitisse enfrentar os problemas do tempo premente e corresponder aos interêsses permanentes do Brasil e de Portugal."

Depois de citar os diversos assuntos ventilados no Brasil, afirmou: "Cabe agora aos dois povos, de um lado e de outro do Atlântico, trabalhar no caminho apontado pelos Chefes do Govêrno do Brasil e de Portugal, baseando-se na amizade e levando em conta o que ficou estabelecido."

POLÍTICA AFRICANA

A uma pergunta, disse que, com sua política africana, Portugal tem em vista "unicamente o desenvolvimento e a prosperidade da África." Denunciou a existência de uma forte penetração ideológica comunista no continente negro, "sobretudo ultimamente."

Acrescentou que Lisboa mantém uma política de boa-vizinhança com Zâmbia, mas pediu a compreensão do Govêrno zambiano para "a libertação dos militares portuguêses que estão injustamente detidos naquele país." Assegurou que Zâmbia deu refúgio e colaborou no treinamento de terroristas, "que, de seu território, lançam ataques contra a soberania portuguêsa em Angola e Moçambique. Perguntado sôbre se sua declaração implicava um eventual boicote comercial a Zâmbia, manifestou Franco Nogueira que "não é uso do Govêrno português recorrer a processos ou métodos de coação."

Furacões matam 15 nos EUA

Outing, Minnesota (AP-AFP-JB) — Violentos furacões atingiram ontem o norte de Minnesota, principalmente o centro de veraneio de Outing, provocando a morte de pelo menos 15 pessoas e elevados prejuízos materiais.

Teme-se que o número de vítimas seja mais elevado porque muitos pescadores encontravam-se desaparecidos no lago Roosevelt, nas proximidades de Outing, onde houve oito mortes.

VIOLÊNCIA

Outing é uma aldeia de 300 habitantes, mas que durante o verão triplica sua população. Quatro dos que morreram nesta localidade eram de fora e estavam em férias, num acampamento da irmandade Bethany, grupo religioso de Minneapolis.

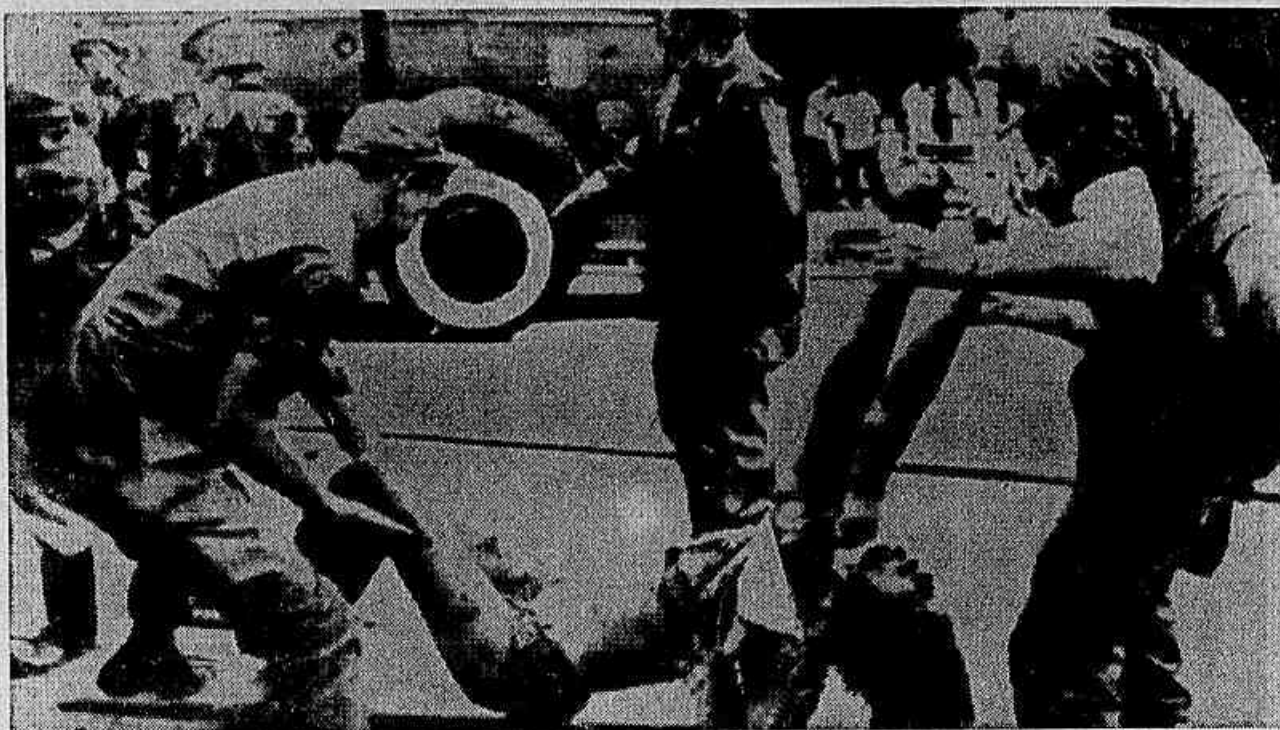
A polícia informou que próximo a Outing houve "sete ou oito mortes e três desaparecidos" comprovados. Outras duas pessoas pereceram na zona do lago Island, ao Norte de Suluth, extremo Nordeste da região assolada pelos furações. Também foram atingidos os povoados de Hibbing e Floodwood.

Informou-se que o número de vítimas é o mais elevado até hoje registrado por tormentas nesta região. Os fortes ventos foram precedidos por densas nuvens negras, acompanhadas de trovoadas, depois de um dia de muito calor e elevado índice de umidade ambiente.

Biafra sabe hoje sôbre paz futura

Owerri, Biafra (AFP-JB) — O professor Njoku informa hoje ao General Ojukwu e ao Govêrno de Biafra sôbre os resultados das conversações que manteve com o Papa Paulo VI, em Kampala, e sôbre as eventuais possibilidades de diálogo com o Govêrno da Nigéria.

Até o momento, o General Ojukwu vem mantendo completo silêncio a respeito das "conversações de Kampala" e a missão do professor Njoku. Observadores acreditam que somente na próxima semana haverá uma palavra oficial sôbre a intervenção do Papa, que em princípio foi considerada útil.

A GUERRA EM SAIGON — Radiofoto UPI

Dois soldados dos EUA recolhem o corpo de uma jovem morta por terroristas em Saigon

Ataque vietcong a hospital em Cam Ranh mata um e fere 60

Saigon (AFP-UPI-JB) — Comandos do Vietcong penetraram ontem num hospital dos Estados Unidos em Cam Ranh e fizeram explodir cargas de dinamite que destruíram nove salas e provocaram a morte de dois norte-americanos e ferimentos em 60 outros pacientes.

Os comunistas também executaram um atentado a bomba contra uma escola dirigida por membros da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, no bairro de Cholon, em Saigon. Nove civis e três soldados sul-vietnamitas morreram e 62 pessoas ficaram feridas, inclusive 23 militares norte-americanos.

Guerra

Antes do amanhecer, cêrca de 30 comandos do Vietcong atravessaram a cêrca de arame-farpado que circunda o hospital de Cam Ranh, sem ser percebidos pelos guardas da vigilância.

Quando de suas visitas ao Vietname em 1966 e 1967, o ex-Presidente Lyndon Johnson estêve no hospital, considerado um dos mais seguros e bem protegidos no país.

Havia 732 pacientes no hospital a maioria dos quais se recuperavam de enfermidades e não de ferimentos recebidos no campo de batalha. As primeiras informações diziam que 99 americanos tinham sido feridos e que outros 10 tinham desaparecidos. Mais tarde, porém, confirmou-se que o número de mortos era de dois e o de feridos de 60.

Avançando na escuridão, os vietcongs evitaram uma série de cêrcas. Se tivessem tocado em uma delas, a sua presença seria revelada por um dispositivo especial.

Depois de lançar as bombas, em meio à confusão geral no interior do hospital, os vietcongs se retiraram, protegidos por um grupo armado de metralhadoras entrincheirado numa colina próxima, sem sofrer uma única baixa.

Em virtude da facilidade com que os comunistas entraram e saíram do hospital, oficiais norte-americanos acreditam que êles tiveram a colaboração de alguém que trabalha no nosocômio.

As explosões, que provocaram numerosos incêndios, destruíram nove das 30 salas do hospital e dois dos quatro apartamentos de oficiais. Cam Rahn fica a 310 quilômetros de Saigon.

Em Saigon

O ataque à escola do bairro de Cholon ocorreu à tarde quando passavam pelo local numerosas pessoas. A explosão destruiu uma têrça parte do edifício da escola, derrubou duas casas vizinhas e danificou 12 prédios.

Logo depois, peritos em demolição e agentes da polícia encontraram cinco quilos de explosivos plásticos no tanque de gasolina de uma motocicleta estacionada em frente ao edifício da escola no outro lado da rua e desmantelaram a carga.

A Rádio de Hanói, em transmissão captada em Hong-Kong, anunciou que dois batalhões norte-americanos foram aniquilados e um terceiro registrou importantes baixas em consequência de uma série de ataques do Vietcong, na província sul-vietnamita de Thua Thien, nos dias 3 e 4 passados.

Ontem, a artilharia comunista disparou 11 vêzes contra a instalação militar dos Estados Unidos em Nha Trang — 3 quilômetros de Cam Ranh — matando um norte-americano e ferindo outros quatro. O comando militar dos Estados Unidos, por sua vez, anunciou que 64 comunistas foram mortos em combates esporádicos travados anteontem.

LÍDER DO TERROR — Radiofoto AP

O líder terrorista árabe, Arafat, ao lado do Premier da Jordânia durante uma reunião em Amã

"MISS" DE ISRAEL — Radiofoto UPI

Aliza Adar, ex-sargenta do Exército israelense, posa em Roma como candidata a Miss Universo 69

Israel bombardeia a Jordânia

Telaviv, Cairo, Amã (AP-UPI-AFP-JB) — Em represália à explosão de uma bomba terrorista que matou dois soldados e feriu 12 na região do mar da Galiléia, Israel voltou a atacar ontem território jordaniano com aviões e tanques durante uma hora.

O atentado foi praticado contra um ônibus que explodiu sôbre uma mina ao passar em ponte sôbre o rio Yarmuk em El Mamma. Segundo comunicado da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP), morreram todos os ocupantes do veículo, pois os árabes fizeram uma busca no local para fazer prisioneiros mas não encontraram ninguém ferido.

RESPOSTA

Porta-vozes militares de Telaviv esclareceram, porém, que outros soldados ajudaram os feridos a saírem do local e os levaram até a estrada para providenciar socorros. Vários atentados anteriores foram efetuados naquele ponto, matando 5 israelenses e ferindo 18 desde fevereiro último.

Testemunhas da represália israelense disseram que o ataque com aviões e tanques "foi muito grande e devastador." Uma linha de vários quilômetros de comprimento, na região, ficou em chamas e os disparos da artilharia antiaérea jordaniana não lograram atingir os aparelhos atacantes, que voltaram todos à base.

As artilharias israelense e egípcia trocaram disparos esporádicos ontem sôbre o canal de Suez, prosseguindo batalha iniciada na véspera.

Os combates foram mais fortes inicialmente nas regiões de Port Tewfik e El Chatt, estendendo-se mais tarde para o lago Amargo. Segundo porta-voz das fôrças armadas israelenses, dois de seus soldados ficaram levemente feridos.

Ao mesmo tempo em que as tropas israelenses estavam empenhadas na fronteira com a Jordânia e no canal de Suez, grupos terroristas árabes realizaram atos de sabotagem na faixa de Gaza e nos limites com o Líbano.

Dois árabes foram mortos em Gaza, em acampamentos destinados aos refugiados palestinos, e as autoridades suspeitam de que os criminosos sejam membros das organizações terroristas.

Pena máxima ameaça ex-Premier do Iraque

Os líderes do Partido Baath no Iraque confirmaram — segundo a **Jewish Observer And Middle East Review** — que o ex-Premier Abdul Rahman Al Bazzaz está ameaçado de sofrer a pena de morte, caso se confirmem seus contatos em dezembro com a Agência Central de Inteligência (CIA) norte-americana.

Pesa sôbre Bazzaz a acusação de haver tramado com os meios ocidentais a derrubada do atual Govêrno iraquiano, presidido por Al Bakr, e sua substituição por outro disposto a negociar a paz com Israel.

PROCESSO

O processo em curso para julgar Bazzaz inclui seu ex-Chefe do Estado-Maior, General Ibrahim Al-Ansari, e outras 18 pessoas. Atualmente, cêrca de 100 pessoas estão ameaçadas de sofrer a pena de morte no Iraque

A condenação de Bazzaz, porém, poderá provocar profunda cisão no mundo árabe, onde êle é respeitado e prestigiado como um dos melhores pensadores. O regime atual tem contra o ex-Premier suas simpatias pelo Ocidente e seus esforços no sentido de criar um nacionalismo árabe independente, com raízes iraquianas, não alinhado com o Presidente Nasser, da RAU, nem com os países comunistas.

Em diversas partes do mundo, principalmente na Grã-Bretanha — onde Bazzaz estudou e lecionou, além de ter servido como Embaixador — erguem-se vozes para salvá-lo. Mas a única voz capaz disso, a do Presidente Nasser, amigo do ex-Premier, está calada.

Assim, a única esperança que resta para salvar Bazzaz da morte, débil esperança, reside na imprevisibilidade das atitudes dos homens que dirigem o Iraque e a instabilidade de seu Govêrno.

Al Fatah é desmentido por jornalistas árabes

A organização terrorista Al Fatah responsabilizou o Serviço de Inteligência de Israel pela recente tentativa de assassinato de seu líder Yassir Arafat, a quem foi enviado um pacote contendo um bomba de ação retardada.

I. Bar-Moshó, comentarista de *The Jerusalem Post Weekly*, mostra porém, com base em relatos de jornalistas árabes como o egípcio El Khuli e os libaneses Ghassan Kanafani e Nashat Taghlabi, que os próprios terroristas foram os responsáveis pelo atentado, fenômeno comum entre suas múltiplas organizações.

PULVERIZAÇÃO

Vários exemplos de atentados praticados contra membros dessas organizações comprovam que o fenômeno é inerente à luta pela hegemonia que se verifica entre os diversos grupos em que está dividido, como verdadeira pulverização, o que alguns árabes chamam de "movimento de resistência palestiniana."

Esses grupos surgiram com a derrota dos árabes na guerra de junho de 1967, dada a necessidade de encobrir a falência das Fôrças Armadas e dos dirigentes daqueles países e de darem às comunidades árabes a impressão de que a luta continuaria.

Atualmente, contudo, quando os Exércitos árabes se rearmam para tentarem nôvo *round* no conflito do Oriente Médio, as organizações terroristas começam a perder o sentido e os Governos daqueles países não apresentam mais tanto interêsse por seu funcionamento, o que as leva a um processo de desagregação.

Os Governos árabes precisam agora menos dos terroristas, o que esvazia substancialmente o sentido de suas organizações. A perda de prestígio oficial implica a necessidade de buscar prestígio por outros meios, na necessidade de afirmar a hegemonia de um sôbre outro grupo — daí os atentados contra seus próprios elementos, daí a afirmação de que o terrorismo atravessa agora sua fase mais difícil.

Rêde antimíssil dos EUA pode ser adiada por um ano

Washington, Moscou (UPI-AFP-AP-JB) — A pequena margem de votação no Senado, repelindo as emendas contra o sistema de defesa antibalística Salvaguarda, poderá fazer o Presidente Nixon adiar por um ano o início da construção da rêde antimíssil.

A primeira emenda, que pràticamente eliminava o projeto, foi rejeitada por 51 a 50, graças ao voto de Minerva do Presidente do Senado, e a segunda, adiando sua execução, foi derrotada por 50 a 49.

Luta

A rejeição às emendas — apresentadas respectivamente pelos Senadores Margareth Smith a primeira, e John Sherman e Philip Hart a segunda — representou uma primeira vitória de Nixon em seus esforços para dotar os Estados Unidos de um sistema de defesa nuclear contra foguetes soviéticos ou chineses.

A votação foi o coroamento de uma das mais renhidas lutas parlamentares nos Estados Unidos, saindo mesmo dos limites partidários. Votaram a favor das emendas 11 republicanos, que não acompanharam a opinião de seu Presidente, enquanto 20 democratas atenderam ao Govêrno, rejeitando as emendas.

Razões

Os liberais, tanto republicanos quanto democratas, opõem-se ao sistema Salvaguarda por considerá-lo um desperdício dos recursos nacionais nas mãos do Pentágono, sugerindo outros meios de preservar o país de ataques nucleares de eventuais inimigos.

A construção de 12 bases de lançamentos dos foguetes antimísseis, para destruir os projéteis soviéticos ou chineses antes que êstes alcancem as bases norte-americanas, consumirão cêrca de 10 milhões de dólares (41 bilhões de cruzeiros novos).

Os senadores que votaram em favor das emendas são aquêles que há algum tempo vêm tentando exercer maior contrôle parlamentar sôbre os gastos militares do Govêrno. Êsse propósito faz com que os 80 bilhões de dólares (328 bilhões de cruzeiros novos) pedidos pelo Govêrno para a defesa sejam submetidos a um exame do maior rigor na história dos Estados Unidos.

Sob a liderança dos Senadores William Fulbright e Edward Kennedy, os liberais querem que os EUA se esforcem menos para manter a paz nos quatro cantos da Terra com o poder de suas armas, para aplicar os recursos preferencialmente na solução de seus problemas internos, especialmente as questões raciais, dos pobres, das universidades e das cidades.

De certa forma como atendimento a essa pressão, Nixon abriu nova política externa em sua recente viagem pela Ásia — garantindo que os Estados Unidos evitarão novos Vietnames — e hoje deverá anunciar nôvo programa de ação social.

No entanto, o Presidente e os conservadores mantêm a opinião de que é indispensável para a segurança nacional a superioridade nuclear sôbre a União Soviética, o que explica a batalha vencida têrça-feira no Senado.

Galeria

Os debates senatoriais foram assistidos da galeria por cêrca de 800 pessoas, que se acotovelavam em volta dos 673 lugares disponíveis, enquanto centenas de outras esperavam do lado de fora.

A galeria não se manifestou. Silenciosa, a multidão participou de todos os acontecimentos e acompanhou atenta a votação final das emendas rejeitadas.

Divergência

As opiniões contrárias na questão podem ser resumidas na troca de cartas entre o Secretário da Defesa, Melvin Laird, e o Senador William Fulbright, ontem divulgada, onde seus pontos-de-vista, a grosso modo, podem ser assim sintetizados:

Laird: o sistema é necessário para proteger os Estados Unidos contra a potencial superioridade nuclear soviética, que deverá materializar-se em meados da década de 70;

Fulbright: o sistema dá início a um nôvo nível na corrida armamentista entre as superpotências, no momento em que se fala em conversações diplomáticas sôbre o contrôle dos armamentos.

Reação

A agência oficial de notícias soviéticas — Tass — criticou ontem o Senado norte-americano pela decisão favorável à construção do sistema Salvaguarda, achando que os senadores "ouviram a voz dos meios militares e acreditam que a nova fase na corrida armamentista possa torná-los um pouco mais ricos."

Por outro lado, em virtude de metade dos senadores ter se manifestado contràriamente ao Govêrno, a Tass afirmou que "isso refletiu o crescente sentimento antibélico nos Estados Unidos. Pela primeira vez em muitos anos o Congresso colocou sèriamente em dúvida, com o apoio dos norte-americanos, a decisão de criar outro sistema de armamentos."

Senado teme despesa maior

Washington (UPI--AFP-AP-JB) — O Senado norte-americano aprovou ontem uma emendda do republicano Richard Schweiker, da Pensilvânia, determinando a adoção de rigorosos contrôles legislativos sôbre os contratos militares para a aquisição de material bélico num total de 20 bilhões de dólares (NCr$ 82 bilhões).

A emenda sôbre o projeto de compras militares ora em tramitação no Senado, foi aprovada por 47 votos a 46 e confirmada por 46 a 45, autorizando a Auditoria Geral, organismo do Congresso que fiscaliza os gastos federais, a examinar os arquivos dos maiores empreiteiros de obras para a defesa.

REJEIÇÃO

Em outra votação, os senadores rejeitaram nova emenda ao projeto que cria o sistema de defesa antibalística Salvaguarda, apresentada por Thomas McIntyre, democrata de New Hampshire. O autor da emenda a descreveu como uma fórmula conciliatória, permitindo a instalação de quase todo o sistema, exceto os mísseis, em dois lugares previstos pelo Govêrno.

A proposta, que determinava a instalação dos radares e computadores em Dakota do Norte e Montana, foi rejeitada por 70 votos a 27.

RECESSO

O Senador democrata Mike Mansfield não teve êxito em suas tentativas de convocar nova sessão do Senado para amanhã visando completar o exame do projeto antes do recesso de agôsto, que se inicia na próxima quarta-feira.

Se o projeto não fôr sancionado até quarta-feira, sua aprovação terá de esperar até 3 de setembro, data da reabertura do Congresso. Já foram introduzidas no projeto 18 emendas, uma delas sôbre questões como a guerra bacteriológica, esperando-se que outras ainda surjam antes da aprovação.

Uma questão de defesa nuclear

Max Frankel
do *New York Times*

Washington — Desde que o primeiro projeto de tempo de paz passou na Câmara por apenas um voto, em 1940, um programa de defesa nacional não tinha tido tanta repercussão como o sistema antimísseis.

Mas, como o projeto de lei demonstrou, um voto é suficiente para apoiar uma estrutura. O apêrto na votação do sistema ABM (mísseis antibalísticos), se mantido como se espera, não deverá inibir o desenvolvimento dos armamentos. O próprio Presidente Nixon prometeu rever seu progresso anualmente e modificar o sistema à medida que a tecnologia e a diplomacia exigirem.

Vitória simbólica

Desmontar o projeto será até mais difícil que destruí-lo no início. O Presidente alegará vitória e defesa, apesar do embaraço da margem menor possível de 51 por 50. Além do mais, êle se voltará agora para a União Soviética, a fim de propor que Moscou o ajude a definir os limites dos sistemas de defesa antimísseis que cada nação construirá, ao invés de olhar para trás e contar com os dissidentes no Congresso para restringir o esfôrço americano.

A Oposição do Senado pode, porém, reclamar pelo menos uma vitória simbólica, que terá um profundo efeito sôbre os futuros planos de defesa. Reunindo fôrças numa impressionante coalizão bipartidária de metade do Senado (contra o julgamento do Presidente), do Departamento de Defesa e dos Chefes de Estado-Maior Conjunto, a Oposição mostrou que os dias de aprovação incondicional de programas de expansão militar já não existem mais.

Surgirão outras lutas nos próximos meses, a respeito de agentes químicos e biológicos desenvolvidos para propósitos militares, da necessidade de tamanho efetivo militar após a guerra do Vietname, do desdobramento das fôrças americanas, da utilização da ajuda militar no exterior e das circunstancias sob as quais os Estados Unidos se compromete com intervenção militar no estrangeiro.

Divergência retórica

O Presidente Nixon mostrou em sua viagem à Ásia que entende êsse estado de espírito e o desejo do Congressso de pesar as exigências militares contra outras e contra as necessidades internas que devem ser satisfeitas pelo Orçamento nacional. Tendo exibido tamanha fôrça na noite de quarta-feira, os céticos em questões de política defensiva deverão continuar em seus esforços para organizar um escrutínio mais sistemático e regular de todos os gastos militares.

Em certo sentido, contudo, o Govêrno e seus contestadores na questão dos mísseis antibalísticos não divergem tanto quanto poderia parecer, pela retórica que acompanha qualquer votação importante no Congresso. Os proponentes davam sinal de alarme diante da capacidade soviética, enquanto os opositores falavam de gastos extravagantes e descaso pelas crianças famintas.

Ambos os lados, porém, sabiam que um contrôle efetivo de armamentos dependeria mais das conversações soviético-norte-americanas, que começarão no fim dêsse verão, que de um adiamento temporário no desenvolvimento do sistema ABM. Ambos também sabiam que os investimentos militares de Nixon, a longo prazo, terão de ser mais modestos que os de seus antecessores.

Confusão semântica

Muita coisa foi estabelecida por procedimento democrático, apesar de o curso do debate ter sido sentimental semânticamente confuso, com o clímax na noite das emendas. Houve acomodações semânticas e manobras parlamentares, durante as quais 49 membros masculinos da Oposição tiveram que seguir a única mulher do Senado, Margaret Chase Smith, do Maine.

Mantendo sua oposição tanto ao desenvolvimento do projeto ABM, que Nixon propôs, e ao seu desdobramento posterior, como seus opositores exigem, Mrs. Smith forçou o voto decisivo à sua emenda para que o projeto não prosseguisse ou fôsse retardado por um ano.

O Senador John C. Stennis, de Mississipi, gritou horrorizado que esta era uma "tragédia" e uma "monstruosidade legislativa." Mas teve de se inclinar diante da Senadora, que tinha uma enorme rosa vermelha à lapela de seu vestido prêto, ainda se maravilhando dos estranhos meios dessa democracia enquanto recebia as congratulações de sua colega.

Pesca leva o Equador a criticar EUA

Buenos Aires (AP-JB) — A delegação equatoriana à conferência quadripartite sôbre direitos de pesca, que se realiza em Buenos Aires, queixou-se ontem de que a representação norte-americana se limita a ouvir as propostas do Chile, Peru e Equador sem fazer nenhuma proposta concreta sôbre cooperação técnica.

Os delegados dos EUA argumentam que os debates realizados em nível técnico na Comissão Três não poderiam dar como resultado a tomada de compromisso algum. Destacaram que nada podem fazer sem consultas a Washington e que as discussões têm "caráter provisório."

PLANOS

O Chile, frisando a importância de se reduzir os custos da pesca, propôs a criação de um laboratório de pesquisas oceanográficas, apoiado pelo Equador e Peru. Os norte-americanos afirmaram que o plano poderá tropeçar em grandes dificuldades, principalmente pela diversidade de técnicas de pesca existentes.

O Peru, para solucionar êste problema, propôs a criação de um laboratório central e vários outros menores, um em cada país da área, que desenvolveriam técnicas diferentes e enviariam os resultados para o laboratório central. Os norte-americanos continuaram a se mostrar pessimistas, mas não chegaram a vetar a proposta.

Guerrilhas matam treze na Colômbia

Bogotá (AFP-AP-JB) — Treze pessoas — 10 militares e três camponeses — foram mortas por insurretos, do chamado Exército de Libertação Nacional da Colômbia numa emboscada perto de Bucaramanga, no Departamento de Antioquia, segundo informações do Exército.

O grupo constituído de 50 homens estava aparentemente sob o comando de Gonzalo Gonzales e pertence à frente Simón Bolívar, que foi criada no ano passado. Até agora não se soube nada a respeito de nenhuma baixa entre os guerrilheiros que fugiram para a zona montanhosa do Departamento de Antioquia. O combate ocorreu às vésperas da comemoração dos 150 anos de independência da Colômbia.

VIOLÊNCIA

Soube-se que os camponeses haviam sido sequestrados e que, quando os soldados da Quinta Brigada do Exército colombiano saíram para resgatá-los foram atacados pelos guerrilheiros que mataram um tenente e nove soldados.

Fontes extra-oficiais disseram que fortes contingentes do Exército de terra saíram ontem à tarde para a região montanhosa a fim de dar caça aos insurretos. O ELN que opera no Noroeste da Colômbia há cinco anos, estêve inativo nos últimos dois anos e só agora recomeça suas ações.

Argentinos tomam posse em Genebra

Genebra (AP-AFP-UPI-JB) — Os seis novos membros da Conferência do Desarmamento, entre os quais a Argentina, tomaram posse ontem na 486a. sessão da organização, que passou a contar com 25 países participantes.

A Embaixadora argentina, Ana Zaefferer de Goyeneche, a quem coube o discurso de agradecimento dos novos membros, afirmou que "a presença da República Argentina neste foro não é circunstancial, pois corresponde a uma longa trajetória na atividade internacional em prol da paz, e, por conseguinte, do desarmamento."

AMPLIAÇÃO

Os novos membros são Holanda, pelo bloco ocidental, a Hungria, pelo oriental, Argentina, Marrocos, Paquistão, e Iugoslávia pelo grupo neutro. Alguns dos novos membros foram representados por enviados especiais, ao passo que outros enviaram seus embaixadores na sede européia das Nações Unidas.

A América Latina está representada agora por três países, pois o Brasil e o México são membros antigos. A conferência, oficialmente denominada Comissão de 18 Nações para o Desarmamento, começou suas sessões em 1962, com 17 participantes devido a ausência da França, país que nunca participou de suas deliberações. A conferência, no entanto, mantém reservados sempre três lugares para a França.

Em junho último, foram incorporados dois países, o Japão e a Mongólia. Os outros integrantes são: Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, Itália e Japão, pelo Ocidente; União Soviética, Tcheco-Eslováquia, Romênia, Bulgária, Polônia, pelo Oriente; Índia, Etiópia, Nigéria, Egito, Birmânia e Suécia, pelos neutros.

CALDERA EM BOGOTÁ Radiofoto UPI

Os Presidentes da Venezuela, Rafael Caldera, à esquerda, e da Colômbia, Carlos Lleras Restrepo, se encontraram no aeroporto da capital colombiana, onde Caldera permanecerá por três dias para discutir problemas comuns

Congresso do Uruguai adia solução da crise

Montevidéu (AFP-UPI-AP-JB) — Os parlamentares uruguaios decidiram adiar, na manhã de ontem, por 40 horas a discussão das medidas tomadas pelo Presidente Pacheco Areco, em desacato a uma resolução da Assembléia Geral Legislativa, sem contudo dissipar o clima de crise política provocado pelo conflito entre Executivo e Legislativo.

Inúmeros deputados e senadores criticaram violentamente a decisão do Presidente Pacheco Areco de visitar, na madrugada de ontem, as principais unidades militares de Montevidéu. A greve dos bancários, que desarticulou o sistema financeiro do país, levou a uma crise considerada de "imprevisíveis consequências."

A PAUSA

Na reunião conjunta de deputados e senadores (Assembléia Geral Legislativa), iniciada na noite de quarta-feira e que se prolongou pela madrugada de ontem, alguns parlamentares apresentaram medidas tendentes a iniciar o julgamento do Presidente (*impeachment*), outros apresentaram projetos declarando a anistia para os 2 069 bancários considerados desertores por que não compareceram ao trabalho ao findar o prazo dado pelo decreto de mobilização militar dos grevistas, outros ainda de rederrogação do decreto de 26 de julho (de mobilização militar dos grevistas) uma vez que o primeiro foi desacatado pelo Presidente, mas a corrente ,que prevaleceu (com 73 votos em 117) foi a dos que pediam uma pausa de 40 horas para o estudo de soluções alternativas.

Ficou resolvido que a Comissão de Legislação receberia ontem à noite os Ministros da Defesa, do Interior e das Finanças, que juntamente com o Presidente assinaram o decreto reiterando a militarização dos bancários, seriam chamados a "explicar o alcance da medida." Esta decisão poderá abrir caminho para uma moção de censura contra os referidos Ministros, o que permitirá o Presidente convocar novas eleições, que seriam assim transformadas em plebiscito da "ação governamental."

INQUIETAÇÃO

O comunicado da presidência confirmou que o Chefe de Estado "tinha visitado a Infantaria n.º 1 e o Regimento de Artilharia n.º 5", despertando inquietação nos meios políticos e jornalísticos. As tropas permanecem aquarteladas em todo o país, na expectativa de distúrbios.

No setor grevista, o movimento paredista de 37 dias de duração, fêz indiretamente duas vítimas: Gerardo Acosta, chefe da seção de cobrança, casado e com 39 anos de idade, matou-se ontem com um tiro angustiado por obrigações econômicas e outro funcionário que integrava a lista dos 181 despedidos há quinze dias faleceu vítima de uma síncope cardíaca.

CGT argentina faz novas reivindicações

Buenos Aires (UPI-AP-AFP-JB) — Dirigentes sindicais argentinos reuniram-se ontem com o interventor federal da CGT, Valentim Suárez, e deram um prazo de seis dias para que o Govêrno atenda uma série de reivindicações, entre elas o aumento de salários e a devolução da central sindical a seus antigos diretores.

Apesar da exiguidade do prazo dado pelos sindicalistas para o atendimento de suas reivindicações, o início do diálogo entre a autoridade governamental (Valentim Suárez) com os integrantes da Comissão dos 20, representantes da facção majoritária do sindicalismo argentino (ala Vandor), foi considerado uma vitória para o Govêrno Ongania.

O DIALOGO

Logo após a decretação do estado de sítio, o Presidente Juan Carlos Ongania anunciou sua intenção de intervir na central sindical argentina, que tinha perdido a "liderança moderada" de Augusto Vandor, assassinado por um comando terrorista. Vandor dirigia a Comissão dos 20, que representava 62 sindicatos — os mais importantes, no momento em que se procurava reunificar a CGT, enfraquecida pela divisão em três correntes e a formação de duas entidades separadas. A intervenção foi amenizada, depois de intensas negociações de bastidores, e o Govêrno limitou-se a nomear "um delegado presidencial" para "normalizar a vida da entidade com vistas ao tempo social da Revolução argentina."

Valentim Suárez, ex-funcionário do regime peronista e ex-interventor federal na Associação de Futebol Argentino, encontrou ainda certa resistência entre os dialoguistas, mas logo conseguiu aplainá-las. O resultado mais positivo foi a reunião de ontem. O Govêrno, que já tem assegurado o apoio dos participacionistas, inicia agora o trabalho de ganhar os dialoguistas para a abertura do "tempo social" prometido por Ongania, que considera indispensável possuir uma ampla base sindical formada por "uma CGT normalizada."

REIVINDICAÇÕES

As reivindicações dos membros da Comissão dos 20 ao interventor Valentim Suárez são: (1) aumento dos salários, atualmente congelados, (2) fim das intervenções governamentais nos sindicatos, (3) liberdade para os líderes presos sob o estado de sítio, e (4) devolução da CGT aos antigos dirigentes (os próprios membros da Comissão dos 20).

Rafael Coronel, um dos quatro secretários-executivos da Comissão dos 20, disse que a reunião foi "um reconhecimento tácito" da liderança dos dirigentes existentes. Outro membro da Comissão, prevendo críticas dos sindicalistas opositores, afirmou que "ir a reunião não significa vender a alma."

PROTESTO DA AEJA

A Associação de Entidades Jornalísticas Argentinas, a mais importante do setor no país, pediu ao Presidente Juan Carlos Ongania que libere as três revistas fechadas desde a implantação do estado de sítio.

O comunicado diz que "as medidas que, afetando a publicação de notícias, são suscetíveis de difundir no país um estado de alarma que na realidade não existe, proporciona no exterior uma imagem prejudicial ao país." A declaração dos jornalistas protesta principalmente contra o fechamento da revista **Primera Plana**.

Leia editorial "Primeiro Plano"

Papa examina acusação contra bispo

Ralph Blumenthal
do New York Times

Munique — O Papa Paulo VI requereu os assentamentos do Reverendo Matthias Defregger e está revendo sua participação na execução de 17 civis, na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial, segundo informações que circulavam em Munique.

Defregger, no momento Bispo-Auxiliar de Munique, disse a um amigo, recentemente, que o Santo Padre requisitara sua ficha, há duas semanas passadas, mais ou menos, segundo as mesmas fontes.

A POSIÇÃO DO VATICANO

Esta é a primeira confirmação de que o Vaticano se interessa, particularmente, na controvérsia que agita a Alemanha Ocidental e partes da Itália. Ainda não se tem conhecimento, em Munique, de qualquer decisão do Papa sôbre a questão.

O advogado do Bispo Defregger, Sra. Mariane Thora, afirmou, quarta-feira, em entrevista, que a Santa Sé não tomou, nem tomaria posição quanto à questão.

Acrescentou, no entanto, que o prelado renunciaria, imediatamente, caso a tanto fôsse solicitado pela hierarquia católica ou se sentisse ter perdido a confiança de outros clérigos ou religiosos.

A Sra. Thora, entretanto, afirmou que as coisas marchavam em outro sentido: "Estou convencida de que a Igreja não solicitará sua renúncia", disse ela. "Haveria uma onda de protestos populares."

A POSIÇÃO DO BISPO

A advogada também disse que o bispo, que se encontra em reclusão voluntária perto de Munique, continua convencido — confirme afirmou em entrevista à televisão, segunda-feira à noite — que se sentia "legal e sobretudo moralmente inocente."

A Sra. Thora citou-o como tendo dito, em caráter privado, que "em nome de Deus, não fiz minha guerra particular na Itália."

O bispo, que conta 55 anos de idade, foi capitão de uma unidade de inteligência quando foi — segundo sua própria afirmativa e nos têrmos dos melhores devolvimentos disponíveis — forçado a ordenar a execução de 17 homens civis de Filetto di Camardo, a 7 de junho de 1944, como medida de represália pela morte de quatro soldados alemães por guerrilheiros italianos.

A POSIÇÃO DO POVO

Enquanto isso, a agência de notícias católica divulgou em Munique, baseado em informativos da agência de notícias italiana ANSA de Roma, que o Núncio Apostólico na Alemanha Ocidental e o Vaticano não haviam sido informados das atividades do reverendo Defregger em Filetto, antes do Cardeal Julius Dopfner o elevar de vigário geral a bispo, em 14 de setembro do ano passado.

O Cardeal Dopfner, que no momento está em férias em local desconhecido, disse saber tudo sôbre os assentamentos de guerra de Defregger, antes de promovê-lo. Fontes da Igreja local disseram ser costume, mas não obrigação, que um cardeal informasse Roma sôbre o passado de um candidato a alto pôsto da Igreja.

A opinião pública parece dividida neste reduto católico que é a capital da Baviera. O Reverendo Wolfgang Siebel, padre jesuíta liberal e editor da revista mensal Stimmen Der Zeit *(Opiniões de Nosso Tempo), disse que as opiniões sôbre a controvérsia resultavam de uma questão de idades e passado educacional, isto também dentro da Igreja.*

"As pessoas mais velhas que viveram durante a era nazista tendem a ter maior compreensão para com o Bispo Defregger", disse êle. "As pessoas mais jovens têm menos compreensão. Os moradores da cidade que são bem educados são propensos a ter posição crítica mais firme; os moradores do campo, os montanheses e os que serviram com Defregger nas divisões contra guerrilheiros, o apóiam."

Um motorista de táxi de Munique resolveu a questão com um aceno de mão. "Guerra é guerra", disse êle. Membro de um grupo de velhos que se sentava em um café de Munique foi apontado como tendo declarado que "os que criticam Defregger deveriam ter tomado parte em uma dessas guerras de guerrilhas."

Informe JB

Educação

Já se encontra em mãos do Presidente da República, projeto de decreto que autoriza a constituição de um grupo de trabalho de coordenação, integrado pelos Ministros da Educação, Comunicações e Planejamento, bem como pelo presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, cujo objetivo imediato será o da aplicação da tecnologia para fins de reforma e modernização da educação no país. Êsse grupo de trabalho, para dar andamento aos seus estudos, partirá da premissa de que no Brasil, em têrmos de educação, temos uma grande área a cobrir, dada a nossa extensão territorial, uma baixa taxa de escolarização e, finalmente, nível de ensino desigual.

A preocupação dominante é a de utilizar os modernos meios de comunicação, como o rádio e a televisão, para fins de educação. O grupo de trabalho vai estudar, entre outros problemas, a conveniência de firmar um convênio com a UNESCO, tendo em vista o estabelecimento sôbre o território brasileiro de um satélite destinado a fins exclusivamente educativos.

Assaltos

Ontem foi assaltada no subúrbio uma das agências do Banco Nacional de São Paulo, que pertence ao Banco Nacional de Minas Gerais. Deve-se ressaltar que pela primeira vez dois dos assaltantes foram presos imediatamente após a prática do ato criminoso. O fato assume maiores proporções se atentarmos para a particularidade de que o assalto não foi realizado por marginais, e sim por elementos comprometidos com a subversão. Por coincidência, há cêrca de dois meses, uma agência do Banco Nacional de Minas Gerais foi assaltada e, naquela oportunidade, também a segurança do banco agiu com a maior rapidez, matando um dos participantes do roubo.

Além dos seguros que cobrem tôdas as suas organizações, o Banco Nacional de Minas Gerais possui um eficiente sistema de segurança interna, aliado à extrema dedicação dos seus funcionários.

No assalto de ontem à agência do Banco Nacional de São Paulo, em Brás de Pina, os assaltantes não molestaram os depositantes. Na fuga, apanharam o retrato do presidente daquela organização bancária, Chanceler Magalhães Pinto — que se encontra licenciado daquelas funções — despedaçando-o, num gesto de hostilidade.

Petróleo

O Governador Lourival Batista está entusiasmado com os resultados da pesquisa petrolífera em Sergipe, admitindo que a atual produção, estimada atualmente em tôrno de 40 mil barris diários, atinja no próximo ano a cifra dos 200 mil barris. Êsse verdadeiro salto de produção está sendo conseguido graças aos resultados obtidos com o trabalho que vem sendo realizado na plataforma submarina sergipana. No próximo ano, a produção de petróleo de Sergipe terá ultrapassado a da Bahia, que anda em tôrno dos 180 mil barris diários. Duas plataformas submarinas já estão em operação no litoral sergipano, e já perfuraram quatro poços petrolíferos. Dentro de poucos dias, chegará a Sergipe uma plataforma submarina fixa com capacidade de operar seis postos, simultâneamente.

....Entretanto, o Governador Lourival Batista é da opinião de que a salvação econômica do seu Estado não está no petróleo, mas sim nas imensas reservas de sal de potássio, localizadas numa extensa faixa do seu território.

Sociedade

Um grupo de empresários comentava ontem, em tom de blague, que suas emprêsas estão se transformando em sociedades de economia mista.

Justificando a tese afirmam que os impostos são tantos que o Govêrno fica como sócio da firma.

Fundo

Encontra-se no momento, no Rio como faz habitualmente nesta época do ano, uma missão do Fundo Monetário Internacional, cujo objetivo é o de realizar um levantamento da economia brasileira. Nas reuniões com as nossas autoridades, tão logo todo mundo se senta à mesa dos debates, os representantes do Fundo, como é de praxe, começam a fazer perguntas sôbre todos os aspectos da economia brasileira. Entretanto, com o Ministro Delfim Neto ocorre sempre um fato interessante: economista por vocação, o nosso Ministro da Fazenda é um homem sempre curioso em conhecer o que se passa no campo da economia, em tôdas as partes do mundo. Nas últimas reuniões realizadas no Rio com o pessoal do Fundo — contava ontem um informante — o Ministro Delfim Neto principiou a fazer perguntas sôbre a liquidez do sistema monetário internacional e daí partiu para outras indagações. O que levou o mesmo informante a observar que se sobrou tempo para discutir a situação brasileira é coisa que muita gente pode pôr em dúvida.

Física

Se forem coroadas de êxito as experiências que estão sendo feitas em alguns laboratórios atômicos americanos, dentro em breve a Física sofrerá uma total reformulação na parte referente à gravidade.

Os laboratórios pesquisam uma subpartícula atômica responsável pelo comportamento dos sólidos em relação à gravidade, denominada graviton.

Sintoma

A Bôlsa de Valôres do Rio está registrando atualmente um movimento diário de 10 milhões de cruzeiros novos. A continuar no atual ritmo, acreditam as autoridades do setor que a partir do próximo ano a Bôlsa do Rio irá assinalar movimentos diários da ordem de 40 milhões de cruzeiros novos de títulos negociados, o que traduzido em moeda forte vai representar, aproximadamente, cêrca de 10 milhões de dólares por dia. Contribuindo para a melhoria dessa situação, observa-se a entrada no mercado de ações de novas emprêsas, cujos títulos alcançam boas cotações, o que é um sintoma da estabilidade do mercado.

A solução

O Ministro Magalhães Pinto, antes de embarcar para Brasília, esta semana, conversava com um grupo de auxiliares no aeroporto, lembrando situações perigosas por que já passara em viagens aéreas. Contava o Chanceler que uma vez, voltando de São Paulo, onde fôra participar com outros políticos de um programa de televisão, o avião em que viajava começou a balançar loucamente, pois acabara de entrar numa zona de tempestade.

Passado o primeiro susto, começaram a recordar que, sendo políticos, acostumados a enfrentar as mais diversas situações, naquele momento eram impotentes para achar uma fórmula que distraísse a todos, fazendo com que esquecessem a situação difícil que atravessavam.

Num dos últimos assentos do avião, uma passageira, a única que não era política, resolveu a situação: começou a cantar e, para surprêsa geral, cantava muito bem. Mais tarde, ao descer no Rio, veio a explicação: era uma das integrantes do Coral Renascentista de Minas Gerais.

Rogério e Perfumo

Os desmentidos poderão até estourar de todos os lados, mas a verdade é que o Botafogo não se mostra propenso a renovar o contrato do seu ponta-direita Rogério. Quem estiver interessado na compra do atacante fique desde já prevenido de que o Botafogo não aceitará lances inferiores a NCr$ 400 mil.

Com a venda de Rogério e mais NCr$ 200 mil, os alvinegros sonham em comprar o passe do beque titular da seleção argentina, o famoso Perfumo.

Lance-livre

● Bem, como todo mundo vai acabar sabendo dentro de poucos dias, então que saibam logo: o Ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, já foi convidado, há mais de uma semana, e aceitou arcar com a presidência nacional da Arena.

● Sete quilos é exatamente quanto pesa o bôlo de telegramas recebido nos últimos dias pelo chefe da Casa Civil da Presidência da República, Ministro Rondon Pacheco, em virtude de seu recente aniversário. Dizem os partidários de sua candidatura ao Govêrno de Minas Gerais que cada mineiro mandou um telegrama.

● E, finalmente, vai sair o alargamento da Avenida Atlântica. Para tanto, porém, a Sursan teve de dar a sua cota de sacrifício em favor do plano de contenção do Estado e, entre as obras que não mais serão realizadas, estão os túneis Botafogo—Lagoa e Leme—Praia Vermelha, o Viaduto de Mangueira e outras coisitas mais.

● Marcada para o próximo dia 24 a chegada ao Rio do famoso Teatro São Carlo, de Nápoles, cujos 330 componentes ficarão hospedados pelos vários hotéis situados na Cinelândia. No dia 25, a Secretaria de Turismo vai promover, em homenagem ao grupo do São Carlo, uma grande festa no Passeio Público, incluindo desfiles de escolas de samba, frevos, etc.

● O ambulatório da Praia do Pinto, que é dirigido por senhoras da sociedade, está fazendo belíssimas agendas para 1970, em ótimo papel e apresentando uma série de aspectos do Rio antigo. A renda das vendas será aplicada no serviço de atendimento do próprio ambulatório.

● Há cêrca de uma semana foi aberta na Rua General Dionísio uma vala para ligar a canalização de gás, a fim de atender às necessidades de um edifício em construção. A vala permaneceu aberta por alguns dias, provocando freadas bruscas dos carros que por ali trafegam e muitas molas partidas, até que na madrugada do último dia 6 foi finalmente fechada. Horas depois, nova vala, ao lado da anterior, começou a ser aberta, desta vez pelo Departamento de Saneamento, possivelmente para colocar outras canalizações. Afinal de contas, a impressão que se tem é a de que há não só falta de Govêrno na Guanabara, como também o dinheiro do contribuinte está sendo dilapidado.

● Viaja hoje para São Luís, sua terra natal, o quase imortal Odilo Costa, filho, a fim de fazer conferências na Academia Maranhense de Letras.

● O Papa Paulo VI aceitou a renúncia apresentada, por motivo de saúde, pelo prelado de Cametá (Pará), Dom Cornélio Veerman, da Congregação da Missão. Dom Cornélio, que é natural da Holanda, sagrou-se Bispo-Prelado em 1961 e tem atualmente 60 anos.

● A Financilar, a maior emprêsa privada de crédito imobiliário, acaba de entregar sua conta de publicidade, a partir de hoje, à Atenas Publicidade.

● Por ocasião da inauguração, dia 14, da Sala Santa Cecília, do Teatro Municipal, seu diretor, Vieira de Melo, fará uma palestra sôbre a Comédia Del'Arte, muito em voga na Idade Média, onde os atôres improvisavam não só os textos como até os personagens, em pleno palco. Da Comédia Del'Arte nasceram inúmeros personagens conhecidos hoje mundialmente, entre os quais Pierrô, Arlequim e Colombina.

● Lêdo Ivo satisfeitíssimo com a aceitação da segunda edição de seu **Cântico**.

● Uma das maiores preocupações do Govêrno da Guanabara, no momento, é uma coisa chamada CTC: com seus milhares de ociosos, a CTC vem registrando um deficit que cresce assustadoramente, já tendo ultrapassado, êste ano, a casa dos vinte milhões de cruzeiros novos. Uma das poucas soluções, segundo alguns, seria mandar grande número de ociosos embora.

● Terá início, têrça-feira, o XIII Curso Básico de Técnica de Propaganda, promovido pela Associação Brasileira de Propaganda.

PROVA DO SUCESSO

Turíbio Santos mostra o disco de Vila-Lôbos que gravou na Europa

Turíbio Santos critica Escola de Música por esquecer violão

Turíbio Santos, famoso violonista brasileiro radicado em Paris desde que venceu o Concurso Internacional, em 1965, regressou ontem ao Rio para uma temporada de dois meses, afirmando que considera "um absurdo" não haver uma cadeira de violão na Escola Nacional de Música.

O violonista estêve no Museu da Imagem e do Som, onde depôs dizendo que a música clássica no Brasil poderá ser ouvida por um público jovem se os concertistas "pensarem menos no dinheiro e mais em têrmos de comunicação." Citou Baden Powell como "ótimo compositor popular", mas considerou-o "fraco" na interpretação de clássicos.

O MERCADO EXISTE

Turíbio Santos afirmou que o violão é o instrumento ideal para atrair o público para a música clássica, por ser um instrumento maleável. Acredita que se os concertistas interpretarem peças agradáveis, o público poderá lotar teatros, escolas e até mesmo o Canecão.

— O artista precisa, além de tocar, conversar com o público, mesmo falando mal. Êle precisa criar um ambiente para tocar a música que não é conhecida pelo público e informar os seus itens principais. Ao mesmo tempo que executa, êle ensina.

— Não é verdade que não exista, porém, o mercado brasileiro para a música clássica. O que existe é uma iniciação musical errada nas escolas, onde os professôres de Canto Orfeônico dão um ensino teórico ao invés de começar as aulas por músicas e devagar chegar ao ensino da teoria.

Ressaltou que, apesar disso, Vila-Lôbos inovou êsse ensino ao criar a Manossolfa.

— Mas o pior disso tudo é que o violão, instrumento tão divulgado na música popular, não é estudado nem na Escola Nacional de Música, enquanto na França até mesmo nos lugares menos adiantados existe a lei que cria essa cadeira.

Acrescentou que o público existe, mas é necessário que a música clássica acompanhe o público e disse que se nos intervalos das aulas nas escolas fôsse tocada música dêsse tipo a penetração iria aumentando, até atingir o grande público.

EXPERIÊNCIAS

Citou a experiência que fêz no Teatro Jovem antes de ir para Paris, com participação de Hermínio Belo de Carvalho, Clementina de Jesus e Paulinho Tapajós.

— A primeira parte toquei sozinho. Só músicas clássicas. E na segunda parte acompanhei Clementina cantando músicas populares. Foi uma forma que encontrei de levar os dois tipos de música ao público. Acredito que os compositores clássicos deveriam fazer o mesmo.

Nos concertos que dará no Brasil, Turíbio Santos pretende tocar os dois tipos de música, embora sem misturá-los. Disse que gosta de tocar os dois gêneros, mas sua preferência ainda é pela música clássica. Seus compositores preferidos são Adrien de Rey, Gaspar Sousa, A. Muclarra, John Dowland e seu repertório é formado por obras de Bach, as músicas espanholas dos século XVI e XVII, Vila-Lôbos, Lorenzo Fernandes, Edino Krieger e Marlos Nobre.

Turíbio Santos acrescentou que o ideal seria que a música clássica fôsse executada também na TV, como se faz na França, onde existem dois canais do Govêrno, que durante o mês fazem programas de músicas que são ouvidos e vistos por mais de 1 200 mil pessoas.

CLASSICO E MODERNO

Depois de citar Jacques Klein, Hermínio Belo de Carvalho e Edino Krieger como os compositores clássicos que estão modernizando sua música para conseguir maior penetração entre o público, o violinista disse que é preciso saber como fazê-lo, pois na própria música popular existe muita "embromação."

— Mas, de qualquer forma, o violão é o instrumento que se presta muito à música moderna porque pode produzir muitos efeitos, além de sonoridades extramusicais. O próprio maestro Eleazar de Carvalho pretende fazer música aleatória (feita no momento), que é um apêlo para a participação.

SUCESSO EM PARIS

Turíbio Santos declarou que o sucesso que fêz em Paris é relativo, como o de todos os artistas que se apresentam na Europa.

— Em quatro anos, só assisti Paris parar uma vez: para a retrospectiva de Pablo Picasso, visitada por mais de 1 milhão de pessoas.

Turíbio Santos gravou no exterior **Doze Estudos**, de Vila-Lôbos, e voltará em outubro para gravar os **Cinco Prelúdios** e **Concêrto para Violão e Orquestra**, do mesmo autor brasileiro. Gravou ainda o **Concêrto de Aranjuez**, de **Rodrigo**, **Chants Brésiliens**, **Três Séculos de Música** e **L'Antologie de la Guitarre**.

Júri da X Bienal seleciona candidatos pelo número de inscrição, e não por nomes

São Paulo (Sucursal) — Pela primeira vez em 20 anos de Bienal, o júri — composto por Walmir Ayala, Edila Mangabeira, Mário Schemberg, Mário Berkowitz e Osvald de Andrade Filho — está fazendo a seleção dos artistas brasileiros pelo número de inscrição e não pelo nome do autor dos trabalhos.

Discutindo trabalho por trabalho, o que deverá dar ligeiro atraso na seleção de apenas 25 artistas entre cêrca de 400, o júri tem recebido grande apoio dos funcionários antigos da Bienal, que estão vendo com bons olhos a forma justiceira pela qual os membros do júri estão selecionando as obras.

METADE VISTA

O Júri da X Bienal de São Paulo já viu os trabalhos de cêrca de metade dos artistas inscritos, ou seja, mais de 200, mas o resultado final — a escolha dos 25 artistas selecionados para a Sala Brasileira — deverá ser dado na próxima semana.

Como o critério adotado tem sido de ampla discussão entre os seus membros, o júri temse preocupado em não cometer erros, usando de tôda cautela.

Vários ateliers de pintores paulistas, a exemplo do que já foi feito no Rio, têm sido visitados pelo júri, para a composição de duas outras Salas Brasileiras — Etapas e Arte Fantástica — além de uma possível terceira, reunindo valôres novos. Além disso, a pedido do presidente da Bienal, Conde Francisco Matarazzo Sobrinho, poderá ser composta mais uma sala, com a presença dos artistas que participaram da I Bienal, em 1951, com a finalidade de realizar uma retrospectiva do autor ao longo dêsses 20 anos.

Comissão especial do CFE desaprova criação de curso universitário fora da sede

A comissão especial do Conselho Federal de Educação manifestou-se ontem contrário à criação de cursos das universidades fora de suas sedes, "em virtude do posterior surgimento de uma unidade paralela, fora da mesma área geo-educacional."

O Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, professor Mariano da Rocha, manifestou-se favorável ao projeto, dizendo ser não apenas possível, mas sim necessária, a criação de Multiversidades, e citou como exemplo diversas universidades norte-americanas, que funcionam em regime de expansão, com outras áreas educacionais.

EXAME DO CONSELHO

O parecer negativo da comissão especial será estudado hoje na sessão plenária do Conselho Federal de Educação. O Reitor Mariano da Rocha, da Universidade de Santa Maria — que já funciona em cinco campus fora de sua sede — acredita que a justificativa do seu voto favorável ao projeto esclarecerá a importância da mudança do tradicional conceito de campus das demais universidades.

— Estou de acôrdo com o parecer do conselheiro Nilton Sucupira, quando êle afirma que os cursos fora da sede das universidades, por serem exceções, dependem de autorização do Conselho Federal de Educação, à base dos projetos apresentados.

Entende o Reitor que só sem os muros da universidade e com um intenso programa de pesquisas e estudos dos problemas é que se poderá alcançar uma maior integração entre o estudante e a realidade. Segundo êle, "outro não é o espírito do Decreto-Lei n.º 405, de 31 de dezembro de 1968, que prevê o incremento de matrículas em estabelecimentos de ensino superior."

Segundo o defensor da tese da criação de cursos fora das sedes das universidades, a negativa da comissão é uma dúvida lançada sôbre a idoneidade das unidades federais quanto à criação dêsses cursos. As conclusões, diz, estão sem amparo legal, pois no primeiro item do parecer está dito que "uma universidade pode manter cursos fora de sua sede, desde que a criação dêsses cursos não acarrete criação de unidades."

Patrulha escolar é elogiada

A formação de patrulhas escolares de trânsito foi um dos passos mais importantes das autoridades para criar uma nova mentalidade entre motoristas e pedestres, na opinião da professôra Míriam Benevides, chefe do Serviço de Instrução do Departamento de Trânsito.

A professôra fêz ontem uma palestra no auditório da Divisão de Transportes da Petrobrás e, depois de detalhar todo o funcionamento da Escola de Reeducação do Trânsito, que também dirige, disse aos motoristas da Petrobrás que teria muito prazer em recebê-los em sua sede "mas desde que não seja como alunos."

ENTRE AS CRIANÇAS

O tema da palestra foi **Formação de Mentalidade de Trânsito e Reeducação**. A professôra Míriam Benevides explicou que o primeiro item é bem mais importante do que o outro, "porque é mais fácil incutir no espírito da criança uma orientação sadia do que transformar as idéias já corrompidas de um adulto."

— Às vêzes, coincide de os dois fatôres se entrosarem; há pouco tempo, um rapaz que havia sido forçado a parar num sinal pela instrutora de uma das patrulhas escolares ofendeu-a e disse que seria melhor "que ela ficasse em casa fazendo tricô."

UFRJ aprova nomes para a Reitoria

O Conselho Universitário da UFRJ homologou ontem a lista sêxtupla dos nomes eleitos para a sucessão ao cargo vago de Reitor da Universidade. Na mesma reunião foram aprovadas as atas da reunião, com a presença de todos os conselheiros.

Os integrantes da lista já receberam a comunicação oficial da Reitoria sôbre a escolha de seus nomes. Terão o prazo de até a tarde de hoje para confirmar se aceitam ou não a indicação, de acôrdo com as determinações legais. Segundo informações extra-oficiais um dos membros deverá apresentar pedido para excluir seu nome da lista.

O professor Mauro Viegas, prefeito da Cidade Universitária, comunicou ao Conselho Universitário as medidas tomadas para a melhoria das comunicações telefônicas e o abastecimento de água no local. Explicou que, na última reunião da comissão supervisora das obras da Cidade Universitária, compareceram dois diretores da CTB, que fizeram exposição sôbre soluções a curto, médio e longo prazos para o problema.

Em face dos entendimentos mantidos entre a Prefeitura Universitária e a CEDAG, esta colaborará para a instalação imediata de uma linha de 150mm em 30 dias.

Russos e tchecos farão manobras de 18 a 25 em Praga

Praga (AP-JB) — Os contingentes soviéticos de ocupação iniciarão manobras conjuntas com tropas tcheco-eslovacas no período de 18 a 25 dêste mês, visando a desanimar manifestações anti-russas, no primeiro aniversário da invasão das fôrças do Pacto de Varsóvia.

Ainda sem confirmação oficial, essas manobras militares seriam ótimo pretexto para impor restrições ao tráfego e tornar possível o uso da repressão policial. O regime do líder do Partido Comunista, Husak, teme manifestações anti-soviéticas em tôda a Tcheco-Eslováquia no dia 21, data da agressão soviética ao país.

CHAMAMENTO

Panfletos contrários ao atual regime tcheco-eslovaco têm circulado profusamente, fazendo menção de um boicote passivo contra os meios de transporte, estabelecimentos comerciais, restaurantes e teatros no dia 21, demonstrando a oposição popular ao regime pró-soviético do Primeiro-Ministro Gustav Husak.

Os volantes também chamam à atenção ao povo contra possíveis provocações de elementos pró-governistas, interessados no sufocamento de uma suposta contra-revolução.

FUGA

A Embaixada tcheco-eslovaca em Beirute, Líbano, confirmou ontem o desaparecimento, desde 30 de julho passado, de Frantisek August, terceiro secretário da referida representação diplomática.

August desapareceu ao mesmo tempo que sua mulher Augustova e seus dois filhos, Georges e Vladimir, de 12 e 10 anos respectivamente. Milan Bokvay, encarregado de negócios da Tcheco-Eslováquia, informou ao Ministério libanês de Relações Exteriores êste desaparecimento.

Govêrno adota medidas para evitar incidentes

Lauro Kubelik
Correspondente do JB

Praga — O Govêrno tcheco-eslovaco está combinando medidas políticas e policiais a fim de frustrar as manifestações programadas para o dia 21 de agôsto por várias organizações de resistência.

Ao mesmo tempo, as tropas soviéticas de ocupação estão sendo psicològicamente preparadas para uma atuação enérgica no caso em que a ordem se perturbe e, segundo informações não confirmadas, os soviéticos concentram tropas nas fronteiras dos países socialistas vizinhos, para uma eventual intervenção de refôrço.

O Conselho Central dos Sindicatos emitiu ontem uma nota, apoiando o govêrno e o Partido e fazendo um apêlo aos trabalhadores para que "não se deixem levar pela provocação de elementos anti-socialistas" e mantenham a calma durante êste mês. Ao mesmo tempo, em uma declaração também ontem publicada, os "trabalhadores da segurança e do Exército" se dirigem à população, recomendando-lhe calma. O apêlo mais forte é dirigido aos operários tcheco-eslovacos que, segundo as informações correntes, estão preparados para uma greve geral no dia 21 de agôsto.

Informa-se também que, com o objetivo de esvaziar o movimento, o govêrno tcheco-eslovaco estaria disposto a declarar feriado o dia 21 de agôsto, que cai em uma quinta-feira, e declarar "livre" o dia seguinte, a fim de "espichar" o fim de semana e, assim, afastar a população das cidades.

A união dos combatentes antifascistas, que reúne veteranos da guerra civil espanhola da resistência contra os nazistas, emitiu uma declaração em que, ao mesmo tempo em que hipoteca solidariedade ao Partido, nos seus esforços "pela normalização do país", reafirma que não permitirão os combatentes antifascistas "o retôrno à situação anterior a janeiro de 1968."

Nas últimas horas se intensifica a divulgação de boletins firmados pela organização — povo unido — chamando os cidadãos a ações de resistência a 21 de agôsto. As fôrças de segurança e a polícia secreta realizam diligências em todo o país, a fim de identificar e prender os responsáveis pela divulgação dos panfletos.

O Partido determinou o estabelecimento de "comandos únicos" para a manutenção da ordem em tôda a República. Esses comandos únicos regionais compreenderão representantes das Prefeituras, da polícia, do Exército, das milícias populares, das organizações de massa e estarão sob a direção dos comitês do Partido.

A augústia da população aumenta nas últimas horas, principalmente porque não há notícias do retôrno de Svoboda e Husak, que viajaram sábado passado para a Criméia, "em férias curtas" de acôrdo com o comunicado oficial. Os boatos fervilham e há quem anuncie o propósito soviético de promover a "anexação" da Tcheco-Eslováquia, se houver incidentes mais graves. Por outro lado, setores responsáveis admitem uma provocação dos agentes conservadores, a fim de colocar em dúvida a autoridade da atual direção do Partido e promover sua substituição no pleno de setembro do comitê central. Se isso ocorre, é quase certo que Husak será substituído por Strougal e Cernik deixará a chefia do Govêrno.

Outros boatos informam de "choques" entre soldados tchecos e soviéticos e agitações nos grandes centros industriais do país, como Ostrava e Kladno.

Campanha procura justificar invasão

Bernard Gwertzman
do *New York Times*

Moscou — A União Soviética lançou uma campanha gigantesca para justificar a invasão da Tcheco-Eslováquia em agôsto do ano passado, ao mesmo tempo que pressiona os dirigentes tchecos a não permitirem demonstrações anti-soviéticas no próximo dia 21.

Um filme de 65 minutos foi mostrado pela primeira vez aqui na noite de têrça-feira e deverá ser distribuído no resto do país. Intitula-se *Tcheco-Eslováquia: Um Ano Atribulado* e utiliza trechos de filmes soviéticos e estrangeiros.

JUSTIFICATIVA

Apesar de a narrativa ser uma repetição da justificativa soviética para a invasão, o filme em si não tenta encobrir os fortes sentimenttos anti-soviéticos da maior parte dos habitantes de Praga depois da invasão.

Aparecem na tela milhares de jovens gesticulando ameaçadoramente em direção aos tanques soviéticos e alguns dêstes são mostrados já em fogo. Aparecem também cartazes com os dizeres "Ocupantes, vão para casa" e outros que ligam a intervenção na Tcheco-Eslováquia às atividades americanas no Vietname.

O narrador, entretanto, afirma que a intervenção foi necessária para evitar que os tchecos fôssem absorvidos pelo Ocidente. Não se tentou repetir a afirmação de agôsto do ano passado, segundo a qual as tropas soviéticas foram convidadas a entrar na Tcheco-Eslováquia. Ao invés disso, o narrador disse apenas que os soldados "tinham de entrar porque a situação assim o exigia."

Para muitos russos, as cenas em Praga foram as primeiras que puderam ver sôbre a invasão.

O filme usou velhas cenas de Hitler em Praga e outras de manobras da Alemanha Ocidental no verão passado, para sugerir que a Alemanha estava procurando restabelecer o contrôle sôbre a Tcheco-Eslováquia. Mostrou repetidamente tchecos de aspecto feliz, enquanto o narrador dizia que êles não sabiam da "silenciosa contra-revolução" que se preparava.

Conhecidos liberais tchecos apareceram com músicas fúnebres como pano de fundo.

NECESSIDADE NÃO CONFIRMADA

A Imprensa soviética devota agora espaço considerável às histórias sôbre a amizade entre russos e tchecos. O tema geral das histórias é que os tchecos, bàsicamente bons comunistas, foram subvertidos por elementos burgueses, que tiraram proveito da juventude inocente para espalhar notícias fictícias a respeito de "nacionalismo, democracia pura e imprensa livre", num esfôrço para arrastar a Tcheco-Eslováquia ao campo ocidental, o que seria desastroso para os tchecos e outros países comunistas.

Ao mesmo tempo que se esforçam para convencer seu próprio povo e o resto do mundo do caminho correto seguido em agôsto, os líderes soviéticos estão aparentemente pressionando os dirigentes tchecos a usar a data do aniversário da invasão para demonstrar sua amizade aos soviéticos e evitar manifestações.

Alguns observadores acreditam que os líderes soviéticos gostariam que Praga confirmasse a necessidade da invasão, algo que ainda não foi feito. O secretário-geral do Partido Comunista tcheco-eslovaco, Gustav Husak, e o Presidente Ludvik Svoboda provàvelmente ainda estão na Criméia, combinando férias entremeadas de conversações com os líderes soviéticos, inclusive o secretário-geral do PC, Leonid Brejnev.

Radiofoto AP

Katuchev adverte a Romênia contra a aproximação com o Ocidente

URSS adverte Romênia contra novos desvios

Bucareste (AFP-UPI-JB) — A União Soviética advertiu ontem a Romênia e demais nações comunistas do Leste europeu que empregará "todos os esforços possíveis" para impedir uma independência excessiva ou a desunião nas fileiras socialistas.

Horas depois de seu enérgico discurso ao X Congresso do PC romeno, o delegado soviético Konstantin Katuchev se retirou do recinto, porque começava a leitura do telegrama enviado pela China comunista, fazendo votos pelo êxito do Congresso e da política de independência da Romênia.

CRITICA ABERTA

O discurso de Katuchev constituiu uma crítica aberta à política romena e foi interpretado como indício de novas pressões soviéticas para que Ceausescu se atenha estritamente à linha soviética.

Katuchev reclamou o refôrço da "coesão de tôdas as fôrças socialistas contra a tática pérfida do imperialismo, que deseja dividir os países socialistas" e reafirmou a importância especial do Pacto de Varsóvia "para nossos países, nas condições criadas pelo agressivo bloco da OTAN, no qual os imperialistas norte-americanos desempenham o papel principal."

Seus elogios aos exércitos do Pacto de Varsóvia, as advertências contra a aproximação dos países ocidentais e os elogios aos frutos da integração econômica do bloco socialista contrastaram flagrantemente com a doutrina de independência defendida por Ceausescu, quarta-feira, na sessão de abertura. Katuchev não fêz, porém, a menor referência ao conflito com Pequim, nem às declarações do líder comunista romeno de que continuaria a manter boas relações com todos os Partidos comunistas.

Katuchev, secretário do comitê central do PCUS, foi um dos representantes soviéticos a participar das conversações de Bratislava, na Tcheco-Eslováquia, após a invasão.

NOVA INTERNACIONAL

A sessão de ontem se dedicou ao debate geral dos relatórios apresentados, no primeiro dia, pelos dirigentes do Partido Comunista romeno. A seguir, os chefes das delegações estrangeiras convidadas pronunciaram seus discursos, sendo Katuchev um dos primeiros a falar.

No entanto, foi o delegado italiano Giancarlo Pajetta, membro do bureau político do PCI quem recebeu estrondosa aclamação, ao defender a necessidade de "um nôvo internacionalismo comunista." Pediu, para isso, a convocação de outra conferência de cúpula dos Partidos comunistas (a última reuniu-se em Moscou em junho passado), o que parece acentuar as divergências do PCI com o PCUS.

O Partido Comunista Italiano, o mais poderoso dos que não ocupam o poder, mantém posição semelhante à da Romênia, opondo-se à dependência econômica e à satelitização. Também se ergueu contra a invasão da Tcheco-Eslováquia, em 21 de agôsto de 1968, pelas fôrças do Pacto de Varsóvia.

LA PASSIONARIA

Outro discurso importante foi o de Dolores Ibarruri, La Passionaria. Declarou que a transformação do atual Govêrno espanhol poderia realizar-se sem que se apelasse, necessàriamente, à violência.

Evocou ela a ação progressista pelo clero, em várias regiões do país e exortou à unidade na oposição ao franquismo. "Pela primeira vez na história da Espanha uma fração do clero luta juntamente com os operários contra o Govêrno franquista, cujo poder ditatorial deriva de uma guerra civil" — afirmou.

Ceausescu e Katuchev se reúnem

Bucareste (AFP-JB) — O líder do PC romeno, Nicolai Ceausescu, asseverou ontem ao delegado soviético ao X Congresso do Partido, Konstantin Katuchev, que nenhum acôrdo secreto foi assinado entre a Romênia e os Estados Unidos, durante a visita de Nixon.

Fontes não oficiais informaram, contudo, que Ceausescu obteve de Nixon a promessa de que os Estados Unidos fariam nôvo gesto apaziguador para acelerar as negociações de paz sôbre o Vietname.

ENCONTRO

A reunião entre Ceausescu e Katuchev se realizou à margem do Congresso e, segundo as fontes, o chefe da delegação soviética não saiu satisfeito da entrevista, cujo tema foi a visita de Nixon à Romênia, no dia 3.

O líder do PC romeno teria dado tôdas as explicações pedidas por Katuchev quanto às razões e as circunstâncias da viagem do Presidente norte-americano. Ceausescu voltou a afirmar que os romenos nada tinham a ocultar da visita e tudo já foi divulgado a respeito. Ressaltou, também, que a política externa do país não sofrera qualquer alteração: cooperação com todos os países socialistas, respeito à independência e soberania nacionais e ao princípio de não intervenção.

Finalmente, Ceausescu convidou os dirigentes soviéticos Alexei Kossiguin e Leonid Brejnev a visitarem a Romênia, quando do 25.º aniversário da instauração da democracia popular no país, no próximo dia 23.

Aliados apresentam plano ao Kremlin sôbre Berlim

Moscou (AP-AFP-UPI-JB) — Os embaixadores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França apresentaram ontem, verbalmente, ao Vice-Chanceler soviético, Semen Kozyrev, o plano conjunto dos aliados para melhorar as relações entre as duas Alemanhas e facilitar o acesso a Berlim Ocidental.

A exposição do plano — que prevê o reinício de negociações entre os aliados e o Kremlin — foi feita em separado. Nenhuma das embaixadas revelou qualquer detalhe acêrca das entrevistas.

CONSULTAS

"As embaixadas da França, Grã-Bretanha e Estados Unidos em Moscou se entrevistaram, nos dias 6 e 7 de agôsto, com membros do Govêrno soviético, para sondar as possibilidades de melhorar as relações entre as duas partes da Alemanha, assim como a situação dentro e nos arredores de Berlim. A República Federal da Alemanha foi pròviamente consultada" — indicou o comunicado oficial emitido em Paris, semelhante aos divulgados em Londres e Washington.

A referência a sondagens, segundo os portadores das embaixadas, não implica numa proposta concreta para o reinício das conversações sôbre Berlim. Os aliados tentam esclarecer o significado verdadeiro da afirmativa feita, em 10 de junho, pelo Chanceler soviético Andrei Gromyko, ao dizer que a União Soviética estaria disposta a trocar opiniões sôbre os meios de evitar, agora e no futuro, novas tensões por causa de Berlim.

Há cêrca de 15 dias, surgiram especulações de que as potências ocidentais e a União Soviética poderiam fazer uma tentativa de eliminar o muro divisório de Berlim, a fim de facilitar o acesso e melhorar as relações entre Bonn e Pankow. Nada mais se falou sôbre isso, porém, mas as sondagens continuaram por via diplomática.

Nixon e Kiesinger discutem Europa

Washington (AFP-JB) — A primeira entrevista de ontem entre o Presidente norte-americano Richard Nixon e o Chanceler da Alemanha Federal, Kurt Georg Kiesinger, teve como tema principal a unidade européia.

A conferência de hora e meia entre os dois dirigentes foi antecedida por uma rápida cerimônia nos jardins da Casa Branca, perante milhares de pessoas. No discurso de boas-vindas, Nixon evocou sua recente visita à Romênia, afirmando que as barreiras políticas não impedem que todos os povos do mundo aspirem à unidade.

O Presidente dos Estados Unidos ressaltou a necessidade de reforçar a paz na Europa "Continente em cujo coração encontra-se Berlim", afirmou.

Em sua resposta, o Chanceler Kiesinger elogiou a atuação de Nixon em favor da paz mundial e prometeu-lhe a cooperação da Alemanha Ocidental nesse sentido.

Enquanto o público aplaudia os dois estadistas, Nixon levou Kiesinger ao salão da Casa Branca onde iniciou a primeira das entrevistas que pretendem realizar durante a permanência do dirigente alemão em Washington.

Kuznetsov acusa Moscou de o obrigar a processar tradutor

Londres e Paris (AP-AFP-JB) — O escritor soviético Anatoly Kuznetsov reconheceu ter sido pressionado pelas autoridades do Kremlin para processar, em 1965, o tradutor francês de um de seus livros. Asilado na Grã-Bretanha desde a semana passada, Kuznetsov enviou carta ao Ministério da Justiça da França pedindo o cancelamento da ação.

Kuznetsov, através de carta aberta publicada simultâneamente pelos jornais *Daily Telegraph*, de Londres, e *Le Figaro*, de Paris, confessou ter feito "uma solicitação insincera" quando acionou a Editôra Emmanuel Vitte há quatro anos por haver distorcido o sentido do livro *L'Etoile dans le Brouillard* (*Estrêla da Névoa*). A obra foi depois sucedida por uma versão oficial soviética, publicada por outra firma francesa com o título de *Sibéria Feliz*.

COMPREENSÃO

O livro foi intitulado em inglês *The Continuation of a Legend*, e grande parte dêle é uma descrição da Sibéria. O abade Paul Chaleil, o tradutor, e as Edições Emmanuel Vitte, que êle dirige, foram multados em 200 dólares (NCr$ 800), a título de danos e perdas.

Anatoly Kuznetsov disse, na carta enviada ao Ministro René Pleven, que o abade Chaleil, especialista em literatura russa, era a única pesoa que entendia o sentido de sua obra. O escritor revelou que à época em que os censores soviéticos terminaram de analisar sua versão original, ela continha passagens otimistas e não era tão exata como a tradução de Chaleil.

INTIMIDADE

O abade Chaleil conheceu a vida do cativeiro na Sibéria onde permaneceu vários anos. Em certa época, trabalhou na construção de uma reprêsa ao mesmo tempo que Kuznetsov se encontrava lá, porém na época não se conheceram.

Kuznetsov era um trabalhador voluntário e somente conheceu Chaleil depois que êle foi libertado. O tradutor de Kuznetsov foi missionário desde 1938 até 1948, quando foi prêso e enviado à Sibéria por 25 anos. Libertado e de regresso à França, Chaleil encontrou o livro de Kuznetsov sôbre a vida na Sibéria na revista *Juventude*. Traduziu-o sem ordem do autor.

Em sua carta, Anatoly Kuznetsov, assinando sob o pseudônimo A. Anatoly, explica que por iniciativa de Louiz Aragon, viu-se obrigado pela União de Escritores da União Soviética a iniciar um processo contra a Editôra Emmanuel Vitte, sediada em Lyon, sob a acusação de que *Estrêla da Névoa* fôra publicado em uma versão inexata e truncada.

O escritor soviético disse estar disposto a comparecer ante um tribunal francês e aceitar qualquer sanção que possa ser-lhe aplicada.

Intelectuais enfrentam a repressão

Dev Murarka
The Observer

A atmosfera literária em Moscou, da qual Anatoly Kuznetsov escapou para o asilo em Londres, cheira a arsênico.

Nos jornais e nas revistas, vingança e destruição tornaram-se gritos de geurra dos ortodoxos contra os liberais.

Juventude, talento e idealismo são as vítimas desta guerra, e o pior ainda está por vir.

Embora Alexander Tvardovsky permaneça como editor da **Novy Mir**, sua remoção é apenas uma questão de tempo. É possível que êle saia antes do fim do ano.

Circulam fantásticos rumôres e boatos sôbre o nôvo **establishment** literário que está para ser formado.

Konstantin Simonov, por exemplo, parece ter recusado uma proposta para suceder Tvardovsky, declarando que êle está querendo apenas trabalhar como seu vice.

Alexander Chakovsky, editor do semanário **Gazeta Literária**, entrou agora na competição, e, se vencer, pode-se, com certeza, dizer adeus à literatura em **Novy Mir**.

Outra figura do **establisliment**, Yuri Zhukov, do **Pravda**, está sendo mencionado como o possível editor do mensário **Literatura Estrangeira**.

Comenta-se também que uma nova revista chamada **Aurora** deverá ser lançada de Leningrado para minar a revista liberal **Yunost** (Juventude), que Kuznetsov ajudava a editar.

TVARDOVSKY

Tais rumôres florescem por ocasião de diversas mudanças que já se verificaram. O afastamento de Evtuchenko, Aksynov e Rozov do corpo editorial de **Yunost** provocou bastante inquietação entre os intelectuais. Outro respeitado escritor, Daniil Granin, aparentemente foi afastado há pouco de uma outra revista.

Tanto as vítimas quanto seus perseguidos sabem perfeitamente, porém, que a verdadeira batalha se trava em tôrno da figura de Tvardovsky, que tem mantido corajosamente o alto nível da revista **Novy Mir**.

Em meio à gelatina pseudo-intelectual e pseudoliterária veiculada por outras revistas, **Novy Mir** tem cultivado seu estilo e uma personalidade própria.

Patrocinou e formou um grupo dedicado de escritores e críticos brilhantes que desafiam a pressão para naufragar no nível predominante da mais profunda mediocridade.

As últimas semanas foram particularmente notáveis pelo ataque organizado contra Tvardovsky e os contribuintes de **Novy Mir**.

Surgiram cartas abertas assinadas por escritores de tendências direitistas e por "trabalhadores." Apareceram avaliações críticas dos trabalhos publicados por **Novy Mir** indisfarçàvelmente hostis a Tvardovsky.

MINIDEMÔNIOS

O mais notório e vicioso dêstes ataques foi uma carta aberta publicada no **Ogonyok**, periódico popular ilustrado, editado por A. V. Safronov, um dramaturgo fracassado, que cede as páginas de sua publicação a causas filistéias, com a justificativa apavorante de que representa a **Vox Populi**. Não se concebe injúria maior ao povo soviético.

O artigo do **Ogonyok** deve ser considerado seriamente pela sua crueza e vulgaridade. Ao desafiar **Novy Mir**, fala com uma voz que deve acalentar o coração das autoridades.

Novy Mir, por exemplo, é acusada de adotar idéias cosmopolitas. A palavra **cosmopolita** tem muitas associações infelizes com os dias de Stalin, quando tal crítica poderia significar o desaparecimento da face da Terra.

Pior ainda, um dos críticos de **Novy Mir** é acusado de usar têrmos inventados por esta reencarnação do Satã na historiografia soviética, Leon Trotsky. Esta acusação na União Soviética equivale a uma condenação eterna para o indivíduo.

Ogonyok afirma que o círculo de **Novy Mir** representa o perigo do filisteísmo educado. Segundo a carta indignada, "êstes filisteus têm uma minilinguagem, minipensamentos, minissentimentos, tudo nêles é mini. A Pátria para êles é mini, assim como a amizade do povo."

Novy Mir é criticada por uma atitude de ceticismo para os valôres morais e sociais da sociedade soviética, para seus ideais e suas realizações.

Embora as rivalidades pessoais e os antagonismos desempenhem seu papel na campanha, a investida contra os liberais é demasiadamente sistemática para que possa ser interpretada desta forma.

Na verdade, seu caráter é mais político do que literário. É o crescendo de um movimento que se dissemina em tôdas as camadas intelectuais há algum tempo, e está intimamente vinculado com o choque da Tcheco-Eslováquia.

COSMOPOLITISMO

A campanha contra os liberais representa também certa cristalização das idéias predominantes da autoridade política em relação aos artistas e aos escritores.

Ao mesmo tempo, não pode ser excluído o fato de que os zelosos militantes possam ter superestimado o apoio que recebiam dos altos círculos em sua campanha.

O ingrediente principal destas atitudes cristalizadas é o mêdo. E o mêdo da contaminação com as idéias liberais, alienadas e ocidentais, não só de organização política, mas de modos sociais de pensamento.

A mudança, em vez de ser recebida amistosamente, é encarada como um inimigo que deve ser eliminado.

Nesta atmosfera envenenada, em que a política da literatura é mais importante do que a própria literatura, a fuga de Anatoly Kuznetsov para a Inglaterra, poucas semanas depois de ter assumido suas funções na **Yunost**, está destinada a ter repercussões desagradáveis em todo o setor.

Os que aplaudem êste ato no exterior e os que o deploram sem hesitação internamente farão dêle um símbolo.

Para uns, Kuznetsov exemplificará a alienação do intelectual soviético. Para outros, tornar-se-á um bastão para surrar os dissidentes e os liberais.

Sua condenação será associada com a de outros, que serão acusados de acalentar pensamentos semelhantes aos seus.

O significado de tudo isso é que a brilhante década de criatividade literária que se iniciou logo depois da morte de Stalin está assim chegando a um fim melancólico.

Mas pode ser que seja apenas o fim de um capítulo, não da história.

Assaltantes são presos após roubar banco e trocar tiros

Após demorado tiroteio com a polícia na Avenida Brasil, na manhã de ontem, dois assaltantes foram presos e três conseguiram fugir levando os NCr$ 41 046,00 que haviam roubado pouco antes da Agência Brás de Pina do Banco Nacional de São Paulo (do grupo do Banco Nacional de Minas Gerais).

Na 22a. DD, os ladrões foram identificados — José Duarte dos Santos e José André Borges, que usa o nome de Ricardo Rodrigues da Silva — e confessaram que eram integrantes do Movimento Revolucionário 26, fundado em maio último. O primeiro forneceu alguns endereços da organização, que foi cercada por agentes do Govêrno federal.

O assalto e o retrato

Eram 10h30m quando quatro assaltantes entraram no banco (Av. Brás de Pina, 2 630), com duas metralhadoras e revólveres, rendendo 18 funcionários e 12 clientes e trancando-os em dois banheiros.

Um dos assaltantes — um tipo alto e louro — arrancou o retrato do Ministro Magalhães Pinto da parede e atirou-o no chão, pisando-o e quebrando-lhe o vidro.

O gerente Adilson de Abreu Bonini abriu o cofre e retirou o dinheiro, sendo levado então para o banheiro. Cinco minutos após a entrada, os ladrões fugiram num Volkswagen (placa GB 26-56-12) estacionado nas imediações da agência.

Segundo José Duarte dos Santos, êle ficou no carro durante o assalto, José Borges guarneceu a porta do banco com uma metralhadora e os três cúmplices — conhecidos apenas por José, Simas e Feliciano, o chefe — imobilizaram clientes e funcionários e apanharam o dinheiro.

A perseguição e a coragem

O gerente Adilson de Abreu Bonini viu, pela porta do banheiro, quando os ladrões saíram do banco. "Espumando de raiva", tomou a decisão de persegui-los (e não fôsse essa decisão imediata, segundo alguns policiais, os ladrões teriam fugido todos). Êle e os bancários Francisco Assis Santos, Antônio Pinto Correia e Odir de Freitas Maia entraram num Aero-Willys dirigido pelo contador Luís Carlos, da agência Campinho do Banco Sotto Maior (também do grupo do Banco Nacional de Minas Gerais); o bancário Albano Gil Fernandes entrou no Volkswagen de um funcionário de uma firma das proximidades — e os dois carros saíram atrás do Volkswagen dos assaltantes pela Estrada Água Grande.

A radiopatrulha 8-200 ia passando, por acaso, e juntou-se à perseguição. Conta o policial Valdomiro Tavares:

— Eu vinha pelas imediações do Cemitério de Irajá quando passou por mim, em alta velocidade, um fusca verde com cinco pessoas. Aquilo me despertou a atenção e eu parei a viatura; logo chegou o gerente do banco, nervoso, dizendo que sua agência tinha sido assaltada.

O carro dos ladrões entrou na Estrada de Vigário Geral e saiu na Avenida Brasil, perseguido de perto.

— Nosso grande êrro — diria depois José Duarte dos Santos — foi assaltar o banco sem ter um carro para nos dar cobertura. Fugimos os cinco no Volkswagen, que ficou muito pesado e não pôde andar bem. Quando vi a radiopatrulha se aproximando ràpidamente, senti que não ia dar para fugir e combinamos abrir caminho a bala.

Na altura da estação da Penha, o Volkswagen em que viajava o bancário Albano Gil Fernandes deu uma fechada no carro dos assaltantes; a viatura policial de aproximou mais e um tiro furou o pneu do carro fugitivo; nesse momento, a radiopatrulha bateu num buraco e o Aero Willys dos bancários abalroou-a pela traseira. Diz o policial Valdomiro:

— O Aero Willys vermelho nos deu carona e nós continuamos a perseguição, até que o fusca parou em frente ao Matadouro.

O tiroteio e o refém

Os ladrões tentaram fugir mesmo com o pneu furado, mas pouco adiante, nas imediações da Escola de Marinha Mercante, tiveram que parar. Aí começou o tiroteio cerrado: os assaltantes já desceram do carro atirando com as metralhadoras e revólveres. Dois dêles atravessaram a Avenida Brasil e tentaram parar carros procedentes do Centro — mas nem com a ameaça das armas conseguiram. Voltaram então e entraram por um matagal, onde está o antigo matadouro da Penha — enquanto a Avenida Brasil ficava com o tráfego completamente congestionado, com todo mundo procurando se esconder dos tiros que cruzavam por todos os lados.

O gerente Adilson Bonini e seus companheiros quase foram baleados. Êle era o único armado, mas não fêz nenhum disparo.

— Quando a radiopatrulha encostou no carro dos bandidos o tiroteio começou; as balas passavam assoviando perto de nós.

Quando os assaltantes entraram no matagal, os policiais Valdemiro, Ivã, Ari e Aluísio foram atrás, enfrentando as balas de metralhadora. Depois foram muito elogiados pelos agentes federais e pela Secretaria de Segurança, pois não pensaram na própria salvaguarda e conseguiram prender pelo menos dois dos ladrões. Conta Valdomiro:

— Eu saí atrás de três, atirando e vendo as balas passarem perto. Dois fugiram num Gordini que saiu não sei de onde; o japonês (José Duarte dos Santos) eu consegui agarrar, depois de brigar com êle. O Ivã já tinha ido atrás dos outros dois, por dentro do matadouro, até o Parque Proletário da Penha.

Um conseguiu fugir; o outro era José André Borges, que passou a mão no menino Luís Ricardo da Silva Barros, de quatro anos, tentando usá-lo como refém. Cercado pelos policiais, que já contavam com a ajuda dos moradores, José Borges acabou largando o garôto, mas lutou até ser dominado com coronhadas na cabeça pelos patrulheiros Martins, Serafim e Isaac — que entraram na luta já no fim, alertados pelo rádio.

Luís Ricardo — filho de Eduardo e Armenzilda da Costa Barros — chorou muito e chegou a ficar em estado de choque; os moradores do conjunto queriam até linchar o assaltante, mas acabaram contidos.

O interrogatório e a delação

Levados para a 22a. DD, José Duarte dos Santos e José André Borges confessaram que participavam do Movimento Revolucionário 26 — uma homenagem ao 26 de julho, data da revolução cubana — integrado por 16 células. José Duarte disse que só conhecia seus cúmplices de assalto pelos nomes de Feliciano, José e Simas, e que o primeiro, como chefe do grupo, era quem mantinha contato com os outros membros. Forneceu no entanto, três endereços de esconderijos (que êles chamam de aparelhos) do MR-26. São êles: Rua Barata Ribeiro, 201, ap. 606, residência de Rui Ribeiro Lopes, que é dono de uma loja de antiguidades chamada Pelourinho, no térreo do edifício; Estrada Intendente Magalhães, 915, ap. 202, onde mora Pedro Francisco Viegas; e um sítio localizado numa estrada que leva aos Estaleiros Verolme em Angra dos Reis. Os contatos eram feitos também no Largo da Glória, perto do ponto final do ônibus Glória—Leblon.

José Duarte dos Santos era marinheiro de 1a. classe e membro do Conselho Deliberativo da Associação dos Marinheiros; foi expulso da Fôrça Armada por ter participado da assembléia no Sindicato dos Metalúrgicos, em 1964. Denunciado a 22 de novembro de 1964, incurso nos artigos 133 e 134 do Código Penal Militar, foi condenado à revelia a 15 de setembro de 1965 — três anos de reclusão.

Companheiro do ex-cabo Anselmo, José Duarte dos Santos estava exilado no México, de onde voltou em 1967. Foi prêso e começou a cumprir pena na Penitenciária Lemos de Brito, mas a 20 de dezembro de 1968 recebeu indulto pelo Decreto 63 729, assinado pelo Presidente Costa e Silva. É irmão de Antônio Duarte dos Santos, que fugiu recentemente da Penitenciária Lemos de Brito com mais oito subversivos, inclusive José André Borges, que era taifeiro da Marinha Mercante.

Garantiu ainda que êste foi o primeiro assalto do MR-26, mas a polícia acha que êle está mentindo; José Duarte dos Santos parece japonês, e um japonês foi visto em muitos outros assaltos a bancos.

José André Borges, no momento em que foi detido, tirou um caderno de notas e um pedaço de papel dos bolsos e começou a rasgá-los. A polícia conseguiu reconstituí-los e apurou vários nomes de homens e mulheres, entre êles o de Pascoal Carlos Magno.

O revolucionário e a fase

— Esta é a fase mais dura de um revolucionário — disse José Duarte dos Santos ao ser introduzido, após o primeiro interrogatório, numa das salas da 22a. DD. O comissário Coutinho tentou o diálogo:

— Um dia você vai ver que isso é besteira; você vai se recuperar.

— Não, comissário; vocês recuperam um marginal. Eu não sou marginal; para mim, só o fuzilamento — respondeu José Duarte.

Camisa de *nylon*, aberta ao peito, rosa de listras finas, manga direita manchada de sangue; calça cinza; sapatos esporte meio gastos — José Duarte dos Santos tinha a expressão de que sabe o que quer. Com tranqüilidade, ia contando sua vida até que um policial chegou para algemá-lo.

Com as mãos tolhidas, disse que tinha sêde; tomou ràpidamente um copo dágua. Depois continuou o diálogo com o comissário:

— Eu fui marinheiro. Em 64 fui expulso; desde aquela época já tinha minhas idéias formadas a respeito de política.

Alguns policiais ordenaram que se calasse; êle respondeu que não estava dando entrevista e continuou, em voz baixa, até que outro policial anunciou: "Vamos, vamos descer; temos que levar o japonês para a Delegacia de Roubos e Furtos."

De acôrdo com o levantamento feito pela polícia, José Duarte dos Santos é natural do Rio Grande do Norte, filho de Francisco Lázaro dos Santos e Francisca Duarte dos Santos. Tem curso de guerrilha tirado em Cuba e na Tcheco-Eslováquia e retornou à América pelo Uruguai, entrando clandestinamente no Brasil pela cidade de Jaguarão.

Em Cuba — segundo a polícia — José Duarte dos Santos permaneceu 10 meses, pertencendo ao Instituto Cubano de Amizade aos Povos. Em Praga lhe deram uma identificação do Departamento Federal de Segurança Pública em nome de João Firmino dos Santos, além de passaporte e carteira profissional.

Os esconderijos e a caçada

As autoridades estão à procura de Pedro França Viegas, o dono do apartamento na Estrada Intendente Magalhães que José Duarte disse ser um dos **aparelhos** do MR 26. Os policiais só chegaram lá de tarde e não encontraram ninguém; só dois cães policiais guardavam a casa. O apartamento ao lado, do cunhado de Pedro, chamado Carlos, também estava fechado, mas contra êle não há suspeitas.

Os policiais — 10 homens — chegaram em duas viaturas, fortemente armados, e arrombaram a porta. Trancaram os cachorros em uma área e revistaram o apartamento. Encontraram jornais velhos de três anos cartas amorosas livros e documentos — três malas cheias, levadas para a Delegacia de Roubos e Furtos. Depois saíram e deixaram o apartamento vigiado por homens bem armados. O edifício tem apenas dois andares com lojas de peças de automóveis e vidraçaria ocupando o térreo.

Entre os documentos estavam uma carteira da União dos Profissionais de Imprensa, registro 1 888 em nome de Pedro França Viegas, e uma carta dirigida a êle por Leandro Libério, morador em Marechal Hermes.

Os vizinhos disseram que ali não se reunia ninguém. O próprio Pedro não aparecia há anos, fazendo todos pensarem que sua mulher, Léda, era viúva. Disseram também que o retrato da carteira da imprensa não corresponde à sua descrição — branco, mais ou menos alto e forte — e que circulava a história de que êle também fôra expulso da Marinha e condenado à revelia.

Sua mulher, Léda França Viegas, foi prêsa às 17 horas e levada à delegacia "para prestar depoimentos de praxe." Às 20 horas voltou para dar alimento aos cães, sorridente, enquanto os policiais impediam as fotografias. Depois foi levada para o quartel da 1a. Cia. de Polícia do Exército.

Em Copacabana, ninguém foi encontrado no apartamento de Rui Ribeiro Lopes, na Barata Ribeiro. Forte aparato policial-militar guarda o local, à espera que apareça algum morador ou suspeito.

No Estado do Rio, 40 policiais armados de metralhadoras cercaram um sítio em Jacuecanga, distrito de Angra dos Reis, mas também não encontraram ninguém. Não se descobriu sequer o nome do proprietário ou de pessoas que se reunissem no sítio.

As autoridades policiais acreditam que os assaltantes do Banco Nacional de São Paulo são os mesmos que, pouco antes, assaltaram na Rua São Luís Gonzaga, em São Cristóvão, o escrivão de polícia João Damasceno Barbosa, lotado na 30.ª DD.

Os ladrões — seis — obrigaram o policial, sob ameaça de revólveres, a descer do Aero-Willys (placa GB 33-51-87) que dirigia, pois necessitavam do carro "para um serviço importante" que seria feito em seguida.

O escrivão, que estava com a mulher, saltou e deu a chave do carro. Mas os assaltantes queriam levar a mulher como refém; o policial discutiu e conseguiu que êles lhe deixassem a espôsa. Logo que o carro arrancou, o escrivão sacou do revólver e atirou, sem atingir os ladrões.

Na altura do viaduto Ana Néri o carro, em alta velocidade, perdeu a direção e subiu a calçada, matando um homem que não foi identificado. Os ladrões fugiram para o Méier, onde abandonaram o carro.

Sessenta e um bancos foram assaltados no Brasil do dia 1.º de janeiro até ontem — 21 dos quais na Guanabara e 27 em São Paulo. O total roubado até agora soma NCr$ 2 886.550,11 — sendo NCr$ 1 212 503,63 na Guanabara e NCr$ 1 258 070,00 em São Paulo.

Nesses assaltos foram mortas seis pessoas (quatro em São Paulo, uma no Estado do Rio e outra na Guanabara) e seis feridas (cinco em São Paulo e uma em Minas Gerais).

A BRAVURA

O gerente Adilson Bonini foi transformado em herói do banco por perseguir os assaltantes

TIPO CONHECIDO

José Duarte se assemelha a um japonês e a polícia desconfia que êle tenha feito mais roubos

UM DIA MOVIMENTADO

Após o primeiro interrogatório, José André Borges aproveitou para descansar uns minutos

Coronel da reserva procura prender panfletários no Méier e leva tiro no braço

O coronel Dario Gomes de Araújo, da reserva do Exército, foi baleado no braço direito, ontem, por três rapazes e uma môça que distribuíam panfletos subversivos da Frente Revolucionária, na Rua Vereador Jansen Muller, no Méier.

O militar foi medicado no Hospital Salgado Filho e, depois, relatou o fato às autoridades do I Exército. Turmas da 23.ª Delegacia Distrital e do 7.º Setor de Vigilancia procuraram o grupo por todo o Méier, sem sucesso. O carro usado pelos jovens foi apreendido.

VOLKSWAGEN FURTADO

O carro é um Volkswagen com chapa falsa (GB 16-39-46). Em seu interior os comissários Barbosa Lima e Hélio Guaiba encontraram a placa verdadeira (MG 64-51-12) e um caderno de anotações, informando que a proprietária do carro é a Sra. Ivone Juredine de Matos, residente na Rua São João, 412, ap. 401, em Belo Horizonte. Foram achados também um par de sapatos, três suéteres e vários panfletos da Frente Revolucionária.

O coronel Dario Gomes de Araújo (casado, 51 anos, morador na Rua Conde de Bonfim, 582, ap. 201, na Tijuca) contou que passava pela Rua Vereador Jansem Müller quando viu três rapazes, com cêrca de 20 anos, e uma môça baixa, bonita, de mais ou menos 19 anos, vestindo um casacão vermelho — todos distribuindo panfletos. O militar aproximou-se e, ao constatar-lhes o teor subversivo, deu voz de prisão ao grupo, após identificar-se como oficial do Exército.

Os quatro sacaram revólveres — segundo relatou — e atiraram, ferindo-o no braço direito. Quando viram que o militar estava ferido e desarmado, os três rapazes e a môça fugiram correndo pela Rua Miguel Ângelo, abandonando o Volkswagen roubado.

DOPS prende em São Paulo mais três integrantes da Vanguarda Revolucionária

São Paulo (Sucursal) — O DOPS prendeu mais três integrantes da Vanguarda Popular Revolucionária, como resultado das investigações que iniciou paralelamente ao inquérito sôbre o movimento, enviado à 2.ª Auditoria Militar, para decretação da prisão preventiva de 68 pessoas.

O diretor-geral do DOPS paulista, Sr. Vanderico Morais, revelou ontem que ainda não existe nada que prove ser do ex-Deputado comunista Carlos Marighela, a carta deixada junto aos estragos causados pela bomba atirada contra a residência do Cardeal Dom Agnelo Rossi. Adiantou que o exame grafotécnico dirá, dentro de alguns dias, de quem é a assinatura.

ÁREA DO EXÉRCITO

Sôbre os cinco jovens presos em Embu Guaçu, quando estavam parados, num carro com armas, nas proximidades do cemitério local, o diretor do DOPS disse que "o caso foi entregue ao Exército, que está realizando as investigações."

O Sr. Vanderico Morais disse ignorar se o ex-capitão Carlos Lamarca deixou crescer um bigode para tentar tirar um passaporte, e sair do país.

— O que eu sei — disse mostrando um álbum de fotografias — é que o ex-capitão Lamarca já tinha bigode; se êle tentou tirar passaporte para sair do Brasil, nada posso assegurar.

A 4.ª Delegacia de Polícia prendeu o jovem Ivã Napa, fazendo logo ligação de seu nome com o do terrorista Ivã Napo, que está sendo procurado pelo II Exército.

Ivã Napa é um assaltante comum, além de ser viciado em drogas, como maconha, heroína e outros tóxicos. Casou-se há quatro meses e sua mulher está esperando um filho.

O assaltante possui, na 23.ª Delegacia, uma ordem de prisão preventiva, por assalto à mão armada. Devido à confusão feita com o seu nome e o do terrorista Ivã Napo, a 4.ª Delegacia investigou todos os seus documentos, inclusive o de seus pais, verificando que o seu nome verdadeiro é Napa, não tendo nada a ver com o terrorismo.

Mulheres assaltam em B. de Pina

Duas mulheres de 35 anos presumíveis assaltaram às primeiras horas da tarde de ontem a residência da Sra. Rita dos Santos Reis, na Rua Paira 60, apartamento 202, em Brás de Pina, levando cêrca de NCr$ 12 mil em jóias.

A polícia da 22.ª Delegacia Distrital acredita que as duas mulheres façam parte de uma quadrilha que há vários meses vem cometendo assaltos semelhantes em outras jurisdições.

EMPRÊGO

Na 22.ª DD, Dona Rita dos Santos Reis disse que as assaltantes (uma com feições de nordestina) a procuraram na hora do almôço para pedir emprêgo.

Enquanto uma delas retinha a dona-de-casa na porta, a outra, alegando querer retocar a maquilagem, dirigiu-se a um dos quartos, onde demorou alguns minutos. Voltando à sala, fêz um sinal a companheira e as duas retiraram-se ràpidamente.

Horas mais tarde, Dona Rita deu por falta de um relógio Omega de ouro, com 13 brilhantes, um relógio Omega de homem, também de ouro, um anel de platina com 25 brilhantes e uma aliança de platina com 23 brilhantes, uma gargantilha de ouro, um par de brincos de platina e alguns broches e anéis, avaliados em NCr$ 12 mil.

Siseno pede denúncia de subversivos

O comandante do I Exército, General Siseno Sarmento, logo após ser homenageado em seu gabinete pela Associação dos Ex-Combatentes, disse ser necessário "que o povo reconheça o perigo das pessoas subversivas, que estão tentando quebrar a ordem do país."

Pediu ainda que o povo "dê informações e evite que elas se ocultem de nós", e, mais adiante, afirmou que com "essas pessoas não se pode ser tolerante nem complacente, pois já conhecemos o seu estilo." O General Siseno Sarmento recebeu do presidente da Associação dos Ex-Combatentes, Sr. Janucz Pawrlkiewicz, um diploma e um distintivo da entidade.

PANFLETOS NO MÉIER

O comandante do I Exército lembrou o episódio ocorrido no Méier, quando um grupo de subversivos distribuiu panfletos e baleou o coronel do Exército Dario Gomes de Araújo, para mostrar "a periculosidade dessas pessoas, que não conversam: atiram logo."

Sôbre o assalto a uma agência bancária ontem, na Penha, o General Siseno Sarmento revelou que "o Exército está acompanhando de perto o caso, e se ficar provado que os assaltantes são subversivos, serão imediatamente transferidos para a área do I Exército."

MUDANÇA DE PRISÃO

Os irmãos Habib e Fernando Hissa, junto com o bancário Antônio Siqueira, saíram da Delegacia de Vigilância para a Ilha Grande

Gen. Neiva assume hoje no DOPS

O General Ovídio Saraiva de Carvalho Neiva, será empossado hoje, às 15 horas, no cargo de diretor do Departamento de Ordem Política e Social, em substituição ao General Lucídio Arruda. O ato terá lugar no gabinete do Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira.

O nôvo diretor do DOPS possui curso de aperfeiçoamento de oficiais, Escola de Comando de Estado Maior do Exército Norte-Americano e de gerência financeira, pela PUC. Foi integrante do Estado-Maior de diversos escalões do Exército, superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da União, ex-presidente do Conselho Nacional do Sesi, ex-diretor do Clube Militar e vice-presidente da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

Justiça condena 9 de Cubatão

São Paulo (Sucursal) — Nove funcionários da Refinaria de Cubatão, acusados de subversão em 1964, foram ontem julgados culpados e condenados a penas que variam de três a cinco anos de prisão.

Todos os nove lideraram movimentos grevistas e de boicote à administração da refinaria. E por isso, o juiz Rafael Carneiro Maia, da 1a. Auditoria da 2a. Região Militar julgou-os culpados.

Geraldino Silvino de Oliveira, ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Petróleo, de Cubatão, um dos acusados, pediu permissão para sair da sala de sessão, para tratar de negócios particulares, não mais voltou e agora está sendo procurado pela Polícia Federal e Exército.

Além de Geraldino Silvino de Oliveira, que recebeu a maior pena, cinco anos, receberam penas de reclusão na penitenciária de Santos: Gelásio Aires Fernandes, Adilson Soares Dias, Joselson D'Albuquerque Silveira, Farid Spitt, Mauro da Cunha, Ubirajara de Araújo Franco, Nélson Azeredo Coutinho e Osvaldo Aires Fernandes. À exceção do primeiro, que foi sentenciado a quatro anos, os demais cumprirão pena de três anos e já se encontram na penitenciária de Santos.

A lei em que foram incursos é a 1802, de 5 de janeiro de 1953, segundo o Conselho de Justiça do Exército.

Via de acesso à Brasília vira jardim

Brasília (Sucursal) — O Eixo Rodoviário Sul, uma das principais vias de acesso à capital, será transformado numa das maiores áreas ajardinadas de Brasília, já tendo a Divisão de Parques e Jardins iniciado os trabalhos de quatro canteiros, que cobrirão um total de 450 mil metros quadrados.

Os serviços iniciais constam da retirada de grande parte das árvores plantadas no canteiro Oeste do eixo, "medida necessária não só para atender a exigências de ordem paisagística, como também para permitir a mecanização dos trabalhos."

Para efeito de nôvo ajardinamento, o eixo rodoviário foi dividido em seis trechos de um quilômetro. Em cada um dêles, concluída a retirada das árvores, terá início imediato a implantação dos gramados.

A Divisão de Parques e Jardins está estudando a possibilidade de implantar no local uma nova espécie de grama, o que ocasionará considerável redução no preço por metro quadrado. Trata-se da grama "bermuda" (*Cynodon Datylon*), que, plantada em outros locais da cidade, acusou excelentes resultados.

FAB investiga nos EUA a origem do Constellation que caiu no interior paulista

São Paulo (Sucursal) — As autoridades da Aeronáutica entraram em contato com o Departamento de Aeronáutica Civil norte-americano, a fim de confirmar a origem do Constellation que caiu próximo à cidade de Araçatuba.

O prefixo N-120-A indica que o avião tem matrícula civil norte-americana. Não está afastada, contudo, a hipótese de o prefixo ter sido falsificado para despistar em caso de acidente, a exemplo de um aparelho que caiu na semana passada numa fazenda do interior paulista.

FORA DE USO

Atualmente, os aviões Constellation são considerados obsoletos pelas emprêsas aéreas dos Estados Unidos, sendo utilizados por emprêsas de vários ramos industriais para o transporte de carga. O aparêlho está numa fazenda perto de Araçatuba, pesa cêrca de 18 toneladas e tem capacidade para 24 toneladas de carga ou 95 passageiros.

Para facilitar as operações de contrabando, foram retiradas as poltronas do N-120-A, e as paredes de revestimento, diminuindo bastante seu pêso e possibilitando, ao mesmo tempo, maior volume de mercadorias transportadas. O avião é do tipo 1-749, tem a média de oito horas de autonomia de vôo e requer uma tripulação de quatro homens no mínimo: dois pilotos, um engenheiro de vôo e um radiotelegrafista.

PROCURA DO

Enquanto a comissão encarregada de investigar as atividades dos elementos que operavam o Constellation se ocupa do interrogatório dos suspeitos — mais de 50 até ontem — patrulhas do Destacamento do Exército, em Lins, percorrem a região de Araçatuba, na tentativa de determinar o local onde foram guardadas as mercadorias retiradas do avião e transportadas por cinco caminhões não identificados.

Políticos e pessoas influentes em Araçatuba aproveitam a presença de oficiais do Exército e da Aeronáutica, para reivindicar a criação de uma unidade militar na região, utilizada com frequência para operações de contrabando aéreo.

Justiça Militar processa 16 pessoas acusadas de terem reorganizado o PCB

O Conselho Permanente de Justiça da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar iniciou ontem o sumário de culpa de 16 pessoas acusadas de terem reorganizado o Partido Comunista Brasileiro, tendo comparecido apenas o ex-Deputado Roland Corbisier e a modista Maria Segóvia Jacobsen.

Todos foram denunciados pelo promotor Válter Wigderowitz, que os enquadrou no Artigo 21 da Lei de Segurança Nacional, arrolando como testemunhas de acusação o major Paulo César Chaves Amarante, capitão Hilton da Rocha Vilarinho, capitão Darci Carmen de Davi, coronel Halley Soares, Lúcio Gusmão Lôbo, Pedro Tôrres, Osvaldo Peralva e Horácio Monteiro.

OS RÉUS

Além do Sr. Roland Corbisier e da modista Maria Segóvia Jacobsen, são réus do processo Adalberto Timóteo da Silva, Afonso Celso Nogueira Monteiro, Francisco Alves Costa, Francisco Válter de Sousa Mota, Givaldo Pereira de Siqueira, Glauco da Rocha Frota, Humberto Alves Campêlo, José Albuquerque Sales, Luís Guilhardine, Miguel Batista dos Santos, Salomão Melins e Valdir Gomes dos Santos.

FERROVIÁRIOS

O Conselho de Justiça da 2.ª Auditoria da Marinha prosseguiu o sumário de culpa de 38 ferroviários da Central do Brasil processados sob a acusação de atividades subversivas durante o Govêrno do Sr. João Goulart, entre elas a participação do comício de 13 de março de 1964, diante da EFCB.

Foram ouvidos como testemunhas de acusação os Srs. Nélson Ribeiro de Castro, Sadi Canetti e Josafredo Borges.

Cabeça de Ipanema não se une a corpo de Mesquita porque ainda falta pescoço

Niterói (Sucursal) — Um pescoço que não foi encontrado na cabeça de Ipanema nem no corpo esquartejado em Mesquita faz com que a polícia duvide de que um e outro sejam da mesma pessoa, mas serão procedidos exames para estabelecer se há similitude de tecidos.

Os exames foram pedidos pelo delegado Joaquim Salvador da Silva ao Instituto Médico-Legal da Guanabara, enquanto o Instituto Médico-Legal fará em Niterói exames no corpo mutilado de Mesquita, para depois compará-los, a fim de afastarem as dúvidas.

DÚVIDAS

A cabeça encontrada estava bastante transformada pelo possível uso de alguns elementos químicos para sua conservação, mas sem a orelha esquerda, ôlho esquerdo e possuía um corte na face superior do crânio no sentido longitudinal. O corte é superficial e não chegou a atingir o osso. Quando do tronco encontrado em Mesquita, o corte foi muito bem feito, possivelmente com um bisturi, separando completamente a cabeça do pescoço.

Também o tronco esquartejado em Mesquita — hoje permanece na suspeita de pertencer a Celso Vieira — não possuía pescoço que juntamente com a cabeça foi separado do corpo. Os exames superficiais da cabeça demonstraram pertencer a uma pessoa de côr escura, com noventa por cento de possibilidade de ser do sexo masculino.

Segurança transfere para a Ilha Grande diretores da Credence e um bancário

Os diretores da firma Credense S. A., os irmãos Habib e Fernando Hissa, foram transferidos ontem para a Ilha Grande, juntamente com outros três funcionários da emprêsa, implicados nas irregularidades que levaram o Govêrno a intervir naquela companhia financeira, em janeiro último.

Também foi levado para o presídio o tesoureiro Antônio Miguel de Siqueira, acusado do desfalque de NCr$ 20 mil à agência Copacabana do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, no mês passado. Todos os seis permanecerão na Ilha Grande até serem concluídas as investigações.

TRANSFERÊNCIA

Uma kombi da Secretaria de Segurança percorreu três prisões antes de seguir para Mangaratiba, de onde os detidos foram transferidos para uma lancha, que os levou à Ilha Grande.

Os diretores Habib e Fernando Hissa e o bancário Antônio Miguel de Siqueira — barbados e com as feições macilentas — estavam presos na Delegacia de Vigilância (Avenida Presidente Vargas). De lá, a viatura foi até o Regimento Caetano de Faria, na Av. Salvador de Sá, onde apanhou Caio Marcelo Mano Galo e Hélio Alves de Oliveira, respectivamente advogado e chefe de vendas da Credence.

DNER procura o motorista de Galaxie que viu ônibus cair no Viaduto das Almas

Belo Horizonte (Sucursal) — O presidente da comissão de inquérito do DNER que apura as causas do acidente do ônibus da Viação Cometa no Viaduto das Almas, fêz ontem um apêlo para que o motorista de um Galaxie vermelho, com placa de Belo Horizonte, se apresente espontâneamente ao 6.º Distrito Rodoviário do DNER.

Segundo o engenheiro Paulo Zuquim, foi o motorista do Galaxie — moreno claro, mais ou menos 1.70m de altura e aparentando 38 a 40 anos de idade — que avisou, no pôsto de fiscalização de Olhos Dágua, que o ônibus havia se projetado do viaduto, na manhã do último sábado. O carro deve ter acompanhado o ônibus durante algum tempo.

PRIMEIROS RESULTADOS

A comissão de inquérito entregará hoje, no Rio, ao diretor-geral do DNER, engenheiro Eliseu Resende, um relatório com os primeiros resultados das investigações, e na próxima semana retornará a Belo Horizonte, a fim de ouvir a Sra. Ilda de Oliveira, a única sobrevivente que ainda não prestou depoimento.

Anteontem os membros da comissão de inquérito fizeram a vistoria no ônibus acidentado e no Viaduto das Almas; mais tarde ouviram os patrulheiros do pôsto de fiscalização de Olho Dágua, o dono do Belvedere que existe à saída do viaduto e Sr. Raul Riperti, que saltou do ônibus minutos antes do acidente, no entroncamento de Congonhas do Campo. Ele disse que foi a quarta vez que escapou de morrer em acidente.

O engenheiro Paulo Zuquim revelou que desde a inauguração do Viaduto das Almas, em 1957, já transitaram ali 8 milhões e 200 mil veículos e que houve apenas quatro acidentes.

OUTROS DEPOIMENTOS

A comissão de inquérito, que ouviu também o gerente da Viação Cometa em Belo Horizonte, Sr. Arlindo Godói, e os quatro sobreviventes que já podem falar — José Lima Neto, Roberto Castro Carvalho, Irani Campos e Claudinei César Albertini — espera para a próxima semana a conclusão do laudo pericial.

Assembléia quer saber tudo sôbre a Comêta

Belo Horizonte (Sucursal) — A Assembléia Legislativa de Minas pedirá ao DNER informações sôbre a Viação Cometa, as quais abrangem a cópia do contrato social da emprêsa, do seu contrato de concessão, relação nominal dos 50 maiores acionistas e quais os grupos subsidiários, entre outras.

O requerimento neste sentido, aprovado por unanimidade na reunião de ontem da Assembléia, é de autoria do Deputado arenista João de Araújo Ferraz, o mesmo que, segunda-feira última, apresentara requerimento pedindo ao DNER que suspendesse a concessão da emprêsa até a apuração das causas e responsabilidades do desastre no Viaduto das Almas.

O QUE QUER

Com a aprovação do requerimento, a Assembléia de Minas vai enviar ao diretor-geral do DNER, Sr. Eliseu Resende, expediente solicitando as seguintes informações sôbre a Viação Cometa:

Cópia do contrato social, relação nominal dos 50 maiores acionistas da companhia, detentores de ações ordinárias e nominativas, cópia dos balanços dos três últimos anos e a relação nominal dos componentes da atual diretoria da sociedade.

Pedirá ainda que, além dos seguros obrigatórios, seja informado se a emprêsa mantém outros tipos de cobertura quanto à responsabilidade civil, fornecendo os documentos a respeito. Quer também o legislativo mineiro:

Relatório sôbre as responsabilidades da companhia quanto ao INPS; a última relação de empregados, discriminando os respectivos cargos; dados sôbre a localização do serviço de rádio e telex que porventura possua a emprêsa e se ela se tem valido de incentivos fiscais, oriundo do Govêrno, para suas atividades, ou, em caso contrário, se a emprêsa tem aplicado os seus recursos em áreas de investimento, e de que modo; relação das causas ajuizadas na Justiça Trabalhista nos últimos três anos e a relação dos acidentes ocorridos com a emprêsa nos últimos cinco anos, mencionando o número de vítimas e justificando suas causas.

Finalmente, quer a Assembléia de Minas a cópia do contrato da concessão da Cometa, o número de horas de viagem e quilômetros percorridos durante o ano de 1968, cópia do inquérito referente ao penúltimo acidente, ocorrido no mesmo local, e a relação dos grupos subsidiários da emprêsa, também concessionários do DNER.

Jeremias faz contrato para rodovia

Niterói (Sucursal) — O Governador Jeremias Fontes assinará hoje, às 20h, em Nova Friburgo, o contrato de construção das estradas que completarão o circuito serra-mar.

Com as ligações Muri—Lumiar, Lumiar—Casimiro de Abreu e Rio Dourado—Rio das Ostras, o circuito serra-mar vai atingir 500 quilômetros de rodovias de turismo.

Pacificação dos gaviões progride bem

O presidente da Fundação Nacional do Índio, Sr. José Queirós Campos, disse ontem que os trabalhos de pacificação dos índios gaviões se processam normalmente, mas êle somente receberá informações definitivas quando a expedição do sertanista Cotrim Soares voltar a Belém.

Os índios gaviões, que habitam a fronteira entre os Estados do Maranhão e Pará, a Leste da Belém—Brasília, haviam se insurgido contra os moradores branco da região, e a 2.ª Delegacia da Funai designou Cotrim Soares para investigar a invasão de terra e acalmar de nôvo os silvícolas.

O Sr. José Queirós Campos disse que "tudo deve estar correndo bem por lá, pois eu não recebi nenhuma comunicação da delegacia." Explicou que a Fundação não está coordenando o trabalho diretamente, pois a Delegacia de Belém é autônoma e somente enviará relatório quando a pacificação estiver completa.

Quatro estelionatários são presos um ano e meio após terem lesado comerciante

Um ano e meio após terem lesado o comerciante Válter da Silva Brandão em NCr$ 30 mil, foram detidos pela Delegacia de Defraudações o advogado Jorge Natal Pinheiro da Costa e seus cúmplices, o corretor Mário Martins Barbedo, José Fernando Turiel e João Carlos de Nunes Hargreaves.

Os quatro estelionatários valeram-se de um cheque em branco, emitido pelo comerciante em fevereiro do ano passado, para comprar letras de cambio da Verba SA no valor de NCr$ 30 mil. Quando um funcionário da companhia tentou descontar o cheque no Banco Mercantil de Niterói, constatou a falta de fundos. Válter da Silva Brandão foi acusado de estelionato e somente agora ficou provada sua inocência.

PROMESSA DE UM FINANCIAMENTO

Válter da Silva Brandão é ex-pracinha e sócio majoritário numa pequena gráfica na Rua das Marrecas, 48, sala 902.

Prestando declarações na 3.ª Delegacia Distrital, disse que José Fernando Turiel é freguês da gráfica há vários anos e em janeiro do ano passado apresentou-o a João Carlos de Nunes Hargreavos, seu sócio na firma Master Decorações e Interiores Ltda.

Segundo Válter, os dois se ofereceram, então, para conseguir-lhe um financiamento que permitisse ampliar os serviços da gráfica e indicaram o advogado Jorge Natal Pinheiro da Costa para prestar todos os esclarecimentos legais.

Cedendo ante a insistência de Turiel e de Hargreaves para que "se decidisse logo", Válter assinou um cheque em branco que, segundo o advogado, seria pago mensalmente, sendo amortizada sua importância.

Passados 10 dias, o comerciante foi pedir contas do dinheiro prometido, obtendo do advogado apenas evasivas. Foi quando a Verba SA apresentou uma acusação de estelionato contra Válter, exigindo o pagamento dos NCr$ 30 mil.

Detido na 3.ª DD, Válter recebeu do advogado Pinheiro da Costa e de Turiel apenas vagas promessas de que "nós nos encarregaremos disso." Os policiais detiveram então o corretor Mário Martins Barbedo que, segundo o gerente de vendas da Verba SA, adquirira as letras em nome de Válter da Silva Brandão.

Minissaia pára carros no Ceará

Fortaleza (Correspondente) — Um inspetor do Departamento de Trânsito responsabilizou ontem a minissaia pelo congestionamento do tráfego no Centro da cidade, pois todos os motoristas querem andar rente ao meio-fio, onde a visão é muito mais estimulante.

Disse o inspetor, com a autoridade dos seus 18 anos de serviços, que algumas minissaias mais audaciosas chegam a provocar acidentes.

São Paulo recebe forno crematório

São Paulo (Sucursal) — O primeiro forno crematório de São Paulo já se encontra no pôrto de Santos, e a Secretaria de Obras abrirá concorrência pública, nos próximos dias, para a construção do edifício onde êle será instalado.

O forno — adquirido por NCr$ 400 mil — será instalado no Cemitério de Vila Nova Cachoeirinha. As obras do edifício estão orçadas em NCr$ 316 581,00 e deverão estar concluídas 180 dias após a assinatura do contrato.

PORTO DE SANTOS GANHA TERMINAL DE FERTILIZANTES

O Ministro dos Transportes, Mário Andreazza, assinou anteontem em Santos contrato com a emprêsa Wilson Marcondes S.A. para a construção de um sistema de descarga, transporte e estocagem de fertilizantes a granel, que integrará as obras do cais de Conceiçãozinha, localizadas à margem esquerda do estuário santista e destinadas a receber navios graneleiros transportadores de fertilizantes. Na foto, em segundo plano, da esquerda para a direita, os Srs. Amaury Ferreira Pires e Wilson Marcondes, diretores da Wilson Marcondes S.A., quando assistiam o Ministro Andreazza assinar o contrato. Ao lado do Ministro, o Secretário dos Transportes de São Paulo, Sr. Firmino Rocha de Freitas.

(P

Mosquito em onda ataca no E. do Rio

Niterói (Sucursal) — Uma onda de mosquitos surgiu nas cidades da Baixada Fluminense nos últimos 10 dias e as autoridades sanitárias locais lutam para exterminá-los, embora considere a tarefa difícil pela existência de inúmeras dificuldades na região.

Em Caxias, a existência de mais de 10 mil poços dágua sem serventia, em residências que hoje possuem água encanada, é apontada como uma das principais causas da onda de mosquitos, junto com grandes áreas alagadas ou com água estagnada e as galerias de água pluvial, onde os focos proliferam fàcilmente.

DIFICULDADE

O Departamento Nacional de Endemias Rurais e as Prefeituras Municipais que com êle colaboram acham difícil exterminar a curto prazo ou evitar o surgimento de ondas de mosquitos, acreditando que somente a realização de obras de saneamento de grande vulto, que evitariam a estagnação da água, acabaria com o problema.

Essas obras custariam soma tão elevada que se torna quase impossível a sua realização. As Prefeituras de Caxias, Meriti, Nova Iguaçu e Nilópolis, contando com poucas máquinas para a realização dos serviços de drenagem em seus canais, têm que anualmente recorrer ao Govêrno federal para a execução dêsses serviços.

Peru se une ao Brasil com 110 km

Lima (AFP-JB) — A capital peruana estará ligada a São Paulo e o Pacífico ao Atlântico com a construção dos restantes 110 km de estradas que se unirão à parte brasileira, no marco 74 da fronteira comum, nas nascentes do rio Ajujao.

Para a efetivação da obra foi incluída, em caráter de absoluta prioridade, a continuação da referida estrada que unirá por via rodoviária os dois países. A informação é de porta-vozes do Ministério de Transportes do Peru.

Venezuela pode voar no Brasil

Brasília (Sucursal) — Uma companhia de aviação venezuelana recebeu ontem autorização do Govêrno para funcionar no Brasil, com os estatutos que apresentou e sujeita às leis e regulamentos em vigor no país. Trata-se da Venezoelana Internacional de Aviacion S.A.

Trindade afirma na ESG que plano do BNH ajudou a reduzir tensões sociais

Em palestra para os estagiários da Escola Superior de Guerra, o presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, salientou que um dos mais importantes resultados conseguidos pelo BNH foi a redução das tensões sociais, através da absorção da mão-de-obra.

Em 1968, segundo o Departamento Nacional de Mão-de-Obra, surgiram mais 588 mil empregos, dos quais a indústria da construção civil e a indústria de materiais de construção geraram 48,5%. O BNH contribuiu para atacar não apenas o problema da habitação, mas também o da oferta de empregos.

O PREÇO

O Sr. Mário Trindade disse que o sucesso do Plano Nacional de Habitação tem contudo o seu preço, que é a elevação do potencial de migração do campo para a cidade, em face dos novos atrativos de maiores oportunidades de emprêgo, melhores salários, aperfeiçoamento do trabalhador, melhores condições de saúde e, sobretudo, maiores oportunidades de educação para as crianças em idade escolar.

Declarou que por isso o BNH chegou à conclusão de que não basta voltar as atenções apenas para o desenvolvimento urbano ou o desenvolvimento rural, mas sim para um desenvolvimento integrado, conforme orientação que o Ministério do Interior já vem seguindo, através do Plano de Ação Concentrada.

Explicou que essa política é a mais acertada porque as oportunidades de emprêgo, ao que tudo indica, não poderão acompanhar o ritmo de crescimento das áreas metropolitanas. As indústrias, por exemplo, para oferecerem uma quantidade de empregos necessária à absorção da mão-de-obra agravariam as necessidades de capital para investimentos de infra-estrutura social. Essa absorção pode ser feita pela construção civil, turismo e alguns tipos de serviços.

POLÍTICA

O Sr. Mário Trindade apresentou o esbôço de uma política de urbanização que vai estabelecer áreas de permeabilidade cidade-campo, segundo as grandes linhas de penetração no interior brasileiro. Seriam estabelecidas sucessivas "fronteiras de urbanização", apoiadas em pólos de desenvolvimento, que concentrariam as populações rurais em novos núcleos, de modo que tenham rápido acesso às oportunidades de alimentação, educação, saúde, trabalho, habitação, recreação e assistência social.

DASP solicita a chefes de pessoal ajuda na reforma da legislação do servidor

Brasília (Sucursal) — Afirmando que de nada têm valido as diretrizes, regulamentos, normas e jurisprudência, e que centenas de leis são letras mortas, o Sr. Glauco Lessa, diretor-geral do DASP, convocou os chefes de Serviço de Pessoal para colaborar nos estudos de novos instrumentos capazes de atender às necessidades do Serviço Público.

O levantamento dos servidores públicos já está concluído, mas só o Ministro Hélio Beltrão divulgará os resultados. O Sr. Glauco Lessa lembrou que o Presidente da República chegou a dizer que "o decreto sôbre cadastro seria, mais uma vez, um fracasso, porque inúmeros foram feitos." Mas, como os tempos mudaram, o levantamento foi concluído.

FUNDAÇÕES

Em sua conferência, o Sr. Glauco Lessa disse que a grande moda hoje é criar fundações, pois muitos julgam que, desta forma, deixam de pertencer ao campo civil, tornando-se auto-suficientes e livres de dar satisfações a órgãos da administração.

— Alegam — disse — que seus recursos são próprios. Mas que recursos são êsses? Dos fundos, na maioria. E que recursos são êsses senão aquêles de impostos e taxas, criados pelo próprio Govêrno, para que possam executar aquêles serviços que o Estado está reclamando?

O levantamento dos servidores públicos já está concluído, mas só será divulgado pelo Ministro Beltrão. Admite o Sr. Glauco Lessa que possa existir um êrro de 10%, mas isto não tem maior significação, se levarmos em conta que antes não havia nada a respeito.

Ressaltou, porém, a necessidade da instituição de um órgão permanente, capaz de fornecer vários dados sôbre o pessoal da União. O levantamento, recentemente efetuado, demonstrou, por exemplo, a distorção de remunerações existentes no serviço público. "Não queremos — afirmou — que essas distorções sirvam para descer a faixa de remuneração, queremos, isto sim, estabelecer a faixa de remuneração."

Como diretor-geral do DASP, o Sr. Glauco Lessa deu ênfase à necessidade de ser enfrentado o problema da política de pessoal, considerado por muitos como insolúvel.

Na verdade — afirmou — de nada valerão as diretrizes, regulamentos, normas e jurisprudência, porque, até hoje, de nada têm valido. E os senhores bem sabem; os senhores, que executam a política de pessoal nas suas unidades, assim como executei na minha, sabem muito bem o que valem essas normas.

— Vamos — continuou — fazer normas, regulamentos, decretos, leis, mas todos cooperando, trabalhando na feitura dêsses instrumentos, para que êsses instrumentos se realizem, e não sejam letra morta após a sua publicação. Centenas e centenas de leis existem hoje, regulamentos, interpretações. E eu perguntaria ao senhor, quantos estão sendo praticados, quantos estão sendo observados e quantas leis estão sendo cumpridas."

PLANOS

Anunciou o diretor-geral do DASP a realização de estudos para novos planos de classificação de cargos e de remuneração, um nôvo estatuto do funcionalismo, acentuando que, para a efetivação dêsses instrumentos, é importantíssimo o levantamento que está sendo realizado.

Atualmente devem existir, nos diversos ministérios, cêrca de 30 mil processos de readaptação, o que, no entender do Sr. Glauco Lessa, não é justo que ocorra. Condenou, também, a prática existente no serviço público de não se negar as reivindicações.

— É preciso — comentou — dizer-se com coragem que êle não tem direito a que recorra.

Como exemplo do que pode ocorrer no serviço público, o Sr. Glauco Lessa disse que determinados órgãos, pediram um quadro de pessoal, onde o acréscimo deve ter sido feito numa multiplicação astronômica, porque só uma delas quer, para os seus serviços, 510 técnicos de administração, e o DASP não tem êste número.

DONA ISABEL

COMPANHIA FÁBRICA DE TECIDOS DONA ISABEL

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

CGC. MF N.° 31.119.639/1

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária no dia 19 de agôsto de 1969, às 10 horas, na sede social, à Rua Dr. Sá Earp n.° 632, Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, a fim de deliberar sôbre o seguinte:

a) Tomar conhecimento da lista de subscrição do aumento do capital autorizado pela Assembléia Geral Extraordinária de 12-6-69 e deliberar sôbre a homologação do referido aumento;

b) Tomar conhecimento da lista de portadores de Debêntures Conversíveis em Ações — Decreto-Lei número 157 que manifestaram o desejo de proceder à conversão em ações de imediato, devendo em conseqüência ser elevado o capital social na mesma proporção;

c) Tomar conhecimento e deliberar sôbre uma Proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, para aumento do capital mediante a incorporação de reservas e fundos disponíveis e sôbre alteração dos Estatutos;

d) Proceder à eleição de um membro para o Conselho Consultivo;

e) Assuntos Gerais.

Petrópolis, 30 de julho de 1969.

(a) **JOÃO ZANETTI, Presidente**

VIAÇÃO COMETA S. A.
COMUNICADO

A Viação Cometa S.A., nesta oportunidade, vem a público para lamentar o acidente ocorrido com um de seus veículos, que servem na linha Rio de Janeiro—Belo Horizonte, e no qual se perderam preciosas vidas, estando entre as vítimas o motorista do ônibus sinistrado. Trata-se, sem dúvida, de acontecimento doloroso, que enluta não só as famílias atingidas pelo rude golpe de uma perda trágica, como a própria emprêsa transportadora, sempre empenhada na segurança e eficiência de seus serviços. Sentimo-nos, por isso mesmo, no dever de divulgar êste comunicado, a fim de bem esclarecer, a todos, do constante e alto interêsse que a Viação Cometa S.A. coloca na perfeita regularidade do funcionamento de suas linhas de ônibus. É esta emprêsa uma organização que se orgulha de acompanhar bem de perto a mais moderna técnica empregada em questões de transportes rodoviários de passageiros, ombreando-se mesmo com as melhores e mais adiantadas congêneres do mundo. Tem a Viação Cometa S.A. não só cumprido, pronta e conscientemente, tôdas as exigências oficiais, no que diz respeito à segurança dos seus serviços, como, também, organiza departamentos próprios, especiais para atender a êsse aspecto primordial de suas atividades. A segurança é, antes de tudo, do próprio e direto interêsse da emprêsa, que tem nela a base primeira do seu êxito e de sua sobrevivência.

Assim, no caso específico do acidente ocorrido na Estrada de Belo Horizonthe, pode a Viação Cometa S.A. assegurar, aos seus usuários, que tôdas as cautelas e providências foram postas em prática para a regularidade da viagem em que se deu o fato. O motorista, que também faleceu, era competente profissional, servindo exclusivamente na linha Rio de Janeiro—Belo Horizonte e, por isso mesmo, perfeito conhecedor da estrada, em tôda a sua extensão. Submetido periòdicamente aos exames de eficiência técnica, física e psiquica, pelos órgãos da própria emprêsa, foi igualmente declarado apto pela organização especializada do Rio de Janeiro, o conceituado ISOP. Era um servidor que gozava regularmente os seus dias de folga semanais, como ocorrera antes do acidente, assim como permaneceu em descanso, antes da viagem que fazia. Chefe de família, casado e tendo filhos, residia êsse motorista no Rio de Janeiro, tendo permanecido em seu lar e na companhia dos seus, de acôrdo com as normas estabelecidas pela emprêsa e em obediência às exigências legais, para só voltar ao serviço após o indispensável repouso.

Por outro lado, o veículo sinistrado era pràticamente nôvo, pois, entrou em serviço em abril de 1968 e foi sempre submetido ao trabalho de revisão, que se realiza obrigatòriamente em conformidade com a escalação determinada pelo serviço eletrônico, o mais atualizado e completo.

Tôdas as providências possíveis e necessárias foram tomadas, no caso em aprêço, pela Viação Cometa S.A., para a total segurança e regularidade daquela viagem. Os ônibus desta organização, que possui o elevado número de 800 motoristas, aproximadamente, percorrem nada menos de seis milhões de quilômetros por mês. Atividade de tanto relêvo, como essa, só pode desenvolver-se num rigoroso regime de fiscalização exercida pela própria emprêsa, que é a maior interessada em evitar acidentes de qualquer natureza. E podemos afirmar que todo empenho sempre se colocou nessa tarefa, da parte dos órgãos técnicos da Viação Cometa S.A., e assim, quando acontece um evento danoso, ainda que seja de pequenas conseqüências, a emprêsa, através de comissões especiais, investiga as suas causas, a fim de, com a experiência acumulada, poder orientar cada vez melhor os seus trabalhos. No caso do acidente, por todos os títulos doloroso, ocorrido na Estrada de Belo Horizonte, já foi constituída pela Viação Cometa S.A. a comissão que se empenhará em descobrir as verdadeiras causas do desastre.

Pode, no entanto, esta organização assegurar que, de sua parte, nada ficou descurado que possa justificar a ocorrência.

São Paulo, 6 de agôsto de 1969. (P

BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DE MINAS GERAIS S.A.

AVISO AOS ACIONISTAS
AUMENTO DE CAPITAL

Está em curso a subscrição do aumento de capital deliberado pela Assembléia Geral de 12 de junho próximo passado, nas seguintes condições, até 15 do corrente:

1 — Podem ser subscritas ações do Banco na proporção de uma por duas ações que o acionista possua, no ato da subscrição.

2 — Haverá bonificação de uma ação por três que o acionista já possua ou venha a possuir, após a subscrição referida no item anterior;

3 — A realização é de 50% (cinquenta por cento) do valor das ações subscritas, no ato da subscrição;

4 — O restante da realização se fará em janeiro e julho de 1970, mas é facultada a antecipação;

5 — Sôbre a bonificação não há ônus de impôsto de renda para o acionista;

6 — Porque o Banco é Sociedade de Capital Aberto, são dedutíveis do impôsto de renda do acionista, nos próximos exercícios:

a) 30% das importâncias pagas para a realização da subscrição;

b) dividendos até o limite atual de NCr$ ... 1.650,00, sem qualquer retenção na fonte.

7 — Os impressos necessários à subscrição poderão ser obtidos em qualquer dos departamentos do Banco, ou solicitados para imediato atendimento, por via postal, através da Caixa Postal 205 — Belo Horizonte.

8 — A Seção de Valôres do Banco, Caixa Postal 205 — Belo Horizonte, solicita dos Senhores Acionistas a atualização de endereços, porquanto o respectivo registro de cada um se ressente das alterações havidas com a mudança de muitos. Essa informação é de grande utilidade ao Banco e aos próprios acionistas.

(P

Filiais no exterior têm incentivos

São Paulo (Sucursal) — O Govêrno brasileiro pretende incentivar a abertura de filiais e de escritórios de indústrias nacionais no exterior, através de redução no impôsto de renda, dos gastos que as emprêsas tiverem no exterior com filiais, escritórios ou depósitos.

A informação foi prestada ontem pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica, que acrescentou que as mercadorias nacionais financiadas por capital estrangeiro, quando em concorrências internacionais, gozarão do crédito do impôsto de produtos industrializados, "permitindo ao industrial brasileiro competir com maior vantagem."

Comércio de São Paulo vê Orçamento

São Paulo (Sucursal) — A Associação Comercial de São Paulo manifestou-se oficialmente, ontem, sôbre o Orçamento da União, declarando-se apreensiva quanto às previsões relativas à receita tributária, pois apesar de não ter sido proposta nenhuma revisão de alíquotas, o Govêrno prevê aumento de 29,4%, na arrecadação de tributos sôbre o nível fixado para 1969.

O presidente em exercício da entidade, Sr. Moacir Concilio, lembrou que êsse aumento deverá ser fornecido, sobretudo, pelos impostos de renda e de produtos industrializados, e argumentou que como "o nível das atividades econômicas, no corrente exercício, faz prever lucros modestos, não se poderá esperar, em conseqüência, grande aumento na arrecadação do impôsto de renda no próximo exercício."

PREÇOS PODEM SUBIR

— Assim sendo — prosseguiu o Sr. Moacir Concilio — o aumento previsto deverá ser fornecido, principalmente, pelo IPI, o qual incide sôbre preços nominais. A ascensão dos preços, no ano que vem, será de molde a fornecer a arrecadação prevista? — indagou.

— Então, qual será a taxa de inflação para 1970? Manter-se-á ela ao nível de 15% que parece ter sido a admitida pelas autoridades monetárias?

Assinalou, em seguida, que em tais condições, o deficit previsto poderá ser largamente superado, colocando em risco os objetivos propostos de contenção da inflação. Explicou que "estas são preocupações e indagações que desejaríamos ver respondidas para tranqüilidade do setor particular de nossa economia."

O presidente em exercício da ACSP elogiou, contudo, o fato de que "êsse Orçamento constitui um instrumento de grande eficácia para controlar a política monetária, uma vez que sua receita corresponde a 16,5% do Produto Interno Bruto."

Acentuou que a leitura de exposição de motivos do decreto-lei sancionado pelo Presidente Costa e Silva "revela que as autoridades federais manterão a política visando a acelerar o desenvolvimento e a conter a inflação."

— Com efeito — finalizou — vemos que a mesma declara expressamente serem seus objetivos, entre outros, os seguintes: a) inverter a tendência à estatização da economia, evitando a elevação dos tributos e controlando o nível dos dispêndios globais do Govêrno; b) reduzir o deficit em seu valor real e como percentagem do PIB.

Financeiras participarão da Expo-RJ

Emprêsas de crédito, financiamento e investimento também não participar da II Exposição Industrial e Agropecuária do Estado do Rio, a ser inaugurada pela Flumitur no próximo dia 29, em Niterói. Criada com a finalidade de exibir o parque industrial fluminense, o terceiro do país, a mostra recebe adesão de diferentes ramos de atividade.

O êxito da primeira exposição fêz com que os promotores convidassem diversos países, alguns com participação já confirmada, entre êles o Japão, Estados Unidos, Alemanha e França. A Rio Light estará presente num dos stands assim como emprêsas de eletrodomésticos, construção naval, construção civil e órgãos governamentais.

Minas tem 56 estudos na Sudene

Belo Horizonte (Sucursal) — A maior parte dos 56 projetos agropecuários que estão sendo examinados pelos órgãos técnicos da Sudene pertence a Minas Gerais, representando NCr$ 30 milhões do total de NCr$ 146 milhões que serão investidos em nove Estados.

Os projetos mineiros que serão incluídos na pauta das próximas reuniões do Conselho Deliberativo da Sudene em número de 14 referem-se a obras de saneamento básico, energia elétrica e recursos humanos todos êles programados para a área do Polígono das Sêcas.

Siderurgia vai ter recursos para realizar programas de ampliação de sua produção

Os Ministros Delfim Neto, Macedo Soares e Márcio de Sousa Melo estiveram ontem reunidos quando decidiram a liberação de recursos destinados à ampliação do parque siderúrgico nacional.

Outro assunto discutido foi o desenvolvimento da indústria aeronáutica, tendo sido analisado um documento que propõe como medida fundamental a criação de um incentivo fiscal para prover recursos àquele nascente ramo industrial.

IMPORTAÇÃO DE AÇO

As estimativas realizadas por técnicos brasileiros em siderurgia, com base em dados do Plano Siderúrgico Nacional, confirmam que o Brasil dependerá da importação de aço em volume aproximado de 1 milhão de toneladas a partir de 1972, sendo que, em 1974, o deficit interno de produção siderúrgica deverá estar em tôrno de 1,6 milhão de toneladas de lingotes.

Segundo êsses especialistas, para que o Brasil supere a situação e consiga uma produção capaz de satisfazer o consumo estimado para o próximo qüinqüênio, será preciso que faça um investimento da ordem de US$ 320 milhões, não só em projetos de ampliação das usinas existentes como na implantação de novas siderúrgicas ou de pelo menos uma de grande porte.

Embora considerem que a crise por que passou o setor foi parcialmente resolvida e que o ano passado já apresentou os resultados positivos das medidas adotadas pelo Govêrno em favor da siderurgia, assinalam os técnicos que, no tocante aos reajustamentos de preços, tendo em vista os aumentos de custos, as decisões não foram ainda suficientes para permitir que as emprêsas gerem recursos próprios exigidos pelas necessidades de ampliação.

Outro aspecto levantado refere-se à opção que o Govêrno deve fazer em relação à atividade privada do setor. Acham que os empresários privados são obrigados a uma atitude de espectativa quando vêem que as siderúrgicas estatais continuam tendo tôdas as garantias de investimento através de aval oficial, enquanto as siderúrgicas particulares encontram dificuldades em obtê-los.

PRODUÇÃO E ESTIMATIVAS

Utilizando dados do próprio Plano Siderúrgico Nacional e fazendo as atualizações necessárias, técnicos ligados à indústria de aço acreditam que êste ano a produção siderúrgica do país atinja a casa dos 4,8 milhões de toneladas, divididos em 2,6 milhões de toneladas de aços planos e 2,2 milhões de toneladas de aços não planos. As siderúrgicas privadas participariam com aproximadamente 2 milhões de toneladas e as estatais com os restantes 2,8 milhões de toneladas.

A partir dêsses dados de produção e considerando que a capacidade instalada atualmente, segundo cálculos da Booz-Allen é de 5,1 milhões de toneladas, os técnicos puderam medir para o próximo qüinqüênio qual será a nossa produção, baseados nos projetos de expansão do setor.

Em seguida realizaram a estimativa do consumo aparente nos mesmos anos, concluindo que em 1974, se os planos de expansão da siderurgia não forem modificados, teremos um deficit de 1,6 milhões de toneladas de aços, apesar de estarmos podendo, no mesmo ano, exportar umas 500 mil toneladas de aços planos.

A se verificarem êsses números, a realidade brasileira de aço nos próximos cinco anos será a seguinte, em milhões de toneladas:

	Produção	Import.	Export.	Cons. Aparente
1969	4,8	0,6	0,3	5,1
70	4,9	0,7	0,2	5,4
71	5,1	0,7	0,2	5,6
72	5,6	1,0	0,4	6,2
73	6,0	1,2	0,4	6,8
74	6,4	1,6	0,5	7,5

Como se vê, há um desbalanceamento entre a produção de aços não planos e aços planos, constatando-se que, apesar da necessidade de importar 1,6 milhão de toneladas em 74, sendo que 1,4 milhão só de não planos, estaremos em condições de exportar 500 mil toneladas de aços planos.

Crédito bancário em S. Paulo atinge os mais altos níveis

São Paulo (Sucursal) — Os bancos comerciais da praça de São Paulo registraram no final do mês de julho os mais altos níveis de aplicações já conhecidos, enquanto os depósitos e os aceites cambiais acusaram aumento excepcional durante o mês passado, crescendo 5% e 5,4% em comparação com o mês anterior.

O coordenador da Assessoria Técnica Conjunta do Ministério da Fazenda, Banco do Brasil e Banco Central, economistas Paulo Yokota, forneceu ontem ao JORNAL DO BRASIL os dados mais recentes sôbre a conjuntura monetária, mostrando que não há fundamento na alegação de que o sistema bancário não está operando normalmente.

COMPORTAMENTO BANCÁRIO

O Sr. Paulo Yokota informou que no final do mês passado o índice de aplicação dos bancos comerciais da praça de São Paulo foi de 130,8 para a base 100 na média do período julho/outubro de 1968.

Acrescentou que os depósitos também vêm acusando um comportamento excepcional, pois atingiram o índice 131,1 no dia 29 de julho (sôbre a mesma base 100 na média julho/outubro de 1968), quando a média de junho último foi de 124,9. Houve, portanto, um aumento de 5% nos depósitos em um mês..

— Como os depósitos cresceram mais ràpidamente que as aplicações — assinalou — registrou-se uma melhoria no encaixe do sistema bancário.

O coordenador da Assessoria Técnica Conjunta explicou que a paralisação das operações de alguns poucos bancos durante o mês passado deveu-se aos seguintes fatôres:

a) No dia 25-7 os bancos recolheram depósitos compulsórios sôbre a posição do dia 30-6-69 (data de balanço), em que normalmente os depósitos aparecem superestimados para efeito publicitário. O normal é o recolhimento com base na posição do dia 5 de cada mês.

b) No caso dos poucos bancos que paralisaram suas operações, êles voltaram a operar normalmente já a partir do dia 5-8, porque estão sendo liberados os excedentes do compulsório no caso de uma queda dos depósitos (verificada nesses bancos no dia 5-8 em comparação com 30-6, que apresentava uma posição superestimada).

FINANCEIRAS E REDESCONTO

O Sr. Paulo Yokota informou ainda que as sociedades financeiras também vêm apresentando elevação nos seus aceites. No dia 29-7 o total dos aceites era 5,4% superior à média do mês de junho último, "o que é um comportamento excepcional."

Acentuou que, por outro lado, a utilização da faixa especial de redesconto para as pequenas e médias emprêsas está se acelerando, atingindo já o montante de mais de NCr$ 2 milhões por dia.

— Isso — concluiu — indica que as perspectivas da situação financeira são de tendência a desafôgo nas próximas semanas. Lembrou, ao final, que muitas vêzes a forma subjetiva de ver as coisas supera a realidade, numa crítica aos que, possuindo apenas uma visão restrita da conjuntura, se apressam em alardear boatos.

Redesconto especial será utilizado

O presidente do Sindicato dos Bancos da Guanabara, prof. Teófilo de Azeredo Santos, disse ontem que a faixa especial de redesconto para pequenas e médias emprêsas será totalmente esgotada no prazo determinado, devendo-se o atrazo em sua utilização às dificuldades operacionais de sua regulamentação.

O dirigente dos banqueiros contestou enèrgicamente as declarações do presidente da Associação dos Comerciantes de Aparelhos Domésticos Elétricos — ACADE — Sr. Cláudio Ramos, que acusou os bancos de retardar propositalmente a utilização da faixa especial.

SURPRÊSA

— Causaram-nos surprêsa — disse — as declarações do presidente da ACADE, quando afirmou que "os bancos não usaram nem estão dispostos a empregar os recursos postos à disposição da rêde bancária" na faixa especial de redesconto.

Realçou que "na verdade, está ocorrendo o que sucedeu na vez anterior: os bancos esgotarão os recursos do redesconto especial, antes de esgotado o prazo." Explicou:

— Dois fatos contribuiram para que não tivessem mais velocidade as operações de redesconto: as duplicatas descontadas devem obrigatòriamente estar aceitas e negociadas após a data da aprovação da faixa especial no Conselho Monetário Nacional. Além disso, não é admitida a utilização de notas promissórias não vinculadas a operações de compra e venda.

— Não é tècnicamente correta — prosseguiu o prof. Teófilo — a assertiva de que os estabelecimentos de crédito alegam "que tais emprêsas (pequenas e médias) constituem um risco nas operações de empréstimo", pois muitas delas são tradicionais clientes do sistema bancário apresentando excelente liquidez.

Concluiu o presidente do Sindicato dos Bancos:

— Lamentável é que um líder empresarial preconize mais um passo no sentido da estatização do crédito, ao indicar como solução a realização de empréstimos através do Banco do Brasil, sem examinar com mais profundidade o assunto e ouvir as entidades que se dedicam à matéria.

Financeiras querem que as Caixas Econômicas operem indiretamente na sua área

Entidades representativas das financeiras e dos revendedores de veículos vão sugerir às autoridades que as Caixas Econômicas refinanciem operações de crédito ao consumidor, em lugar de operar diretamente no mercado, competindo com as instituições privadas.

Ao abordar o problema na reunião de ontem da ADECIF, o presidente da entidade, José Luís Moreira de Sousa, disse que o sistema de refinanciamento já está sendo adotado com êxito na Caixa Econômica de São Paulo, sendo mais econômico que a atuação direta. Outro exemplo de êxito na atuação indireta de um órgão público — disse — vem sendo dado pelo Finame.

PONTOS NEGATIVOS

Sustentou o presidente da ADECIF que além de ser um tipo de atuação mais rápida e flexível, o refinanciamento impedirá que a presença da Caixa Econômica venha a constituir mais um fator de dificuldade para as financeiras se enquadrarem no crédito ao consumidor.

Disse ter recebido relatório da Abrave, no qual os revendedores de veículos manifestam suas preocupações com a concessão do crédito direto ao consumidor através das Caixas Econômicas, em face de seu custo elevado e do grande número de exigências burocráticas. Também os industriais se preocupam com o fato, embora a situação da indústria automobilística, neste primeiro semestre, segundo ainda o presidente da ADECIF, é excepcional, com um aumento de 60% de automóveis e 20% de caminhões em relação aos níveis do mesmo período do ano anterior.

FÔRÇAS ARMADAS

O presidente da ADECIF transmitiu aos dirigentes das financeiras um problema que disse ser do maior interêsse para as Fôrças Armadas: trata-se da abertura do capital de uma emprêsa possuidora de patente de interêsse da segurança nacional. Esta firma fabrica caminhões comerciais com tração total fàcilmente adaptáveis a carros de assalto.

Revelou o Sr. José Luís Moreira de Sousa que o projeto de aumento de capital dessa emprêsa (NCr$ 1 milhão) foi aceito pela Decred e pelo Banco Safra de Investimento, aprovado pelo Banco Central. Fêz um apêlo para que tôdas as instituições participem dêste lançamento.

Reforma agrária pode ser deflagrada efetivamente a partir do próximo dia 13

Em reuniões sucessivas marcadas para os próximos dias 13 e 14, o Grupo Executivo da Reforma Agrária — GERA — deverá, finalmente, iniciar a demarragem do processo de reestruturação fundiária do país, com a indicação dos primeiros municípios a serem atingidos, provàvelmente entre os 198 que foram apresentados pelo IBRA anteriormente.

Membros daquele órgão informaram, entretanto que o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária prossegue em seus levantamentos destinados à indicação de outras áreas onde sejam acentuados os índices de tensão social, para que sejam incluídas na relação já existente. Ressaltaram também que aquela lista poderá ser modificada, com a exclusão de alguns locais.

PREPARAÇÃO

Disseram os representantes do GERA que desde a sua última reunião plenária — realizada em 25 de julho — têm sido realizadas várias reuniões dos dois subgrupos criados durante a sua instalação, encarregados de estudar os diversos aspectos relacionados com a implantação definitiva da reforma agrária no país. Os problemas básicos tratados nesses encontros têm sido, além da demarcação das áreas operacionais para a reforma, o levantamento dos recursos disponíveis para a sua realização e a política a ser seguida pelo GERA.

Por outro lado — prosseguiram — não foi totalmente desprezada a possibilidade de serem utilizados recursos externos para a concessão de financiamentos às famílias que forem assentadas nas terras desapropriadas, que terão necessidade inicial de capital para a aquisição dos implementos indispensáveis ao cultivo de suas lavouras. Tem-se em conta, as afirmações feitas por um dos diretores do Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — Sr. José Irineu Cabral, que estêve recentemente no Brasil, de que aquela entidade estaria pronta a conceder os recursos necessários, desde que não fôssem utilizados para o pagamento de indenizações aos proprietários das terras desapropriadas.

LOCALIZAÇÃO

Embora dissessem não poder assegurar com exatidão, presumem aquêles membros do GERA que as áreas operacionais a serem fixadas, através de decreto presidencial, estarão localizadas dentro de uma faixa de 700 mil hectares, abrangendo os Estados do Rio Grande do Sul, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, que haviam sido demarcadas durante o Govêrno Castelo Branco.

Finalizaram afirmando que os projetos a serem implantados nas áreas desapropriadas deverão alcançar os melhores resultados possíveis, de vez que somente serão assentadas as famílias quando existam os recursos necessários para que possam explorar a terra com a maior rentabilidade possível e, além disso, naquelas regiões, serão acelerados os programas de infra-estrutura que o Govêrno estiver realizando.

VISITA

O Superintendente da Sudene, General Tácito de Oliveira, à direita, estêve na última segunda-feira visitando as novas instalações da Rhodosá, em São José dos Campos. A fábrica, inaugurada em meados do ano passado, é a primeira produtora de acrílicos da América do Sul, produzindo fios para artigos Crylor. O General Tácito de Oliveira foi recepcionado pelo presidente da Rhodosá, Sr. Paulo Reis Magalhães, e por outros diretores da emprêsa, tendo verificado o processo utilizado na produção de fios acrílicos.

Falências requeridas batem recorde em julho último na Justiça da Guanabara

Foram requeridas na Justiça do Estado da Guanabara, durante o último mês de julho, 116 falências e 14 concordatas, atingindo as primeiras número recorde êste ano.

Enquanto isso, técnicos governamentais reiteraram ontem ser "absolutamente normal" a situação do mercado financeiro, embora observando ainda não ter examinado os últimos dados do Govêrno.

NORMALIDADE

Explicaram os técnicos governamentais que "possivelmente a grita empresarial sôbre o crédito tenha razões ainda não identificadas", reportando-se às declarações dos diretores da Associação Comercial do Rio de Janeiro, quarta-feira última, alertando sôbre o perigo geral de insolvência nas emprêsas da Guanabara.

Negaram qualquer reclamação dos banqueiros sôbre a falta de liquidez e, baseados nisso, afirmaram estarem os bancos particulares apresentando encaixes voluntários normais, ou seja, de 10% sôbre os depósitos.

Acrescentaram estar a caixa do Banco do Brasil apresentando, por sua vez, níveis normais — sem piques — para observar finalmente, que "todos os índices comprovam a normalidade da situação creditícia."

Sôbre as denúncias empresariais, de que os Ministérios estariam atrasando seus pagamentos a empreiteiros e fornecedores — recursos êstes que geralmente equilibram o mercado — explicaram não entender o problema, alegando que "o Ministério da Fazenda já liberou tôdas as verbas ministeriais, não havendo razão para que tal aconteça."

Negaram a existência de queda nas vendas, tanto na Guanabara quanto em São Paulo, no primeiro semestre do corrente ano e, também, a ocorrência de falta de duplicatas para descontar nos bancos — o que, segundo diretores da Associação Comercial, comprovaria uma recessão no mercado."

O únco argumento reconhecido como válido pelos técnicos governamentais, e que foi apresentado pelos diretores da Associação Comercial, se refere à verificação de atrasos nos pagamentos de dívidas, mas pelo consumidor final. Observaram que, "realmente, essa é a primeira vez que ocorre atrasos de pagamentos de prestações pelos compradores." Observaram, entretanto, que êsse fato vem se verificando de um mês para cá.

ESTATISTICAS

Não obstante as explicações governamentais, observa-se um crescimento no número de falências e concordatas requeridas ou impetradas êste ano, com base nos seguintes dados:

1 — Levantamento realizado pelo Departamento Técnico da Federação das Indústrias da Guanabara. O número de falências requeridas de janeiro a abril dêste ano é o seguinte, na Guanabara:

janeiro	73
fevereiro	61
março	71
abril	82

Em junho, segundo o diretor da Associação Comercial, Moreira Leite, as falências atingiram a 92; e, em julho, segundo, o **Diário Mercantil do Rio de Janeiro**, a 116, inclusive uma emissora de televisão.

2 — O mesmo levantamento realizado pela FIEGA apresenta os seguintes números para concordatas impetradas:

janeiro	5
fevereiro	13
março	13
abril	13

A FIEGA falta levantar ainda os números relativos a maio, junho e julho, mas fontes do seu Departamento Econômico não acreditam numa tendência declinante naqueles meses. O **Diário Mercantil do Rio de Janeiro** comprova êsse fato indicando 14 concordatas impetradas em julho último. Se nos meses de maio e junho as concordatas continuaram em 13 mensalmente, o número de concordatas de julho último também é recorde êste ano.

EM SÃO PAULO

O **Diário Mercantil** publica também números relativos a falências e concordatas em São Paulo, no primeiro semestre do corrente ano. Por êsses números observa-se que ocorreu uma elevação de 14 por cento nas falências, em relação ao ano passado, e de 66 por cento nas concordatas.

FALÊNCIAS	68	69
Janeiro	320	370
Fevereiro	246	225
Março	281	352
Abril	341	353
Maio	363	394
Junho	227	303

CONCORDATAS	68	69
Janeiro	18	30
Fevereiro	22	33
Março	32	57
Abril	30	37
Maio	22	41
Junho	13	31

Brasil vende calçados ao Canadá

Cêrca de 50 mil pares de sapatos fabricados em Nôvo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, segundo informou ontem a Embaixada brasileira em Otawa, em telegrama ao Itamarati, serão exportados nos próximos dois anos para o Canadá, adquiridos pela firma Howmark ao preço de 2 milhões de dólares, conforme contrato firmado há meses.

O telegrama da Embaixada em Otawa acrescenta que os entendimentos entre a Howmark e a Exportadora de Couros e Calçados de Nôvo Hamburgo tiveram êxito, ficando a firma canadense encarregada da distribuição. O Itamarati tentará obter condições favoráveis de transporte pela Varig, que poderá reduzir os preços de frete aéreo.

CONSÓRCIO

A Exportadora de Couros e Calçados de Nôvo Hamburgo é formada por um consórcio de 16 fabricantes locais. O acôrdo firmado com a Howmark prevê o fornecimento, em dois anos, do equivalente a mais de US$ 2 milhões de dólares. A firma canadense se comprometeu a adquirir, durante o período, pelo menos 50 mil pares.

O Sr. Saul Sigal, representante da emprêsa canadense, estêve recentemente no Brasil, em visita à IV Feira Nacional do Calçado, como convidado do Govêrno brasileiro. A Feira se realiza anualmente em Nôvo Hamburgo, um dos principais centros de produção de calçados do país.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

O Banco do Brasil afixou, ontem, na abertura, as seguintes cotações por unidade:

	Compra	Venda
Dólar	4,075	4,100
Dólar canad.	3,77045	3,81710
Libra est.	9,73476	9,81499
Marco alem.	1,01691	1,02520
Florim	1,12429	1,13406
Franco belga	0,081011	0,081713
Franco franc.	0,81785	0,82533
Franco suíço	0,94458	0,95245
Lira	0,006473	0,006533
Coroa din.	0,54034	0,54521
Coroa norueg.	0,56931	0,57486
Coroa sueca	0,78012	0,78601
Xelim aust.	0,156683	0,159695
Escudo port.	0,141650	0,144771
Peseta	0,058435	0,058959
Pêso arg.	0,010595	0,012633
Pêso urug.	nominal	nominal

FUNDOS DE INVESTIMENTO

	Data	Cota	Últ. Dist.		Valor NCr$ Mil		Data	Cota	Últ. Dist.		Valor NCr$ Mil
CRESCINCO	06-08-69	2,270	junho	(0,035)	216 291	SOFISA (157)	22-07-69	2,33	maio	(0,07)	1 304
DELTEC	05-08-69	1,096	junho	(0,015)	62 687	CREFISUL (157)	30-07-69	1,520	abril	(0,22)	14 383
FEDERAL	01-08-69	5,285	junho	(0,036)	93 322	ANHANGUERA (157)	05-08-69	3,160	—	—	6 115
NORTEC	31-07-69	2,780	maio	(0,02)	200	SAFRA (157)	25-07-69	2,270	maio	(0,08)	4 903
BRASIL	06-08-69	0,975	mensal	(0,005)	1 163	BON FINAC.	06-08-69	1,658	—	—	3 370
VERA CRUZ	07-08-69	14,49	junho	(0,55)	12 012	BCN FINAC. (157)	04-08-69	1,870	—	—	6 671
SB SABBA	06-08-69	0,233	junho	(0,01)	7 103	BRADESCO (157)	05-08-69	1,978	—	—	27 610
PROVAL	04-08-69	1,445	maio	(0,05)	347	IOI (157)	05-08-69	5,7914	—	—	534
TAMOYO	07-08-69	1,58	junho	(0,30)	3 623	ICI (157)	05-08-69	3,28	—	—	5 032
CARAVELLO FIC	06-08-69	2,43	junho	(0,36)	5 326	RIQUE (157)	04-08-69	2,20	—	—	4 116
INVESTBANCO	05-08-69	2,38	junho	(0,10)	14 637	BAHIA (157) —	18-07-69	2,93	30-09-68	(0,08)	6 635
REAVAL	30-07-69	1,910	—	—	1 626	CREFINAM (157)	30-07-69	26,117	31-01-69	(0,90)	7 631
CORBINIANO	06-08-69	1,240	—	—	653	DECRED (157)	31-07-69	1,63	15-05-69	(0,08)	4 454
F. NACIONAL AÇÕES	06-08-69	0,022	junho	(0,01)	3 010	MINAS INVEST. (157)	02-07-69	1,263	30-06	(0,04)	105 137
ANHANGUERA	05-08-69	1,446	—	—	892	NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO	02-07-69	1,647	30-05	(0,10)	224 164
IBI VAROLIZ.	06-08-69	1,014	—	—	323	S. N. CREFISUL (conta garantia)	08-08-69	39,558	—	—	2 621
FBI VALORIZ.	06-08-69	1,146	—	—	305	CREFISUL (157)	07-08-69	3,844	—	—	14 259
IPIRANGA (157)	07-08-69	13,16	—	—	7 637	F. CREFISUL (157)	25-07-69	1,520	03-04-69	(22%)	14 383
FUNDO MM	06-08-69	1,723	—	—	1 521	VERBA (157)	01-08-69	2,15	—	—	4 463
AYMORÉ (157)	04-08-69	2,033	—	—	4 612	HALLES	31-07-69	1,189	30-06-69	(0,04)	3 624
BIB-CRESCINCO (157)	05-08-69	2,800	abril	(0,08)	78 685	HALLES (157)	31-07-69	2,121	30-06-69	(0,14)	14 673
BANKINVEST (157)	23-07-69	4,272	junho	(0,120)	50 224	BOZANO	05-08-69	3,4312	—	—	3 390
INVESTBANCO (157)	01-08-69	2,53	dez.	(0,054)	48 355	BOZANO (157)	05-08-69	1,9153	31-12-68	(0,609)	14 707
BRAFISA (157)	25-07-69	3,42	março	(0,115)	4 166						
GODOY (157)	04-08-69	2,571	—	—	930						
PROVAL (157)	07-07-69	2,146	maio	(0,08)	633						

BÔLSAS DE VALÔRES

Rio — A Bôlsa negociou ontem .... 3 734 849 ações na importância de NCr$ 13 214 993,00. Mercado em alta. Fixando-se em 880,8, o índice BV médio subiu 25,3 pontos. Também o IBV de fechamento subiu, ao fixar-se em 894,7 pontos. Em operações, transacionaram-se 3 191 605 papéis no valor de NCr$ 10 582 199,66. No mercado a têrmo, 543 244, correspondendo a NCr$ 2 632 793,40 e a 19,92% do volume total negociado. As ações mais negociadas foram as da Petrobrás, Belgo-Mineira, América Fabril e Docas de Santos. Das que compõem o IBV, 20 estiveram em alta, uma em baixa e uma permaneceu estável. Registraram as maiores altas: América Fabril (mais 12,9), Belgo-Mineira (mais 9,6), Docas de Santos (mais 6,9), Nova América-port. (mais 8,0) e Paulista de Fôrça e Luz (mais 5,4). A que caiu foi a Sousa Cruz, com menos 0,1. Média S. N.: 7-8-69 (24 610), 6-8-69 (24 015), 31-7-69 (22 220), 24-7-69 (21 004)e agôsto de 1968 (6 650).

Títulos	Máxima (NCr$)	Mínima (NCr$)	Média (NCr$)	Quant.	Variação S/Méd. (NCr$)
Ações de Cias. Diversas					
A. Villares, Pref., C/A	2,35	2,35	2,35	14 700	+ 0,05
A. Villares, Pref., C/B	2,10	2,10	2,10	800	+ 0,10
A. Villares, Ord.	1,85	1,85	1,85	600	+ 0,03
Alpargatas, C/12	4,45	4,20	4,42	21 200	+ 0,21
Ant. Paulista, C/Bon.	3,95	3,50	3,66	45 916	+ 0,16
Ant. Paulista, Ex/Bon.	2,85	2,70	2,70	61 000	Est.
América Fabril	0,38	0,39	0,35	283 200	+ 0,04
Arno, C/44	2,43	2,40	2,40	13 900	— 0,04
B. Andrade Arnaud	2,00	2,00	2,00	900	Est.
Banco do Brasil	19,10	18,80	18,98	80 128	+ 0,18
Banco do Estado da Guanabara, C/Bon.	13,60	13,50	13,60	16 881	+ 0,06
Banco do Estado de São Paulo	10,00	9,48	9,81	86 402	+ 0,61
B. da M. Gerais, Pref.	2,40	2,40	2,40	1 000	Est.
B. do Nordeste, 100%, Int.	2,60	2,60	2,60	317	+ 0,60
B. do Nordeste, 50%, Int.	2,00	2,00	2,00	5 000	+ 0,50
B. do Int. Nacional	1,00	1,00	1,00	49	
Belgo-Mineira, Ex/Bon.	1,18	1,09	1,14	386 602	+ 0,10
Belgo-Mineira, Rec.	1,07	1,00	1,06	7 780	
Borborema Cia. Seguros Gerais	19,00	19,00	19,00	19 130	
Brahma, Pref., C/Dir.	5,60	5,40	5,49	30 400	+ 0,05
Brahma, Ord., C/Dir.	4,85	4,78	4,81	42 800	+ 0,03
Brahma, Pref., Ex/Dir.	4,00	3,90	3,96	106 600	+ 0,02
Brahma, Ord., Ex/Dir.	3,60	3,50	3,57	20 100	+ 0,06
Brahma, Pref., Rec.	3,80	3,75	3,75	9 755	— 0,05
Brahma, Ord., Rec.	3,35	2,30	3,01	1 948	
Brahma, Pref., Dir., Nom.	2,50	2,50	2,50	802	
Brahma, Pref., Dir.	2,01	2,91	2,91	750	
Bras. de E. Elétrica	1,25	1,20	1,22	100 300	+ 0,05
Bras. de Roupas, Ex/Div.	0,61	0,60	0,61	26 000	— 0,01
Bras. de Roupas, C/Div.	0,65	0,65	0,65	6 200	
Cim. Aratu, Ex/Bon.	4,40	4,30	4,31	1 500	— 0,01
Cim. Itaú, Pref., C/11	9,30	9,10	9,21	6 800	+ 0,16
Cim. Itaú, Pref., C/12	9,00	9,00	9,00	2 000	
CBUM, Ord.	0,33	0,30	0,37	1 200	— 0,01
Decred. S/A	1,30	1,30	1,30	300	Est.
D. de Santos, C/100	4,05	3,60	3,78	16 830	+ 0,31
D. de Santos, C/1 000	4,05	3,60	3,79	137 064	+ 0,36
D. Isabel, Pref., Ex/Subs.	2,03	1,95	1,96	101 600	+ 0,03
D. Isabel, Ord., Ex/Subs.	1,50	1,35	1,37	46 500	+ 0,04
Duratex, Pref.	4,95	4,95	4,95	8 244	
Estrêla, Pref., C/50	2,35	2,28	2,30	4 000	— 0,08
Eletromar, Pref.	2,25	2,15	2,17	25 600	+ 0,02
F. Brasileiro, Ex/Dir.	5,05	5,00	5,00	14 700	Est.
F. Brasileiro, Rec.	4,75	4,70	4,73	3 526	

Títulos	Máxima (NCr$)	Mínima (NCr$)	Média (NCr$)	Quant.	Variação S/Méd. (NCr$)
F. e Luz de M. Gerais	1,23	1,18	1,20	17 300	+ 0,03
F. e Luz do Paraná	1,03	1,00	1,00	22 000	
Hime, Pref.	0,70	0,60	0,66	33 800	+ 0,06
Hime, Ord.	0,55	0,50	0,54	6 400	+ 0,03
Kibon	6,00	5,98	6,00	6 500	+ 0,04
L. Americanas	7,52	7,15	7,29	38 300	+ 0,16
L. Americanas, Rec.	7,00	7,00	7,00	7 198	+ 0,20
Listas Tel. Brasileiras	0,80	0,80	0,80	41 697	
Mannesmann, Pref., C/Bon.	1,55	1,43	1,44	15 755	+ 0,08
Mannesmann, Ord., C/Bon.	1,00	1,00	1,00	47 400	Est.
Mesbla, Pref., Ant.	1,55	1,48	1,52	43 800	+ 0,03
Mesbla, Ord., Ant.	1,35	1,28	1,31	21 900	+ 0,01
Mesbla, Pref., Novas	1,30	1,28	1,30	18 900	Est.
Mesbla, Ord., Novas	1,30	1,28	1,30	21 200	+ 0,01
M. Fluminense, Ex/Bon.	1,85	1,75	1,82	50 800	+ 0,03
Moinho Santista	2,80	2,72	2,76	8 600	+ 0,06
N. América, Ord., Port. Ex/Div.	5,05	4,70	4,87	34 800	+ 0,36
Paulista de F. e Luz	1,42	1,32	1,37	64 200	+ 0,07
Petrobrás, Pref., Ex/Subs.	4,05	3,80	3,96	148 027	— 0,14
Petrobrás, Ord., Ex/Subs.	1,65	1,57	1,62	392 956	+ 0,06
Ref. União, Pref., Ex/Bon.	3,55	3,50	3,51	8 858	+ 0,01
S. B. Sabbá, Ord., Nom.	1,00	1,00	1,00	3 030	Est.
Samitri, Ex/Bon.	2,70	2,70	2,70	1 500	
Sid. Nacional, Port., Ex/Dir.	1,48	1,40	1,45	44 200	+ 0,07
Sid. Nacional, Nom., Ex/Dir.	1,07	1,07	1,07	92	— 0,03
Sousa Cruz	6,00	6,75	6,80	60 400	— 0,01
Sousa Cruz, Rec.	6,63	6,63	6,63	133	+ 0,08
Supergasbrás	2,00	2,00	2,00	10 000	
T. Janér	2,00	1,95	2,00	48 600	+ 0,00
União de Bancos Brasileiros, Pref.	1,70	1,70	1,70	937	
União de Bancos Brasileiros, Ord.	2,00	1,70	1,81	1 465	
V. do Rio Doce, Port.	7,70	7,60	7,67	64 100	+ 0,08
V. do Rio Doce, Nom.	7,35	7,20	7,34	1 494	+ 0,14
W. Martins, Ex/Bon.	8,30	8,03	8,20	15 500	+ 0,19
Willys, Pref., Port.	1,14	1,14	1,14	2 000	+ 0,02
Willys, Ord., Port.	1,44	1,20	1,26	86 900	+ 0,06
Fundo Decreto 157					
Decred	1,57	1,57	1,57	557	
Halles	2,00	1,95	1,97	18 897	

São Paulo (Sucursal) — No decorrer do pregão de títulos de ontem o mercado acionário mostrou-se bastante agitado com excelente movimentação. A exemplo das sessões anteriores, o volume de operações e o total de negócios foram transacionados em ótimo nível. O índice Bovespa registrou um crescimo de 10,6 pontos (mais 1,86%), fixando-se em 579,4 pontos. Sua abertura foi de 575,2 pontos e seu fechamento de 589,1 pontos. Das companhias que o compõem 23 subiram e 7 baixaram. Do total de negócios os papéis acionários participaram com NCr$ ..... 7 947 489,94 em 1 266 operações. O volume de negócios atingiu a cifra de NCr$ .... 8 315 766,44 a quantidde de 2 481 426 títulos em 1 307 operações. Ações que mais subiram: Cimaf (mais 6,2). Docas de Santos (mais 7,2). Estrêla-pref. recibos (mais 16,3). Petróleo União-ord. (mais 17,2). Willys-ord ao port. cup. 31 (mais 18,4). As que mais baixaram: Estrêla-ord. cup. 50 (menos 11,1). Cacique de Café Solúvel-pref. no. (menos 3,8). Dona Isabel-pref. (menos 4,48).

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-AP-JB) — A Bôlsa de Valôres de Nova Iorque fechou ontem irregular, depois de registrar altas no início do pregão. Os observadores explicaram o comportamento do mercado pela falta de notícias econômicas importantes. O índice da UPI registrou alta de 0,11 por cento. Das 1 543 ações negociadas, 659 fecharam em alta e 618 em baixa. Oito ações atingiram o seu preço mais alto nos registros da Bôlsa e 48 os seus preços mais baixos. O índice da Bôlsa mostrou uma alta de cinco centavos no preço médio das ações. A média industrial Dow Jones subiu 0,39 pontos, fechando em 826,2. As médias ferroviárias e de serviços públicos caíram. Foram vendidos 9 450 000 títulos e ações, contra 11 100 000 na sessão anterior.

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

AÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Final	Var.
30 INDUSTRIAIS	827,11	832,03	820,26	826,27	+ 0,39
20 FERROVIAS	198,07	199,60	193,46	197,88	— 0,92
15 CONCESSIONÁRIAS	117,04	117,62	115,93	116,63	— 0,16
65 AÇÕES	230,30	281,77	277,63	279,59	— 0,40

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 617 900. Ferrovias 117 700; Concessionárias Serviços Públicos 158 100. Total 893 700.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque, ontem:

A J Ind	9—3/8	Col Gas	26—1/8	Int Nick	33—7/8	RCA	37—3/8	Utd Fruit	43—3/4
Allied Chem	27—3/4	Con Ed	29—1/2	Int Tel & Tel	47—1/2	Rep Stl	39—3/4	U S Steel	39—3/8
Allis Chal	25—1/4	Cont Can	64—5/8	Johns Manville	33—5/8	Rey Tob	38—1/8	U S Gypsum	66
Am Can	47—1/8	Cont Stl	37—7/8	Kennecott	42 -	Sears	67—1/2	U S Smelting	40—3/4
Am Met Cl	[illegible]—3/8	Cord Pd	34—3/4	Kroger	34—7/8	Southern R	49	Union Royal	24—7/8
Amer Std	38—1/4	Crown Zell	40—1/4	Lehman	21—5/8	Std O Cal	59—7/8	Woolwth	35—3/8
Amer Smel	29—7/8	Curtiss W	19—1/8	Lockheed	26—3/8	Std O Ind	39—1/4	Westg El	56—1/4
Am T & T	53	Du Pont	124—1/2	Loews Thea	28—1/4	Std O N J	70—5/8	Allien Inc	34—1/4
Anaconda	29—3/8	East Air L	16—1/8	Lonestar Cem	24—1/2	Std Brands	44—3/4	Ark La Gas	29—3/8
Atlan Rich	111	Eastman	75—1/8	Mobil Oil	51—3/4	Stud Worth	37—1/4	Brit Pet	17
Atlas Corp	5—1/4	Ford	43—7/8	Nat Cash R	132—1/2	Swift	25—1/4	Creole P	34
Bendix	41—1/2	Gen Ele	84—3/4	Nat Dist	18—1/2	Tech Mat	7—3/8	Espey Mfg	24—3/4
Beth Stl	31—5/8	Gen Foods	73—1/4	Nat Lead	32—3/8	Texaco	66—3/8	Giant Yell	9—7/8
BGH	138—3/8	Gen Motors	74—1/8	Otis Elev	43—1/2	Texas Gulf	23—3/4	Home Oil A	66
Can Pac	69—1/4	Gillette	47—3/4	Pac G El	36	Textron	26—1/8	Husky Oil	15—1/2
Case J I	14—1/4	Goodyear	27—7/8	Pan Am	15—1/8	Timken	33—1/8	Norf So Ry	20—1/4
Cerro	23—5/8	Grace W R	30—3/8	Penn N Y Cen	44—1/8	Un Carbide	42—1/2	Seeman	9—1/8
Ches & Oh	62	IBM	333—3/4	Phillips P	29	Union Pacific	43—1/4	Syntex	68—1/2
Chrysler	38—1/2	Int Harv	29—3/8	Pub S E G	29	United Aircr	51—3/4		

LONDRES

A especulação novamente impulsionou os preços na sessão de ontem na Bôlsa de Valôres de Londres. Os papéis do Govêrno mantiveram-se em primeira linha e as ações preferenciais acusaram novas altas. Entre as ações que fecharam com bons pontos figuram as da Skyways, Brooker grupo, European Ferries, Avon Rubber, Benn Bro. e International Time. As ações bancárias, de seguros e de dólares registraram lucros. O ouro foi vendido ontem a 41,05 dólares norte-americanos a onça no mercado livre de Londres.

MERCADORIAS

Café-Rio — O mercado de café disponível continuou ontem sustentado, com o tipo 7, safra 1969-70, mantendo-se ao preço de NCr$ 10,00 por 10 quilos.

Açúcar-Rio — Mercado firme e inalterado, tendo chegado 1 500 sacos procedentes do Estado do Rio e 1 700 de São Paulo. Foram embarcados 10 000, ficando em estoque 28.333 sacos.

Algodão-Rio — O mercado de algodão em rama funcionou calmo e estável. Vieram 142 fardos de São Paulo e 51 de Minas Gerais. Saídas: 300. Existência: 1 035 fardos.

Café-Nova Iorque — O café universal para entrega futura fechou inalterado e sem vendas. As cotações dos principais cafés no disponível, em centavos de dólar a libra-pêso, foram as seguintes: Santos 3 — 38,25. Santos 4 — 38. Colombianos Manizales — 41,50. Mexicanos Lavados Coatepec — 36,75. Angolanos Ambriz número 2 BB — 33.

Por dentro do negócio

Nôvo recorde na Bôlsa em volume de recursos

A Bôlsa de Valôres do Rio bateu um nôvo recorde ontem — o que já está se tornando hábito nos últimos meses — ao negociar, apenas em ações, NCr$ 13 214 993,00, referentes à transação de quase quatro milhões de papéis. A ressaltar entretanto a crescente importância do recém-criado mercado a têrmo, cujas operações, nos últimos dias, vêm representando a média de 20% do total do movimento do mercado. As operações futuras que a Bôlsa passou a permitir quando da criação, no início do ano, do Mercado a Têrmo, apesar de serem, sem dúvida, os negócios mais rigidamente controlados, despertaram um interêsse invulgar do investidor que, com a alta progressiva das cotações no mercado à vista, tem a sua atração diminuída por êle.

Por outro lado é raro atualmente o dia em que não se divulga a decisão de uma emprêsa pelo menos que resolveu aumentar seu capital através da emissão de ações novas ou que resolveu democratizar êsse capital. Verifica-se então, aos poucos, o acêrto das medidas governamentais para incentivar o mercado bursátil e dos homens que resolveram preparar a Bôlsa de forma que hoje estivesse apta a atender ao movimento que para muitos era impossível.

Um dado não divulgado até agora, entretanto, explica o interêsse do Govêrno em expandir êste setor do mercado de capitais: no que vai de ano, ou seja de janeiro até meados de julho, as emissões de ações novas representavam um capital de NCr$ 700 milhões, ou seja 0,75% do Produto Interno Bruto brasileiro êste ano.

Incentivos às exportações

A Associação Comercial de São Paulo pediu ontem ao Secretário da Fazenda, Sr. Arrôbas Martins, a revisão do dispositivo que limita às indústrias e firmas exportadoras os benefícios fiscais para a exportação de produtos manufaturados. Observam os empresários do comércio paulista em seu pedido que a concessão do benefício em função da natureza do agente exportador, e não na do produto exportado, impede aos comerciantes que operam no mercado interno, realizarem as suas vendas para o exterior. No documento ao Secretário, a Associação propõe também a não incidência do impôsto de circulação sôbre mercadorias nas vendas efetuadas, por acharem que a medida incentivaria o turismo e tornaria os produtos brasileiros mais conhecidos no exterior.

Mercado, só regional

De Portugal chega o telegrama com declarações do Ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, Sr. Franco Nogueira, o Chanceler considera inviável, no momento, a formação de um mercado comum entre o Brasil e as províncias ultramarinas de Angola e Moçambique. Considera possível, no entanto, a formação de um "mercado regional", desde que por êle se entenda apenas "acôrdos de modo a aumentar as trocas comerciais de uma forma natural, dentro das áreas em causa." E acrescenta que seus resultados seriam certamente benéficos.

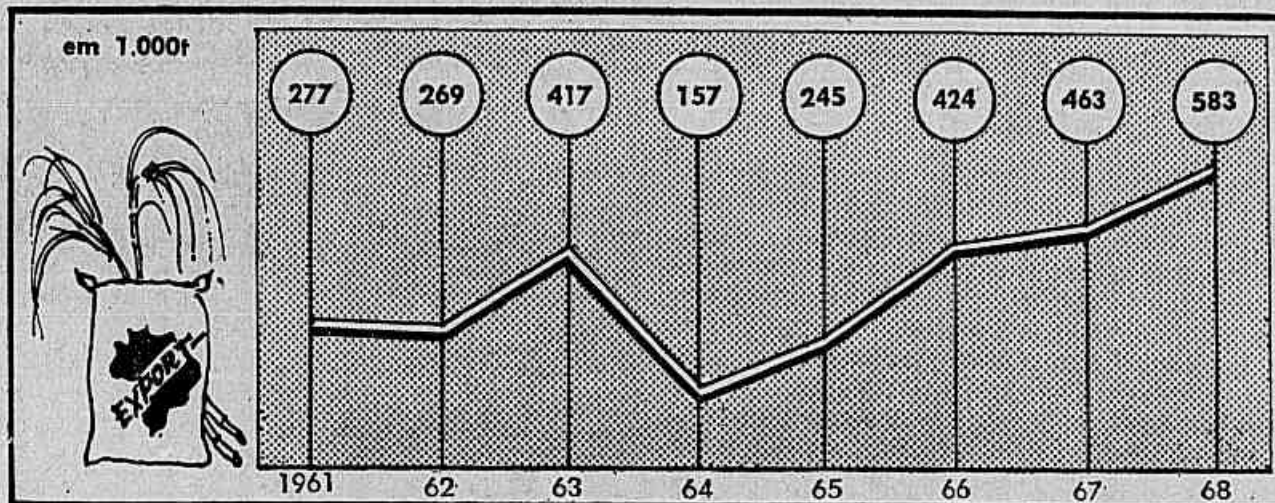
BNH leiloa segundas hipotecas

O Banco Nacional da Habitação realizou o primeiro leilão de segundas hipotecas onde foram ofertadas, pelos iniciadores de todo o Brasil cédulas hipotecárias representativas de segunda hipoteca. O produto dos descontos oferecidos pelos iniciadores na venda das cédulas será aplicado pelo BNH no Fundo de Assistência Habitacional destinado a auxiliar as famílias de renda mais baixa, no sentido de integrá-las no processo de recuperação econômica e social.

Esta é uma fórmula que o órgão oficial conseguiu a fim de que as famílias mais pobres possam participar nos lucros dos empresários imobiliários através dos descontos por êles oferecidos. Outra parte da renda obtida nesta licitação será utilizada na promoção de campanhas institucionais educativas do BNH. O próximo leilão será realizado nos mesmos moldes do primeiro, no próximo dia 20.

EXPRESSAS

Um almôço que chamou a atenção ontem porque se realizava fora do ambiente normal, dos seus personagens, que é o Clube Comercial, foi o que fizeram ontem os Srs. Rui Gomes de Almeida, Antônio Carlos Osório e João Alberto Leite Barbosa no Country do Centro. Nada transpirou da conversa *** A agência Irmãos Pinho é a nova representante da Alcântara Machado em Belo Horizonte *** Em prosseguimento ao seu plano de expansão, a Pfaff do Brasil acaba de inaugurar sua agência em Recife *** E quem inaugura também outra agência, é o Banco Andrade Arnaud, em Ipanema, já dentro do esquema caixa reserva.

AÇÚCAR PARA OS EUA

A exportação de açúcar brasileiro para o mercado norte-americano vem apresentando tendência crescente nos últimos anos. De uma exportação de 277 mil toneladas em 1961, chegamos a alcançar, dois anos depois, 417 mil toneladas, sofrendo declínios apenas em 1964 e 1965. A partir daí, entretanto, nossa participação no mercado dos Estados Unidos vem apresentando linha inteiramente ascendente, culminando com 583 mil toneladas em 1968, registrando recorde absoluto. O mercado norte-americano vem absorvendo aproximadamente 50 por cento das exportações brasileiras de açúcar

FMI encerra sua análise da política cambial brasileira

A missão do Fundo Monetário Internacional encerrou ontem seu trabalho de análise da economia brasileira, depois de ter examinado os resultados da política de câmbio flexível e, de modo geral, a evolução da política monetária vigente.

Ontem os técnicos do FMI reuniram-se com o Ministro Delfim Neto com quem discutiram os últimos detalhes de sua missão, dando por encerrado seu trabalho, devendo regressar hoje a Washington.

Segundo estimativas das autoridades monetárias, o balanço de pagamentos do Brasil apresentou resultado superavitário nos primeiros seis meses dêste ano.

Pelos cálculos até agora feitos, o superavit alcançou uma cifra em tôrno de 163 milhões de dólares, apesar do item serviços ter representado um resultado negativo equivalente a 256 milhões de dólares.

Um resumo do balanço de pagamentos no primeiro semestre, apresentou os seguintes dados, apesar de serem provisórios:

	US$/milhões
Exportação	975 (FOB)
Importação	948 (FOB)
Balança Comercial	27
Serviços	256
Entrada líquida de capitais	392
Superavit	163

Brasil vai construir outras usinas de café fora da URSS

O Ministro da Indústria e do Comércio, General Edmundo de Macedo Soares e Silva, disse ontem, que o Govêrno tenciona promover a construção de fábrica de café solúvel não só na União Soviética, como também em tôda a zona dos chamados mercados novos, inclusive nos países não socialistas da área do chá.

Em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL, o Ministro Macedo Soares e Silva, explicou que a nova política de comercialização de café desenvolvida pelo Brasil é agressiva e irreversível. Em seguida, disse que as conversações com a URSS prosseguem em ritmo acerelado, mas negou qualquer fato concreto sôbre o empreendimento.

ALTERNATIVAS

Depois de diversas considerações sôbre a possibilidade de se construir realmente uma fábrica de café solúvel na União Soviética, o Ministro Macedo Soares e Silva disse que a idéia partiu do presidente do Instituto Brasileiro do Café (IBC), Sr. Caio de Alcântara Machado, e vem sendo desenvolvida por êle, em conversações diretas com as autoridades soviéticas, sendo que o assunto ainda não passou para uma esfera superior do Govêrno — nível de Ministro de Estado.

Considerou ainda o grande benefício que isto poderá trazer para o país — em têrmos de abertura de mercado para os cafés brasileiros — e admitiu que a constituição jurídica da emprêsa, quer na URSS ou em qualquer outro país da área socialista, é o grande problema a ser equacionado.

O Ministro se mostrou otimista quanto às grandes perspectivas que o Brasil tem de voltar à posição de liderança absoluta no mercado internacional do café, e disse que o Govêrno está convencido de que é preciso manter um ritmo de vendas de produto bem superior aos até então vigentes. No entanto, lembrou a necessidade de se cuidar do problema dos preços do produto brasileiro, a fim de que o Brasil não tenha que continuar na prática de sustentar os preços internacionais do café.

Ainda quanto à idéia de construção da fábrica de café solúvel no exterior, o Ministro chamou a atenção para um ponto que considerou da maior importância: **O Brasil tem que ir vender café, e não esperar que os compradores venham comprar café.**

Para isso, disse o Ministro, o Govêrno estimulará a criação de outras usinas, em tôda a área de mercado não tradicional. O IBC está instruído para praticar essa filosofia e tudo fará para cumprir a determinação, examinando nos mínimos detalhes qualquer participação a que se proponha a iniciativa privada.

Conversações entrosaram pontos

Enquanto isso, fonte credenciada ao Itamarati, ponderou que as conversações entre o Instituto Brasileiro do Café e as autoridades soviéticas se processaram da seguinte forma:

1. As despesas iniciais referentes à compra dos equipamentos, aos planos de engenharia e à construção civil, serão desembolsadas pelo Govêrno soviético, para serem amortizadas mais tarde, quando a fábrica tiver em operação.

2. A usina será construída com equipamentos alemães e operarão pelo processo de liofilização (pulverização a sêco). Sua capacidade nominal será de aproximadamente oito milhões de toneladas anuais, de produto acabado, ou seja, mais ou menos do tamanho da Dominium.

3. O fornecimento da fábrica será feito pelo entreposto do IBC, em Trieste.

4. O IBC fornecerá, inicialmente, 500 mil sacas de café anuais, da seguinte forma: com uma bonificação da ordem de 10 dólares por saca, ou seja, ao preço unitário de 32 dólares (levando-se em conta a cotação atual). Além disso, o que parece mais importante, é uma metade dessa quantidade ou seja, 250 mil sacas, será feito mediante a exportação de solúvel brasileiro (sem marca).

5. Os russos ficarão encarregados de embalarem e venderem o produto no seu mercado interno, ressalvando no rótulo a observação *café do Brasil*.

OIC examina retenções para 70

Londres (AFP-JB) — A notícia de que a produção brasileira de café será reduzida já a partir do corrente ano, constituiu aqui um impacto psicológico que pesará nos próximos trabalhos da Organização Internacional do Café, consideravam ontem os observadores especializados.

Segundo informações ainda não confirmadas, o Brasil insistiria em que as retenções de 1 200 mil sacas no quarto trimestre, tenham o caráter de retenções definitivas e sejam prorrogadas até o próximo ano de produção de café, ou seja, até primeiro de outubro próximo, em lugar de 20 de agôsto anteriormente fixado.

DEBATES

Em junho último, o Brasil havia se oposto à consolidação das retenções. A primeira divergência registrada nos corredores sôbre êste ponto foi manifestada por algumas delegações, no sentido de que uma parte da aludida quantidade de café brasileiro já foi objeto de contratos de inteira boa-fé.

Por seu lado, os produtores pareciam dispostos ontem a conservar sua homogeneidade e a colocar os países consumidores ante uma frente única, como já o fizeram na Declaração de Genebra, de maio último. Ontem, os países produtores realizaram uma primeira reunião para elaborar uma linha comum. O executivo da Organização Internacional do Café realizará hoje sua quarta e última reunião da semana. A sessão de ontem foi consagrada principalmente ao exame do orçamento.

Produção agrícola referente à última safra superará em 9,78% a colheita anterior

A produção agrícola da safra 68-69 deverá superar a anterior em 9,78%, segundo estimativas dos órgãos técnicos ligados à agricultura, mesmo considerando-se que êste ano as chuvas foram relativamente escassas em algumas áreas de cultivo.

Os produtos que mais se destacarão, no entender dos técnicos, são principalmente algodão e soja, trigo, arroz e café. Esperam também que a quebra de cafezais pelas geadas do Paraná propicie plantações de outras culturas em substituição àquele produto.

CHUVA E PLANTAÇÃO

Um dos fatôres que ainda determinam o sucesso ou o fracasso das colheitas é a chuva, fenômeno que afeta até o Estado de São Paulo, que por ser o mais desenvolvido do país poderia estar incólume aos efeitos climatéricos.

Mesmo assim, consideram os especialistas que 1969 não foi, como se chegou a dizer, o ano mais sêco da atual década. Os levantamentos que estão sendo feitos permitem afirmar que o ano mais sêco foi 1963, com uma precipitação pluviométrica de 849 milímetros. Até agora já choveu, êste ano, 732 milímetros, esperando-se, assim, que o restante do ano — época em que mais chove — complete uma precipitação bastante boa.

A média mensal, por outro lado, foi maior nos primeiros seis meses dêste ano que em 1963. Naquêle ano, a média foi de 74,5 milímetros por mês e êste ano a média situa-se em 90,3 milímetros mensais.

ÁREA PLANTADA

Outro dado positivo revelado pelos técnicos diz respeito à área plantada. Segundo êles, houve um aumento de 3% na área plantada êste ano, em relação a 1968. Da mesma forma, o consumo de fertilizantes foi êste ano superior ao do ano passado em 30%.

Os projetos de irrigação deverão dar ao Brasil a estabilidade de produção agrícola, esperando-se que os planos-pilotos em execução deslanchem uma verdadeira política de irrigação.

Estimam os técnicos que a produção de arroz aumente 10% êste ano; soja 10%; trigo 20% e café 20%. Em São Paulo, o arroz deve aumentar 14% e o algodão 33%. Na área das geadas esperam que os agricultores plantem algodão, feijão e milho, principalmente.

Detran muda mão em ruas da Tijuca

As obras que a Sursan está fazendo na Rua Barão de Itapagipe, na Tijuca, obrigaram o Departamento de Trânsito a modificar o sistema de mão em três outras ruas próximas para evitar os engarrafamentos, principalmente nas horas de maior movimento no Túnel Rebouças.

A partir de hoje, e até o final das obras, a Rua Barão de Itapagipe terá mão única entre as Ruas Engenheiro Adel e d. Bispo, neste sentido; a Rua do Bispo terá mão única entre Barão de Itapagipe e Haddock Lôbo, e a Rua Engenheiro Adel, entre Haddock Lôbo e Barão de Itapagipe, tôdas, ainda, no sentido da primeira para a segunda.

Seus Talões dia 11 lança a série D

Começará segunda-feira próxima, nos 76 postos da Secretaria de Finanças, a troca dos comprovantes de compras emitidos a partir de 1.º de janeiro dêste ano, para a série D do concurso Seus Talões Valem Milhões.

A série C, esgotada há uma semana, será sorteada no dia 13, às 15 horas, na sede da Loteria do Estado da Guanabara, na Rua 7 de Setembro, 170. A coordenação do concurso informou que o pôsto-volante de troca do Largo do Machado foi substituído por um pôsto fixo, que a partir de segunda-feira funcionará na Rua do Catete, 274, loja D.

Plano de emergência abre aos Alagados caminho para o desenvolvimento global

O diretor da Sociedade de Pesquisa e Planejamento, Sr. José Artur Rios, informou ontem que o Plano de Emergência aplicado nos Alagados, Salvador, visa a impulsionar ràpidamente o progresso daquela área e é apenas uma medida intermediária para a implantação do Plano Global de Recuperação.

O plano foi concluído e aprovado em março último, através dêle, nos próximos cinco anos, a área estará totalmente urbanizada. No decorrer dêsse tempo, serão gastos NCr$ 19 259 800,00, incluindo todos os serviços, desde a mão-de-obra até a assistência social.

DESENVOLVIMENTO

O Sr. José Artur Rios explicou que a SPLAN foi contratada pelo Instituto de Urbanismo e Administração Municipal da Bahia (Iuram) para elaborar um plano sôbre o desenvolvimento dos Alagados. O trabalho desenvolveu-se com a assessoria de uma equipe ligada ao Govêrno baiano, liderada pelo arquiteto Wilson Angelim, sendo então elaborado o Plano.

— Entretanto, necessitávamos de cinco anos para que as obras fôssem totalmente concluídas. Decidimos que, enquanto organizávamos o plano final, fôsse desenvolvido um plano de emergência para melhorar as condições de vida das 80 mil pessoas que viviam cercadas de lixo, provocando-lhes doenças e mortes prematuras.

Neste local — que ocupa 2 120 994 m2 — foram criadas várias sociedades e estimulado o surgimento de líderes para se entenderem diretamente com o grupo responsável pelo Plano e com êle discutir as dificuldades mais urgentes.

Nos Alagados, existem agora 14 sociedades. Os trabalhos de saneamento, como atêrro do lixo com cascalho (fornecido pela equipe) e rêde de águas pluviais, são feitos pelos próprios moradores.

— Essa é a forma mais certa de conscientizar os moradores de favelas, de que podem conseguir melhor padrão de vida através de seu próprio trabalho.

— Antes de aplicarmos o plano de emergência, fizemos um levantamento sócio-econômico e obtivemos dados sôbre as condições de vida dos moradores, níveis de renda e tipo de habitação dos Alagados. Ainda há muita gente em condições mínimas de vida, mas as sociedades dos moradores, sempre em contato com Iuram, procuram resolver o mais rápido possível êsses problemas.

PLANO DE RECUPERAÇÃO

Pelo plano, a área dos Alagados — que ainda é patrimônio da União — deverá ser transferida para o Estado e as obras do atêrro foram preferidas à remoção da favela. Alagados está a 10 minutos do Centro de Salvador e os moradores podem ir para o trabalho sem gastar em condução.

Outro ponto explorado pelo plano: a Avenida Suburbana, que passa pelos Alagados, leva diretamente ao Centro Industrial de Aratu, que deverá aproveitar os moradores favelados para o trabalho.

— O fato de os moradores estarem recuperando o local significa que estão sendo treinados na mão-de-obra especializada, pois cada um recebe tarefa determinada.

Além disso, o Govêrno proibiu que fôssem cobrados aluguéis aos moradores que residiam nas palafitas, pois ficou constatado que a proliferação dos Alagados tinha o foco nessas palafitas. Do ponto-de-vista educacional, o plano de emergência já implantou escolas primárias, além de assistência médica e social.

O plano de recuperação baseou-se em experiências e em uma filosofia que tem como idéia fundamental a solução de um problema social, com a recuperação da área e, na medida do possível, assegurando ao Estado os recursos indispensáveis a êsse empreendimento.

Outro ponto discutido é que a distância entre a moradia e o local de trabalho, em têrmos de espaço e custo, é problema essencial para os moradores. Como a escolha da área de moradia e o tipo de habitação fazem parte do seu estilo de vida, devem ser respeitados.

Pelo Plano, a recuperação urbanística da área deve caminhar paralelamente à recuperação sócio-econômica dos moradores, guardados os tempos diferentes de ambos os processos, que não excluem sua interdependência.

No caso de áreas marginais, sobretudo, o plano urbanístico e o de desenvolvimento de comunidades devem apoiar-se mutuamente e por isso qualquer iniciativa de recuperação dessas áreas deve ter a compreensão e participação dos seus moradores, quer em programas de ajuda mútua ou através de suas lideranças livremente escolhidas.

EMPRÉSTIMOS

Segundo o levantamento feito pelo grupo que elaborou o projeto, cêrca de 96% das famílias dos Alagados podem pagar empréstimos para construção de suas casas, pois têm renda superior a NCr$ 50,00. A prestação de amortização não deverá ultrapassar a 15% do orçamento familiar.

O financiamento será feito totalmente, através do Banco Nacional da Habitação por um prazo de vinte anos a juros de 5% ao ano.

REGULARIZAÇÃO DE POSSE

O Plano inclui a regularização de posse dos terrenos já ocupados e para isso prevê a obtenção de decreto presidencial para a desapropriação do domínio útil pelo Estado.

Haverá a submissão do Plano Global de atêrro aos órgãos competentes, se não houver concessão legislativa prévia, e a constituição de equipes de advogados, arquitetos e engenheiros, que estudarão todos os itens para a posse legal dos terrenos e sua urbanização.

Ceará quer saber razão de desquites

Fortaleza (Correspondente) — Um estudo sôbre o aumento do número de maridos que abandonam as mulheres vai ser feito em Fortaleza, para saber as causas reais das separações que preocupam os juízes das Varas de Família na capital.

O juiz Raimundo Cavalcânti Filho disse ontem, ao JB, que, diàriamente, dão entrada no Fôro cêrca de 20 ações de alimentos, a maioria das quais movida por mulheres da classe pobre, que buscam ter do marido o necessário para o sustento dos filhos.

FINANCEIRA

O que agrava o problema social é que, em grande número dos casos, os maridos desertores não possuem quaisquer recursos, estando mesmo desempregados. Não há, então, meios de obrigá-los a assumir o ônus da pensão alimentícia em relação à mulher e aos filhos. Êsses maridos, ao que presumem os magistrados, e a pesquisa vai dizer se realmente isso ocorre, abandonam as famílias exatamente por causa da difícil situação financeira em que vivem.

O juiz Raimundo Cavalcânto, que atua numa das Varas de Família há vários anos, defende o aumento do número de juízes para feitos dessa natureza, pois o volume de processos é cada vez maior, sobrecarregando a êle e um seu colega, os dois únicos do Fôro local.

Sursan vai asfaltar ruas em subúrbios

O Departamento de Obras da Sursan reiniciou ontem a sua operação "banho de asfalto", do Plano Especial de Pavimentação. As ruas de terra que receberão capeamento asfáltico estão, dessa vez, em Bento Ribeiro, Osvaldo Cruz e Madureira, e subúrbios vizinhos.

O Plano Especial de Pavimentação destina-se a asfaltar cêrca de 2 800 ruas que ainda não tenham recebido qualquer tipo de pavimentação. As obras, que incluem a construção de meio-fios, sarjetas, galerias de águas pluviais, sistemas de saneamento e drenagem, estão orçadas em NCr$ 100 milhões e abrangerão mil quilômetros de ruas.

ETAPA

As obras já iniciadas beneficiarão, com pavimentação asfáltica, 173 ruas, num total de 46 058 metros de extensão, assim distribuídas: Bento Ribeiro (74 ruas), Osvaldo Cruz (36), Madureira (26), Marechal Hermes (15), Honório Gurgel (9), Rocha Miranda (6), Cascadura (1), Tomás Coelho (1) e Turiaçu (5). Estão a cargo da Construtora José Mendes Jr. S. A. e foram orçadas em NCr$ ..... 6 770 892,95.

As primeiras ruas a serem beneficiadas nessa etapa são as seguintes: Rua Pacheco da Rocha (Bento Ribeiro, 400 metros de extensão), Travessa Andaluzia (Bento Ribeiro, 73m), Travessa Petrolina (Honório Gurgel, 400m), Travessa Jatinã (Honório Gurgel, 130m), Rua Marapé (Honório Gurgel, 700 m), Rua Igaratá (Marechal Hermes, 430 m) e Rua Igoá (Bento Ribeiro, 220 m).

Cedag reduz abastecimento de água hoje em 20 bairros para desobstruir o Guandu

Mais de 20 bairros da cidade serão atingidos hoje pela paralisação de 24 horas da nova adutora do Guandu, que será vistoriada e desobstruída no trecho do lote 7, onde ocorrem desmoronamentos.

A Cedag informou ontem que 350 milhões de litros diários deixarão de ser aduzidos até as primeiras horas de domingo, o que representa 20% da água utilizada no abastecimento da cidade. A situação só deverá ficar inteiramente normalizada quarta-feira.

BAIRROS ATINGIDOS

Os trabalhos de vistoria na parte que será interrompida — entre as Ruas Eufrásio Borges e Heráclito Graça, no morro da Cachoeirinha — serão realizados em duas etapas de 12 horas. A Cedag informou que permitirá a entrada de repórteres e fotógrafos na galeria cercada de medidas especiais de segurança.

No período de paralisação, a adução de água sofrerá um deficit de quatro metros cúbicos por segundo, ou seja, 350 milhões de litros dágua diários.

Os bairros mais atingidos serão Jacarepaguá, Cascadura, Engenho Nôvo, Grajaú, Tijuca, Engenho Velho, Andaraí, Ilha do Governador, parte da Leopoldina, São Cristóvão, Jacaré, Centro da cidade e Zona Sul, especialmente Leblon, Ipanema, Jardim Botânico e os Postos quatro a seis de Copacabana, abastecidos diretamente pelo sistema Guandu.

De uma maneira geral o abastecimento de água à cidade será precário. Segundo os técnicos, parte dos consumidores das regiões mais atingidas começará a receber água amanhã de manhã, mas a adução pròpriamente só estará restabelecida à noite.

OS REFLEXOS

A emprêsa de águas admitiu que "os reflexos em várias ruas serão prolongados", e informou que a normalização das reservas domiciliares em locais mais afastados e de abastecimento mais difícil só será alcançada a partir de segunda-feira.

Na verdade, segundo os técnicos, a distribuição de água à cidade só poderá voltar às condições anteriores ao agravamento da situação do lote 7 — onde os desmoronamentos se intensificam, há várias semanas — quarta-feira.

AS ETAPAS

A primeira etapa dos trabalhos iniciados na manhã de hoje é a construção de um stop-log, ou seja, um dispositivo de separação provisória entre o túnel-canal do Guandu e o túnel-canal Engenho Nôvo-Macacos, o que determinará o esgotamento do volume de água do Reservatório dos Macacos, no Jardim Botânico.

Paralelamente, será feita a vistoria judicial requerida pela Cedag, ao mesmo tempo em que engenheiros da emprêsa e consultores farão as inspeções técnicas necessárias. Logo que o andamento dêste trabalho permita, os engenheiros, técnicos e operários da Cedag iniciarão os serviços de desobstrução das pedras que entulham o conduto.

Uma parte das pedras desmoronadas será removida, se possível, para a nova abertura feita na galeria, sôbre o rio Jacaré, fazendo-se por aí a sua retirada mecânica, através de dispositivo que está sendo montado há uma semana.

RETÔRNO

Construído o stop-log, entrarão os trabalhos em sua segunda etapa. Será, então, parcialmente reiniciado o suprimento de água pelo túnel-canal Engenho Nôvo-Macacos, alimentado, agora, pela antiga adutora Henrique de Novais.

O deficit da adução será reduzido de quatro metros cúbicos por segundo para 2,5 metros cúbicos, o que representa a passagem de 300 milhões de litros de água diários de redução para 200 milhões.

A Cedag assegurou que estão sendo adotadas tôdas as providências para que os serviços sejam realizados no menor prazo possível, sem prejuízo das medidas de segurança destinadas a restringir os riscos de vida de operários e técnicos.

ATENDIMENTO

A emprêsa informou que durante o tempo necessário à realização dos serviços manterá um plantão de técnicos e engenheiros na sede de sua 1.ª agência, na Rua Mena Barreto, cujo telefone é 226-6077.

Por êste telefone, poderão ser feitos pedidos especiais de suprimento de água por carros-pipa, com absoluta prioridade para hospitais, casas de saúde e locais onde haja grande premência de abastecimento.

Os critérios de permissão para abastecimento de carros-pipas na elevatória de Bartolomeu Mitre, na Gávea, serão menos rigorosos do que usualmente, mas as prioridades também serão respeitadas pelos funcionários da Cedag.

A emprêsa fêz um apêlo "à compreensão e colaboração da população, no sentido de que haja um movimento consciente de restrição das perdas e desperdícios de água, responsáveis por uma parte ponderável das dificuldades enfrentadas para que seja atingida a suficiência da distribuição."

Filme sôbre urbanização da Barra explicará por que as cidades precisam de planos

O filme sôbre o Plano Lúcio Costa de urbanização da Barra da Tijuca mostrará a importancia do planejamento do desenvolvimento das cidades e explicará em imagens como foi feita a ocupação do espaço do Rio até o momento e a necessidade do plano.

A equipe que prepara o filme, que tem 10 minutos e será exibido no país e no exterior, é liderada pelo arquiteto Marcos de Vasconcelos, e dela fazem parte também os arquitetos Jorge Sirito e Paulo Roberto Martins. O esbôço do filme, já pronto, será apresentado ao Secretário Paula Soares.

OBJETIVO

O objetivo do filme, segundo o arquiteto Marcos de Vasconcelos, é não só explicar didàticamente a necessidade da aplicação do plano Lúcio Costa para o desenvolvimento e integração da Guanabara, como mostrar a necessidade de um planejamento urbanístico como método preventivo para os problemas de qualquer cidade, hoje em dia.

— O filme se inicia — disse êle — com imagens do nosso planêta visto do espaço — nôvo ângulo de um velho problema — tendo no Projeto Apolo, um exemplo conhecido do público, ilustração da produtividade do planejamento. Mostraremos, através do Projeto Apolo, como o planejamento aumenta geometricamente a possibilidade de progresso organizado do homem.

Outras associações que facilitam o entendimento do plano são as de algumas cidades planejadas e o histórico da ocupação do espaço do Rio, em que usaremos gravuras de Rugendas e animação. Nesse histórico fica clara a ênfase de Lúcio Costa sôbre a Barra da Tijuca como centro futuro da cidade.

O Rio — acrescentou — nascendo na beira da baía de Guanabara, cresceu pelo litoral — Flamengo, Botafogo, Copacabana, etc... e em direção ao Norte, por trás do triângulo de montanhas do núcleo, criando um U, cuja parte aberta, rota atual de crescimento, para fechar o círculo, é a Barra da Tijuca.

Segundo êle, Lúcio Costa não fêz um plano ditatorial.

— O plano visa apenas a disciplinar a ocupação daquela área, que como Copacabana, há 30 anos, é a rota natural de desenvolvimento da cidade, tendo ainda a vantagem de ser o ponto de contato — integração — entre Norte e Sul da cidade. E ninguém quer que se transforme em outra Copacabana, disse êle.

O filme, com a síntese da imagem, segundo Marcos de Vasconcelos, poderá explicar todos êsses pontos de maneira rápida e fácil, "mostrando ainda a necessidade de planejamento para o desenvolvimento de qualquer cidade grande, hoje em dia."

EDUCAÇÃO

A mesma equipe que está preparando o filme sôbre o Plano Lúcio Costa fará em seguida um outro de 10 minutos sôbre o ensino de Arquitetura no Brasil. Segundo Marcos de Vasconcelos, o ensino da Arquitetura aqui, como na França, na Espanha e em outros países, continua filial e hereditário, sem nenhuma orientação em têrmos globais.

Ambos os filmes, segundo êle, serão realizados com orçamento pequeno, usando processos elementares de animação — croquis — e em curto tempo. Anélio Lattini, autor de Sinfonia Amazônica, o primeiro longa-metragem de animação brasileiro, ajudará na concepção dos desenhos.

Marinha salva pesqueiro

O 2.º Distrito Naval, com sede em Salvador, mobilizou ontem duas corvetas e um barco balizador para socorrer o navio pesqueiro **Império** que passou horas dramáticas em alto mar, na altura de Abrolhos. A pronta intervenção das unidades da Marinha evitaram o naufrágio da embarcação quando está já parecia irrecuperável.

Os pedidos insistentes de socorro foram captados pela corveta **Purus**, sob o comando do capitão-de-corveta José Ribamar Miranda Dias, do Serviço de Socorro Marítimo do 2.º DN. A tripulação do pesqueiro, segundo fontes daquela unidade, passa bem sob cuidados da Armada. O barco está sendo rebocado para Vitória, onde é esperado hoje à noite.

OUTRO

As mesmas fontes adiantaram que outro navio, o mercante **Fidélis** está sendo socorrido pela Marinha a 300 milhas da costa de Fortaleza. O navio, que sofreu avaria no leme recebe assistência da corveta **Forte de Coimbra** e de um barco balizador, está sendo rebocado para Fortaleza.

VARREDOR

Assumiu ontem o comando do navio-varredor **Javari**, o capitão-tenente Álvaro Paranhos Lima Pôrto que substituiu no pôsto seu colega capitão-tenente Fábio Soares Carmo.

Ladrões são presos logo após assalto

São Paulo (Sucursal) — Poucos minutos depois de terem assaltado, ontem à tarde, o carro-pagador da emprêsa H. K. Porter, em Mauá, próximo a São Caetano do Sul, três homens foram presos pela polícia local, após terem reagido a tiros à aproximação de uma radiopatrulha.

Os três assaltantes tinham antecedentes criminais no setor de Roubos e Assaltos do DEIC, e um dêles — Roberto Moura — foi atingido com uma bala na cabeça e conduzido ao Hospital das Clínicas. Roberto e seus companheiros, Mário Cardoso e Ubirajara Dias, utilizaram no assalto frustrado o carro Itamarati furtado de chapa 46-67-93.

Fortaleza beberá água do mar em 90

Fortaleza (Correspondente) — A instalação de uma usina de dessalinização da água do mar, movida a energia atômica, será a única solução capaz de garantir o abastecimento de água à Fortaleza, pois dentro de 21 anos, os recursos de que dispõe agora a cidade deverão estar esgotados.

O Diretor do Serviço de Águas e Esgotos do Estado, Sr. João Sanford, já iniciou os estudos para encaminhar o problema da usina atômica destinada a produzir água potável do mar, que irá assegurar o abastecimento aos 1,5 milhões de habitantes com que a cidade deverá contar em 1990.

AÇUDE NÃO DÁ

O sistema de abastecimento de água de Fortaleza só atende atualmente, 30 por cento da população, sendo a água trazida do açude Acarape distante 90 quilômetros da cidade, por um sistema de adutoras. Esse açude, porém, já é insuficiente para garantir água ao atual sistema de distribuição.

Enquanto são feitos os estudos para a usina atômica, o Estado cuidará de ampliar a barragem do Acarapé, a fim de elevar sua parede a mais 10m, o que duplicará a capacidade de represamento. Mas, mesmo assim, em 1990, o açude estará esgotado, como ocorreu com os 60 poços abertos em Fortaleza.

Igno mostrou velocidade para participar do páreo de 1 000 metros na Gávea

Igno, montaria de Aláilton Santos no segundo páreo da corrida de amanhã, tem revelado velocidade nos trabalhos realizados pela manhã, não constituindo surprêsa que consiga influir decisivamente no desenrolar dos mil metros de percurso.

Os cabeças-de-chave do programa de amanhã, são, pela ordem, Miss Gaúcha, Provocador, King Richard, Eglanta, Nargel, Istambul, Virajuba e Regulus, e mesmo com a mudança de raia provocada pelas chuvas, devem atuar com destaque.

AMANHÃ

1.º PAREO — Às 13h45m — 1 000 metros — NCr$ 3 500,00 — Ks

1—1 Miss Gaúcha, J. Pinto ... 4 57
2—2 Cabinda, F. Maia ... 5 57
3—3 La Esvejoli, J. Tinoco ... 3 57
4 Happy Infancy, G. Meneses ... 1 57
4—5 Jackie, F. Estéves ... 2 57
6 Campina Grande, R. Carmo ... 6 57

2.º PAREO — Às 14h15m — 1 000 metros — NCr$ 3 500,00 — Ks

1—1 Provocador, J. Machado ... 7 57
2—2 Sad-Boy, J. Pinto ... 2 57
3 Ekardaço, L. Correia ... 4 57
3—4 Fonfonelo, J. Queirós ... 3 57
5 Adepto, R. Penido ... 5 57
4—6 Igno, A. Santos ... 1 57
7 Ipadú, A. Ramos ... 6 55

3.º PAREO — Às 14h45m — 1 300 metros — NCr$ 3 500,00 — Ks

1—1 King Richard, S. Silva ... 4 54
2—3 Jaborandi, F. Estéves ... 5 54
3—3 Jogral, C. Valgas ... 6 54
4 Estrondoso, R. Carmo ... 1 54
4—5 Proteu, J. Pinto ... 7 54
" Igaraçu, D. Santos ... 3 58
" Imir, A. Santos ... 2 54

4.º PAREO — Às 15h15m — 1 200 metros — NCr$ 2 000,00 — Ks

1—1 Eglanta, F. Estéves ... 9 56
2 Estratégia, J. B. Paulielo ... 1 54
2—3 Minha Gatinha, J. Queirós ... 8 56
4 Princesa Valente, R. Carmo ... 5 51
3—5 Albione, P. Alves ... 7 56
" Ilha, N. Correrá ... 6 57
4—6 Linda Figa, J. Paulielo ... 4 52
7 Jasama, J. Borja ... 3 53
" Estamira, J. Garcia ... 2 52

5.º PAREO — Às 15h45m — 1 200 metros — NCr$ 2 500,00 — Ks

1—1 Nargel, J. Pinto ... 9 57
2 Orbeniz, C. Valgas ... 6 53
2—3 Algaroba, M. Silva ... 7 55
4 Cordialista, L. Correia ... 3 55

3—5 Fair Diviko, A. Marçal ... 4 57
6 Dirajaia, N. Correrá ... 8 55
4—7 Le Capucin, D. Neto ... 1 56
8 Insensatez, J. Machado ... 6 55
" La Pavuna, J. Julião ... 2 55

6.º PAREO — Às 16h20m — 1 200 metros — NCr$ 2 500,00 — Betting — Ks

1—1 Istambul, F. Estêves ... 7 55
2 Itabirito, J. Pinto ... 3 55
2—3 Almableu, A. Ramos ... 4 58
4 Reprovado, F. Maia ... 10 56
3—5 Feu Du Diable, G. Almeida ... 8 55
6 Brengol, H. Vasconcelos ... 3 55
4—7 Relato, J. Garcia ... 6 53
8 Dom Chico, J. Pedro Filho ... 2 58
9 Alpino, J. Borja ... 1 58
10 Hal-Gremito, J. Queirós ... 8 57

7.º PAREO — Às 16h55m — 1 000 metros — NCr$ 2 000,00 — Betting — Ks

1—1 Virajuba, R. Carmo ... 4 56
2 Vando, J. Lafra Jr. ... 6 57
2—3 Anzio, M. Nicleviscк ... 1 54
4 Biscainho, F. Estéves ... 3 53
3—5 Dedal, C. Valgas ... 9 54
6 Meu Bem, B. Santos ... 7 57
4—7 Angana, J. Barbosa ... 2 52
8 Fantasma Voador, L. Acuña ... 5 57
9 Jangadeiro, L. Correia ... 6 56

8.º PAREO — Às 17h30m — 1 000 metros — NCr$ 2 000,00 — Betting — Ks

1—1 Regulus, J. Santana ... 10 55
2 Morena Tímida, J. Castro ... 3 51
2—3 Eremita, D. F. Silva ... 1 58
4 Lucky, D. Santos ... 5 51
3—5 Tésio, J. Gil ... 6 53
6 Bacharel, C. Valgas ... 7 51
7 Dayé, A. Reis ... 2 52
4—8 Neidelinda, J. Brizola ... 8 54
9 Havano, J. Queirós ... 9 53
10 Blue Signal, M. Hévia ... 4 51

DOMINGO

1.º PAREO — 13h45m — 1 300 metros — NCr$ 2 50000 — kg

1—1 Fogo Pato, D. Santos ... 7 51
" Cuentero J. Machado ... 6 48
2—2 Mifalah, J. B. Paulielo ... 2 50
3 Afoito, J. Santana ... 1 50
3—4 Monterrey, M. Alves ... 3 50
5 Alentejo, C. Valgas ... 5 50
4—6 Ripper, L. Correia ... 4 51
7 Randana, J. Moita ... 8 54

2.º PAREO — 14h15m — 1 000 metros — NCr$ 4 000,00

1—1 Happy Magnific G. Meneses ... 1 56
2—2 Scorer, J. Gil ... 3 56
3 Reboliço, O. F. Silva ... 4 56
3—4 Beabá, R. Penido ... 7 56
5 Tirteu, J. Amestely ... 5 56
4—6 Corporation, A. Ramos ... 2 56
7 Mistére, F. Estéves ... 6 56

3.º PAREO — 14h45m — 1 000 metros — NCr$ 4 000,00

1—1 Happy Heavenly, G. Meneses ... 5 56
2—2 Xororo, J. Queiros ... 4 56
3 Ben Omar, J. Pinto ... 2 56
3—4 Caprichoso, J. Brizola ... 3 56
5 Itabaguá, A. Ramos ... 1 56
4—6 Epaulard, J. Santana ... 7 56
7 Caboclo, D. Neto ... 6 56

4.º PAREO — 15h15m — 1 000 metros — NCr$ 4 000,00

1—1 Jabupirá, A. Santos ... 5 56
2 El Grillo, J. Garcia ... 6 56
2—3 Xauré, J. Machado ... 2 56
4 Bingo, J. Queirós ... 1 56
3—5 Honey Boy, F. Meneses ... 7 56
6 El Bagual, J. Pedro Filho ... 3 56
4—7 Happy Exceding, G. Meneses ... 8 56
8 Zig, B. Santos ... 4 56

5.º PAREO — 15h50m — 1 600 metros — NCr$ 4 000,00 — Prova Especial

1—1 Expo-67, A. Santos ... 7 57
" Hobort, J. Babbica ... 9 51
2—2 Patchouly, A. Ramos ... 4 53
3 Fatorial, O. F. Silva ... 1 52
3—4 Jingle Bell, J. Queirós ... 6 46
5 Baraçau, M. Alves ... 5 46
4—6 Gurupá, F. Estéves ... 2 53
7 Bagunceiro, J. Machado ... 8 49
8 Savi, L. Correia ... 3 49

6.º PAREO — 16h35m — 1 400 metros — NCr$ 2 000,00 — Betting — kg

1—1 Allez, A. Ramos ... 5 57
2 Ponselo, J. Queirós ... 3 52
3 Jalisco, A. Marçal ... 8 58
2—4 El Capitan, R. Carmo ... 9 52
" Zangada, J. B. Paulielo ... 6 53
5 Rock Gin, J. Pinto ... 11 55
3—6 Rio Negro, J. Machado ... 4 53
" Rowdy, J. Borja ... 13 55
" Estoniana, E. Marinho ... 1 53
7 Tanguary, G. Franco ... 14 54
4—8 Feitiço da Vila, J. Pedro Filho ... 2 54
9 Nointol, M. Silva ... 7 57
10 King Lawrence, L. Acuña ... 10 57
11 Faulkner, J. Moita ... 12 57

7.º PAREO — 17 horas — 1 000 metros — NCr$ 4 000,00 — Betting — kg

1—1 Atomizada, D. Santos ... 2 58
2 Beijoca, M. Alves ... 3 56
2—3 Tarcisa, M. Silva ... 6 56
4 Only Love, J. Amestely ... 4 56
3—5 Já, J. Pinto ... 8 56
" Jaciara, A. Santos ... 9 56
6 Canoeira, N. Correrá ... 7 56
4—7 Happy Lightning, G. Meneses ... 1 56
8 Lagrande, J. Queirós ... 10 56
" Lidália, J. Machado ... 5 56

8.º PAREO — 17h35m — 1 200 metros — NCr$ 2 500,00 — Areia — Betting — kg

1—1 Gil, M. Hévia ... 6 57
" Ke-Vânia, C. Valgas ... 2 55
2—2 Mangon, E. Marinho ... 3 53
3 Scorpion, J. Barbosa ... 9 57
3—4 Farpado, H. Ferreira ... 1 57
" Arlington, M. Alves ... 5 57
5 Delfos, D. Santos ... 10 57
4—6 Dominic, A. Marçal ... 7 57
7 Ludibrio, J. Quintanilha ... 8 57
" Strong Love, N. Silva ... 4 57

Aliano espera a vitória de Miss Gaúcha que volta em turma bem mais fraca

O treinador Válter Aliano aponta Miss Gaúcha como a sua melhor inscrição da semana, dizendo que após uma atuação expressiva na turma de uma vitória, voltou à companhia mais fraca o que representa, na sua opinião, excelente oportunidade para a vitória.

Admite, ainda, boas atuações dos demais pupilos e quanto a Nargel o preparador afirma que se não fôsse um animal manhoso, poderia ganhar, pois é de melhor categoria que os adversários. Como se trata, porém, de uma prova em 1 200 metros, com reta de pouco mais de 400 metros, fica sem saber se o cavalo terá tempo para recuperar-se, pois se atrasa sempre no início da corrida.

HABILIDADE DECIDE

Valter Aliano admite que se Nargel fôsse corrido pelo bridão J. Sousa teria quase certeza da vitória, já que êste jóquei entende muito bem o seu pupilo. Mas, com J. Pinto que montará o cavalo pela primeira vez, acha que tudo vai depender da habilidade do pilôto. Conseguindo colocar Nargel próximo aos primeiros colocados, admite o preparador que, no final, seu pupilo mostrará sua superioridade.

MISTERE E' LIGEIRO

A respeito de Mistere, que estêve inscrito e retirado por causa da tosse e temperatura elevada, além de ter conseguido a recuperação no sentido da saúde, Valter revelou que tem bons exercícios e pela rapidez que possui, pode conseguir uma colocação de destaque.

Ainda sôbre Mistere declarou que seu pensionista passou o quilômetro em 1m 6s com excelente ação, e nas duas atuações de Pôrto Alegre, demonstrou ligeireza, deixando motivo para uma esperança de boa apresentação. Disse, ainda, que Mistere tem um ótimo terceiro e uma descolocação no Sul.

TEM CHANCE

Comentando acêrca de Gurupá, inscrito na Prova Especial de domingo, esclareceu o preparador que deve correr bem pois a turma é a mesma da semana passada, quando obteve a terceira colocação e somente foi superado no final, porque é animal que corre junto à cêrca e atuava em uma faixa de terreno pesado e com muita lama.

Também tem alguma esperança em Beijoca, que já mostrou rapidez e pode surpreender as favoritas em uma prova, que o treinador aponta como bastante equilibrada.

Exames atestaram edema e insuficiência cardíaca na morte de El Centauro

O cavalo El Centauro, filho de Elpenor e Ever Lovely, com seis anos de idade, não resistiu às complicações decorrentes de uma grave infecção intestinal, vindo a morrer ontem pela manhã, às cinco horas, nas cocheiras do treinador Antônio Pinto da Silva, tendo sido levado imediatamente ao Hospital Otávio Dupont, a fim de ser submetido à necropsia.

Paulo Dacorso, patologista e veterinário, e que realizou a necropsia, informou que El Centauro apresentava "lesão degenerativa grave do fígado", diagnosticando como *causa mortis* edema pulmonar e insuficiência cardíaca. O estado de El Centauro se agravara na noite de quarta-feira, deitando-se o animal no boxe para não mais levantar.

FÍGADO VOLUMOSO

Após a anatomia patológica, explicou Paulo Dacorso — dando uma idéia do estado crítico do animal — que o fígado apresentava uma hipertrofia, pesando 11 quilos, mais 6,5 quilos do que o normal em um cavalo. As hemorragias se sucederam em vários pontos do organismo.

Nilton Neto dos Reis, veterinário que acompanhou em seus mínimos detalhes a campanha de El Centauro no Rio, mostrava-se triste na manhã de ontem, afirmando que tudo fôra em vão, apesar dos tremendos esforços empregados para salvar a vida do castanho-escuro. Em meio à chuva que caía, Nilton Reis lembrava outras vitórias muito importantes em sua carreira de veterinário, iniciada há 20 anos. Mencionou Silêncio e Avilar, animais que chegaram a um estado desesperador e que foram por êle curados, principalmente o segundo, dado como pràticamente morto e que conseguiu total recuperação, a ponto de ganhar ainda três corridas.

— Sinto-me como um soldado ao perder uma batalha. Neste caso, a batalha pela vida de um cavalo valente. Tôda a medicação necessária foi empregada, sem resultado, infelizmente.

QUADRO CLÍNICO

Nilton dos Reis fêz questão de ressaltar os esforços empreendidos por Antônio Pinto da Silva, treinador de El Centauro, no sentido de salvar o seu pensionista. Preferiu deixá-lo sozinho na manhã chuvosa de ontem, mesmo porque nada mais poderia ser feito. E não se deixou irritar quando das perguntas, pelo contrário, falou sôbre as diversas fases da campanha de El Centauro, terminando por mostrar, verbalmente mas com detalhes, o quadro clínico do animal nas duas semanas que antecederam à morte.

POUCA SAÚDE

Começou o médico veterinário por explicar que El Centauro demonstrara em sua campanha não possuir boa saúde, ou melhor, "era um cavalo com poucas defesas", o que ficou atestado nos exames finais. Suava mal, o que intoxicava o seu organismo. Em São Paulo, ao atuar em diversas oportunidades, acusara sensíveis melhoras em virtude do clima frio lá existente. Quando chegou de Cidade Jardim, na última vez, o seu aspecto já não era o mesmo, porém. Reagiu, entretanto, e chegou a ganhar um páreo especial, em excelente tempo, deixando otimistas os seus responsáveis, que esperavam vê-lo ganhar o GP Brasil. Veio então a influenza e o drama começou.

A EPIZOOTIA

Quando da chegada do surto epizoótico à Gávea, El Centauro, como a maioria, não escapou à ação virulenta do mal. A gripe equina, esclarece Nilton dos Reis, trouxe temperatura elevada e uma traqueíte, esta provocando a tosse e o aparecimento de uma secreção brônquica (catarro), expelido mas também deglutido pelo parelheiro, que se contaminava, fermentando a flora intestinal. Os medicamentos ministrados, em doses normais para o caso, trouxeram o resultado esperado, pois El Centauro mostrou imediata recuperação, passando, inclusive, a galopar novamente. Mas o cavalo ficara debilitado. E quando já pensávamos nos 3 000 metros do GP Brasil, veio o penúltimo ato do drama, a desidratação.

INFECÇÃO INTESTINAL

Domingo, dia 27 de julho El Centauro amanhecera febril, indisposto, renovando as preocupações. Depois, febre alta e diarréia. Finalmente, como consequência, a desidratação. Nilton dos Reis medicou-o convenientemente. Processaram-se vários exames de sangue, fezes e urina. O antibiograma acusara a presença de bactérias e vários congumelos, os quais, pela debilidade orgânica de El Centauro, proliferaram. Ainda assim, continua Nilton, o mal foi combatido e os resultados foram os mais surpreendentes, pois o cavalo já se alimentava bem melhor, demonstrando maior disposição. Nova batalha ganha. Mas o último ato não tardou a chegar.

PROBLEMAS MUSCULARES

Nilton Reis não viu, mas os fatos que se seguiram não deixam dúvidas quanto à realidade. Ao procurar melhor acomodação no boxe, El Centauro, já debilitado totalmente, não suportou o próprio pêso do corpo, caindo e sofrendo uma distensão muscular violenta na zona da omoplata direita, com graves consequências, pois o animal só conseguia expelir a urina por compressão, fato que lhe causava dores imensas, terminando o filho de Elpenor por ficar pràticamente sem movimentos no boxe. E daí até a morte foi um passo, pequeno passo. Na opinião de Nilton, El Centauro já possuía problemas no fígado, o que acabou por liquidá-lo.

— Ao sair das cocheiras na noite de quarta-feira, levei comigo a impressão de que El Centauro não duraria mais três dias. Durou menos.

Tordilho Corporation deu demonstração de poderio derrotando Chico Gaiola

Corporation, de pelagem tordilha, filho de Beto e Gringa, de criação do Haras Vargem Grande, estreante, levou a melhor sôbre o já ganhador Chico Gaiola, impondo-se com o tempo de 1m06s para os 1 000 metros do percurso.

Fogo Pato, Epaulard, Jubupirá, Expo 67, El Capitan, Atomizada e Arlington, também evidenciaram boa disposição nos exercícios, prometendo influir no desenrolar dos páreos em que foram inscritos esta semana.

FOGO PATO

Fogo Pato (B. Santos), os 1 300 em 1m 25s 2/5, com rara facilidade e colado na cêrca externa. Cuentero (L. Carlos), os 1 500 em 1m 41s, agradando muito Mifalah (F. Maia), juntinho à cêrca externa, chegou com muito boa ação em 1m 34s os 1 400. Monterrey (A. Bolino) melhorou para 1m 33s 3/5, deixando ótima impressão. Alentejo (C. Valgas) finalizou o quilômetro em 1m 07s 2/5, com sobras. Ripper (D. Santos) completou os últimos 1 200 em 1m 23s, sem ser exigido em parte alguma e Randana (J. Pinto), os 1 200 em 1m 22s, à vontade.

CORPORATION

Tirteu (J. Santana) completou os 800 em 52s, sobrando ao lado de um companheiro que casualmente encontrou e Corporation (A. Ramos) levou a melhor sôbre Chico Gaiola (A. Neri), em 1m 06s para o quilômetro.

EPAULARD

Ben Omar (F. Pereira), os 800 em 53s, inteiramente à vontade e sempre afastado da cêrca. Epaulard (J. Santana) chegou correndo muito em 1m 06s 2/5 o quilômetro e Caboclo (D. Neto), os 1 000 metros em 1m 08s, com sobras.

JUBUPIRA

Jubupirá (A. Santots), o quilômetro em 1m 05s 2/5, com muita facilidade. El Grillo (L. Alvarenga) aumentou para 1m 08s, sem despertar muito interêsse e Zig (J. Barbosa) chegou agarrado com um outro em 1m 06s 2/5 para o quilômetro.

EXPO 67

Expo 67 (J. Sousa), os 1 500 em 1m 38s 2/5, com seu jóquei muito sereno e sempre pelo caminho mais longo e Hobort (J. Bafica) partiu e chegou no mesmo ritmo em 1m 48s 2/5 para a milha. Baraçau (C. R. Carvalho) partiu em velocidade, mas mesmo assim ainda arrematou com boa disposição.

EL CAPITAN

El Capitan (R. Carmo), vindo de mais distancia, completou os 1 300 em 1m 30s, inteiramente à vontade e Faulkner (J. Bafica), os últimos 1 200 em 1m 21s, com ação apenas regular.

ATOMIZADA

Atomizada (J. Pedro F.), o quilômetro em 1m 05s 2/5, desenvolvendo bastante. (A. Santos) aumentou para 1m 07s 2/5, com sobras e Only Love (A. Belino) elevou para 1m 10s, suavemente.

ARLINGTON

Arlington (H. Ferreira), desta feita chegou com melhor ação no exercício de 1m 25s os 1 200 e Ludibrio (J. Quintanilha), o quilômetro em 1m 10s, não chegando a agradar.

Estrondoso registrou a melhor marca do apronto com 42s3/5 para os 700m

A melhor marca dos aprontos realizados ontem, na Gávea, pertenceu a Estrondoso, com Rangel Carmo às costas, que completou 700 metros em 42s3|5, a pouco mais do centro da raia, evidenciando muita disposição e vivacidade.

Istambul revelou sobras ao lado de um companheiro, com o tempo de 44s2|5 para os mesmos 700 metros, na direção de Francisco Estêves, mas Minha Gatinha também agradou na partida de 21s, cravados, nos 360 metros, bem acionada por José Queirós.

JACKIE

Cabinda (F. Maia) realizou um pique de 360 em 22s, agradando muito. Happy Infancy (G. Meneses) aumentou para 26s, de galope largo e Jackie (F. Esteves) pelo centro da pista, arrematou com alguma violência em 46s 2/5 os 700.

ADEPTO

Fonfonelo (J. Queirós) desceu a reta em 40s. 2/5, inteiramente à vontade. Adepto (R. Penido) procurando à cêrca externa, chegou com muito boa ação em 54s 2/5 os 800 e Ipadú (A. Ramos) não se empregou nesta partida de 39s a reta.

ESTRONDOSO

King. Richard (S. Silva) entrando a reta a pouco mais do centro da pista, assinalou 38s 1/5, com seu pilôto muito sereno. Jaborandi (F. Esteves) desta feita se empregou e trouxe 44s 2/5 os 700, agradando muito. Jogral (C. Valgas) a reta em 37s 2/5, desenvolvendo muito. Estrondoso (R. Carmo) a pouco mais do centro da pista, trouxe para os cronômetros a excelente marca de 42s 3/5 os 700, com alguma facilidade e Imir (A. Santos) manheirando um pouco, completou os 360 em 22s 2/5, com sobras.

MINHA GATINHA

Eglanta (F. Esteves) na partida que foi feita na têrça-feira, registrou 22s 1/5 os 360, com muito boa ação. Minha Gatinha (J. Queirós) iniciando na cêrca externa e finalizando no lado oposto, registrou 21s nos 360, agradando muito e demonstrando nesta partida, alguns progressos. Linda Figa (J. Paulielo) a reta em 37s, à vontade e Jasama (J Borja) realizou duas partidas, a primeira de 12s 1/5 os 200 a outra em 24s 2/5 os 360, sem ser exigida em nenhuma parte.

FAIR DIVIKO

Cordialista (L. Correia) realizou um passeio de 41s 2/5 para os seiscentos e Fair Diviko (A. Marçal), duas partidas de 360, a primeira de 24s 2/5 e a última, em 23s 1/5, inteiramente à vontade.

ISTAMBUL

Istambul (F. Estêves) chegou sobrando ao lado de um companheiro em 44s 2/5 os 700. Almableu (A. Ramos), pelo centro da pista e sem muita preocupação, aumentou para 46s 4/5. Reprovado (F. Maia) chegou correndo muito em 22s 1/5 os últimos 360. Brengol (H. Vasconcelos) não se preocupou nesta partida de 37s 2/5 para a reta. Alpino (J. Borja) chegou um pouco ajustado em 37s a reta, perdendo de um companheiro pilotado por J. Santana e, Hal Gremito (J. Queirós) fêz um carreirão de 41s 2/5 a reta.

BISCAINHO

Vando (J. Lafra) levou a pior de um companheiro em 37s 2/5, a reta. Anzio (M. Nielevisk) aumentou para 45s, suavemente. Biscainho (F. Estêves), a reta em 39s, agradando muito e Meu Bem (B. Santos) igualou, sem ser ajustado em parte alguma.

DAYE'

Regulus (J. Santana) deu um passeio de 43s, a reta. Eremita (O. F. Silva), da mesma forma, assinalou 24s, os últimos 360 e Luckily (D. Santos) melhorou para 23s 1/5, com sobras e Dayé (A. Reis) chegou agarrado com um outro em 39s 2/5 os 600.

Macip será arrendado ao Haras Expedictus em troca de algumas reprodutoras

O criador Francisco Eduardo de Paula Machado pràticamente assegurou, ontem, após almoçar com o proprietário do Haras Itapuí, Rubens Borges Fortes Filho, o arrendamento durante uma temporada, do reprodutor Macip, que é o garanhão de maior destaque na criação do Rio Grande do Sul.

Tendo perdido recentemente os reprodutores Alípio e Hazeltine, Francisco Eduardo voltou suas atenções para Macip que já começa a despontar como um pastor de primeira qualidade, e agora terá no seu haras durante 12 meses, em troca de algumas éguas cobertas, que passariam a servir nos pastos do Haras Itapuí.

RELAÇÃO

Diante do interêsse do criador Rubens Borges no sentido da compensação pelo arrendamento ser representada por um grupo de éguas e não em dinheiro, Francisco Eduardo de Paula Machado cedeu-lhe uma lista das suas reprodutoras que podiam fazer parte da transação.

Antes da sua viagem para o Sul, marcada para hoje, Rubens Borges iria estudar os nomes selecionados entre as reprodutoras e como existe interêsse das duas partes, é de se esperar que as negociações cheguem a bom têrmo.

IMEDIATO

Com o acêrto dos detalhes, o arrendamento se processará de imediato, com a transferência de Macip do Haras Itapuí para o Expedictus, onde ele irá cobrir uma série de éguas no nôvo estabelecimento de criação, que serão escolhidas de acôrdo com o tipo e filiação.

Em meio a correntes de sangue de alta expressão, como as existentes através das reprodutoras dos Haras Expedictus e São José, a participação de Macip vai permitir o nascimento de excelentes corredores, como vem acontecendo no Sul, com vários nomes da mais nova geração. É possível, ainda, que no futuro seja conseguida uma fórmula no sentido de o reprodutor francês permanecer em campos paulistas.

"Pedigree"

MACIP, nascido na França, em março de 1952

Marsyas	Trimdom	Son In Law
		Trimestral
	Astronomie	Asterus
		Likka
Corejada	Pharis	Pharos
		Carissima
	Tourzima	Tourbillon
		Djezima

Peruanos vencem em três dias altitude

Lima (UPI-JB) — O médico Dario Delgado, da seleção do Peru, afirmou ontem que os seus jogadores já superaram o problema da altitude, depois de três dias de permanência em Puno, situada a 3 900 metros acima do nível do mar.

Os peruanos, orientados pelo treinador brasileiro Didi, treinaram ontem no estádio de Puno, estando para hoje programado um passeio ao lago Titicaca e uma visita às ruinas de Los Uros.

Amanhã, os jogadores viajarão de trem para Juliaca e de lá, em avião especial, para La Paz, onde será feito um treino rápido, apenas de reconhecimento do Estádio Hernan Siles, local do jôgo de domingo contra a Bolívia.

Israel e River Plate empataram por 0 a 0

Telaviv (UPI-JB) — A seleção de Israel, que treina para enfrentar a Nova Zelândia, pelas eliminatórias da Copa do Mundo, empatou ontem à tarde com a equipe argentina do River Plate, por zero a zero, numa partida que teve apenas boa movimentação em seu final e que foi presenciada por 45 mil pessoas.

O jôgo, que serviu como encerramento oficial da VIII Macabiada, tornou-se monótono pela frequente troca de jogadores e infrações por por êles cometidas. Nos últimos instantes é que as equipes melhoraram sua produção e tentaram o gol da vitória. Mesmo assim, a série de erros dos atacantes fêz com que a partida terminasse sem abertura de contagem.

Atlético vestirá camisa da seleção mineira para enfrentar o Brasil dia 3

Belo Horizonte (Sucursal) — O Atlético, com a camisa da seleção mineira, enfrentará a seleção brasileira, nesta capital, no dia 3 de setembro, em comemoração ao quarto aniversário do Estádio Minas Gerais, segundo anunciou, ontem, o seu presidente, Sr. Carlos Naves.

Para autorizar o jôgo da seleção brasileira em Minas, a CBD exigiu uma cota de NCr$ 115 mil, enquanto a Federação Mineira de Futebol fica com NCr$ 100 mil, e a Ademg também com NCr$ 100 mil, elevando as despesas da promoção para NCr$ 400 mil.

JÔGO SALVAÇÃO

O presidente do Atlético espera uma renda de NCr$ 800 mil, que seria o recorde em Minas, na partida contra a seleção brasileira, o que aliviará um pouco a atual crise financeira do clube, evitando consequentemente a venda de seus principais jogadores.

A equipe vai jogar com a camisa da seleção mineira porque a CBD não aceita mais jogos da seleção brasileira contra times, sem representatividade estadual.

Cruzeiro e América vão ser convidados para a preliminar já que, a princípio, segundo o calendário oficial da CBD, estava prevista a formação de um combinado dos três principais clubes mineiros para enfrentar a seleção.

O Atlético argumenta que a participação direta do Cruzeiro na promoção não motivaria o público porque Tostão, Piazza e Dirceu Lopes, os seus principais jogadores, estarão defendendo a seleção brasileira, enquanto êle, com base nos bons resultados contra seleções e times estrangeiros, tem condições de realizar a maior mobilização de torcida, em Minas.

VELEZ CHEGA

O time de Velez Sarsfield, campeão argentino, é esperado hoje à noite, em Belo Horizonte, para enfrentar o Atlético, domingo, no Estádio Minas Gerais, recebendo a cota fixa de NCr$ 30 mil, segundo entendimentos entre o clube mineiro e o empresário Jorge Boloquer. A equipe argentina ficará hospedada no Brasil-Palace Hotel e tem permissão para fazer reconhecimento do gramado do Minas Gerais, amanhã, na parte da manhã.

Os jogadores atleticanos acreditam que conseguirão outra boa vitória, pois sempre melhoram o seu futebol nos compromissos mais difíceis. Amauri sintetiza a opinião de seus companheiros sôbre a elevada estatura dos jogadores do Velez, dizendo "vamos jogar com a bola desprezando o corpo-a-corpo, como fizemos com os russos, húngaros e iugoslavos, no início do ano."

Luís Luz, gaúcho da seleção de 34, lembra eliminação do Brasil logo na 1.ª partida

Pôrto Alegre (Sucursal) — Luís Luz, zagueiro central gaúcho que foi convocado e jogou na seleção brasileira de 1934, lembrou que a eliminação da equipe do Brasil veio na primeira partida, quando levou 3 a 1 da seleção espanhola.

Ao recordar a Copa do Mundo de 35 anos atrás, Luís Luz afirma que sua convocação só foi possível devido a uma briga entre clubes cariocas e paulistas com a CBD, tendo sobrado lugar para jogadores gaúchos. — Por causa da briga, grandes jogadores, como Domingos da Guia, não foram convocados.

SEM CONCENTRAÇÃO

Enumerando as particularidades da seleção brasileira da época, Luís Luz afirma que não havia regime de concentração e que na delegação que viajou para a Europa não havia médico, massagista, roupeiro, preparador físico e supervisor. Antes de sair do hotel para o campo, o jogador pegava no quarto do treinador a sua camiseta, calção e o par de meias.

— Nós só deixávamos de jogar se o machucado era muito grave. Um corte, uma luxação, uma pancada, eram curados na hora com iôdo, esparadrapo ou álcool.

Os 17 jogadores que viajaram para Gênova no navio *Conde de Ancamano* só haviam treinado três vêzes em conjunto. Mas, segundo o gaúcho Luís Luz, o técnico Luís Vinhais não precisava dar muitas instruções para jogadores como Roberto Gomes Pedrosa, Valdemar de Brito e Leônidas.

— Dentro do campo a gente se entendia. O sistema tático era o mesmo de sempre, a gente já sabia o que fazer.

Não havendo um regime rígido de disciplina, cada jogador fazia o seu próprio contrôle e podiam sair do hotel, à noite. Antes do embarque, no Rio, cada um recebeu cinco mil réis como ajuda de custo para comprar roupas novas.

— Depois da desclassificação, jogamos partidas amistosas em diversos países e a CBD nos deu uma gratificação mensal de 1 500 réis.

Além do zagueiro Luís Luz, que jogava pelo Americano, Luís Carvalho, jogador do Grêmio, foi o outro gaúcho convocado e que, para não perder um bom emprêgo, preferiu pedir dispensa. A delegação brasileira para aquela Copa do Mundo teve 17 jogadores, dois dirigentes — Carlito Rocha e Lourival Fontes — um tesoureiro, o treinador e dois jornalistas.

CENTRO DE ATENÇÃO

Tostao foi sempre uma das principais atrações da seleção brasileira na Colômbia

Tostão jogou com disfarce mas disse que não adiantou

Dácio de Almeida, Milton Carvalho e Ronaldo Theobald
Enviados Especiais

Bogotá — Preocupado com a contusão de Tostão, o médico Lídio Toledo fêz, antes da partida contra a Colômbia, um disfarce no curativo aplicado sôbre o supercílio esquerdo do jogador, desenhando-lhe uma sobrancelha postiça, a fim de que os adversários não ficassem sabendo qual o lado do machucado — principalmente porque a partida era noturna.

Depois do jôgo, abanando a cabeça, Tostão chamou o Dr. Lídio Toledo para dizer-lhe como tinha se saído, com a contusão e o disfarce.

— Não adiantou nada, doutor — disse. Na primeira jogada que disputei, levei logo uma cabeçada de Segrera no supercílio. Passei a mão e vi que não estava sangrando. Fiquei feliz da vida e, daí por diante, joguei como se nada tivesse. Inclusive, não sei se o senhor notou, dei três cabeçadas com o lado esquerdo.

TIRA OS PONTOS

O médico da seleção brasileira, apesar do bom estado de Tostão, disse-lhe que só hoje pela manhã, em Caracas, é que vai tirar os pontos (12) de seu supercílio. Antes, porém, examinou o local e fêz outro curativo. Quanto a Jairzinho, o Dr. Lídio Toledo disse que êle nada sofreu.

— Jairzinho levou uma pancada na coxa direita, mas dá para jogar contra a Venezuela. Sua saída de campo foi apenas por medida de precaução, pois, afinal, a partida estava ganha quando Saldanha o tirou.

O presidente da comissão técnica, Antônio do Passo, conversou ontem pela manhã com os jogadores sôbre o prêmio pela vitória sôbre a Colômbia. Êles concordaram com a sua idéia de receber as gratificações no Rio, depois das três partidas.

— Inclusive — disse Gérson — isto será melhor porque se nós ganharmos os três jogos no exterior, os *homens* poderão se empolgar e aumentar o prêmio.

Preocupação de Piazza foi evitar gol

Piazza, que mereceu os maiores elogios dos jornais de Bogotá, ontem, pela sua atuação contra a Colômbia, revelou ter entrado em campo preocupado exclusivamente com a defesa, "pois sabia que se os adversários fizessem um gol dificilmente ganharíamos o jôgo."

O jogador revelou que seus companheiros também estavam preocupados com sua posição em campo. A certa altura, Carlos Alberto gritou para que êle avançasse e Djalma Dias gritou para que êle recuasse:

— Aí — disse — coloquei as mãos na cintura e disse, brincando: "Acho melhor vocês tirarem cara ou coroa para saber a quem devo obedecer." Os dois riram e não falaram mais nada comigo no resto do jôgo.

Depois, Piazza disse que os companheiros tinham motivos para preocupações, porque durante o jôgo contra o Milionários êle avançou demasiadamente, muitas vêzes deixando a defesa desguarnecida.

— Acontece que ali era um amistoso e eu precisava testar o meu fôlego, indo e voltando — explicou. Era lógico que pensassem em acontecer a mesma coisa contra a Colômbia. Mas eu sabia que o importante era evitar um gol de vantagem dêles, porque, nesse caso, o time todo recuaria e seria difícil chegar à vitória.

Segundo Piazza, embora a Venezuela seja aparentemente mais fraca, do ponto-de-vista técnico, uma nova vitória é muito interessante sob o aspecto psicológico.

— Se ganharmos sem contagem alta — disse — estaremos melhor preparados para o jôgo com o Paraguai, que deverá ser o nosso adversário mais difícil. Eu não me engano, pois sei que os paraguaios usam tática defensiva e têm a mesma paciência dos brasileiros para chegar ao gol. Não terei nenhuma surprêsa se o jôgo em Assunção terminar empatado, mesmo que os brasileiros joguem com todo cuidado. Só temo uma vitória fácil demais contra a Venezuela.

Venezuelanos, irritados, brigaram entre si

João Areosa
Enviado Especial

Caracas — Sem contar a evidente tristeza pela derrota ante os paraguaios, os jogadores venezuelanos deixaram o campo irritadíssimos com o resultado que lhes pareceu sumamente injusto não fôsse a interferência imediata de alguns companheiros, Mendoza e Nitty teriam brigado sèriamente.

Na entrada do vestiário, os dois, que já vinham discutindo desde a saída do campo, aumentaram o tom das suas vozes e, de repente, partiram para a briga decididamente, chegando a trocar alguns socos, imediatamente foram cercados por companheiros e pelo próprio técnico Rafael Franco.

Mais tarde, ânimos serenados, soube-se que tudo começou com as reclamações de Mendoza, acusando Nitti de não ter cumprido as ordens do treinador e em vez de jogar aberto pela ponta, teimava em penetrar pelo miolo, embolando as jogadas.

Nitti não concordou com as observações do seu colega e respondeu com palavrões, dizendo que falar fôra do campo é fácil, dentro o jogador é que sabe das suas possibilidades.

A verdade é que a irritação tomou conta de grande parte da equipe venezuelana, que achou injusta a vitória paraguaia. Ainda no vestiário, Tortolero quase agrediu um jornalista local, que lhe perguntou simplesmente como êle havia perdido um gol.

O jogador irritou-se e começou a gritar com o repórter, insultando-o. O jornalista se afastou, preferindo esquecer o problema e hoje, em sua loja no centro da cidade, Rafael Franco era um homem tranquilo, bem diferente daquele que considerava sua equipe capaz de feitos heróicos. Estava conformado, embora considerando que a Venezuela merecia uma sorte melhor na partida. Franco, dizia que de tudo ficarão os frutos dos ensinamentos que os venezuelanos estão tendo nessas eliminatórias.

— Jogamos uma partida de igual para igual contra os paraguaios, principalmente na primeira etapa, quando chegamos a superá-los em maior parte do segundo tempo — contou o técnico —, mas não tivemos sorte e sofremos dois gols incríveis, principalmente o primeiro, de um chute de longe, que pegou nosso goleiro desprevenido. Decaímos, então, mas sempre lutando em igualdade com o adversário, que acabou marcando outro gol inesperado. Aí nos perdemos um pouco e foi a vez do Paraguai crescer.

Mas não estou de todo triste, pois o time mostrou que a cada partida cresce de produção, ganhando consistência e conjunto. Estamos no caminho certo e, creio, o futebol venezuelano terá, num futuro bem próximo, os seus frutos.

ESPERANDO O BRASIL

Sôbre a partida de domingo contra o Brasil, Rafael Franco não parece muito seguro do que vai fazer. Ainda não resolveu se fará mudanças no time. Disse, que pensa reforçar a defesa, mas, ao mesmo tempo, declara que vai jogar de igual para igual.

— Trataremos de enfrentar os brasileiros com a maior dignidade — falou. Respeito a sua equipe como a melhor do grupo, pois possui excelentes jogadores, como Pelé, Jairzinho, Tostão, mas creio que nosso time tem condições de realizar uma boa partida, como o fêz contra o Paraguai. Uma coisa posso adiantar: o fato de reforçar a defesa não quer dizer que vamos atuar fechados rìgidamente atrás. Meu interêsse não é só evitar os gols, mas marcá-los também, fazendo o time jogar sem complexo de inferioridade.

O técnico José Maria Rodrigues, do Paraguai, não parece gostar de falar muito. Sôbre o jôgo de anteontem, disse apenas que seu time ganhou porque é melhor que a Venezuela.

— O resultado não poderia ser mais justo — disse — nossa equipe mostrou o que eu já sabia: ser superior aos venezuelanos.

Confessa que no primeiro tempo chegou a se assustar um pouco com a velocidade do adversário, mas viu que seu time estava bem preparado para tudo, pois reagiu, fêz o primeiro gol e tomou conta da partida, segundo sua opinião.

FUTEBOL RUIM

— Os venezuelanos lutam muito e possuem um excelente preparo físico, mas seu futebol ainda não pode ser colocado entre os melhores da América do Sul. Nosso trabalho foi aguentar a correria inicial do adversário e partir para a vitória, que tinha que surgir mais cedo ou mais tarde, tal a superioridade do futebol paraguaio em relação ao dos nossos adversários.

Sôbre o Brasil, Rodrigues confessa que considera sua equipe como a grande favorita do grupo, mas confia no Paraguai, sobretudo na partida de Assunção.

— Não há dúvida que os brasileiros possuem uma excelente equipe — comentou — haja vista o resultado alcançado em Bogotá, onde não é fácil se jogar futebol. Vi seu time enfrentar recentemente a seleção inglêsa. Gostei da maneira como reagiram para chegar à vitória. Naquela época me pareceu que o Brasil ainda não tinha alcançado um bom conjunto, valendo-se quase que totalmente dos seus valôres individuais. Mas com o tempo que tiveram de preparo no Rio e em Bogotá, creio que devem estar bem melhores. Respeito-os bastante, mas confio no Paraguai. Acho que entre estas duas equipes está o destino do grupo.

PELÉ E' NOTÍCIA

A Federação Venezuelana informou que a partida de domingo começará às 19 horas (hora do Brasil). Os jornalistas locais, hoje, começaram a dar mais importância ao futebol, mas não pelo futebol em si, mas quase que sòmente pela visita de Pelé, cuja foto aparece nas primeiras páginas, com os adjetivos mais diferentes, como a "pérola negra", o "rei do futebol mundial" etc.

Acredita-se que o Estádio Olímpico lote domingo, pelo menos a propaganda tem sido das mais intensas. Os jornais chamam o público para ver o espetáculo futebolístico do ano e para conhecer os reis do futebol, chamando atenção para Pelé, Gérson, Jairzinho, e Tostão, que também aparece em fotos. O diário El Mundo, na sua primeira página do caderno esportivo, conta a história da vida de Pelé, sob o título: **Pelé, o Legendário Rei Volta Hoje à Venezuela.**

Paraguai e Venezuela fizeram jôgo muito fraco

Caracas — Poucas pessoas podem ter se considerado campeãs de uma competição eliminatória, pelo direito de disputar a Copa do Mundo, como as que compareceram ao estádio olímpico desta capital, anteontem, para ver o Paraguai derrotar a Venezuela por 2 a 0. Faltando menos de uma hora para a partida, o trânsito era de uma tranqüilidade fora do comum. As cercanias do estádio estavam desertas. Estacionar um carro, não era problema. Comprar um ingresso, muito menos. O engraçado é que havia cambistas, gritando "adquira sua entrada comigo para evitar a fila." Talvez por vício da profissão, pois fila era o que não havia.

Ao se entrar no estádio, a sensação era de profunda melancolia. Nada mudava em relação à impressão que se tivera do lado de fora. As arquibancadas estavam vazias. Apenas cêrca de 5 mil pessoas — público que assistia a um jôgo de basquetebol no Brasil — estavam presentes. Neste momento vem a lembrança de um Maracanã lotado para ver um Fla-Flu decisivo, com as faixas nas arquibancadas.

As únicas faixas que havia no estádio olímpico, pertencente à Cidade Universitária, eram de movimentos estudantis: — Esportes sim, vice-reitor não — diziam elas.

Antes de começar o jôgo, um rapaz de seus 20 anos, tomou o microfone, pôs a palavra e fêz um discurso demorado sôbre problemas políticos, ante os aplausos do público que, no Maracanã, teria vaiado e levado o orador ao desespêro e ao inevitável silêncio.

Os times entram em campo. Os paraguaios levando a bandeira venezuelana e vice-versa. A torcida — se é que se pode chamar assim — aplaude a ambos quase com a mesma intensidade. No reservado da imprensa, poucos olham para o campo. A pergunta vai de bôca em bôca: como está o Brasil em Bogotá? Alguns haviam levado rádios de ondas curtas, mas a recepção não era boa. Neste momento quando um informou que a partida na Colômbia só começara uma hora mais tarde.

Mas a partida que Paraguai e Venezuela disputaram não merecia nada melhor. Foi um jôgo ruim, de baixíssima qualidade. O time paraguaio, o grande perigo para as aspirações do Brasil, não deixou boa impressão. E' uma equipe sem valôres individuais, onde apenas se destaca o ímpeto do seu ponta-de-lança Ocampos, cuja coragem lembra um pouco a de Flávio, do Fluminense, mas cujo futebol está em nível bem inferior.

A clara intenção do técnico José Maria Rodriguez é fazer com que sua equipe jogue um futebol moderno, mas êle mesmo já reconheceu que isso não é possível com os jogadores que tem. Com 20 dias de treinamento. O Paraguai procura atacar e defender em blocos — a chamada sanfona — utilizando-se, na frente, de constantes deslocamentos. O único que permanece mais em sua posição é exatamente Ocampos.

Isso causa uma confusão terrível e ninguém se entende, pois pareceu faltar entrosamento para que os paraguaios empregassem a sua tática com sucesso. E poucas vêzes a defesa venezuelana passou por perigo. Os dois gols foram inesperados e imerecidos. O primeiro, aos 33 minutos do primeiro tempo, foi resultado de um chute de Rojas da intermediária. Uma bola de raríssima felicidade, que foi entrar no canto direito do goleiro Fazano, batendo antes na trave. O segundo, aos sete minutos da etapa final, ocorreu após uma rebatida mal feita da zaga, do que se aproveitou Soza para emendar forte, no ângulo, da entrada da grande área.

Quanto aos venezuelanos, adversários do Brasil domingo próximo, provaram mais uma vez serem os mais fracos do grupo. Seu futebol é primário, jogando à base de preparo físico, nada mais do que isso. Mesmo assim, dominaram a partida grande parte do tempo e só não venceram pela absoluta falta de categoria dos seus atacantes, que simplesmente não sabem fazer gols. Tiveram muito mais oportunidades que o adversário, mas as conclusões eram as mais estranhas possíveis. Antonio, no primeiro tempo, teve tudo para marcar e chutou na bandeira do córner. Mendoza, da pequena área, furou uma cabeçada. A impressão que se tem é que a Venezuela jogar o Brasil poderá tomar uma goleada inesquecível. A sua dupla de zagueiros de área forma um contraste bem grande. Fredy, o capitão do time, que joga pelo lado direito, é o destaque do preço, podendo usar a violência e a técnica alternadamente, de acôrdo com a necessidade do momento. Já o seu companheiro Sanchez é apenas violento, mas apesar da sua pouca técnica, tenta a todo momento enfeitar as jogadas. Para os cronistas locais, êle foi exatamente o culpado do gol colombiano na partida anterior, que terminou com o empate de 1 a 1.

O meio-de-campo é apenas razoável. No ataque, Mendoza é um elemento que exige marcação atenta, o mesmo com relação ao ponteiro direito Tortolero, cuja velocidade é incrível.

Duas coisas, porém, poderão atrapalhar a seleção brasileira. Primeiro, as dimensões do campo, que são as mínimas exigidas pela FIFA. Segundo, a qualidade do gramado e a consistência do terreno, bastante acidentado, dificultando muito as jogadas rasteiras.

Os venezuelanos, no entanto, não têm muitas esperanças de surpreender o Brasil, domingo. Há um certo conformismo, até exagerado, como o de um locutor de rádio que disse: — domingo vamos todos ao Estádio Olímpico ver o gato contra o rato, vamos ver um grande espetáculo, com Pelé e sua orquestra, sem pensarmos em vitória, é claro, mas apenas para assistir ao melhor futebol do mundo.

Vasco contratou Paulinho e dispensou Evaristo

A VOLTA

Paulinho deve assumir amanhã a direção técnica

Paulinho é desde ontem à noite o nôvo técnico do Vasco, já que Evaristo procurou o presidente Reinaldo Reis e colocou o cargo à disposição. Com êle sairão os preparadores físicos Carlos Parreiras e Célio Barros.

Paulinho conversou com o presidente Reinaldo Reis ontem à tarde sôbre as possibilidades de voltar a treinar o Vasco, dizendo que havia saído porque quis e guardava do clube as melhores recordações. Como Evaristo colocou seu cargo à disposição, o dirigente aceitou o pedido e imediatamente acertou a contratação do nôvo treinador.

ALTERNATIVA

Evaristo sabendo que o presidente Reinaldo Reis estava recebendo telefonemas e cartas, e sendo pressionado para substituí-lo no cargo de treinador do Vasco, procurou-o colocando seu cargo a disposição, logo após a partida contra o Flamengo, têrça-feira última.

— O presidente Reinaldo Reis sempre agiu bem comigo — disse Evaristo — e não quero prejudicá-lo agora. Vim para o Vasco a fim de ser supervisor, e numa emergência, acabei sendo treinador, e assim como posso voltar ao cargo anterior, posso também sair para deixar os dirigentes à vontade.

Reinaldo Reis não pensava em substituí-lo, pois considera seu trabalho como ótimo no Vasco, mas devido as circunstâncias, resolveu aceitar o seu pedido e acertar a volta de Paulinho.

Ontem à tarde, Paulinho foi à casa do presidente e disse que gostaria de voltar a dirigir o Vasco, pois sòmente um desacordo na parte financeira fêz com que êle não ficasse no clube, no início dêste ano.

Paulinho deixou o Vasco no dia 2 de janeiro porque queria ganhar NCr$ 5 mil de ordenado enquanto que o presidente Reinaldo Reis lhe ofereceu NCr$ 3 500,00.

Esta proposta foi a segunda, já que anteriormente o treinador havia pedido NCr$ 6 mil e o dirigente contrapoposto NCr$ 3 mil, numa reunião que durou apenas 10 minutos, na sede do clube.

Junto com Paulinho, saiu o preparador físico Paulo Baltar, que o acompanha sempre e que com êle trabalhou no Náutico de Recife.

Com a volta do treinador ao Vasco, Baltar novamente o acompanhará.

Apesar de já ter acertado tudo ontem, só hoje é que Paulinho deverá assinar contrato com o Vasco, devendo amanhã assumir o cargo e ser apresentado aos jogadores.

A CRISE

Evaristo assumiu como supervisor do Vasco, no dia 6 de março, dizendo que não queria o lugar de Pinga, como técnico, pois suas funções seriam iguais às de Mário Travaglini, no Palmeiras, e Zito, no Santos.

Mais tarde, como o time do Vasco estava mal no campeonato, o presidente Reinaldo Reis convidou-o para substituir Pinga como treinador.

De um dos últimos colocados no campeonato, o Vasco chegou ao quarto lugar, tendo ficado invicto durante nove partidas, e Evaristo era muito elogiado pelo trabalho apresentado.

Na Taça Guanabara, o time do Vasco entrou como um dos favoritos, mas, como atuou desfalcado em diversas oportunidades, acabou sendo desclassificado do turno final, e a torcida e alguns dirigentes passaram a pressionar o presidente para que substituísse Evaristo.

Botafogo não acerta com Rogério e põe seu passe à venda por NCr$ 800 mil

Rogério foi novamente chamado para conversar sôbre seu contrato com o Botafogo e, como não chegou a um acôrdo, foi autorizado a procurar clube, com o preço de seu passe fixado em NCr$ 800 mil.

Carlos Roberto melhorou bastante da torção no joelho, mas como o estado do campo ontem era pesado e lamacento não chegou a treinar, mas o médico René Mendonça acredita que até domingo êle esteja em condições de jogar.

RESERVAS VENCERAM

No treino de conjunto de ontem os reservas venceram aos titulares por dois a zero, marcando Iroldo e Paulo Mata, que foi do Vasco e está treinando em experiência. O exercício teve a duração de uma hora e não foi bom devido ao estado do campo, bastante escorregadio e pesado.

Não contando com Carlos Roberto, Zagalo lançou Nei e testou Zequinha na extrema direita. Moreira, que extraiu um dente, também estêve ausente, mas já está liberado para treinar hoje.

Sôbre Carlos Roberto, o médico René Mendonça ainda não se definiu, achando que o jogador melhorou muito e que pode se recu[illegible]ar até o domingo, mas que antes terá de fazer um teste. Ontem, o próprio Carlos Roberto quis bater bola para ver como reagiria. Contudo, devido ao estado do campo, não teve autorização. Se não estiver chove[illegible] e o campo melhorar de condições, a prova poderá ser feita esta tarde.

O problema da extrema direita é que não está ainda resolvido, já que n[illegible] agradou a Zagalo o desempenho de Zequinha no tr[illegible] de ontem. O técnico está ir[illegible]ciso entre êle e Iroldo, que ontem voltou a treinar na ponta direita, onde rendeu menos do que na esquerda, sua verdadeira posição.

ROGERIO A VENDA

Depois do treino, que Rogério assistiu de fora, o diretor de futebol Djalma Nogueira chamou o jog[illegible] para uma nova conversa sôbre a renovação do cont[illegible]to. Como não houve acôrdo, mais uma vez, o dirigente disse a Rogério que podia procurar clube e que seu passe custaria NCr$ 600 mil.

Para o jogador, não está havendo boa vontade por parte do clube, já que êle aceita receber NCr$ 50 mil de luvas, mas quer o dinheiro de uma vez, com o que não concorda o Botafogo, que está disposto a pagar NCr$ 20 mil no ato da assinatura e o restante divididos nos dois anos do contrato.

Acha Rogério, ainda, que o Botafogo tendo Jairzinho para a posição, não está muito interessado em fazer um acôrdo, já que com o dinheiro da venda de seu passe poderia comprar o argentino Perfumo em cuja aquisição está seriamente empenhado.

Os dirigentes, no entanto, asseguram que uma coisa nada tem a ver com a outra. Afirmam que podem comprar Perfumo sem a necessidade de vender Rogério e que somente não renovaram com o extrema porque as suas exigências fogem às normas do clube.

M. Aurélio estréia domingo no América, que terá outra vez Jeremias junto de Edu

Com a estréia de Marco Aurélio na ponta esquerda do América, domingo, contra o Botafogo, Jeremias voltará a formar a dupla de área com Edu, passando Tadeu para a ponta direita, no lugar de J. Alves, que está fora de forma física.

Segundo Flávio Costa, esta é a melhor formação do ataque, no momento, e por isso, o apronto desta manhã deverá ter maior duração, a fim de que os jogadores ganhem mais entrosamento. O diretor de futebol Gérson Coutinho informou que Helinho se apresentará hoje, devendo assinar o contrato imediatamente.

BADECO CHEGOU

Os jogadores do América fizeram 30 minutos de individual, seguido de um treinamento técnico de uma hora, que constou de cabeçadas, piques com bola, chutes em gol e exercícios especiais para os goleiros Rosã e Batista.

Joãozinho não compareceu ao treino, sendo o único ausente, já que Badeco se apresentou, depois de passar uns dias em Santa Catarina com a família, e treinou normalmente. O ponta-esquerda Paulinho está se recuperando ràpidamente da atrofia na perna esquerda e deverá voltar aos treinamentos com bola na semana que vem. Por outro lado, Tavares retirou o gêsso do joelho direito, mas o médico José Fernandes informou que a recuperação da entosse é mais lenta e o jogador só poderá voltar no Torneio Gomes Pedrosa.

CRÍTICA À TABELA

Flávio Costa não gostou da tabela do returno, pois preferia enfrentar o Flamengo primeiro, "para assistir a briga entre Fluminense e Botafogo."

— Tenho a impressão — disse — de que o Botafogo é o clube que tem maiores possibilidades de derrotar o Fluminense, o que daria maior emoção ao final da Taça. Com uma vitória, domingo, o Fluminense ficará numa situação privilegiada.

Bangu promove amistoso de basquete entre Flu e Vasco e presta homenagem ao JB

As equipes principais de Vasco e Fluminense jogam hoje, às 21 horas, no ginásio do Bangu, que oferecerá ao vencedor o Troféu Vitor Garcia, homenageando o JORNAL DO BRASIL através do responsável pelo seu noticiário de basquetebol.

O amistoso tem por objetivo motivar os associados do Bangu para as atividades de basquetebol, bem como os integrantes de sua escolinha, com uma exibição de equipes categorizadas, como é o caso de Vasco e Fluminense.

VOLTA AOS CAMPEONATOS

Os dirigentes do Bangu estão interessados em fazer o clube retornar às atividades oficiais, das quais se encontra afastado há seis anos. Para tanto, organizaram uma "Escolinha" de basquetebol, sob a direção do jogador Edinho, atualmente defendendo o Vasco, mas que iniciou sua carreira no próprio Bangu.

De acôrdo com o aproveitamento dos frequentadores da "Escolinha", o Bangu espera já disputar os campeonatos de infantis, infanto-juvenis e juvenis, na próxima temporada. O amistoso de logo mais, reunindo duas das melhores equipes cariocas — Vasco e Fluminense — visa justamente incentivar o basquete entre os sócios do clube e proporcionar aos alunos da "Escolinha" um espetáculo de primeira qualidade em seu moderno ginásio, conforme ressaltou o diretor Paulo Destri.

O jôgo servirá ainda para marcar o retôrno do técnico José Carlos Ferraz à direção do Vasco da Gama, a quem orientou nos anos de 63 e 64, quando obteve o campeonato carioca e o vice-campeonato, respectivamente. E' provável também que estréiem na equipe vascaína suas duas aquisições mais recentes, Aurélio e Peixotinho, ambos conquistados ao Botafogo. Outros nomes de realce no Vasco são os de Barone, Edson Ferraciu, Edinho, Felipão e Felinto.

O Fluminense, que vem de campanha destacada na recente Copa Gerdal Bóscoli, dispõe igualmente de jogadores categorizados, como Luisinho, Robertinho, Marquinho, René e Mascarenhas, devendo oferecer um bom espetáculo hoje. O técnico Tude Sobrinho disse que após a Copa Gerdal a equipe não vem treinando com a mesma intensidade, mas ainda assim espera repetir a vitória obtida sôbre o Vasco na partida extra daquela competição e que o habilitou a decidir o título com o Flamengo.

Médico engessa pé de Doval para êle não ir ao Castelinho

Após ser advertido pelo diretor George Helal — por ter ido à praia do Castelinho no horário em que devia fazer tratamento — Doval teve o seu pé direito engessado pelo médico Célio Cotecchia, "porque foi a única maneira que encontramos para conservá-lo sossegado."

— Doval é muito irrequieto — disse George Helal — e não fica parado um só instante no mesmo lugar e, depois de conversarmos com o médico, a solução encontrada foi engessar o seu pé, pois assim êle apressa a recuperação da contusão e também fica impedido de cometer abusos.

CONSELHO DE HELAL

Tim mandou que telefonassem para o diretor George Helal, que se encontrava em sua loja na cidade, assim que soube que o médico Célio Cotecchia estava aborrecido com Doval, pelo fato de o jogador ter se ausentado do tratamento para ir à praia. O dirigente logo que chegou foi conversar com Doval.

— Andam dizendo — disse Helal — que você está frequentando muito algumas boates e que não sai da praia do Castelinho. Não quero proibi-lo de nada, acho, inclusive, que você sendo solteiro deve mesmo aproveitar os seus dias de folga. O que não pode acontecer é você deixar de fazer tratamento para ir à praia.

EXPLICAÇAO DE DOVAL

Doval respondeu dizendo que não conhece as boates que dizem que êle vem frequentando — Jirau e Bateau — e que não está se escondendo para não jogar.

— Gosto muito de jogar — disse Doval — mas acontece que venho sentindo fortes dores no pé direito e não posso chutar normalmente. Quando joguei duas partidas com a coxa machucada ninguém falou nada.

O médico Célio Cotecchia sugeriu, então, que o pé direito de Doval fôsse engessado até o fim da semana como uma espécie de castigo. Doval, a princípio ficou meio triste, mas poucos minutos depois já estava rindo e fazendo piadas a respeito de seu pé.

ORELHA DISPENSADO

A novidade do coletivo dos reservas contra os juvenis foi a presença do ponta-esquerda Orelha, que foi levado pelo ex-jogador Hélio, do América. O atacante, entretanto, treinou mal e foi dispensado logo depois do coletivo.

Os juvenis venceram por 4 a 2, mas os reservas atuaram, só sendo derrotados porque Paulo Henrique foi o goleiro, pois Sidnei, Dominguez e Walcknaer estão entregues no Departamento Médico do clube.

O apoiador Da Cruz, do Valério Doce, apresentou-se ontem ao técnico Tim e hoje participará do coletivo. Da Cruz está com 24 anos e tem 1,80cm, sendo muito parecido fisicamente com Denilson.

SIDNEI É PROBLEMA

Sidnei será novamente examinado pelo médico Célio Cotecchia antes do treino de hoje, e só treinará se a sua mão direita estiver menos inchada. Dominguez se apresentou indisposto e Walcknaer está com torcicolo.

Os jogadores titulares realizaram um treinamento individual, dirigido pelo preparador físico Fracalacci. Tinho foi o único ausente, tendo se limitado a fazer tratamento, pois ainda sente a pancada que recebeu na perna esquerda no jôgo contra o Vasco. Arilson melhorou de uma contusão no tornozelo, mas o Dr. Célio Cotecchia disse que ambos não são problemas.

Após o treino de ontem foram para a concentração os jogadores Sidnei, Murilo, Manicera, Tinho, Paulo Henrique, Rodrigues Neto, Liminha, Ademir, Fio, Dionísio, Arilson — que é o time escalado para o jôgo contra o Fluminense — e mais Dominguez, Onça, Guilherme, Cabinho, Luís Henrique e Doval, êste só para tratamento.

Marion é líder no gôlfe

Com uma passagem de 87 tacadas gross, a golfista Marion Appel é a melhor colocada do Campeonato Aberto de Teresópolis, depois da primeira rodada da competição feminina, disputada ontem, no Teresópolis Gôlfe Clube. A segunda colocada na categoria scratch é Cecília Grimaud, que cumpriu os 18 buracos iniciais com o resultado de 88 tacadas.

O capitão de gôlfe do Teresópolis, Sr. Roberto Fust, disse ontem que não tem qualquer fundamento a notícia do adiamento do Aberto de Teresópolis, para os homens, inclusive porque o das senhoras foi iniciado ontem.

Na grande área

Armando Nogueira

Bogotá — A seleção do Brasil entrou nas eliminatórias da Taça do Mundo com o pé esquerdo de Tostão, jogador-símbolo de uma vitória conquistada, sobretudo, pelo talento individual que é, sem dúvida, a marca fundamental da equipe de João Saldanha.

Em verdade, a seleção do Brasil nem precisou mobilizar a plena capacidade técnica de seus jogadores. Bastou-lhe a meia-fôrça de Gérson, Tostão, Edu, Jair e Piazza para impor ao frágil rival o sacrifício de uma derrota, que, a rigor, nem chegou a doer porque devia estar nos cálculos dos 18 milhões de colombianos que fazem esta vibrante nação.

A conta da bola

Por quê o quadro brasileiro não liquidou a equipe da Colômbia com uma goleada? A meu ver, por duas razões: primeiro, que a seleção tem ainda problemas de ajustamento. Ao cabo de oito partidas, pouco progresso se fêz sob o plano coletivo. Em segundo lugar, porque de Saldanha a Edu, passando pelo banco de reservas, tôda a delegação sofreu muito o temor da altitude, êsse fantasma que tanto perturba o atleta da planície, afetando-lhe o fôlego e também a cuca. O mêdo de perder as pernas espalhou pelo campo brasileiro um sentimento de poupança de energia que acabou levando tôda a equipe a exagerar na bola tocada, no passe medido que nem sempre é de todo aconselhável, e casualmente, quarta-feira, não o era pela simples razão de que a baixa resistência do ar prejudica muito o futebol técnico no que êle tem de essencial que é a conta da bola.

O jôgo da competição

A seleção brasileira jogou, anteontem, sua oitava partida com a atual estrutura. Aparentemente, uma boa série; na realidade, porém, o seu verdadeiro teste começou quarta-feira com a Colômbia. Pouco vale saber se a seleção da Colômbia é melhor que a sergipana. O que importa, acima de tudo, é que só agora a seleção começa a competir. É precisamente aí que entra a minha referência a problemas de ajustamento, porque uma coisa é uma equipe de exibição, outra, bem diferente, é uma equipe de competição. Trata-se, pois, de fazer baixar sôbre êsse admirável elenco de artistas o espírito implacável do atleta.

A fórmula de João Saldanha, pelo que sinto, é a mais válida possível: seu ponto de partida é um time de craques. O resto, isto é, a organização coletiva e o espírito de competição virão com o tempo. Eu diria melhor: virão com o trabalho. Por isso, tenho escrito que a essa equipe lhe falta jogar, jogar. Não para apurar virtudes técnicas, que isso está sobrando em Pelé, em Gérson, em Edu, Tostão, Carlos Alberto, Piazza, Joel, mas para temperá-las ao fogo da competição, que ensina a sofrer, que estimula o sentimento de participação, valôres sem os quais já não se constrói uma equipe de triunfo no futebol dos nossos dias.

A semente da verdade

O que caracterizou a seleção do Brasil como equipe de exibição, no jôgo de quarta-feira, foi que seus jogadores, fiéis ao time que a gerou — o Santos F. C. — procuraram jogar, permitindo, contudo, que o rival também jogasse. Menos mal que a seleção da Colômbia não tivesse competência para explorar a insegurança da linha de beques. E o que é importante: insegurança decorrente, a meu ver, do excesso de confiança com que jogavam cada bola os zagueiros Carlos Alberto, Djalma Dias e Joel. Não está aí incluído o zagueiro Rildo porque, consciente de suas limitações técnicas, êle acabou sendo o mais eficiente dos beques brasileiros. Os outros três exprimem, perfeitamente, a natureza do problema de Saldanha, que é fazer de jogadores brilhantes uma equipe implacável. Porque ali atrás, onde se plantam e onde se colhem tôdas as verdades do futebol, a melhor semente é a seriedade regada a suor e a responsabilidade.

O herdeiro do Rei

Nada a objetar quanto a concepção do jôgo dos atacantes. Prevalece aí uma velha fórmula que tantos lucros deu, nos bons tempos da Argentina, ao finado Guilherme Stabile que costumava dizer: "A melhor maneira de armar uma equipe é organizar um bloco defensivo, bem disciplinado, e deixar lá na frente por conta do poder de improvisação dos atacantes."

Ora, não deve haver no mundo, nos dias atuais, uma equipe de atacantes mais bem dotados de talento individual quanto a do Brasil. E com uma vantagem que é poder somar, em cada um dêles, inventiva e explosão muscular. E se Tostão fica devendo um tanto em matéria de fôrça física, em comparação a Jair, Edu e Pelé, êle consegue superar as limitações atléticas da altura, pêso e massa, valendo-se de virtudes que, a meu ver, o distinguem como o herdeiro de Pelé.

Que descontração no drible de Tostão: quanta simplicidade no gesto de dominar e passar a bola, obras que êle executa, em qualquer espaço e campo, sempre em equilíbrio perfeito. Não pelos gols que marcou, um dos quais, o de rebote, por sinal, perfeitamente premeditado, pois êle me havia observado, na véspera que "a bola, aqui, sobra sempre do goleiro pra gente aproveitar a fazer gol de rebote."

Não apenas pelos gols, mas sobretudo pela lucidez, pela continuidade, pela autoridade e pela mobilidade, Tostão valeu o triunfo brasileiro, anteontem, contra a seleção nacional da Colômbia.

Pobre futebol colombiano que passou dias e dias, preparando-se para estragar a noite de Pelé e acabou fulminado por outro gênio — êsse nada explosivo, nada estonteante, mas tão mortal e tão desconcertante quanto o Rei que a qualquer momento lhe pode passar a coroa de jogador número um do Brasil.

Brasil está em Caracas e jogará com o mesmo time

Zuluaga elogia com entusiasmo o Brasil

Bogotá — Só mesmo as melhores defesas européias, que jogam à base da velocidade, têm condições de conter êste ataque brasileiro — disse Francisco Zuluaga, técnico da seleção colombiana, ao analisar ontem a partida em que sua equipe foi derrotada pela do Brasil.

Os colombianos receberam o resultado sem surprêsa, não poupando elogios à seleção brasileira. O próprio Zuluaga mostrou-se muito impressionado com o futebol de Jairzinho e Edu, além de afirmar que Pelé, mesmo jogando mais retraido, "continua sendo o melhor do mundo."

O goleiro Lagarcha diz que o ataque brasileiro foi o mais poderoso que enfrentou em tôda a sua vida, enquanto o médio de apoio Garcia — a quem coube marcar Pelé — considera o Brasil virtualmente classificado. O preparador físico Ramón Cardona, por sua vez, declarou:

— Foi, acima de tudo, uma vitória da inteligência.

Ataque impressiona

Francisco Zuluaga confessa não mais acreditar na classificação colombiana, coisa que esperava tentar, caso viesse a surpreender o Brasil anteontem. Segundo o técnico, resta agora lutar por uma vitória sôbre o Paraguai, domingo, pois ela terá um duplo sabor:

— Melhoraremos nossa posição e ajudaremos aos brasileiros.

O que mais impressionou Zuluaga, em tôda a seleção do Brasil, foi de fato o ataque, que êle classificou de fabuloso.

— Os dois pontas são extraordinários. Nunca vi tanta facilidade para driblar na corrida. Impressionante, também, o poder de arranque de Jairzinho e Edu. Jogar contra um ataque assim, onde o futebol dêsses dois extremas se associa à superinteligência de Tostão e à inigualável técnica de Pelé, é quase impossível. Se marcamos um, sobram três. Se marcamos dois, há espaço para mais dois. Marcar os quatro, que, além de tudo, jogam bem apoiados pelo meio campo, é impossível.

Armadilha falhou

Zuluaga prossegue falando, com entusiasmo, do futebol do Brasil.

— Note que todos os brasileiros chutam bem, Jairzinho, Edu, Tostão, Pelé, os dois últimos com incomum precisão. E lá de trás sempre aparece Gérson, outro emérito chutador. Os laterais, assim como Piazza e mesmo Joel, também podem se transformar em peças ofensivas.

Para Zuluaga, a seleção brasileira impõe-se pela lucidez.

— Mandei que nossos jogadores se trancassem, lá atrás, para manter o zero a zero até o fim do primeiro tempo. Contava, com isso, fazer com que os brasileiros ficassem nervosos, lançando-se à frente desesperadamente, em busca do primeiro gol, o que nos permitiria tentar a vitória nos contra-ataques. Mas a seleção brasileira não caiu na armadilha, teve paciência, teve preparo físico, soube usar a cabeça.

Zulaga fala de Pelé.

— Creio que êle é, hoje, um jogador mais amadurecido. Erram os que supõem que, jogando mais atrás, sem brigar dentro da área, Pelé perdeu seu reinado. Êle continua o melhor. O estilo mudou, naturalmente, mas êle é tão útil voltando para receber a bola do que ficando lá na frente. Além disso, com que humildade deixou de ser a estrêla do time para se transformar, apenas, num dos quatro atacantes brasileiros.

Trabalho continua

Zuluaga acredita na classificação do Brasil, embora ache que o Paraguai, mesmo não atravessando boa fase, possa ser um adversário muito difícil, em Assunção. O entusiasmo — segundo o técnico colombiano — é a principal arma paraguaia. Quanto ao futuro da própria seleção que dirige, o técnico adianta:

— Continuaremos trabalhando. A equipe deverá ser mantida para o jôgo de domingo, já que não houve contundidos. Por sinal, gostei muito da partida com o Brasil, as duas seleções se comportando muito bem.

Eu mesmo dei ordem para que meus jogadores marcassem implacàvelmente, em cima, inclusive com dureza, mas nunca com violência. E assim foi.

O preparador físico Cardona observa:

— Sabiamos que, se sofrêssemos o primeiro gol, nada mais poderiamos esperar. Nossa chance era abrir o escore, mas o goleiro brasileiro, Félix, tirou-nos essa possibilidade em duas ocasiões. Com o gol de Tostão, o primeiro, acabou a partida. Inteligentemente — e muito bem preparados fisicamente — os brasileiros só fizeram tocar a bola.

Dois jogadores

O goleiro Lagarcha mostrava-se satisfeito, apesar do resultado. Para êle, enfrentar um ataque "irresistível" e só sofrer dois gols, ambos indefensáveis, foi o que melhor poderia ter-lhe acontecido.

— Joguei tranquilo, e todos sabem que isso é indispensável a um goleiro. Creio mesmo que fiz algumas defesas muito felizes, como as das faltas batidas por Pelé. Nunca vi ninguém bater faltas tão bem. Êle manda a bola onde quer. Só lamento, no segundo gol, ter sido traído pelo terreno, soltando a bola nos pés de Tostão.

O médio de apoio Garcia, no início da partida, tentou marcar Pelé de perto — e o fêz com eficiência. Depois, porém, à medida em que Pelé procurava voltar para armar jôgo no meio campo, êle recuou.

— De que adiantava ir atrás de Pelé, deixando claros por onde Tostão e os dois pontas poderiam penetrar? Pelé é mesmo um fenômeno, mas Tostão não fica atrás. Todo o ataque brasileiro é muito bom.

Pé de ferro de Cláudio foi presente para Uchôa

Quando o médico Lidio Toledo deu de presente ao médico Gabriel Uchôa o pé de ferro que serviu para os exercícios do goleiro Cláudio, um fotógrafo registrou o fato com sua máquina e Saldanha sugeriu:

— O título dessa fotografia deverá ser "o pé de ferro mais caro do mundo." E, por favor, não quero aparecer nela de maneira nenhuma, senão ainda vão dizer que o culpado fui eu.

Depois, o técnico contou a história: o pé de ferro foi colocado dentro do saco de viagem cheio de areia e a delegação teve de pagar 90 dólares — cêrca de NCr$ .. 360,00 — de excesso de bagagem, dos quais mais da metade por causa do sapato.

— E fiquei com mais raiva ainda quando vi aqui em Bogotá, nas lojas esportivas, que cada sapato dêstes custa cinco dólares.

Cláudio era o jogador mais alegre da seleção ontem, pois recebeu a notícia do nascimento do seu segundo filho, que se chamará Marcelo por escolha do primogênito, que tem o nome do pai.

Depois da partida de ontem, os jogadores comemoraram o 20.º aniversário de Edu. O capitão Bonetti revelou que Brito faz 29 anos no próximo dia 9, mas vai preparar o bôlo com 31 velinhas "só para vê-lo chiar."

Mais Seleção no "Caderno B"

PÊSO A MENOS

Ao dar ao médico Uchoa o pé de ferro usado por Cláudio nos exercicios Lídio Toledo explicou que ficara livre do excesso de bagagem

Saldanha acha que time corrigiu seus erros

João Saldanha ficou muito satisfeito com a atuação do Brasil contra a Colômbia, em especial porque o time jogou para vencer, mostrando o espírito de luta, e explicou que os erros verificados contra o Milionários foram corrigidos, principalmente com Carlos Alberto marcando o extrema mais de perto.

Tão logo soube da escalação colombiana Saldanha avisou à seleção que Zuluaga não estava armando sua equipe com um esquema meramente defensivo, mas sim reforçando o meio-de-campo com Segóvia para marcar Gérson.

CONFIANÇA

— E foi justamente o que aconteceu — disse. Se eu fôsse o Zuluaga faria a mesma coisa também. A Colômbia jogou no mesmo sistema empregado pelo Paraguai e será muito difícil os paraguaios ganharem aqui no domingo.

Saldanha citou também como um dos fatôres da vitória a atuação de Piazza.

Desta vez, até mesmo surpreendentemente, Piazza ficou plantado na frente da linha de zagueiros e Djalma pôde ficar na sobra de tôdas as jogadas. Saldanha disse que se Piazza avançasse, ficaria um bôlo pelo miolo e seria muito mais difícil a penetração.

Argumentou Saldanha também que a confiança que os zagueiros adquiriram em Félix deu uma tranquilidade absoluta ao time. E contou:

— Antes do jôgo, eu vi o Félix pedir ao Djalma e Joel para que tôda vez que os colombianos chutassem de longe êles recuassem para apanhar o rebote, já que a bola estava molhada e poderia escapar de suas mãos. Pois bem, logo na primeira, nos minutos iniciais, Félix defendeu com segurança um chutão de Gallego, de meia distancia. Os dois zagueiros correram. Depois, no intervalo, vi Félix reclamando com êles por não terem feito mais o que tinham combinado e Djalma respondeu: eu não vou dar pique à tôa porque você está defendendo tudo com segurança.

Quanto à saida de Jairzinho, que ficou aborrecido por ser substituido, Saldanha explicou:

— Êsse é o espirito dos jogadores. Ninguém quer sair do fogo.

Saldanha contou que o engraçado na saida de Jairzinho foi que o jogador levou uma pancada na coxa direita e êle o viu mancando. Quando Jair foi substituido reclamou:

— Mas João, eu não estou sentindo nada.

— E eu então respondi: por isso mesmo. Saia porque senão êles vão acabar te machucando.

Saldanha gostou do trio de arbitragem peruano, explicando apenas que êles erraram no gol anulado de Tostão.

— O Segrera estàva dando condição de jôgo. Entretanto, acredito que o bandeirinha César Orozco realmente não viu o zagueiro, porque êle foi perfeito do princípio ao fim.

Saldanha elogiou muito o comportamento de Tostão e continua encantado com êle.

— Tinha dois marcando o Pelé, o Pacho Garcia sempre e mais o Lopez ou o Segrera quando o crioulo se deslocava para um dos lados. Tostão, então, inteligentemente, saiu do bôlo e foi procurar jôgo pelas pontas com Edu ou Jairzinho, abandonando qualquer jogada com Pelé porque sabia que seria impossível sua realização — disse.

Saldanha disse que o time contra a Venezuela será o mesmo que começou ontem e também não mudará os cinco da regra três.

Depois de conversar com o Dr. Lídio Toledo, Saldanha resolveu cancelar o treino programado para hoje em Caracas, a fim de que os jogadores descansem. Amanhã, sim, Saldanha pretende orientar um treino recreativo, se possível no campo da Cidade Universitária e às 18 horas, a fim de que os jogadores façam um reconhecimento do campo e vejam também como é a iluminação do estádio, pois já informaram que o campo é *careca* e a iluminação é péssima.

O jôgo será às 18 horas porque há partidas de beisebol de tarde.

— O time agora está no ponto — disse Saldanha. Se tivéssemos feito esta preparação com um mês e meio estaria muito melhor. No entanto, o trabalho físico de Admildo Chirol foi excelente.

Brasil treinará para o México em Bogotá

O período de aclimatação que a seleção brasileira passou agora em Bogotá foi tão proveitoso que a Comissão Técnica, por sugestão do médico Lidio Toledo, já resolveu que se o Brasil se classificar para a Copa do Mundo virá um mês antes para cá, fazendo aqui a adaptação à altitude do México.

— O povo aqui é muito educado e os dirigentes são prestativos — explicou Lidio Toledo. Os campos de treinamento, como o do Clube dos Lagartos e o do Banco da República, dificilmente encontram rivais no mundo. Os colombianos colocaram tudo à nossa disposição quando lhes informei de nosso desejo de fazer aqui a adaptação.

ENTUSIASMO

Saldanha se mostrou entusiasmado com a idéia e inclusive informou que faz questão de permanecer no mesmo hotel — o Comendador.

— O pessoal que trabalha aqui é simplesmente espetacular — comentou, virando-se para o Sr. Antônio do Passo, para completar:

— Dê uma boa gratificação a êles.

— Já dei — respondeu Passo. Dei 10 dólares a cada um, não está bom?

— Está. Se no Brasil mandássemos construir um local especialmente para a concentração da seleção não conseguiriamos fazer um tão bom quanto êste. Tudo aqui é aconchegante e isso contribuiu muito para o bom ambiente entre os jogadores, pois mais parecia uma casa de familia.

— O engraçado — aparteou o médico Lidio Toledo — é que foi um chofer de táxi que nos indicou êste hotel, não foi Saldanha?

— E' verdade e graças a Deus não me guiei por sua cabeça, porque você não queria confiar na indicação do homem.

COM JOGOS

Outro ponto que agradou a Saldanha foi o fato de que, em Bogotá, será fácil achar jogos para a seleção contra clubes colombianos, ao nivel do mar ou em cidades altas.

— Será também um teste para viagem dos jogadores durante a Copa — completou Lidio. Lá no México, já resolvi que, seja qual fôr a nossa chave, nos concentraremos em Toluca, que tem boas instalações, e assim provàvelmente precisaremos ficar viajando.

— Nossa idéia era ficar todo êste mês anterior à Copa já em Toluca — disse Saldanha — mas em Bogotá será melhor porque teremos além de tudo mais facilidade para arranjar jogos, o que não foi feito agora porque não nos convinha. Jogando, armaremos o time e ainda ganharemos um dinheiro. Quito, por exemplo, fica a uma hora e meia daqui e duvido que êles deixem passar a oportunidade de jogar com a seleção brasileira, lá.

— Além de tudo — completou Lidio — os jogadores gostaram muito de Bogotá, pela beleza e tranquilidade da cidade. Êles podiam ir a qualquer lugar sem serem importunados com pedidos de autógrafos, com a exceção de Pelé, é claro.

— Por incrível que pareça — disse Saldanha — os jogadores, que chegaram aqui com receio de tédio, nostalgia ou sei lá o que, estão até tristes por terem que deixar Bogotá e ficaram satisfeitos quando lhes avisamos que passaremos aqui o mês de aclimatação à altitude, se nos classificarmos para o México.

CONFIANÇA

Saldanha gostou da estréia contra a Colômbia, mas acredita que a produção deve subir contra os venezuelanos

Dácio de Almeida, João Areosa e Ronaldo Theobald
Enviados Especiais

Caracas — A seleção brasileira chegou aos primeiros minutos de hoje — hora do Rio — a esta cidade, depois de uma boa viagem, com o técnico João Saldanha informando aos jornalistas no aeroporto que já decidiu manter para a partida de depois de amanhã contra a Venezuela a mesma equipe que iniciou o jôgo contra a Colômbia.

Saldanha porém resolveu cancelar o treinamento programado para hoje, a fim de permitir um descanso maior aos jogadores, e dirigirá amanhã um treino recreativo, se possível no próprio campo da Cidade Universitária e às 18 horas — hora da partida correspondendo às 19 do Rio — para reconhecimento do local, pois já foi informado que o gramado é careca e a iluminação péssima.

Despedida foi com lágrimas

Bogotá — A despedida no Hotel Comendador foi muito triste, todos os empregados chorando e várias empregadas da cozinha e copa foram em conjunto ao aeroporto se despedir dos jogadores. Um rapaz colombiano que durante a estada da seleção ajudou Nocaute Jack, e que devido à sua semelhança física os jogadores apelidaram de Paulo Henrique, do Flamengo, era o que mais chorava no aeroporto, despedindo-se dos jogadores.

Os dois motoristas do ônibus que serviu a seleção também levaram as familias e só sairam do aeroporto quando o avião foi embora. Isso tudo reflete o bom comportamento e ambiente formado pelos jogadores em Bogotá. Tôda a delegação foi cercada por muita gente, e Pelé teve que correr a fim de fugir aos caçadores de autógrafos.

JAIRZINHO JOGA

Jairzinho, segundo informou o Dr. Lidio, está muito bem e terá condições de jogar. A seleção só fará um individual leve, e recreativo, amanhã de manhã. O jôgo será às 18 horas locais, (19 horas no Brasil) para dar tempo de viajar para Assunção, pois segue logo após o jôgo.

Em Assunção os jogadores poderão, segundo Bonetti, fazer dois treinos, sendo individual de manhã e treino de conjunto à tarde, porque a comissão técnica acha que o time está precisando de mais entrosamento. O campo de treino fica próximo à concentração, na residência Bananza.

Paraguai já treina hoje

No mesmo avião que embarcou o Brasil, chegou a delegação do Paraguai. O técnico José Rodriguez reclamou do jôgo violento dos venezuelanos e disse acreditar na classificação do Brasil, pois acha que atualmente é a melhor seleção da América do Sul. Disse que não pode contar com a maior fôrça do futebol paraguaio, porque os melhores jogadores adoeceram.

A dúvida para o jôgo com a Colômbia, domingo à tarde é o ponta-esquerda Mora, que está machucado. A não ser a dúvida de Mora, o técnico vai repetir a mesma formação da partida contra a Venezuela. José Rodriguez disse que o Brasil não terá problemas para ganhar da Venezuela, tendo apenas que precaver-se contra o jôgo violento. A delegação está no Hotel Dan, no Centro de Bogotá. A seleção treina esta tarde no Estádio El Campin.

Brasil está em Caracas e jogará com o mesmo time

Dácio de Almeida, Milton Carvalho e Ronaldo Theobald
Enviados Especiais

Caracas — A seleção brasileira chegou aos primeiros minutos de hoje — hora do Rio — a esta cidade, depois de uma boa viagem, com o técnico João Saldanha informando aos jornalistas no aeroporto que já decidiu manter para a partida de depois de amanhã contra a Venezuela a mesma equipe que iniciou o jôgo contra a Colômbia.

Saldanha porém resolveu cancelar o treinamento programado para hoje, a fim de permitir um descanso maior aos jogadores, e dirigirá amanhã um treino recreativo, se possível no próprio campo da Cidade Universitária e às 18 horas — hora da partida correspondendo às 19 do Rio — para reconhecimento do local, pois já foi informado que o gramado é careca e a iluminação péssima.

Zuluaga elogia com entusiasmo o Brasil

— Só mesmo as melhores defesas européias, que jogam à base da velocidade, têm condições de conter êste ataque brasileiro — disse Francisco Zuluaga, técnico da seleção colombiana, ao analisar ontem a partida em que sua equipe foi derrotada pela do Brasil por 2 a 0.

Os colombianos receberam o resultado sem surprêsa, não poupando elogios à seleção brasileira. O próprio Zuluaga mostrou-se muito impressionado com o futebol de Jairzinho e Edu, além de afirmar que Pelé, mesmo jogando mais retraído, "continua sendo o melhor do mundo."

O goleiro Lagarcha diz que o ataque brasileiro foi o mais poderoso que enfrentou em tôda a sua vida, enquanto o médio de apoio Garcia — a quem coube marcar Pelé — considera o Brasil virtualmente classificado. O preparador físico Ramón Cardona, por sua vez, declarou:

— Foi, acima de tudo, uma vitória da inteligência.

Ataque impressiona

Francisco Zuluaga confessa não mais acreditar na classificação colombiana, coisa que esperava tentar, caso viesse a surpreender o Brasil anteontem. Segundo o técnico, resta agora lutar por uma vitória sôbre o Paraguai, domingo, pois ela terá um duplo sabor:

— Melhoraremos nossa posição e ajudaremos aos brasileiros.

O que mais impressionou Zuluaga, em tôda a seleção do Brasil, foi de fato o ataque, que êle classificou de fabuloso.

— Os dois pontas são extraordinários. Nunca vi tanta facilidade para driblar na c o r r i d a. Impressionante, também, o poder de arranque de Jairzinho e Edu. Jogar contra um ataque assim, onde o futebol dêsses dois extremas se associa à superinteligência de Tostão e à inigualável técnica de Pelé, é quase impossível. Se marcamos um, sobram três. Se marcamos dois, há espaço para mais dois. Marcar os quatro, que, além de tudo, jogam bem apoiados pelo meio campo, é impossível.

Armadilha falhou

Zuluaga prossegue falando, com entusiasmo, do futebol do Brasil.

— Note que todos os brasileiros chutam bem. Jairzinho, Edu, Tostão, Pelé, os dois últimos com incomum precisão. E lá de trás sempre aparece Gérson, outro emérito chutador. Os laterais, assim como Piazza e mesmo Joel, também podem se transformar em peças ofensivas.

Para Zuluaga, a seleção brasileira impõe-se pela lucidez.

— Mandei que nossos jogadores se trancassem, lá atrás, para manter o zero a zero até o fim do primeiro tempo. Contava, com isso, fazer com que os brasileiros ficassem nervosos, lançando-se à frente desesperadamente, em busca do primeiro gol, o que nos permitiria tentar a vitória nos contra-ataques. Mas a seleção brasileira não caiu na armadilha, teve paciência, teve preparo físico, soube usar a cabeça.

Zulaga fala de Pelé.

— Creio que êle é, hoje, um jogador mais amadurecido. Erram os que supõem que, jogando mais atrás, sem brigar dentro da área, Pelé perdeu seu reinado. Êle continua o melhor. O estilo mudou, naturalmente, mas êle é tão útil voltando para receber a bola do que ficando lá na frente. Além disso, com que humildade deixou de ser a estrêla do time para se transformar, apenas, num dos quatro atacantes brasileiros.

Trabalho continua

Zuluaga acredita na classificação do Brasil, embora ache que o Paraguai, mesmo não atravessando boa fase, possa ser um adversário muito difícil, em Assunção. O entusiasmo — segundo o técnico colombiano — é a principal arma paraguaia. Quanto ao futuro da própria seleção que dirige, o técnico adianta:

— Continuaremos trabalhando. A equipe deverá ser mantida para o jôgo de domingo, já que não houve contundidos. Por sinal, gostei muito da partida com o Brasil, as duas seleções se comportando muito bem.

Eu mesmo dei ordem para que meus jogadores marcassem implacàvelmente, em cima, inclusive com dureza, mas nunca com violência. E assim foi.

O preparador físico Cardona observa:

— Sabíamos que, se sofrêssemos o primeiro gol, nada mais poderíamos esperar. Nossa chance era abrir o escore, mas o goleiro brasileiro, Félix, tirou-nos essa possibilidade em duas ocasiões. Com o gol de Tostão, o primeiro, acabou a partida. Inteligentemente — e muito bem preparados fìsicamente — os brasileiros só fizeram tocar a bola.

Dois jogadores

O goleiro Lagarcha mostrava-se satisfeito, apesar do resultado. Para êle, enfrentar um ataque "irresistível" e só sofrer dois gols, ambos indefensáveis, foi o que melhor poderia ter-lhe acontecido.

— Joguei tranqüilo, e todos sabem que isso é indispensável a um goleiro. Creio mesmo que fiz algumas defesas muito felizes, como as das faltas batidas por Pelé. Nunca vi ninguém bater faltas tão bem. Êle manda a bola onde quer. Só lamento, no segundo gol, ter sido traído pelo terreno, soltando a bola nos pés de Tostão.

O médio de apoio Garcia, no início da partida, tentou marcar Pelé de perto — e o fêz com eficiência. Depois, porém, à medida em que Pelé procurava voltar para armar jôgo no meio campo, êle recuou.

— De que adiantava ir atrás de Pelé, deixando claros por onde Tostão e os dois pontas poderiam penetrar? Pelé é mesmo um fenômeno, mas Tostão não fica atrás. Todo o ataque brasileiro é muito bom.

Pé de ferro de Cláudio foi presente para Uchôa

Quando o médico Lídio Toledo deu de presente ao médico Gabriel Uchôa o pé de ferro que serviu para os exercícios do goleiro Cláudio, um fotógrafo registrou o fato com sua máquina e Saldanha sugeriu:

— O título dessa fotografia deverá ser "o pé de ferro mais caro do mundo." E, por favor, não quero aparecer nela de maneira nenhuma, senão ainda vão dizer que o culpado fui eu.

Depois, o técnico contou a história: o pé de ferro foi colocado dentro do saco de viagem cheio de areia e a delegação teve de pagar 90 dólares — cêrca de NCr$ .. 360,00 — de excesso de bagagem, dos quais mais da metade por causa do sapato.

— E fiquei com mais raiva ainda quando vi aqui em Bogotá, nas lojas esportivas, que cada sapato dêstes custa cinco dólares.

Cláudio era o jogador mais alegre da seleção ontem, pois recebeu a notícia do nascimento do seu segundo filho, que se chamará Marcelo por escolha do primogênito, que tem o nome do pai.

Depois da partida de ontem, os jogadores comemoraram o 20.º aniversário de Edu. O capitão Bonetti revelou que Brito faz 29 anos no próximo dia 9, mas vai preparar o bôlo com 31 velinhas "só para vê-lo chiar."

Mais Seleção no "Caderno B"

OTIMISMO

Os jogadores da seleção brasileira acham que o time a cada jôgo ganha mais personalidade e a tendência é melhorar muito mais

Saldanha acha que time corrigiu seus erros

João Saldanha ficou muito satisfeito com a atuação do Brasil contra a Colômbia, em especial porque o time jogou para vencer, mostrando o espírito de luta, e explicou que os erros verificados contra o Milionários foram corrigidos, p r i n c i p a l m e n t e com Carlos Alberto marcando o extrema mais de perto.

Tão logo soube da escalação colombiana Saldanha avisou à seleção que Zuluaga não estava armando sua equipe com um esquema meramente defensivo, mas sim reforçando o meio-de-campo com Segóvia para marcar Gérson.

CONFIANÇA

— E foi justamente o que aconteceu — disse. Se eu fôsse o Zuluaga faria a mesma coisa também. A Colômbia jogou no mesmo sistema empregado pelo Paraguai e será muito difícil os paraguaios ganharem aqui no domingo.

Saldanha citou também como um dos fatôres da vitória a atuação de Piazza.

Desta vez, até mesmo surpreendentemente, Piazza ficou plantado na frente da linha de zagueiros e Djalma pôde ficar na sobra de tôdas as jogadas. Saldanha disse que se Piazza avançasse, ficaria um bôlo pelo miolo e seria muito mais difícil a penetração.

Argumentou S a l d a n h a também que a confiança que os zagueiros adquiriram em Félix deu uma tranqüilidade absoluta ao time. E contou:

— Antes do jôgo, eu vi o Félix pedir ao Djalma e Joel para que tôda vez que os colombianos chutassem de longe êles recuassem para apanhar o rebote, já que a bola estava molhada e poderia escapar de suas mãos. Pois bem, logo na primeira, nos minutos iniciais, Félix defendeu com segurança um chutão de Gallego, de meia distancia. Os dois zagueiros correram. Depois, no intervalo, vi Félix reclamando com êles por não terem feito mais o que tinham combinado e Djalma respondeu: eu não vou dar pique à tôa porque você está defendendo tudo com segurança.

Quanto à saída de Jairzinho, que ficou aborrecido por ser substituído, Saldanha explicou:

— Êsse é o espírito dos jogadores. Ninguém quer sair do fogo.

Saldanha contou que o engraçado na saída de Jairzinho foi que o jogador levou uma pancada na coxa direita e êle o viu mancando. Quando Jair foi substituído reclamou:

— Mas João, eu não estou sentindo nada.

— E eu então respondi: por isso mesmo. Saia porque senão êles vão acabar te machucando.

Saldanha gostou do trio de arbitragem peruano, explicando apenas que êles erraram no gol anulado de Tostão.

— O Segrera estava dando condição de jôgo. Entretanto, acredito que o bandeirinha César Orozco realmente não viu o zagueiro, porque êle foi perfeito do princípio ao fim.

Saldanha elogiou muito o comportamento de Tostão e continua encantado com êle.

— Tinha dois marcando o Pelé, o Pacho Garcia sempre e mais o Lopez ou o Segrera quando o crioulo se deslocava para um dos lados. Tostão, então, inteligentemente, saiu do bôlo e foi procurar jôgo pelas pontas com Edu ou Jairzinho, abandonando qualquer jogada com Pelé porque sabia que seria impossível sua realização — disse.

Saldanha disse que o time contra a Venezuela será o mesmo que começou ontem e também não mudará os cinco da regra três.

Depois de conversar com o Dr. Lídio Toledo, Saldanha resolveu cancelar o treino programado para hoje em Caracas, a fim de que os jogadores descansem. Amanhã, sim, Saldanha pretende orientar um treino recreativo, se possível no campo da Cidade Universitária e às 18 horas, a fim de que os jogadores façam um reconhecimento do campo e vejam também como é a iluminação do estádio, pois já informaram que o campo é *careca* e a iluminação é péssima.

O jôgo será às 18 horas porque há partidas de beisebol de tarde.

— O time agora está no ponto — disse Saldanha. Se tivéssemos feito esta preparação com um mês e meio estaria muito melhor. No entanto, o trabalho físico de Admildo Chirol foi excelente.

Brasil treinará para o México em Bogotá

O período de aclimatação que a seleção brasileira passou agora em Bogotá foi tão proveitoso que a Comissão Técnica, por sugestão do médico Lídio Toledo, já resolveu que se o Brasil se classificar para a Copa do Mundo virá um mês antes para cá, fazendo aqui a adaptação à altitude do México.

— O povo aqui é muito educado e os dirigentes são prestativos — explicou Lídio Toledo. Os campos de treinamento, como o do Clube dos Lagartos e o do Banco da República, dificilmente encontram rivais no mundo. Os colombianos colocaram tudo à nossa disposição quando lhes informei de nosso desejo de fazer aqui a adaptação.

ENTUSIASMO

Saldanha se mostrou entusiasmado com a idéia e inclusive informou que faz questão de permanecer no mesmo hotel — o Comendador.

— O pessoal que trabalha aqui é simplesmente espetacular — comentou, virando-se para o Sr. Antônio do Passo, para completar:

— Dê uma boa gratificação a êles.

— Já dei — respondeu Passo. Dei 10 dólares a cada um, não está bom?

— Está. Se no Brasil mandássemos construir um local especialmente para a concentração da seleção não conseguiríamos fazer um tão bom quanto êste. Tudo aqui é aconchegante e isso contribuiu muito para o bom ambiente entre os jogadores, pois mais parecia uma casa de família.

— O engraçado — aparteou o médico Lídio Toledo — é que foi um chofer de táxi que nos indicou êste hotel, não foi Saldanha?

— E' verdade e graças a Deus não me guiei por sua cabeça, porque você não queria confiar na indicação do homem.

COM JOGOS

Outro ponto que agradou a Saldanha foi o fato de que, em Bogotá, será fácil achar jogos para a seleção contra clubes colombianos, ao nível do mar ou em cidades altas.

— Será também um teste para viagem dos jogadores durante a Copa — completou Lídio. Lá no México, já resolvi que, seja qual fôr a nossa chave, nos concentraremos em Toluca, que tem boas instalações, e assim provàvelmente precisaremos ficar viajando.

— Nossa idéia era ficar todo êste mês anterior à Copa já em Toluca — disse Saldanha — mas em Bogotá será melhor porque teremos além de tudo mais facilidade para arranjar jogos, o que não foi feito agora porque não nos convinha. Jogando, armaremos o time e ainda ganharemos um dinheiro. Quito, por exemplo, fica a uma hora e meia daqui e duvido que êles deixem passar a oportunidade de jogar com a seleção brasileira, lá.

— Além de tudo — completou Lídio — os jogadores gostaram muito de Bogotá, pela beleza e tranqüilidade da cidade. Êles podiam ir a qualquer lugar sem serem importunados com pedidos de autógrafos, com a exceção de Pelé, é claro.

— Por incrível que pareça — disse Saldanha — os jogadores, que chegaram aqui com receio de tédio, nostalgia ou sei lá o que, estão até tristes por terem que deixar Bogotá e ficaram satisfeitos quando lhes avisamos que passaremos aqui o mês de aclimatação à altitude, se nos classificarmos para o México.

CONFIANÇA

Saldanha gostou da estréia contra a Colômbia, mas acredita que a produção deve subir contra os venezuelanos

Colômbia fala bem do Brasil

A imprensa colombiana — a exemplo das 60 mil pessoas que estiveram em El Campin e aplaudiram os brasileiros ao fim da partida — reconheceu a derrota de sua seleção, anteontem, classificando-a de um triunfo lógico e justo de uma equipe mais técnica e experiente.

"Tostada colombiana" (torrada colombiana) foi a manchete do jornal *El Espectador*, numa alusão aos dois gols marcados por Tostão. No entanto, em seu comentário, o nome que mereceu maior destaque foi o do goleiro Lagarcha, "que salvou a Colômbia de uma goleada."

BRASIL MELHOR

"A Colômbia finalmente perdeu sem destoar" — prossegue o jornal. "É lamentável que não tenhamos um ataque mais eficaz, mas em têrmos gerais devemos concordar em que o resultado não nos envergonha. Entre outras coisas, porque o Brasil fêz uma exibição maravilhosa."

El Siglo acha que os brasileiros deram o seu primeiro passo, não apenas para chegarem ao México, mas na direção da reconquista do título mundial perdido em 1966. Depois de ressaltar que a vitória se deve às melhores qualidades técnicas do Brasil, observa o jornal:

"Os brasileiros mostraram que o futebol é muito fácil, quando se sabe jogá-lo. Nisso está o seu êxito. A Colômbia lutou, mas suas falhas se multiplicaram no correr do relógio. Apareceu, então, claramente a diferença entre as duas equipes. Uma diferença amplamente favorável ao Brasil, que venceu com justiça, embora o marcador não chegue a refletir essa superioridade."

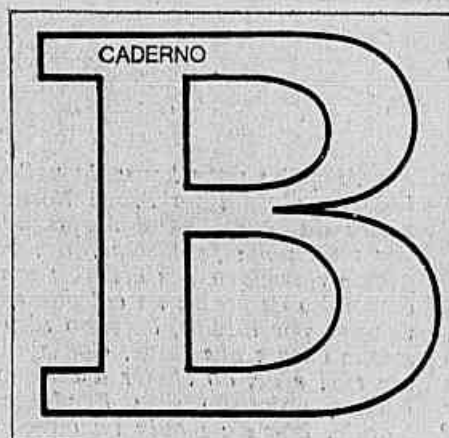
El Tiempo acha que os colombianos jogaram, anteontem a sua melhor partida nesta temporada. A certa altura, comenta:

"A impressão deixada pela partida entre Brasil e Colômbia foi a de se ter assistido a uma luta pela metade. Dos 90 minutos, houve muito esfôrço apenas em [illegible]. O restante foi a técnica [illegible] um lado só."

O mesmo jornal disse, ainda, que era preciso reconhecer que a equipe dirigida por Zuluaga "complicou bastante as coisas para os brasileiros, até os 44 minutos, quando Tostão voltou a marcar." Depois, então, os brasileiros limitaram-se a fazer a bola correr.

"Lutamos com as armas de que dispúnhamos — diz *El Tiempo*. Trabalhamos como pudemos e perdemos para o Brasil. E o Brasil é o Brasil."

NO CAMINHO CERTO

DÁCIO DE ALMEIDA, MILTON CARVALHO E RONALDO THEOBALD □ ENVIADOS ESPECIAIS

Bogotá — Depois de três semanas em Bogotá, finalmente o Brasil estreou nas eliminatórias da Copa do Mundo. A preocupação dos homens da Comissão Técnica era adaptar os jogadores à altitude da capital colombiana, e o longo período de aclimatação foi realmente de grande utilidade. O time, contra a Colômbia, correu o tempo todo, enfrentando de igual para igual os adversários — pelo menos em relação à resistência física.

No futebol, porém, a diferença entre brasileiros e colombianos é muito grande e, mais uma vez, apesar do placar de apenas 2 a 0, isto ficou demonstrado. Incentivada pelo público numeroso que compareceu a El Campin — um estádio com capacidade para 65 mil pessoas — a Colômbia só levou alguma preocupação a Félix nos primeiros minutos. Depois, mesmo sem jogar o que sabe, o Brasil dominou a partida e ditou o seu ritmo.

O jôgo teve muito do talento de Tostão, Pelé, Gérson e Jairzinho. Só a defesa, com exceção de Rildo — que foi um zagueiro aplicado — é que facilitou um pouco, querendo mostrar à torcida o quanto vale seu futebol. A verdade, entretanto, é que o ataque colombiano fêz por merecer uma demonstração de classe por parte de Djalma Dias, Carlos Alberto e Joel — que não foram criticados por Saldanha por provarem o que sabem. Foi um bom comêço de trabalho da seleção do João.

Primeiro gol: Jairzinho foi até a linha de fundo, e no meio de três zagueiros tocou a bola para Tostão, que vinha na corrida, e só teve o trabalho de mandá-la para o fundo das rêdes

Pelé sofreu um pênalti, quando tinha apenas o goleiro Largacha pela frente. De nada adiantaram suas reclamações com o juiz, que chegou a adverti-lo sèriamente

VENTO E AREIA

Ali pelas nove horas da noite, saindo do cinema na Praça Nossa Senhora da Paz, fomos surpreendidos por uma noite fantástica. Um vento gelado rodopiava nas árvores; um redemoinho de poeira na calçada envolveu-nos por inteiro, batendo sêco em minha bôca e nos olhos. Conseguimos um táxi e dei ao chofer a direção do Leblon, entrando pela Prudente de Morais. Mas êle seguiu na direção da praia, enquanto eu tentava inùtilmente corrigir o trajeto: "Não é por aí... Era para dobrar à esquerda... Agora, não adianta mais... Vamos seguir em frente..." O homem se desculpou: "É melhor o senhor ir me ensinando mesmo, porque eu não trabalho por êstes lados." Azar dêle, conforme se verá; e sorte nossa.

Sorte nossa porque fomos apanhados no bôjo do vendaval. Rodopiando em grande velocidade, o vento agitava o mar escuro e depois erguia em ondas sucessivas a areia, atirando sucessivos borrifos de areia contra tudo o que encontrava pela frente. Era ao mesmo tempo assustador e alegre e algo tristonho, como num conto de Katherine Mansfield. O impacto do vento no lado esquerdo do Volkswagen de quatro portas produzia o mesmo som poderoso e taciturno de vagas que se arrebentam a bombordo de um barco. E da mesma forma o carro era empurrado para a direita, enquanto a areia, a despeito dos vidros fechados, se infiltrava pelas frestas que não víamos. O chofer avançava cauteloso, controlando com dificuldade o volante; e na sua ingenuidade cabocla fazia uma comparação inteiramente despropositada, embora perfeitamente de acôrdo com os seus sentimentos:

— Mas isto aqui até parece o deserto de Saara! É igualzinho a uma tempestade no deserto de Saara!

Ipanema estava linda, os lampiões tremelicantes, e eu sentia falta apenas de uma bela mulher apanhada de surprêsa na calçada. Seria lindo vê-la, a lutar com as mãos contra o vestido que insistia em voar! E quando a lufada de longos cabelos cobrisse o seu rosto, acrescentando uma nova camada de cegueira sôbre os olhos já entrefechados pela areia, ela teria que soltar uma das mãos, para puxar o cabelo do rosto, e então, o vento triunfaria em um lado da perna, e veríamos a longa perna surgir por inteiro! Há quanto tempo eu não me sentia assim adolescente!

Chegamos. Estávamos com os cabelos e as roupas cheios de poeira. Nessa hora o chofer descobriu que fôra um grande azar ter entrado na rua errada.

— E agora o que é que eu vou dizer em casa! — queixou-se êle. — Essa maldita areia está tôda pousada no meu couro cabeludo. Como é que eu vou explicar à patroa que não andei com outra mulher numa praia deserta?

Moral: quem casa com mulher ciumenta não deve entrar na rua errada.

Escrevo agora êste croqui ao som da ventania, que literalmente ruge nas janelas. Ela mexe com os nervos, eletriza o espírito. Assustadora, alegre e tristonha como num conto de Katherine Mansfield.

P. S. — Ontem, pela manhã, soube pelos jornais que a ventania matou uma pessoa, feriu outras e destruiu um bocado de coisas. Mas me consolei pensando no chofer: a mulher dêle há de ter ouvido o ar uivando na janela.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

NEWTON CAVALCÂNTI E A AVENTURA DA CÔR

Quando êle era menino, em Tranquinho da Feira, na Bahia, região muito primitiva, sem luz elétrica naquele tempo, ouviu muitas histórias contadas pelas mulheres do povo. Era como se estivesse na Idade Média, mas uma Idade Média sem requintes, sem menestrel, nobreza e ostentação. Sua infância foi assim povoada de lendas, com uma fantasia imaginosa brotando do primarismo das histórias. Êste período marcou uma série de seus trabalhos e, de uma certa forma, decidiu a atmosfera de tôda a sua obra. Seu nome: Newton Cavalcânti.

Newton Cavalcânti. Agora, a côr

Sua história tem sido muito contada, e seu nome se inscreve na primeira linha da gravura brasileira. A partir de segunda-feira estará expondo óleo sôbre tela na Petite Galerie. Já desenhou muito, trabalhou ùltimamente com aquarela, e agora explode francamente no mundo da côr, com a mesma espontaneidade e prazer com que entalhou na madeira o sonho mórbido de suas mascaradas.

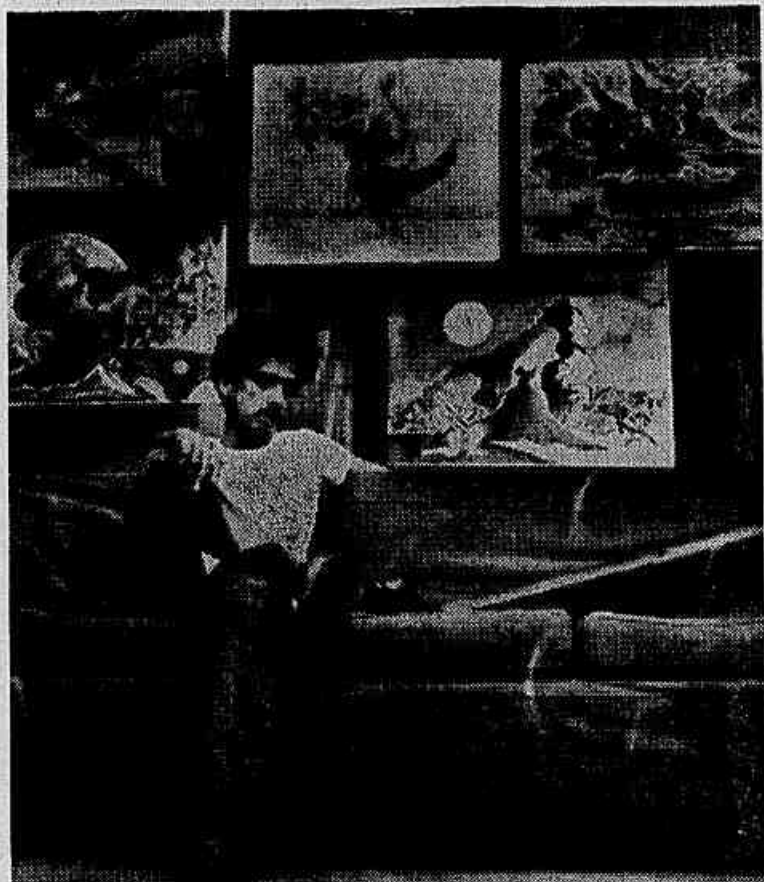
A CÔR

— Durante muitos anos eu acho que me censurei em relação à côr — diz N.C. — Queria conquistá-la através do uso do prêto e branco e seus matizes. Mas isto não me era suficiente. As côres estavam no fundo de mim. Às vêzes sonhava com elas, mas não as reproduzia. Pintei uns quadrinhos e chamei amigos para vê-los. O que ouvi foi ensinamentos e também censura. Resolvi chutar os conhecimentos e as críticas, e pintar ou aquarelar como melhor me conviesse. O ato de aquarelar me dava enorme prazer. Às vêzes eu vinha pelo Atêrro da Glória, à tardinha, e sentia as côres se transformando. Isto prosseguia o dia todo e até à noite. Era como uma visão psicodélica ou lisergiana. Ia para casa e gastava água e côres à vontade. De nôvo as nuvens, o céu, as casas, as pessoas, as roupas passavam a mover-se como aguadas coloridas. Isto me dava um infinito prazer. Pode ser que tenha sido uma antecipação intelectual do ato de pintar. Mas era um modo produtivo em direção ao ato.

UM CAMINHO

Newton Cavalcânti chegou ao Rio de Janeiro em 1952. Até então não tinha feito nada de arte. Queria estudar desenho de publicidade. A falta de habilidade para o desenho anatômico e outras *perfeccionices* agiu contra êle. Não conseguiu dominar a técnica. Desistiu. Em 1954 iniciou suas atividades matriculando-se na Escola Nacional de Belas-Artes. Começou então a fazer gravura em metal. Seus temas: baianas, gente na rua, ônibus, sinais de trânsito. Estava muito impressionado com o movimento da grande cidade e sua iconografia. Não ficou muito tempo no curso de arte. Em 1955 conheceu Osvaldo Goeldi:

— Goeldi descobriu o traço na minha gravura. Comecei então a gravar no linóleo e na madeira. Os temas continuavam sendo os urbanos, as favelas, etc.

Em 1955, Newton Cavalcânti participa de Salões Universitários no Rio e em Belo Horizonte. Em 1956 vai à Bahia, onde passa seis meses. Foi uma espécie de retôrno à atmosfera nordestina, o que passou a influir na sua temática. Toma contato com a arte de Goya e Posadas, e adquire maior conhecimento da arte européia, especialmente Van Gogh. Volta ao Rio de Janeiro, onde, de 1957 a 1958, colabora ilustrando contos na revista *Cigarra*. Viaja constantemente por Minas e Espírito Santo, resultando numa fase mais lírica de paisagens mineiras. Trabalhou nesta época na Cia. Vale do Rio Doce, fazendo relatórios de minério de ferro. Em 1958 expôs pela primeira vez individualmente, no Diretório Acadêmico da Escola de Belas-Artes. No mesmo ano expôs no Belvedere da Prefeitura em Salvador. Em 1959 expunha individualmente no Museu de Arte Moderna de Florianópolis e no Museu de Arte Moderna de Belo Horizonte, na Pampulha.

Volta a expor individualmente em 1963, na Piccola Galeria, sob influências da literatura fantástica de Edgar Allan Poe. Lançou então um álbum de gravuras intitulado *Gravuras Grotescas*, que anos mais tarde veio resultar no filme *Do Grotesco ao Arabesco*, dirigido por Fernando Campos, e no qual o conto *A Morte Rubra*, de Edgar Allan Poe, era narrado e ilustrado pelas gravuras de Newton Cavalcânti. Também com Fernando Campos (cineasta e poeta) produzira em 1961 o livro de poesia *Nome*. Em 1964 vai ao Chile, expondo em Santiago e Valparaíso. Em 1965 volta a expor na Galeria Senha e Galeria Gemini, ambas no Rio de Janeiro. Estava em plena fase de desenhos, com paisagens de Minas, marinhas de Vitória e lendas do sertão. Em 1967 expôs na Galeria Giro, e em 1968 lança o álbum de gravuras *Carnaval*, na Galeria Bonino.

PINTURA HOJE

Vencendo a autocensura em relação à côr, Newton Cavalcânti abre agora as portas de uma exposição, com grandes telas a óleo, registro de novas possibilidades dentro do mesmo caminho, sobretudo imposição de seu poderoso engenho criador, movido pela visão apaixonada do mundo. A respeito dessa experiência nos diz:

— Êste ano parti para a aquarela, numa espécie de explosão tonal. A necessidade da côr veio muito forte, houve um momento em que eu senti até dificuldade em gravar em prêto e branco. Era como se na côr eu estivesse realizando um sonho antigo. Somos todos escravos de uma série de conceitos, na arte como na vida. Neste momento eu estava superando estas limitações.

Coincide esta decisão de aceitar a côr com a vontade de um retôrno aos temas primitivos da sua infância, a auscultar a memória dos primeiros deslumbramentos, no vilarejo onde passou os primeiros anos:

— Sinto uma necessidade de retôrno constante à atitude primeira do homem perante a vida, o homem sem as aquisições convencionais. Não posso indicar caminho a ninguém, mas acho que todos procuramos isto. Por que é que um filme de *cowboy* desperta tanto interêsse? É o apêlo de um tipo de vida para o qual a gente nasceu, intimamente ligado à natureza. O resto é deformação. Prova isto a influência que a arte primitiva exerceu sôbre a arte européia a mais erudita. Felizmente a pedagogia moderna procura um método de ensino menos preconceituoso. Precisamos não sufocar a verdade. E a nossa verdade está na nossa cultura, nos meios que o nosso subdesenvolvimento cria como defesa contra a morte.

A REALIDADE EM ARTE

— A realidade não tem um lado só — continua N.C. — e o mal é nós considerarmos fora da realidade qualquer coisa que fuja à visão formal convencional e superficialmente realística do mundo que nos rodeia. A procura da realidade da alma é legítima, porque uma complementa a outra. O momento de criar é uma mobilização constante da renovação pessoal. Esta realidade é que precisa ser mantida.

— E o ensino de arte?

— Se parte de um conceito de normas estabelecidas, para desenvolver a criação num setor, então deixa a desejar. Arte é um ato e não uma fórmula externa de coisas. Não se ensina arte, a pessoa sabe e faz. Ou não sabe irremediàvelmente. A gente pode conduzir o aprendiz para esta consciência. A gente não aprende, a gente sabe intimamente. Os orientais sempre dizem: veja dentro de você. Que adianta ensinar fórmulas? No momento em que a gente começa a ensinar, começa a julgar, e a liberdade de criação está atingida.

— Como se sente executando uma nova gravura?

— Como se estivesse fazendo pela primeira vez. Esqueço tudo e começo tudo de nôvo. Quando trabalho, eu morro para o mundo. É uma exclusão que dá muito de si. Por isso o trabalho tem sempre um aspecto místico. Aquela gravura dos cajus, por exemplo: naquele tempo eu vivia à procura de uma realidade mais primitiva, necessitava desta rudeza. Era como se eu estivesse fugindo de uma pressão civilizatória que me sufocava.

— E os temas que escolheu êstes anos todos?

— Não só parto de temas transcendentais, como a morte, o mêdo e a alegria, ou a tristeza, como parto de uma temática elaborada sôbre histórias vividas e inventadas. Filmes como *O Anjo Exterminador* e *O Bebê de Rosemary*, são elementos dados para transformar em criação minha, com as minhas características. O resultado pode ser completamente diferente da motivação.

— E a participação?

— No tempo do homem primeiro, quando foram feitas as primeiras pinturas nas cavernas, o grupo participava efetivamente. Hoje, há outro tipo de participação, mais inquisitorial. O conjunto humano inquire, o artista deve responder. Por isto existe censura. Eu sempre me limitei a pintar meus quadros, sem pensar no público. Se eu pensasse, desconfio que estaria deformando meu trabalho. A mudança por que estamos passando talvez exija outras formas de participação, o que é positivo. Lembro do *Labirinto*, de Lígia Clark, acredito que quem entrou nêle participou. É válido para quem necessita daquele comportamento para participar. Eu, por enquanto, não preciso disto.

— Suas fases mais importantes?

— Tôdas as minhas fases são igualmente importantes para mim. Mesmo as que eu ainda não fiz e desejo fazer.

— E a tecnologia?

— Desconfio que leva mais a uma especulação técnica do que a uma criação pròpriamente dita. Pode até resultar num ato criador. Quanto a mim, jamais faria uma arte tecnológica, pois não sou engenheiro nem tenho conhecimentos científicos.

— Seu conceito do nôvo?

— Para mim o nôvo tem 4 mil anos de idade. É tudo o que foi feito de verdadeiro.

Prosseguimos acompanhando o trabalho e a verdade dêste artista brasileiro que muito cedo entendeu a necessidade de defender o prestígio da verdade, à custa de qualquer sacrifício. Êle subverteu o tempo, a infância, o silêncio e a falsa paz dos conformados. Foi ostensivamente agressivo, hoje, vê com mais tolerância. Quando cria se desliga do mundo, para voltar sempre à pesquisa do humano que lhe interessa profundamente. Luta, e sua condição de lutar é hoje a mais perfeita bandeira de sua participação. Luta contra a hipocrisia, a indisciplina, o amadorismo do relacionamento do artista com o mercado e o consumo cultural. Incomoda os professôres e artistas instalados no comodismo oficial. Está no momento exato de se ver uma retrospectiva de seu trabalho, nestes 15 anos de construção obsessiva e consciente. Disto deveria cuidar o Museu de Arte Moderna, pois raros entre os jovens da sua idade terão feito tanto e tão intensamente quanto êle.

MÚSICA POPULAR | JÚLIO HUNGRIA

CARMEM, 14 ANOS DEPOIS

Quase 14 anos depois da sua morte, Carmem Miranda parece não ter sido esquecida. Ao contrário, agora mesmo se inicia uma discussão séria que gira em tôrno do significado da sua passagem pela música popular brasileira. Eu, pessoalmente, tenho um profundo respeito pela cantora e por sua carreira, e penso que teve muita importância para o nosso repertório e para o desenvolvimento da nossa música tanto a sua fase brasileira, seus primeiros sucessos nos primeiros anos da década dos 30, como tôda a sua fase americana apesar de todos os pesares.

Quatorze anos depois da morte de Carmem Miranda (1955), vale recordar que Maria do Carmo da Cunha Miranda nasceu na cidade do Pôrto, em Portugal, no dia 9 de fevereiro de 1913, e veio para o Brasil com dois anos de idade. Se ela vivesse hoje, estaria com 56 anos. E não poderia dizer que teve um início de carreira muito diferente de tantos outros. Seu primeiro emprêgo foi na Rua do Ouvidor, ganhando 400 mil réis mensais. Aos 17 anos participou de um festival e foi convidada pela Victor para fazer um teste. Daí por diante teria início tôda uma carreira de sucesso: no rádio, gravando discos, cantando nos cassinos da Urca e Atlântico. Em 1939 ela se transferia para os Estados Unidos levada pelo empresário Lee Schubert.

— Carmem Miranda foi uma precursora hippy: a barriga de fora, o turbante na cabeça, os balangandãs da sua roupa de baiana, tudo aquilo, mais a maneira de se apresentar, foi uma grande novidade para os norte-americanos — eis o que diz o crítico José Ramos Tinhorão, acendendo, como de hábito, o estopim da polêmica.

A tese de José Ramos Tinhorão é a de que os artistas dos países subdesenvolvidos são engolidos pela cultura dos países desenvolvidos. Êle recorda que o primeiro sucesso de Carmem nos Estados Unidos foi uma rumba e que o Bando da Lua, na fase americana, usava, como os rumbeiros, babados nas camisas.

— A baiana de Carmem Miranda ganhou um corte vertical na saia que mostrava as pernas — ainda Tinhorão. E o seu sucesso pessoal, motivado pela maneira exótica de se apresentar, não representava uma afirmação da música brasileira.

Quase 14 anos depois da morte, a cantora e sua passagem pela música popular ganham novamente o interêsse dos estudiosos e dos aficionados. Apesar do radicalismo, Tinhorão merece, no mínimo, ser ouvido. E talvez de tôda a polêmica que se forma venha a surgir uma nova oportunidade de ouvir, principalmente, a parte mais interessada: a cantora, por seus discos e, quem sabe, em seus filmes.

O DIA DO PAPAI

DOM MARCOS BARBOSA

Paralelo ao Dia das Mães, mas de iniciativa inteiramente comercial, o Dia do Papai parece estar pegando. Localizado no segundo domingo de agôsto, sem dúvida por razões de ordem econômica, êle cai providencialmente bem perto da festa do Santo Cura d'Ars, quando não coincide com ela, dia 8. Digo providencialmente porque o Cura d'Ars foi escolhido para patrono de todos os padres. E êstes devem ser, num plano mais alto e mais vasto, um modêlo para todos os pais, renunciando justamente à paternidade segundo a carne e o sangue.

Deus é pai. O primeiro pai. E apenas pai. De cuja paternidade, como diz São Paulo, deve aproximar-se todo pai que há na Terra. Ora, aquêle que veio revelar-nos, mostrar-nos o Pai ("Felipe, quem me vê, vê o Pai!"), embora fazendo o seu primeiro milagre numa festa de casamento, renunciou à paternidade carnal, sempre limitada, para ser mais plenamente a imagem do Amor absoluto. Por isso os que ousam fazer as vêzes do Cristo na Terra, passaram a renunciar espontâneamente ao matrimônio, para melhor se assemelharem a Êle na sua missão de ser a imagem da paternidade universal do Pai nosso, que está nos céus. Isso é uma insensatez e uma loucura, mas nossa fé é insensata e louca. E Deus não nos pede que realizemos as coisas, mas que nos esforcemos por realizá-las.

No filme *Le Defroqué* (tòlamente traduzido por *Desespêro d'Alma...*), o padre apóstata confessa que, muito mais que uma companheira, faltavam-lhe os filhos. Ora, é a confidência de alguém que não compreendeu a riqueza da paternidade espiritual, que recompensa cem por cento a renúncia ditada, ela também, por um amor que nem todos podem compreender.

No seu romance *Um Padre se Confessa* (Editôra Vozes), que supomos autobiográfico, o padre Martim Descalzo fala-nos de um poema de seu colega Alfredo nas vésperas do subdiaconato, quando, ao darem um passo à frente, segundo o ritual, abraçariam para sempre o celibato. Êle sentia em sua carne o apêlo dos filhos. Um se chamaria Alfredo como êle, e seus cabelos negros se desfaziam nas estrêlas. Uma garotinha de olhos fulgurantes teria, em seu nada, o nome de sua mãe. Êle apalpava no escuro as cabecinhas chorosas, atormentadas pelo brutal desejo de serem. Suas gargantas, que jamais conheceriam o milagre de um gole dágua fresca, lançavam rubros clamores, pois não seriam, nunca, mais que nada! Êsse poema de Alfredo tocava-o profundamente. Lembrava-se de uma tarde em que vira a sobrinha adormecida... Ter-lhe-ia sido fácil fundar um lar onde vivesse em relativo confôrto, como os irmãos o tinham feito... Por que então fazer-se padre? "Posso garantir que me fiz isso para estender a mão aos homens. Para ser, quem sabe, no meio das vossas vidas, o espinho que vos recorda, sem cessar, que Deus existe e que o seu sangue foi derramado por nós. Nosso Deus sem mãos, nosso Deus de mãos pregadas precisa de nós, como um paralítico precisa das muletas, para atingir o resto da humanidade. Sim, é disso que se trata: emprestar a Deus os olhos, as mãos, os pés, as palavras, para que possa chegar até nós. Só de pensar nisso, como fica ridículo falar em renúncia! Renunciar a que, meu Deus? À paternidade? Dá vontade de rir. Pois eu agora me sinto pai no mais pleno sentido desta palavra espantosa. Pois, como concluía o poema de Alfredo, meu destino é deter os homens para dizer-lhes que devem nascer de nôvo, que eu tenho a tarefa de gerá-los na plenitude, batizando e perdoando com minhas mãos portadoras de pão. Assim verei, Senhor, a tua imensa casa encher-se dos filhos dos meus filhos, dos filhos dos meus netos!"

Numa bela página, das mais características do seu estilo, Augusto Frederico Schmidt, que não teve filhos, falou dessa solidão dos "órfãos às avessas." Como também Manuel Bandeira, num dos seus mais belos poemas: "Gosto muito de crianças: / Não tive um filho de meu. / Um filho!... Não foi de jeito... / Mas trago dentro do peito / Meu filho que não nasceu."

O que se pede do padre, cujo nome significa pai, é que êle traga dentro do peito, não a nostalgia dos filhos que não nasceram, mas a alegria de poder dar, a todos que o busquem, a palavra, a água, o pão da Vida.

Zózimo

"From" SP

● O costureiro Valentino será homenageado no domingo com um grande almôço oferecido por Andréia e Giorgio Moroni em sua linda chácara colonial no pico de Jaraguá. Andréia é cliente antiga do figurinista italiano.

● **Chegando de Paris para uma temporada paulista o Sr. e a Sra. Eric Frejan de Chavagneux. Ela, Maria Esmeralda de Sousa Laje, de solteira, neta dos Condes Francisco Matarazzo, não vinha ao Brasil desde seu casamento.**

● Valentino, que está em tôdas, participará amanhã do grande **party** b.t. (400 pessoas) com que os Mariroglio inauguram sua nova casa, projeto do arquiteto Ugo Patti.

Kruel

● O Marechal Kruel, 1.º suplente de deputado pelo MDB da Guanabara, não voltará à Câmara federal quando a mesma fôr reaberta.

● **O Deputado Gonzaga da Gama, atual Secretário de Educação, vai reassumir sua cadeira afastando do Parlamento o antigo comandante do II Exército.**

Dias

● O pintor Antônio Dias, que conquistou Milão em poucos meses, acaba de se mudar para um amplo apartamento de seis quartos na Via Amedei, 5. Dias está preparando uma grande exposição individual para outubro.

Duas piadas moscovitas

● Um diplomata brasileiro recém-chegado de Moscou contou-me duas piadinhas muito em voga na União Soviética.

1) **Caiu um avião no Congo deixando três sobreviventes: um russo, um francês e um italiano. Aprisionados os três, resolveram os chefes da tribo churrasquear imediatamente um dêles, tendo sido escolhido o russo, por ser mais jovem e mais louro. Preparada a fogueira, entretanto, um dos maiorais da tribo impugnou o assado, dizendo:**

— Êste não. E' muito meu amigo. Foi meu colega na Universidade Patrice Lumumba, em Moscou.

2) Logo após a descida dos americanos na Lua, Nixon chama Kossiguin pelo telefone vermelho.

Nixon — Meu caro Kossiguin, quero comunicar-lhe em primeiro lugar que nossos cosmonautas desceram na Lua. Logo a Lua é nossa.

Kossiguin — Já soube, meu bom Dick e lhe dou meus parabéns. Mas eu ficaria em péssima situação se nem um bocado nos coubesse.

Nixon — Eu compreendo seu problema. Proponho, então, o seguinte: nós ficamos com um lado e vocês com a face oculta...

Incógnita

● Passou pelo Rio incógnita a Princesa Henrianne de Chapponay, prima do Rei Balduino. Ficou três dias no Rio e aproveitou para visitar ràpidamente Petrópolis.

Perícia

● Todos pensavam que com o seguro obrigatório iam desaparecer as demoradíssimas perícias, que interrompem o trânsito e prejudicam tôda a população.

● **Mas veio o seguro obrigatório e continuam as perícias a congestionar o tráfego. Até quando?**

Cinema

● A Pelmex entrou em entendimentos com produtores brasileiros para lançar no México, aproveitando o clima de Copa do Mundo, o filme **Garrincha, Alegria do Povo**.

● **O cineasta Nélson Pereira dos Santos vai dar início a um intenso programa de realizações dirigindo 50 curtas-metragens culturais para serem exibidos em todo o interior do Brasil.**

Voto secreto

● A propósito da inovação do voto secreto no PC romeno, é oportuno lembrar a história que circulava depois do célebre XX Congresso do PC soviético, no qual Kruschev denunciou os horrores do stalinismo.

● No meio do discurso, uma voz misturada à multidão de congressistas, gritou:

— E vocês, companheiros de Stalin, que faziam naquele tempo?

Kruschev pediu para o aparteante identificar-se. Mas ninguém se levantou.

— Era exatamente isso o que nós fazíamos, concluiu Kruschev.

Missas no Olympia

● Bruno Coquatrix, o homem do Olympia de Paris, vai se lançar numa nova e arrojada empreitada: programou para o início da próxima **saison** a realização de missas dominicais em sua famosa casa de espetáculos.

● **O Arcebispo de Paris, consultado e inteirado do projeto, já deu o seu nihil obstat.**

Recado

● Recado ao assessor de imprensa do Secretário da Educação: mantendo a afirmação de que foi um absurdo não ter sido convidado nenhum membro da família Alencastro Guimarães para a solenidade de inauguração da Escola Napoleção Alencastro Guimarães, em Copacabana.

● **Tanto o Embaixador Alencastro Guimarães como a Sra. Maria Otília Guimarães Correia, irmãos do ilustre homenageado, compareceram à homenagem porque dela souberam pelos jornais. A informação da ausência dos convites me foi dada por um dos filhos do saudoso Senador. E para conhecimento do assessor, informo que a Sra. Teresinha Muniz Freire, filha do Senador Alencastro Guimarães, irá hoje ao Palácio Guanabara agradecer ao Governador Negrão de Lima a homenagem e explicar-lhe por que a família não compareceu em pêso.**

Jantar "bt"

● Mais uma vez, eram os Embaixadores britânicos, **Sir John e Lady Russell**, os homenageados, recebendo, desta feita, para um elegante jantar, em **black tie**, o Sr. e a Sra. Alberto Proença de Faria.

● **A hostess recebeu com um elegante modêlo de jérsei prêto, aberto dos lados, deixando aparecer pantalonas brancas. Uma beleza. Já a homenageada exibia um modêlo prêto bordado com pastilhas.**

● Em mesinhas, ornamentadas com margaridas brancas e rosas amarelas, e um delicioso **menu**, que tinha, como **pièce de résistence, fruits de mer e vol-au-vent** de camarões.

● **Entre os presentes, o Embaixador de Portugal e a Sra. José Manuel Fragoso (ela de brocado branco), o Embaixador e a Sra. Vasco Leitão da Cunha (Nininha de branco, bordado, de cintura alta), o Senador e a Sra. Alvaro Catão, o professor e a Sra. Clementino Fraga Filho.**

● Outras presenças: Evinha e Baby Monteiro de Carvalho, Guiomar e Gustavo Magalhães, Ligia e Marcelo Machado, Adelaide e Ari de Castro, Carmem e Toni Mayrink Veiga, Letizia e John Mowinckel, a Sra. Josefina Jordan, com um **pallazzo** sensacional, prêto, todo bordado, os Srs. Nélson Batista e Bubi Weinschenck.

A bailarina brasileira Márcia Haidê, que terá na próxima saison *uma programação intensíssima*

Ponto final

● Tetel Nascimento Silva está convidando para um grande party de homenagem a Georgiana Russell, no dia 15.

● **O grupo Senzala, que se apresenta no Teatro Opinião, é formado por rapazes que integravam o Ballet Brasileiro da Bahia. Apresentam, durante o show, números folclóricos e até uma exibição de capoeira.**

● Seguem hoje para Paris, em viagem de lua-de-mel, Marlene França Lopes e Marcelo Soares de Moura. O bravo tricolor não resistiu aos apelos do verão europeu e abandonou a campanha do bi pelo meio.

● **No Rio a Sra. Turquinha Muniz de Sousa.**

● Os **big shots** John Place e William Ogden, do Chase Manhattan, de Nova Iorque, foram homenageados em São Paulo com um coquetel na Hípica oferecido pelo Banco Lar Brasileiro.

● **A Fenit recebeu carta de uma firma solicitando sua inscrição e espaço correspondente para a feira do ano que vem.**

"Espêto"

● **Sérgio Mendes foi embora deixando um espêto de 2 mil cruzeiros novos para Danusa Leão pagar.**

● **Trata-se, apenas, das contas dos telefonemas internacionais dados por Sérgio quando aqui estêve, hospedado no flat de Danusa, e que agora começaram a ser cobradas.**

Desfile

● Muito original o desfile de Olly ontem no MAM, mostrando suas criações em vestidos de verão, curtos e longos apresentados com as jóias (sensacionais) de Pedro Correia de Araújo. Como fundo, música eletrônica de Jim Hendrix e slides de David Zing.

● **Estavam presentes os Embaixadores da Polônia e do Senegal, Srs. Krajewski e Senghor, as Embaixatrizes Mozart Gurgel Valente e Válter Moreira Sales, a Sra. Niomar Muniz Sodré Bittencourt.**

Projeto aprovado

● O Ministro Macedo Soares levou ao Presidente Costa e Silva no último despacho o projeto de associação da Light com a Pan American para a construção de um gigantesco hotel na Barra da Tijuca.

● **O Presidente gostou da idéia que para ser concretizada depende apenas dos acertos finais entre os dois grupos.**

Futuros desembargadores

● Com a morte do desembargador Ildefonso Mascarenhas da Silva, tão sentida, ocorrida pouco tempo após a sua nomeação para o Tribunal de Justiça, abre-se uma nova vaga de desembargador a ser provida por advogado militante que se habilite à nomeação.

● **Só daqui a três meses dará o provimento, quando o TJ elaborará uma lista tríplice que irá à consideração do Governador.**

● Mas no Tribunal o assunto já é objeto de tôdas as conversas e os nomes dos mais prováveis começam a aparecer. São êles: Laudo de Almeida Camargo, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Ebert Viana Chamoun e Rubens Gomes de Sousa (que já entraram na lista anterior), Vicente Sobrinho Pôrto, que acaba de ser nomeado diretor de Ensino Superior do MEC, Edmundo Lins Neto, juiz do TRE, e Antônio Carlos Amorim.

● **Como se vê, são todos candidatos de pêso e o Governador terá que coçar a cabeça para escolher entre os três selecionados.**

Zózimo Barrozo do Amaral

PANORAMA

Mais um livro de Simone de Beauvoir lançado no Brasil: **O Sangue dos Outros** ● *Adiadas para setembro as apresentações da ópera* **Falstaff** ● *O representante brasileiro no Festival de Locarno será o filme* **O Quarto**

das letras

CRITICO NA LINHA — O crítico **Valdemar Cavalcânti** foi incumbido, pelo Ministério dos Transportes, através do Serviço de Documentação, que é dirigido por Murilo Miranda, de organizar e dirigir a **História das Estradas Brasileiras** (ferrovias e rodovias). A obra, além de conter o histórico de tôdas as nossas estradas, incluirá amplo material sôbre sua existência, inclusive dados estatísticos.

SABER — **Na sua tradicional coleção Saber Atual, a Difusão Européia do Livro apresenta, na tradução de Fernando Santos Fonseca**, a Geografia Social do Mundo, **um interessante trabalho de Pierre George**, professor da Sorbonne. **O autor se preocupa com a estandardização a que vêm sendo niveladas as populações urbanas das grandes cidades, pela massificação dos modernos meios de comunicação.**

CIÊNCIA — De Renato Basile e Luis Edmundo de Magalhães, **a** Editôra Cultrix nos dá **Citologia e Genética**, de grande interêsse para professôres e estudantes de biologia. A obra faz parte de uma trilogia, que compõe autêntico curso de ciências biológicas, devendo seguir-se a publicação de um volume sôbre Zoologia e outro sôbre Botânica.

ENGAJADA — **Mais uma obra de Simone Beauvoir nos é apresentada pela Difel:** O Sangue dos Outros, **na tradução de Heloisa de Lima Dantas. Como nas demais obras da autora, a ficção é utilizada como módulo de observação psicológica, donde ela parte para exposição de teses filosóficas, em geral engajadas.**

EM TEMPO — Próximos lançamentos das Edições Tempo Brasileiro: **Visão em Vários Tempos**, de Thiers Martins Moreira; **Homo Sociologicus**, de Ralf Dahrendorf; **Crítica e Autocrítica do Desenvolvimento Brasileiro**, de Vamiré Chacon; e **Teoria da Comunicação Literária**, de Eduardo Portela.

CARMEM EM FRENTE — **A partir das 19 horas, Carmem da Silva estará hoje, em Niterói, para autografar exemplares de seu mais recente livro** — O Homem e a Mulher no Mundo Moderno. **Local: Livraria Diálogo, Rua Tiradentes, 71, no Ingá.**

PAN-AMERICANA — Barbosa Lima Sobrinho fará uma palestra, hoje, a partir das 17h30m, no PEN Clube do Brasil, sôbre **Oliveira Lima e Sua Visão das Três Américas**. A palestra insere-se no Forum de Cultura Pan-Americana.

DO PIAUÍ — **De regresso de Teresina, onde participou da VII Conferência Nacional de Jornalistas Profissionais, o escritor Umberto Peregrino, diretor do Instituto Nacional do Livro, ficou entusiasmado com o acervo da Casa Anísio Brito e logo entrou em entendimento com os seus dirigentes para dinamizar os trabalhos daquela instituição. Para começar o INL patrocinará ali um curso de auxiliar de biblioteca. Do prefeito de Teresina, o Sr. Umberto Peregrino obteve a cessão de um local para instalação de uma biblioteca infantil, com uma escolinha de arte, ao lado.**

EMPRESARIAL — Com **Administração Dinâmica de Emprêsas**, de Harold Norcross, em tradução de Jaci Monteiro, a Editôra Tridente inaugura a sua Biblioteca Administração Moderna. O autor, diretor-gerente da Norcross & Partners Limited, parte do princípio de que está superada a fase da administração instintiva e aponta o planejamento como única saída para garantir o êxito empresarial.

DE BREISKY — O Paraíso à Beira do Inferno, **de Hubert von Breisky, em tradução de Margarida Teles, é um dos volumes da Livraria Bertrand, de Lisboa, que estão sendo distribuídos no Brasil pela Editôra Expressão e Cultura, conforme convênio firmado entre as duas emprêsas para divulgação bilateral de obras editadas por ambas.**

L.B.

do cinema

CHARITY — Dentro de mais alguns dias estreará no Rio o musical de Bob Fosse, **Charity, Meu Amor**, com Shirley MacLaine e Sammy Davis Jr. nos papéis principais.

COMÉDIA NACIONAL — **Está para entrar em cartaz a comédia nacional** A Penúltima Donzela, **um filme em côres, com Paulo Pôrto, Adriana Prieto e Carlo Mossy nos papéis principais.**

LOCARNO — **O filme que representará o cinema brasileiro no Festival de Locarno, na Itália, será** O Quarto, **de Rubem Biáfora. Escolha da Comissão de Seleção de Filmes Nacionais para Mostras Internacionais, do INC.**

M.A

da música

ADIADO "FALSTAFF" — Em virtude da enfermidade do maestro Eleazar de Carvalho, a ópera **Falstaff**, de Verdi, programada para hoje à noite no Municipal, foi adiada para os dias 26 e 28 de setembro. O protagonista será o barítono brasileiro Paulo Fortes, considerado um dos melhores intérpretes do famoso personagem de Shakespeare na cena lírica.

E.K.

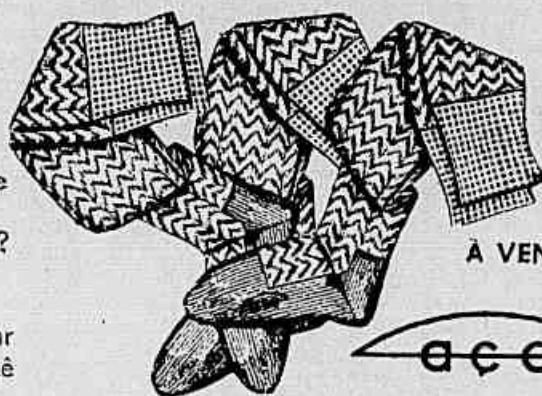
do teatro

ENCONTROS NO CONSERVATÓRIO — O Conservatório Nacional de Teatro dá início hoje, às 21 horas, a uma série de encontros entre diretores profissionais e alunos dos cursos regulares e do Curso de Extensão do estabelecimento. O convidado de hoje é Luís Carlos Maciel, e nas sextas-feiras subseqüentes comparecerão aos encontros Carlos Alberto Murtinho, Martim Gonçalves e João Betencourt.

A ESTRÉIA DE HOJE — **Numa sessão em benefício de uma organização de caridade, o Teatro Ipanema lança hoje o seu nôvo programa, que promete ser interessante:** A Noite dos Assassinos, **de José Triana, com direção de Martim Gonçalves (que é também o tradutor do texto), cenário de Hélio Eichbauer e interpretação de Rubens Correia, Norma Bengell e Leila Ribeiro.**

A FESTA DE SEGUNDA-FEIRA — Numa festa a rigor, cuja renda reverterá em benefício da Société Française de Bienfaisance, a Air France entregará segunda-feira à noite, no Teatro Maison de France, os Prêmios Molière relativos à temporada de 1968, que couberam a Maria Clara Machado, Ivã de Albuquerque, Glauce Rocha, Paulo Autran, Marcos Flaksman e Kalma Murtinho. Na mesma ocasião, será lançado o espetáculo dos Comédiens de l'Orangerie: **Les Bâtisseurs de l'Empire** ou **Le Schmurz**, de Boris Vian, com direção de Jacques Thiériot, cenário e figurinos de Napoleão Moniz Freire e efeitos sonoros de Cecília Conde. O espetáculo entrará a seguir em temporada normal na Maison de France.

A VOLTA DO PECADO — Amanhã É Dia de Pecar, **comédia de José Vanderlei e Mário Lago que já fêz uma temporada no TNC e andou viajando pelo Estado do Rio sob os auspícios do SNT, volta ao cartaz, agora no Teatro Jovem, e numa versão reensaiada e modificada, segundo tudo leva a crer. Catalano, Hilton Prado, Mazilia Costa, Celeste Farr, Hugo Brando, Diva Helena, Sérgio Santana, Maria Augusta e Geraldo Gonzaga compõem o elenco, e o espetáculo é divulgado como sendo "o mais bem vestido dos últimos tempos."**

Y.M.

AS COTAÇÕES VARIAM DE ● A ★★★★★

José Wolf substitui interinamente a Ely Azeredo

Fora dos circuitos comerciais em cartaz no Museu da Imagem e Som **Casei-me com uma Feiticeira,** de René Clair (cotação média 2,5) e **A Divina Dama,** de Alexander Korda (cotação média 0,7). Sòmente hoje no cinema Paissandu, **Uma Noite na Ópera,** de Sam Wood, com os irmãos Marx (cotação média 3,9) e sòmente amanhã, **A Longa Viagem de Volta,** de John Ford (cotação média 3). Amanhã, em sessões especiais à meia-noite, no Paissandu, **Omicron, Agente do Espaço,** de Ugo Gregoretti (cotação média 3,2) e no Ópera, **Quando os Peixes Saíram d'Água,** de Michael Cacoyannis (cotação média 1).

Duas comédias continuam em cartaz há mais de dois meses: **Os Paqueras,** de Reginaldo Farias (cotação média 1) e **Um Convidado bem Trapalhão,** de Blake Edwards (cotação média 2,5).

FILME POR FILME	Alberto Shatovsky	Alex Viany	José Carlos Avellar	José Wolf	Maurício Gomes Leite	Míriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério Andrade	OPINIÃO MÉDIA
2001, UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO (Stanley Kubrick)	★★★★	★	★	★★★	★	★★★★★	★★★	★★	2,5
ROMEU E JULIETA (Franco Zeffirelli)	★★★★	★★	★★	★★★	★	★★★	★★	★★★	2,5
O MÁGICO DE OZ (Victor Fleming)		★★		★★★	★	★★★		★★★	2,4
UM HOMEM TEM TRÊS METROS DE ALTURA (Martin Ritt)	★★★★	★★	★★		★★	★★	★★		2,3
A CAMA AO ALCANCE DE TODOS (Daniel Filho —	★★		★★				★		1,6
Alberto Salvá)	★		●				●		0,3
A GARÔTA GENIAL (William Wyler)	★★★	★	★	★	★		★	★★	1,6
MOWGLI, O MENINO LÔBO (Walt Disney)			●	★★				★★	1,3
A PRIMAVERA DE UMA SOLTEIRONA (Ronald Neame)			★★			★	●		1
A RAPÔSA DO SINAI (Maurizio Lucidi)	★★			●			●		0,6
O ÉBRIO (Gilda Abreu)	●	●	●	★★			●	●	0,3
DRACULA, O PERFIL DO DIABO (Freddie Francis)			●	●				★	0,3
FU MANCHU E O BEIJO DA MORTE (Franz Eich Horn)			●	●		●	●	●	●

O filme em questão: "O ÉBRIO"

Direção de Gilda Abreu. Roteiro de Gilda e Vicente Celestino, inspirado na canção de Vicente. Fotografia de Afrodísio de Castro. Música de Vicente Celestino. Produção de Ademar Gonzaga. Intérpretes: Vicente Celestino (Gilberto Silva). Alice Achambeau (Marieta); Válter Dávila, Ceci Medina, Cléia Barros; Manoel Vieira, Júlio Dias, Isabel de Barros, Rodolfo Arena, Vítor Drummond, Antônia Marzzulo, Manoel Roche, Jaci de Oliveira, Marilu Dantas, Arlete Lester, Cléia Suzana, Mafra Filho, Wahyta Brasil, Amadeu Celestino, Paulo Celestino, Flora Matos, Jaime Moreira Filho, Delma Costa, Noêmia Freddy, Lurdes Nazaré, Válter Micelli e Luís Soberano.

Dois fenômenos de permanência: Vicente Celestino, que durante várias décadas emocionou seus admiradores com aquêle vozeirão e aquelas canções quase sempre chorosas, onde, à maneira dos menestréis de antanho e dos cantadores das feiras nordestinas, contava embaralhadas histórias de sofrimentos e desilusões; e o filme *O Ébrio*, que há mais de duas décadas vem sendo exibido por êstes Brasis, principalmente no interior e nos subúrbios das grandes cidades.

Cultuado quase como um santo popular nos programas de auditório de Chacrinha, Derci e outros do gênero — através das sinceras imitações de cantores profissionais, dos calouros mais ousados e de seu próprio irmão — Vicente Celestino foi recentemente redescoberto pelo tropicalismo. Caetano Veloso chegou a regravar a canção *Coração Materno*, perto da qual a letra de *O Ébrio* parece o mais enxuto dos poemas de Carlos Drummond de Andrade.

O sucesso antigo de Vicente Celestino, de canções e filmes como *O Ébrio* e *Coração Materno* — e, hoje, o sucesso de cantores como Orlando Dias, Altemar Dutra, Agnaldo Raiol e Agnaldo Timóteo, cantando as canções que cantam — é um dado de certo gôsto popular que não mudou muito nestas últimas décadas, não obstante o crescimento dos meios de comunicação e (supostamente) de informação e cultura.

Dar ao público o que o público quer é o chavão máximo dos homens que controlam os meios de divulgação e as indústrias do lazer. Naturalmente, há sempre entre êles uns poucos sofisticados, que, em seu benifício, manipulam friamente as atitudes e a cultura popular. Mas, pelo que pude observar em várias décadas de jornalismo, cinema e crítica cinematográfica, os homens que fazem a dieta de lazer do povo ,proclamando que as pessoas vão ao cinema (ou ao teatro, ou lá ao que seja) em busca de *simples diversão*, inescapàvelmente fazem aquilo que está dentro de seu próprio gôsto e de seu alcance cultural.

Daí eu ter estranhado a homenagem retrógrada que Caetano Veloso prestou a Vicente Celestino, como já estranhara a facilidade de sua rendição às mais bisonhas *azucrinações* da música apátrida de consumo.. Naturalmente, seu enorme talento não permite que êle seja como o liquidificador da pilantragem, onde tudo se iguala na mediocridade. Mas, se sua poesia alegórico-documentária — como a de Capinam e outros — é bastante válida, sua música é muitas vêzes subserviente, culturalmente colonizada. Aceitar acriticamente e ajudar a propagar a *cafonice* cabocla e as estridências estandardizadas do mercado internacional de sons, quando tem tôda a riqueza da música brasileira a pesquisar, a projetar em novas dimensões, é jogar fora uma das maiores inventivas surgidas em nossa música popular nos últimos anos.

Não é animador que Caetano Veloso regrave respeitosamente *Coração Materno;* nem que, quando tantos filmes brasileiros ficam nas prateleiras, um velho e melancólicó dramalhão da dupla Vicente Celestino-Gilda de Abreu consiga um relançamento nas cinelândias de São Paulo e do Rio de Janeiro, ainda que em cinemas como o Império.

Mas êsses fenômenos têm de ser registrados. A ingenuidade do público que se comove com *O Ébrio*, a voracidade com que engole telenovelas e fotonovelas, a facilidade com que aceita os piores produtos das indústrias das diversões — tudo isso, certamente, serviria para explicar a desinformação e o atraso cultural de nosso povo.

Mas, em graus e escalas diferentes, todos os povos do mundo são enganados e *engabelados* pelos senhores do lazer, a quem interessa a nivelação por baixo. Em relação ao presente e ao futuro do homem, não há diferença substancial entre o ingênuo que se emociona com *O Ébrio* e o sofisticado que vibra com 007.

ALEX VIANY

Há poucos meses O Bandido da Luz Vermelha, *primeiro filme de longa metragem de Rogério Sganzerla, se apresentava como um programa de rádio paralelamente acompanhado de imagens. Na faixa sonora era possível ouvir pràticamente tôdas as músicas de sucesso e todos os maneirismos de dicção típicos do rádio brasileiro. Era o som que comandava o filme e dava unidade às imagens. Isto porque Sganzerla procurava utilizar-se das características do rádio, o grande veículo de comunicação de massa do Brasil antes da televisão, para criar uma imagem crítica o suficiente para colocar o espectador em contato com o subdesenvolvimento do qual o rádio, há anos, fôra o melhor retrato.*

Em realidade, se a gente pretende uma crítica exata ao O Ébrio, *de Gilda de Abreu, não se pode deixar de lado* O Bandido, *de Sganzerla nem as músicas do grupo tropicalista. Ou melhor, se o que se pretende é um conhecimento exato do modo de vida no Brasil no tempo em que se realizou* O Ébrio, *as críticas musicais de Caetano e Gil e a crítica cinematográfica de Sganzerla, são material de consulta indispensável.*

O que é O Ébrio? *uma encenação a partir de uma música de sucesso, programa comum no rádio há alguns anos. Uma coleção de intérpretes e pequenas anedotas inúmeras vêzes repetidas nos mesmos programas de rádio. Uma maneira de encenar entre a imitação do cinema americano e o pobre estilo do teatro de comédia. Mas principalmente um inconsciente retrato do senso comum do homem médio da cidade informado pelo rádio. Um inconsciente retrato do homem de interior de hoje, um pouco perdido no tempo e no espaço, informado ainda pelo rádio ou pela televisão que adaptou e aumentou o mau gôsto característico dos programas de auditório e das radionovelas.*

A linguagem em que a tropicália apóia a sua crítica à sociedade brasileira se encontra em O Ébrio *encarada a sério, e assim os personagens dizem, por exemplo, "uma boneca de carne", em lugar de criança, estar "no último degrau da escada da decadência", ou pedem aos amigos para "ir à campa derramar uma lágrima de dor ao peito amigo." E as imagens do filme de Gilda de Abreu correspondem à visão simplória das coisas apresentada pelo ébrio quando diz que uma mulher levada ao altar pelos braços de um homem não tem o direito de duvidar dêste homem." O convencionalismo domina tudo: o comportamento dos personagens, o estilo de interpretação, os diálogos, a fotografia. Um convencionalismo altamente ingênuo, capaz de caracterizar tão caricaturalmente o conquistador que destrói o casamento, os parentes, a empregada, o padre. Um convencionalismo tão ingênuo a ponto de solucionar o problema de Gilberto com um imediato prêmio num programa de rádio, e criar um problema nôvo com o abandono da mulher e a sua decisão de morrer e transformar-se num mendigo.*

Na difícil história das relações entre a arte brasileira e o público, no caso particular do cinema, a tentativa de assimilação das imagens de agrado popular, para criar uma linguagem capaz de dar a êste mesmo público um conhecimento exato de sua realidade, jamais foram bem sucedidas. A ingênua e convencional visão do mundo de O Ébrio *ocupa um dos lados da questão, o que as platéias aceitam com facilidade. Mas o sucesso popular, longe de ser um exemplo significativo, é quando muito um material de estudo de uma das maneiras de reagir do público. Um material de estudo como os filmes atuais informados pela televisão,* Os Paqueras, A Cama ao Alcance de Todos.

De tôdas as tentativas de fusão a mais feliz de tôdas me parece um recente plano do Dragão da Maldade, *quando a discussão do coronel Horácio com Matos e Laura (após a denúncia de Batista) é sublinhada por* Carolina, *de Luís Gonzaga, que sobe sempre de volume e se sobrepõe às vozes dos personagens. Um plano que exemplifica todo o problema cultural da arte brasileira, jogar sôbre a verdadeira imagem do Brasil a ótica convencional, ingênua e falsa que êle aceita como verdadeira.*

JOSÉ CARLOS AVELLAR

Cantor de três gerações, Vicente Celestino foi um dos artistas mais populares do Brasil. Ao longo de sua carreira, que se iniciou na era do gramofone e alcançou a televisão, êle deixou alguns números *imortais* como *O Ébrio, Coração Materno, Porta Aberta* e *Patativa*. *O Ébrio*, que foi filmado em 1946, sob a direção de Gilda de Abreu, transformou-se ràpidamente num sucesso de bilheteria. O filme ilustra a letra da canção: "Tornei-me um ébrio e na bebida busco esquecer /aquela ingrata que eu amava e que me abandonou..."

O Ébrio, em têrmos cinematográficos, é um exemplar daquilo que a crítica de sapatos polidos costuma enquadrar como dramalhão-chanchada. A sua filosofia, no entanto, corresponde aos modelos cultivados pela tragédia popular. Ou seja, as pessoas estão prêsas ao *destino*, à fatalidade: a ação delas é pouco racional: são levadas pela vida, antes de levar a vida. Êsse deixar-se levar pela vida é que diferencia o dramalhão da tragédia (clássica). Na tragédia, os personagens assumem até às últimas conseqüências o destino, mesmo que não consigam superar os acontecimentos; êles têm, no entanto, a consciência de seus condicionamentos. Na tragédia há luta — apesar de mal sucedida, mas o *destino* (que fascina tanto a alma popular) chega a assumir o seu verdadeiro nome: sociedade. No dramalhão, o destino de um Gilberto Silva, por exemplo, corresponde ao mundo fechado de uma sociedade marcada pelo contrôle oficial que se faz pela tradição. Aqui, não há luta, porque não se sabe contra o que se deve lutar. O dramalhão — tipo *O Ébrio* — corresponde a um horizonte de vida limitado, onde o indivíduo se sente incapaz de encontrar novas soluções que a bebida ou o revólver. O dramalhão, justamente, é cultivado por aquêles que não dispõem de um horizonte cultural mais vasto. Os que dispõem dêsse horizonte — em têrmos políticos ou existenciais — não se identificam com o dramalhão porque êle não corresponde à sua realidade. Mas, eu lhes pergunto, por que ficar contra os que fazem do dramalhão a sua razão de viver? *O Ébrio* pode corresponder aos modelos de tôda uma população que vive entre o subúrbio e o trem da Central. E é assim que vejo o filme...

JOSÉ WOLF

É talvez o mais popular filme do nosso cinema.

Filmado em 1946, nunca deixou de ser exibido em algum cineminha do interior do país, onde até hoje, a platéia o aceita e o leva a sério.

Na tela, a voz poderosa de Vicente Celestino resiste à conspiração da faixa sonora, eleva-se acima do filme e além das precárias salas de projeção, impulsionada pela magia mítica.

Para o público, leitor do JB, êsse lendário drama (lhão) terá o sabor de uma peça humorística ingênua e o filme será visto com a curiosidade de uma relíquia primitiva, cuja importância é puramente documental. Não possui, no entanto, ao contrário de algumas obras do passado — como o célebre Ganga Bruta *de Humberto Mauro — méritos se ordem artística. Até porque, conforme salientou o crítico José Lino Grünewald, "o enrêdo, evidentemente, é ingênuo e a própria aberração dramática das situações lembra bastante as próprias letras de Vicente Celestino."*

O Ébrio *reflete todos os defeitos de um tipo de cinema, ainda sem personalidade própria, que vivia às custas dos velhos chavões do teatro de revista e das piadas radiofônicas. Por outro lado, como esquema de produção, reflete (nas cenas feitas no estúdio) a doce e frustrada ilusão de sofisticar a nossa realidade cotidiana com fórmulas importadas de Hollywood.*

Curiosamente, enquanto a casa do Dr. Gilberto Silva é de um artificialismo gritante, a de seus parentes pobres, é uma casinha típica do subúrbio. Também, chega a ser surpreendente, em relação ao restante do filme, o desembaraço humorístico presente nas seqüências de bebedeiras (com Manuel Vieira), onde, através da canção-tema, o esfarrapado ébrio conta a sua história, para os ricaços que (introduzidos à fôrça pelo roteiro) aparecem no cenário do boteco.

É claro que O Ébrio *não resiste ao rigor de uma análise crítica. É produto de uma época, perdida na noite dos tempos, em que o cinema nacional sobreviveu graças ao esfôrço de pioneiros e sonhadores cinematogràficamente românticos, fãs de cinema, que um dia resolveram fazer cinema.*

Graças a êles, a homens como Ademar Gonzaga, fundador da revista Cinearte *e dos estúdios da Cinédia, o cinema brasileiro tem um passado — uma história a ser contada.*

VALÉRIO ANDRADE

"A CAMA AO ALCANCE DE TODOS"

Não há muito o que examinar nas duas camas desfeitas ao longo de hora e pouco, em situações anedóticas armadas por Alberto Salvá e Daniel Filho. De Salvá reconhecemos a estréia mais do que surpreendente em **Como Vai, Vai Bem,** tendo a responsabilidade dos melhores episódios — especialmente o do travesti — da sequência de vinhetas acêrca do comportamento de uma certa camada da classe média carioca. Desta vez, é mal arrumada a **Primeira Cama,** de Salvá, fazendo aparecer o amadorismo tão bem contornado em **Como Vai, Vai Bem.** A aventura de Agildo Ribeiro, um **paquera** doidão, é de uma vulgaridade total. A realização é igualmente pobre, sem um **gag** que se salve.

Já na **Segunda Cama,** de Daniel Filho, há uma tentativa de registro **vitelloniano:** em tôrno do desafio do personagem de Flávio Migliaccio, o rapaz modesto que consegue conquistar a garôta sensacional, movem-se os demais tipos, rapazes em busca de emoções ingênuas (o golpe em cima do porteiro do cinema, a vitória sôbre o campeão Lewgoy, etc.). No fim de tudo, alcançado o objetivo de Migliaccio, o personagem e sua prêsa a sós, na antevisão do momento de amor, fecha-se a anedota elaborada em rigorosa sintonia com a fórmula mais em voga na comédia brasileira — a galhofa a todo custo, mesmo que grosseira. Acontece que o grotesco era a própria natureza da sátira de **Como Vai, Vai Bem** — filme sustentado por uma estrutura e um **timing** mais cuidadoso. No caso dessa dupla aventura cômica, prevalece a incipiência de elaboração técnico-artística e de produção. Ainda assim, Salvá e Daniel Filho conseguem levar o público na conversa, só de insinuar que oferecem na tela a cama ao alcance de todos, adotando a prática de **Os Paqueras,** cujo êxito certamente vai trazer no seu rastro uma nova onda de comédias eróticas e travêssas. O bom será fazê-las com apuro e gôsto, por mais alucinante que seja o tratamento da matéria devorada com tanto apetite por tôdas as platéias de hoje.

ALBERTO SHATOVSKY

Na experiência anterior de Alberto Salvá (**Como Vai, Vai Bem?**), o ranço amadorístico era surpreendentemente superado por uma aguda capacidade de observar comportamentos e repertoriar, ao nível da caricatura, todos os tiques e tôdas as aspirações de uma certa faixa da classe média. Alguns episódios, embora ajustados à bitola do curta-metragem, continham em seus argumentos uma embrionária predisposição ao longa. Agora, a recíproca é verdadeira: seu média-metragem (**A Primeira Cama**) não tem assunto nem para um filmezinho de 15 minutos, e seu personagem, tão estereotipado quanto um herói de Jece Valadão, leva mais de meia hora para realizar uma trajetória já cumprida em dezenas de chanchadas italianas. Salvo a cena em que a freira Irene Estefânia seduz Agildo alisando os fálicos canhões de um museu, e rodando o seu têrço como se fôsse uma bolsinha, nada se salva nesse episódio vulgar e enfadonho.

A segunda cama, estendida por Daniel Filho, tem em Flávio Migliaccio um **valet** inestimável fora e diante das câmaras. Seu tipo e os que o cercam representam personagens emblemáticos com os quais o público se identifica à primeira vista. As coisas que êles discutem (futebol, Nélson Rodrigues, a resenha esportiva da televisão), os problemas que êles vivem (falta de dinheiro, preguiça) e os prazeres que buscam (vida mansa, comer filé, beber chope, paquerar) são os mesmos da maioria dos espectadores. A afirmação dêsses personagens (a cantada que dá certo, o pobre que conquista a garôta espetacular, a derrota do vilanesco Lewgoy na sinuca e na briga, a coleta do dinheiro, o golpe no porteiro do cinema) é acompanhada com a mesma vibração de quem torce pelo mocinho na perseguição ao bandido, com a vantagem de que a superação dos obstáculos ocorre numa estreita faixa de tempo.

A fórmula — três rapazes num imbróglio de chanchada com toques de sentimentalismo neo-realista — tem, de fato, um irresistível apêlo popular. Se levarmos em conta que a intenção do filme não é outra senão faturar certo sôbre o gôsto do público pelo anedótico, e, ainda, que a sua comunicação se realiza segundo o diapasão de um jôgo de futebol, Daniel Filho ganha de um a zero de Alberto Salvá. Me parece inútil diante de uma empreitada comercial como esta, discutir questões estéticas sôbre a falta de estrutura das sequências, a deficiência de **timing** das cenas e a má qualidade da fotografia. Não há dúvida: as camas de Salvá e Daniel estão ao alcance de todos que facultam ao cinema brasileiro o direito de ser uma cópia borrada de anedotas alheias.

SÉRGIO AUGUSTO

"Depois dos bambus eu não sei o que virá. Alguém sabe o que vai fazer daqui a um ano?"

IONE SALDANHA: MAIS QUE TUDO O ARTISTA É OPERÁRIO

TERESA BARROS

Doze artistas, considerados os que melhor expuseram em 68, concorreram ao Resumo JB dêste ano, sendo Ione Saldanha a vencedora. Na Galeria Bonino, suas ripas trouxeram um nôvo tipo de comunicação com o público.

Agora, Ione traz bambus e coloca "uma forma no espaço": durante 20 anos, passando pelo figurativo e criando o que quer que seja por "necessidade absoluta" ela os põe a girar.

Suas mãos têm a forma ondulada, com grossos nós, do operário em contato com a obra. Estão sujas de tinta branca e ela insiste em cumprimentar assim. Na sala espaçosa do apartamento de cobertura do Leblon, Ione trabalha.

Uma mulher pequena, que fala pouco e pensa muito antes de dizer alguma coisa: fecha os olhos, respira fundo e então fala.

— Pinto desde os 17 anos. Sempre só pintei. Quando eu era mais môça, trabalhava o dia inteiro de pé; agora trabalho menos.

Ela não se considera tímida, mas no entanto é difícil permanecer-se conversando continuamente sôbre um mesmo assunto. Ione gosta das coisas bem explicadas e isso muitas vêzes é difícil de se conseguir:

— É preciso ser mais simples, as pessoas hoje complicam muito as coisas. Isso de ser artista é muito *chato*. Artista não é nada daquele romantismo de Escola de Belas-Artes, mansardas, etc. De certa maneira, sou uma operária.

Com os operários — "os carpinteiros especialmente" — ela gosta de conversar: a visão simples do mundo e das coisas dos que criam e trabalham na madeira a encantam, e ela passa horas conversando com os carpinteiros seus amigos, sôbre tudo: da arte à vida.

EM BUSCA DA ARTE TOTAL

Fazem 20 anos que Ione pinta. Ela é solteira e irmã de João Saldanha.

Aos 15 anos, entrou para uma escola de pintura onde aprendeu que o principal da escola "é o esquecer-se o que se aprendeu nela."

— O contato com os colegas é necessário para se perder o individualismo excessivo, habituando-se também a uma certa disciplina de trabalho essencial. Finalmente, sair dela esquecendo-se o que se aprendeu, inventando-se depois coisas novas, se possível.

A disciplina de trabalho de Ione não conseguiu disciplinar sua própria vida, muito instintiva talvez.

— Sempre estou mais interessada no que vou fazer, sem renegar o que fiz anteriormente. Nunca sei o que vou fazer daqui a pouco e nem me preocupo com isso.

No entanto, seu trabalho teve uma disciplina natural de desenvolvimento. Suas fases na pintura "são conseqüência umas das outras."

Revendo seus quadros, a seqüência de fases se desenvolve naturalmente, com uma espantosa freqüência da vertical em tôdas as suas telas.

— Por quê? Não sei, nunca procurei saber. Acho mais importante perceber tudo; não só pensar. Não me interesso apenas estèticamente pelas coisas, quero tocá-las, integrar-me nelas totalmente. Quando ando sôbre a areia, gosto de ouvir o barulho do caminhar sôbre ela, sentir o cheiro da areia. A inteligência nisso tudo é apenas uma pequena mola, nesse mecanismo que envolve todos os sentidos.

Da freqüência do vertical em suas telas, ela partiu para as ripas, uma das melhores exposições já realizadas na Galeria Bonino, em 1968, "pela qual tenho uma certa predileção."

As ripas tão comentadas surgiram porque Ione se havia desinteressado dos lados do quadro e "senti necessidade de fazê-las."

— Veja bem — Ione pega uma ripa pintada — a ripa tem apenas uma dimensão, mas não tem as bordas laterais das telas. Eu não queria me limitar a pintar sôbre as dimensões do quadro: precisava de uma forma no espaço. Achei então o bambu e não sei o que virá depois como conseqüência dêle.

Encostados nas paredes, cilindros grandes, pequenos, cortados inteiros, pintados em côres vivas e tiras horizontais. Um, pendurado num fio de *nylon*, dá a exata sensação de que, enquanto gira, a parte de cima se movimenta mais lentamente do que a de baixo. E funciona como elemento extremamente decorativo.

— É a forma no espaço que eu queria. Faz um ano que comecei com os bambus, cilindros que podem ser totalmente pintados nas suas três dimensões.

Do bambuzal à mesa de trabalho de Ione os bambus podem levar seis meses até sua forma final. Na subida da Rua Marquês de S. Vicente, na Gávea, ou na Estrada Rio—S. Paulo, Ione vai buscá-los, pondo-os para secar. Depois de secos, são lixados, perdendo uma espécie de pele lisa e pouco aderente. Várias camadas de tinta branca, plástica, em tôda a extensão do bambu, são necessárias antes da pintura.

— Os croquis são apenas idéias. Muitas vêzes crio na hora mesmo, sem me basear em croqui algum. Um bambu dêste tamanho, grande, pode ser pintado em um dia, se me dedicar totalmente a êle.

— A maioria das pessoas recebeu bem os bambus, pelo que pude ver. Uns encostam simplesmente na parede, outros penduram; agora vou fazer móbiles com pequenos pedaços de bambu cortado.

Saindo da parede, ela conquistou o espaço, buscando a comunicação, a participação total. Enquanto para uns os bambus — de preço variável entre NCr$ 600,00 e NCr$ 800,00 — são elementos que funcionam na decoração de casa, giram e enfeitam, para Ione os bambus da Rua Marquês de S. Vicente são 20 anos de pesquisa e calos nas mãos.

SÍNTESE DO QUE FOI O DESFILE DE COLEÇÕES EM ROMA E EM MADRI

Patrick de Barentzen: mantôs clássicos, em pura lã café com minúsculos desenhos caviar e ôlho de perdiz em patchwork. O colarinho alto, o bordo dos bolsos, os botões e o cinto em crocodilo café com leite. Saia de tecido igual ao do mantô e chemisier. Turbante de vison

SÓLIDO, CLÁSSICO, ROMANO

Nas coleções de alta costura italiana para 1970 há estilos diferentes mas uma só moda: a da mulher soignée e clássica.

Como pontos comuns aparecem as **pantalonas**, as túnicas, os paletós curtos, as enormes **écharpes**. Dominam o grenà, o baunilha, o marrom-glacé. Os tecidos são os veludos e lãs flexíveis ultramacias, os **tweeds** tom sôbre tom. Vê-se também Príncipe de Gales harmonizados com pieds-de-poule, lãs estampadas e [illegible] com motivos mexicanos.

Os **tailleurs** são clássicos, junto ao corpo, sempre usados sôbre blusa de sêda com gola **roulé**, mangas longas e flexíveis (Valentino a propõe em musselina).

Muitas capas, ultralongas e hermèticamente fechadas. O mantô em A, confortável e elegante. A redingote cintada, busto justo e saia larga. Os comprimentos variam desde o minivestido até o tornozelo, passando pelo meio da perna. Os sapatos são baixos, em verniz, crocodilo ou pele de serpente.

Os estilos

Valentino: elegante, refinado e luxuoso. Imensos chales da mesma fazenda completando todos os mantôs e conjuntos, numa harmonia de mel, areia e baunilha.

Forquet: estudos em tecidos e proporções novas. Mantôs e túnicas de todos os comprimentos.

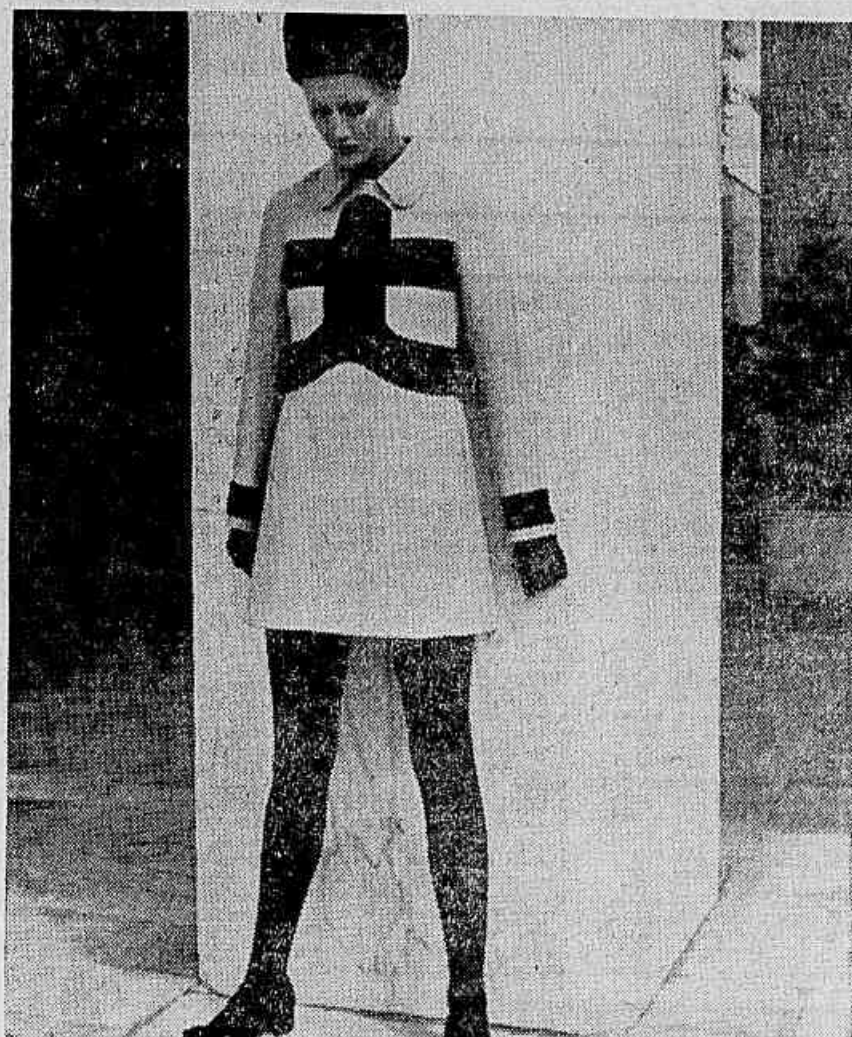
De Barentzen: elegância refinada e extremo rigor. Tecidos com reproduções fotográficas de pele de crocodilo, píton, serpente, linx, teias de aranha estilizadas.

Galitzine: comprimentos superpostos, **pantalonas** com saias.

Antonelli: redingotes junto ao corpo com saia **évasée**.

Carosa: O mais alegre, cheio de humor. Tôdas as côres. Saias godé com cintura fina.

André Laug: estilo despojado. Inimitáveis vestidos e mantôs, ligeiramente **évasés** e estruturados. Côres de ameixa e baunilha.

Barocco: estilo precioso, unidade de côres. Azuis-estanho.

Elio Berhanyer: bem curto, com os colantes prêtos e foscos (já clássicos para 1970), mantô de gabardina turquesa e prêto. Os cortes são rigorosos. Por baixo, um forreau com incrustações semelhantes às do mantô

SÓLIDO, ALEGRE, ESPANHOL

No conjunto, as Coleções Espanholas de Inverno 69-70 preservaram o mesmo tom moderado das estações anteriores e não se lançaram às grandes fantasias, no que diz respeito às linhas.

Os costureiros espanhóis se preocupam em vestir uma mulher de 30 anos, dando-lhe um certo ar de elegância clássica. A **pantalona** foi adotada por todos e domina inteiramente a cena.

Por outro lado, a fantasia é conseguida através dos tecidos, numa enorme variedade de estampas, textura.

A LINHA GERAL

- Esguia e magra.
- Colada ao corpo, cintura levemente sublinhada.
- Ombros naturais.
- Saia curta, 10cm acima do joelho, e supercurta para Berhanyer.
- O comprimento meio-da-perna é utilizado apenas nos mantôs.

OS TECIDOS

- Enorme variedade de **tweeds**.
- Flanelas leves, gabardinas estampadas, Príncipe de Gales.
- Estampas grandes, em tom pastel.

AS CÔRES

- Para Pertegaz, tons pastel para a noite, azul-cinza, vermelho-sangue.
- Para Rovira, azul-turquesa, fúcsia, azul, verde e rosa suaves.
- Para Carmem Mir, branco, **bordeaux**, verde e cinza.

OS CONJUNTOS

Túnica e **pantalona** o conjunto que se tornou clássico também, na moda espanhola. Os melhores são de Pedro Rovira: as túnicas têm cintura marcada, e as **pantalonas** 21cm de abertura na bôca. Jérseis lisos para se usarem durante o dia e bordados para a noite.

mulher

LÉA MARIA

O Serviço

ESCLARECIMENTOS — A Secretaria da Receita Federal está distribuindo um folheto com esclarecimentos a quem vai viajar para o exterior sôbre o que se pode trazer, o que se deve declarar e o que está sujeito a tributo para entrada no país.

DECLARAÇÃO — Para benefício do viagante, convém declarar corretamente a bagagem, lembrando que mercadoria não é bagagem; para importar mercadorias, a Cacex fornece guias de importação em 24 horas.

BAGAGEM LEGAL — De acôrdo com o Decreto 61 324, "Considera-se bagagem, para efeitos fiscais, o conjunto de bens de propriedade do passageiro, em quantidade e qualidade que não revelem destinação comercial." Isto quer dizer que só podem gozar de isenções os objetos de uso e consumo pessoais, correspondentes a uma estada normal no exterior.

QUANTO — Um passageiro residente no Brasil, ao voltar de sua viagem, pode trazer, como parte da bagagem, objetos de uso pessoal e *souvenirs* até o valor total de USS 100,00 (cem dólares). Como *souvenir* entende-se brinquedo, lenço de cabeça, cachimbo, etc., exceto aparelhos e máquinas, elétricos ou eletrônicos. Além disto é permitido trazer USS 25,00 (vinte e cinco dólares) em artigos de consumo.

O QUE É ARTIGO DE CONSUMO — O que se bebe, o que se come, o que se fuma, o que perfuma. Vinho, apenas três litros; champanha, dois litros; outras bebidas, dois litros. Presunto, linguiça, salsicha e semelhantes, cinco quilos, desde que industrializados e embalados. Charutos, 25 unidades e fumo preparado para cachimbo, 250g. Perfumes, 280g, e águas-de-colônia, 700g.

DESACOMPANHADAS — As bagagens que cheguem até 90 dias, desacompanhadas, tanto de viajantes nacionais como de turistas, gozarão de isenção fiscal se contiverem exclusivamente roupas de cama e mesa, roupas, livros e jóias de uso pessoal.

ESPECIAIS — Expedições científicas, equipes artísticas, jornalísticas, fotográficas ou cinematográficas em missão profissional terão suas bagagens desembaraçadas quando: trazendo uma relação dos objetos, com visto consular no país de origem, e assinando, na repartição fiscal, um têrmo de responsabilidade.

PENALIDADES — São três as espécies de penalidades previstas na lei, no que se refere à bagagem: fiscal (multa sôbre o valor do impôsto), confisco (perda da mercadoria) e cambial (sôbre o valor da mercadoria). As penalidades fiscais são aplicadas quando há finalidade de comércio, quando um objeto sujeito à tributação não é declarado pelo passageiro, quando a bagagem chegar ao país fora dos prazos. O confisco é feito quando há falsa declaração de conteúdo ou acondicionamento em fundo falso.

DÚVIDAS — Qualquer dúvida sôbre o assunto viagem e alfândega pode ser esclarecida no Ministério da Fazenda, 10.º andar, sala 1 017, Coordenação de Relações Públicas e Divulgação.

O QUE HÁ PARA VER

Inferno no Deserto, *filme com Michael Caine, é o cartaz do Odeon* ● *Estréia, hoje, no Teatro Ipanema,* **A Noite dos Assassinos** ● *Helena de Lima canta tôdas as noites na Drink*

Cinema

ESTRÉIAS

A CAMA AO ALCANCE DE TODOS. Comédia dirigida por Alberto Salvá e Daniel Filho e interpretada por Agildo Ribeiro, Irma Alvarez, Flávio Migliaccio, Cláudio Cavalcânti e Irene Estefânia. **São Luís, Leblon, Vitória, Madrid e Sta. Alice.** 14h. 15h30m. 17h20m. 19h. 20h40m. (18 anos).

A GUERRA SECRETA (Secret Agents) Filme de aventuras em três episódios dirigidos por Terence Young, Christian Jacques e Carlo Lizzanni. Os intérpretes são Vittorio Gassman, Henry Fonda, Annie Girardot, Bourvil, Robert Hossein e Peter van Eyck. **Coral, Bruni Ipanema, Rio e São José.** 14h. 16h. 18h. 20h. 22h. Também no **Festival** com sessões a partir de 11 horas. (18 anos).

DUELO EM GLORY CITY (Duel at Glory City). Western europeu dirigido por Sholdon Reynolds e interpretado por Lex Barker, Marianne Koch, Pierre Brice. **Plaza, Olinda e Mascote.** 14h. 16h. 18h. 20h. 22h. **No Plaza** a partir de 10h da manhã. (10 anos).

A MARCA DA VINGANÇA (Duel at Rio Grande) Western europeu dirigido por Mário Caiano. Com Sean Flynn, Foco **Lulli** e Danielle de Metz). **Art-Palácio Tijuca, Art-Méier e Art-Madureira.** 14h, 16h, 18h. 20h. 22h.

A QUEM OS DEUSES DESEJAM DESTRUIR (Siegfried). Produção alemã em tecnicolor dirigida por Harald Reinl, com Uwe Beyer, Rolf Henninger, Maria Marlow, Siegfried Wischnewski, Herbert Lom e Karin Dor. **Metro Boa Vista.**

FU MANCHU E O BEIJO DA MORTE. Ridícula produção de aventuras dirigida por Franz Eichhorn e interpretada por Christopher Lee ao lado de Osvaldo Loureiro, Rodolfo Arena, Jaime Barcelos e Osvaldo Matesco. **Odeon, Carioca, Imperator, Icaraí, Paz-Caxias, Copacabana e Vila Isabel.** 14. 15h30m. 17h20m. 11h 22h20m.

INFERNO NO DESERTO (Play Dirty), de Andre de Toth. Produção americana. Com Michael Caine, Nigel Davenport, Nigel Green e outros. **Odeon:** 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos).

A PRIMAVERA DE UMA SOLTEIRONA (The Prime of Miss Jean Brodie) Maggie Smith, Pamela Franklin, Robert Stephens e Gordon Jackson são os principais intérpretes desta adaptação da novela de Muriel Spark dirigida por Ronald Neame. Em côres. **Palácio e Rian.** 13h20m. 15h30m. 17h40m. 19h50m. 22h. (18 anos).

Uma cena de A Primavera de uma Solteirona, com Maggie Smith no papel principal

CONTINUAÇÕES

DESAFIANDO O OESTE (A Hole between the eyes) Western europeu dirigido por Joseph Warren e interpretado por Anthony Ghidra, Robert Hundar, Elza Watson e Corine Fontain. **Azteca, Flórida, Santa Rosa, Arte** e circuito. 14h. 16h. 18h. 20h. 22h. (18 anos).

A RAPÔSA DO SINAI (La Battaglia del Sinai). Co-produção ítalo-israelense sôbre a guerra entre Israel e os Estados Árabes. Direção de Maurizio Lucidi, com Assaf Dayan, Zev Revah, Franco Giornelli e Katia Christine. **Condor Copacabana, Odeon** de Niterói, **Petrópolis e Caxias.** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

NORMAN, O LEITEIRO BAGUNCEIRO — Comédia em côres de Norman Winsdow, com Edward Chapman e Jerry Desmond. **Paris Palace e Bruni Tijuca.** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Censura livre).

PISTOLEIRO IMPROVISADO (Por Mis Pistolas) Comédia em côres com Cantinflas. Direção de Miguel Delgado. **Rex,** 16h, 18h30m, 21h, e **Miramar, América Central e D. Pedro.** Sessões a partir de 14 horas. (Censura livre).

ANGÉLICA E O SULTÃO (Angelique et le Sultan). Michele Mercier, Robert Hossein e Jean Claude Pascal dirigidos por Bernard Borderie. Em côres. **Condor Largo do Machado.** 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 22h. (14 anos).

GAROTA GENIAL (Funny Girl), Musical de William Wyler, com Barbra Streisand e Omar Shariff. **Roxy.** 13h20m 16h, 18h40h, ... 21h30m. (14 anos).

UM CONVIDADO BEM TRAPALHÃO (The Party), de Blake Edwards. Uma festa em Hollywood sofre o diabo com as complicações involuntàriamente criadas por um ator indiano (Peter Sellers) convidado por descuido. Produção americana em DeLuxe Color. Com Claudine Longet, Marge Champion, Peter Sellers e outros. Música de Henry Mancini. **Veneza:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

ROMEU E JULIETA (Romeo and Juliet). A direção desta nova versão de Romeu e Julieta é de Franco Zeffirelli (o mesmo diretor de **A Megera Domada**) que escreveu a adaptação juntamente com Masolino d'Amico e Franco **Brusatti.** A música é de Nino Rota, o músico dos filmes de Fellini. A fotografia é de Pasquale de Santis. Os intérpretes são Leonard Whiting, Olivia Hussey e Michael York. **Ópera e Tijuca Palace.** 13h, 15h45m, 18h30m, 21h 15m. (14 anos).

MOWGLI, O MENINO LÔBO (The Jungle Book). Desenho animado colorido de longa metragem extraído do livro **The Jungle Book,** de Rudyard. Kipling. **Bruni Copacabana, Bruni Botafogo.**

DRACULA, O PERFIL DO DIABO (Dracula has Risen from the Grave). Uma nova aventura do Conde Drácula dirigida por Freddie Francis e interpretada por Christopher Lee, Rupert Davis, Verônica Carlson, Barbara Ewing. **Capitólio.** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

O MÁGICO DE OZ (The Wizard of Oz). Musical em côres, com Judy Garland, direção de Victor Fleming. **Kelly, Bruni Copacabana e Britânia.** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

BEN-HUR (Ben Hur). Numeroso elenco, encabeçado por Charlton Heston, Jack Hawkins, Stephen Boyd e Haya Harareet, e dirigidos por William Wyler. **Presidente, São Pedro e Regência.** (10 anos).

2001: UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO — Americano. Ficção científica de Stanley Kubrick. Em côres. **Bruni-Flamengo.** 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. **São Bento e Bruni Piedade,** a partir de 15h. (10 anos).

O GRANDE CAÇADOR — Desenho animado em côres de longa metragem dos estúdios Walt Disney. **Caruso Copacabana e Rio.** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Censura livre).

UM HOMEM TEM TRÊS METROS DE ALTURA (A man is Ten Feet Tall). Reapresentação do filme de estréia de Martin Ritt, interpretado por John Cassavetes, Sidney Poitier, Jack Warden e Kathleen Maguire. **Pathé, Metro Copacabana, Metro Tijuca, Paratodos, Mauá, Lagoa e Pax.**

O ÉBRIO, Reapresentação de um velho sucesso de Vicente Celestino. Realizado em 1946, com roteiro e direção de Gilda Abreu. Também no elenco Walter D'Ávila, Alice Archambeau, Manoel Vieira e Rodolfo Arena. Produção de Ademar Gonzaga. **Império e Botafogo.** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Censura livre).

CASANOVA 70 (Casanova 70) Comédia em côres dirigida por Mario Monicelli e interpretada por Marcello Mastroianni, Virna Lisi e Marisa Mell. **Art-Palácio Copacabana.** 13h30m. 15h40m. 17h50m. 20h. 22h10m. (18 anos).

O ROLLS ROYCE AMARELO (The Yellow Rolls Royce) Comédia dirigida por Anthony Asquith e interpretada por Ingrid Bergman, Jeanne Moreau, Rex Harrison, Alain Delon. **Alasca.** 14h. 16h. 18h. 20h 22h. (14 anos).

OURO DE MACKENA (Mackena's Gold) Western interpretado por Gregory Peck Omar Shariff e Telly Savalas. Em côres. **Capri e Comodoro.** 14. 16h30m. 19h. 21h30m. (18 anos).

CINEMA AMERICANO. Reapresentação de filmes americanos dos últimos 20 anos, um por dia, no **Cinema Paissandu,** com sessões contínuas a partir das 14 horas. Hoje, **Uma Noite na Ópera,** de Sam Wod, com os Irmãos Marx. Amanhã, **A Longa Viagem de Volta,** de John Ford. Domingo, **Eu Chorarei Amanhã,** de Daniel Mann.

EXTRA

CINEMA BÚLGARO — Na **Cinemateca do Museu de Arte Moderna, hoje,** com sessões às 16h e às 18h30m. Hoje, **O Quarto Branco,** de Metodi Andonov. Amanhã, **O Desvio,** de Grisha Ostrovski.

MIS — No Cinema de Arte do Museu da Imagem e do Som, a partir de sexta-feira, **Casei-me com uma Feiticeira (I Married a Witch),** de René Clair.

SÁBADO À MEIA-NOITE, no **Paissandu, Omicron, Agente do Espaço (Omicron),** de Ugo Gregoretti, com Renato Salvatori e Rosemary Dexter. **No Ópera, Quando os Peixes Saíram d'Água (The day the Fishes came out),** de Michael Cacoyannis, com Candice Bergen e Tom Courtenay.

CINE HORA, Centro e Copacabana. Filme do homem na Lua. Desenhos animados, jornais, comédias e documentários de curta metragem a partir das 10 horas da manhã.

A DIVINA DAMA (Lady Hamilton) Direção de Alexander Korda. Fotografia de Rudolph Maté. Intérpretes: Vivien Leigh, Laurence Olivier, Sara Algood. **Poeira Ipanema.** 16h, 18h, 20h, 22h.

Teatro

O CLUBE DA FOSSA — Comédia dramática de Abílio Pereira de Almeida, que pretende denunciar os problemas da juventude atual relacionados com entorpecentes, homossexualismo e prostituição. Dir. de Fredi Kleemann. Com Maria Helena Dias, Iara Amaral, Humberto de Lorena e outros. **Mesbla, Rua do Passeio,** 42/56 (242-4880); ...... 21h15m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h.

ADULTÉRIO ADULTERADO — Comédia ligeira de Pierrette Bruno — **Pepsie,** no original — que alcançou enorme sucesso de bilheteria em Paris, onde conquistou o Prêmio Tristan Bernard. Direção de Leo Jusi. Com Tereza Amaio, Paulo Araújo, Maurício Barroso, Sônia Maria e Artur Costa Filho. **Santa Rosa,** Rua Visconde Pirajá, 22 (tel.: 247-8641): 21h30m; sáb. 20h15m e 22h30m; vesp. 5as., às 17h e dom., às 18h.

VIDRADO — **Show** teatralizado de Ernesto Carrazoni, encenado pelo grupo Pesquisa. Com Leila Santos, Rose Marie e Marília Amorim. **Teatro das Artes** (Colégio Brasileiro de Almeida). De sexta a domingo, às 21h30m.

A CONSTRUÇÃO — Drama de Altimar Pimentel, segundo prêmio no último concurso do SNT. O mito do padre Cícero continua sendo explorado no Nordeste. Montagem vanguardista do grupo Comunidade, com forte crítica à sociedade de consumo. Dir. de Amir Hadad. Com Jacqueline Laurence, Carmem Sílvia Murgel, Rubens Araújo, Norma Dumar e outros. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar, s/n.º (231-1871). De 4a. a sáb., às 21h; doms., às 20h. Curta temporada.

FRANK SINATRA 4815 — Comédia de João Bethencourt. Costumes copacabanenses focalizados através do exemplo de uma família supersticiosa. Dir. de João Bethencourt. Com Henriette Morineau, Paulo Gracindo, Daise Lúcidi, Luís Delfino, Dilma Lóis e outros. **Copacabana.** Av. Copacabana, 327 (257-1818); 21h 30m; sáb. 20h e 22h; vesp. 5a. 16h, e dom., 17h.

A MULHER É UM DIABO — Três pequenas **jornadas** do escritor francês Prosper Mérimée (1803-1870): **As Tentações de Santo Antônio, Amor Africano e A Carruagem do Santo Sacramento.** Dir. de Olavo Saldanha. Com Maria Fernanda, Ribeiro Fortes, Antero de Oliveira, Labanca, Échio Reis e Osvaldo Neiva. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (222-0367); 21h; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5a., 17h e dom. 18h.

AMANHÃ É DIA DE PECAR — Volta ao cartaz o vaudeville de José Vanderlei e Mário Lago, anteriormente apresentado no TNC. Com Catalano, Hilton Prado, Mazília Costa, Celeste Farr e outros. **Teatro Jovem,** Praia de Botafogo, 522 (226-2569); 21h15m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

O CALDEIRÃO — Comédia de José Iclemar Nunes. O julgamento da humanidade depois da explosão de uma bomba que destrói a terra. Produção do Grupo Visão. Dir. de Luís Mendonça. Com Alberico Bruno, Maurício Loiola, Ilva Niño, Jurema Pena, Vilma Dulcetti e outros. **Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724); 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

A NOITE DOS ASSASSINOS — Drama de José Triana. Texto influenciado pelo psicodrama, contando em têrmos modernos e experimentais o assassinato de um casal de velhos pelos seus filhos. Dir. de Martim Gonçalves. Com Rubens Correia, Norma Bengell, Leila Ribeiro. **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794); 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

Rubens Correia, Léila Ribeiro e Norma Bengell, o elenco de A Noite dos Assassinos

"Show"

PLANETA DOS MUTANTES — Musical-Happening de ficção-científica, marcando a estréia dos Mutantes na área teatral. Roteiro dos Mutantes, Maria Stockler e José Agripino de Paula. Direção de Maria Ester Stockler. Com Os Mutantes, Paulo Roberto Ramalho, Ronaldo Leme, Danielle Palumbo, Juliana Carneiro e outros. **Teatro Casa Grande,** Av. Afrânio de Melo Franco, 300, diàriamente, às 21h30m.

ELIS — A cantora Elis Regina, pela primeira vez num espetáculo teatral. Com Mièle. Dir. de Mièle e Ronaldo Bôscoli. Dir. mus. de Roberto Menescal. Inauguração de uma nova e moderna casa de espetáculos. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (227-1083); .... 21h30m.

ELZA SOARES — acompanhada do Conjunto Rio 40.º No **Nôvo Teatro de Bôlso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269. Tel.: 227-3122. 21h30m.

CHICO ANÍSIO... SÓ! — **One man show** do popular ator cômico Chico Anísio, que vem de uma triunfal temporada em São Paulo. Textos de Chico Anísio, Marcos César Aldemar Paiva, Ziraldo e Arnaud Rodrigues. Dir. de Osvaldo Loureiro. Teatro da Lagoa, Av. Borges de Medeiros (ao lado do Cinema Drive-In); (227-3589), 3.ª, 4.ª, 5.ª, 21h30m; 6.ª e sáb. 20h e 22h30m; dom. 19h e 21h30m; vesp. 5a, 17h e dom. 18h.

DINA GONÇALVES e MARIA HELENA — no **Bierklause.** Ronald de Carvalho, 53. Telefone: 237-1521.

HELENA DE LIMA — tôdas as noites no **Drink,** Av. Princesa Isabel, 87 A. Tel. 257-7068.

SÍLVIO ALEIXO E ROBERTO ROMANY, no Katakomae, Galeria Alasca.

CIDÁLIA MOREIRA no **Lisboa à Noite,** ao lado de Antônio Campos, Maria Alcina e Elen de Lima. Rua Cinco de Julho, 335.

A FINA FLOR DO SAMBA — **Show** organizado por Tereza Aragão, tôdas as seg.-feiras, às 21h30m. **Opinião** — 236-3497.

RIO, SOL E ALEGRIA COM AQUELAS MULHERES — **Show** de Colé, no **Teatro Carlos Gomes.** Com Colé, Manuel Vieira, Dina Skerr, Karla Kramer e outros.

MARIA DA GRAÇA E JOAQUIM PEREIRA, na **Adega de Évora** Rua Santa Clara, 292. Reservas 237-4210.

PREMIÈRE 70 — Produção de Carlos Machado. Um show de Nei Machado, Meira Guimarães e Carlos Machado. No elenco, Amândio, Carla Miranda, Marina Montini e outros. **Fred's:** primeiro show às 23h, segundo, às .... 0h30m. Sem consumação mínima. Av. Atlântica, 1 020. Tel.: .... 257-9789.

AQUARELA MUSICAL — **Show** no **Golden Room** do Copacabana Palace.

UMA NOITE NA FOSSA — Walesira e Josemir. No **Pub,** Rua Antônio Vieira, 17 — Leme.

BOITE Y-PANEMA — **Show** com Lana Bitencourt — Música ao vivo do maestro Anselmo. Rua Garcia D'Ávila, 85. Ipanema.

SIMONAL — Hoje, e tôdas as noites, na **Sucata,** apresentação de Wilson Simonal.

JORGE VEIGA E ELEN DE LIMA — Hoje e tôdas as noites às ... 0h30m **Le Coq Hardi.**

NOUS — Show de Mièle e Boscoli, com Luís Eça, Luís Carlos Vinhas, Luís Carlos Mièle e Darlene Glória. **Le Bilboquet.** Av. Copacabana, 73.

MARCOS E PAULO SÉRGIO VALE — Hoje e tôdas as noites no **Canecão,** apresentação dos irmãos Vale, acompanhados pelo conjunto Apolo-III. Produção e direção de Nino Giovannetti. O show tem duração de uma hora. **Couvert:** NCr$ 4,00.

MARIA BETÂNIA — Show de Betânia, agora acompanhada do Três no Balanço. **Teatro Sérgio Pôrto** (ex-Miguel Lemos). Diàriamente às 21h30m. Sáb. às 20 e 22h. Dom. às 18h.

Maria Betânia é a atração do Teatro Sérgio Pôrto

MÚSICA

OSB — Amanhã, às 10h30m, no Teatro Municipal, sexto concêrto de assinatura da Orquestra Sinfônica Brasileira. Regente e solista, Antônio Janigro. No programa, Boccherini, Mozart, Cláudio Santoro, Paul Hindemith e Ravel.

CIRCO

CIRCO ESTATAL DA HUNGRIA — No Maracanãzinho. Acrobatas, malabarismo, comicidade, animais de tôda espécie. Horário: de 3as. a 6as. às 20h30m; sábs. 16h30m e 20h30m; doms. 10h, 15h e 18h. Venda antecipada de ingressos nos seguintes locais: Mercadinho Azul, em Copacabana, Teatro Municipal e Maracanãzinho.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

INFORMATIVO — De hora em hora, às meias horas, de 6h30m da manhã à meia-noite e meia, à exceção de 13h30m, 19h30m, 22h30m e 23h30m. Aos domingos, às 6h30m, 8h30m, 9h30m, 10h30m, 18h30m, 20h30m e 21h30m. De 2ª. a 6ª., às 18h45m, **Informativo Econômico.** As 5as. sábs. e doms., transmissões das corridas do Jóquei, diretamente do Hipódromo da Gávea.

PRIMEIRA CLASSE — 13h05m — MOZART — **1.º Mov. da Sinfonia n.º 40** (Karajan); CHOPIN — **Valsa em Mi Bemol Maior, Op. 18** (Rubinstein); MUSSORGSKY — 2a. parte dos **Quadros de Uma Exposição** (Vandernoot); RODRIGO — **Adagio do Concêrto de Aranjuez** (Tarrago); FRANÇAIX — **Presto do Quinteto** (Sopros da Sinf. de Viena); ELGAR — **Pompa e Circunstância n.º 1** (Carste). 22h05m — BRAHMS — **Concêrto n.º 1 para Piano e Orquestra em Ré Menor** (Arrau-Barbirolli).

Cursos

DECORAÇÃO DE INTERIORES — Consultas e soluções de problemas. Congregação Mariana, Rua São Clemente, 214. Tel.: 226-0925.

ESTILOS BRASILEIROS — Curso ilustrado com projeções. Duração: 2 meses. Início: 8 de agôsto. Horário: 6as. das 14h às 16h30m. Clube dos Decoradores do Rio de Janeiro, Av. Copacabana, n.º 1 100. Tel.: 235-2135.

APERFEIÇOAMENTO PARA SECRETÁRIAS — Início: dia 18 de agôsto. Durações: três meses. Horários: 2as., 4as. e 6as., das 8h às 10h. Local: Instituto Social da PUC, Rua Humaitá, 170. Tels.: 226-6563 e 246-7798.

A COMUNICAÇÃO NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE — 10 palestras sôbre o problema da comunicação no mundo atual. Início: 13 de agôsto. Duração: dois meses. Horários: 4as., das 14h30m e 16h30m. Local: Instituto Social da PUC, Rua Humaitá, 170. Tels. 226-6563 e 246-7798.

LITOGRAFIA — Aulas pelos profs. Genaro Louchard e Genaro Filho. Início: 14 de agôsto. Horário: de 2a. a 6a., das 20h às 21h. Preço: NCr$ 50,00. Local: Museu Histórico Nacional. Informações: 242-1663.

CURSO POPULAR DE ARTE — Responsável, Frederico de Morais. Período letivo de 3 de agôsto a 29 de novembro. Todos os domingos das 16h às 17h30m. Entrada franca. No MAM.

RELAÇÕES HUMANAS NO LAR, NO TRABALHO, NA SOCIEDADE — Início dia 25 de agôsto. Horário: 2as. e 4as. ou 3as. e 5as. das 15h às 17h. Uma hora de aula e uma de aplicação prática. Informações: IAG da PUC, Rua Marquês de São Vicente, 263. Tel.: 227-2388 e 247-1125.

TÉCNICA DE COMUNICAÇÕES HUMANAS — duração de dois meses. 3as. e 5as. de 8h às 10h. Início: 26 de agôsto. Rua Humaitá, 170. Tels. 226-6563 e 246-7798.

Artes plásticas

NOVÍSSIMOS — coletiva. **Galeria do IBEU.** Av. Copacabana, 690, 1.º andar.

OLLY REINHEIMER — exposição de vestidos-objetos. MAM. Av. Beira-Mar.

DOIS ARTISTAS DA PARAÍBA — pintura e cerâmica. Flávio Tavares de Melo e Miguel Domingo dos Santos. **Galeria Celina.** Rua Barata Ribeiro, 818.

PINHO DINIS — pintura e cerâmica. **Galeria Abitare,** Rua Visconde de Pirajá, 646-B.

REGINA BRAGA — pintura. **Galeria Cavilha,** Rua Dias da Rocha, 52-A.

COLETIVA — Exposição coletiva de pintura promovida pelo Círculo dos Oficiais Intendentes das Fôrças Armadas. Na Av. 13 de Maio, 41-A, loja. Das 9h às 21h.

BARREIROS — Exposição de pinturas de Marlene Barreiros. **Galeria Cantu,** Rua Barão de Ipanema, 110-A.

JORGE COSTA PINTO — pintura. **Galeria Voltaico,** Rua Barata Ribeiro, 810.

MARIA HELENA ANDRÉS — pintura. **Galeria do Copacabana Palace,** Av. Copacabana, 291.

SALÃO DE ARTES CLÁSSICAS — Este é o 39.º salão patrocinado pela Associação dos Artistas Brasileiros. No Palácio da Cultura.

LADISLAS BURJAN — Retratos. **Clube dos Decoradores,** Av. Copacabana, 1 100, sobreloja. Tel.: 235-2135.

CARLA BOSCHETTI — Pintura. H. Stern, Av. Rio Branco, 173/5.ª.

OFICINA DE ARTE POPULAR — Na **OAP** Rua Fernandes Guimarães, 25, exposição de tapêtes e serigrafias de Aluísio Zaluar, Mariângela Zaluar, José Paulo Moreira da Fonseca e Benevente.

CARLO SUSSEKIND — Desenhos. **Gead.** Rua Siqueira Campos, 18-A.

H. PALACIOS — Retratos. **Iate Clube do Rio de Janeiro.**

HELENA WONG — Pinturas. **Petite Galerie,** Pça. General Osório, 53.

RAIMUNDO DE OLIVEIRA — Exposição **Via-Crucis. Gabinete de Arte Botafogo,** Rua Pinheiro Guimarães.

ELIZIER XAVIER — Aquarelas e guaches sôbre o Recife antigo e o folclore pernambucano. **Savoy Othon Palace,** Av. Copacabana.

HERALDO — Pastéis japonêses. **Galeria Maia Palace,** Rua Visconde de Pirajá, 47. **Praça General Osório.**

HENRI CARRIERES — Pintura. Na **Galeria de Arte da Churrascaria Tijuana,** Marquês de Valença, 74.

FELIPE VALERO — Exposição de desenhos. **Museu Histórico da República** (Salão do Folclore).

MÁRIO DE ANDRADE — Telhas. **Sala Goeldi** (Rua Prudente de Morais, 129).

PAINÉIS ESTAMPADOS — Na **Antiga Toca,** exposição permanente dos painéis estampados baseados em quadros de pintores brasileiros: Di Cavalcânti, Portinari, Grauben, Scliar, Meireles, Jece Marins, Bianco, Djanira, Tereza Lima, Potocki, Gláuco Rodrigues, Heitor dos Prazeres, Iracema José Paulo Moreira da Fonseca, José Henrique, Luciano Maurício, Romeu de Paoli e Maria Luisa Leão Litsak. Local: Av. Copacabana 435 — Loja.

HUMBERTO DA COSTA — Pintura. Na **Galeria Loggia,** Rua Barata Ribeiro, 334.

VIDOCK CASAS — Pintura abstrata. **Galeria Anatom** (Largo do Machado, 29).

COLETIVA — Na **Galeria Varanda,** Rua Xavier da Silveira.

OUISSACK JR. — Pintura. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578.

Museus

MUSEU DO FOLCLORE NO PARQUE DO CATETE — pequeno museu de objetos folclóricos e de arte popular dentro do Parque do Catete. Horário: 14h às 18h30m, todos os dias. Durante êste mês, exposição de rendas de bilros.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras — Arquivo completo de Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da igreja Nossa Senhora do Bonsucesso. — Horário das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

MUSEU HISTÓRICO NA PONTA DO CALABOUÇO — objetos e documentos ligados à História do Brasil. Praça Marechal Âncora. Atualmente em obras; só pode ser visitado às 15h, com guia, durante tôda a semana. Escolas e grupos podem marcar visitas pelo tel. 242-0713. Entrada franca.

MUSEU DE NUMISMÁTICA NA CASA DO TREM — ricas coleções de moedas, medalhas e selos. Praça Marechal Âncora. Atualmente em obras. Combinar visita pelo tel. 222-8765. Entrada franca.

FUNDAÇÃO RAIMUNDO OTONI DE CASTRO MAIA — Peças e objetos de arte. Vasos, estátuas, cerâmicas, painéis, azulejos portuguêses, destacando-se no acervo painéis e originais de J.B. Debret, Rugendas, F. Post etc. Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista. Aberto de 3.ªs a sábados, das 14 às 18 horas e aos domingos das 11 às 18 horas.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Praça Marechal Âncora. Hor.: das 12h. às 18h. Entrada franca.

MUSEU DOS TEATROS — Exposição permanente. Documentário sôbre artistas e atividades teatrais, incluindo indumentária usada em óperas e peças. Salão Assíria, no Teatro Municipal. Entrada pela Av. Rio Branco. De segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas.

Parques e jardins

JARDIM BOTÂNICO — Fundado em 1808 por D. João VI, possui cêrca de 7 mil espécies de vegetais, numa área de 550 mil metros quadrados — Rua Jardim Botânico, 920. (Tel. 227-5806) — Horário das 9 às 17h30m, diàriamente. Entrada: NCr$ 1,00.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

PARQUE XANGAI — Centro de diversões infantis — Sáb., 18h dom. e feriados, 15h. — Largo da Penha, 19. Penha.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade. — Estrada Santa Marinha, Gávea — (227-3061). Horário das 9h às 17h30m, diàriamente.

JARDIM ZOOLÓGICO — Variadas espécies de animais da fauna mundial, especialmente a brasileira, a africana e a asiática. — Rica coleção de aves e pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Hor. de 3.ª a 6.ª, das 12h às 17h; sábs. e doms., das 10h às 15h30m. Entrada paga: NCr$ 1,00 adulto e NCR$ 0,50 crianças.

PARQUE LAJE — Em pleno Jardim Botânico, um dos mais belos parques do Rio. Aberto diàriamente das 9h às 17h30m. Rua Jardim Botânico, 414.

Bibliotecas

BIBLIOTECA REGIONAL DA GÁVEA — Praça Santos Dumont n.º 160-A. Tel. 227-7814. Horário: de 8h às 20h.

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especialista em Direito. Rua Dom Manuel, 29, 3.º (237-1068). Diàriamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h30m. Franqueada ao público.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 252-9865. Horário: 9h às 22h. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1 261 (tel. 223-1176). Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA CASTRO ALVES — Av. 13 de Maio, 23-D. Tel. 252-9864.

BIBLIOTECA POPULAR DE CAMPO GRANDE — Av. Cesário de Melo, 1 117. Aberta durante todo o dia.

BIBLIOTECA DE COPACABANA — Av. Copacabana, 702. Telefone: 257-8407.

DO JEITO QUE O MUNDO VAI

Patinação de robôs

Seu nome é Kelly Colman, um robô de 2,10m de altura, feito de alumínio e plexiglass. Tem capacidade maior que outros robôs: esquia, com muita segurança. Na foto, Colman esquia na pista do Madison Square Garden. Ao fundo, Dave Colman, o inventor, manobra seus movimentos. (UPI)

A GUERRA DAS AGULHAS NEGRAS - III

OS COMANDOS DA UNIDADE NACIONAL

HERALDO DIAS E RUBENS BARBOSA
ENVIADOS ESPECIAIS

A resistência à tortura é desenvolvida no treinamento dos comandos

Busca e salvamento, informação e contra-informação são algumas das missões das Fôrças Especiais

Niterói (Sucursal) — Um homem, sòzinho, carrega explosivos que bastariam para derrubar o Edifício Avenida Central, do Rio. Seu equipamento individual vai a 60 quilos, mas há coletivo, usado nas comunicações — outro tanto para cada. Êste é um comando pronto para a missão, que geralmente são cumpridas por 10 homens.

O Curso de Comandos, no Brasil, é exclusivo para sargentos e oficiais e ministrado na Brigada Aeroterrestre, que está sob o comando do General Adauto Bezerra de Meneses. Para organizar o currículo, foram aproveitadas as experiências da SS alemã, do Exército português, na África, dos Comandos Inglêses e dos Rangers norte-americanos.

BUSCA DE UMA FILOSOFIA

Para o curso brasileiro, é adotada a técnica de tiro rápido SS alemã, pois o homem, necessàriamente, não fixa a arma no ombro para os disparos, que se tornam, assim, mais eficientes; do Exército português, na África, foi aproveitada a técnica de desembarque e embarque em viaturas a 45 quilômetros por hora; além da organização inglêsa e técnica dos norte-americanos.

O Diretor do Curso de Comandos, capitão José Eduardo Bezerra de Sousa, e o Diretor do Curso de Fôrças Especiais, capitão Edmo Uchoa de Lima, revelaram que já existem manuais brasileiros para comandos, reservados para o curso, mas a busca é de uma filosofia própria brasileira para seu tipo de missão e emprêgo. O raciocínio é, também, em têrmos de América Latina.

Em relação aos campos de concentração e comportamento dos prisioneiros — um comando precisa de treinamento específico, pois é mais suscetível de ser prêso, uma vez que suas missões são, sempre, em território inimigo — existem duas escolas, consideradas base: a turca, posta em prática na guerra da Coréia, e a francesa, experimentada na Indochina. A base da primeira é a disciplina prussiana, do silêncio: o prisioneiro só fala se o chefe falar, mesmo que todos morram; os franceses adotaram a adesão aparente, para conseguir bom tratamento.

Durante o curso, no Brasil, o aluno pode seguir uma ou outra escola, indiferentemente. Evidências estatísticas, observações pessoais e depoimentos de alunos levarão a uma definição, no caso brasileiro, revelaram os capitães B. de Sousa e Uchoa. Quem prefere aderir deve, contudo, se precaver para não dar informações, o que geralmente ocorre quando alguém fala, caindo em contradições.

O CURSO DE COMANDOS

O Curso de Comandos, como tal, existe na Brigada Terrestre desde 1966, mas desde 1957 o Exército tinha um Curso de Operações Especiais do qual o comando era um estágio. Nesta época, foi criado pelo então major Gilberto, capitão Paulo Tavares, e tenentes Taumaturgo e Bozano. Os comandos ainda não estão organizados numa unidade específica de tropa, mas há intenção de se criar uma escola que os congregue para formação de outros.

O curso é para voluntários, selecionados, inicialmente, através de teste físico, de saúde e psicotécnico. O voluntário — sargento ou oficial — não precisa, necessàriamente, ser pára-quedista. Tem uma duração de 10 semanas, das quais três dedicadas à

O silêncio ou a adesão aparente são as armas dos comandos para enfrentar os campos

Algumas vêzes, no árduo treinamento, o reencontro com a despreocupação juvenil

Os campos de concentração, pois os comandos devem sempre atuar em território inimigo, recebem uma atenção especial

teoria e sete à prática dos ensinamentos, que é feita em região de praia, serra e selva tropical.

Entre os assuntos ministrados no Curso de Comandos estão: combate corpo a corpo, informações, destruições e sabotagens, guerrilha e contraguerrilhas, montanhismo, chefia e liderança, operações aquáticas, operações, treinamento físico, fotoinfor-desembarque de viaturas em movimento, guerra revolucionária, guerra nas selvas (estágio), comunicações, treinamento físico, foto-informações e primeiros socorros.

Um Comando é um homem treinado para liderar pequenas formações, age fora do comportamento normal de tropas convencionais ou apoiando uma tropa convencional, além de ser o elemento que aprimora os conhecimentos modernos de combate do Exército brasileiro. É o combatente das sabotagens, dos raptos, missões especiais, praticadas em território inimigo, onde deve "levar morte, confusão e destruição."

ALÉM DA ESPECIALIZAÇÃO

Como os Boinas Verdes norte-americanos, há, no Exército brasileiro, os elementos de Fôrças Especiais, bem mais especializados do que os comandos e que só agem em missões específicas. Para as Fôrças Especiais são confiadas, por exemplo, as tarefas de criar, desenvolver e manter uma guerrilha, visando desmobilizar uma outra em determinada área; operações de busca e salvamento além da informação e contra-informação. Êstes são similares, também, aos Legionários franceses.

O Curso de Fôrças Especiais, dirigido pelo capitão Edmo Uchoa de Lima, também é ministrado na Brigada Aeroterrestre, para voluntários, selecionados prèviamente. Êstes homens são especialistas em determinado assunto, incluindo-se as operações psicológicas. Na prática, êles devem estar em condições para transformar em guerrilheiros um grupo de índios que nunca viu uma arma de fogo.

Um grupo de Fôrças Especiais é composto de oficiais especialistas em informações e operações psicológicas, sargentos de informações, sargentos de comunicações, destruição e sabotagem, saúde e de material bélico. Um grupo dêsses tem condições de montar uma guerrilha em qualquer lugar, com a população local.

OPERAÇÕES COMBINADAS

Durante o Curso de Comandos são realizadas as operações combinadas, isto é, com apoio da Marinha e Aeronáutica. Os 18 do curso atual desembarcaram de um navio de rastreamento, em botes de borracha. Em guerra, talvez não encontrassem resistência, mas a Marambaia tinha bombas em todo lugar, além do lôdo da maré baixa.

O curso completo inclui estágio básico de três semanas seguindo-se os estágios de patrulha, destruições, minas, armamento e sabotagem, operações de montanha, guerrilha e contraguerrilha, guerra nas selvas, fuga e evasão, além do reconhecimento anfíbio e patrulha anfíbia. Sòmente na fase das Agulhas Negras — patrulha, fuga, evasão, combate em localidade — cada homem andou cêrca de 100 quilômetros em três dias.

O material que carrega um comando, em combate, é constituído de bôlsa de destruições com explosivos, espolêtas elétricas e comuns, alicates, explodidor (acionador elétrico) e bobina com fio. Além disso, pano de barraca, rações, abrigos, material de escalada, roupas de muda, cartuchos de munição, faca de trincheira, granadas de mão e de bocal, e pistola. Isto colado ao corpo, além de um fuzil automático e o equipamento coletivo — de comunicações — dividido entre três homens. Qualquer terreno, êle atravessa com êsse material.

UMA RENOVAÇÃO

Revelou o capitão Uchoa que está em estudos, para implantação na Academia Militar de Agulhas Negras, um estágio de instrução de comando (não é curso completo), de pára-quedismo, um curso de guerra nas selvas ou de metodologia de ensino. Após ser declarado aspirante, êste deveria optar por um dos quatro. Para o próximo ano é possível que já esteja em vigor.

O capitão Uchoa relaciona as condições para que um combatente se torne um comando: grande capacidade de imaginação e improvisação, solidariedade para um trabalho em grupo, condições para trabalho em equipe, espírito de corpo e muito idealismo. Ainda, excepcional autodomínio, além de capacidade de liderança. Isto é o que se procura desenvolver durante um curso, e a menor falha significa afastamento sumário. O trabalho de formação em tôdas as fases está sendo acompanhado pelo auxiliar da Seção de Operações do Centro de Instrução Aeroterrestre, General Penha Brasil, major Valquir Serrano.

A dureza das instruções práticas, que se devem aproximar muito do real e "até se confundir com êle", como já ocorreu algumas vêzes, é uma necessidade para o comando, homem preparado para enfrentar situações como e onde elas surgirem, seja saltando de um carro a 45 quilômetros por hora ou demonstrando firmeza num campo de concentração.

Outro objetivo do curso é dar oportunidade ao homem de desenvolver, plenamente, suas aptidões pessoais — dentro de um contexto preexistente, pois êle é um combatente, mesmo que agora se esteja em paz — visando o seu aprimoramento moral. O comando é um combatente orgulhoso e simples de trato: um homem que aprende a usar todos os recursos para realizar uma missão e a tratar os outros, que podem ser básicos numa operação. Há franca camaradagem entre êles.

A VISÃO GLOBAL

Os alunos do Curso de Comandos conhecem, durante seus estudos, pràticamente tôdas as regiões brasileiras, com suas peculiaridades e etnia, principalmente. Isto faz parte de seu trabalho: conhecer, para poder atuar com eficiência. Anticomunistas ferrenhos, são homens dispostos a discussões com conhecimento profundo de causa. Êste é, também, um trabalho do seu dia-a-dia.

Para êstes homens, longe das famílias, dos filhos, isolados nos terrenos mais diversos, a consciência de nacionalidade renasce quando se pronuncia a palavra Amazônia, cuja realidade é uma preocupação constante. Sem a FAB, Amazônia pràticamente não existiria, e nos seus exercícios, lançando panfletos, escrevem sempre: "Fôrças Armadas — fatôres de integração nacional." Em breve, será bem maior o número de comandos, prontos para atender a qualquer chamado. O escudo de um comando é uma caveira varada por uma faca.

suplemento da Moda Total

JORNAL DO BRASIL • Rio de Janeiro • Sexta-feira • 8 de agôsto de 1969

Foto EVANDRO TEIXEIRA

A expectativa por fim se concretiza:
os planos de venda e de compra, as idéias de
novas criações, o planejamento industrial de grandes,
médias e pequenas indústrias ligadas à Moda.
A **FENIT** dêste ano é a prova máxima de que,
apesar das dificuldades, tudo vai bem nesse ramo.
A mulher, grávida, é o melhor símbolo para prová-lo.

SERVIÇO DA FENIT

FUNCIONAMENTO — A Fenit abre diàriamente, exceto às segundas-feiras, de 15 às 23 horas. A entrada custa NCr$ .. 2,50 a inteira, e NCr$ 1,50 a meia. Lá dentro, para assistir aos desfiles e shows, não se paga mais nada; mas há filas.

ESTILO INGLÊS — Para homens, blazers, ternos de caxemira, cetim de tergal e terilene, é o que a Sawaya Pexton apresenta.

"ARTRECH" — Tecido felpudo, que combina fio de Helanca com fêlpa, é o que a Artex mostra, provando que o tecido tipo toalha vai bem para vestidos também.

CALÇAS — Nova linha de calças no stand da Staroup. Só para homens.

MAIÔS — Em desfile espacial a Adoração lança maiôs geométricos, saídas-de-praia, shorts e bermudas.

MOINHO SANTISTA — Tem dois stands: um só para o fio Dralon, matéria-prima alemã, fiado no Brasil com exclusividade. Neste stand os desfiles são permanentes. No outro, 20 fios diferentes para tricô e crochê, lençóis e fronhas em Pervine e brim Santista, que serve para cortinas e forração.

VELUDO — Sintético é a novidade apresentada pela Futura, que já exporta para os Estados Unidos, Alemanha e Holanda.

EMAGRECER — Ou parecer mais magra com a cinta modeladora de lycra, fabricação Ernetex. Pode ser usada debaixo do maiô: o nome é slip.

OUTRA CARDIN — Linha de lenços para bôlsa, **foulards**, gravatas, robes-de-chambre, fabricados pela Euromod.

TECIDOS — A Santa Constância lança tecidos novos, mantendo a mesma categoria de tecidos para alta costura, agora mais práticos, laváveis, repelentes à sujeira e que não amarrotam: crepe madame, lançado por Dior em Paris; crepe jeune-fille, mais leve e mais barato; peau d'ange, reversível, brilhante de um lado e opaco do outro; cigaline, organza creponada; gazine e gazon, dois tipos de crepe-musselina, o primeiro ideal para plissados, o segundo ótimo para pantalonas; velubelle, veludo mesclado igual ao criado por Mary Quant.

PETROQUÍMICA UNIÃO — Mostra através de **slides** como as pessoas ficariam nuas se tirassem do seu vestuário as peças de origem petroquímica.

PLUMAS — É a impressão que se tem com o nôvo tecido da Doris Moda, com marquisete aplicada. Esta firma é a única que apresenta tecidos bordados com lentejoulas, vendido a metro em 12 desenhos diferentes e em várias côres.

"MODA CROCHÊ PARA DOIS" — É o nome do livro lançado por Linhas Corrente, com modelos criados pelo seu departamento especializado; os modelos, já executados, são apresentados em desfiles: têrça-feira 12, às 21 horas e dia 22, às 19h30m.

FLOERGAL — É uma cambraia de tergal, com desenhos em opaco e transparente, última novidade da Têxtil Gabriel Calfat, usada para toalhas e lingeries. Outro produto do mesmo stand é o tergalinho, em várias côres, para roupas de homem.

ELGIN — Lança uma máquina sensacional que, além de tricotar automàticamente, está equipada com um carro Renda Crochê, que permite fazer crochê e é única no mundo.

POLINÓSICO — Tecido que tem as mesmas características do algodão e mais as qualidades dos tecidos artificiais: não amarrota, lava e seca ràpidamente. É lançamento da Sholoesser.

PROGREDIDOR — Está distribuindo no seu stand canetas esferográficas japonêsas, atração para as crianças.

A VAREJO — O único stand autorizado a efetuar vendas a varejo é o da King, onde se pode comprar todo tipo de bijuteria, inclusive a nova linha Satélite, brincos, anéis e colares de bolas.

SCALA D'ORO — Mostra estampas de verão, **patchwork**, e tecidos com etiquêta Féraud.

RENDANYL — Logo na entrada da feira, mostra sua coleção malharia, em desfile com música, cinco bailarinas e cinco manequins. O uso das rendas em diferentes épocas é a segunda parte do show. Horário: 19h30m e 21h30m, diàriamente. Aos domingos, mais um show, às 17h30m.

Horário	SÁBADO 9	DOMINGO 10	TÊRÇA 12	QUARTA 13	QUINTA 14	SEXTA 15	SÁBADO 16
18:00	Moinho Santista	Moinho Santista					*Miss* Universo
18:30	Mar del Plata	Doris Modas	Mar del Plata				
19:00	Adoração	Spoker	Adoração	Spoker	Mar del Plata		Moinho Santista
19:30	Vecchi	Vecchi	Doris Modas	Vecchi	Linhas Corrente	Rhodia Studio 70	Rhodia Studio 70
20:00							
20:15	Rhodia Studio 10	Rhodia Studio 70	Rhodia Studio 70	Rhodia Studio 70	Rhodia Studio 70	Rhodia Studio 70	Rhodia Studio 70
21:00	Moinho Santista	Moinho Santista	Linhas Corrente	Tricot Lã	Tricot Lã		
21:30	Conjunto Sta. Constância	Ana Frida Amalfi	Amalfi	Doris Modas	Santista		
22:00	Clodovil G. Guimarães	Denner	Denner	Scala D'Oro	Denner	*Miss* Universo	*Miss* Universo
22:30	Valentino	Valentino	Valentino	Valentino			

	DOMINGO 17	TÊRÇA 19	QUARTA 20	QUINTA 21	SEXTA 22	SÁBADO 23	DOMINGO 24
18:00	*Miss* Universo					Santista	Santista
18:30		Mar del Plata	Spoker	Mar del Plata		Spoker	Adoração
19:00	Moinho Santista	Linhas Corrente	Mar del Plata			Adoração	Linhas Corrente
19:30	Rhodia Studio 70	Vecchi		Doris Modas	Linhas Corrente	Doris Modas	Mar del Plata
20:00							
20:15	Rhodia Studio 70	Rhodia	Rhodia	Rhodia	Rhodia	Rhodia	Rhodia
21:00			Santista	Tricot Lã	Tricot Lã	Vecchi	Santista
21:30		Paramount		Paramount	Santista	Paramount	Scala D'Oro
22:00	*Miss* Universo	Clodovil		Scala D'Oro	Celfibras Russo	Celfibras Russo	Celfibras Russo
22:30		Lapidus	Lapidus	Lapidus	Lapidus	Lapidus	Lapidus

Programação Suplementar — Rhodia e Homologadas

STAND VALISÈRE — "A FIDELIDADE AO ALCANCE DA MULHER"
STAND RHODIANYL — HELANCA — "A NOVA FACE DA MODA"
PAVILHÃO PLÁSTICO — REVISTA MANEQUIM/RHODIA — "STUDIO 70"
PAVILHÃO PLÁSTICO — TRICOT-LÃ — "ADVANCE FASHION"
PAVILHÃO PLÁSTICO — MISS UNIVERSO

Dias		17:00	17:30	18:00	18:30	20:15	20:30	21:00	21:30
09/8	SÁBADO	Valisère	Helanca		Helanca	Studio 70	Helanca	Valisère	Helanca
10/8	DOMINGO	Valisère	Helanca		Helanca	Studio 70	Helanca	Valisère	Helanca
11/8	SEGUNDA	A FEIRA PERMANECERÁ FECHADA							
12/8	TÊRÇA					Studio 70	Helanca	Valisère	Helanca
13/8	QUARTA					Studio 70	Helanca	Valisère Tricot Lã	Helanca
14/8	QUINTA					Studio 70	Helanca	Valisère Tricot Lã	Helanca
15/8	SEXTA					Studio 70	Helanca	Valisère	Helanca
16/8	SÁBADO	Valisère	Helanca	*Miss* Universo	Helanca	Studio 70	Helanca	Valisère	Helanca
17/8	DOMINGO	Valisère	Helanca	*Miss* Universo	Helanca	Studio 70	Helanca	Valisère	Helanca
18/8	SEGUNDA	A FEIRA PERMANECERÁ FECHADA							
19/8	TÊRÇA					Studio 70	Helanca	Valisère	Helanca
20/8	QUARTA					Studio 70	Helanca	Valisère	Helanca
21/8	QUINTA					Studio 70	Helanca	Valisère Tricot Lã	Helanca
22/8	SEXTA					Studio 70	Helanca	Tricot Lã Valisère	Helanca
23/8	SÁBADO	Valisère	Helanca		Helanca	Studio 70	Helanca	Valisère	Helanca
24/8	DOMINGO	Valisère	Helanca		Helanca	Studio 70	Helanca	Valisère	Helanca

PROMOÇÃO RHODIA: "MISS" UNIVERSO DESFILA ÀS 22 HORAS

QUEM VEM DE ROMA:

VALENTINO, UNIVERSAL

Valentino, o costureiro das mulheres de Rolls Royce. Valentino o mito, o sonho de tôdas as elegantes do mundo. Valentino, o pequeno e belo tirano, o esnobador, o inabordável. Não gosta de jornalistas quando êles não têm muito a lhe oferecer: por exemplo quando não representam o *New York Times*, a revista *Vogue*, ou na pior das hipóteses *Le Monde*, ou *L'Express*. É italiano mas não gosta muito de falar a sua língua, prefere o francês e o inglês.

Para se conseguir uma entrevista com êle, tudo tem que ser cuidadosamente preparado. Sua fama universal o faz abusar do tempo, geralmente chega atrasado aos encontros marcados, pelo menos quinze minutos. Seus olhos são verdes, seu rosto menos jovem e delicado do que aquêle que se costuma exibir nas fotografias, sua altura, no máximo 1,75m.

LACÔNICO

O *press release* com a biografia de Valentino é o mais lacônico de todos os grandes da alta moda italiana. Diz apenas: "Nascido em Milão no ano de 1932, Valentino desde rapazinho se sentiu atraído pelo mundo da moda. Tinha apenas 18 anos quando se mudou para Paris onde estudou e aprofundou os seus conhecimentos de corte e de desenho. Em Paris devia permanecer por um breve período, em vez disso, ali ficou oito anos, trabalhando como desenhista de Dessès e mais tarde com Guy Laroche. Em 1960 abriu a sua casa de moda em Roma, na Rua Gregoriana n.º 24, onde em poucos anos as suas coleções tiveram um sucesso sempre crescente. Agora Valentino veste as mulheres mais elegantes do *International Set*."

AUTODEFINIÇÃO

Valentino é um homem de poucos gestos, quase sem afetação, se movimenta pouco e utiliza algumas expressões inglêsas ou francesas ao manter qualquer tipo de conversa. Em um ano còstuma se ausentar da sua casa e das suas atividades, no mínimo cinco meses. Nova Iorque, normalmente, é a cidade que mais o tira da Itália, depois Paris. Além disso nunca deixa de conhecer uma cidade e um país novos cada ano. Há pouco tempo estêve no México com sua coleção de primavera-verão. E foi aí que se autodefiniu: "O México é o tipo do país que oferece muito a um artista, a alguém que precisa criar sempre. Sou principalmente um artista, talvez como homem de negócio não valho muito. Se não fôsse essencialmente um artista não seria o que sou, antes e acima de tudo, defensor intransigente da alta moda. Não acredito e não gosto da sua vulgarização e comercialização; não entendo a sua produção em grande escala; só a aceito como um artesanato: feita por artistas e não pròpriamente por *industrial's designers*."

FÉRIAS NO BRASIL

Valentino, homem que valorizou a letra V no mundo da alta moda está no Brasil. Um grande compromisso o espera em São Paulo, onde se encontra: "Pretendo justificar tudo aquilo que as brasileiras mais requintadas vêm pensando e dizendo a meu respeito e da minha arte." Veio a convite da Rhodia, Textil Gabriel Calfat e da revista *Manequim*. Seus desfiles começam amanhã e irão até o dia 13.

No início da carreira, há sete anos mais ou menos, Valentino também fêz uma temporada paulista e outra carioca. Na ocasião ninguém o conhecia, poucos notaram o seu talento. Do Rio êle diz, como de tôda a cidade que conhece pela primeira vez, "precisa ser olhada com muita atenção e vivida com muito interêsse por qualquer artista. Aprende-se sempre olhando para as suas côres, para o seu povo. Às vêzes, um mínimo detalhe de uma roupa de mulher acrescenta, sugere e inspira muita coisa."

SÓ EXISTE A UNIVERSALIDADE

Na alta moda, Valentino não acredita que se possa trabalhar para tipos distintos de mulher. Não acredita que, por exemplo, um criador possa e deva se preocupar com o padrão francês, italiano, americano, alemão ou brasileiro de mulher.

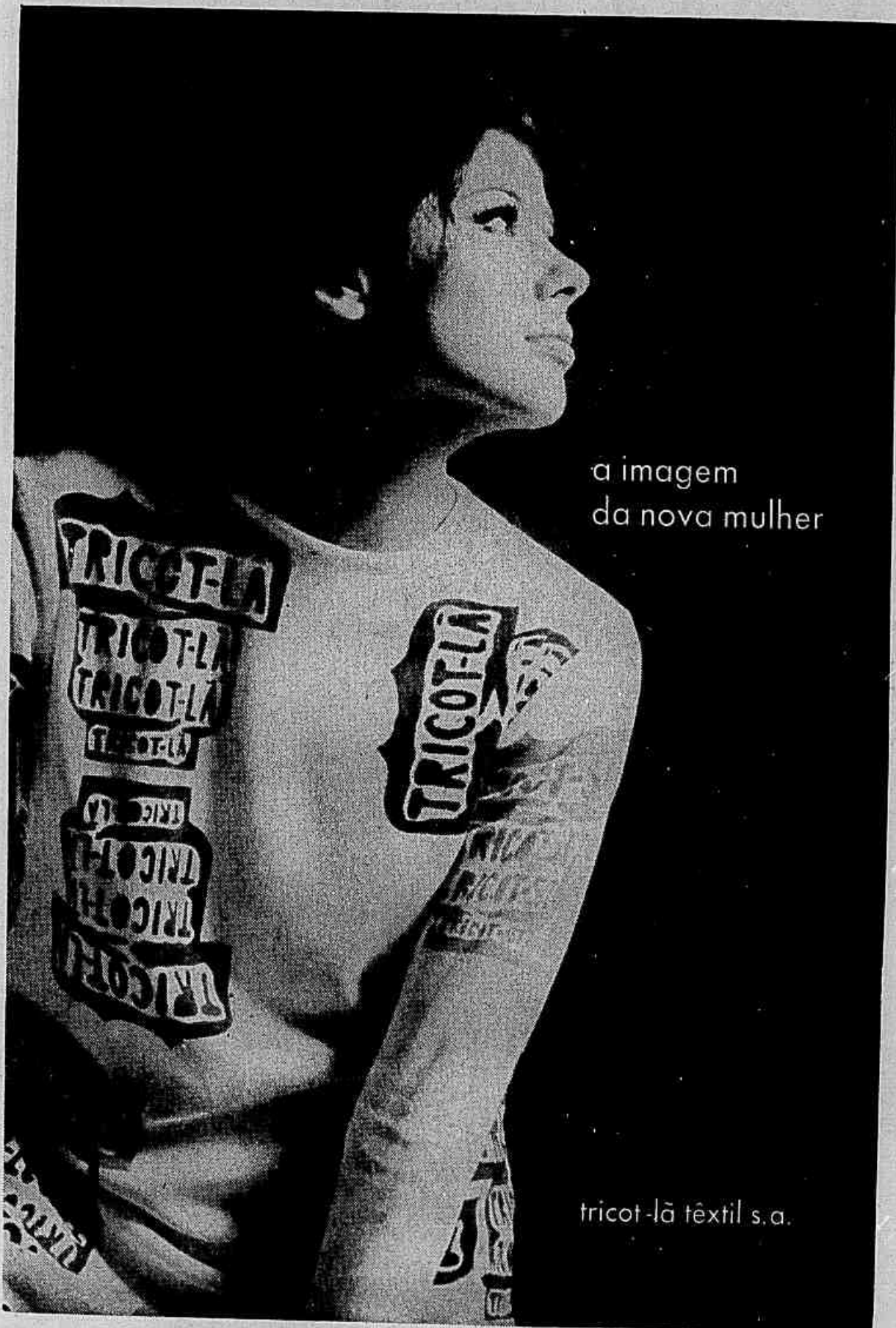
— Em alta moda só existe a universalidade. É só o que devemos reconhecer. A elegante não tem nacionalidade, é sempre a elegante.

Esta é a premissa que Valentino sustenta e respeita para orientar tôda e qualquer criação sua. Êle está convencido também de que o mundo da elegância está cada dia menor e mais exigente: "As elegantes são poucas, viajam muito, se conhecem tôdas. É por isso que não acredito no futuro da moda *prêt-à-porter*. As verdadeiras elegantes não aceitam a idéia de se parecerem, de não serem originais."

— A essa junto outra observação importante, ou seja, da relação que existe entre a mulher elegante e a de personalidade definida. Dificilmente uma mulher elegante tem menos de 30 ou 40 anos, porque é só com essa maturidade plena que consegue consolidar uma personalidade e o seu bom gôsto. Conheço pouquíssimas mulheres que, aos 18, 20 anos, conseguiram ou conseguem ser de fato elegantes.

Para Valentino hoje só existe uma dificuldade para uma mulher ser elegante: é o custo, é o seu alto preço.

No mais tudo é possível para o costureiro tornar uma mulher elegante, mesmo as mais gordas. E sua opinião é abalizada, porque dêle parte a opinião de que fazer moda não se aprende na escola, mas sim visitando museus.

Para meia-estação: túnica sôbre um fourreau; lapelas enviesadas e corte reto. Um cinto largo com ferragens e couro compõe êste Valentino: o máximo em categoria

QUEM VEM DE PARIS:

TED LAPIDUS, O QUINTO "BEATLE"

Paris — O *beatle* John Lennon considera-o "um *beatle* da alta-costura"; o cantor Charles Aznavour, "um entendido em costura quanto eu em música." Mas nada melhor que a autodefinição de Ted Lapidus, o costureiro francês que vem para a Fenit, a convite da Perma-Press.

— Sou um técnico que rompeu com os problemas e as disciplinas de fábricas, na medida em que me capacitei a ensinar à máquina a linguagem da beleza, convencido de que a vocação de um costureiro, no mundo de hoje, é a de criar protótipos de roupas perfeitamente acabadas, destinadas a um *prêt-à-porter* de preços baixos.

Um nome em ascensão

Considerado "um talento em matéria de corte" pelos especialistas, Ted Lapidus, filho de pais confeccionistas, deixou os estudos de Medicina para se dedicar exclusivamente à criação de roupas.

— Com 26 anos abandonei a Medicina, dias depois de Brigitte Bardot ter encomendado um costume de flanela cinza, cujo tom contrastava com o ar adolescente da cliente desconhecida.

Foi o comêço de uma série de experiências comerciais limitadas: em 1955, uma primeira *boutique* para homens e mulheres, na Rue Marbeuf; em 1958, inauguração da Torrente, uma das *boutiques* mais famosas do Faubourg Saint-Honoré (hoje dirigida por uma de suas irmãs), 1960, marca o aparecimento de Ted, especializada em roupas masculinas e em esporte fino para mulheres. Finalmente, em 1964, é aceito pela tôda-poderosa Câmara Sindical da Alta-Costura e apresenta sua primeira coleção. E, em 1966, mais uma novidade: a Boutique Alta-Costura de Prestígio, cuja arquitetura — interior e exterior — serviria para firmar definitivamente o nome e a capacidade de Ted Lapidus, no intrincado mundo da alta-moda internacional. Aproveitando a ocasião, lança um de seus trunfos técno-estéticos mais importantes: o terno masculino-feminino, colado ao corpo, sem enchimento.

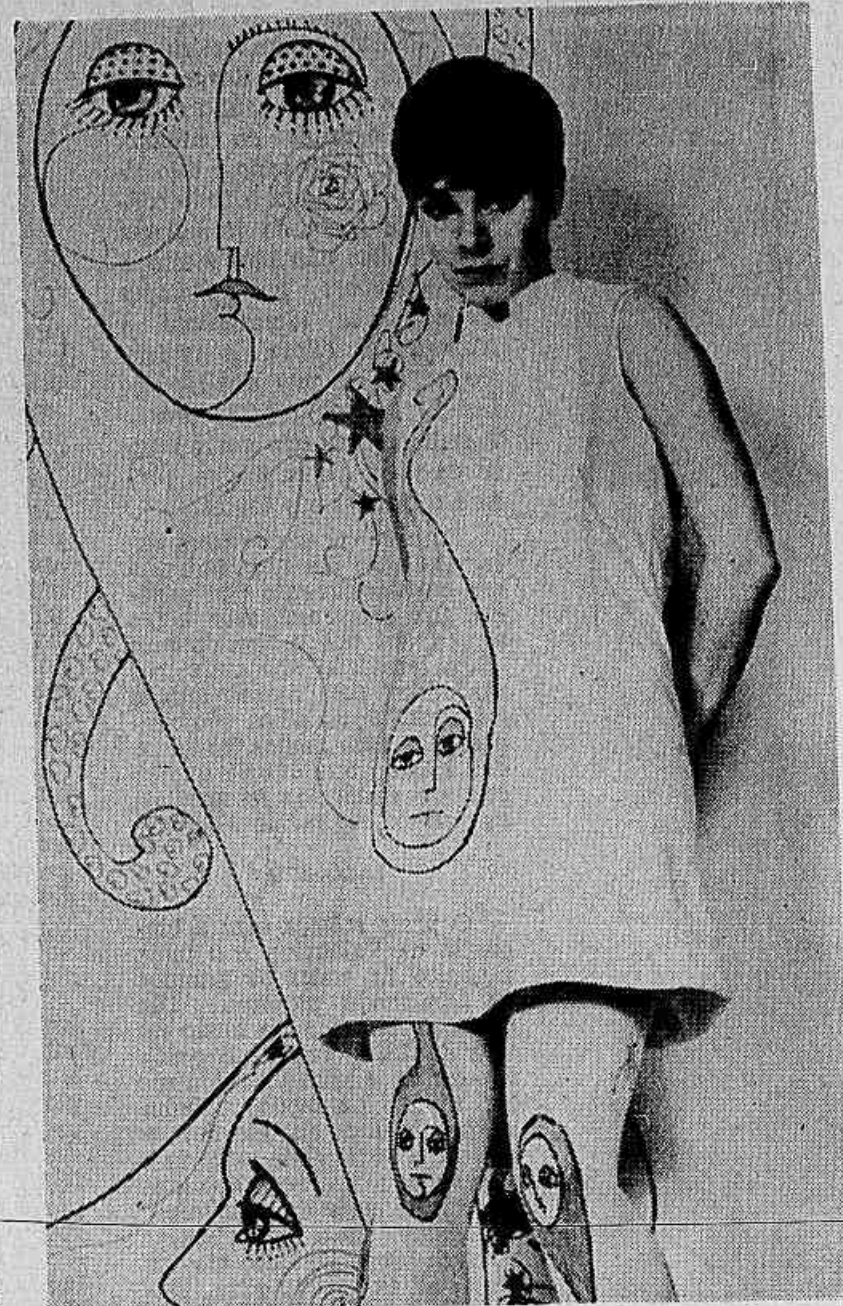
Ted Lapidus parece entender tão bem de administração de emprêsa como de corte: conseguiu, sem recorrer a qualquer tipo de sociedade, montar, paralelamente, a Alta-Costura de Prestígio e o *prêt-à-porter* considerado o melhor do mundo, tècnicamente. Como?

— Em 1960, os japonêses perceberam, antes dos meus compatriotas, que eu entendia de corte. Através do circuito interno de televisão, ministro, sob o patrocínio do Govêrno nipônico, um curso completo de corte a 250 profissionais. Foi o início de uma infra-estrutura internacional básica.

Em 1961, assina um contrato com a cadeia de lojas Seibu, a maior do Japão. Hoje, só nesse país, o nome e a linha de Ted Lapidus rendem, anualmente, mais de 15 milhões de dólares. Dentro de pouco tempo, na própria França, na Itália, na Suíça, em Israel, Espanha, México, Estados Unidos e Brasil, Ted Lapidus estará aplicando o que considera os "seis pontos fundamentais." Êle assim os define:

- Por que querer fabricar alta costura utilizando-se de conceitos e materiais do século XIX?
- Por que perpetuar um artesanato anacrônico, tendo em vista a criação de uma beleza moderna?
- Nós aqui não somos confeccionistas, mas a nossa Nova Alta Costura é concebida e realizada com os meios ultramodernos e as máquinas da nossa geração, do fim do século XX.
- Nós sabemos que a descrição das novas máquinas é esotérica e quase sempre entediosa, mas seria possível, hoje em dia, entoar melodias sem guitarras elétricas?
- Nós acreditamos que a eletrônica das máquinas sincronizadas, as divisões do conceito, são o ferramental de uma nova beleza indumentária moderna.
- O que nos interessa: o lugar dos milímetros para o nôvo clássico; nada de plumas de avestruz nem de frufrus; e sim uma moda ácida, *nôvo clássico*, que caia na preferência das mais môças como das mais velhas.

Ted Lapidus não pára aí: já tem em vista mais uma ramificação do seu império: será na Inglaterra e tendo os Beatles como sócios. Não foi à toa que John Lennon referiu-se a êle como "um *beatle* da alta costura."

Pantalona *e casaco curto e* évasé, *com uma infinidade de cortes, pespontos e bolsos: nova tendência de Lapidus*

Geraldine Chaplin, uma das mais assíduas clientes: vestido e meias brancos com rostos pintados

Conjunto de pantalona e túnica-malha TERGAL DROPGAL, com gola esporte e bolsos geométricos. Duas listas em côres contrastantes na gola e nos bolsos dão um arremate interessante a êsse modêlo da GENERAL FASHIONS.

Vestido malha, TERGAL DROPGAL, com decote rente e mangas curtas. Ligeiramente évasé, a saia traz um grande bôlso geométrico com círculo aplicado. A barra da saia assim como as mangas e o decote, são arrematados por tira em côr contrastante. Confeccionado por TRICOT-LÃ, linha PIERRE CARDIN.

Chemisier TERGAL abotoado até acima da cintura, com gola fechada. Mangas curtas. A saia, com grandes pregas-macho, é prêsa por recorte duplo pouco abaixo da cintura. Modêlo TOMASO.

A MODA TERGAL É SIMPLESMENTE IMPOSSÍVEL DE IMITAR

Modêlo évasé TERGAL DROGAL com decote redondo arrematado por gola estreita. Mangas curtas com abinhas viradas na mesma côr de contraste da gola. Abotoado até a altura do recorte duplo que se prende à saia. Duas costuras na frente e duas atrás dão muito movimento a êsse vestido da CORI.

Êste modêlo TERGAL, superesporte, é levemente évasé com decote em ponta, sem mangas. O decote é acompanhado por pespontos que se repetem abaixo da cintura em ponta e nas saias, delimitando dois bolsos em diagonal. Modêlo MAC-XEM.

A etiquêta Tergal é uma das que mais aparecem na moda. Isso não tem nada de surpreendente diante de tôdas as suas qualidades inimitáveis. Diante do caimento impecável dos artigos Tergal. Em shows, nos desfiles de moda, nos editoriais, nas roupas das pessoas mais importantes, a etiquêta Tergal é uma constante. Agora ainda mais, porque está aí o Tergal Dropgal, assimilando artigos em jérsei e tecidos com tôdas as qualidades impossíveis de imitar. Tergal vai estar ainda mais por dentro da moda. Podem escrever.

AFINAL, O QUE É O SINTÉTICO?

O algodão, a sêda, a lã e outras fibras naturais, usadas há mais de 5 mil anos, estão perdendo a concorrência com as fibras químicas, feitas pelo homem. Além de serem mais difíceis de cuidar — demoram para secar e precisam ser passadas, ao contrário das outras — as fibras naturais levam uma grande desvantagem: seus fabricantes, criadores e agricultores, não fazem propaganda. E a campanha publicitária tem sido uma das armas mais eficientes para o sucesso das fibras sintéticas e artificiais. Em alguns países, como na França, os produtores de fibras naturais sentiram esta diferença e já começam uma contracampanha, promovendo principalmente o algodão.

Até agora as fibras naturais são as mais consumidas no mundo, embora sua produção venha diminuindo. Nestes últimos 25 anos, a produção mundial de fibras naturais tem caído: a do algodão, que representava 71,90% do total das fibras, baixou para 59%, e a da lã passou de 13% para 8%. Mas a parte das fibras químicas aumentou de 15 para 35%, mais do que o dôbro.

Calcula-se que, em 1985, o volume de produção das fibras sintéticas dever-se-á igualar ao do algodão. Daí em diante, com o crescimento da poulação mundial, aumentará o consumo de fibras e as previsões indicam que serão as sintéticas que suportarão a maior parte desta demanda. Os criadores de carneiros e os plantadores de algodão não conseguirão mais atender à procura de fibras têxteis.

NEM TUDO QUE É ARTIFICIAL É SINTÉTICO

Para o público consumidor, artificial e sintético são a mesma coisa: fibras que não são naturais. Mas para os químicos da indústrial têxtil há uma pequena diferença. As artificiais são fibras naturais modificadas pelos homens. Elas são obtidas a partir de uma matéria-prima natural orgânica. Já as fibras sintéticas são inteiramente feitas em laboratório. Elas são produzidas por síntese a partir de produtos que derivam principalmente da indústria petroquímica.

As fibras artificiais foram as primeiras a serem descobertas, em 1892, mas hoje em dia sua produção está pràticamente estagnada. A produção dos sintéticos, porém, cresce cada vez mais e em 1968, chegou a superar, pela primeira vez, a produção de artificiais.

No Brasil são fabricadas três fibras artificiais (raiom-viscose, raiom-acetato e polinósica) e três sintéticos (poliamido, poliéster e acrílico).

NÃO CONFUNDA O NOME DAS FIBRAS COM SUAS MARCAS

Uma confusão que se costuma fazer é entre a etiquêta (nome comercial do produto) e o nome verdadeiro da fibra. O caso do *nylon* é um bom exemplo. A Dupont foi quem descobriu o poliamido e o lançou pela primeira vez no mercado com o nome comercial de *nylon*, sua marca registrada. Depois, diversas firmas começaram a produzir o poliamido, mas êle ficou conhecido mesmo como *nylon*.

Na história da indústria têxtil, o *nylon* foi a primeira fibra química a fazer realmente sucesso. Mas, antes dêle, surgiram as fibras artificiais, derivadas da celulose. Destas, a mais importante é o raiom também conhecida como sêda artificial. Existem dois tipos de raiom: acetato e viscose, que têm características semelhantes porque derivam do mesmo produto, a celulose.

Mais barata do que tôdas as fibras, a viscose dá um tecido de toque sêco e meio gelado, sendo por isto usada mais para roupas femininas de verão, tanto de malharia como de confecção. A viscose pode ainda aparecer sob outras formas, quando combinadas com as fibras sintéticas. Rhodosa é a viscose fabricada pela Rhodia. Existe ainda a viscose da Matarazzo, que não tem nome comercial.

O toque do acetato é mais macio e sedoso, permitindo maior aplicação industrial como na confecção de *lingeries* e de roupas para o verão. Êle também pode ser misturado às fibras sintéticas. Rhodalba é a marca do acetato puro da Rhodia e Rhodiela, seu acetato misturado ao poliamido. Arnel é o triacetato (um subproduto do acetato) da Celanese.

Como o raiom foi descoberto para substituir a sêda, as fibras polinósicas foram desenvolvidas em laboratório pelos japonêses para substituir o algodão. Na época da guerra ,o Japão não conseguia importar o algodão dos Estados Unidos e se viu obrigado a descobrir uma fibra semelhante. Assim surgiu a fibra polinósica, derivada da nitrocelulose. O tecido feito com ela é muito parecido com o algodão, com a vantagem de não amarrotar e secar rápido. A única polinósica que se encontra no Brasil é o Hipolã, importado do Japão e distribuído pela Mafisa.

Foi também durante a II Guerra Mundial que apareceram as mais importantes fibras: as sintéticas. As pesquisas de novos materiais para a indústria bélica levaram à descoberta destas fibras. O primeiro passo foi dado pelos químicos da Dupont que, em 1930, provaram com a descoberta do *nylon* (ou poliamido) que era possível fazer uma fibra inteiramente no laboratório. Daí em diante começaram a aparecer os outros sintéticos: poliéster, em 1941 e o acrílico, em 1948.

O poliamido tem como base o carvão e seu fio é tão fino que chega a ser transparente. Esta é a sua melhor qualidade: apesar de fino, êle tem uma resistência que nenhuma outra fibra possui. Com a espessura do *nylon*, as outras fibras arrebentariam fàcilmente. Muitas indústrias fabricam o poliamido no Brasil, mas os mais conhecidos são os da Dupont (*nylon, lycra e cantrece*), os da Rhodia (Rhodianyl e Helanca) e o da Celanese (Celtrel). A Helanca é um poliamido um pouco diferente, que passou pelo processo de texturização, ganhando assim maior flexibilidade. Lycra é uma poliamido com novas qualidades, mais elástico. Há também um processo que visa dar maior volume ao fio, aplicado para a fabricação do *ban-lon*.

O poliéster, que apareceu no Brasil em 1961, veio inovar principalmente a confecção de roupas masculinas devido a sua característica inédita: o vinco permanente. Combinado com a lã para o frio) e com viscose (para o calor), o poliéster e utilizado para ternos e *tailleurs*. Misturado com algodão, dá um tecido muito bom para camisas de verão. Até o ano passado, êle vinha sendo aplicado sòmente na tecelagem, mas agora começa a ser usado também em malharia. O primeiro poliéster que chegou no Brasil foi o Tergal da Rhodia. Mas hoje existem outros: Nycron, da Sudantex; Dacron, da Dupont; e Pervinc, do Moinho Santista.

O acrílico, embora tenha sido lançado em 1948, chegou no Brasil em 1960 e só agora começa a ser mais conhecido. Atualmente é a fibra mais usada em todo mundo e tem a fama de ser o melhor substituto da lã. É semelhante à lã, tendo porém maior elasticidade e sendo 14% mais leve. Um cobertor de acrílico, por exemplo, aquece e não pesa. Êle é antialérgico, antimofo e antigérmico. E tem uma grande afinidade ao tingimento. Por isto só com o acrílico podem ser obtidas determinadas côres fosforescentes, muito usadas há uns dois anos em vestidos de malha. O grupo Mitsui é o maior distribuidor de fibras acrílicas no Brasil. Êle importa três marcas diferentes desta fibra, variando as etiquêtas conforme as diversas procedências do produto. Beston, Exlan e Toraylon são os acrílicos da Mitsui. Cada um dêles vem de uma fábrica diferente do Japão. Outros acrílicos: Vonnel, importado do Japão e distribuído pela Mafisa; Crylor, da Rhodia; Orlon, da Dupont; Dralon, da Bayer.

PROPAGANDA: O SEGRÊDO DAS FIBRAS QUÍMICAS

No Brasil seis grandes firmas fabricam ou importam as principais fibras químicas: Rhodia, Bayer, Mafisa, Celanese, Dupont e Mitsui. Tôdas elas têm um esquema de trabalho semelhante: acompanham seu produto desde a fábrica até o momento em que é vendido nas lojas, exercendo um rigoroso contrôle de qualidade.

Para poder utilizar uma dessas etiquêtas, o industrial é obrigado a submeter regularmente suas peças aos testes dos fornecedores de fibras. É preciso preencher uma série de requisitos técnicos e estéticos. No caso das tecelagens e malharias é verificado se as fibras são utilizadas nas percentagens previstas, para que o tecido pronto mantenha as características originais. A qualquer falha é logo suspensa a concessão de usar a etiquêta. O aspecto final do produto também é importante, pois uma roupa de categoria inferior pode prejudicar a imagem da etiquêta. Por isto as confecções e padronagens dos tecidos passam pelo exame dos técnicos.

Tudo é feito para garantir ao comprador que o produto que leva uma dessas etiquêtas é de boa qualidade. As indústrias recebem tôda a orientação de padronagens, côres dos tecidos e de modelos, segundo as tendências da moda. E, para marcar esta imagem de qualidade, os produtores de fibras químicas fazem uma intensa campanha publicitária e promocional. Desfiles de lançamento das coleções dos licenciados, anúncios em jornais e revistas, decoração de vitrinas e cartazes e *displays* nas lojas. Com isto o comprador da fibra é o que mais se beneficia: para êle é preferível ter um artigo com uma etiquêta conhecida do que contar só com o prestígio de sua confecção ou loja.

QUADRO DAS FIBRAS QUÍMICAS EXISTENTES NO BRASIL

Classificação das fibras	Fibras	Etiquêtas	Fabricantes
Artificais	Raiom Viscose	Rhodosa	Rhodia
	Raiom acetato	Rhodalba	Rhodia
		Rhodiela	Rhodia
		Arnel	Celanese
	Polinósica	Hipolã	Mafisa
Sintéticos	Poliamido	Nylon	Dupont
		Cantrece	Dupont
		Lycra	Dupont
		Rhodianyl	Rhodia
		Helanca	Rhodia
		Celtrel	Rhodia
		Ban-Lon	Brancroft
	Poliéster	Tergal	Rhodia
		Nycron	Sudamtex
		Pervinc	Moinho Santista
		Trevira	Hoechst
	Acrílico	Vonnel	Mafisa
		Beslon	Mitsui
		Exlan	Mitsui
		Toraylon	Mitsui
		Crylor	Rhodia
		Orlon	Dupont
		Dralon	Bayer

VERA: A CAPA, A PROMESSA

A grande promessa: dáqui a dois meses ela terá um bebê. A grande aventura: desde há um mês o costureiro José Ronaldo lançou-se à moda de boutique. "Só faço alta costura, agora, raramente."

As grandes perspectivas que se abrem, cada vez mais amplas, à nossa indústria têxtil; à indústria da confecção e da moda industrial, acessível à maioria das mulheres brasileiras; a tôdas as indústrias vinculadas à moda nacional — do homem, da mulher, da criança.

É na boutique de José Ronaldo, em Copacabana, que Vera agora trabalha. "Uma boutique aberta à mulher que passa na rua; à mulher de espírito jovem, curiosa, dinâmica, moderna", diz Ronaldo. Vera faz de gerente, faz de compradora. "Compramos gravatas largas, listradas, que são usadas com camisas de colarinho alto e largo (como é a moda de Paris para 1970); bôlsas e mocassins de veludo cotelê estampado; colares — coleiras de pérolas graúdas; vestidos sêcos, de linhas simples, que se usa a tôda a hora."

Pela promessa, pela aventura, pela nova concepção de interpretar a moda, por êste sôpro de juventude e de esperança que Vera Barreto Leite e José Ronaldo simbolizam — daí a capa do Suplemento da Moda Total.

O vestido de Vera (etiquêta JR) é de jérsei de sêda vermelho-cereja. Tem punhos largos. Abotoamento lateral, vindo desde a gola oficial. Corte abaixo do busto e franzidos ligeiros (Penteado de Renault)

De José Ronaldo, boutique: a chatelaine sem relógio, mas com corrente fina, dourada e medalhões de pedras do Tirol — a última moda em Paris, agora também em Copacabana

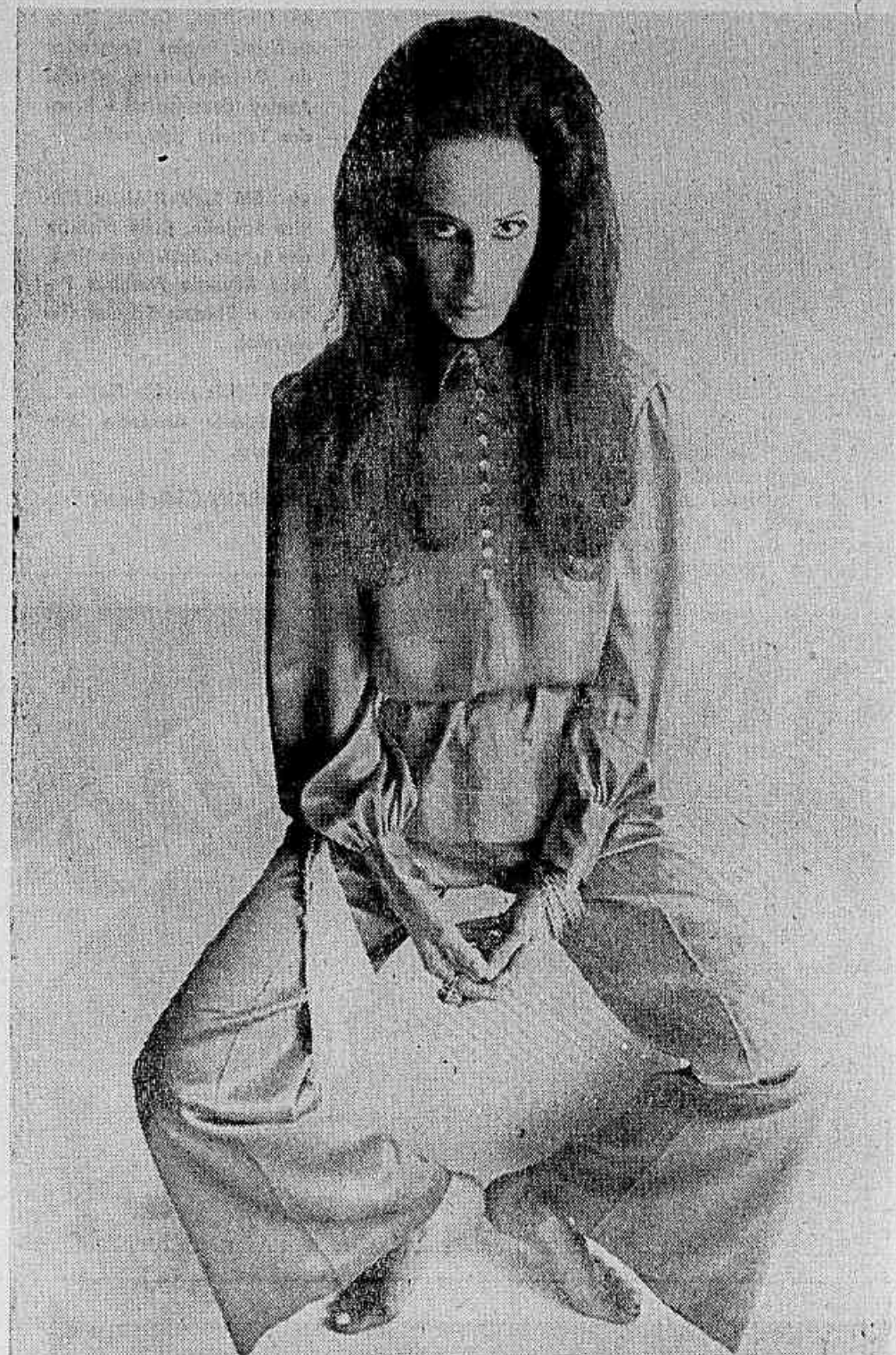
Êste Suplemento foi produzido pela Editoria Feminina do JORNAL DO BRASIL. Trabalharam nêle:

- NO RIO DE JANEIRO: Léa Maria Aarão Reis, Helena Christina, Celina Maria Guilhon, Regina Fernandes de Oliveira, Iesa, Daniel Azulay (desenhistas) e Evandro Teixeira (fotógrafo).
- EM SÃO PAULO: Mônica Soutello, Célia Moreira dos Santos, José Maria Lima, João Eduardo Parreiras Penido e Thomas Scheier (fotógrafo).

EM ROMA: Araújo Netto.
EM PARIS: Armando Strozenberg.

DIAGRAMAÇÃO: Ivanir Yazbeck.

NO RIO:

VESTIR É IMPROVISAR

Cetim vermelho para a túnica e pantalona: Betânia vai usá-las em seu próximo show

Não se pode dizer de Betânia, a cantora: é uma mulher elegante, no sentido convencional. Mas se deve observar que ela, no Brasil, e na área da moda, constitui um dos manequins de maior categoria que circulam por aí. Magra, fina, elástica, um tipo moderno, exótico, na linha de figura de Donayle Luna, a modêlo negra dos Estados Unidos, uma das prediletas de Bazaar e Vogue.

Betânia não se importa com o vestir bem. No diário usa a velha e cômoda *jeans* e a camisa clássica de homem, punhos dobrados, colarinho aberto, várias correntes finas, cheias de berloques-fetiches que sempre a acompanham — para dar sorte no canto. Não faz um tipo; ela já é um tipo. Na linha de mulher elegante — elegância revolucionária, mal comportada, que vem de dentro, de mil vivências e experiências — como o são Vera Barreto Leite, manequim; Danusa Leão, Nara sua irmã, Marisa Urban, Teresa Muniz Freire, Olívia Fazanello, Claude Amaral Peixoto — tôdas, mulheres do Rio de Janeiro, figuras típicas de uma cidade em que o *charme* e a improvisação, nas roupas, vêm antes das linhas acadêmicas e da moda clássica.

O estilo de Betânia — nas fotos ela usa modêlos da Biba, de Ipanema — é bem o gênero de roupa que a carioca gosta de vestir. Êste ano, *pantalonas* de cetim brilhante; microvestidos que se transformam em túnicas longas, usadas com calças compridas; fazendas exuberantes de excentricidade; roupas com as quais a mulher se diverte, ao comprá-las, ao usá-las, ao combiná-las com acessórios e enfeites.

Mais imaginativa que a paulista, a carioca perde para ela no sentido de que pouca importância dá à qualidade da roupa; à sua durabilidade, à sua solidez.

O ideal, portanto, em têrmos de equilíbrio (no dinheiro que se despende na compra de roupa; no estilo que se escolhe) seria a síntese da tendência da paulista — categoria e roupas mais calmas — com a da mulher carioca — fantasia, originalidade, improvisação.

Túnica ao estilo Julieta, *em cetim (verde-fôlha) de brocado*

EM SÃO PAULO:

ELEGÂNCIA É QUALIDADE

— Apesar de morar em Lisboa, desde que se casou com o português Francisco Poser de Andrade, Xinha d'Orey continua a considerar-se paulista. "Não troco São Paulo por nada no mundo, aqui as coisas me fascinam... a chuva, essa explosão de progresso ao lado da natureza fantástica, o frio, tudo enfim." E é por isso que, mesmo distante do Brasil, seus amigos e grande parte das pessoas que a conhecem continuam a considerá-la não apenas uma mulher bonita, mas uma das mais elegantes paulistas, fato que ela contesta. "Não me considero elegante, pois jamais chegaria ao ponto de viver apenas pensando em roupas." E defendendo êste ponto-de-vista, ela não procura mostrar muitas roupas nas recepções ou passeios em São Paulo. Para Xinha, o mais importante "é qualidade e não quantidade", e conservar-se fiel ao que ela é: esportiva, se sentindo muito melhor com calças compridas e fugindo a qualquer espécie de moda que não combine com seu temperamento.

— Sou sempre muito sóbria na escolha das minhas roupas, e as côres de que gosto são muito discretas. Mas isso não impede que às vêzes eu seja um pouco sofisticada. Elegância para mim é uma questão de critério: saber usar as coisas certas nas horas certas.

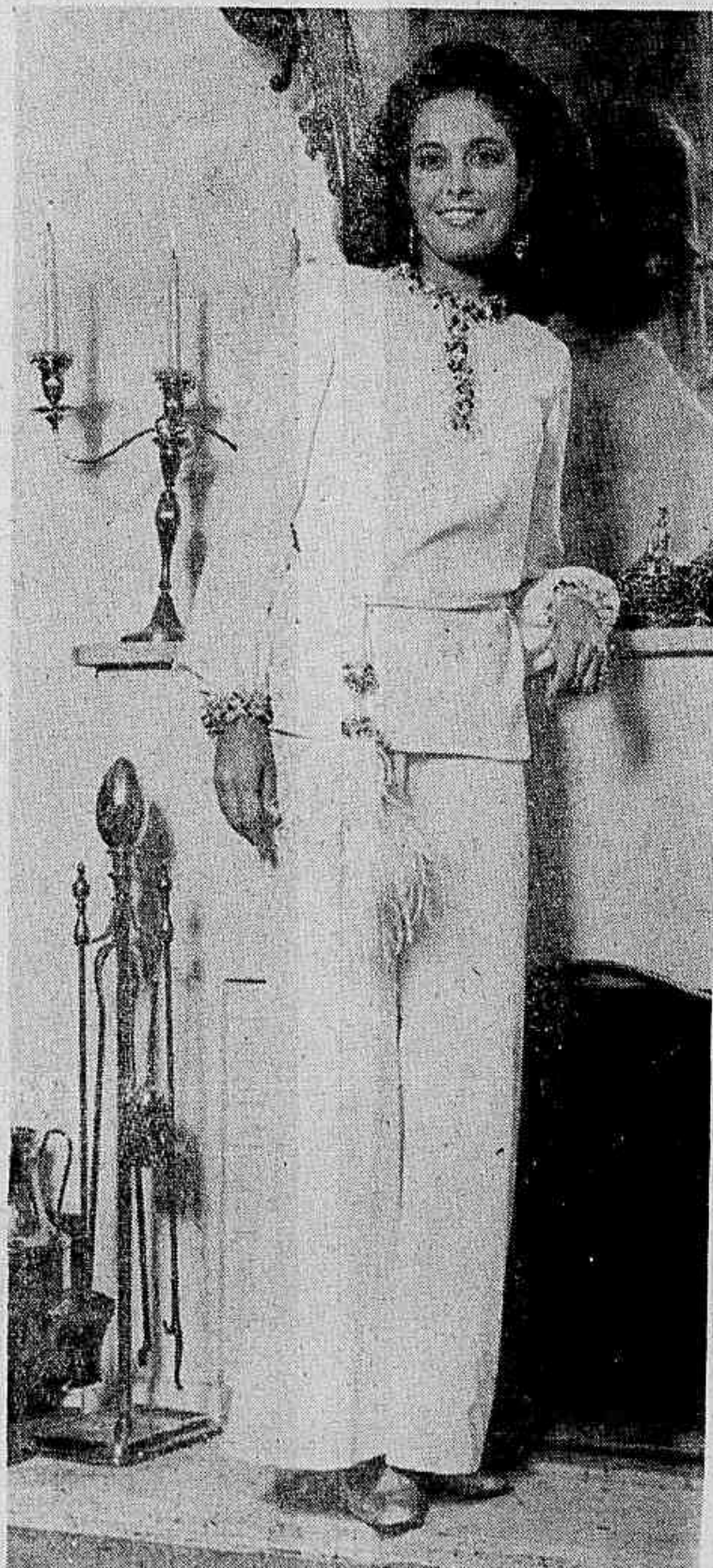
Quase ninguém a conhece por Maria Luiza. Todos lhe chamam pelo apelido Xinha, a que pensa na renovação do seu guarda-roupa duas vêzes por ano. Fora disso cuida do trabalho assistencial do Hospital do Câncer e da sua fazenda. Nas horas livres passa o tempo em seu atelier de pintura, ouve música e lê.

Em Portugal, ela gosta ainda de conciliar a vida do campo com a agitação da cidade, pois coloca nesse meio têrmo a estabilidade necessária para sua felicidade, do marido e dos filhos.

— O que eu aprendi vivendo na Europa, foi não me importar com a repetição de uma roupa 20 vêzes, por exemplo. A brasileira, pelo que tenho observado, tem essa espécie de tabu, êsse mêdo de mostrar-se duas vêzes do mesmo jeito.

Xinha também nunca teve a preocupação de vestir uma roupa assinada por um grande costureiro. Em Lisboa ela sòmente usa vestidos feitos pela sua costureira, que são sempre tailleurs e chemisiers. "O importante para qualquer mulher é a seleção de tecido com o qual serão feitos suas roupas ou saber escolher muito bem os acessórios que usa, que deverão ser da melhor qualidade."

Para ela o costureiro ideal é Valentino: "Êle combina a sobriedade que eu adoto com um pouco de sofisticação ou fantasia, que considero necessárias em determinadas ocasiões."

— Nunca serei capaz de classificar uma mulher como elegante apenas porque ela se veste bem, pois em verdade até nisso conta muito para julgamento a quantidade de coisas que ela tem a transmitir aos outros. Elegância hoje em dia passou a ser um negócio eclético: é tudo. E o curioso é que a gente sempre adota como modêlo de elegância as pessoas que em resumo são as mais charmosas. Charme eu entendo como a capacidade que certas mulheres têm de valorizar quem está a seu lado. A mulher interessante não passa disso: aquela que torna com sua presença qualquer pessoa importante.

Solução sofisticada para o gôsto sóbrio de Xinha: conjunto pantalona-túnica em crepe branco. Bordados de pedraria nos punhos e decote. No cordão da cintura 3 pingentes e plumas

Casaco de pele de leopardo adaptado ao seu bom gôsto: detalhes de vison nos punhos e gola e cinto largo na cintura

NOVA FACE DA MULHER

Rio e São Paulo lançam os rostos e os cabelos de primavera-verão. Fred Amaral, visagista do Chopin Cabeleireiros, do Rio, a sua maquilagem nos tons translúcidos e nas sombras esfumaçadas; e Jambert, cabeleireiro, conserva os cabelos *demi-longs*, num tom louro-mel com inumeros reflexos. Em São Paulo, Giovanni, do Colonial, prefere o cabelo curto, na linha unissex, enquanto Christian, maquilador do mesmo salão, manda a mulher usar muito rimel, porque os olhos vão se tornar o centro da maquilagem.

Os penteados

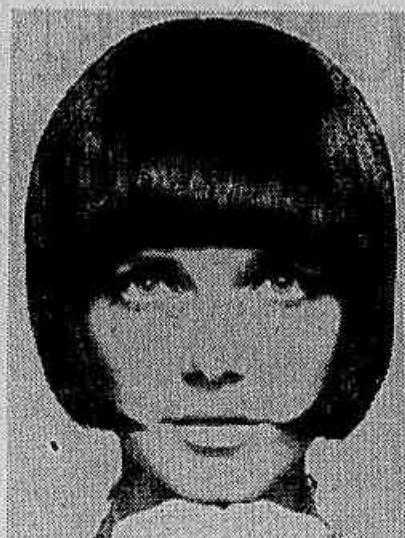
Jambert lança o estilo pagem e o coque *castanha*. A primeira, para cabelos sôltos, é valorizada pelos *appliques* laterais, ligeiramente desfiados nas pontas. A segunda, numa variação do coque *cebola*, tem os cabelos divididos ao meio, puxados para trás torcidos e desfiados no alto. A austeridade do repartido é quebrada pelos cachos que caem sôbre o contôrno do rosto.

Cabeças pequenas, sem eriçados e sem laquê, é o que mais se verá êste verão, segundo Giovanni. Mas para se ter uma idéia completa da nova linha, Giovanni indica:

- cabelo em tonalidades escuras, principalmente em tôdas as gamas do castanho. As mechas só serão usadas como reflexos, e o louro acobreado é a única côr mais clara permitida.
- os *appliques* ficam para as ocasiões mais sofisticadas. Porque a simplicidade, principalmente no corte, vem antes de tudo.
- para a sua conservação, principalmente na época dos banhos de mar constantes, um banho de óleo semanal.

O penteado apresentado por Giovanni obedece ao seguinte roteiro:

- a primeira providência é o corte: reto, mais comprido na frente e com a nuca bem batida.
- molhar o cabelo todo com um bom fixador.
- enrolá-lo com *bobbies* de tamanho médio, da seguinte maneira: cinco no centro da cabeça e dois de cada lado. O resto do cabelo é penteado para trás.
- envolve-se a cabeça com uma rêde e vai-se para o secador.
- depois de sêco, escova-se bastante o cabelo, deixando-o colado à cabeça. Coloca-se novamente a rêde e volta-se ao secador, mais cinco minutos.
- escova-se novamente o cabelo e, para penteá-lo, é só armá-lo ligeiramente na frente, ajeitá-lo com o pente e colocar o resto para trás.

— O cabelo é tão curto e tão sem artifícios que a mulher de qualquer idade poderá usá-lo — afirma Giovanni.

De Paris, cabeleireiro Alexandre: esta é a sua nova linha; chama-se Garçonne e não traz nenhuma novidade — mas é bonita

As maquilagens

Para Fred Amaral não existe uma maquilagem especial para cada tipo de mulher, seja ela loura, morena, ou mulata. A seu ver, a maquilagem atual pede:

- base translucente e rosto realçado por bastões igualmente translucentes.
- olhos aureolados por sombra pastel. As côres mais indicadas são: verde-alface, azul-céu, lilás, orquídea, verde-água, marrom-dourado e ouro velho. Ao escolhê-la, que seja diferente da tonalidade dos olhos e do vestido, também. O alto da pálpebra superior é sombreado em tom mais claro — rosa-pálido, lilás-claríssimo, amarelo-pastel ou bege-pálido.
- cílios postiços, bem separados, nas pálpebras superiores e inferiores.
- sobrancelhas finas e ligeiramente arredondadas.
- batom em transparência.

— Não se cogita mais o uso do branco — lembra Fred Amaral — nem do prêto como delineador.

De Paris (Jacques Dessange), a última palavra: cabelos à 1930, longos, flous, com repartido

Base translúcida, sobrancelhas levemente riscadas e sombra substituindo definitivamente o delineador. Maquilagem de Fred Amaral e penteado de Alipio

Simplicidade é a tônica da maquilagem de verão de Christian, que tem como pontos principais:

- base escura para combinar com a pele bronzeada.
- pó cintilante.
- *blush* escuro aplicado na altura do maxilar.
- sombras claras aplicadas em tôda a volta do ôlho. Permitida, também, a combinação da sombra clara com a escura, como azul-claro e azul-marinho e verde-claro e verde-oliva.
- O cílio postiço é uma constante. Mas sempre colocado em pedaços, em cima e em baixo.
- Muito, muito rímel.
- Sobrancelha traçada fio por fio, com lápis marrom, nem fina nem grossa.
- Batom vivo aplicado com creme, para se obter um efeito mais suave. O contôrno dos lábios é marrom.

— Nada de muitos cremes protetores — recomenda Christian — porque no verão não existe tanta poeira no ar.

O uso de uma loção hidratante. duas a três vêzes por dia, o umedecimento da face com água pura, o mais que se puder, e uma boa limpeza de pele ainda são para Christian a melhor forma de se proteger a pele.

INTEIRO NOVAMENTE

Se bem que os biquinis ainda serão adotados por muito tempo, os maiôs de corpo inteiro, tipo nadador, confortáveis, elásticos e que permitem muito mais que o duas-peças a prática de esportes, voltam a ser fabricados e vendidos no mundo todo, pelo menos em relação ao que estavam sendo, nos últimos tempos.

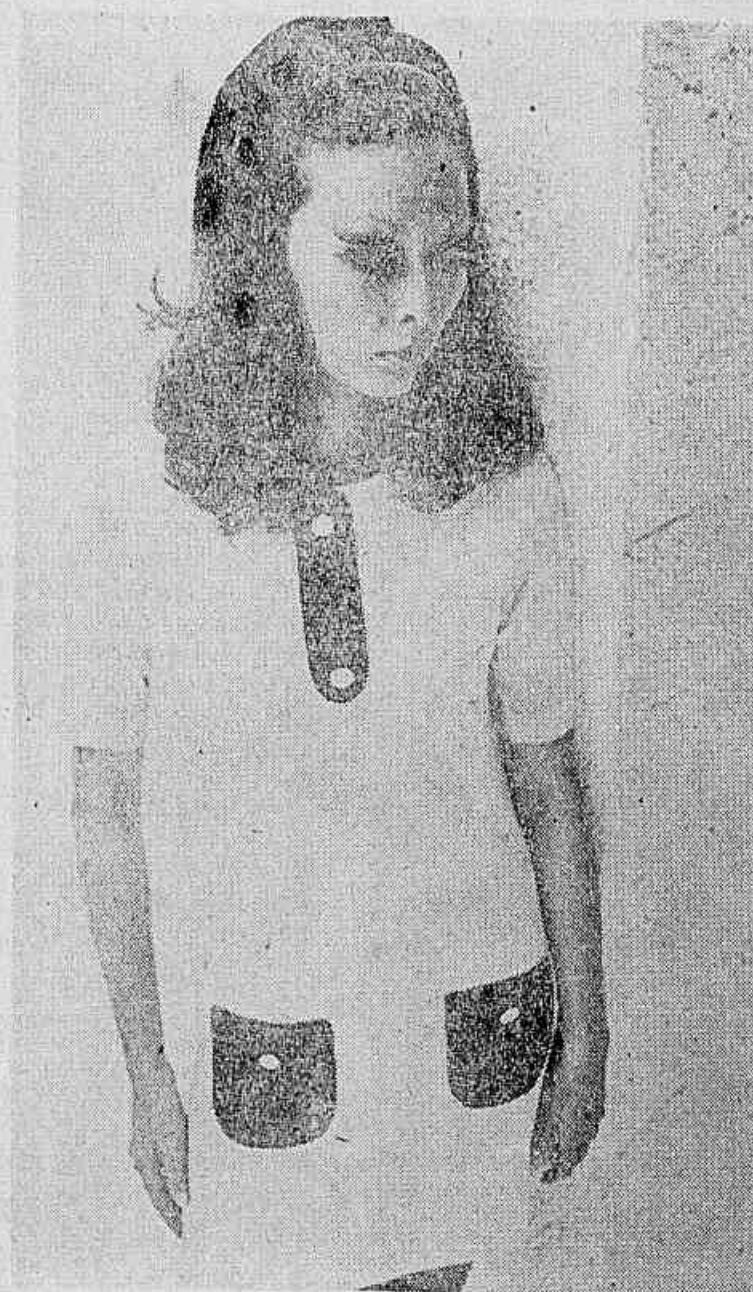
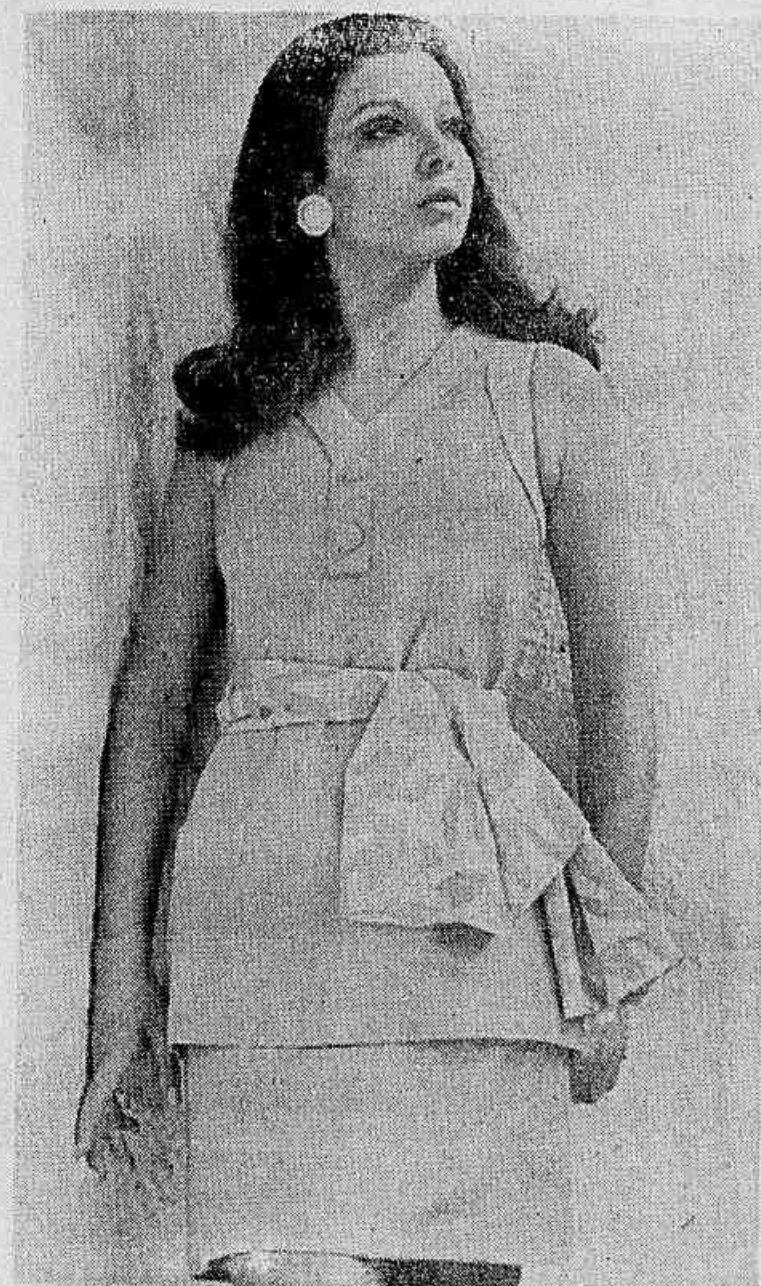
Lisos ou estampados, de malhas finas ou de malhas tipo "encaroçado"; mas quando, lisos, de côres escuras (ou de côr da pele) e quando estampados, de côres fortes e vibrantes.

Os três das fotos foram desenhados por estilistas franceses mas fabricados depois, em grandes séries, por grupos confeccionistas de Nova Iorque. Foram os três modelos que estão sendo mais procurados atualmente nos grandes magazines de Paris e das principais cidades americanas. O prêto tem decote gênero "acqua loco"; os outros são meio duas-peças meio inteiriços — inclusive são mais sexy ainda que os próprios biquínis. De enfeites, argolas (ainda; como no verão passado) de massa colorida (e não mais de metal) para sustentar uma peça e (ou) uma parte à outra.

Modêlo CRYLOR DROPCRYL reto em estampa, com decote ovalado e mangas compridas. Um cinto estreito e longo é o detalhe importante desta confecção.

CRYLOR DEU À MODA O CARINHO QUE FALTAVA

Sorte da moda ter aparecido a etiquêta Crylor.
O toque carinhoso de Crylor vem aparecendo obrigatòriamente em quase tôdas as criações para o inverno e o verão.
Crylor dá uma confecção leve, com um toque doce e extremamente macio. Por isso se diz que Crylor é carinhoso.
Um carinho que está presente em todos os estilos da moda masculina e feminina, em artigos para o lar, em toldos, em tudo o que exija resistência, leveza e facilidade de lavar.
A moda com carinho ficou outra coisa.

Este é um deux-pièces com vestido recortado abaixo da cintura. O corpete é em côr lisa e a saia no mesmo tecido trabalhado do casaquinho. O vestido é sem mangas, com decote afastado. O casaquinho tem gola esporte e é abotoado por quatro grandes botões em côr lisa. Modêlo CRYLOR confeccionado pela VIGOTEX.

Malha CRYLOR DROPCRYL reta, com decote rente, mangas curtas. Originais detalhes são os bolsos arredondados e a tira aplicada em côres contrastantes. Confeccionada pela ARP.

Conjunto CRYLOR DROPCRYL de saia reta e túnica. O decote e as mangas são arrematados por tiras largas que acompanham o detalhe do falso bôlso. Toque original na faixa estampada prêsa à cintura. Modêlo do ATELIER PARISIENSE.

ÚNICA: DE HONG-KONG PARA CÁ

Foi Mary Quant — sem dúvida um gênio na criação de moda — quem, de volta de viagem que fêz a Hong-Kong, imaginou que a figura da mulher moderna, alta, magra e aparentemente delicada, ficaria bem se vestida com uma roupa estilizada do trajo nacional das mulheres do Extremo Oriente.

— Vi carregadoras de legumes, frutas e outras bagagens, graciosíssimas, circularem pelas ruas vestidas de túnicas longas, usadas por cima de calças compridas confortáveis e largas, tudo fabricado de grosso algodão. Achei-as encantadoras, aquelas mulheres de andar leve e rápido, vestidas assim — diz, hoje, Mary Quant, contando como se inspirou para, depois, quando voltou a Londres, lançar êsse best-seller da moda moderna que é a túnica.

No verão, ela continuará sendo usada, vendida, comprada. Assim como sua base, a pantalona, a túnica é peça fundamental no guarda-roupa 1970. Tanto o foi no inverno que passou como o será no próximo verão. De voile, de jérsei de sêda estampado, de todos os tipos de algodão — vai se usar túnica como se usa atualmente em St. Tropez (veja a foto), no verão da Europa. Único detalhe obrigatório de se seguir para a confecção de uma túnica perfeita: o seu corte é estreito na altura do busto. Abre-se, de leve, évasée, do tórax para os quadris.

SOMBRA E ÁGUA MORNA

As roupas de tecidos artificiais e sintéticos são muito delicadas. Por isto elas precisam de um cuidado todo especial desde a fabricação até mesmo durante o uso. Para lavá-las é preciso escolher um sabão neutro, porque as fibras químicas são anti-alcalinas. A água deve ser morna: nem muito fria para não endurecer o tecido, nem muito quente para não amolecê-lo. Não se deve esfregá-las para não criar bolinhas e desgastar a película protetora. E na hora de secar é preciso deixá-las na sombra, estendidas numa toalha, no caso das malhas, ou penduradas em cabide quando se trata de tecido. Geralmente elas não precisam ser passadas, mas quem quiser fazê-lo, basta regular o ferro para sintéticos. A temperatura muito alta, deixa o tecido brilhante e molengo. É por isto também que se deve evitar o sol, na hora de secar.

DUAS SOLUÇÕES PARA A NOSSA INDÚSTRIA TÊXTIL

A complexidade dos problemas que afligem a cada dia a indústria têxtil nacional, colocando-a em situação difícil, obriga os industriais do setor a buscarem soluções em dois campos distintos: reequipamento e reestruturação das emprêsas.

É Fuad Mattar, vice-presidente da Associação Têxtil do Estado de São Paulo, eleito recentemente "industrial do ano", quem faz a declaração.

Depois de analisar, de um modo geral, os problemas que pesam sôbre êste importante setor industrial, Fuad Mattar, que também ocupa o cargo de diretor das Indústrias Paramount, analisa os entraves burocráticos para a aquisição de equipamentos e o obsoletismo estrutural de muitas de nossas indústrias. "Este último," segundo o industrial, "é o que causa maiores danos à expansão do setor têxtil."

Govêrno sensível

Mattar frisa que o Govêrno federal tem mostrado "bastante sensibilidade" para com os problemas que afligem a indústria têxtil. Várias providências vêm sendo adotadas pelo Geitex (Grupo Executivo da Indústria Têxtil) e pela Cacex visando à melhoria dêsse importante setor. E êle analisa também, a recente Portaria GB-154 do Ministério da Fazenda, que resultou na redução imediata do IPI sôbre inúmeros produtos têxteis, numa escala decrescente que iniciou com 70% nos primeiros 30 dias. Esta portaria foi baixada pelo Ministro Delfim Neto, menos de 24 horas após conhecer a delicada situação enfrentada pelo setor, principalmente na época de transição sazonal. 'Isto prova também — diz — o interêsse com que o Govêrno observa a situação geral da indústria têxtil e acompanha a difícil fase que a maioria de nossas emprêsas atravessa."

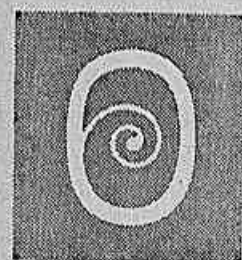
Fuad Mattar: "Nossas emprêsas se tornam obsoletas, mais por falta de uma programação de métodos do que por falta de equipamentos."

Equipamento incompleto

Informa Mattar que as gestões para o reequipamento das indústrias têxteis em que pêsem os esforços e as medidas governamentais, esbarram não só numa barreira burocrática, que atrasa a importação dessas máquinas, como, na própria natureza dos equipamentos. Os industriais têxteis encontram no mercado interno alguns equipamentos que, no entanto, não completam o diversificado acervo necessário para uma indústria. A importação de equipamentos modernos, choca-se, portanto, com a lei de registro de similares: os industriais, ao encomendarem uma linha de produção, são obrigados a comprar parte do equipamento das indústrias nacionais. Apenas os que aqui não são fabricados podem ser importados. A compra parcelada de equipamentos impede a formação de uma linha de produção conjunta e aliena, assim, a responsabilidade dos fornecedores pela maquinaria.

Estrutura

Para salientar a importância de uma organização eficiente, o fabricante de Perna-Press lembra: "nossas emprêsas se tornam obsoletas, mais por falta de uma programação de métodos do que por falta de equipamentos." Há necessidade de conscientização de nossos industriais, no sentido de estruturarem suas emprêsas com base em elementos profissionais, que possam levar avante um programa que acompanhe as atividades da emprêsa: desde a entrada da matéria-prima, até a comercialização dos produtos acabados.

Para exemplificar, citou casos de emprêsas dificitárias que, absorvidas por outras, passam a dar resultados satisfatórios, sem mudança de equipamentos, mas apenas e tão-sòmente com uma reestruturação orgânica, e com o estabelecimento de um programa de métodos calcado na realidade: "O empirismo na organização de algumas emprêsas — disse o sr. Mattar — ou a liderança extremamente centralizada, tem sido a causa da decadência de muitas emprêsas. No primeiro caso, explicou, a emprêsa vai caminhando aos poucos para uma situação caótica. No segundo, o desaparecimento do líder e a inexistência de uma equipe leva a indústria a uma desorganização completa e ao caos imediato".

TEMPO PASSA...

A MULHER FAZ 20 ANOS

Mais que versátil é uma moda vale-tudo, essa moda jovem de primavera-verão. Vale-tudo porque não lança pràticamente nenhuma inovação, e sim, mistura os trajes do Oriente com as roupas-choques do Ocidente, relançando modas passadas, como a cigana e a indiana, e aproveitando a mais recente, que é a linha Romeu e Julieta. Sêdas finíssimas envelhecidas, algodão grosso, malha de jérsei ou algodão, cetim, veludo astracã e **voile fazem as roupas quentes** para os dias quentes que se anunciam.

Linhas gerais

Em matéria de côres, duas tendências bem definidas: os tons ditos pastéis — como o azul céu, o rosa bebê, e o bege côr de carne, para não falar no inevitável branco — e os tons surdos — vermelho sangue, **bordeaux**, roxo batata e azul-cobalto. Quanto aos padrões, não existe realmente uma preferência: o liso e o estampado estão em evidência. No estampado, nota-se a preferência pelos motivos florais, e êstes podem ser miúdos ou grandes. O tipo miúdo se adapta aos **chemisiers** leves e às blusas com fraldas de camisas de homem. E a estamparia "enche os olhos" cai bem nas túnicas, e nas salas compridas, numa miscelânea de côres onde o vermelho vivo, o turquesa, o prêto e o verde aparecem constantemente.

Fora isso, duas coisas são certas: a **pantalona** continuará como o traje de tôdas as horas, e as roupas em **suedine** (vestidinhos, blusas, saídas-de-praia e conjuntos de **shorts** ou bermudas) não irão faltar. Ainda sôbre a **pantalona** ela virá em diversas formas: como macacão e acompanhada de túnica, **gilet** ou paletó.

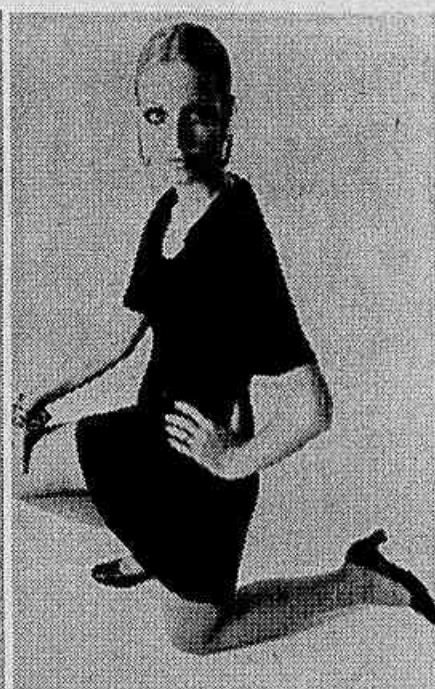
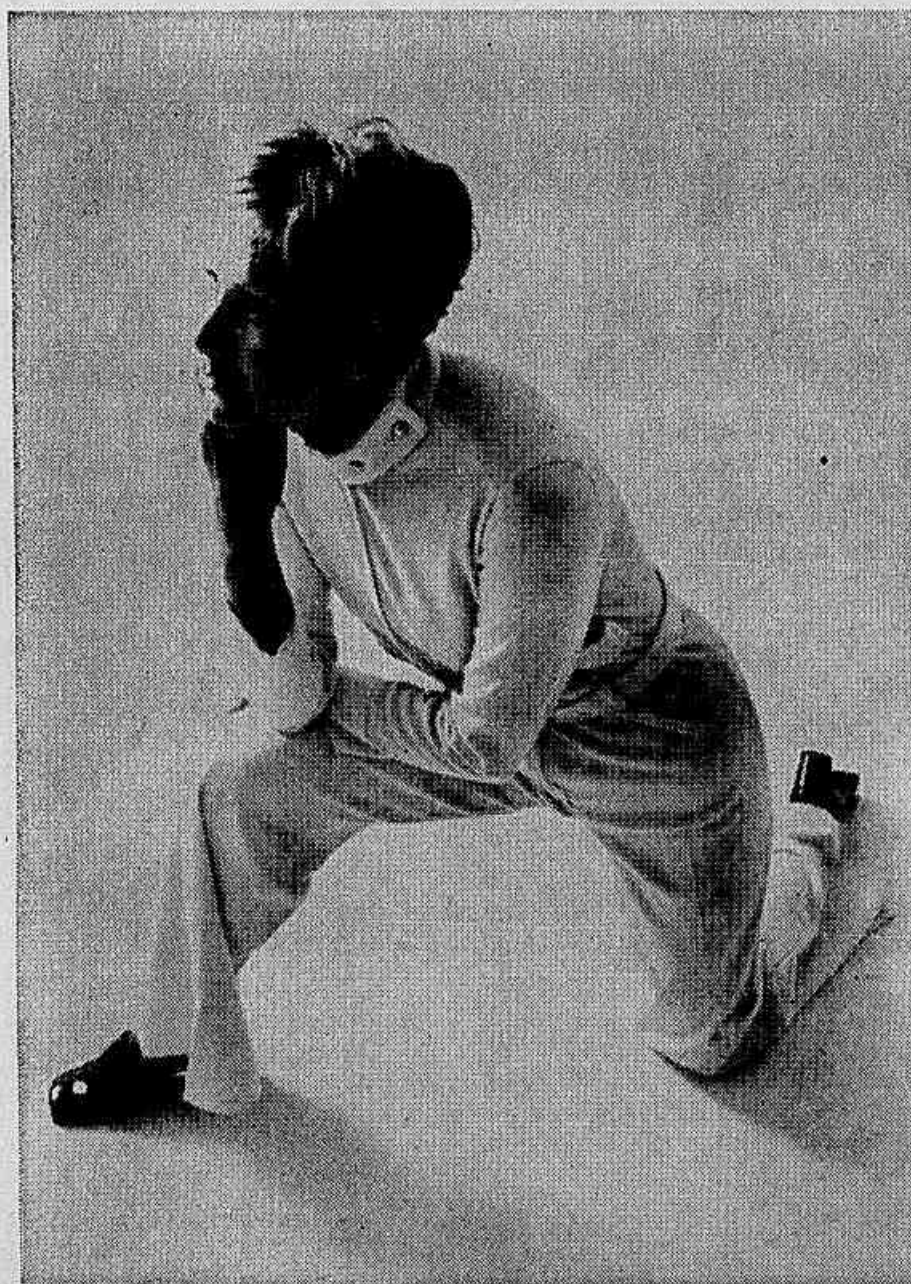
Detalhes e acessórios

Muita coisa aparecerá nos vestidos: **smoks** (franzido com elástico) na cintura e nas mangas, decotes generosos nas costas e abotoamento com cordões trançados. As blusas, muito usadas à noite, em cetim, jérsei de sêda ou **ciré**, levam nervuras na frente em tôda a manga, ou ainda têm as mangas levemente franzidas e armadas nas cavas. As golas permanecem pontuadas e os punhos largos, bem juntos.

Indispensáveis são os cintos e as correntes. Os primeiros, em **cordonné**, corda com couro cru, ou **lézard**, colorido; as correntes, em metal dourado ou prateado, com elos martelados redondos, ovais ou quadrados.

As sandálias de salto grosso, com tiras largas, farão sucesso. Principalmente na côr bege, como se fôssem uma segunda pele.

Vestido em crochê côr de carne, com as mangas nervuradas e a pala em ponta também. A blusa, no alto, é quase tôda em ponto aberto. Bôlsa em moedas douradas

Crepe de sêda verde para a blusa decotada em V, com mangas fartas e punhos largos e ajustados. A saia, em sêda pura marinho, tem listras irregulares brancas, e barra florida, em verde-bandeira e branco. **(Modêlo Aniki Bobó)**

O jérsei prêto sempre com seu lugar de destaque. Decote em U, gola e mangas curtas, avantajadas. Colante na cintura e sôlto na saia. **(Modêlo Point Rouge)**

Macacão inteiriço em jérsei de lã, abotoamento militar na gola. Todo fechado, êle é cortado por um cinto do mesmo tecido. Calça reta, alargando no final da perna. **(Modêlo Mariazinha)**

FAZ 30 ANOS

A idade em que a mulher se sente madura, certa de que é mulher para se impor em todos os momentos e segura para fazer qualquer escolha definitiva. Vestida, a mulher de 30 deve dar provas disso, procurando ser coerente com a moda da estação, no sentido de adaptar o seu tipo físico com a roupa e as tendências do momento.

Para estar bem vestida numa meia estação de primavera e início de verão, o truque de que ela deverá se valer é o meio têrmo esportivo, optando pela calça comprida em suas variadas versões: o terninho, o macacão e a **pantalona** com túnica pólo.

Detalhes principais

Muita coisa será continuação e repetição, mas nunca exatamente igual aos anos anteriores, porque o que faz ficar moderno em moda é a bossa que os costureiros reservam para os detalhes principais. Assim, o terninho vai seguir uma linha bem reta que dê a impressão de **tailleur** de calças, a **pantalona** será mais justa, isto é, ampla apenas para baixo do joelho, ou então inteiramente plissada e o macacão todo fechado será inteiriço em sentido militar. Quanto ao **chemisier**, êste vai se apresentar amoldado na cintura, e a sua graça serão os ilhoses ou os pespontos contrastantes.

A partir de tais modelos, espera-se uma moda confortável para o tipo de mulher que aos 30 está carregada de responsabilidades e compromissos que exigem dela uma perfeita atuação quer em apresentação, quer em procedimento. E dentro dêsse ângulo, a discrição é o mais importante, contando para ela a côr e o tecido. Para a primeira, a predominância será dos tons claros em tôrno principalmente do rosa e azul; entretanto o prêto continuará tendo o seu lugar. Para o tecido, a escolha ficará entre o estampado e o liso, entre uma preferência do crepe com sua variação, do jérsei, da sêda pura e do **voile** para o verão.

Nos acessórios bôlsa e sapato, uma fórmula boa de ser adotada pela mulher madura é o tom sério traduzido pelo mocassim fechadão com gáspea longa até quase na altura do tornozelo, mais o ar colegial das bôlsas a tiracolo (com tira larga). No caso do complemento mais **habillé**, a bôlsa será também a tiracolo mas com a alça dourada e estreita, sendo que o seu detalhe deverá ser o mesmo no sapato que continuará com a fôrma arredondada e o salto cinco.

O vestido para a tarde é de xantungue verde, com falso abotoamento. Por dentro do decote uma écharpe, também de xantungue, branca como os punhos. Saia traspassada e faixa franjada na cintura. O tom de verde é forte, mas o modêlo é discreto

O clássico **tailleur**, *em* **cloqué** *helanca. Os botões são dourados com uma pérola no centro. A écharpe de sêda pura completa, com côres alegres.* **(Modêlo Lebelson – penteado e maquilagem Maritê)**

FAZ 40 ANOS

Para a mulher que atingiu a faixa dos 40 anos muito pouco se tem inovado em matéria de moda.

Vista-se de acôrdo com sua idade: a recomendação inicial, objetivamente quer dizer — procure qualidade e sobriedade.

Qualidade de confecção, de tecido, de acessórios, ainda que por preço mais elevado. Para a mulher de 40 anos a quantidade de vestidos, bôlsas e sapatos não é importante. É preferível repetir um **tailleur** bem cortado, a usar vários dêles de qualidade inferior.

Sobriedade, não no sentido de seriedade excessiva; côres alegres sim, mas num conjunto que não chame atenção. Detalhes são importantíssimos e nêles as tendências da moda podem ser seguidas, mantendo a mulher **up-to-date**.

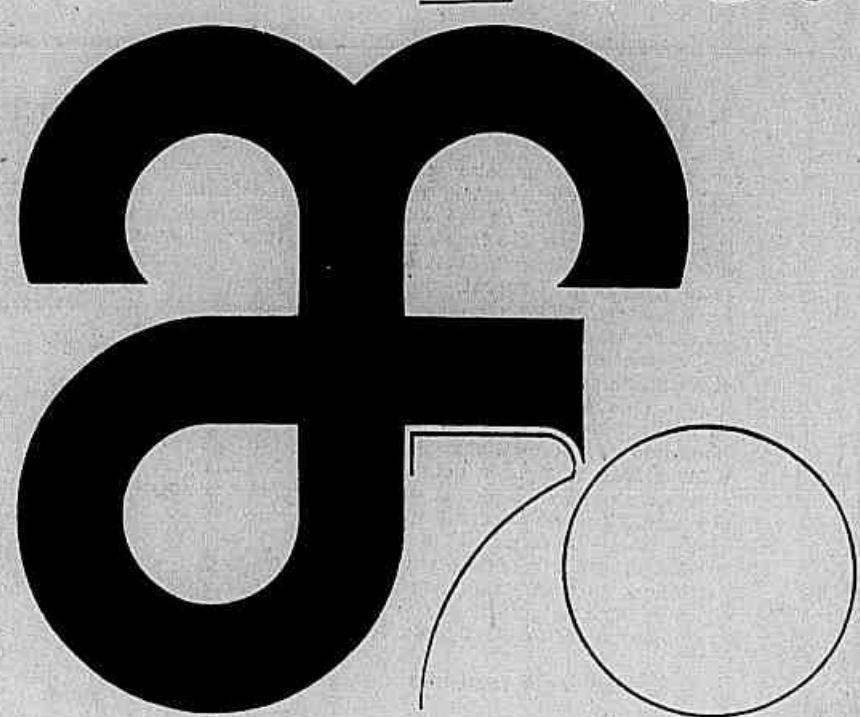
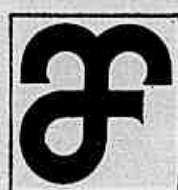
Que os cortes e recortes sejam impecáveis, seria outra recomendação; êles ajudam, quando corretos, a disfarçar certos defeitos que começam a aparecer, uma cintura mais grossa, um busto mais volumoso ou quadris mais largos.

O que vem

As tendências de verão já se evidenciam. Para a mulher de 40 existem tecidos novos e tecidos eternos: os novos são os jérseis de vários tipos, inclusive o de algodão, que se adapta bem ao nosso clima, coinizados, isto é, com fôrro aderido ao tecido. As estampas do Verão 70 são grandes e localizadas: grandes galhos se arrastam pelo tecido, grandes ramos de flôres ou cachos de frutas.

Tecidos eternamente procurados são os fustões e os linhos; os fustões trabalhados **ton sur ton**, como um **cloqué**, alguns em helanca, resistente e durável. O linho, vedete de todos os verões, em versões mais grossas e mais finas, encaroçados ou não, se presta **bem** aos sequinhos recortados. Para os vestidos mais finos, os crepes, lisos ou estampados, tipo **lingerie** e as organzas em geral, em tons pastel.

Para completar

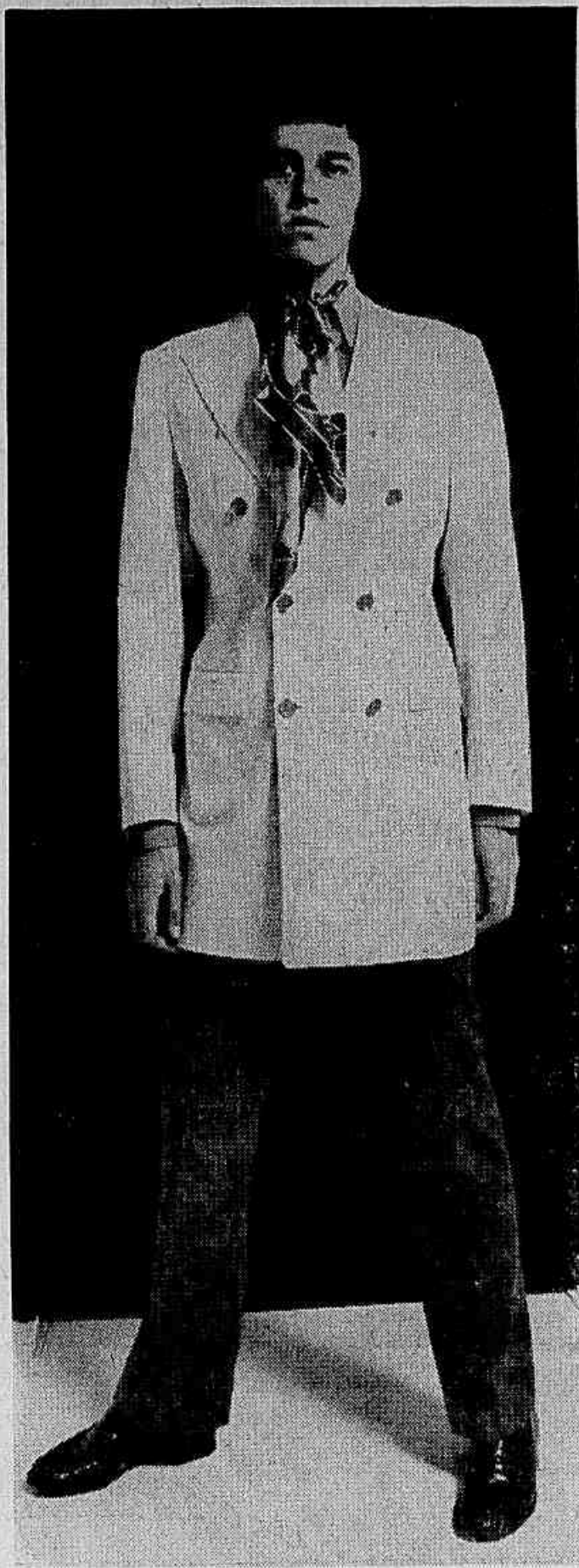
Os acessórios da mulher quarentona são como a moda: discretos e de boa qualidade. Sapatos e bôlsas de bom couro, detalhes em metal, nada de exageros, nas gáspeas ou no tamanho das bôlsas. Bijuteria, cada vez mais usada, substituindo as jóias caras, autênticas, nada de mil correntes no pescoço ou grandes brincos de argola.

O EUROPEU AO BRASILEIRO

Dentro da linha chamada de avançada, acompanhando as diferentes tendências lançadas pelos costureiros europeus, a Dijon, especialista em roupa masculina no Rio, está adotando como característica principal o corte ligeiramente évasé e cintado para o paletó, enquanto a calça cai reta no estilo da pantalona e a camisa segue as normas de Cacharel: preguinhas, mangas bufantes e punhos largos.

Em matéria de traje esporte, os blazers em camurção branco e longos com abertura atrás até a cintura serão os best sellers de meia-estação. Já o conjunto escuro com a camisa de ciré preta em corte italiano, alegrado pelo foulard de listras coloridas, será a roupa choque da temporada, com promessa de elegância dentro de uma linha sinceramente máscula. Para o rigor, a Dijon não dispensa o shantung de sêda pura, com o qual prepara o costume diferente seguindo as tendências de Cardin: a camisa de sêda pura azul, com gravata da própria formando jabot, o paletó com gola a rigor e abertura longa atrás até a altura da cintura e calça reta com cós alto.

No que se refere a sapato, os mocassins rústicos continuarão para a roupa esporte e os mais requintados ficarão presos a uma fôrma clássica que se traduz em bico redondo e gáspea longa, cobrindo quase todo o peito do pé, sempre liso e quando couber detalhe de gorgorão em laço achatado. Para os cintos, uma solução prática: duas faces, isto é, de um só fazem-se dois diferentes, ficando o detalhe na fivela grande, redonda e dourada.

Pantalona *com camisa preta de ciré no estilo italiano: cortes na frente e atrás (Dijon)*

Cós largo e alto, camisa de laise *e colête espanhol, ligeiramente acima da cintura, com cinco botões dourados.* Foulard *liso (Dijon)*

Blazer *branco de camurça: um pouco de enchimento nos ombros, gola-lapela, abotoamento duplo, comprimento longo e abertura atrás até a cintura.* Foulard *estampado no lugar da gravata (Dijon)*

SAINT-LAURENT SEM PRECONCEITOS

"A tradição é a coisa mais antipática do mundo, eu sou contra a roupa que entedia, eu me dirijo aos homens livres, por isso faço uma moda que não segue linha", disse o costureiro Yves Saint-Laurent, ao lançar seus novos modelos da estação para a criação do *homem nôvo*.

O ponto-de-vista de Laurent vem confirmar que, de fato, a moda masculina está ganhando novos rumos, se desligando dos arcaicos padrões e adotando características diferentes com relação a corte e detalhes. Segundo a opinião dos donos de *boutique* masculina no Rio, a linha francesa influencia com tôda a fôrça a brasileira, embora, ressaltem que a existência de uma adaptação ao tipo físico é imprescindível, sob pena de prejudicar o efeito plástico da roupa.

Renovação romântica

Acredita-se que, atualmente, as renovações da linha masculina têm sua inspiração voltada para os modelos da época romântica, embora, o essencial seja mostrar um homem livre de preconceitos: a mudança ocorre à medida que êle se sente capaz de impor sua personalidade nesta ou naquela roupa mais extravagante.

Variações surgem em tôrno de uma linha *evasée* para o costume (antigo terno), em que a calça é de cintura alta, mas não exageradamente, marcada e definida em cima do osso ilíaco. O seu corte é reto para alongar a silhuêta e emoldurá-la num disfarce positivo aos inevitáveis defeitos da coxa larga e batata da perna. A bainha pode ser enviesada ou dobrada à moda inglêsa para o traje esporte. O paletó deve ter abotoamento alto e as aberturas centrais com prega fêmea iniciada desde a altura da cintura.

As camisas para meia-estação e verão serão em tons pastéis, e fortes nas ocasiões mais extravagantes, destacando-se a palha e o verde-bandeira. Para Pierre Balmain a camisa será cintada, isto é, redingote, com pregas laterais ou nas costas, colarinho um pouco alto, dependendo do tamanho do pescoço (de 4,5cm a 5,5cm), com pontas longas, e punhos mais largos abotoados por dois botões, ficando as abotoaduras para as camisas sociais. Os tecidos variam desde a estamparia de sêda-pura, em efeito de *patchwork*, ao algodão, fio de Escócia, à gabardina para os blusões trançados à moda de Saint-Laurent, até os bordados suíços e *laises* para as camisas a rigor.

A gravata, apesar de ter sido substituída pelo *foulard* de sêda, algodão ou *voile*, tem ainda sua função em malha ou linhão para a roupa de negócios, e em *shantung* de sêda-pura para a mais social. Sua largura deve ser média porque o abotoamento do paletó é alto e a camisa tem direito a aparecer. Meias de cano longo, cintos de largura média e sapatos de bicos arredondados formam assim os acessórios corretos da roupa masculina.

— A rigor, a moda de homem no Brasil só faz dois lançamentos: um no verão e outro no inverno, sendo que o resultante do planejamento dêste ficará atuando até a meia-estação, uma vez que esta não existe em têrmos de moda masculina, declaram os donos de *boutique* no Rio.

O HOMEM É QUEM FAZ A ROUPA

O que os homens pensam sôbre as transformações da moda masculina foi dito através de uma *enquête* feita para aquilatar até que ponto êles as aceitam, levando em conta suas atividades e personalidades.

O homem deve seguir a moda? A moda moderna masculina efemina o homem?

O médico, Eduardo de Azevedo Ribeiro acredita que a moda deve ser seguida pelos homens, desde que não seja por motivo de extravagância. "Ela é a evolução do vestuário, e se esta evolução é necessária como em todos os demais campos de atividades, o homem não só deve como precisa seguir a moda." Quanto a efeminação da mesma, o médico acha que não é o traje que faz o homem efeminado, mas sim "os efeminados é que procuram impor sua moda."

O pintor, Adriano d'Aquino, apresenta um ponto-de-vista contrário: "Não sei se a moda masculina atual efemina o homem, porque já vi muitos efeminados usando roupa clássica como também muitos másculos com roupa extravagante."

O humorista, Agildo Ribeiro, diz que na realidade êle não é a pessoa exata para falar sôbre moda, "mas como hoje em dia as pessoas exatas para as coisas exatas não existem, eu então me arrisco." — O homem deve seguir a moda que aí está, mas que não deixe nunca a de usar as calças... Uma sugestão êle dá para a indumentária certa: "Calça côr roxa abolia, camisa vermelho-gargalhada, cinto azul-batata e sapato-viaduto."

O compositor, Marcos Vale, é partidário de uma opinião equilibrada: "Cada um deve seguir a moda, à medida que tenta enquadrar o seu tipo físico à roupa que surge."

O cineasta, Domingos de Oliveira pensa que para estar em moda hoje é preciso ser muito rico e pobre de imaginação sôbre os melhores modos de gastar dinheiro. E acrescenta que a melhor maneira para o homem se dar bem com a mulher "é aprender a ser feminino e comprar calças *Lee*."

O jogador de futebol, Doval, do Flamengo, é prático: acha que o homem deve seguir a moda porque "hoje em dia não se admite que ninguém fique para trás."

HOMEM NÔVO, HOMEM 70

1. Camisa em renda grossa ou crochê. Bastante trabalhada, com pespontos em crochê, ela só vai bem com calça lisa e sem nenhum detalhe. Colarinho de pontas longas. As melhores côres: branco e amarelo (modêlo Elle et Lui*).*

2. Cinto de couro vermelho com fivela de cobre, todo pespontado e em largura média é ideal para a calça esporte de cintura alta (modêlo Elle et Lui*).*

3. Outro modêlo de cinto em couro com ferragens de cobre, mais largo serve para calça de cintura não tão alta (modêlo Elle et Lui*).*

4. Carteira de couro italiano enfeitada com passamanaria e pespontada nas bordas, ela é especial para notas e níqueis (modêlo Bibba Man).

5. Camisa Santo Agostinho, modêlo Cacharel em sêda com abotoamento de tira e colarinho com pontas longas (modêlo Bibba Man).

6. Sunga em malha de helanca, modêlo Cardin para o verão. Prêto, vermelho e marinho serão as côres predominantes (modêlo Bibba Man).

7. Chaveiro fabricado por Guti, que faz o papel de dois. Uma corrente só que passa por uma parte de couro pespontada com duas argolas para prender as chaves (modêlo Bibba Man).

8. Em tecido ventilado para o verão, a camisa etiquêta Cacharel, feita em laise *com fôrro claro, vai ser a novidade nas côres mostarda, roxo e laranja* schocking *(modêlo Bibba Man).*

9. Medindo 33cm por 15cm, um lançamento de bôlsa para o homem guardar cheque, chave, isqueiro, mantendo assim o bôlso vazio. Ela é feita em napa com fôrro de sêda (Varsano).

CARDIN CLARO, EM "DROPGAL"

Há muito tempo Cardin aboliu as côres clássicas — marinho e cinza — dos ternos masculinos. Na sua coleção de verão, confeccionada pela Patriarca, o branco e o bege dominam. Alguns ternos são totalmente claros, outros combinam o paletó listrado com a calça branca. Ao lado destas côres claras, Cardin adota, também em algumas peças, os tons fortes, como o laranja e o verde-musgo.

Os paletós são bem compridos, sempre com três bolsos e uma só costura atrás, com abertura de 32 centímetros. O abotoamento pode ser transpassado ou simples, sendo que êste último é mais indicado para alongar a silhuêta. Os paletós mais esportivos são fechados com **zipper**, sem gola, e têm os bolsos ovais, bem típicos de Cardin. Nos ternos claros, as costuras são pespontadas com côres contrastantes. E, em matéria de tecido, a novidade é o **dropgal** em malha. Mas Cardin usa também muitos tecidos rústicos, fibrane diagonal e veludo liso ou cotelê.

Terno de Cardin, confeccionado pela Patriarca: em tergal fibrane branco, o paletó é bem comprido, transpassado, com bolsos chapados

ESTA É A VERDADEIRA MODA MINI

O xadrez ainda como o mais indicado para o vestido rápido em domingo de parque. Tipo chemise com saia de machos e lapelas sugerindo quatro bolsos (modêlo Mariazinha)

Chemisier com gola colegial e macho largo na saia, com debruns fazendo desenho geométrico (modêlo Mariazinha)

Numa fila de gente pequena, a moda se faz do mantô à jardineira ao conjunto lee e aos vestidinhos évasés (modelos Lã na Modinha e Bebê Confôrto)

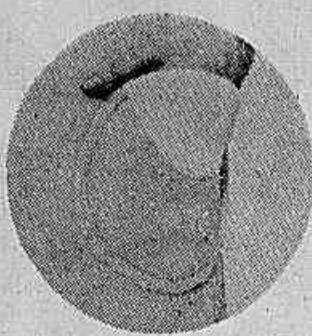
A menina de saia kilt *com chapéu e écharpe do mesmo xadrez.*

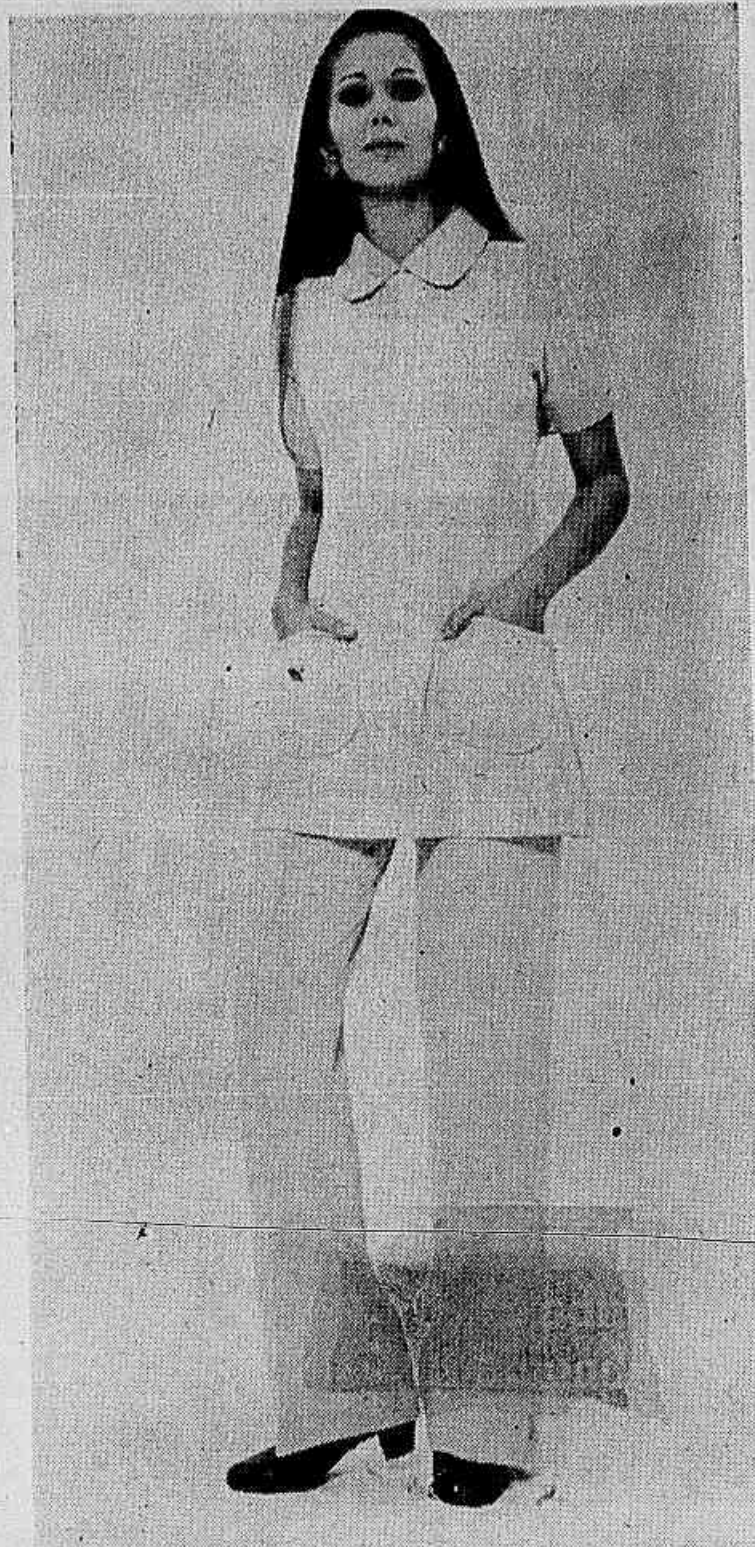
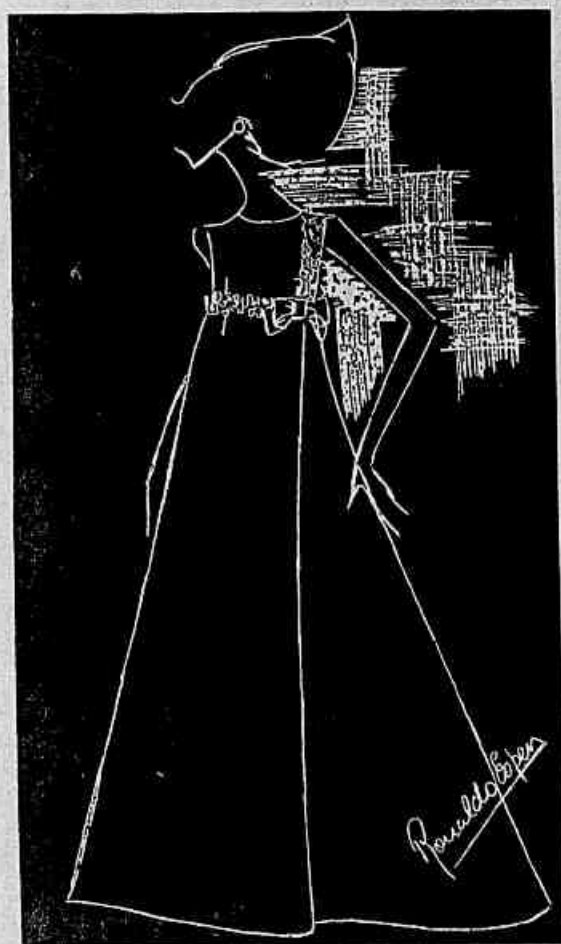
Acabaram-se os laçarotes e as manguinhas bufantes, pois há muito tempo que a moda infantil vem seguindo e imitando, até certo ponto, a moda de adultos. Mary Quant ordenou 15 a 20 centimetros acima do joelho — e as crianças imediatamente "mostraram as calcinhas" — e então aquilo de dizer que "calça curta papai não gosta" saiu completamente de moda. Agora, a saia é de um palmo, evasêe ou com pregas machos, a calça comprida virou pantalona mini e o jumper chegou de vez com o suéter de gola roulée.

Em fim de estação, o ideal para as meninas ainda será o vestido de malha, de preferência em duas côres, e para o menino a calça de malha justa, curta ou comprida e com ou sem suspensórios. A jardineira unissex preferida para as brincadeiras de todo o dia vai ser moda por muito tempo, mudando apenas o tecido em dependência da estação: veludo e lã para inverno e lidelã ou algodão para meia-estação e verão, sendo que neste a jardineira deve ser sempre curta.

Nas roupas consideradas ligeiras, o tecido que vai ter muita aceitação será o xadrez em vestidinhos tipo chemise que não poderão ter muito enfeite, a não ser a cintura marcada pelo cinto do próprio tecido. Já os meninos usarão o xadrez em conjunto tipo Lee de calça e jaqueta, e no mais será a camisa lisa em côr viva, sempre em contraste com a calça. Com relação às meias, em seus dois tamanhos, devem ser bem usadas — criança nunca fica bem sem meia — a curta para o verão e a três quartos para a meia-estação, para as roupas de lã, e ainda imprescindíveis para o garôto de calça curta. Os sapatos, sem muitas criações novas, continuam sendo abotinados para os meninos e Charles Jourdan já lançou uma série para as garôtas, "na mesma linha dos da mamãe" que em agôsto se encontrará nas boutiques especializadas em roupas infantis do Rio.

QUE SUAVES SÃO OS CORTES REDONDOS!

Os dois são da Tricot-Lã e têm em comum os bolsos e golas arrendondados, estilo Courrèges. O vestido xadrez bege e branco tem cintura no lugar. No azul, a cintura é mais alta

Pela primeira vez a Tricot-Lã usou na sua coleção de verão estampas e pantalonas. As estampas, graúdas, com desenhos no estilo de cortina. As pantalonas, não muito largas, com vincos costurados e usados com túnicas e blazers que terminam logo abaixo dos quadris.

Os vestidos Tricot-Set têm decotes redondos, altos, e saia levemente évasée. Decote em V muito pouco. Uma tendência, também notada em outras coleções, é o estilo Courrèges nos vestidos e túnicas. Um gênero jeune fille, de bolsos e golas arredondados. As côres estão tôdas na gama pastel, suave, bem clara. Rosa e azul-bebê, saumom, verde-lavanda, amarelo-delicado. O xadrez (que vai ser coqueluche no verão) também aparece principalmente nos Courrèges, sempre nestas côres com branco. Os vestidos mais esportivos seguem a linha pólo com leãozinho aplicado sôbre o busto. As saias imitam as de Cacharel, transpassadas e abotoadas de um lado só.

Túnica estilo Courrèges em xadrez bege e branco, terminando logo abaixo dos quadris. É usada com pantalona bege, um pouco mais comprida nos calcanhares e vinco costurado

ALIBERTI EM TÔDAS AS CASAS

Quando você visitar o stand das Indústrias Aliberti S/A, na XII Fenit, certamente estará usando um botão de sua produção. Se nenhuma das peças de seu vestuário levar um dos tipos de botão de sua linha, em sua casa haverá fichas e dados para jôgo, pedras de dominó, botões de futebol de seus filhos, ou algum objeto de plástico fabricado por terceiros com matéria-prima fornecida por ela.

Entre os produtos de plástico da Aliberti, destacam-se botões dos mais variados tipos, tamanhos e côres, que, apesar de constituírem um simples item de sua roupa, necessitam de um equipamento de alta qualidade para sua fabricação.

PIONEIRISMO

A Aliberti nasceu em 1923, sob a denominação de Fábrica de Botões Engenheiros Aldo e Guido Aliberti. Dotados de espírito pioneiro, os irmãos Aliberti se estabeleceram em São Caetano do Sul, onde existiam sòmente duas indústrias: Louças Adelina, já extinta, e Matarazzo. Guido, falecido em 1925, foi um dos pioneiros do volovelismo sul-americano, enquanto Aldo ainda é o diretor-presidente da Aliberti.

Estabelecida até hoje na região industrial do ABC, a Aliberti participa de tôdas as iniciativas sociais da cidade, além de manter uma escola para os filhos de seus funcionários, com capacidade para 400 alunos.

Durante a Segunda Grande Guerra, a Aliberti forneceu ao Exército brasileiro estojos para carregadores de metralhadoras. Contudo, sua experiência bélica data da Revolução Constitucionalista de 1932, quando foi incumbida de perfurar estojos para munição de fuzis, o que valeu a seu atual diretor, economista Alberto Aliberti, a comenda da Cruz do Mérito Cívico-Cultural.

VARIEDADE DE PRODUÇÃO

Situada num terreno de 20 mil metros quadrados, dos quais 14 mil são ocupados por construções, a emprêsa recebeu, recentemente, equipamento italiano de alta produção.

Auto-suficiente em manutenção, ferramentaria, moldes e, eventualmente, energia elétrica, a Aliberti possui seu próprio setor químico, onde se fazem pesquisas. Sem contar os botões — seu principal produto — a emprêsa fabrica fichas, dados, pedras de dominó, peças em plástico para fogões ou indústrias de material elétrico e caixas de manômetro para a Petrobrás, além de outras peças de alto porte, pois possui prensas com capacidade de 400 toneladas.

Há pouco, a Aliberti encerrou o período de provas de um interruptor acionado por um simples toque na placa e que dispensa molas e botões. Os testes com o protótipo corresponderam ao uso normal durante 240 anos, sendo que o produto entrará em linha de fabricação até o fim dêste ano. A borda do interruptor é dourada e a placa de plástico-madrepérola.

MÁQUINAS MODERNAS

Integrando-se verticalmente, ao mesmo tempo em que se diversifica horizontalmente, a Aliberti busca a utilização plena de seu potencial e a redução dos custos operacionais. Entre outros equipamentos modernos, a fábrica possui máquinas dotadas de equipamento eletrônico de alta produtividade. Mas um dos maiores segredos de qualidade de seus produtos está na seção de brilho.

Para a direção eficiente de operações complexas, como a manutenção de níveis mínimos de estoque por tipo, tamanho e côr, a emprêsa mantém um sistema Kardex, pois — sem contar os tipos especiais de botões, criados pelos costureiros e feitos sob encomenda para a alta costura — a Aliberti fabrica mais de 2 mil itens, sendo que cada botão pode ser produzido em diversos tamanhos e côres.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Inicialmente, os botões eram feitos com madrepérola, chifre ou jarina — côco importado do Equador. Para obter a madrepérola, a Aliberti mantinha uma frota de barcos em Belém do Pará, que transportava para o Sul as conchas retiradas por mergulhadores das águas do rio Tocantins. Após a Segunda Grande Guerra, com o surgimento dos plásticos, especialmente o poliéster e o poloplás, a emprêsa passou a utilizar êsse tipo de matéria-prima.

O fornecimento do poliéster é feito pela Resana, emprêsa de âmbito internacional, instalada há mais de 20 anos em São Bernardo do Campo, que supre também a indústria automobilística de resinas sintéticas.

MAIS UMA FENIT

A Aliberti abrange aproximadamente 50% do mercado de botões, através das vias de distribuição atacadista no Rio (Rua da Alfândega) e São Paulo (Ruas José Paulino e 25 de Março).

A XII Fenit marcará a quarta apresentação consecutiva da Aliberti na mostra, que servirá para manter contato estreito com seus clientes e atacadistas do ramo e, ao mesmo tempo, reafirmar a presença da indústria.

VÁ VER O LANÇAMENTO DE VONNEL VERÃO.

(O FIO QUE VAI MUDAR A MODA)

APROVEITE PARA VER TÔDA A FENIT TAMBÉM.

No stand da Mafisa você vai encontrar muitas atrações. À altura de uma grande mostra, como a Fenit. Até um costureiro de fama mundial foi convidado. Para falar de moda, que é o forte da Mafisa e é bom negócio para você. E foi pensando em bons negócios que a Mafisa preparou esta surprêsa: Vonnel Verão. Êle será lançado quando você fôr à Fenit. Vonnel é fibra acrílica, muito leve, em lindas côres. Conquistará a praça como todos os produtos Mafisa. Conquistará você. Encontre-se com Vonnel na Fenit.

Mafisa

Rua Bráulio Gomes, 36 - 2.º andar
Tel.: 33-1145 - São Paulo

ASTEX: É JOVEM, É PERIGOSO, É UM DESAFIO

O estilo Julieta vai ser *best seller* no nosso verão. Lisos ou estampados, de algodão, jérsei ou crepe, êle traz de volta uma moda muito usada, há 15 anos, pelas crianças: os vestidos com corpete inteiro ou só a cintura franzidos por elástico ou *lastex*, as saias caindo godé, dançando ao menor movimento.

Em São Paulo, duas indústrias estão lançando a nova moda: Vigotex e Mirga. Algumas *boutiques*, como a Ah se Eu Pudesse e a Coquelicot, já estão vendendo êstes modelos para o inverno (em flanela) ou para meia-estação (em crepe, para a noite).

As roupas da Mirga são tôdas cópias de originais franceses. *Pantalonas* e vestidos com cintura e mangas franzidas. A moda é bem juvenil, mas perigosa. O *lastex*, aderindo à silhueta, marca muito e por isto exige um corpo em forma, esguio. Para usar, por exemplo, o modêlo da Vigotex, com *bustier* todo franzido, o busto deve ser pequeno e o estômago não pode aparecer. Mas vale a pena estar em forma para usar o *lastex*.

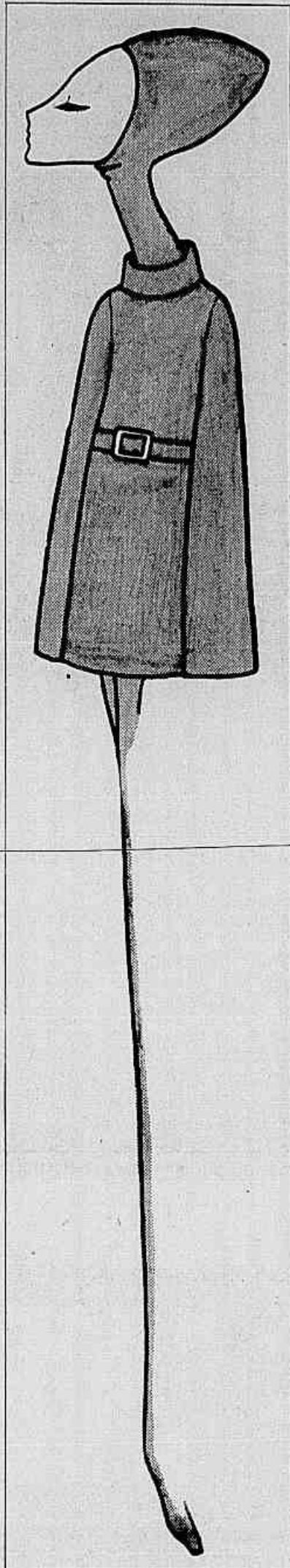
Outra versão do estilo Julieta, em vestido com listras irregulares e cintura franzida. (Da Vigotex)

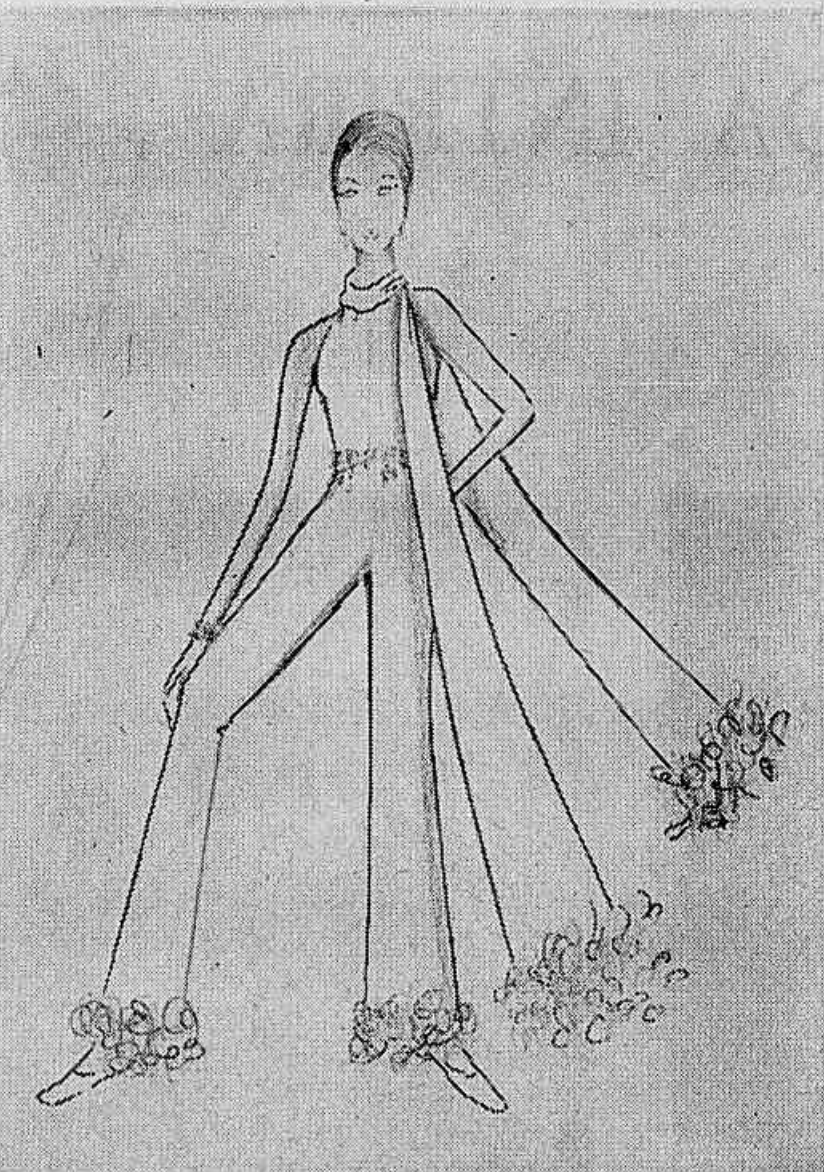
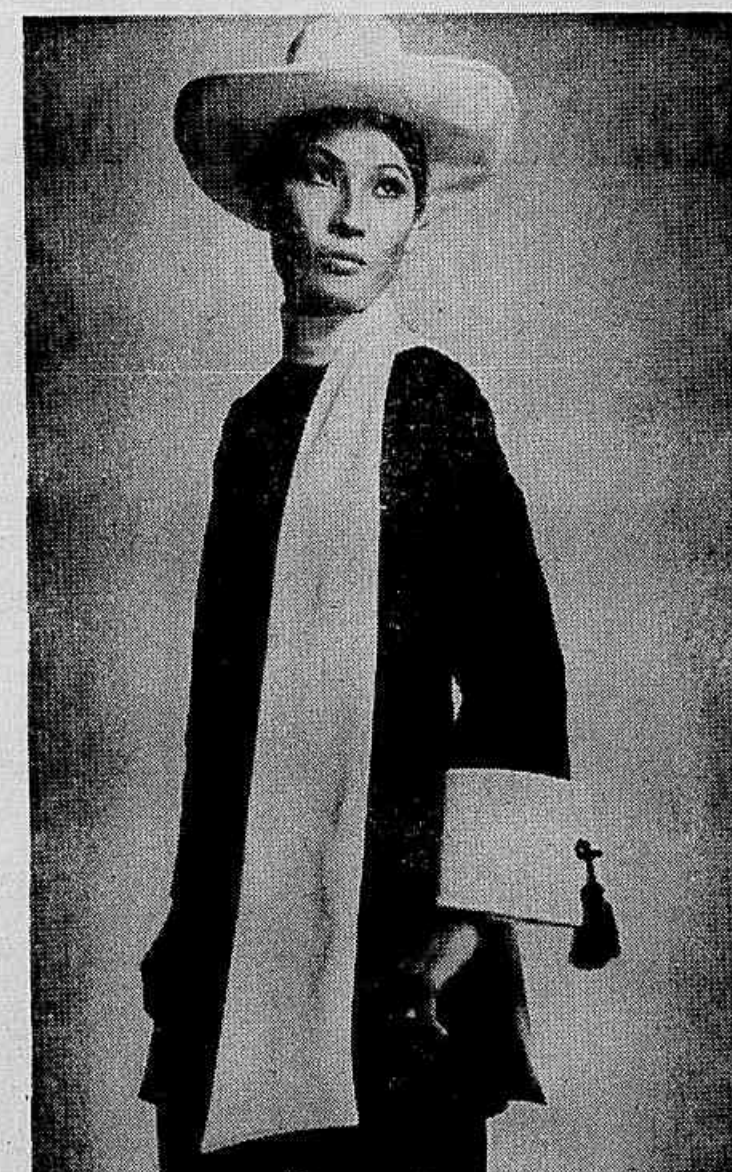
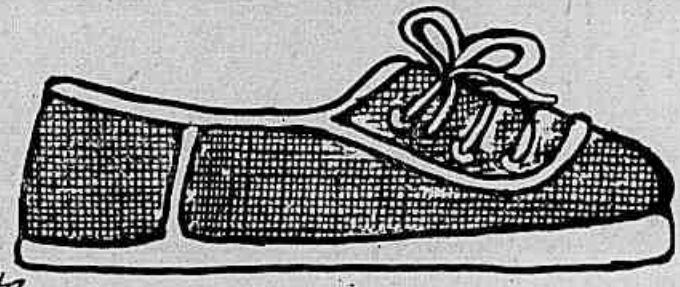
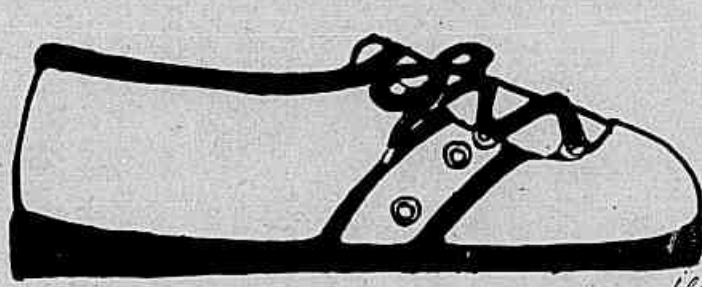
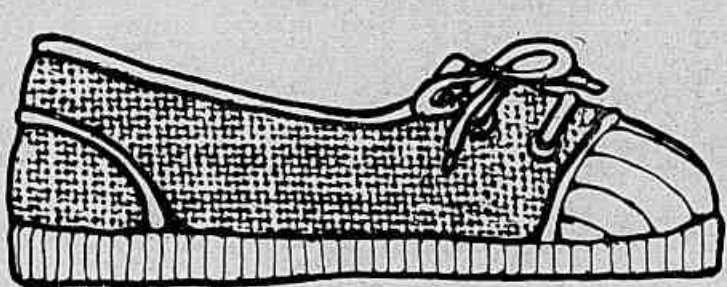
Mirga: pantalona em cetim vermelho, com cintura franzida

Vigotex: estilo Julieta com lastex nas mangas e no corpo do vestido

ACIONAL, ALTA COSTURA, PRESENTE NA FENIT

Enquanto em Paris ainda são apresentadas coleções de alta costura — também em Roma, em Londres e Nova Iorque — aqui, no Brasil, a cena para o grande lançamento da alta moda nacional é a Fenit. Dentro do maior sigilo êstes quatro papas da moda requintada brasileira fizeram suas coleções — não de inverno, mas de verão e verão bem paulista, bem carioca. Em primeira mão apresentamos aqui os modelos robôs de cada uma delas.

"Coleção de alta costura deve ter sempre algumas peças extravagantes que chamem a atenção, mesmo que não sejam roupas fáceis de usar." Dentro dêste espírito, Clodovil marcou sua coleção de verão com um estilo dos anos 30: soutien *bordado, usado com saia longa de sêda salmom e um chale comprido estampado na mesma côr, todo contornado de plumas. Uma roupa para se usar nas festas de Guarujá.*

Ronaldo Esper criou na sua coleção para o Figurino Moderno, *trajes longos em xantungues pesados, e túnicas e* pantalonas *em crepe, em tom pastel. O detalhe mais importante dessas peças são os broches de pedra colocados diretamente sôbre a pele, os grandes decotes em V, costas totalmente nuas. Pantalonas com túnicas bordadas em* paillettés, *em tons* degradés.

Dener classifica sua coleção de "sofisticada austera", pois nela usou apenas côres como o prêto, marrom, bege, amarelo, azul-marinho e os meios-tons, nos tecidos da Santa Constância como: crepe, cigaline, *organza. Dentro do seu romantismo, Dener criou o macacão enfeitado com plumas e detalhes de bijuteria na cintura. O destaque é a longa* écharpe *sôlta.*

Fenit 69: "Não fiz linha especial, vou apresentar oito modelos todos em tecido Santa Constância, mais calça e vestidos extravagantes", diz o costureiro Guilherme Guimarães, o único do Rio que estará presente no Ibirapuera, nos dias 9 e 10 de agôsto. Um dos modelos a serem mostrados é um vestido em gabardina prêto com capuz saindo de dentro da gola dupla como uma continuação e cobrindo todos os fios do cabelo. O caimento reto é marcado por um cinto e as mangas largas, também retas, fazem o modêlo.

A coleção do costureiro Amalfi foi inteiramente confeccionada com tecidos Santa Constância de tom pastel. A sua característica principal são as mangas bufantes com cavas bem pronunciadas dos vestidos-bermuda, que levam como complemento écharpes *ou chapéus de abas largas na cabeça.*

O PASSO DO TÊNIS

É confortável. Flexível. Resistente. Econômico. Moderno, em se tratando de calçado superesporte que acompanha roupas também esportivas, em tempo de verão (ou de meia-estação).

O tênis, êste ano, vem para tôdas: crianças, adolescentes, jovens, para a mulher vestida de calças compridas — até para a que veste chemises, *saia e blusa, vestidos ligeiros (desde que não sejam decotados, porque decote exige sandália). Os tênis serão fabricados ao nível popular e destinados também às consumidoras mais sofisticadas, que usam peças mais exclusivas. Seus modelos seguem a linha adotada pelas francesas, neste mês de agôsto, em St.-Tropez — linha que por sua vez foi calcada da tradicional americana, dos tênis usados pelas universitárias dos Estados Unidos.*

Os modelos que estão sendo usados nas praias e nas manhãs do verão europeu (vê-se em revistas, noticiados como espadrilles *e substituiram os mocassins clássicos) têm solas grossas (de corda ou de borracha); são feitos em lonas coloridas (côres berrantes, mas muito bege também); em zuarte encorpado; alguns têm biqueiras de outra côr — ou até mesmo de borracha, semelhante às chuteiras de jogadores de futebol e de* basebol *— outros são amarrados com grossos e rústicos cordões coloridos (então, nesse caso, o corpo do tênis é branco ou bege — e lavável); muitos têm ilhoses (de metal esmaltado ou de metal prateado).*

Usados sobretudo com calças brancas, de brim, os tênis tipo 1970 se harmonizam na medida exata do bom gôsto e do confôrto.

UDO ISTO A GENTE PODE FAZER EM CASA!

OS BIQUÍNIS DA ONDA

Cabelos sôltos, nada de maquilagem, um bom creme protetor — se fôr o caso de pele delicada — (um melhor ainda) produto de bronzear; e mais alguns acessórios que estão em pauta, para o verão 70: corrente fina na cintura; argolas de plástico como brincos.

No mais, as linhas novas dos biquínis para orientação de quem os faz, em casa; para orientação de quem os fabrica, em série:

- **Soutiens** já não mais são em V, como os do verão passado. Os decotes em ponta suavizam, se arredondam ligeiramente.
- Para quem tem pouco busto: taças afastadas uma da outra. Para quem tem busto forte, taças mais juntas.
- Os **soutiens** mais modernos têm alças que são o prolongamento da taça — as alças não são mais costuradas ao corpo do **soutien**.
- Listras coloridas; ciré; napa; côres da pele bronzeada (tôda uma série de beges), marrons; e um pouco ainda dos estampados tipo pareô ou então do gênero positivo-negativo (ver reportagem dos estampados de vestidos para o verão) são os tecidos e as côres a serem mais usados em 70.
- Os calções: já nem tão biquínis à francesa. Mais moderados, mais subidos dos lados, mais esportivos, mais descontraídos. Para quem tem pernas divinas, longas: o calção tipo bermuda curto. Para quem tem pernas grossas: calções de pano — e não de malha. Os enfeites nos calções dos biquínis são pràticamente nenhum.

Uma versão nova do patchwork: *bolas grandes e pequenas e ziguezague; em verde e branco. (Modêlo da Estamparia Água Branca)*

O "PATCHWORK" DE RETALHOS

Tão antiga quanto a própria costura é a arte que se tornou, agora, motivo forte nas criações da alta costura do estrangeiro.

Trata-se do **patchwork**: a colcha de retalhos, usada em tôdas as ocasiões, do esporte aos vestidos de noite e até de noiva. Nossas mães, avós e gerações antes delas, fizeram colchas de retalhos, costuradas com simplicidade e imaginação, aproveitando sobras de material utilizado em outras costuras. De arte doméstica a atividade transformou-se em industrial.

Hoje, a necessidade de fazer metros e metros de tecido **patchwork** representa mesmo um auxílio econômico para inúmeras famílias das zonas mais pobres do Sul dos Estados Unidos; centros de costura foram criados e o tecido obtido é vendido por todo o país. Não apenas na moda mas também na decoração o **patchwork** vem sendo usado, em tecidos para forração de móveis estofados e almofadas.

Quem realmente lançou o gênero foi Saint Laurent, na sua última coleção e a Duquesa de Windsor foi das primeiras a usá-lo. Mas Saul Goldman, um nome tradicional no **prêt-à-porter** americano, acredita ter tido a idéia ao mesmo tempo que S. Laurent, visitando uma mansão histórica em Croton-on-Hudson, Nova Iorque. A beleza das velhas colchas levou-o a desenhar imediatamente motivos semelhantes. Antes que conseguisse lançá-los Saint Laurent o fazia, em Paris. Atualmente, o **patchwork** é usado, no mundo todo, num conjunto colorido que pode ser bonito, como pode não ser, dependendo da harmonia criada. Lançado no Rio pela **América Fabril** e em **São Paulo** por seis tecelagens, em tecidos de verão: são crepes, organzas, linhos rústicos, **surahs** e **sêda**-pura e um tecido de algodão ligeiro.

CUIDADO! ATENÇÃO À COMBINAÇÃO!

Tingir uma roupa já meio desbotada é serviço prático, fácil de ser feito em casa com as tinturas de boa qualidade já à venda no mercado.

Para principiantes um conselho: fazer primeiro experiências simples, numa blusa velha de algodão ou num pulôver de lã, já meio gasto.

Os tecidos brancos podem ser tingidos de qualquer côr, enquanto os claros podem ter sua côr acentuada ou a tonalidade mudada; para tôdas as outras côres a tonalidade obtida com a tintura será a combinação da côr original com a côr utilizada. Por exemplo: o tecido verde tingido de rôxo, ficará azul-marinho.

Antes de tingir, cuidados especiais são necessários: a roupa deve estar limpa, os botões devem ser tirados, as manchas de gordura removidas e as bainhas desfeitas. A roupa deve ser introduzida na tintura, preparada de acôrdo com as indicações que vêm na embalagem, úmida e quente; isto quer dizer que antes de ser mergulhada na tintura, borrifa-se a roupa com água quente .O tempo de fervura vem indicado na embalagem e os corantes mais modernos dispensam a fervura. Depois de fervida, ainda no recipiente utilizado, continua-se a mexer a roupa com o auxílio de pauzinhos, por uns 15 minutos mais ou menos.

O passo seguinte é enxaguar, em água corrente, renovada quatro a cinco vêzes. Na última água junta-se duas colheres de vinagre e um pouco de sal. A roupa não deve ser torcida e a secagem é feita à sombra. Antes de completamente sêca, deve ser passada a ferro.

SEM ESTAS PEÇAS A ROUPA NÃO "FUNCIONA"

La Bagagerie: best seller *dêste ano. Pode ser tôda de couro, esta sacola (a mais vendida em Paris); pode ser de lona com couro. Em várias côres: vermelhão, azulão, amarelo-açafrão. Esta bôlsa — atenção — vai estourar no verão do Rio*

A inicial da mulher personaliza a bôlsa-envelope-sacola, de tecido (lona de vela de barco), com debruns de couro (ou de plástico)

A TIRACOLO, LAVA BEM E DEPOIS SECA AO SOL

Voltaram as grandes, práticas, confortáveis. Suas formas foram criadas visando à mulher que trabalha fora. A mulher dinâmica, cheia de ocupações (domésticas ou não). A mulher que diàriamente sai de casa, precisando de carregar consigo dezenas de objetos, de truques, de bagagens, de papéis, até, talvez, de um ligeiro almôço (ou lanche).

No verão — as mais modernas serão a tiracolo — completam, perfeitamente, a harmonia de uma silhuêta moderna de mulher. Serão de lona misturada a couro rústico. Serão de **toile** grossa. E na meia-estação poderão ser até de veludo cotelê de algodão, encorpado e com riscas largas.

Dentro, muitas divisões e pequenas bôlsas: isto é essencial. E por fora, para lavá-las e bem conservá-las, apenas é preciso água e sabão de côco, pois os tecidos empregados na sua confecção devem ser, todos, laváveis com água. Água, sabão branco e uma escôva pequena, de pêlos duros para esfregar com fôrça. Depois, deixar secar por uns dois dias, ao sol.

Bôlsa tiracolo, com alças reguláveis, em couro marrom, macio e tela bordada, formando o nome Dior. É de pano e bordada — mas não se pode lavá-la

Os colares serão pequenos, rentes ao pescoço, ou então bem compridos, imitando a moda dos anos 30. Tôdas essas bolas *são de Marlene Azevedo*

A HORA DAS BOLAS

O colar branco de três voltas tem fêch[e] antigo, com margaridas, e é tão comprid[o] que pode ser usado também como cint[o]

As bolas vão aparecer de todos os jeitos na bijuteria de verão. Grandes, pequenas, coloridas, brancas, pretas, nas côre[s] desmaiadas — rosa e azul-bebê — par[a] acompanhar os vestidos nestes tons, elas fazem anéis, brincos, pulseiras, colares d[e] muitas voltas e até cintos.

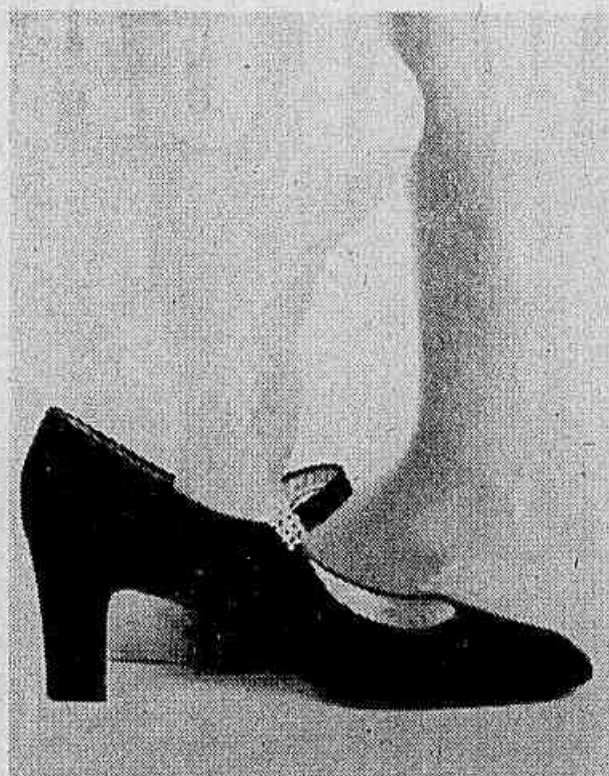
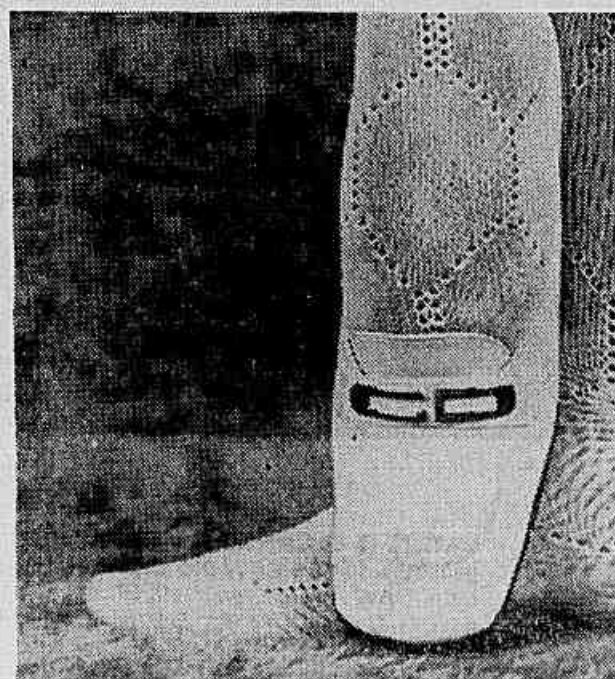
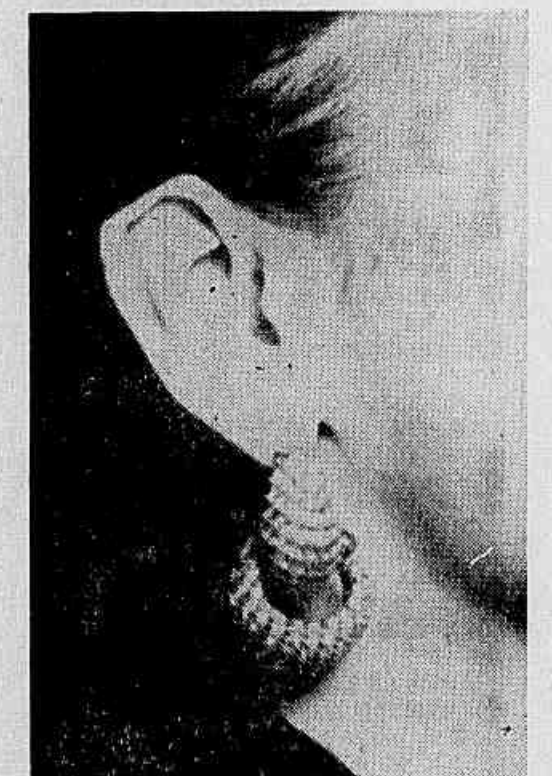
Os colares são tipo coleira, bem rent[es] ao pescoço, usados três ou quatro junto[s] como as francesas estão usando no verã[o] europeu e o Elle *tem mostrado nas suas fotos de moda. Ou então êles são compridos bem compridos, iguais aos colares dos ano[s] 30. As correntes não vão mais ter vez nest[e] verão. Nas poucas vêzes que elas aparecerem será para acompanhar os pingente[s] de bolas.*

SAPATO DE VESTIDO É MAIS "CALMO"

Quando se usa pantalona (e como se usa!, usa-se também um certo gênero de sapato: fechado, gáspea alta, tipo bota, salto grosso — um estilo esportivo, dinâmico. Ou então, em caso de verão, sandálias abertas, com pedras, contas, argolões.

Mas em caso de perna à mostra (em tempo de verão) e portanto de vestidos, o gênero do sapato se modifica, se acalma, se torna mais acadêmico. Algumas diriam: "mais burguês."

E assim é: as duas tendências-chaves para os sapatos de verão (e meia — estação de primavera), quando se usam vestidos são estas — para esporte (será usado com pólos, com chemises, com saias e camisas), o mocassim côr de carne, cujo tom se confunde (e bem) com a pele bronzeada, sendo o efeito final de pé nú.

— Para mais tarde (tarde mesmo e noite) são as gáspeas mais moderadas (portanto, mais decotadas), os calcanhares ainda à mostra, os fios de couro que se entrelaçam (como no caso Jourdan), os bicos mais finos.

Primavera-verão para Dior: meia em tom pastel, baguette *bordada com motivos delicados e sapato toalete em crepe. Fivela lateral em* strass *e salto 6*

Caso de verão esporte: mocassim côr de pele, iniciais de Christian Dior em dourado, salto quatro

BOSSA DE BRINCO: AS ARGOLAS DESMONTÁVEIS

Brincos-argola, ainda. Mas menores mais trabalhados, mais requintados. No gênero Kenneth Lane, argolas com cabeças d[e] bicho esmaltadas; no gênero do france[s] Jean Dihn Van, finas, de aço inoxidável — para as mulheres que gostam mais da bijuteria de vanguarda. Como o da foto (duas argolas entrelaçadas que se podem desmanchar de modo a formar quatro pare[s] de brincos), de metal escamado *ou montad[o] em pedras miúdas.*

Os metais dourados, daqui por diante, vão começar a ser substituídos po[r] bijuterias feitas com metal branco e muit[o] strass, *imitando brilhantes minúsculos — pelo menos será esta a linha que Dior est[á] começando a adotar para as bijuterias qu[e] a* boutique *Miss Dior lançou para acompanhar os vestidos rebrilhantes para coquete[l] e noite em geral.*

ANÇAR O “JERK” ASSIM: “SEXY” E DE PRÊTO

Foi a célebre Edith Head, de Hollywood, quem desenhou o guarda-roupa de Shirley MacLaine para o musical “Sweet Charity”, o qual, agora, começa a influenciar o desenho de moda internacional de vestidos de noite.

— As roupas tinham que ser dramáticas até o exagêro. E também funcionais para que o elenco pudesse se mover com agilidade — disse Edith Head quando lhe perguntaram quais tinham sido os seus critérios para a criação dos modelos que Shriley Mac Laine, Paula Kelly e Chita Rivera usaram no musical **Sweet Charity** (onde elas, além de cantar, dançam), que vem sendo considerado como a mais fascinante superprodução dêste ano, nos Estados Unidos.

Edith Head tinha razão: por motivos técnicos. Mas foi mais longe ainda, porque os vestidos que imaginou para as três atrizes (no filme, bailarinas de cabarés de Nova Iorque) acabaram influenciando todo um estilo de desenho de moda dos estilistas não só americanos mas europeus também, que para êste ano lançam suas pequenas coleções de vestidos para usar à noite seguindo os padrões dos trajos das personagens de **Sweet Charity**. Ou seja:

- Vestidos curtos; saias **évasèes**.
- Prêto, muito prêto, mas de tecidos metálicos, brilhantes, com muitos reflexos.
- Franjas de contas nas barras dos vestidos.
- Crepes côr de barro com aplicações de lantejoulas gigantes, (douradas e prateadas, por exemplo: o efeito é sensacional).
- Decotes imensos nas costas; o busto e o colo, quase sempre pudicamente cobertos.
- Linha de corte: atrevida, ou seja, ajustada ao busto e abrindo-se um pouco para baixo. À maneira inglêsa.
- Longos **sautoirs** de pérolas miúdas; pulseiras rebrilhantes de pedras colocadas no antebraço: uma, duas-três (à maneira **hippy**).
- Vestidos forrados de côr violenta, contrastante com a do vestido, do mesmo tecido dêste. O efeito, também espetacular: a qualquer movimento da mulher se vê êste fôrro e esta côr diferente.
- Bossa: pequenas **tatuagens de brilhantes (strass)** nos braços, nas pernas ou (o que é mais freqüente e também mais fino), nas costas.

Uma linha (para a noite) que vai pegar — atenção! Delírio de pérolas miúdas, de brilhantes, strass, *crepes, prêtos rebrilhantes, sapatos com* **brilhos**, *decotes profundos só nas costas. Autora: Edith Head, Hollywood*

QUANTO CUSTA O "ROYALTY" DE PARIS NO BRASIL

Por preço bem menor do que os das roupas importadas, já se pode comprar aqui, no Rio ou em São Paulo, Dior, Cardin, Carven, Féraud e Charles Jourdan, com a mesma qualidade da Europa.

Alguns dêstes artigos são feitos através de contratos exclusivos; outros, simplesmente copiados.

Dezoito indústrias nacionais mantêm contratos com êstes figurinistas para reprodução de suas peças; pagam **royaltie** para receber tôdas as instruções, afim de que seus modelos saiam idênticos aos originais.

Embora comercialmente estas etiquêtas estejam fazendo sucesso, alguns industriais, principalmente os licenciados de Cardin e os fabricantes de sapatos, estão se sentindo prejudicados com a reprodução de seus modelos por outras firmas. Queixam-se de que no Brasil não há proteção para a criação — como acontece na Europa.

A garantia de qualidade

Christian Dior foi o primeiro a descobrir o Brasil como consumidor, há dez anos atrás. Sua primeira concessão foi para a fabricação de meias pela Drastosa. Depois, começaram a aparecer os outros produtos Dior: cintas e **soutiens**, confeccionados pela Darling, **lingerie** feita pela Vallsère, perfumaria fabricada pela Gumbach e os sapatos de Beneducci. Dentro de dois meses mais dois contratos serão assinados: com a Boutique Old England para a fabricação de gravatas Dior e com a Raymond para a produção de lenços e **foulards**.

No ano passado, quase ao mesmo tempo, quatro figurinistas, desejando ampliar mercado, voltaram suas atenções para o Brasil.

Surgiram os vestidos Carven, confeccionados pela Vigotex e os sapatos Charles Jourdan, feitos por Balestrin.

Cardin e Féraud, com linha de produção bem maior, resolveram distribuir a licença por várias indústrias. As roupas de malha Cardin estão sendo feitas pela Tricot-Lã, a confecção feminina está com a Estamparia Água Branca, os ternos, blazers e **smokings** com a Patriarca; calças (masculinas e femininas), camisas, blusas e saias com a Prist e parte das gravatas, lenços e robes-de-chambre masculinos com a Euromod. Prevista para os próximos dias, a assinatura de contratos com novas firmas, para o lançamento de maiôs, vestidos de couro e sapatos para homens. E até o fim dêste ano, Cardin deverá abrir **boutiques** em São Paulo e Rio.

Quanto a Féraud, que estêve na última Fenit, escolheu seis indústrias nacionais para a reprodução de sua moda feminina: Tomaso para a confecção, Lan-Over para a malharia, Berta para as calças compridas, Scala d'Oro para os tecidos e Iris para as meias.

As adaptações necessárias

Para que os modelos fabricados aqui saiam iguais aos da Europa, os costureiros prestam assistência técnica aos licenciados, enviando a modelagem em telas, croquis e fotos dos vestidos, amostras dos tecidos, das ferragens e botões. No caso dos sapatos, as indústrias recebem as fôrmas novas, as amostras do material, que, em alguns casos, é importado.

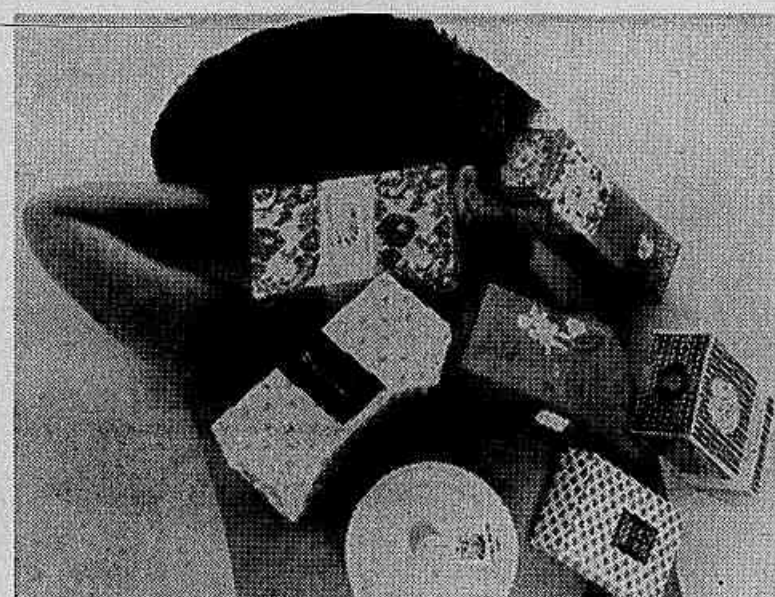
Mas nem sempre tôdas as peças da coleção de um figurinista são reproduzidas. Os licenciados escolhem os modelos que melhor se adaptam ao tipo das brasileiras e às vêzes substituem um tecido muito pesado por outro mais de acôrdo com o nosso clima. O resultado, mesmo adaptado, deve ter a autorização do figurinista.

Copiados simplesmente

Se apenas 18 indústrias brasileiras têm contrato com figurinistas franceses, é fácil imaginar que a maioria das **boutiques** se limita a copiar. Para isso mandam representantes, ou vão às próprias donas, à Europa, até duas vêzes por ano. Dos desfiles a que assistem, das lojas onde compram algumas peças-amostras, enfim, de tudo que podem ver e comprar, surgirão as idéias novas a serem lançadas no Brasil.

Tôdas essas pessoas envolvidas com a moda e com a fabricação de modelos franceses são unânimes em afirmar que o nosso material e a nossa mão-de-obra são bons, esta última, em alguns casos, até mais perfeita nos acabamentos.

Bôlsa **habillée**, *tipo carteira mas a tiracolo, com corrente dourada e ferragem fina seguindo a linha da corrente. É Charles Jourdan (Mariazinha)*

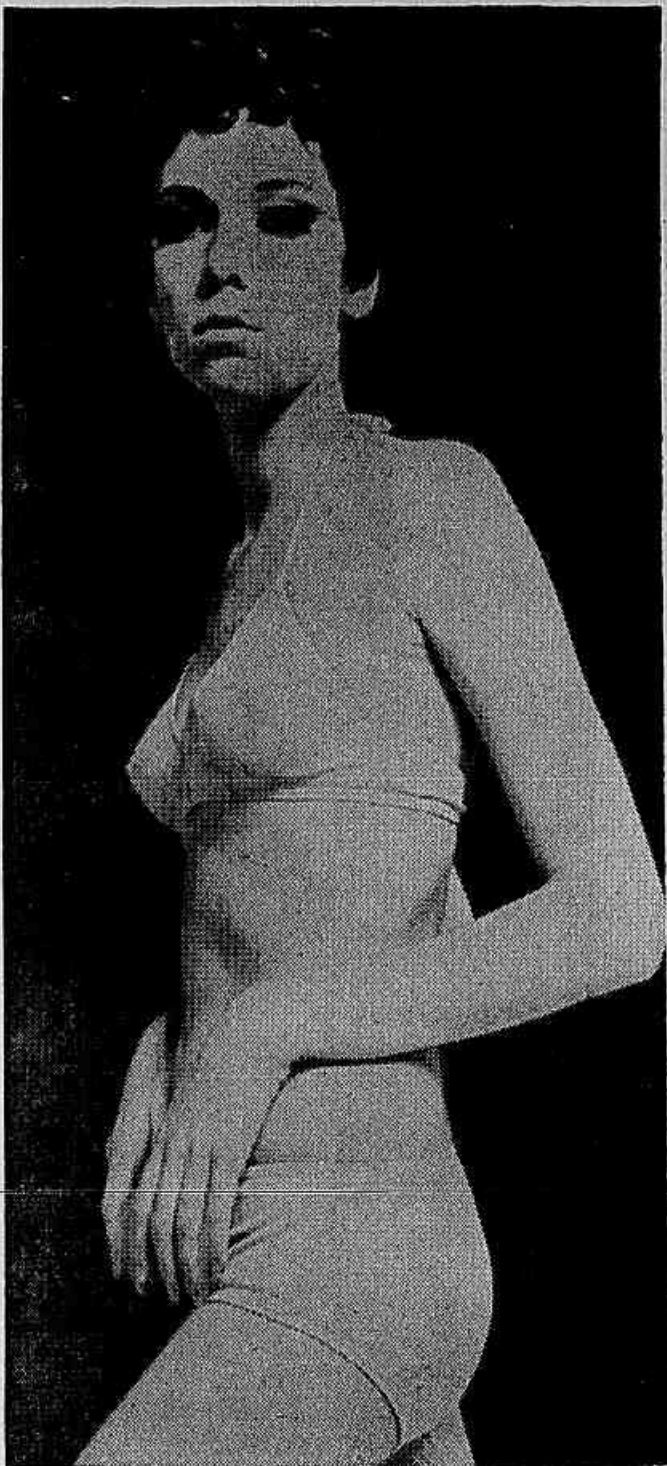
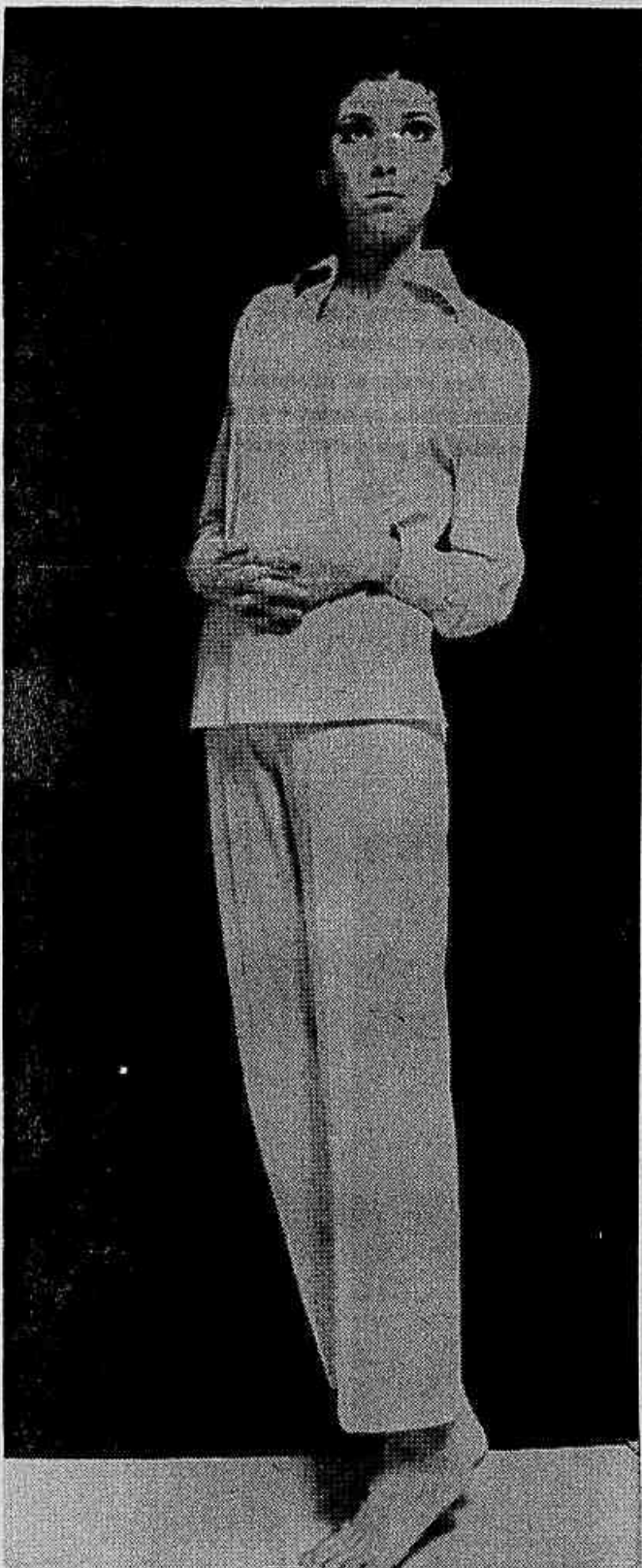
Saia Cacharel, blusa Olivier, cópias realizadas em tecido nacional (Rastro e Anik Bobó)

Dior, Rochas, Guerlain, Robert Piguet, Worth, Nina Ricci e Patou, numa linha completa de perfumaria, são fabricados no Brasil, sob contrato. (Barbosa Freitas)

Bôlsa Bagagerie copiada no Rio pela Anik Bobó

As novas bôlsas St.-Laurent têm detalhes em metal dourado. Nesta, até a alça tiracolo é de metal

Sapatos e bôlsas Jourdan, fabricados por Balestrin

MALHA COM UM ALGO MAIS

Malha é sempre solução prática, roupa que se compra pronta, que se lava fàcilmente, de preço acessível. Para o verão 69-70 a Arp tem lançamentos prontos, com duas grandes novidades: malha ciré e malha coinizada. A malha ciré foi usada para a confecção de biquinis, blusas e camisas de homem e até **pantalonas**; apresentado em várias côres, o ciré prêto é o mais brilhante, de maior efeito. A malha coinizada foi utilizada para vestidos de corte simples, fecho-éclair na costura central e para conjuntos de saia e blusa; nestes conjuntos apenas a saia é coinizada, o que dá à blusa um aspecto mais leve e transparente. Por serem práticos e muito procurados, os vestidos **chemisier** de malha de algodão, pespontados, fazem parte desta nova coleção, como já fizeram da anterior.

Para o verão 69-70: biquínis de malha ciré em várias côres (penteado e maquilagem Maritê)

Grande novidade: malha ciré para a túnica e a pantalona

DE CASAR E DE USAR NO TODO-O-DIA

A maioria ainda o prefere branco, rosa ou de qualquer outra côr em tom pastel: é o máximo de concessão que por enquanto se faz ao tradicional vestido de noiva. De realidade, entretanto, o que se pede de um vestido de casamento moderno é que seja usável depois da cerimônia para a qual foi feito. Que o vestido de casamento seja usado em coquetéis, em festas, em black ties. *Que êle, portanto, siga a tendência geral da moda e não seja bordado com aplicações pesadas ou démodées. Ou feito em fazendas que estão fora de moda. Sendo de verão e de meia-estação, que se use as organzas, as musselinas, os fustões delicados, até a gabardina. Em inverno, os veludos lisos, cotelés (por que não?), os clássicos xantungues ou ziberlinas (para quem ainda os quer), o cetim brilhante que faz de gênero* hippy *depois.*

O da foto é do inglês Bernshaw. Os sapatos, singelos, de Jourdan. O tecido é organza aplicada de leves bordados salpicados. As mangas são transparentes. Na cintura, fita larga de cetim rosa. Os brincos são pérolas.

EM S. BERNARDO, DUAS VÊZES MAIS

Para Mounir Setton, diretor de vendas da Celfibrás, o sistema de apoio, da indústria ao cliente indireto, é fundamental para o aumento das vendas

A Celfibrás — Fibras Químicas do Brasil Ltda. duplicará sua produção até o fim dêste ano, graças à ampliação da fábrica de São Bernardo do Campo, que ocupa uma área de 7 mil metros quadrados, representando um investimento no valor de NCr$ 28 milhões.

Instalada há dois anos no Brasil, a Celfibrás produz atualmente 135 toneladas de fios de **nylon** por mês, utilizados na confecção de meias, maiôs, calças, incluindo seis tipos de fibras. Com o aumento da produção, a emprêsa servirá a outros ramos têxteis, como o da lingerie, que requer um fio mais fino.

Inovação

Ligada à Celanese Corporation — uma das maiores indústrias de fibra do mundo — a Celfibrás introduziu no país o sistema de apoio de mercadologia total ao cliente indireto, no caso o confeccionista. Suas campanhas publicitárias destacam o nome do produto do confeccionista, o próprio produto e a etiquêta do cliente indireto.

O objetivo do método — aplicado pela Celanese nos Estados Unidos — é facilitar a venda do produto dos clientes indiretos. Ao mesmo tempo, a Celfibrás fornece assistência regular e constante a seus clientes diretos e indiretos.

Ampliação

Com a ampliação de sua produção para cêrca de 270 toneladas mensais, a emprêsa possibilitará ao complexo industrial têxtil — texturizadores, confeccionistas, malharistas e fabricantes de tecidos — novas matérias-primas para escolha.

Os fios de **nylon** que trazem a etiquêta Celanese — Celtrel — fabricados pela Celfibrás, passam pelos testes de resistência, elasticidade e torção, que serão diferentes, caso se destinem à confecção de camisas, maiôs ou meias femininas. Todos os tipos de fios passam pelo teste de uniformidade.

Conceito mundial

Fundada em 1925, a Celanese Corporation fabrica sete fibras, 50 produtos químicos, resinas plásticas, produtos derivados do petróleo e de resinas artificiais, revestimentos de superfícies para usos industriais e marítimos, e várias linhas de produtos plásticos manufaturados. Suas vendas anuais são superiores à quantia de 1 bilhão de dólares.

O complexo industrial da Celanese Corporation compreende 107 indústrias e laboratórios, distribuídos em 20 países e três continentes. Seus produtos são vendidos em mais de 60 países, sendo investidos 500 milhões de dólares em equipamentos para produção de fibras e matéria-prima.

Além de fabricar o **nylon**, a Celfibrás — Fibras Químicas do Brasil Ltda. — distribui no Brasil a fibra Arnel, que alcança sucesso mundial, por causa de suas propriedades de caimento, luminosidade, maciez ao tato e resistência ao encolhimento, ao amassamento e às sucessivas lavagens.

PRONTO-PARA-USAR EM SÃO PAULO

As coleções de primavera-verão, lançadas nesta época pela indústria nacional, são, para a carioca, muito mais de primavera do que de verão. As roupas fazem mais o gênero do calor europeu. Poucos decotes, alguns **tailleurs** e vestidos acompanhados de casaquinhos. Um estilo muito bom para o clima de São Paulo, mas que no Rio pode ser usado até mesmo neste fraco inverno. Por isto a maioria das malharias e confecções fazem mais tarde, em outubro, as chamadas coleções de alto verão, com vestidos mais decotados, fazendas mais leves e as roupas sofisticadas de fim de ano.

De um modo geral, a tendência das coleções é para uma moda simples, pobre em detalhes, com muitos pespontos e recortes. A cintura é levemente marcada e os decotes são redondos e altos, perfeitos para serem usados com lencinhos e **écharpes**. O estilo Courrèges se repete em quase tôdas as coleções. Cada confecção ou malharia tem pelo menos um modêlo neste gênero: vestidos de côres suaves — rosa e azul-bebê, principalmente — com golas e lapelas arredondadas. Também se vê muito xadrez, nestes tons ou em côres mais vivas. Mas nos vestidos lisos, o vermelho, marinho e branco caíram totalmente.

As **pantalonas**, mais compridas nos calcanhares, têm uma queda muito boa, mas não são muito largas. Embora a moda seja de pernas bem **largas**, os industriais acham que o estilo é pouco comercial. As saias continuam na mesma linha das de inverno, imitando os modelos de **Cacharel**, transpassadas, com abotoamento lateral ou na frente e pregas prêsas.

A grande moda de verão — os vestidos de lastex e os estampados Patchwork — não estão sendo fabricados em grande escala. A mentalidade é de que "todos os confeccionistas estão produzindo esta moda então eu não vou fazer." E no fim ninguém faz, deixando êstes lançamentos para as **boutiques**. A verdade é que estas duas modas são muito passageiras e não interessam para a indústria.

Cada peça da Tomaso é inspirada num costureiro francês. Este vestido é Courrèges, com seu estilo próprio de bolsos e gola arredondados

PRIMEIRO, PRIMAVERA

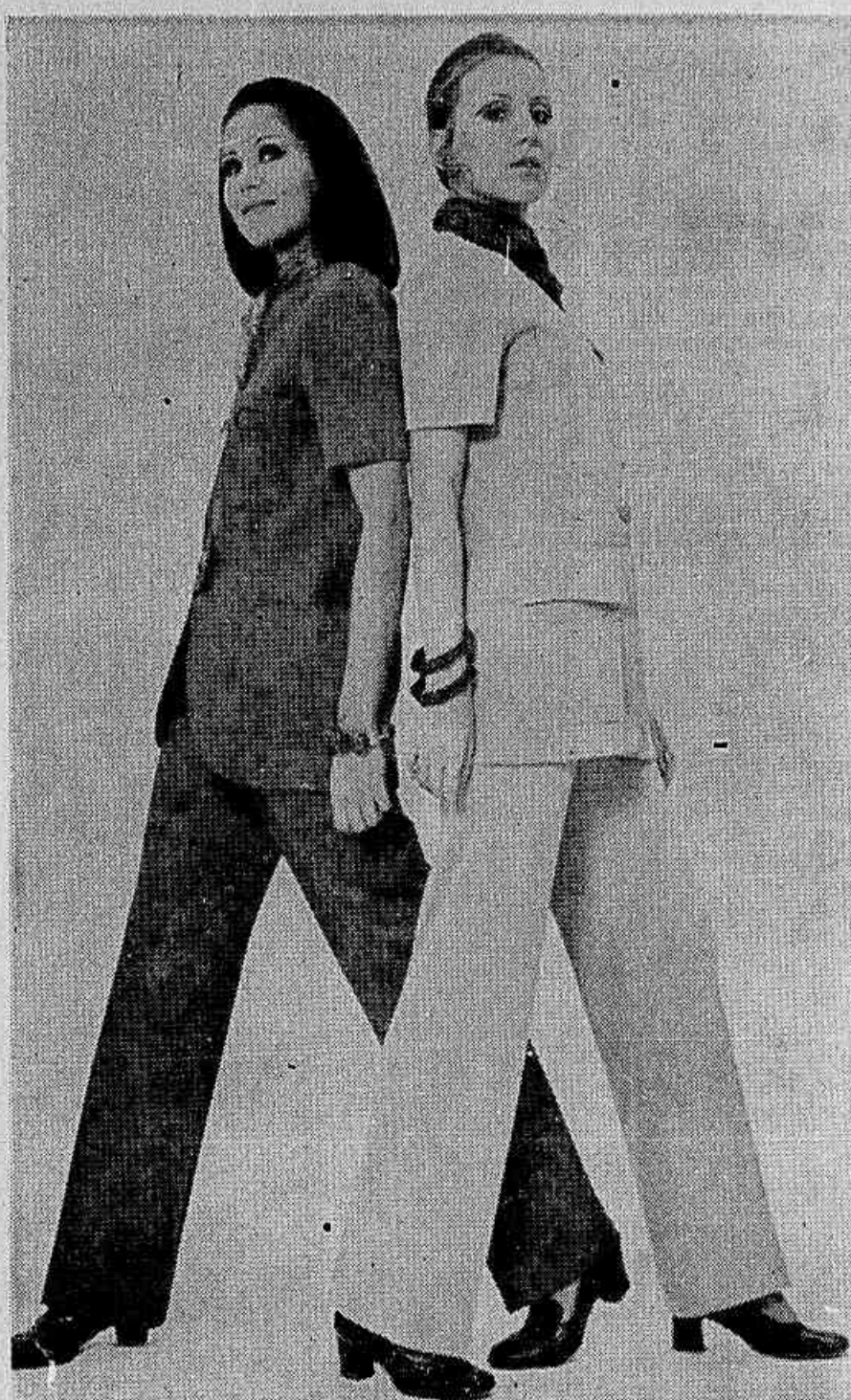
Cada peça da coleção do Tomaso é inspirada num costureiro francês. Não há uma tendência básica, uma linha definida. Os *tailleurs* e os vestidos com casaquinhos seguem a moda clássica de Balmain, as saias são no estilo de Cacharel e as blusas imitam as de Dior, brancas de um tecido aberto, chamado giro inglês. A coleção é de primavera-verão, mas as roupas são mais de primavera. Os vestidos estivais são lançados mais tarde, em outubro, na coleção de alto verão.

Nos tecidos predomina a estampa xadrez. Multicolor (vermelho, azul e amarelo sôbre fundo bege) para os vestidos Courrèges com bôlso e gola bebê arredondados ou o xadrez mais discreto, em duas côres (azul e branco) para os conjuntos de túnicas e *pantalonas*. Prático e versátil é o trio de *pantalona*, túnica e saia em crepe prêto. Cada peça pode ser usada sòzinha ou combinada entre si, o que dá uma enorme variação.

As alças, que na frente passam por uma grande fivela dourada, se cruzam atrás, num decote bem aberto. O vestido é de malha trabalhada

DECOTES PARA O CALOR

Os vestidos decotados, do jeito que a carioca gosta de usar no verão, quase não aparecem nas coleções das indústrias paulistas. São roupas sofisticadas que não têm muita saída, fora o mercado consumidor do Rio e do Norte. A Malharia Sueli é uma das poucas que fabrica êste gênero de vestidos.

Vendendo a maior parte de sua produção para boutiques do Rio, Sueli fêz sua coleção de verão pensando no calor carioca. Por isto seus vestidos são leves, decotes altos na frente, descobrindo as costas, onde as alças se cruzam. As saias são um pouco rodadas, como pede a moda, e a cintura, quando marcada, é alta, logo abaixo do busto.

As túnicas para o dia-a-dia: curtas, apenas cobrindo os quadris. Abotoadas na cintura, elas têm pesponto marcando as costuras e fazendo desenhos nos bolsos (Lan Over)

AS TÚNICAS DE CIDADE

Therèze Quiè, a criadora de modas da Lan-Over, dividiu sua coleção de verão em duas linhas: o estilo cidade, com vestidos de malha para o dia-a-dia, e o estilo praia, com roupas de esponja, bem esportivas.

Os modelos dos vestidos-cidade são todos estruturados em tôrno dos pespontos, os bolsos pequenos, a cintura insinuada pelos cortes, as saias de nervuras. Alguns têm o bustier enfeitado por delicados bordados em linha, formando pequenas flôres. Todos são em côres suaves, as côres da moda: amarelo-claro, rosa-bebê, verde-água.

Para praia, os minimacacões em esponja. Curtos como short, os modelos variam segundo as golas e os decotes em V ou em U. Êles podem servir tanto como saída de praia como para um programa depois da praia.

O PRONTO-PARA-USAR EM PARIS

Ainda que continue havendo importância nos principais lançamentos de moda francesa, setor da alta costura, hoje, são os grandes confeccionistas da roupa pronta européia os que certamente dão as cartas.

Nomes como os de Jean Cacharel, Sônia Rykiel, Daniel Hechter, assim como os de Michèle Rosier e Emanuelle Khan, atualmente tão importantes.

O único costureiro de alta moda que se aproxima da linha acessível e fácil dos confeccionistas é St.-Laurent. Sem dúvida que êle será um dos poucos costureiros que sobreviverão, na década de 1970.

As linhas de criadores como Sônia Rykiel são "limpas". É que ela dá grande importância ao corte das mangas de suas roupas, justificando-se dizendo: "Os homens, antes de olharem para as pernas de uma mulher, observam os seus ombros e a delicadeza de seus braços." Por isso, as suas mangas são ajustadas, e os ombros da sua mulher são frágeis."

Cacharel e Hechter, por outro lado, são essencialmente dinâmicos em suas criações. A mulher que trabalha muito; a mulher apressada; a esportiva; a mulher viva e ligeira adoram usar suas saias transpassadas, suas saias pregueadas, enviesadas; suas camisas célebres, leves e práticas, seus vestidos tipo pólo.

Daniel Hechter: com nervuras na manga à Julieta — é best seller

Cacharel: a saia-blusa dinâmica

Sônia Rykiel: a linha longa

NOSSA SEGUNDA PELE

Uma nova *lingerie* está nascendo para uma nova moda. Revolucionária de formas, tradicional de côres e tecidos, a *lingerie* do próximo verão é invisível, para se prestar aos jogos de transparência, e é quase impalpável, para se adaptar aos vestidos *moles*.

Como a grande moda é usar túnicas e *pantalonas* para passeio, a *lingerie* é fabricada nas mesmas tendências para vestir a mulher na hora de dormir. O dinamismo das novas criações atinge os *baby-dolls*, que mudam dos franzidos flutuantes para camisas masculinas riscadinhas. As camisolas e robes saem de sua forma antiquada para adotarem cortes abaixo do busto ou se transformarem em túnicas estilo Mao, ou ainda, imitarem os quimonos de judô, amarrados na cintura.

Mas é na linha dos *soutiens* que aparecem as maiores modificações: os seus bojos surgem separados, há a volta do tipo corpo comprido para as mais gordas e as alças se tornam largas para deixarem a mulher mais à vontade. Seu feitio não deve nem apertar nem salientar o busto, mas apenas acompanhar sua forma natural. A nova lingerie deve aderir ao corpo, como uma segunda pele, evitando inteiramente as armações.

A Valisère criou êste baby-doll para a mulher moderna: riscadinho êle lembra uma camisa masculina, mas o corte abaixo do busto, abrindo em évasée

Côres e tecidos

Se em forma, a *lingerie* segue a evolução da moda, em côr a mulher prefere que ela permaneça sóbria, embora exista um colorido nada tradicional e tôdas as côres se permitam, do rosa-bebê ao estampado tropical.

Os tons declaradamente fortes, como marrom e azul-marinho; em *soutiens* e biquínis totalmente transparentes, fazem bastante sucesso.

A *lingerie* côr de carne permanece, cada vez mais procurada, indispensável que é às transparências e aos vestidos claros de verão.

Descobrindo a resistência que existe em aceitar as côres da moda nas novas criações, as indústrias adotaram, para impô-las, a fórmula de usar muitas flôres pequenas, coloridas, para estampar os tecidos.

Êstes continuam sendo leves, o algodão, o *nylon*, o jérsei e o jérsei de *nylon*, o cetim de sêda, as organzas moles e muita fibra sintética, usada nas cintas, costas e detalhes de *soutiens* e combinetes.

Em tom pastel, soutien, *cinta-liga e biquíni. No* soutien, *o tecido é organza e na cinta, fibra elástica com a mesma estampa. (Barbosa Freitas)*

Camisola bem decotada, em organza rosa, pois bordados em dois tons de rosa. Na cintura e abaixo do busto rolotês, que franzem, de cetim. (Amor Perfeito)

Os lançamentos

Jean Fabien: A *lingerie* côr de carne toma conta das anáguas, combinetes, biquínis, o *nylon* se misturando às rendas. Os *soutiens* voltam a ter enchimento ou são de corpo comprido. A combinete tem nova versão, sem arame ao redor do busto.

Miss France: Ao lado dos *soutiens* e culotes em estampado graúdo, com colorido vivo, surge um nôvo *soutien*, com alças largas e incrustrações de renda ao redor do seio, fazendo conjunto com o biquíni, que segue o mesmo motivo. Gênero criado em Paris por Emmanuelle Khan.

Darling: Uma nova linha de cintas *festival*, a preços bem acessíveis, côres que são as mais variadas, da côr de carne ao branco e ao rosa-bebê. A vedete é o *soutien* Christian Dior, em tela de *nylon*, sem separação de bôjo e com elástico na frente.

Etam: Predominam os robes e camisolas estampadas. Estampa graúda, concentrada dos lados, e daí se espalhando. Uma linha mais *sexy*, com aberturas laterais nos *baby-dolls* e camisolas, ao lado da *lingerie* cintilante, que destaca a pele.

Valisère: Segue a moda fabricando *pantalonas*, túnicas e robes estilo Mao. O estampado é cheio de flôres miúdas.

De Millus: Os conjuntos transparentes de *soutien* e biquíni continuam, com nova modelagem, mais feminina, e as peças são enfeitadas com fitas coloridas.

É para quem já cansou dos conjuntos soutien-anágua-calcinha em côres lisas, que a Valisère criou êste conjunto colorido com mil flôres. O debrum das barras é bem vivo, e lacinhos enfeitam as aberturas da anágua

ASA E CORPO: O MESMO ELEMENTO

Na bôlsa de viagem e no colête da calça a mesma tapeçaria, em estampado grande (Prestige e Artesanato Noêmia Flôres)

Num jôgo de influências e inspirações de diversos campos, a moda cria tendências novas ou traz de volta algumas linhas já consagradas e passíveis de adaptação às exigências do momento. Por outro lado, uma vez estabelecida, também impõe suas características, na medida em que se coloca como expressão das atitudes que constantemente se renovam através dos tempos.

Dentro dessa perspectiva de influências, mútuas e temporárias, pode-se apontar uma interdependência da decoração e da moda em recíproca colaboração para a criação de formas e harmonias novas. Tanto uma quanto a outra utilizam hoje elementos comuns, como o couro, o cobre, o veludo estampado, a tapeçaria, todos destinados à modelagem de roupas e bijuterias ou à criação de peças ornamentais.

O couro, que na moda de meia-estação e inverno aparece em todos os tipos e imitações, nada mais é do que uma herança da sua utilidade nos estofados e peças decorativas. O artesanato, por sua vez, contribuiu muito para a entrada definitiva do couro na moda, a partir das bijuterias, das bôlsas de todos os tamanhos, dos sapatos, bôlsas e cintos.

Dentre os tecidos de que se serve a decoração, destaca-se o veludo estampado que atualmente pode ser visto forrando uma cadeira estilo colonial, como fazendo uma bôlsa ou uma sofisticada **pantalona**. Um nôvo tipo de cinto, **cordonnet**, como dizem os franceses, está em moda dando um toque diferente aos **chemisiers** e aos vestidos de malha. Iguais aos pingentes de cortina, êles ilustram muito bem a decoração colocada na moda.

A tapeçaria faz por sua vez um capítulo à parte — inúmeros são os artistas que ganharam nome e fama assinando exemplares dignos de arte. Dos tapêtes feitos à mão que decoram como murais surgiram aquêles que se dedicaram a fazer roupa de tapeçaria: os colêtes, as bôlsas, as **pantalonas**, os cintos feitos no mesmo ponto e desenhos dos tapêtes passaram a ser moda de artesanato moderno — o eixo que promove a aliança de moda e decoração.

Da cortina, o pingente passou para o vestido em cinto que vai muito bem com a malha (Luanda).

A bôlsa clássica, na cadeira estilo espanhol — ambas de veludo estampado (Velha Bahia)

ERÃO EM POSITIVO, VERÃO EM NEGATIVO

O pancaldi *dá uma nova versão para as saias e blusas. A blusa é em* voile *de algodão ligeiramente transparente e a saia-envelope é em* jacquard

A moda composé, *coqueluche de verão: a blusa é em* voile *de algodão e a* pantalona *repete a mesma estampa em gabardina*

PARA CADA ROUPA UM TRATAMENTO

Lavar roupa não é tarefa que dê prazer, mas se bem dividida ela fica mais fácil. Cada roupa pede um tratamento especial: convém dividi-las em roupa branca, roupa de côr e lingerie.

- *Roupa branca para não dar muito trabalho deve ser colocada de môlho durante a noite em água com sabão em pó e duas colheres de amônia.*
- *A roupa que estiver muito suja deve ser fervida, juntando à fervura umas gôtas de limão, para deixá-la bem branquinha.*
- *A roupa de côr não deve ficar muito tempo de môlho. Molhar, lavar e enxaguar são operações a serem feitas com rapidez.*
- *Roupa de côr não deve secar ao sol, porque pode desbotar.*
- *Os estampados devem ser molhados em água com sal, antes de serem lavados.*
- Lingerie *merece sabão em pó da melhor qualidade, isto é, mais fino;* lingerie *de cetim fica brilhante e com jeito de nova se embebida antes numa solução de água boricada.*
- *Roupinhas de criança devem ser deixadas de môlho em água morna com uma colher de bicarbonato para cada litro de água, antes de serem lavadas com água e sabão; depois é preciso enxaguá-las em água morna e deixar enxugar à sombra.*
- *Antes de ser estendida a roupa branca, convém verificar se o varal está limpo para não estragar o trabalho anterior.*

Uma das grandes tendências para o verão é a moda *composé,* muito usada no ano passado na Europa. *Composé* (ou chamado também *pancaldi*) consiste na reprodução da mesma estampa em dois tipos de tecidos, um fino e outro mais grosso. E é ótimo para fazer conjuntos de saia e blusa ou *pantalona* e blusa.

Sônia Coutinho adotou o *pancaldi* em sua coleção de verão, onde predominam os conjuntos de blusas, em *voile* de algodão estampado, com saias envelope ou *pantalonas,* em gabardina ou piquê. O motivo das estampas é quase sempre de flôres miúdas, em amarelo ou rosa.

Outra combinação de tecidos que será coqueluche é mistura do mesmo estampado em positivo e negativo em vestidos de verão, no estilo clássico, com cintura no lugar e saias levemente *évasées.*

Santa Constância: o segrêdo é a antecipação

Cinco meses antes de Yves Saint-Laurent apresentar, no princípio dêste ano, sua coleção de primavera-verão 69, a Santa Constância já sabia que êle iria lançar um tecido nôvo: um crepe mais espêsso. E, logo começou a fabricar êste tecido, com o nome de Crepe madame, dando assim oportunidade para os costureiros brasileiros fazerem uma moda simultânea aos grandes lançamentos europeus.

Desde a sua inauguração, há 21 anos, a Santa Constância tem-se antecipado na fabricação de tecidos. A Zibeline, por exemplo, tão usada para vestidos de noiva, foi fabricada pela primeira vez no Brasil pela Santa Constância, que também lançou o xantungue flamé e butoné, conhecido como xantungue Dior. Esta atualização tem sido possível através de um permanente contato com as indústrias européias. A Santa Constância, informada com antecedência sôbre os tecidos que os grandes costureiros vão utilizar, pode, então, planejar a sua produção. Assim foi eliminada aquela defazagem entre os lançamentos internacionais e os nossos. Por isso a Santa Constância é muito procurada pelos costureiros nacionais — Guilherme Guimarães, Dener, Clodovil, Rui (Pôrto Alegre), Amalfi e Antônio Carlos Correia da Costa (Santos) — que sempre incluem nas suas coleções de alta-costura alguns modelos com esta etiquêta.

O SENTIDO PRÁTICO

Mas ao lado das pesquisas para aperfeiçoar a qualidade, encontrando um toque mais suave ou um brilho mais bonito, a Santa Constância também procura oferecer um tecido de alta categoria que seja também fácil de cuidar. A mulher moderna não quer mais vestidos que correm o risco de serem usados apenas uma vez, só porque caiu uma **bebida** e o **manchou.** Por êsse motivo, **através de estudos de aplicações de novas fibras, a Santa Constância está** fabricando tecidos de **alta categoria que não** amarrotam fàcilmente nem aderem à sujeira.

Dentro dêste nôvo conceito para tecidos de grande categoria, foi executada a sua coleção de primavera-verão, com tecidos leves, ideais para a "moda-mole" nas côres pastéis, rosa e azul bebê. O **Gazon** substitui com vantagem a zibeline, fazendo também o gênero habillé e tendo uma ótima queda para **pantalonas.** O **Gazine** é um crepe de mousseline, **perfeito** para plissados. Para noivas, a novidade é o **Gazon** duplo, que não é tão pesado **nem** tão lustroso quanto a zibeline. O **Gazar** é uma sêda especial que está sendo muito usada na moda italiana. O **Peau d'ange,** um cetim de **crepe,** tem um brilho perolado e pode ser usado dos dois lados. O **Siganette** faz mais o estilo fantasia, sendo uma tela entremeada de fio cinegila. E, para usar ainda neste inverno, o **Velubelle,** um veludo mesclado que fêz muito sucesso depois que foi lançado por **Mary Quant.**

Todos êstes tecidos estão à venda nas boas casas especializadas, mas quem não encontrar o que deseja, pode deixar a encomenda na loja, que em duas semanas, ela deverá **receber o** tecido na côr pedida. Mas como os tecido**s da** Santa Constância são muito copiados, **para ter** certeza de que está comprando um **Crepe madame** ou um **Peau d'ange,** você deve verificar se êstes nomes vêm escrito na ourela. Estas marcas como o **Gazar, Gazon, Velubelle, Siganette, Gazelle** e **Gazine** são registradas **pela** Santa Constância e garantem a qualidade dos tecidos. Elas não podem ser usadas para identificar tecidos de outras fábricas, como aconteceu com a Trissaga que, apesar de ser marca registrada da Santa Constância, foi utilizada por outras tecelagens.

STRAVAGANZA

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 8-8-69

Parte inseparável do Jornal

CLASSIFICADOS HÁ 50 ANOS

CAVALLO — Vende-se um lindo cavallo mineiro, baio encerado. Ver e tratar no Boulevard 28 de Setembro 330. (8 de agôsto de 1919)

Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

INDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Sede — Avenida Rio Branco, 112 — Térreo.
Lapa — Avenida Mem de Sá, 147 — Tel. 252-0571.
Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — Loja E — Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, 610 — G. Ritz
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — Loja E
Pôsto 5 — Av. N. S. de Copacabana, 1 100 — Loja E
Ipanema — Rua Visconde de Pirajá, 611-C

ZONA NORTE

Praça da Bandeira — P. da Bandeira, 109
Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. de Guandu Veículos
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — Loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — Loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 119-C
Tijuca — Rua General Rocca, 801 — Loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Shoping-Center, Lojas 36-A, 36-B. — Tel: 39-03.
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703 e 704 — Telefones:5509 e 2-1730
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — Loja 12 — Tel.: 30-60.
Nilópolis — Rua Antônio José Bittencourt, 31 — Tel.: 24-61

MAPA DO TEMPO — JB

ANALISE SINÓTICA DO MAPA DO ESCRITÓRIO DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Frente fria fraca com tendência a entrar em dissipação entre Campos e Vitória pelo litoral. Anticiclone polar localizado no Rio Grande do Sul com o centro de 1025 MB. Anticiclone tropical marítimo com centro de 1022 MB localizado a 17º Sul e 27º Oeste.

NO RIO

INSTÁVEL, MELHORANDO NO PERÍODO
MÁXIMA: 22.8
MÍNIMA: 17.0

O SOL

NASC.: 6h27m
OCASO: 17h31m

A LUA

MING.

OS VENTOS

SUL

SUL, FRACOS

AS MARÉS

PREAMAR: 13h40m/0,9m
BAIXA-MAR: 6h20m/0,3m e 19h/0,5m

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas — Pará — Tempo: bom com nebulosidade. Temperatura: estável.
Acre — Rondônia — Tempo: bom com nebulosidade. Temp.: estável.
Maranhão — Piauí — Tempo: bom com nebulosidade. Temperatura: estável.
Ceará — Rio Grande do Norte — Paraíba — Pernambuco — Alagoas — Tempo: bom com nebulosidade no interior. Nublado com pancadas esparsas no litoral. Temp.: estável.
Sergipe — Tempo: nublado com pancadas esparsas. Temperatura: estável.
Bahia — Tempo: bom com nebulosidade no interior. Nublado com pancadas esparsas no litoral. Temp.: em ligeira elevação.
Minas Gerais — Tempo: bom com nebulosidade. Nevoeiros esparsos pela manhã. Temp.: estável.
Espírito Santo — Tempo: nublado, passando a instável com chuvas. Temp.: em declínio.
Rio de Janeiro — Guanabara — Tempo: instável, melhorando no decorrer do período. Temp.: estável.
Goiás — Tempo: bom com nebulosidade. Temp.: em declínio.
Mato Grosso — Tempo: bom com nebulosidade. Temp.: estável.
São Paulo — Tempo: bom com nebulosidade. Nevoeiros esparsos. Ligeira instabilidade no litoral. Temp.: ligeiro declínio.
Paraná — Tempo: bom. Temperatura: ligeiro declínio.
Santa Catarina — Rio Grande do Sul — Tempo: bom, nevoeiros esparsos pela manhã. Temp.: em ligeira elevação.
Aviso especial — possibilidade de formação de geadas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina em localidades acima de 600 metros.

TEMPERATURAS DE AGÔSTO

Temperaturas média, máxima e mínima, durante êste mês de agôsto (segundo previsões do Escritório de Meteorologia do Ministério da Agricultura) nas seguintes cidades: Manaus (27.5; 32.7 e 23.4); Belém (25.9; 32.2 e 21.9); São Luís (26.5; 30.6 e 23.3); Teresina (26.9; 34.7 e 19.8); Fortaleza (25.6; 31.2 e 21.3); Natal (24.6; 28.0 e 20.6); João Pessoa (23.4; 27.9 e 19.8); Recife (24.4; 27.1 e 21.8); Maceió (23.8; 26.9 e 20.8); Aracaju (24.1; 27.1 e 21.2); Salvador (23.1; 26.1 e 20.7); Vitória (21.0; 25.6 e 18.0); Rio de Janeiro (21.1; 25.1 e 18.0); Niterói (20.1; 26.5 e 14.9); São Paulo (15.0; 22.2 e 9.8); Curitiba (13.5; 20.2 e 8.1); Florianópolis (16.9; 20.4 e 14.2); Pôrto Alegre (14.6; 19.9 e 10.2); Cuiabá (24.8; 33.0 e 18.6); Belo Horizonte (18.9; 26.1 e 13.1); Goiânia (20.0; 31.1 e 10.2); Petrópolis (15.6; 20.9 e 11.7); Teresópolis (14.2; 21.2 e 9.0); Cabo Frio (20.6; 24.2 e 17.7); Araxá (18.7; 26.1 e 11.9); Cambuquira (17.6; 25.4 e 10.7); Poços de Caldas (15.3; 23.5 e 8.4) e Caxambu (16.3; 24.7 e 7.9).

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas cidades seguintes: Buenos Aires, 16º3, claro; Bariloche (Argentina), 2º, chuvoso; Montevidéu, 11º, claro; Lima, 15º2, encoberto; Bogotá, 15º4, encoberto; Caracas, 26º, nublado; México, 18º, nublado; San Juan, 30º, nublado; Kingston (Jamaica), 29º, nublado; Port of Spain (Trinidad), 29º, nublado; Nova Iorque, 30º, sol; Miami, 32º, sol; Chicago, 23º, chuvoso; Los Angeles, 19º, nublado; San Francisco, 15º, nublado; Montreal, 19º, nublado; Quebec, 17º, nublado; Tóquio, 28º, nublado; Hong-Kong, 27º, chuva; Amsterdã, 22º, nublado; Beirute, 29º, sol; Berlim, 24º, sol; Bruxelas, 24º, sol; Copenague, 26º, sol; Francforte, 24º, bom; Genova, 26º, nublado; Hélsinqui, 21º, nublado; Lisboa, 30º, sol; Londres, 23º, sol; Madri, 30º, sol; Moscou, 17º, nublado; Paris, 25º, sol; Roma, 32º, sol; Telaviv, 28º, nublado; Viena, 26º, encoberto.

ZONA CENTRO

CENTRO

APARTAMENTO — Rua Washington Luiz, 24|603 vazio, 2 qts., sl. dep. empr. frente mobiliado. NCr$ 20 000 entr. saldo financ. Posso deixar tel. Só hoje 15-19 horas.

CENTRO — Vendo terreno 6 x 45 à Rua Senador Pompeu. Preço NCr$ 70 000,00. Tratar c| Antonio Luiz pelo tels. 242-9661 ou 242-1305 — CRECI 1057.

RUA SENADOR POMPEU, 212, vende-se prédio c|loja 37 x 6,70 e sobrado próximo E. F. C. B. Tel. 228-1076.

VENDE-SE apto. conjugado, frente c| varanda ou troca-se por maior à R. Carlos Sampaio 246|906 Tel 223-6168.

VENDO no centro um apartamento conjugado em edifício misto, ent. 5 mil novos. Tratar c| o proprietario. Tel. 30-4010.

ZONA SUL

GLÓRIA SANTA TERESA

APARTAMENTO — Aluga-se — Glória. O de n. 501 da Rua Russel, 476. Um por andar. Salão, 3 qts., 2 banhs. sociais. — Ver com porteiro. Tratar com Dr. Costa — Tel. 222-3962. (B

APARTAMENTO VAZIO — 1a. loc. c/ 3 qts., s., c., 2 banhs. sociais, dep. emp., garagem. Pç. Santos Dumont, 20/201 — Chav. Port. Tr. 242-2294 — CRECI 381.

BENJAMIN CONSTANT, 24/804 — Vendo, s. q. b. c. dep. emp. área. NCr$ 45.000,00 a combinar. Sr. Lara — 222-5924.

GLORIA — Vende-se 2 aptos. sala, 2 qts., coz., banh., depend. Tratar c| Sebastião. Rua da Glória, 268, preço à combinar.

GLORIA — Vdo. ap. sl., 3 qts., dep. comp. Vazio. Pço. 65 000. Sinal 50% e 50% a comb. Ver R. Benjamin Constant, 49 apt. 403 — Chave 803 — IACOL — R. Ouvidor, 87-A — 4.º and. 231-2286 — 231-2355 — Bezerra — CRECI 1 054.

GLORIA — Vendo o apto. 607 da Rua Benjamim Constant n. 60 — vazio, com quarto e sala sep. coz. banheiro e telefone. — Chaves c| o porteiro e tratar com Milton pelo tel. 56-2109.

GLORIA esq. C. Mendes ap. nôvo salão, 2 quartos c/arms. ban. em côr, ampla coz., dep. empr. e área. Ótimo prédio c|playground e salão de festa na Cobert. 40 000 de sinal, saldo em 30 meses. ...

BOTAFOGO — URCA

ANDAR ALTO — Botafogo — Ap. vazio, vista p/mar e jardim. 4 qtos., 2 salões, j. inverno, galeria, copa, coz., 2 qtos. emp. garagem e telefone. Visitas hoje até 18hs. Tratar em Sérgio Castro. R. Barata Ribeiro, 396, s/loja 208. Tels: 237-9352 e 256-3768. CRECI 22.

ACEITO fin. Caixa Bco. Brasil — Botafogo — Novo, de frente, sala, qto. banh. coz., banh. empr. área de serv. Av. Venceslau Brás 18 apto. 604. Prédio c| salão de festa e garagem. Inf. 231-0547 Barreiros C. 1594.

BOTAFOGO — Vende-se magnífico apart. de 3 salas, 4 quartos, 2 banheiros sociais, coz. e dépend. R. Sorocaba, 35, ap. 401.

BOTAFOGO — Vendo apt. 3 qts., sala, 2 banhs. — R. Cesário Alvim, 55 — Entrada NCr$..... 25 000,00 facilitada — Telefone 246-0076.

BOTAFOGO — Vendo terreno com casa bem conservada, sala, 4 quartos, porão habitável, quintal pode fazer garagem. 246-5044 — CRECI 141 — Saraiva ou Alvaro.

BOTAFOGO — Terreno. Vendo 20 x 40. Excelente localização, só para construtores — 50% em 12 meses. Tratar tel. 252-0869. CRECI 1286 — A. Sormanti.

BOTAFOGO — Vende-se apt. 2 quartos c/ armários embutidos, 2 salas a óleo, de frente, vista maravilhosa, cozinha e banheiro em côres c/ azulejos até o teto, edifício s/ pilotis. 70 mil a combinar. R. Gal. Severiano, 70, ap. 901 — Chaves c/ porteiro — Tratar Sr. Pires — Tel. 247-8112.

AV. ATLANTICA, 2.516. Apartamento 402. Frente, 120 mts. c| vaga finamente decorado, entrega imediata. Vendo urgente motivo viagem. Visitas hoje no local ou inf. na VEPLAN IMOBILIARIA. Rua México, 148 s| 303 — Tels.: 222-6102 — 232-6864 — 242-5745 — CRECI 66 — J. 107.

ATENÇÃO — Vd. urgente luxo, 2 sls. 3 qts. dep. emp. mobiliado c| geladeira tv. etc. moveis todos novos, banh. cor c| azul. ao teto gde. varanda preço ocasião mot. viagem tr. c| Pereira F.º — 235-6057.

AVENIDA ATLANTICA — Pôsto 6 — Vendemos apartamentos de sala, 2 qts., dep. de empregada e garagem — Ótimo investimento para renda. Sinal NCr$ 8 284,00 e mensalidades de NCr$ 1 130,00 — Ver e tratar diariamente até 22 horas na obra, à Rua Francisco Otaviano, 11, esquina de Av. Atlântica. CONSTRUTORA TUIUTI S.A., Av. Barão de Tefé, 7, 3.º andar, Tels. 243-3959 e 223-8676. CRECI 30.

ATENÇÃO — LEME — Vendemos ótimo apto. c/ salão de 50 m2, 3 quartos, coz., banh. e demais dependências e garagem com NCr$ 40 000,00 de entrada e o saldo em 30 meses s|juros e s|correção. Ver no local das 14 às 17hs. À Rua Gustavo Sampaio, 260, ap. 102 e tratar na CURVELO S/A — Telefone 232-7711 e 252-6285 — CRECI J. 288.

ATENÇÃO — Compro Zona Sul, apt. ou casa c/ 1 ou 2 quartos e demais dependências 50 % de entrada, o restante a combinar. Tel. 235-0935 — Sr. Luís.

ATLANTICA, frente, vendo apto. 3 qts. sala, saleta, coz. banh. dep. garage, 110m2, NCr$ 110, c| 50 e saldo em 3 anos. Alugado s| contrato. Inf. J. CAVADAS, Ed. Av. Central, s| 616 — Fones 252-9214 e 237-9524 — CRECI 497.

APARTAMENTO luxo, Rua Aires Saldanha 98 — 1101, vende-se com 4 quartos, duas salas, ampla varanda, dois banheiros sociais, vaga na garagem, demais dependencias completas. O apto. é de frente em bloco de 1 por andar. Tratar 225-7270. José Octávio.

COPACABANA — Vd. sl. qto. sep. banh. coz. dep. emp. área c| tanq. Rua Sá Ferreira 178|907 ver das 14 às 18 hs. só a vista. Tr. c| Pereira F.º. T: 235-6057.

COPACABANA — Vendo aptos. 4 quartos, demais peças com garagem. Rua Sousa Lima, 160 mil financ. República do Peru, 180 mil financ. Av. Copacabana, 120 mil a vista. IMOB. PEDROZA JOPPERT LTDA. Tel. 257-5044 — 236-5488 — Creci 1813. (B

COPACABANA — Vendo a Rua Pompeu Loureiro, 32, apto. de Luxo 3 q. 2 s/s. 2 banhs. com dep., arm. emb. copa e coz. Marcar visita. Preço 150 mil a comb. Sr. Pasquale. Tel. 252-2458 — CRECI 1768.

COPACABANA — Vdo. aptos. 1, 2 e 3 qts. Tratar 235-3483 e 231-2286 — Bezerra — CRECI n.º 1054.

CONJUGADO NOVO — Pôsto 2 — Quase esquina de Atlântica — Preço: 25 mil. Tratar em Sérgio Castro. R. Barata Ribeiro, 396, s|loja 208. Tels: 256-3768 e .... 235-1585. CRECI 22.

COPACABANA — Av. Copacabana, 1 141. — Frente, vazio, fachada mármore. Pintado, com sinteco. Entrega imediata, sala e qt. separado, banheiro completo, kitchinette, preço 38 mil com 502 entrada e saldo 2 anos. Para escritório ou residência. Visitas marcar na VEPLAN IMOBILIARIA. Rua México, 148 s| 303. Telefones 222-6102 — 232-6864 e 242-5745 — CRECI 66 — J. 107.

COPACABANA — R. 5 de Julho, 202, ap. 206 — Ver c| Norma — Vdo. sl., 2 qts., dep. comp. Pço. 65 000 a comb. IACOL — R. Ouvidor, 87-A — 4.º and. Tels.: 231-2286 e 231-2355 — Bezerra — CRECI 1054.

COPACABANA — P. 2 — Vendo 3 ótimos apts. Vazios, andares altos, 2 no mesmo edifício, de frente, qt. e sl. separados para 33 e 35 mil c/ parte em 2 anos e 1 c/ grande sala, saleta, armário embutido, banheiro e cozinha em côr, tanque de roupa e grande varanda, vista p/ duas ruas. Muito claro e sossegado. Só 4 apts. p/ andar — 30 mil, só à vista e sem proposta. Chaves: 256-9745 — 237-4807. ALBUQUERQUE MARANHÃO — CRECI 1785.

COPACABANA — Av. Copacabana, 680 — Prédio nôvo. Alto luxo. Fachada mármore. Conjunto comercial, vestíbulo, banheiro e sala. Área total 57,15 m2. Entrega imediata. Marcar visitas na VEPLAN IMOBILIARIA. Rua México, 148 s| 303. Tels. 222-6102 — 232-6864 — 242-5745 — CRECI 66 — J. 107.

COPACABANA — Vende-se ap. 1 p| and. c| 300 m2, c| j. inverno, 2 gdes. salas, sala almoço, 4 qts. c| arms. 2 banhs. copa, coz. dep. empr. gar. Preço 250 mil c. 50% fin. 2 anos. Ver Praça Eugenio Jardim, 19 (fica entre Xavier da Silveira e Miguel Lemos) c|Sr. DOMINGOS. Tratar c| LUIZ OLIVEIRA IMOVEIS — R. 7 Setembro, 88, gr. 407 — Tel.: 252-0749 — CRECI 198.

COPACABANA — Vendo na Rua Fco. Sá, 38 — ap. 901, frente, c| sala dupla, varanda c| 12,00m2, 3 amplos qts., armarios, coz. banheiro em côr, novos, demais dependências, pintura nova. Ver local c| porteiro e tratar 232-7971.

COPACABANA — Terreno. Vende-se dois no fim da Rua Santa Clara, na parte alta da Rua Euclides da Rocha 460 área 4.000m2. Preço 50 com 50% t. 257-4596 Júlio.

DOMINGOS FERREIRA 102 — Vendo o apto. 602, com 3 quartos, sala, demais dependencias, garagem. Tratar no local ou pelo fone 257-3586, após 13 horas.

IPANEMA — LEBLON

A UNICA COBERTURA — 2 qts. terraço circular 200 m2 elevador até em cima, gar. escrit. Vista tôda praia e Lagoa — A. CAMPOS GOES — CRECI n. 1 689 — 257-3649.

AVENIDA RAINHA ELIZABETH, 637|604. Vende-se apto. c| 3 qts. c| armários 2 salas, banh. coz., dep. emp., garage na escritura. Não aceito corretor. Tel. 257-7558.

AVENIDA DELFIM MOREIRA, 830 — Leblon — Vende-se ap. frente c| 2 salas, 3 bons qtos. c| arms. 2 banhs. copa, coz. dep. empr. gar. Preço 180 mil c| 50% fin. 2 anos. Ver no local c| Sr. Novais. Tratar c| LUIS OLIVEIRA IMOVEIS R. 7 Setembro 88 gr. 407. Tel. 252-0749 CRECI 198.

AS PESSOAS que querem morar bem! Epitácio Pessoa, 444, Lagoa, entre Garcia Dávila e Clube Caiçaras, Edifício Clabeg III, 220m2 área construção. 1 p| and. luxo, estrutura pronta. Entrega 15 meses. Planta à sua escolha. Arquiteto à sua disposição. Forma pagamento flexível. 4 aptos. 2 já vendidos. Vendas e informações local. A. CAMPOS GOES. CRECI 1689 — 257-3649.

FRENTE c| vista 4 qts., arm. emb. 2 salões, 2 vagas gar. 2 banhs. côr 240 m2, 2 lav. salão festa, ent. 80 000 pte. a comb. rest. xo. Rua Padre Leonel França. 180 ent. 80 000 pte. a comb. rest. finan. 12 anos, prest. de 1 000 p| ver 243-5924 C. 644. Veloso.

IPANEMA — Para entrega imediata, vende-se apt. c| 116m2 magnífico c| 3 qts., salão, dep. de emp. compl. e garagem, ar condicionado etc. Preço a vista, 80 mil cruz. novos. Tratar c| AMÉRICO. Tel. 222-4337, de 12 às 18 horas. CRECI 1493.

IPANEMA — Vdo. sl. 2 qts. dep. compl. Pço. 70.000 à vista. Tel. 235-3483 — 231-2286 — Bezerra. CRECI 1054.

IPANEMA — Vende-se ap. c/ 100 m2, c| 2 qtos., sala grande, banh. em cor, dep. emp. garagem. 90 mil c/ 50% entr. Aceito prop. J. SEABRA FILHO. CRECI 575. Tel.: 247-5552 e 227-5864.

IPANEMA — Apartamento — Sala 2 qts. dep. compl. (arm. emb. sala e qt. empr.) passa-se contrato Caixa. Restante a comb. Ver Nascimento Silva, 77 apto 6. Chaves com Sr. Sampaio apto. 7.

IPANEMA — Av. Epitácio Pessoa, 2 014, apt. 701. Linda vista, 200 m2 área útil, hall nobre, 3 salas, 4 quartos c| armários embutidos. (Sendo um duplo tipo suite) sala, telefone, cozinha, área serviço, dependencias completas, garagem — Permuta-se imóvel Zona Sul. Visitas hoje no local ou inf. na VEPLAN IMOBILIARIA. Rua México, 148, sala 303. — Tels.: 222-6102 — .... 232-6864 e 242-5745 — CRECI 66 — J-107.

LEBLON — Ap. novo, 1a. loc. 3 qts. sala, 2 banhs. socs. deps. empr. garagem esq. de alum. — Ver Rua Cap. César de Andrade, 40 ap. 202. Tr. Imob. Martinelli Ltda. Tels. 257-5976 e 256-0601 — C. 1387.

LEBLON — Vendo, frente, amplo sala, quarto conjugado, banheiro, kit, e garagem. Entrada NCr$ 9 000,00, saldo em 18 meses. Rua Timoteo da Costa. Tratar p| tel. 252-0689. CRECI 1286. A. Sormanti.

LEBLON — Rua Almirante Guilhem, 106 — Cobertura, quadra da praia, um por andar, com 298 mts2, constando do living 53 mts, terraço 30 mts, toilette, 3 quartos c| armarios embutidos, sendo um suite 2 banheiros sociais, copa-cozinha, grande área, 2 qts. e um banheiro de empregada, e 2 vagas de garagem. Entrega em 15 meses. Visitas no local aos domingos ou Inf. na VEPLAN IMOBILIARIA, durante a semana, Rua México, 148 s| 303. — Telefones 222-6102 — 232-6864 e 242-5745 — CRECI 66 — J-107.

LAGOA — Custódio Serrão, 15, (rua arborizada, paralela à Jardim Botânico, entre Prof. Saldanha e Frei Leandro) o endereço para aquêles que cultivam a arte de morar — 310 m2 de bom gôsto: 2 salas, 4 quartos em ampla galeria, 3 banheiros sociais, copa-cozinha, dependências completas (2 quartos de empregada), 2 vagas de garagem. — Grande luxo. Pintura esmerada e magnífico acabamento pela construtora que mais obras realizou em São Paulo, em 1968. Preço mais acessível na categoria. Entrega em poucos meses. Prédio de apenas 5 apartamentos. Informações na Construtora Adolpho Lindenberg — Graça Aranha, 333, grupos 206|10. Telefones 242-9330 e 252-7487 — Corretores no local até as 22 horas. CRECI 419.

MARQUES DE SÃO VICENTE n.º 451, ap. 102, localização privilegiada junto a belas residências. Excelente apartamento nôvo em centro de terreno arborizado — Edifício isolado de todos os lados. Moderna divisão interna e acabamento de luxo c/ 4 dormitórios e amplas dependências. Area de construção 234,44m2. Entrada NCr$ 50 000,00. NCr$... 75 000,00 financiamento a combinar e NCr$ 85 000,00 a longo prazo, prestações de NCr$..... 900,00 pela COPEG. Para visitas, p/ plantas e demais detalhes: POMPEIA CORRETORA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco, 123, conj. 1110 — Tels. 231-2344 ou 231-0854 — CRECI 268 — J-340.

TERRENO — Vende-se plano pronto para construir zona residencial medindo 13,50 x 44,00 — Rua Joaquim Campos Pôrto, junto e depois do n.º 88 — Informações pelo Tel. 242-7398. CRECI 1474.

BARRA DA TIJUCA — RECREIO DOS BANDEIRANTES

RECREIO DOS BANDEIRANTES — Estrada Rio—Santos — Vendo terreno 50m x 200m, área 10 000 m2, 2 frentes, plano, cercado e limpo. Já registrado no R. Imóveis. Area destinada residencia. Plano Lúcio Costa. Ao lado Motel Country Club. NCr$ 12,00 o m2 Tratar tel. 242-9868 ou 222-7036.

ZONA NORTE

P. DA BANDEIRA — SÃO CRISTÓVÃO

TERRENO — 5,80x50, Rua Argentina, 72, São Cristóvão. Vendo ou troco por apto. ou automóveis, diferença à vista ou a prazo. — Tratar à Rua Escobar, 91. Tels. 234-6200 e 234-3516, Sr. José.

TIJUCA — RIO COMPRIDO

APARTAMENTO de cobertura — Vendo 2 quartos, sala e dependências. Todo reformado, c/direito a garagem do condominio. Na Rua Silva Teles — Tijuca. Tratar — 248-4649. Jardim.

ATENÇÃO — TIJUCA — Troco o meu apto. de 250 m2 em Copacabana p| aptos. menores neste bairro — Tratar pelo tel. .. 237-9352 — Roberto.

APARTAMENTO à venda na Uzina tenho dois excelentes; um tem salão, varanda, 4 qts. copa, coz. banh. área, salão festas e garagem; outro tem 3 qts. sl. varanda, coz. copa, banh. dep. emp. área serv. Chaves c/ BUENO MACHADO R. Barão Mesquita 398-A tel. 34-0694 — CRECI 986.

APARTAMENTO à venda na R. Uruguai, com 2 qts. sl. coz. banh. dep. emp. Apenas 45 mil c/ ent. 22 mil. Tenho outro na R. Eng.º Ernani Cotrin c/ 2 qts. sl. coz. banh. área serv. Todo mobiliado por 50 mil c/ 20 mil saldo 3 anos. Chaves c/ BUENO MACHADO, R. Barão Mesquita, 398-A tel. 34-0694 — CRECI 986.

APARTAMENTO 3 qts. ótimo, por motivo exclusivamente outro negócio. Rua Moura Brito, 189-302 50 m. de entrada, tem garagem. Tel. 43-5250.

TIJUCA — Vende-se um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, quarto de empregada. Rua Barão de Mesquita 502 — 4.º andar, 2 elevadores. Preço NCr$ 55 000,00 com 50% financiados. Chaves com o porteiro.

TIJUCA — Melhor ponto, próximo José Higino, magnífico apto., frente, vazio, 3 qts., sala, dep. emp., garagem. NCr$ 110 000. Facilito 50% — Tel. 238-4051 — CRECI 1 537.

TIJUCA — Conde Bonfim, perto Uruguai, magnífico apto., frente, vazio, 3 qts., sala, dep. emp. — NCr$ 85 000. Facilito 50% — Tel. 238-4051 — CRECI 1537.

TIJUCA aparto. vendo magnífico apart. 2 por andar frente 3 quartos, sala ampla e depend. completa, ocupado s| contrato inq. notificado 50 c| 30 sinal 20 em 2 anos. Fone 237-1308 CRECI 340.

TIJUCA, apto. Vendo R. São Francisco Xavier, nôvo, 1a. locação, 3 quartos, salão 2 banhs. sociais, garagem, escritura negócio urgente. Fone 237-1308 — CRECI 340.

TIJUCA — Vazio, frente, Elevador privativo, living, dois qtos. banheiro, cozinha. Entr. serv., dep. empreg., area c/ tanque — Conselheiro Zenha, 38/301. Chaves no 302 — Financio 50% 2 anos.

TERRENO 11 x 40 — Vendo próximo Saenz Pena, transv. à R. Dezemb. Izidro. BENONI BARROSO — Tel. 222-0167 — CRECI 665

TIJUCA ou adjacências — Compro apto. c| 3 qts. e demais dependências. Tel. 243-9798. Cr. 835.

TIJUCA — Vendo na R. Visc. Figueiredo 72 apt. 402, 2 qts. sl., coz. banh. c| dep. e| c| tanq. v| de gar. Preço 60 mil c| 50%, saldo 30 meses s| | .Chave portaria. Trat. Sr. Pasquale — Tel. 252-2458 — C. 1768.

TIJUCA — Vendo R. Uruguai apt. novo 3 qts. 1 sala, dep. comp. etc. c|26 000,00 entr. saldo 5 anos s| juros nem correção monet. Tratar dias úteis 9 11 hs. H. COSTA — CRECI 532 — Tel. 243-3984.

TIJUCA — Vendemos apart. de sala, 2 e 3 quartos, dependências completas e garagem. Sinal desde NCr$ 2 200 e mensalidades desde NCr$ 220,00. Veja hoje! Rua General Roca, 490 — Junto à praça Saens Pena. Informações no local ou no CMI — Av. Rio Branco, 156, grupos 1508|11. Telefones 252-7323, 252-7636 e 252-7537. CRECI, 7.

TIJUCA — Vendo excepcional apartamento na Rua Valparaiso n. 33 apt. 103. Com 2 salas, 3 quartos, grande cozinha, banheiro, depd. impgd. Garagem, telefone e todo muito bem mobiliado. Vendo pelo preço de vazio. Entrega imediata e facilitado. Ver sexta e sabado de 14 às 16 horas no local. Inf. 232-8902 — Creci 1 666.

TIJUCA — Apto. S., q., coz dep. compl. de emp. garagem. Rua Carvalho Alvim 246-403, vazio 40 mil fin. Chaves no 402. Prop. Cetel 90-2487 Sr. Miguel.

... primeira locação, de 2 qts., sala e dep. completas. Ver trat. no local. Rua Torres Homem, 80. Vila Isabel.

VEJA o melhor ponto em vila Isabel. Rua Silva Pinto, 30 sala quarto separado, cozinha c/ dep. empregada e garagem compre hoje e mude em 60 dias mensalidades desde 257,90 e sinal a partir de 9 250 facilitado pagamento em 15 anos pela Letra S.A. Informações 237-1924 e 236-5687 ou no local da obra até às 20 horas — CRECI 1588.

VILA ISABEL — Vendo Rua Sousa Franco 286 apt. 201. Ver e tratar 301.

LINS — BÔCA DO MATO

APARTAMENTO — Sala, 3 quartos, banh., deps. Aceita-se caixa ou Instituto. Imob. Gomes Pereira. Tel. 242-9988 — Creci 587. (B

LINS — Gde. apto. que entrego vazio 3 qtos. sl. var. dep. comp. e qto. e ban. de emp. Apenas 12 000 de ent. e 68 alugues 400, s|. R. Cabuçu 254|301, quase esq. Rua D. Romana N. Absalão C 1085 Av. N. Iorque. T. 230-5724. Bonsuc.

LINS — Vendo ótimo ap. c/ sl. 3 qts. banh. coz. Rua D. Romana, 309 ap. 104, bloco 5. Chaves no ap. 101. Trat. Av. Rio Branco, 185 s/316. Tels. 231-3522, 242-9691. CRECI 1441. Dr. Rocha.

LINS — R. Bicuiba, 101, apt. 102 sala grande 3 amplos quartos, dep. empreg. e área, entrada de NCr$ 13 mil e o saldo de 20 mil já financiados em prestações de NCr$ 450,00 mensais, chaves apt. 202 pintado c| sinteco, tel. 52-6268, 52-6583, 47-9902.

JACAREPAGUÁ

JACAREPAGUA — Vendo terreno com 13,20 x 17,20, plano de frente. Rua Baronesa. Tel.: 229-7276.

TAQUARA — Vendo ou permuto por lojas, casas vazia terreno 30 x 100, 2 frentes, plantado murado. Estrada Ligação 980, esquina Outeiro. Santos.

VENDO meia água q. s. c. b. p| terminar ter. 180m2. Ent. 6 500 rest. 180 p| mes estudo prop. Tratar R. das Dálias 93 — Lote 18.

CENTRAL

AREA plana, planta aprovada 24 lotes, Campo Grande — NCr$ .. 20 000,00 — Infs. 94-1611 — CETEL.

APARTAMENTOS prontos. Mude-se imediatamente. Sem entrada. Financiados em 15 anos. Prestação igual ao aluguel. Preços: 21 mil cruzeiros novos. Ver na Rua Ibiá, 341 a 5 minutos do centro de Madureira. (B

ATENÇÃO MADUREIRA — Ocasião única ótima residência cs/l. 2 qts. banh. social demais deps. R. Padre Manso a poucos mts. do viaduto. Entrega imediata preço NCr$ 22 mil c/10 mil de ent. saldo de NCr$ 12 mil, em 12 prests. de 300,00 e 21 de 400, s/juros. S/c. monet. tratar diàriamente c/o prop. em seu escritório. Av. Ministro Edgard Romero 176/G 201. Não aceito intermediários ...

Sociais

ANIVERSÁRIOS DE HOJE:

Acadêmico Levi Carneiro — Ocupa a cadeira n.º 27 da Academia Brasileira de Letras. Nasceu em Niterói, Estado do Rio. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Possui o Prêmio Machado Portela e as medalhas: de ouro da Fac. de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro; Grã-Cruz da Ordem de Prata da Ordem de Ruben Dario (Nicarágua); Grã-Cruz da Ordem de Instrução Pública de Portugal, entre outras. Foi Delegado do Brasil à VIII Conferência Pan-Americana em Lima (1938), membro brasileiro da Côrte Permanente de Arbritagem de Haia, e presidente do Instituto Cultural Brasil-Uruguai. — E' membro correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, Doutor Honoris Causa da Universidade de La Plata, membro honorário do Colégio de Abogados de Lima, membro da Sociedade de Legislação Comparada de Paris e presidente da Comissão Brasileira da Comission Internacionale de Juristes de Bruxelas entre outros cargos. E' autor de vários livros, opúsculos, artigos em revistas jurídicas e literárias e memoriais forenses.

Werther Teixeira de Azevedo — Banqueiro. Baiano (Salvador). Casado com a Sra. Julieta Santos de Azevedo. Pai de Durval e Sílvia. Formou-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Foi gerente e fundador da Agência em Nova Iorque do Instituto de Cacau da Bahia, e da Carteira de Câmbio do Banco de Crédito Real de Minas Gerais. Foi diretor de Câmbio do Banco do Brasil. E' diretor vice-presidente do Banco Lar Brasileiro e membro do Clube de Banqueiros e Seguradores. Representou o Govêrno brasileiro em duas missões no exterior na qualidade de diretor do Banco do Brasil.

Cecília Bezerra de Almeida — Funcionária do IASEG.

Outros aniversários:

Antônio de Araújo Pinheiro, Manuel da Silva Almeida, Carlos Alberto Vanderlei, Solange de Almeida Teles, Raul Francisco Ryff, José Fontes Soares, Constantino Augusto Dias, Joaquim Duarte Soares Ribeiro.

ANIVERSÁRIOS DE AMANHÃ

Paulo Miranda Santos — Industrial.

Maria Fátima Bandeira Isaías — Faz 17 anos. E' aluna do Curso Clássico do Colégio Pedro II (sede). Maria Fátima é filha do advogado e jornalista Sebastião Isaías e da Sra. Eglantina Bandeira Isaías.

NASCIMENTOS

Denise — Filha do casal Fernando Franco Filho e Rosali Peinado Franco.

Cecília — Filha do Dr. Evaldo Uchoa e da Profa. Vila Bastos.

Isabela — Filha do casal José Dion de Melo Teles. Seu pai é o superintendente do Serpro.

BATIZADO

Aline — Filha do Sr. Antônio Lisboa e da Sra. Maria das Graças Lisboa. Foi batizada no domingo. Os padrinhos foram o Sr. Joaquim Rodrigues Valença e a Sra. Helena Espanhol Valença.

BODAS DE PRATA

Rubens Silveira e Leonísia Silveira — Foi rezada missa ontem em Governador Valadares, onde o Sr. Rubens Silveira é comerciante. O casal tem seis filhos: Rubenísia, Rubens, Leonaldo, Rubenita, Rosenildo e Rosinaldo.

NOIVADO

Antônio Sérgio de Almeida e Gladys Regina Rochedo — Antônio Sérgio estuda Engenharia. Gladys Regina é filha do Sr. José da Costa Rochedo — Vice-presidente da Varig — e da Sra. Amélia Gentil Rochedo.

NOMEAÇÕES

Ministro Heitor Bastos Tigre — Assumiu o cargo de Encarregado de Negócios do Brasil em Nova Déli.

Ministro Fernando Paulo Simas Magalhães — É o nôvo Encarregado de Negócios em Madri.

Ministro Vasco Mariz — Foi nomeado para a Chefia do Departamento Cultural do Itamarati.

Embaixador Ramiro Guerreiro — Foi designado para a função de Subsecretário-Geral do Itamarati.

Ministro Carlos Calero Rodrigues — Foi nomeado Secretário-Geral-Adjunto para Organismos Internacionais.

VIAJANTES

Embaixador José Jobim, Ministro Jorge d'Escragnolle Taunay, Ministro Carlos Calero Rodrigues, secretário Raul Fernando Leite Ribeiro — chegaram ao Rio.

FESTA

N. Sra. da Glória e de Santo Cura d'Ars — Conferências de hoje: às 17 horas — Mons. Fernando Ribeiro — Santo Cura d'Ars e a O V S; às 20h30m — Hora Santa dos Homens e Rapazes.

Envie sua nota social para a coluna Sociais do JB. Avenida Rio Branco n.º 110.

Falecimentos

Faleceram e foram sepultados ontem, segundo informaram os cemitérios do Rio e o Departamento Funerário da Santa Casa de Misericórdia:

São Francisco Xavier — Francisca Xavier Santiago, às 14 horas; Sebastião Sabino dos Santos, às 12 horas, Hilário Gomes da Silva, às 9 horas; Bengno Provesan, às 15 horas, Robsom Costa de Oliveira, às 9 horas; Antônia Flório, às 11 horas; Paula M. da Costa, às 13 horas; Benedito da Conceição Afonso, às 17 horas; Luís Roberto Pimentel, às 16 horas; Joaquim Camilo Pais, às 11 horas; Luzia Aquino da Silva, às 17 horas; Sebastião Francisco Guimarães, às 10 horas; Luís Guedes, às 17 horas; Isabel Cardoso Ribeiro, às 14 horas; Belmira Ferreira da Costa, às 17 horas; Domingos Costa, às 16 horas; Paulo Teixeira de Sousa, às 15 horas; Maurício da Silva, às 15 horas; Venceslau da Silva, às 16 horas; Teresa de Araújo, às 11 horas; Sebastião Ferreira Dias, às 17 horas.

São João Batista — Fernando Marques da Silva, às 15 horas; Inácia de Jesus Fernandes, às 17 horas; Ana Maria Natalina de Robertis Ambrosi, às 12 horas.

Irajá — Odir Martins, às 15 horas.

Inhaúma — Cátia dos Santos Gomes, às 9 horas.

Guaratiba — Gentil Luís de Azevedo, às 15 horas.

● NOTAS

Laura de Sousa Lopes — Foi sepultada ontem, às 11 horas. O féretro saiu da capela Real Grandeza para o cemitério de São João Batista.

João de Campos — Sepultado ontem, às 10 horas. O féretro saiu da capela São Tiago, sala C, para o cemitério de Inhaúma.

Manuel Teixeira — Faleceu e foi sepultado anteontem, às 17 horas. O féretro saiu da capela "F" do cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole.

Guilhermina Maculan Oliveira Santos — Foi sepultada anteontem, às 16 horas. O féretro saiu da capela Real Grandeza para o cemitério de São João Batista.

Roberto Inácio Vaissiere — Sepultado anteontem, às 16h30m. O féretro saiu da capela Real Grandeza para o cemitério de São João Batista.

Dr. Artur Henrique de Almeida — Foi sepultado anteontem, às 16 horas. O féretro saiu da capela do cemitério da Ordem Terceira da Penitência para a mesma necrópole.

Alberto Weksler — Faleceu têrça-feira passada, em Telaviv, Estado de Israel.

Missas

Missas fúnebres que serão celebradas hoje no Rio:

● 7.º DIA

Dr. Propício Pompeu de Almeida, às 10h30m, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, na Rua Primeiro de Março.

Samuel Peixoto Pires, às 9h30m, na igreja da Santa Cruz dos Militares, na Rua Primeiro de Março.

Eduardo Pereira Carneiro (diretor da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado), às 11 horas, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, na Rua Primeiro de Março.

Dr. Alberto Tôrres Filho (diretor da Companhia Meridional de Mineração), às 11 horas, na igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

Ilda de Azevedo Sodré, às 9 horas, na igreja do Carmo.

Elisabete Santos de Oliveira, às 10h30m, na igreja de Santa Teresinha, no Túnel Nôvo.

Carlos de Camargo Vasconcelos, às 11h30m, na igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Roberto Ribeiro de Sousa, às 11 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, na Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco.

Conceição Ferreira da Rocha, às 11 horas, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro.

Antônio Godói Quintão, às 11h30m, na igreja de Nossa Senhora de Bonsucesso, no Largo da Misericórdia.

Sebastiana Crispim, às 10 horas, na matriz dos Sagrados Corações, na Rua Conde de Bonfim, na Tijuca.

Isaac Almeida Simões, às 12 horas, na igreja da Santa Cruz dos Militares.

Engenheiro Fernando Antônio Lima Dias, às 8h30m, na igreja do Rosário, na Rua Uruguaiana.

Elzira Rodrigues de Almeida, às 9 horas, na Matriz de São Paulo Apóstolo, em Copacabana.

Fernando da Cruz, às 7 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Rua Marquês de São Vicente, na Gávea.

Alice Amaral de Menezes, às 9 horas, na capela do Colégio Militar.

● MÊS

Capitão Antônio Maria Júnior, sexto mês de falecimento, às 7 horas, na igrejinha do Tanque, em Jacarepaguá.

Ministro Hermes da Fonseca Filho, às 11h30m, na igreja da Santa Cruz dos Militares.

● ANO

Paulo Duncan de Lima Rodrigues, às 10 horas, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro.

Comunicações, notícias de falecimentos, sepultamentos e missas fúnebres devem ser enviadas para as colunas Falecimentos e Missas do JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, n.º 110 — Sobreloja.

PADARIA, CASCADURA — F. B. 17 000,00. Vendo c/ 25 dos compradores. Tratar ORGANIZAÇÕES CANÁRIO — R. Dr. Alfredo Barcelos, 546, sl. 202 — Est. Olaria.

PADARIA e Confeitarias — Vendemos na Tijuca, no Centro da cidade, também se vende metade de um sócio, no Catete, no Flamengo, em Copacabana, na Penha, em Bonsucesso, em São Cristóvão, em Vila Isabel etc., fornos à lenha e bons contratos, aproveitem. — Av. Pres. Vargas n.º 446 - 3.º — Antônio Queiroz.

PENSÃO espetacular — Vendo no Centro, outra no bairro, ótima féria com ou sem moradia. Aluga na entrada. Fone ... 242-9875 — Tomás.

PADARIA — [illegible] A. C. Dias Av. Amaral Peixoto 350 s/ 12 — N. Iguaçu.

POSTO DE GASOLINA — Vendo 2 em ótimas condições inclusive um com a propriedade em Nova Iguaçu. A. C. Dias Av. Amaral Peixoto 350 s/ 12 — N. Iguaçu.

PADARIA E CONFEITARIA — Vende-se forno francês. Contrato 7 anos. Boa féria. Ótimo negócio para 2 sócios. Marcar visita pelo tel. 243-5089.

POSTO DE GASOLINA — Vende-se no centro de Caxias, 120 000 lts. e 300 lubrificações, ótimo negócio motivo não poder estar à frente do negócio. Tratar à Rua Riachuelo 110-A casa 8.

PADARIA — Nova esq. loja própria [illegible] A. C. Dias Av. Amaral Peixoto 350 s/ 12 — N. Iguaçu.

QUITANDA-MERCEARIA. Vendo c/ 5 000 entrada c/ morada telefone. [illegible]

QUITANDA e Mercearia em Pilares — Vende ótimo ponto — contrato novo de 5 anos. [illegible]

QUITANDA E MERCEARIA — Vende-se com morada — Estrada do Quitungo, 310-A.

RESTAURANTE — Vende-se no melhor ponto do Catete [illegible] Tr. Rua do Catete 186. Hotel Imperial c/Antônio tel. 225-3327.

SALÃO CABELEIREIRO — Vende-se por 18 mil c/ 50% facilidades. [illegible] Tratar Pç. Floriano 55/502 c/ Martins. Tel. 232-2658.

VENDE-SE urgente por motivo de viagem, café e bar. Rua Gago Coutinho, 37-A. — Tratar no local com o proprietário.

VENDE-SE depósito de mat. de construção com estoque, máquinas, caminhões e demais pertences — Tratar Rua Viúva Cláudio, 301 — Jacaré — Tel. 261-0708.

VENDE Bar e Restaurante, a 20 m da Av. Atlântica. [illegible] Contrato novo aluguel 800,00 Inf. 252-0370 e 232-0351. Creci J 172.

VENDO ótima mercearia contrato 5 anos. Rua Violeta 356-A Água Santa.

VENDE-SE quitanda telefone contrato novo, bom ponto — [illegible]

VENDE-SE bar na Rua Lins Vasconcelos, 310 c/ morada. Por motivos outros negócios.

VENDE-SE café e bar com morada — [illegible]

VENDE-SE uma cantina féria de 350 negócio de ocasião. Contrato novo. Tel. 229-9728. Sr. Augusto.

VENDO bar R. Ouvidor, [illegible] Tratar Trav. Comércio 11 — 1.º andar. Sr. Silva — tel. 231-2836.

VENDO pensão, motivo outros negócios, não paga aluguel, contrato novo. Rua Dom Meinrado, 31. S. Cristóvão.

VENDE-SE armazém por motivo de saúde. Ótimo local. Boas féria. Informações telefone ... 232-3260. Sr. Batista.

INDÚSTRIAS

BONSUCESSO — V. um galpão 550 m2, em final de construção. [illegible] Tratar com Sr. Dielso, na R. Plínio de Oliveira, 103, 2.º — Penha.

FÁBRICA DE LATICÍNIOS — Vende-se no Sul de Minas, [illegible]

FÁBRICA DE DOCES, [illegible]

GALPÃO — Em Cordovil, Rua Rio Apa [illegible]

GALPÃO — Rua Leopoldo Bulhões [illegible]

MARCENARIA, completa, espetacular [illegible]

PRÉDIO INDUSTRIAL — Benfica. [illegible]

VENDE-SE fábrica de esquadrias, [illegible] Rua Viúva Cláudio n.º 301 — Jacaré. Tel. 261-0708.

VENDE-SE — Fábrica de armários embutidos. [illegible] Rua Viúva Cláudio, 301 — Jacaré — Tel. 261-0708.

VENDO galpão com 400m2 com força [illegible] Tratar o proprietário. Tel. 30-4010.

LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

CENTRO

AVENIDA ALMIRANTE BARROSO, 22, Ed. alto gabarito, última unidade a venda, de frente, [illegible] 222-0536 — Villela — C. 1225.

CENTRO — Andares corridos para escritório [illegible] CRECI J-160.

CENTRO — Rua Senador Dantas, 75/77. Lojas de frente. Ideal para lanchonetes. Preços fixos e irreajustáveis. Ao lado novo plano urbanização. Av. Chile. Informações na VEPLAN IMOBILIÁRIA — Rua México, 148, s| 303 — Telefones 222-6102 — 232-6864 e 242-5745 — CRECI 66 — J. 107.

CENTRO — Vendemos conjunto de salas (3) vazias. Ver à Rua Pedro I, 7, g. 1005. Tratar 222-0536 — Villela — C. 1225.

CENTRO — Rua Senador Dantas, 71. Pronto, novo e ocupação imediata. Conjunto comercial com 42 m2, com vestíbulo, 2 salas, banheiro e garagem. Preço e condições na VEPLAN IMOBILIÁRIA. Rua México, 148 s| 303. Tels. 222-6102 — 232-6864 e 242-5745 — CRECI 66 — J. 107.

CENTRO — Vende-se urgente apt.º em final de construção com 2 salas, banheiro e cozinha(p/escritório ou residência na R. do Senado. Preço de ocasião. Tel. 222-8427 — 237-7773 — 242-7786.

LANCHONETE — Vende-se no meio de Botafogo — Ent. 13 000. Tratar p/ tel. 246-3014 [illegible] o dono, das 10 horas às 15.

LOJA NOVA — Centro — 70m2 — Vende frente p/ Rua Riachuelo. [illegible] aceito troca p/ apto. Tratar c/ Roberto ou Calado. Tels.: 237-9352 e 256-3768. CRECI 142 e 383.

TRANSFIRO contrato. Locação recente. Conjunto 13 (treze) salas Ouvidor próximo Gonçalves Dias — Negócio de ocasião. Visitas e informações, Sr. Angelo Santos. Tel.: 231-1720. CRECI 1278. (B

VENDE-SE cobertura Praça Tiradentes, com 4 salas com 150m2 e mais a área com 170m2 ou vende-se separadamente, servindo p/ pequena indústria, sindicato ou clube. Chaves com o Manuel, na portaria do Edifício Imperador — Rua Imperatriz Leopoldina n.º 8 — Praça Tiradentes.

ZONA SUL

COPACABANA — Av. Copacabana, 807, sala comercial de frente com 51,42 m2. Prédio novo, de 1a. qualidade. Inf. na VEPLAN IMOBILIÁRIA. Rua México, 148 s| 303. Tels. 222-6102 — 232-6864 e 242-5745 — CRECI 66 — J. 107.

CONSULTÓRIO ou Escritório em Copacabana? sobre-loja é melhor. Vendo duas de frente, c/vista p/ mar, [illegible] Tratar c/Roberto ou Calado. Tels: 237-9352 e 235-1585. CRECI 142 e 383.

CATETE — Flamengo. Vendo loja nova com 170 m2 por 125 mil [illegible] Rua Correia Dutra 39 [illegible]

COPACABANA — Vendo conjunto de sala no Edif. Central Copacabana, de frente e canto. — Tratar [illegible] tel. 56-2109.

IPANEMA — Vendo as lojas na [illegible] R. Visc. Pirajá [illegible] alugadas, preço [illegible] e 246-0429 [illegible] 610.

LOJA em Copacabana, ótimo ponto, [illegible] linada c/110 [illegible] 220 mil em [illegible] 237-3094 e [illegible] 768.

LEBLON — Quase esquina Ataulfo de Paiva — Loja pronta com 58 m2 e 4,85 metros de frente c/ vitrina. Ao lado do Cinema Leblon. Preço excepcional. Rua Carlos Góis, 234. Inf. na VEPLAN IMOBILIÁRIA. Rua México 148 s| 303. Tels. 222-6102 — 232-6864 e 242-5745 — CRECI 66 — J. 107.

LOJA COPA — Posto 5 1/2 — Ótimo ponto. Excelente oportunidade. Chaves e informações [illegible] CRECI [illegible]

LOJAS — Vários, Copacabana, esquina, ponto espetacular para bar [illegible] Vendo ou [illegible]

[illegible] nova, junto [illegible] lado do cinema [illegible] financ. Inf. [illegible] Edvar.

[illegible] — Vendo na [illegible] N. S. Copa[illegible] m2 mais 50 [illegible] local chaves c| [illegible] 232-7971 e [illegible]

[illegible] 2 lojas amplas [illegible] comercial, medindo [illegible] de fundos, vendo c/ o [illegible] fotografias ou para [illegible] Preço do [illegible] 000 c. 50% [illegible] prazo, ou aceito [illegible] mente com o [illegible] tratar Rua [illegible] 122. Se você [illegible] mesmo, diga o [illegible] pode pagar e [illegible] próximo fones: [illegible]

ZONA NORTE

A RUA URANOS n.º 1525, loja [illegible] vende-se barato, com posse imediata. 13 m. Aceito [illegible] Ver no local, tratar p/ telefone [illegible] 12 às 18h. [illegible] 493.

CONDE BONFIM, 142 — Vendo [illegible] 2 portas, de [illegible] Entrada 13 [illegible] sem juros, [illegible] à vista. — Tel.:

LOJA — Vendo. Rua Padre Peroneille, 691 — JARDIM AMÉRICA — Tel. 223-9654

LOJA — 200 m2 — Ver na Rua [illegible] 9 — Tratar p/ 249-1913. Sr.

SOBRELOJA c/ 125m2, na pr. da [illegible] salão corrido. Prédio novo c/ [illegible] p/ renda. Chaves na [illegible] 583 s|504 tel.

VENDE-SE luxuoso apt. 1 507, à [illegible] 7, edifício novo [illegible] sala, 3 qts., 2 [illegible] dependências, NCr$ e saldo a [illegible] 246-9834.

IMÓVEIS DIVERSOS

SÍTIOS — CHÁCARAS — FAZENDAS

CASA recém-terminada c/ terreno [illegible] mais: 2 quartos, copa-cozinha, serviço, varanda [illegible] Tratar [illegible] Barão de [illegible] Estado do [illegible] Martins ou com Dr. Arv.

[illegible] aprox. c/casa [illegible] da Rodovia [illegible] ao lado [illegible] Km 17 — [illegible]

FAZENDA — Localizada em Bananal — Est. São Paulo — 131 kms. do Rio, acesso p| Via Dutra e antiga São Paulo — Apropriada p| Haras ou criação de gado de raça, c| 50 alqueires paulistas, terras de 1a. c| 40% de várzeas, cientificamente adubadas e plantadas c| pangola, naple, cana, angola e soja perene. Rio encachoeirado e três córregos ótimos p| irrigação, água potável de nascente própria. Linhas de luz e fôrça passando dentro da propriedade — Cocheiras p| cavalos c| 3 boxes, sala de arreios, etc. — Grande garagem (10 x 15) — Picadeiro internacional (40 x 60), Lago com represa, horta para consumo e renda em Bananal que dista 6 kms. da fazenda; residência adaptada c| móveis e utensílios, um trator Valmet novo c| implementos, inclusive lâmina e uma Kombi-1966. Para visitas, fotografias e mais detalhes — POMPEIA CORRETORA DE IMÓVEIS — Av. Rio Branco 123 — conj. 1110 fones 231-2344 — 231-0844 — CRECI — 268 e J. 340.

GRANJA — Vende-se ou troca-se grande facilidade de pagamento, 2 000 m2 de área construída moradia água luz e fôrça. Est. Mato Alto 3620 Campo Grande — Tel. 238-4629.

GRANJA — Vendo aceito sócio. Rio Teresópolis kl. 32, Citrolandia. Inf. Av. Braz de Pina, 274 Tel.: 230-7830.

JACAREPAGUÁ — Granja, vendo, capacidade p| 15 mil aves, 1373 m2 de galinheiros, ter. 4 725 m2, casa c. 3 qts., sl., coz., banh., fôrça e luz. Bom preço longo financ. Tratar tel. 223-1465 — Sr. Pecego — CRECI 812.

JACAREPAGUÁ — Vendo na freguesia, chácara terreno 60x100m frente p| duas ruas todo gramado c| árvores frutíferas, residência varanda, 2 salas, 2 qts. ampla cozinha, lavanderia, ap. separado c| ar condicionado, banheira e cozinha, piscina c| equipamento, sauna, garagem etc. — Ver na Rua Caniú, 90 aos sábados e domingo. A rua começa na Rua Retiro dos Artistas. Tratar 232-7971.

RIO — TERESÓPOLIS — km 28 — Vendo sítio de 320 000 m2, 20 cabeças de gado m|holandês muitas nascentes, córregos, sede nova, possibilidade de piscina etc. Ver no local com Nilton depois do km 28 dobrar esq. — estr. paralelepípedo até ant. Jocelino.

SÍTIO — 100.00 m2 — Todo plantado c/ variedade de fruteiras, casa da residência, casas de caseiros. Estábulos, chiqueiros, luz da Light, água maravilhosa, lindo bosque natural. Preço barato. Estrada R. J. 14 n.º 655 — Piranema — Itaguaí.

SÍTIO — Jacarepaguá. Terreno com 76m de fte. por 156m fundos, ótima piscina c/6 ms por 16m, árvores frutíferas, gramadas, criação, pássaros, galinheiros, codornas, churrasqueira, sala música, snooker, confortável casa mobiliada. Preço 300 mil facilitado. Chaves c/ BUENO MACHADO, R. Barão Mesquita, ... 398-A tel. 34-0694. CRECI 986.

PRAIAS E VERANEIOS

CABO FRIO — Vende-se dois terrenos na Lagoa da Ogiva. Tratar no Restaurante Toni — Ogiva.

CABO FRIO, vendo ou troco ótimo terreno c| 14x35 (595m2) — Preço 10 mil ou a comb. A 200m da praia mais linda do mundo. Tratar c| Nunes. Tel. 232-2736 — CRECI 1618.

CABO FRIO — Vende-se magnífico apto. mobiliado de sala, quarto, banheiro, cozinha, na Av. Nilo Peçanha. Edifício Sayonara, na Rua do Clube Tamoio, a 100 metros da praia. Tratar pelo tel. 231-2512 — GB e 2-2160 — Niterói.

CASA Guarapari, vendo R. Lourival Almeida, sala, 3 qtos., banheiro, depend. garagem. Trat. Dr. ARI COUTINHO — Tel. .... 252-8844 — CRECI 35.

CABO FRIO — Vende-se aptos. de 1, 2, 3 quartos, prontos sem correção monetária, com entrada de NCr$ 7 000,00 e prestações mensais de apenas NCr$ 560,00 nos melhores pontos da cidade, Edif. Sayonara e Edif. Caravela. Informações e vendas de 2a. a 6a.-feira em Niterói, pelos tels., 5258 ou 2-1698 e Av. Amaral Peixoto, 55 s/603.

MIGUEL PEREIRA — Proprietário vende casas novas, tipo apto. 3 qts., 2 sls., 2 banhs. coz., gar., 3 autos, quintal, 3 minutos do centro. Tel. 228-7594 e 228-6470.

PRAIA DE ITAIPUAÇU — Vendo ótimo terreno NCr$ 3.000,00 em 30 prestações mensais de NCr$ 100,00 área 480m2. ANTONIO DE ARAUJO. CRECI 1 047—GB. Tel. 245-4480.

DIVERSOS

TERRENO Brasília Setor SHI/SUL melhor ponto da zona, vendo pela melhor oferta. Tf. 235-6672 sábado e domingo parte da manhã, cartas para Dr. José Caicoya. Bolivar 164, apt. 103. Copacabana

Áreas - Terrenos

Vendemos nos melhores pontos de Madureira e Encantado. Ótimas para incorporações do BNH e Cooperativas. Telefonar para Delmiro 242-0050 e ... 242-5196 durante a semana — Aos domingos 247-8699 com Nuno.

Prédio

Vendo em construção adiantada. Vinte apartamentos s. livre sem encargos. Melhor ponto Vaz Lôbo — Vicente de Carvalho. Telefonar para Delmiro ou Nuno, 242-0050 ou 242-5196 ou 247-8699.

Terreno industrial

Vende-se, entre Santíssimo e Campo Grande, com 58 000 m2 e 600m de testada pela Avenida Brasil. Informações com D. Lia — Tel.: 242-4890, das 10 às 12 horas.

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ALUGAM-SE apto. 2 a 3 quartos, etc. Ver Travessa Muratori, 11 Centro.

ALUGAM-SE vagas para rapazes solteiros, Ver Travessa Muratori, 11 Centro.

ALUGAM-SE quartos para rapaz moça ou casal c| ou s| móveis, água corrente, R. Francisco Muratori 106.

ALUGA-SE uma sala a casal sem filhos ou a cavalheiro Rua Barão de São Felix 145.

ALUGO ótimo quarto de frente à Rua do Livramento, 211. Encarregado Sr. Jaime no quarto 4. Tratar, Correia Dutra, 27 com o Sr. Ribeiro.

ALUGO apt. Rua Irineu Marinho 30 frente Rádio Globo ver local chaves portaria.

ALUGA-SE quarto mobiliado a rapaz ou senhor de respeito. Rua dos Inválidos 76 aptº 5.

ALUGO casa de 2 qts., 2 sls., e dependências na Rua Cunha Barbosa n. 30 — Chaves n. 32 — Bairro Saúde.

ALUGA-SE vaga a moça que trabalhe. 60,00. Av. N. S. de Fátima, 74 apto. 301. Bairro de Fátima.

ALUGO ótimo quarto de frente moças e rapazes ou casal sem filhos, pode lavar e cozinhar. Rua Santo Cristo 169 sob.

ALUGO Rua Tenente Possolo, 1 apto. 307, c| sala e qt. conjugado, cozinha e banheiro. NCr$ .. 250,00. Chaves c| porteiro. Tratar Escritório Fernando Carvalho, Rua Rodolfo Dantas, 111|201. Tel.: 237-3094 e 235-6995. CRECI 768.

ALUGA-SE apto. fte. varanda, sala, quarto separado, dependências úteis. R. Tenente Possolo, 1, ap. 502. Tel.: 252-1985 — Da. Alice.

ALUGA-SE apto. 2 q. s. c. b. mobiliado. Rua dos Inválidos, 190, 903 Ver e tratar das 11 às 14 horas diariamente.

ALUGA-SE ap. 604, R. do Resende 39, c/ sala e qto. separados, coz., banh. Chav. c/ port. Tratar AUXILIADORA PREDIAL S. A. CRECI 253. Tv. Ouvidor 32, 2.º de 12|17 hs. Tel.: 52-5007. Corr. Resp. M. Guerra. CRECI n.º 4.

ALUGA-SE — Apto. conjug., sala|qto. banh. coz. Ver R. Washington Luís, 111|105. Chaves port. Tratar "ALADIM" Administradora — 242-5468|242-4707.

ALUGA-SE ótimo e arejado quarto de frente, mobiliado. Praça Cruz Vermelha, 9 — 4.º and. apto. 22.

ALUGO vagas c/ colchão de molas em qto. de frente para a Av. Beira Mar a moças. Aluguel 80. Ver Av. Pres. Antônio Carlos, 25/202. Das 9 às 22 hs.

ALUGA-SE — Apartamento mobiliado c/ roupa de cama, café da manhã, telefone; 1 ou 2 pessoas. Tratar Rua Álvaro Alvim, 48 s/ 607. Sr. Haroldo.

ALUGA-SE vagas a moças e rapaz com roupa de cama não falta água. Rua dos Andradas nº 73 2º andar. Tel. 243-9851 Centro.

ALUGO vagas a rapazes 50.00 c| banho quente atendo todo dia. Rua Nabuco de Freitas 703 302 início da Rua da América.

BANCARIA c| apt. Centro aluga vagas c/ direitos. Pede-se referências. Inf. tel. 229-5456.

CENTRO — Alugo 2 salas, coz. NCr$ 180,00 R. Ebroíno Uruguai n.º 113 5 min. a pé da Central do Brasil Sto. Cristo.

CENTRO — Aluga-se ap. frente c| sala, saleta, 3 qtos., banh., coz., depends. empreg. Ver Av. Gomes Freire, 559|701. Chaves port. Tratar "ALADIM" Administradora. Telefones 242-4707, .. 242-5468.

CENTRO — Aluga-se apart. pequeno na Rua do Propósito nº 88 ap. 102 aluguel NCr$ 200,00.

ESTÁCIO — Aluga-se uma vaga à rapaz casa família NCr$ 40,00. Rua Noronha Santos 150, esquina com Machado Coelho.

HOTEL — Aluga-se quartos e apartamentos com água corrente em tôdas dependências quente e fria, a preços módicos e convidativos, ambiente sossegado e familiar. Condução para tôdas as partes da cidade, Rua Monte Alegre 6, esquina da Riachuelo 213. Tel. 232-1220.

QUARTO — Aluga-se mobiliado a senhor ambiente familiar, a Av. Henrique Valadares, 110, apto. 51. Próximo Cruz Vermelha.

QUARTOS — Alugam-se cozinha e banheiro na R. Teresópolis 25 entrar na R. André Cavalcanti. Não tem depósito.

SANTO CRISTO — Alugo casa Rua America 47 c| 3 qts. sl. 2 ban. e dependências. Tratar Rua Sto. Cristo 151 Sr. Manuel.

TEMPORADA — Alugo apt. todo mobiliado Rua Irineu Marinho, 30 frente Rádio Globo tratar tel. 223-8915 Carvalho de 9 às 11 e 13 às 17 hs.

ZONA SUL

GLÓRIA — SANTA TERESA

AGÊNCIA FEDERAL IMÓVEIS — Aluga apto. 101. Rua Monte Alegre, 248, qto., sala sep. NCr$ 300. Chaves porteiro. 252-4211 — CRECI 781.

ALUGO quarto a Rua Santa Cristina 4. Encarregado, Sr. Oldeir tratar Correia Dutra, 27 com o Sr. Ribeiro.

APATAMENTO novo com sinteco, saleta, boa sala, j. inverno, quarto independente, cozinha e banheiro. 400 mensais. R. Cândido Mendes, 215. Chaves na portaria.

ALUGA-SE apto. 3 q. etc. à R. Aarão Reis, 151, apto. 302. Sta. Teresa. Chaves no apto. 304. Fone 232-5839 e 257-7342. Valverde.

ALUGO apartamento de 1 quarto e 1 sala (separados) na Rua Conde Laje, 22. Preço 330,00 e taxas. Tratar com o proprietário no 504 que também está para alugar, sendo que é 1 quarto bom conjugado. Preço com móveis 280,00 e sem móveis 250,00 e taxas. Rogério.

AVENIDA AUGUSTO SEVERO, 202 — Alugo apto. 602, chave no 802 — 320,00 mais taxas. BENONI BARROSO — Tel. 222-0167 — CRECI 665.

ALUGA-SE qto. mob., c| refeições roupa cama, apto. familiar p| senhor ou 2 rapazes, Av. Augusto Severo 306|805.

GLÓRIA — Em ambiente selecionado aluga-se 1 ou 2 vagas mob. r. cama, entrada independente, a rapazes trabalhando fora. 60,00 cada um. Tel. 232-7712.

GLÓRIA — Alugo ótimo quarto a senhor de tratamento. Referências. 200,00. 242-5680.

QUARTO grande tipo ap. conjugado de varanda alu. ind. 160,00 a 10 minutos do Largo da Carioca Rua Almirante Alexandrino, 540, 101 ponto bonde.

VAGA p| rapaz 60 mil 1 mês dep. Rua Benj. Constant 54, Glória, subir escadinha 1a. porta fechada na varanda.

CATETE — FLAMENGO

ALUGUEL — Pensionato p/ moças que trabalhem fora — Infs. p/ tel. 245-2449. P. F.

ALUGA-SE qto. casal 90 a 150,00 moça 50,00 de 2 a 3 meses depois Ladeira do Russel 93 ao lado da Manchete. Flamengo.

AVENIDA Rui Barbosa, 500, ap. 502. Alugo apart. luxo, salão, sala jantar, toalete, 4 qts., armários embutidos, 2 banheiros sociais, 2 qts. empreg., garagem. Chaves e informações com porteiro.

AVENIDA RUI BARBOSA — Aluga-se apto. a pessoas fino trato. Tel. 242-6271 na 2a.-feira, depois 15 horas.

ALUGA-SE 1 vaga para rapaz com refeição completa. Rua Bento Lisboa 69-C-13 — Catete.

ALUGA-SE quarto, e vaga mob. de frente p/ cavalheiros distintos — Pede-se referências. Catete, 206, apto. 801.

ALUGA-SE quartos e vagas para rapaz. Rua Santo Amaro, 162 Tel. 242-6858 Catete.

ALUGO ap. Av. Rui Barbosa c| vista, edif. de categoria c| tel., gel, mob, etc. p| curto ou longo prazo. Inf. 245-6055, de 9 às 4.

ALUGA-SE 1 vaga mobiliada p| rapaz que trab. fora R. do Catete, 355, sob. ao lado do B. Boa Vista. Tel: 225-6525.

ALUGO a Praia do Flamengo, 98 apto. 1 203. Cobertura, c| terraço 8 x 3, 1 sala, 2 qts., c| arms., dep. completas. NCr$ 1 300,00. Chaves c| porteiro. Tratar Escritório Fernando Carvalho, Rua Rodolfo Dantas, 111|201. Tel.: ... 237-3094 e 235-6995. CRECI 768.

ALUGA-SE em hotel familiar bom quarto térreo com refeições completas a pessoas de trato. Machado de Assis 26. Flamengo. Tel. 245-8177.

ALUGO um quarto p/ 2 pessoas com vaga de carro. Rua do Catete, 247, c| 8.

ALUGAM-SE qtos. pa. 2 a vagas p. rapazes de fino trato, c/ ou s/ refeições. Rua Artur Bernardes 44 e 46 e Rua Catete, 355-A sob.

ALUGA-SE um quarto mobiliado para uma moça fino trato que trabalhe fora. Av. Osvaldo Cruz, 90|311.

CATETE — Aluga-se 1 qto. c|móveis rapaz que trabalhe fora e dê ref. Inf. 223-5534, Sr. Osvaldo. Das 8,30 às 17 hs.

CATETE — R. Sto. Amaro 184. Alugo ap. 114 sl. qt. sep. ban. kit. área c| tanque. Chaves c| porteiro. Tratar 222-4374.

CATETE — Alug. apto. de frente conj., ban., coz. e sinteco. 270 e taxas. Depósito 3 meses. R. Bento Lisboa 89|708.

CATETE — Barão de Guaratiba 132 — Aluga-se quarto independente a casais ou rapazes solteiros.

CATETE — Aluga-se apto. 102. Rua Bento Lisboa, 108 com sala, banheiro, cozinha e grande área. Ver no local das 13 às 18 horas.

CATETE alugo quartos independentes pequenos 80, grandes 150,00 e uma sala de frente grande a solteiros ou casal sem filhos. R. Barão Guaratiba n. 114.

FLAMENGO — Alugo R. Senador Vergueiro, 80-B/606 — sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, área de serv., quarto e banh. empreg. Ver no local. Tel. 223-3553.

FLAMENGO — Alugamos, Marquês Abrantes, 168 apto. 705 c/sl. e qt. separados, chaves porteiro. Trat. Triunião. 223-1875. Alfândega 108.

FLAMENGO — Alugo uma vaga rapaz com referência. Rua Barão do Flamengo, 35, ap. 212, bloco 5.

GRANDE belo ap. e vista Parque Flamengo, refrigeração telefone principais peças já tendo servido Embaixada, hall mármore, suíte 3 salões mais sala jantar, 2 banheiros sociais alto luxo, galeria c. vitrina prataria, biblioteca mais 3 q. com arm. embut., sendo 1 conj. copa, cozinha, 2 q. banh. empr., garagem e jardim parq. V. Av. Rui Barbosa 40, ap. 1502, trat. diret. prop. tel. 247-2356.

PRAIA DO FLAMENGO — Alugo apto. 3 qtos. c/sinteco e arm. embutidos, sala atapetada, recém-pintado. Inf. tel. 245-2664.

QUARTO claro arejado apto. senhora aceita 1 ou 2 moças que trabalhem fora com ou sem refeições 245-5203.

TEMPORADA — Flamengo — Aluga ap. c| sala 2 quartos cozinha todo mobiliado: NCr$ 560. Tel. 242-2237. Chamar D. Zeni.

LARANJEIRAS — COSME VELHO

ALUGA-SE apartamento, Rua Pinheiro Machado 103, apto. 104, 2 quartos, sala, banheiro, coz. depend. Telefone, CRECI 35.

ALUGA-SE apto a Rua Beljzario Távora, 140 apto 201, atapetado c| 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros, dependências e garagem. Chaves no apto. 202. Aluguel 800,00. — Tratar c| Romeiro. Tel.: 235-6855.

ALUGO quarto mob. senhor trabalhe fora. Rua Laranjeiras, 210, apt. 506. Tel. 45-9502. D. Sully.

LARANJEIRAS — Quarto. Aluga-se com móveis a senhora ou moça que trabalhe fora. Tel. 245-1389.

LARANJEIRAS — Aluga-se, apto. sala, quarto, banheiro e cozinha NCr$ 320,00 — Tel: 222-7396.

LARANJEIRAS — Aluga-se confortável apto. de sala, quarto separados, coz., banh. e área c| tanque. Ver a Rua Prof. Luís Cantanhede, 265 apto. 103. Chaves c| porteiro. Tratar pelos tels 252-9212 ou 232-9720 ou à Av. Nilo Peçanha, 155 s| 601.

BOTAFOGO — URCA

ALUGA-SE moradias independentes para casal, com sinteco. Rua Dona Mariana 173 — Botafogo.

ALUGO apto. 1a. locação R. São Clemente 9.º andar 2 qts. sala, saleta, tratar R. Assembleia 19-8.º.

ALUGA-SE na Praia de Botafogo quartos e vagas nº 158 — Apartamentos no 4.

ATENÇÃO — Alugo grande ap. de sala e qt. sep., coz. c| ar. emb., g. área c| tanq. e banh. R. Álvaro Ramos, 45, ap. 301. — Chaves n. 303 — Simões.

ALUGA-SE um quarto com 2 vagas para homens. Oliveira Fausto 47 Botafogo.

ALUGA-SE pequeno quarto independente a rapaz distinto. Pede-se referências. Tel. 45-5340. Botafogo.

ALUGA-SE apt. R. Gen. Polidoro 69, qto., saleta, banh., kitch, varanda 250,00 e taxas. Chaves apt. 501 — dias úteis 8 às 16hs. Tratar R. Quitanda, 30, sala 314 — 227-5204.

ALUGA-SE apt. 501 R. Gen. Polidoro, 69, frente, 3 qts., 2 salas, gde. varanda, banh., qto. emp. coz., dep. 800,00 e taxas. Ver dias úteis 8 às 16hs. Tratar R. Quitanda 30, sala 314. 227-5204.

ALUGA-SE um quarto para casal pode lavar, cozinhar. Rua Capitão Salomão n.º 55 — Botafogo.

ALUGA-SE quartos para moças. Praia Botafogo n.º 360, apto. 619 tel. 226-6225.

ALUGA-SE uma vaga em apartamento em Botafogo, para 1 moça que trabalhe fora. Tel. .... 232-3014.

ALUGO ap. 203, r. Humaitá, 229, qts. sl. dep. comp. 450,00 livre, vendo 40 mil tel. 228-8030 c| Renato.

BOTAFOGO — Aluga-se apartamento dois quartos sala cozinha banheiro jardim inverno não paga condomínio. Prédio quatro andares residenciais, Tratar proprietário 246-5649. Sr. Álvaro.

BOTAFOGO — Qto. indep. c/ telef. mob. roup. café. Alugo a um Sr. de trato. Tel. 26-9199.

BOTAFOGO — Aluga-se apto. de sala 2 quartos, banh. em côr, cozinha, área com tanque, dep. de empregada e terraço. Não paga condomínio. NCr$ 500,00 e taxas. Rua Álvaro Ramos 55 c/4 - 201

BOTAFOGO — Apto. 314 — conj. — Aluga-se Pr. de Botafogo n. 356. Ver c| o porteiro. — Tratar TRIUNIÃO — Tel. .... 223-1875.

BOTAFOGO — Vagas p| moças de educação e referências. Real Grandeza, 178, D. Dulce.

BOTAFOGO — Alg. ap. 204, Senador Vergueiro, 35 s|j., inverno, 3 quartos, hall, banh. social, área c| tanq. dep. emp. Chv. porteiro. Alg. 670,00. — Tratar LOWNDES E SONS. Pres. Vargas, 290, 2.º. Tel. 223-9525. CRECI 204.

HUMAITÁ 229/708 — Alugo ap. 2 q., s., dep. compl. 500,00, vendo 55 mil. pintado, sinteco de fte. Tel. 246-2676 ou troco p|casa.

HUMAITÁ — Aluga-se grande apto., 3 qtos., sala, 2 banheiros, qto. empregada, varanda. Rua Embaixador Morgan, 59, apto. 302, Alug. 650,00 e taxas. Tratar. Tel. 43-6645. Sr. Henrique. CRECI 1245.

PRAIA DE BOTAFOGO — Alugo apto. pequeno de sala, kit. e banheiro na Praia de Botafogo n.º 316-320 apto. 221. Chaves com o porteiro Clodovil e tratar pelo tel. 247-1356 Sr. Henrique.

PRAIA DE BOTAFOGO — Aluga-se, no nº 360 apt. 719, quarto bem mobiliado a senhor de respeito que trabalhe fora. Tratar no local ou tele. 246-6462.

PRAIA BOTAFOGO apto. sal. qto. conj. ban. kitchi." NCr$ 250,00 mais tax. cond. t. 26-9181 das 10 às 20 hs.

QUARTO pequeno a moça que trabalhe fora. Praia de Botafogo, 360 apto. 226.

LEME — COPACABANA

APARTAMENTO em Copacabana, Aluga-se mobiliado por temporada. Rua Carvalho de Mendonça, 13, ap. 804. Tratar no local.

ALUGA-SE aptº 430 conjugado. Av. Atlântica, 3 806. Chaves c/síndico, Tratar 232-6753. Copacabana.

ALUGO aptos mob. c| gel. telef. de 1, 2 3 qtos. Temporada curta cu longa. Fone 257-1264. Barata Ribeiro 96|212.

ADMINISTRADORA RORAIMA — Aluga os melhores e bem localizados aps. mobs. p| temporada curta, longa e diária. Av. Copacabana, 605|704. Tel. 256-3131

ALUGAMOS PARA TEMPORADA curta ou longa ótimos apartamentos de 1 — 2 e 3 quartos, completamente mobiliados, com geladeira e todos utensílios — COPACABANA HOLIDAY LTDA. — Rua Barata Ribeiro, 90 s|204 — Tel. 235-5181.

ALUGAM-SE aptos. por temporada curta ou longa (mínimo 5 dias) aptos. mobiliados c| todos pertences, geladeira, roupa, TV. alguns c| tel. e garagem. Todos tamanhos, temos dezenas do Leme ao Pôsto 6 — IMOBILIÁRIA BASILIO E CIA. Rua Barata Ribeiro, 87 sala 202 — Tels. ... 256-7542 e 237-1133, CRECI 1777.

ALUGO Copac. Pôsto 6, ótima vaga a rapaz de trato, com roupa de cama. 120 mil. Tel. .. 247-9643.

ALUGO — Apartamento quarto sala conj. varanda frente banh/cozinha. Copacabana, 1003/1005, Chaves porteiro. Cabral.

AVENIDA ATLÂNTICA — 514/1205 — Alugo apto. duplex, 4 qtos. 2 salas, tel. e garagem. Inf. tel. 245-2664.

AVENIDA ATLÂNTICA, 2334 apt. 53, aluga-se 2 qts. sala, mob. gel. dep. emp.

ALUGA-SE ou vende-se apartamento 1 004, da Av. Atlântica, 1-186, com 4 quartos, 2 salões, 2 banheiros sociais etc. com garagem — Procurar a chave na portaria.

ALTO LUXO — Alugo apt. vista panorâmica p/ Lagoa. 1 p/ andar. Hall, salão recepção, sala íntima, 4 qts., com armários, frente, 3 banheiros sociais, copa-coz., garagem, 2 qts. empr. com banh., área c/2 tanques. — Instalação p/ refrigerado, aquecimento central, salão p| festas, 1a. locação. Ver c/ Sr. Reginaldo. Av. Henrique Dodsworth, 13, apt. 503 e 703. — Tratar de segunda a 6a., de 9 às 12 horas. Tel. 235-3817. PAULO WANDERLEY. CRECI 1 078.

ALUGO um quarto de frente a uma ou duas pessoas de classe. Alto tratamento ambiente fino, Av. Copacabana 308 ap. 602.

ALUGA-SE apt. frente, c/saleta, 2 salas, 2 quartos, dep., etc. Rua Duvivier 99|501. Chaves c| porteiro. Inf. tel.: 25-6047. Com Rua México 111-1.908 c/ Roberval T. 22-3329.

ALUGA-SE 6, 8 meses bom ap. frente, mob. Tel. 2 qts., 2 sls., var. depds. Ver à tarde Tonelero 125/301. Inf. 247-8636.

ALUGA-SE apto. mobiliado por temporada. Sala, qto. coz., banh. Aluguel 500,00, inclusive taxas. Chaves c| port. Rua Paula Freitas 37/901. Tratar tel. 235-0927.

ALUGA-SE por temp. ou contr. apt. mobiliado c| sala, quarto, coz. e banh. em cor azulejo até o teto, área de serviço c| tanq. Aluguel 500,00 s| taxas dep. 3 meses. Av. Prado Júnior, 298 - apt. 603 — Tel. 236-0958.

ALUGAM-SE aptos. mobiliados p| temporadas de todos os tamanhos c| todos pertences. alguns c| tel. gar. e TV Chaves RNC — IMÓVEIS — Av. Copacabana, 374 s| 303 — Tel 256-4819 — Sr. Renato — CRECI 1604.

ALUGAM-SE apts. 1, 2, 3 qts., temporada, mobiliados, geladeira, etc. BASIMAR Ltda Barata Ribeira, 90 s| 205. Fones: 236-3822 e 236-2972. CRECI 1375.

ALUGA-SE apt. nôvo de quarto — sala separados, cozinha — banheiro e quarto de empregada completos. Ver à Travessa Santa Leocádia 60 — Apt. 204. Chaves c| porteiro. Aluguel NCr$ .. 400,00 já incluído as taxas.

ALUGA-SE vaga para moça que trabalhe fora. Em casa de senhora só. Rua Ministro Viveiros de Castro n. 99, ap. 303.

ALUGA-SE Rua Sta. Clara apto. mobiliado de frente. Telefones 257-8993 e 237-8380.

AMPLO dormitório c| telef. frente mar. Aluga-se a senhor só, c| refcs. Ambiente tranquilo e confort. café, roupa lav., pas. Tratar 36-7593.

ALUGA-SE um ótimo apto. conj. bem mob. em rua selecionada. 400,00 Fone: 57-3482.

ALUGO ótimo, sala, qto, banh., ind. ou 1 conf. qto. mob. c/ tel. a pessoas de trato p| temp., a combinar. Inf. 256-1385 — P. 5.

ALUGA-SE ap. sala quarto separado 2 armários embutidos n-eis end. uma quadra da praia. Rua Djalma Ulrich 183, ap. 806. Tel. 245-8418.

ALUGAM-SE aptos. mobiliados p| temporada longa ou curta. Adm. Bolivar. Av. Copacabana, 605 s| 1004. Tel. 236-5565.

ALUGO na Rua Rep. Peru, duplex mobiliado, c| tel., c| 2 salas, 3 qts. c| arms., 2 banheiros e garagem p| NCr$ 1 300,00. Tratar Escritório Fernando Carvalho, Rua Rodolfo Dantas, 111|201. Tel. 237-3094 e 235-6995. CRECI 768.

ALUGO magnífico apto. c| sala, 2 qts., na Praça Arcoverde, parcialmente mobiliado. P| NCr$ .. 700,00 p| mês. Tratar Escritório Fernando Carvalho, Rua Rodolfo Dantas, 111|201. Tels. 237-3094 e 235-6995. CRECI 768.

ALUGAMOS por temporadas apartamentos mobiliados de 1 ou mais quartos. Av. N. S. Copacabana, 374 s| 304. Tel. 237-9358.

ALUGO apto conj. para temp. dias ou meses. Rua Santa Clara 142, apto. 702. Ver com o porteiro. Tratar Av. Copa. 360 apto. 1102

ALUGA-SE em ap. de solteiro um quarto para dois sem móveis não atende por tel. Rua Raul Pompéia 195, ap. 111. Copacabana.

ALUGA-SE — Av. Princesa Isabel, 60 ap. 705, frente mar, slão., 3 q., deps. telef. e mobil. At. tôda hora, I. F. Ltda. CJ 731.

ALUGA-SE vaga para moça a partir de NCr$ 80,00. Tratar Av. Copacabana, 796, ap. 1010.

ALUGO bom quarto bom mobiliado de frente, para um senhor no melhor ponto. Rua Bolívar, 35 apto. 701.

AVENIDA COPACABANA, 1093 alugo apto. 603 p| temporada, mobiliado, 2 qt., sl., chaves no 901. Tel. 256-3274.

ALUGA-SE apt. sala, quart. separado, coz., banh., área de serviço. Av. N. S. Copacabana, 1031 905. Telef. 256-2901.

ALUGA-SE ótimo apto. conjugado, frente. Rua Gal. Barbosa Lima, 116 ap. 303 final da Gal. Azev. Pimentel, que inicia na B. Ribeiro 197. Chaves no 201. Tratar Administradora "ALADIM" — Tel. 242-4707|242-5468.

ALUGA-SE apt. mob., frt., qt., sala sep. var. banh. coz. Prado Júnior, 120 ap. 1009. NCr$ 480 e taxas. Chaves com porteiro. — Tratar 227-8768.

ALUGA-SE vaga p| moças distintas que trab. fora c| todos direitos. Apto. frente c| tel. e TV etc. perto da praia. Trat. 256-1063.

ALUGA-SE qto. de fds. mobil. c| entrada e banh. indep. a 1 ou 2 moças. Única inquilina. Uma NCr$ 150,00, duas NCr$ 190,00. Tel. 256-8039.

ALUGO quarto Cop. c| móveis p| moça, rapaz ou senhora c| direito a lavar e coz. Av. Atlântica 4146 apt. 703.

ALUGA-SE apt. c| 1 s. 3 qts. galeria, 2 varandas, banheiro, copa, cozinha, lavandaria, área dep. empreg. Tudo de frente c. vista p| mar. Rua Domingos Ferreira 242 apt. 603. Tel. 236-6594.

ALUGA-SE 2 vagas a moça que trabalhe fora. Avenida Copacabana, 661, ap. 403. Tel. 57-0967.

ALUGA-SE quarto com tel. móveis ou sem. Rua Rodolfo Dantas, 93|902. Copa.

ALUGA-SE ótimo ap. frente, perto praia c| ampla sala e qt. separado, ban. coz. Rua Almirante Gonçalves 50 ap. 603. HARPARI — Inf. 223-6327 CRECI 170.

ALUGA-SE quartos a casal e vagas com refeições a diária. Travessa Guimarães Natal 14 — Tratar pessoalmente Copacabana.

ALUGO quarto mob. p| 2 rapazes 100 cada com bom amb. e 1 vaga com outro. Av. Copacabana 583 ap. 603.

ALUGA-SE ótimo quarto mob. esq. Atlântica, Pôsto 4, c| tel.; direito cozinhar a casal, 1 ou 2 moças. Fone 236-7172.

ALUGAM-SE aptos. mobiliados p| temporadas curtas ou longas de todos os tamanhos c| todos os pertences, alguns com tel. garagem TV — Chaves RNC IMÓVEIS na Av. Copacabana n.º 374 gr. 303. Tel. 256-4819 Sr. Renato. CRECI 1604.

ALUGA-SE ótimo quarto para moça funcionária ambiente de respeito tel. 27-6726.

ALUGA-SE vaga para moça ou rapaz. Av. Copacabana 395|801. Copacabana.

ALUGO c| tel. apto. temporada frente Bolívar 83|301. Chaves porteiro T. 256-2962.

ALUGO na Av. Copacabana 793 apto. 410 com s| 2 quartos cozinha varanda envidraçada caixa dágua. Chave portaria Telefone: 237-5761.

ALUGO conj. 250 mensal taxas fiador a quem indenise obras pint. sinteco 200 cruz. Barata Ribeiro 418 ap. 102.

ALUGO mobiliado ap. vista para Av. Atlântica. Domingos Ferreira 31 ap. 704 sala 2 quart. coz. dep. empreg. area 236-5159.

ALUGO amplo apto. mobil. com telefone televisão, geladeira, roupa de cama e utens. Dias ou meses a combi c| tel. 237-4645.

ALUGA-SE quarto para 2 moças que trabalhem fora Barata Ribeiro 471 apt. 201 tratar pelo tel. 237-3761.

COPACABANA — P. 6 — Para 2 pessoas distintas fam. nortista aluga amplo q. mob. c| refeições conf. apto. próximo à praia. Tel. 227-5052.

COPACABANA — Aluga-se apto. 703 Praça Demétrio Ribeiro, 99, sala, 2 quartos e dep. NCr$ .. 600,00 e taxas. Chaves porteiro. Tratar Álvaro Alvim 48 s|609.

COPACABANA — Aluga-se apto. 405 Av. Copacabana 1145, sala, quarto separado, NCr$ 340,00 e taxas. Chave Sr. Antônio. portaria. Trat. Álvaro Alvim, 48 s|609.

COPACABANA — Rua Santa Clara, 86 ap. 612, alugo excel. apto. sala, quarto, separado, banheiro, cozinha. Claro e indevassável. Mobiliado ou sem móveis. Ver c/ porteiro. Tratar Rua Senador Dantas, 117 s/ 1519 tel. 252-8384 após 13 hs.

COPACABANA — Aluga-se em prédio de luxo, lindo apto. mobiliado, com geladeira, aluguel NCr$ 400,00, mais taxas. Chaves com porteiro César. Ver Rua Barata Ribeiro, 153 apto. 201. Telf. 237-1619.

COPACABANA — Pôsto 6 — Aluga-se ap. 1005 Rua Bulhões de Carvalho, 547, sala, qto. conjugado, banh. coz. Chaves port. Tratar "ALADIM" Administradora — Tels. 242-4707|242-5468.

COPACABANA — Aluga-se apto. 2 qtos., sala, coz., banh. área, tanque, dep. emp. água quente todas torn. Prado Júnior 181|1002 chaves c| porteiro. Tratar IMOBI. SAGRES. Av. Alm. Barroso 22 gr. 605. Tel.: 231-0660 CR. 1238. Aluguel NCr$ 650,00.

COPACABANA — Aluga-se 1 quarto mob. a uma ou duas pessoas de fino trato p. referências. — Tel. 237-7738.

COPACABANA — Aluga-se amplo conjugado c| vista para o mar, mobiliado. Temporada. Até novembro. Tels. 257-9919. 236-4736.

COPACABANA — Aluga-se apto. mobiliado de quarto e sala separado no Pôsto 4. Temporada até 11 meses. Telefones 257-9919, 236-4736.

CASA FAMÍLIA — Aluga-se quarto mobil. p/ pessoa que não cozinhe. Tel. 236-7856.

COPACABANA — Alugo apt. sal. qts. separados gel. mov. sint. por NCr$ 450,00 sem taxas por 1 ano ou tempo Av. Prado Júnior 281 apt. 708 — chaves c| port. Tratar 256-3109.

COPACABANA — Alugo no Lido ótimo apt. Sala, saleta, 2 quart., banh., coz., qt. emp. c| WC, área serv. 600,00 e taxas. R. Ronald Carvalho, 154, atp. 15. Tel. .. 256-8262.

COPACABANA — Aluga-se o ap. quarto e sala separados, na R. Aires Saldanha n. 76, ap. 708 — Aluguel 3 salários. Tratar R. Senador Dantas, 118|703, das 12 às 13.30. Chaves com o porteiro.

COPACABANA — Aluga-se 1 quarto para 2 rapazes de respeito. Rua Duvivier 28 apto. 9.

COPACABANA — Alugo na Rua Gastão Baiana, 90 ap. mobiliado c| telefone, televisão, geladeira, sala, 2 qts., dependências. Ver local c| porteiro e tratar 232-7971.

COPACABANA — Alugamos Domingos Ferreira, 125, apt. 323 conj., cozinha. Chaves porteiro, 14|15 horas Tratar Triunião. — 223-1875. Alfândega, 108.

COPACABANA — Aluga-se apt. 711 na Av. N. S. Copacabana, 796 conjugado — 300,00 e taxas. Tratar à Rua 1º. de Março, 29 2.º and.

COPACABANA — Temporadas junto a praia em apartamentos mobiliados preços a partir de NCr$ 10,00. Ver e tratar diretamente à Rua Gustavo Sampaio 854. Ou pelo telefone 236-3049.

COPACABANA — Aluga-se apto. conjugado, coz. e banheiro. Ver Travessa Angrense, 14-1203. Chaves porteiro, 360 e taxas. Informações, 237-9748.

COPACABANA — Alugo apto. conjug. mobiliado temporada, Tel. 254-3192.

COPACABANA — Temporadas curtas ou longas, aluga-se aptos. Todos mobiliados ar cond., e demais utensílios, roupas de cama e banho, serviços diários de arrumadeira. Ver Av. N. S. de Copacabana, 1085, sala n.º 1115 — Sr. Paulo Tel. 256-3560.

COPACABANA — Alugo ótimo apt. de frente c/ linda vista p/ o mar, todo mobiliado e atapetado c/ qtos. salão conj. tel. gel. TV, dep. de empregada e garagem. R. Belfort Roxo 20/601.

COPACABANA — Aluga-se apart. 605 da Rua Otaviano Hudson 16 quarto, sala, banheiro e cozinha, ver com porteiro e tratar à Rua Araújo Pôrto Alegre 70 s| 312 tel. 32-2977 Sr. Roberto.

FRENTE, 1a. locação sala qtº sep. sinal 15 mil, rest. até 30 meses — Barata Ribeiro, 316/705 chaves no 706 — Tel. 232-8398.

ELEGANTE moderno ap. grande living, 3 qts, sendo um entr. indep., hall entr. um p| and. Chaves Rua Santa Clara 213, ap. 1001 c| D. Sílvia. Ver local. Trat. diret. prop. Tel. 247-2356 ou 236-3560.

LEME — Aluga-se quarto pequeno, independente, a rapaz que trabalhe fora. Rua Gustavo Sampaio — 610 — apto. 504 — Maria Júlia.

MIGUEL LEMOS, 124-103 — 4 qts. 1 sala, dep. Aluga-se. Ver local 12 às 17 hs. Al. base NCr$ 700,00 mais taxas. Tratar 227-0365.

NA MINISTRO Viveiros de Castro — Alugo ap. mob. c| gel. e tel. (conj. c| amplo terraço). Só p| temporada até 40 dias. Alug. 570 crzs. novos. Chaves no PLANTÃO IMOBILIÁRIO — Tel. 257-5793.

NCR$ 600,00 com taxas sala e quarto de frente mobiliado e com tel. pode mudar hoje. Apenas 1 mês de aluguel. 257-5036.

POSTO 6 — Alugo por temporada amplo ap. de frente c| 3 qtos., salão etc. Está mobiliado c| gel. e utensílios. NCr$ 1 250,00 — Chaves no PLANTÃO IMOBILIÁRIO — Av. Copac., 435 s| 601. Tel. 257-5793.

PRADO JUNIOR, 330|1103, de sala, quarto, jar. de inv. banheiro e cozinha. Mobiliado, com geladeira, telefone, sinteco, cortina etc. Ver c| porteiro Sr. Raimundo, das 13h às 17.

QUARTO — Aluga-se para uma pessoa só um quarto pequeno de empregada com duas entradas pela melhor oferta. 257-5036.

QUARTO de frente amplo mobiliado, para rapaz, e 2 vagas. Rua Carvalho de Mendonça 24 — apto. 601. Pôsto 2 — Lido.

QUARTO alugo na Sá Ferreira, frente mob. a pessoa que trab. fora e dê ref. Tratar Francisco Sá, 38-C, loja 12 barbearia.

QUARTO — Alugo c| tel. privativo em apto. luxo a senhora de respeito. 256-6336. Copacabana.

VAGAS — Aluga-se a moças com direitos. Tratar hoje. Rua Santa Clara, 166, apto. 209 — Copacabana.

IPANEMA — LEBLON

APARTAMENTO temporada 3 qts. mobiliado, gel. e tel. Rua Nascimento Silva ,71. Chaves no apto. 201. Tel. 227-1163

ALUGA-SE um apartamento sala e quarto. Rua Jangadeiros n.º 15 — 405 Ipanema. Tel. 247-2602.

ALUGO à Av. Ataulfo de Paiva 1 174 — aptº 605, c/2 qqts., 2 salas, dep. compl. empreg. dem. dep. Chaves port. Inf. 243-4205. CRECI—1 770.

ALUGA-SE EM IPANEMA — Ótimo apartamento de frente, com sala, 3 quartos banheiro em côr, todo atapetado. Rua Visconde Pirajá 514 aptº 502. Ver com o porteiro ou no próprio apartamento. Preço NCr 1.100,00.

ALUGA-SE apto. tipo casa 3 q. sala fte. de esquina pode residência e comércio todo pintado. Rua Montenegro n.º 178 Ipanema

ALUGA-SE apartamento com sala, quarto e dependências de empregada. Rua Alberto de Campos n.º 25 apto. 111. Ipanema. Chaves com porteiro.

CUPERTINO DURÃO 96 apto. 701 — Aluga-se sala, 2 qts. e depds. completas. Vista mar, muito claro. Ver c| porteiro e tratar na Rua 1.º de Março, 7, sala 306 parte manhã. Tel.: 31-2849.

IPANEMA — Aluga-se apto. tipo casa c|sala, 3 qtos. e dependências. Ver Rua Farme de Amoedo, 84 casa 4 chaves no 82 apto. 201. Tratar Rua México, 119, grupo 1807 a tarde. Aluguel 500 — Tel. 222-6545.

IPANEMA — Aluga-se confortável apto. de sala e quarto separados, banhº comp., coz, área c| tanque. Ver à Rua Barão da Tôrre, 213-Apto. 202. Chaves c| porteiro, Tratar pelos Tels.: 252-9212, 232-9720 ou à Av. Nilo Peçanha, 155 — s|601.

IPANEMA — Alugamos apto. alto luxo belíssima vista com telefone, 4 quartos c. arms| embutidos, 2 salões, todo refrigerado, garagem, 2 quartos empregada. Av. Epitácio Pessoa n.º 870, apto. 1005 — Marcando visitas, telefone 247-6337 — Tratar Soterpla Ltda. Rua Anita Garibaldi, 83-D, s/loja 205 — Fone: 256-8584.

LEBLON — Alugo apto. de frente c| bonita vista Av. Ataulfo de Paiva, 470-602 c| 3 quartos c| armários embutidos sala ampla, banheiro c| box garagem e demais dependências. Tratar no local ou p| tel.

LEBLON — Apto. de luxo. 1a. locação, de frente. Salão, 3 quartos, 3 banheiros, copa-cozinha, c/ 2 pias — 5 armários embutidos, dependências completas, área, garagem, etc. Tratar Av. 13 de Maio n.º 13, 27.º and. Dr. Milton ou Haroldo.

LEBLON — Aluga-se o apto. 402 da Rua Gal. Venâncio Flores, n.º 100. C/ 2 s|s. 3 qtcs., 2 banhs. coz., dep. comp. emp. e garagem. Chaves c/ port. Tratar na Adm. Orvan Tel.: 222-1791 — CRECI 205.

LEBLON — Sala, 2 qtos., coz., banh., depend. San Martin, 847-101. Tratar tel. 47-6597.

LEBLON — Alug. aptos. Av. Ataulfo de Paiva 23, sala, 2 qts. coz. demais dep. Chaves c| port. Tratar Av. Nilo Peçanha 26|1116, tel. 252-6961 Sr. Batista.

LEBLON — Aluga-se na R. Rainha Guilhermina 150 ap. 302, c/s. 3 qtos, demais dep. garagem. Tratar Av. Rio Branco, 138 ter. tel. 232-8585. . CRECI 1255.

LEBLON — Alugo ap. amplo, nôvo, frente, sala, quarto conjugado aluguel 320,00. Ver tratar porteiro. Rua Timóteo da Costa 541 ap. 403.

QUARTO pequeno e vagas com roupa banhos tel. para môças ou senhoras ambiente distinto — R. Bulhões Carvalho 409 ap. 201 — Castelinho.

VISCONDE PIRAJÁ 28 ap. 704. Salão 2 qts. dep. completas. Pintado, sinteco NCr$ 700,00 e taxas. Chaves porteiro.

ZONA NORTE

PRAÇA DA BANDEIRA — SÃO CRISTÓVÃO

ALUGA-SE quartos e vagas p/ rapazes em casa de família, com ou sem pensão. Rua Euclides da Cunha, 118 — Sr. Carlos.

ALUGO casa tipo ap., sl., 3 qts. coz., banh., área coberta. NCr$ 350,00. R. Lopes Ferraz, 74 esq. Fonseca Teles. Ver depois 14 hs.

ALUGA-SE um quarto a rapaz solteiro ou casal sem filhos. Rua Fonseca Teles n.º 51-C, apto. 502. São Cristóvão.

ALUGAM-SE quartos rapazes — 60, 80. Rua Sargento Rubens 14 — S. Cristóvão, tel. 234-5675. D. Aurora.

APARTAMENTO de frente — Aluga-se, dispondo de 2 quartos, ampla sala, cozinha, banheiro social e de serviço, varanda e área. Ver à Rua Bela, 839 — Apto. 301. c| zelador. Tratar p| Telefone: 228-0300. Sr. AMILTON.

APARTAMENTO — Frente, 4 quartos, sala e dep. Alugo à R. São Cristóvão, 1185, apto. 301. Chaves no 1185 — 1º andar.

ALUGO apt. 401 Senador Furtado 82 2 qts. sala, cozinha, tudo novo. Ver com porteiro. Mais inf. 243-7332. Sr. Jakob.

ALUGA-SE apto. c| 2 quartos e sala tratar com Dona Nilza na Rua Prefeito Olímpio de Melo 1850 apto. 303.

PENSIONATO — Vagas p| môças c| ref. 120 lavar e passar c| direito a Tel. R. Pedro Guedes 15 esq. Sen. Furtado Pça. Bandeira.

QUARTO — Aluga-se modesto a rapaz ou casal p. lavar e coz. NCr$ 90,00 R. Teixeira Soares esquina com a Praça da Bandeira tratar R. Paraíba 21-A c/ 2.

QUARTOS — Alugam-se. Pode lavar e cozinhar c| depósito. Rua Bonfim n. 323 — São Cristóvão.

QUARTO c| cama p| lavar a coz. 65,00 p| rapaz ou moça trab. fora, Tratar R. Chaves Faria 220, apto. 301, fdos., S. Cristóvão.

QUARTO independente, alugo a um senhor idôneo bairro: Benfica. Tel. 261-0400.

QUARTOS — NCr$ 130, 140 e 180, dois c/cama e um mobiliado p/casal. P/lavar e cozinhar. Fogão gás da rua. Sem mais despesas. Rua São Luís Gonzaga 118, sobrado, Ót. ambiente. São Cristóvão.

SÃO CRISTÓVÃO — Quarto p| 1 ou 2 rapazes c| móveis ou s| móveis. 1 mês adiantado. Av. Pedro II, 296.

SÃO CRISTÓVÃO — Quartos alugam-se pode lavar e coz. à Rua Almirante Baltazar n.º 349 — Exige-se fiador.

SÃO CRISTÓVÃO — Quartos alugam-se pode lavar e coz. à Rua São Luiz Gonzaga, 658, casa 14 — Exige-se fiador ou depósito.

SÃO CRISTÓVÃO — Aluga-se ap. c| 1 quarto e sala separados — Contrato com Fiador. Ver e tratar na Rua General Argolo, 72.

TIJUCA — RIO COMPRIDO

ALUGA-SE — Em prédio de 1a. locação apartamentos de sala dois quartos, dependências, quarto de empregada e garagem. Ver na Rua Barão de Petrópolis, 396 e tratar na Av. Alte. Barroso, 91, sala 807 tel. 222-0802.

ALGA-SE apartamento com 2 quartos, sala e dependências de empregada. Ver na Rua Dona Delfina 22 apt. 301 chave no 401.

ALUGA-SE ótimo apto c| garagem, 3 qtos., sala, c| sinteco, coz. banh. depend. empreg. Próprio p|família de trato. Rua Conde de Bonfim, 177 ap. 403. Próx. Pça. Saens Pena. Chaves no 303. Tratar na CANAM—IMÓVEIS; Rua México, 45|401. Tel. 222-8509, de 2a. a 6a.-feira de 9:00 às 18 horas.

ALUGO lindo qto. mob. para 1 ou 2 pessoas que trabalhem fora. Barão de Mesquita 214/202.

ALUGA-SE apartamento c| telefone 2 salas, 3 qto. quintal tudo pintado. Rua Padre Miguelino 69 — Tratar no local.

ALUGA-SE apt. com sala, 2 quartos, dependência de empregada, Rua Barão de Itapagipe n.º 353, apt. 301.

ALUGA-SE quartos. Rua Alfredo Pinto, 17 e Rua do Bispo, 228. Tijuca.

Agenda

PAGAMENTOS — Começa hoje o pagamento do funcionalismo da Guanabara, com atendimento dos servidores do lote 1. * As 37 agências de depósitos da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, creditam hoje o pagamento dos servidores das seguintes repartições: Ministério da Aeronáutica (hospital Central — aluguel), Ministério da Marinha — DIM — Manutenção de família. * O Banco do Estado da Guanabara credita em conta hoje, através de suas 35 agências metropolitanas, os vencimentos dos seguintes do grupo 1: servidores do Estado; Tribunal de Justiça; Tribunal de Contas; Fundação Leão XIII; ALEG; ADEG; DER; IPEG e Sursan.

IMPOSTOS — Termina dia 11, o prazo para pagamento da 3a. cota dos impostos predial e territorial das guias com final de inscrição 2. O pagamento deve ser feito nas coletorias estaduais designadas no verso da guia de inscrição.

NAVIOS — Esperados hoje no pôrto do Rio os cargueiros: **Berdsjansk** e **Regine**, procedentes do Norte.

LEILÃO — Amanhã, na agência da Caixa Econômica da Praça da Bandeira, às 11h30m, haverá leilão de mercadorias empenhadas. São os seguintes os objetos que estarão sendo leiloados: cristais, máquinas fotográficas, faqueiros, roupas de cama e mesa, sem uso, liquidificadores e coleções de livro como: Barsa, Lello, Monteiro Lobato, Tesouro da Juventude e outros. As mercadorias estarão expostas ao público a partir das 8h30m.

TRENS — A partir de zero hora de domingo, os trens suburbanos da linha 23 (Deodoro) passarão a sair da plataforma 4, em D. Pedro II, enquanto os da linha 13 (Deodoro — parador) sairão da plataforma 2. Objetivo da alteração é dar a partida com maior velocidade dos trens diretos, pois a linha 4 tem a curva menos acentuada do que a de número 2. Os trens paradores poderão deixar a gare em velocidade reduzida pela linha 2, fato que não altera a sua movimentação.

AVIÕES — Partem hoje do aeroporto Santos Dumont nos seguintes horários: São Paulo — 6 horas — 6h30m — 7 horas — 7h30m — 8 horas — 8h30m — 9 horas — 9h30m — 10 horas — 10h30m — 11 horas — 11h30m — 12 horas — 12h30m — 13 horas — 13h30m — 14 horas — 14h30m — 15 horas — 15h30m — 16 horas — 16h30m — 17 horas — 17h30m — 18 horas — 18h30m — 19 horas — 19h30m — 20 horas — 20h30m — 21 horas — 22 horas. Preço da passagem NCr$ 74,00 — Brasília: 6 horas (via Belo Horizonte) — 6h45m — 8 horas — 10 horas (via Belo Horizonte) — 16h30m — 17h30m. Preço da passagem: NCr$ 204,00. — Belo Horizonte: 8 horas — 11 horas — 14h30m — 17 horas — 19h15m. Preço da passagem: NCr$ 84,00.

FEIRAS — Hoje, sexta-feira, há feiras livres nos seguintes locais: Rua Álvaro Ramos, Botafogo; Rua Barbosa, Cascadura; Rua Joana Angélica, Ipanema; Rua Sousa e Silva, Saúde; Rua Estêves Júnior, Catete; Rua Pinto Guedes, Tijuca; Rua Alzira Brandão, Tijuca; Rua Felício dos Santos, Santa Teresa; Rua José Queirós, Bento Ribeiro; Rua Carolina Santos, Lins Vasconcelos; Praça Cibelius, Gávea; Avenida Júlio Furtado, Grajaú; Rua Sargento Rego, Olaria; Rua Major Conrado, Cordovil; Rua Manuel Miranda, Engenho Nôvo; Rua Carinhanha, Magalhães Bastos; Rua Itaiz, Colégio; Rua Engenheiro Julião Castelo, Méier; Rua São Félix, Vista Alegre; Rua Francisco Alves, Ilha do Governador.

LUZ — A Light informa que hoje faltará luz nos logradouros seguintes: Zona Sul — No **Leblon**, entre 6 e 16 horas, Ruas Gal. Urquiza, Prof. Artur Ramos, João de Barros, João Lira a Humberto de Campos; Avenida Ataulfo de Paiva e Bartolomeu Mitre. Nas **Laranjeiras**, entre 7 e 16 horas, Ruas Felinto de Almeida, Cosme Velho, Efigênio Sales, Schimidt Vasconcelos e Pareci; Estrada de Ferro Corcovado. Subúrbios da Central — **No Méier**, entre 6 e 16h30m, Ruas Vitor Penteado, Washington Luís, Vereador Feijó, Manuel Fontenele, Antônio da Mota, Vereador Iglesias, Tales Viana. Em **Santíssimo**, entre 6 e 17 horas, Ruas Belmiro Gouveia, Cury, dos Caquizeiros, dos Abieiros, Dr. Juvenal Martinho, Daniel Thompson, Gal. Severino Cunha, Padre Noé Gualberto, Jornalista Queirós Jucá, Bastos Tigre, Professor Manuel Bitencourt, Gal. Vieira da Rosa, Major Brigadeiro Luísia Rodrigues, Professor José Mendonça, Rodolfo de Melo e Ivã Pessoa; Estradas do Lameiro, da Posse e Serra Alta; Caminho da Mangueira.

MEDICINA — Centros médicos da Secretaria de Saúde que atendem a doenças da pele estão localizados na Rua do Resende, 128; Rua Elpídio Boa Morte, 22; Rua Silveira Martins, 161; Av. do Exército, 1; Rua Desembargador Isidro, 144; Rua Visconde de Santa Isabel, 56; Rua Sousa Barros, 14; Rua Bicuíba, 181; Av. Ministro Edgard Romero, 276; Rua Cândido Benício, 791; Praça Cecília Pedro s/n e Rua Dr. Augusto Vasconcelos, 254. Pré-Nupcial: Rua do Resende, 128, e em breve, na Rua Desembargador Isidro, 144, Rua Leopoldina Rêgo, 754 e Rua Bicuíba, 181. Doenças Venéreas: Rua Elpídio Boa Morte, 22 e ambulatórios da Rua Silveira Martins, 161, Jardim Botânico, 187; Visconde de Santa Isabel, 56; Leopoldina Rêgo, 754; Av. Ministro Edgard Romero, 276; Rua Cândido Benício, 791. Saúde Mental: Rua General Severiano, 91, e em organização nos Centros de Saúde da Rua Leopoldina Rêgo, 754 e Rua Augusto de Vasconcelos, 254. Câncer: Rua Bicuíba, 181, Lins; e em organização nos Centros da Rua do Resende, 128; Rua Toneleros, 282; Av. do Exército, 1; Rua Cândido Benício, 791 e Rua Dr. Augusto Vasconcelos, 254. *** No Serviço de Cardiologia do Hospital Sousa Aguiar, será iniciado em setembro, um curso de Fonomecanografia. Inscrições abertas no Centro de Estudos do HSA *** Os estudantes de Medicina da Guanabara, que desejarem participar da III Semana de Debates Científicos, que se realizará de 15 a 19 de setembro, deverão entregar seus trabalhos até o dia 25 de agôsto, à Avenida Pasteur 458.

RIO — Tôdas as informações importantes sôbre o Rio, seus cinemas e suas coisas serão encontradas na **Revista Index**, que será distribuída a um grupo de jornalistas, no dia 14, para ser distribuída pela rêde hoteleira privada **no apartamento** de seus hóspedes.

Estado do Rio

PÁSCOA — Será realizada, hoje, às 9 horas, no campo defronte ao Quartel-General da Segunda Brigada de Infantaria, no Caraguatá, a páscoa coletiva dos militares da guarnição de Niterói e São Gonçalo. A missa será celebrada pelo Arcebispo de Niterói, D. Antônio de Almeida Morais Júnior.

EUGENIA — O Serviço de Eugenia da Divisão de Assistência à Maternidade, à Infância e à Adolescência programou para o período de 24 a 30 do corrente, a realização, em Volta Redonda, de uma Semana de Eugenia. Os interessados devem procurar maiores informações na Inspetoria de Ensino ou na Prefeitura e no pôsto de saúde daquele município.

VISITA — O Superintendente da Campanha Nacional da Merenda Escolar, General Plínio Sombra será recepcionado quarta-feira, às 12 horas, com um almoço no Ginásio Caio Martins. O homenagem dos funcionários da representação fluminense daquele órgão federal.

CURSO — Dia 16, em Teresópolis, o terceiro curso prático e de conceituação de relações públicas, promovido pela Escola de Administração Pública do Estado. Destina-se a funcionários municipais, com aulas durante as sessões do dia 14h30m, encerrando-se no dia 14 às inscrições.

CONVENÇÃO — O Clube dos Diretores Lojistas da capital fluminense vai promover dia 14, às 12h30m, o almôço mensal, do qual participarão sócios e convidados. O tema do debate após o almôço será a realização, em setembro, da Convenção Nacional dos Clubes de Diretores Lojistas, no Hotel Quitandinha, em Petrópolis.

TELEFONES

ATENÇÃO — Ao comprar, vender ou trocar s| telefone linhas 222, 231, 232, 242, 252, 223, 243, 234, 254, 225, 245, 226, 246, 235, 236, 256, 237, 257, 227, 247, 228, 248, 238, 258, 230, 229, 249, 229|9, 229|8 e plano de expans. ligado, consulte-nos e lhe daremos a solução que lhe convém com segurança. Encaminhamos as transferências entre os interessados rigorosamente dentro da lei. Dec. 682 Dr. George 222-3267, Praça Floriano n. 55, grupo 901. Cinelândia. Hor. comercial de 2a. a 6a. f. Recorte e guarde.

ATENÇÃO — Telefones, compro, vendo e faço trocas. Pago em dinheiro os melhores preços da praça por qualquer linha da GB. Negócio rápido e de acôrdo com a Lei. Sr. Santos. 258-1109.

A COMPRA, VENDA OU TROCA do seu telefone, poderá ser feita fàcilmente por nosso intermédio. Temos para negócio imediato: 22, 32 42, 52, 31, 30, 61, 29, 49, 27, 47, 26, 46, 35, 37 57, 56, 28, 48, 34, 54, 38, 58 23 e 43. transf. de acôrdo com o Dec. Est. 682 de 28-9-66 obedecendo tôdas as normas da CTB, com a presença dos interessados D. Hildeti. Tels.: 228-0721 e 257-6104.

ATENÇÃO COPACABANA — Vendo urgente tels. 36, 37, 57, 56 que servem para serem instalados neste bairro. Tratar c| Sra. Hildeti pelo tels. 228-0721 e .... 257-6104.

ATENÇÃO telefones — Compro, vendo ou troco quaisquer linhas na GB. Melhores preços, Melhores condições Sra. Dora. Tels. 257-6104 e 228-0721.

ANTES de comprar ou vender as linhas 27 — 47 x 25 — 45 x 26 — 46 23 — 43 x 32 — 42 — 52 x 31 —30 x 34 — 54 29-8 x 29-9 x 38 — 58 verifique os nossos preços. Tel. 246-1772 Sr. Castro ou D. Maria.

ATENÇÃO — Compro telefones — 22 — 32 — 42 — 52 — 30 — 31 — 26 — 46 — 27 — 47. Pago hoje o melhor preço, solução imediata. Prof. Ramos tel. 234-9433 ou 242-4295.

ADQUIRA — VENDA OU TROQUE TELEFONES LINHAS: 30 — 26/46 — 36|37|57|56 — 25/45 — 27|47 — 61 — 29|49 — 38|58 — 28|48|34|54 — 23/43 — 22/32| 42|52 e 31 Possuo para negociar hoje, as estações acima pelos melhores preços da GB, obedecendo o Dec. Estadual 682 de 28-9-66. Contador Rolando — Reg. 14 158 — Barata Ribeiro, 96 s|211 — 256-9395 e 235-3021.

ATENÇÃO! COMPRO E PAGO HOJE O MELHOR PREÇO DA GB TELEFONES! 30, 25/45, 22/32| 42|52, 23|43, 38|58 e 35|57. Sr. Gentil. 256-9395, 235-3021 e 237-5954.

BASEADO em Decr. Lei, COMPRO VENDO e TROCO tel. de tôdas as linhas. Pago à vista e só recebo depois de transf. p/ seu nome e end. Sr. Paulo. 236-4164.

ATENÇÃO! COMPRO — VENDO E TROCO TELEFONES: Possuo tôdas as estações da GB para negócio imediato e de acôrdo com a lei. Sra. Wanda 237-5954.

ATENÇÃO — Copacabana — Leblon — Ipanema — Botafogo — Flamengo e Centro — Vendo e transfiro imediatamente telefones próprios dos bairros acima. Negócio rápido de acôrdo com a lei — Dr. Fontoura — 246-4561.

ATENÇÃO! COMPRO — VENDO — TROCO TELEFONES. Com a maior tranquilidade V. S. poderá comprar, vender ou trocar seu telefone, pelos melhores preços do Rio. Possuo para hoje quaisquer estações, transferindo-se responsabilidades de acôrdo com o Dec. 682 — CONTADOR VIANA — 254-4987.

COMPRA-SE, sem intermediário, linha de Ipanema. Paga-se à vista. Tratar à Rua Garcia D'Ávila, 65 apto. 201.

COMPRO telefones 37, 57, 56 e de manivela de qualquer estação. Trat. 261-9164 qualquer dia.

COMPRO tele. 29 que esteja instalado na área da Cetel. Pago à vista 2 500. Trat. 261-9164. D. Niquita. Qualquer dia.

CETEL — Compro tele. da Cetel e de manivela qualquer estação. Trat. tel. 607 M.H. ou 90-2266, 90-5511. D. Léa.

CEDO por 3 000 um tele. residencial 257. Carta para o n.º ... 43529 neste jornal.

COMPRO telef. 29, 8 — 29, 9 e 30 pago à vista o maior preço vendo tôdas as linhas GB. Negócio rápido. Costa 258-7091.

PARTICULAR — Compra urgente tel. 26 ou 46 para instalar na Rua Diamantina. Paga na hora bom preço. Inf. 234-0782.

PLANO DE EXPANSÃO — Se o seu carnê de pagamentos de ações está totalmente pago e o seu telefone já ligado, tratamos da desvinculação das ações da assinatura do telefone, liberando-as para a venda independente. Dr. George tel.: 222-3267. Praça Floriano 55 — Grupo 901 — Cinelândia.

PARTICULAR — Permuta seu telefone, linha 57 (Copa) por linha 27 ou 47 (Leblon). Negócio direto Sr. Vasconcellos. Tel. 257-9447 ou 222-9875 — R. 333.

TELEFONE compro vendo e troco tudo rapidez e eficiência tudo de acôrdo c| Lei 34, 28, 48, 56, 26, 46, 23, 43, 32, 42, 30, 49, 29, 56, 37, 45, 25. Tel. 223-8910 e .. 237-4027.

TELEFONES — Compro 23|56|47 e 30 para meu uso. Pago no ato em espécie. 257-1416. Lúcia.

TELEFONE — Não é mais problema. Antes de vender, comprar, permutar seu aparelho, faça uma consulta sem compromisso — Promovo transações rapidas mediante pagamento em dinheiro c| transferência de nome, endereço, de acordo com as normas da CTB. Vendo: 45 — 30 — 47 — 36. Compro: 23 — 43 — 37 — 47 — 27 — 32 — 42 — 52 — 45 — 34 e manivela. Referencias idoneas. Sr. Machado Miguel Couto 27-A s| 602. Tels. 52-3321.

TELEFONE — 46 — Vende-se urgente 226-5188 Helena.

TELEFONE linha 46 cedo particular tratar com Costa 38-8693.

TROCA-SE, sem intermediário, 26 por 27, ou 47. Telefonar para 227-5295, das 8 às 10 ou à noite.

TELEFONE — Vendemos, compramos e trocamos todas as linhas da GB só rec. depois de estar em seu nome. Tel. 225-4096.

VENDO — Urgente 25-45 e 32-42. Compro 23-43 e 27-47 e 31. Pago na hora em dinheiro. Inf. Srta. Sonia 222-4856.

VENDO telefone 29, 8 ou 29, 9 tratar qualquer dia e hora pelos tels. 4 98 M. H. ou 2 M. H.

VENDO urgente hoje linhas 23, 43, 31, 57 Dec Lei 682. Segurança e eficiência sem intermediários 223-4073 — Wanda — Compro 30 e outras.

Telefones

22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 56, 57, 58, 61. Vendo e compro tôdas estas linhas pelos melhores preços. — Consulte PAULO ROBERTO — Rua da Conceição, 105, 17.º andar, sala 1 707. Tel. 223-2200.

FIANÇAS

ALUGUEIS? Fianças| Sou proprietário na Guanabara e tenho ótimas referências. Não cobro adiantado. Av. Mal. Floriano, 159 sala 303 — 2.º andar — Ivo.

ABA — Forneça fiadores idôneos com ótimas referências p|qualquer aluguel. Não cobro adiantado. Av. Pres. Vargas, 446 s/1401. CRUZ.

TÍTULOS — SOCIEDADES

ACEITA-SE 1 sócio com grande ou pequeno capital renda mensal de 5 a 7% sem trabalhar. Informações hoje pelo tel. 257-5036.

COMPRO — Jóquei, Iate, Tijuca, Rio de Janeiro, Country Clube. Cadeiras Maracanã até (5 juntas). Vendo Costa Brava, Nevada Hosp. Silvestre, Jardim Guanab. Outros. Av. Rio Bco., 156 s| 2925. Tel. 232-8215. Juanita.

CASA de acessórios p| automóvel c| tel. aceita-se socio c| prática. Tel. 228-8733.

LANCHONETE, bem montada c| chope, ótimo ponto, aceita-se sócio p| abrir. Tel. 228-8733.

PODE usufruir imediatamente Motel Clube M.G. ocasião. Tel. 252-3856. Sr. Almeida.

SOCIO — Admite-se um com pequeno capital para tinturaria, já em movimento, com prática do ramo. Rua Arquias Cordeiro n.º 606. Todos os Santos.

SOCIO — Ret. acima 5 mil mensal. Negócio honesto, s| empate capital, basta ser comerciante ou ter imovel na GB. Trat. Rio Branco, 185 gr. 2021, Dr. César.

SOCIEDADE ANONIMA — Capital 40 mil novos e imóveis GB valor superior 200 mil novos, estatutos para operar construções, representações gerais, importação e exportação, deseja associar-se organização em funcionamento, com amplas possibilidades mesmo em ramo diferente. 256-6373 das 14 às 16 horas.

SOCIO preciso para bar casa nova boa féria. c| pouco capital. Ver e tratar c| Celso. Rua Bento Lisboa, 144.

SOCIO preciso que seja corretor de imóveis com pequeno capital ou a realizar. Tratar Rua Silva Rabelo, 21 s|204. N.B. tenho mais de 20 imóveis para vender e ótimo preço. Fones ... 229-3119 e 249-5014. Sr. Albano.

TITULOS DE CLUBES — Compro e vendo Jockey Clube — Iate Clube — Fluminense — Flamengo — Caiçaras e outros — T. 222-2491 — Ary Brum.

VALE DO IPÊ — Passa-se título de sócio proprietário pela melhor oferta. Tratar pelo Fone 225-0449.

VENDO título do Iate Clube. Motivo viagem. Sr. Ernani. Tel. .. 256-3027.

OPORTUNIDADES DIVERSAS

VENDE-SE instalação de bar nova c| telef. Rua Benedito Hipolito, 69 — Centro.

VENDO melhor oferta balcão frig. máq. reg. cafeteira, mesas, cadeiras, garrafas etc. Tel. .... 246-1421 — 226-8714.

VENDE-SE 2 boas vitrinas balcões armações, geladeira Westinghouse, letreiro plástico para liquidar. Preço barato Rua Uranos n. 1033, Ramos — Tel. 230-2822.

COFRES Comerciais e de apartamentos. Preço de fábrica. Rua General Caldwell, 217 — Telefone: 252-3512.

MOVEIS p/ escritorio e carteiras escolares — Direto de S. Paulo, Moveis Carbone, R. Sen Dantas, 19, g. 306, Tel.: 252-3846.

VENDE-SE p| desocupar lugar, duas prensas, todo o material pertencente, uma mesa vibradora formas para tanques, morões e blocos de cimento armado. Tratar c| Fonseca Av. Suburbana, 10295 — Tels. 229-8392 — 90-0415.

Preços de fábrica

Amassadeira de pão
Balanças 6 à 20kgs.
Baleiros
Batedeiras de ovos
Cilindros p| padaria
Cofres comerciais
Cortadores de frios
Divisoras de massas
Estufas p| pastéis
Ferragens p| forno
Fogões comerciais
Fornos p| pizzas
Fornos contínuos
Fritadores de pastéis
Moinhos p| café
Moinhos p| farinha de rôsca
Refresqueiras elétricas
Sanduicheiras elétricas
Ventiladores de teto
HAMILTON MELO
Rua Gen. Caldwell, 217
Tel. 252-3512

MÁQUINAS — MATERIAIS

MÁQUINAS INDUSTRIAIS

COMPRESSOR AR — Vendo 200 libras sem uso. Tratar Telefones: 222-5243.

CASA de fôrça-75 kw vende-se pela melhor oferta sem uso padrão Light. Tratar c| Fonseca. Av. Suburbana 102295. Telefones 229-8392 — 90-0415.

MÁQUINAS so'da elétrica "Oldi" consomem 50% menos, resistem 100% mais (jamais queimam) — Desde 130,00. 5 anos garantia. — Troca e reformo. R. José de Queiroz, 195. Bento Ribeiro.

MAQUINA solda elétrica, 300, 400, 600 ampr. trabalha 24 dirt. 3 anos garantia. 150,00 fábrica. R. Gervasio Ferreira 7 IAPC Irajá prox. Av. Brasil 17 778.

RETIFICA DE CILINDRO — Capacidade 2,64" a 5,14" ver tratar Av. Gomes Freire, 315 s/ 207 tel. 252-8357 NCr$ 1 700.

VENDE-SE furadeira de ferro tendo a mesma 1,80 de altura ou troca-se por furadeira de bancada Rua Maria Antonia 150-A.

VENDE-SE máquina de casear 71-1 ou troca-se por confecções prontas. Fone 257-3248, Nadja.

V. CHIEF 22 — NCr$ 17 000,00 e uma Davidson. 7 000,00 ótimo estado. Tratar Sr. Rodrigues. Av. dos Democráticos, 792-B.

VENDE-SE ou troca-se 2 politris 1 aparelho de solda oxigenio 1 maquina de frizar de funileiro. Tratar R. Marapendi, 244 M. Hermes. GB.

MAQUINAS DE CONTABILIDADE — Audit. Olivetti, National, 31 e 3 000, Burroughs, Ruf, Remington, um ano de garantia. Tel. 222-3793 Oficina especializada. Compramos e financiamos até 24 meses.

OLIVETTI Lexicon 80 — Nova, vendo urgente, preço de ocasião Edgard 248-4277.

POR qualquer preço cofres, arquivos ficharios, Kardx, moveis p| escritorio usados como novos, nacionais e estrangeiros. Rua Andre Cavalcante 75-A.

MÁQUINAS EQUIP. DE ESCRITÓRIO

A MAIS LINDA PORTATIL — Princess uma obra-prima alemã, com letras modernas que parecem impressas. Venha conhecer. Demonstração gratuita. Rua Rodrigo Silva 42-4º Tel. 252-0651.

MAQUINAS de escrever e somar Divisuma Miltissuma e outras a partir de 100,00. Av. Rio Branco, 9, s/ 305.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

CIMENTO 6,80 Paraiso e Maua posto obra. Tijolos 1a. qual. pedra, areia, ferro e madeira geral. 234-7990. — Sylvio.

DEMOLIÇÃO de galpão — Vende-se 16 tesouras com 25,00 mts. x 80,00 mts. Vão livre. Ver Rua Dagmar da Fonseca 26 — Madureira.

VENDE-SE lote de pontas de vergalhão fino p/ deposito desocupar lugar, bom preço Rua José da Motta, 451, Ricardo de Albuquerque.

TERRAPLENAGEM

TRATOR Fordson Diesel hidraulico, c/ arado e plaina. Facilidade de pagamento. Rua São Clemente, 185. Tels.: 246-3551 e .... 246-6388.

VENDE-SE — Trator D-7 e compressor Atmos 360 pés cúbicos ou troca-se por Kombis novas. Tratar na Rua Alcindo Guanabara 24 grupo 514. Dr. Newton. Telefone 252-7237.

DIVERSOS

COMPRO tudo, máquina de escrever, calafate, TV foto, radiola calafate toca fitas, filmador, projetor, sofá, móveis, escrivaninhas etc. t. 222-2871.

Matrizes para Linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas. Ver e tratar na Av. Rio Branco n.º 110, 1.º andar, com Sr. Gilberto. (P

ENSINO — ARTES

COLÉGIOS — CURSOS — PROFESSÔRES

AUTO ESCOLA ATLANTICA — Aprenda dirigir em Volks sem matricula. Aulas dia, noite e domingos. Apanhamos domicílio. — Tel. 235-7128.

APRENDA a dirigir Volks. Apanha-se a domicilio, Zona Sul, Tijuca e adjacencias. Prepara-se documentos sem taxa nem matric. Tratar 257-7845. Mauricio.

ARTIGO 99 — CURSO SQUEMA — Ginásio — Clássico — Cientifico (em 1 ano) Manhã — Tarde — noite — Matriculas abertas — Inicio de novas turmas — Apostilas gratuitas — Garantimos o êxito dos nossos alunos. Professôres especializados (salas ciar condicionado) Rua Alvaro Alvim, 21/13,9 Centro — Fone: 222-3971 ou Rua Haddock Lôbo, 200/406 — Tijuca.

AUTO ESCOLA IPANEMA - Apanha a domicilio — Z. Sul — Rua Visc. de Pirajá n. 452 — 7 — Tel. 227.7801 — (Edif. dos Correios.

APRENDA uma arte como passatempo ou renda. Prof. Adalila pintura em porcelana, prata boliviana ou plastificação — Rua Sta. Clara, 166 apto. 510.

ALEMÃO em Copacabana! Pratico e falado com complemento audiovisual facil p| todos — Rua Siqueira Campos 43 sl. 603 Centro Comercial.

AULAS Inglês particular — Prof. inglês — Tel. 237-8826.

ACADEMICO da E.N.Q. e estudante do 4º ano no IBEU dá aulas de Quimica e Inglês. NCr$ 10,00 a hora — 248-8145.

ATENÇÃO — Faço um dos cursos magnificos do Instituto de Cultura Moderna: Arte de Escrever — Arte de Falar em Público — Português Prático — Leitura Dinâmica e Memorização — Arquivo e Documentação — Relações Humanas — Psicologia. Os professores são especializados na Universidade de Paris. Rua Senador Dantas, 71, gr. 1903 ou Av. Copacabana n.º 1072 gr. 1003. Fones 222-2295 — 256-7867 e .. 256-3465.

AULAS particulares — Matematica, Fisica, Quimica e Descritiva, Ginasial e cientifico. Tel. 228-4070 ou 255-1224. Ney.

CABELEIREIRO(A) Manicura aprenda rápido método fácil c| apostilas ilustradas única escola c| modêlos fixos Novas turmas, Rua Uruguai, 265 Tijuca.

CIÊNCIAS — Port., Direito, Escrit., p| téc. Est. Vic. Carvalho, 880 — 91-1723.

ESCOLA Salão de Cabeleireiro na Rua Silva Rabelo 10 s| 306 — Meier, venham praticar de graça completamente Oscarina.

INGLES p. môças. Profa. dipl. leciona para vestibular, gin. |cient., Proficiency, viagens. Tel: ..... 246-5667.

INGLES AMERICANO — Iniciação, revisão, conversação para ginasianos, adultos. Arca Catete-Laranjeiras. Hora NCr$ 10,00. Maria Luiza Reed — 245-2383.

INGLES para jovens principiantes — Jovem brasileira que terminou curso na Inglaterra aceita alunos em número limitado para aulas individuais. Tratar com Ana Lúcia, 237-5940.

INGLES AUDIO-VISUAL — Intensivo — Curso Squema — Matrículas abertas — Início de novas turmas — Manhã — Tarde — Noite, ou aos sábados. Conversação e Gramática. CURSO SQUEMA — Inglês Intensivo — Rua Alvaro Alvim, 21| 13.º. Tel. 222-3917 ou Rua Haddock Lôbo, 200| 406 — Tijuca.

INGLES—FRANCES ou Português, aulas particulares. Ricardo tel.: 257-2713.

MATEMATICA — Universitário leciona ginásio e colegial 12,00 p|h. — rec. 257-4406.

PROFESSORES de Física para o Curso Científico noturno. Precisam-se. Tratar na Avenida Ministro Edgar Romero 889 — Colégio Cristo Rei; Vaz Lôbo — Madureira.

PROFESSOR(A) Geografia — Precisa-se para parte tarde, 3as. 5as. feiras — Rua 24 de Maio, 797.

TAQUIGRAFIA — MARTI, Português, Francês, Inglês, Alemão, 30 aulas individuais, E.P.E. Tel. .. 227-5514.

QUIMICA — Fisica e Biologia, academico de Medicina leciona — (macetes para vestibular) 237-9139 Alberto.

Secretária executiva

Turma especial, promovida pelo Centro Taquigráfico Brasileiro. — Ultimas vagas. Taquigrafia e Dactilografia em qualquer dia e hora.

Praça Floriano, 55 — 12.º (Cinelândia). Tels.: 252-2972 e 252-0618.

LIVROS — ARTES — COLEÇÕES

ATENÇÃO — Moedas, compro e vendo e compro cédulas antigas. Alfândega n. 111-A — Sala 202 — Fone 243-1945.

COMPRO moedas e cédulas antigas — Av. Passos, 25 sobrado. Tel. 243-3695, à tarde — Major Alencar.

LIVROS — Vendo Medicina e Saúde todos os números e capas. B. Mesquita 595 apto. 101, Tel. 258-3814.

MOEDAS ANTIGAS - Compro ouro e prata pesos de papel. cubro qualquer oferta. Rua Toneleros n. 152. — Tel. 236-1219.

REVISTAS ESTRANGEIRAS — Compra-se números atrasados de Playboy por 3,00 exceto n.º 1 de 1964 números 7, 8, 9, 10, 11, 12 de 1967 todo ano de 1968 e números 1, 5, 6, 7 de 1969. Fone 222-8878 procurar Walter.

SELOS para coleção. Vende-se sêlos do mundo inteiro e material filatélico. Av. Rio Branco 133 sobreloja 204. Tel. 222-7134.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A.A.A. PIANOS — O mais variado estoque de pianos estrangeiros e nacionais 15 anos de garantia longo prazo. R. Santa Sofia 54.

A CASA MILLAN, especializada em pianos, estrangeiros, nacionais, cauda, apartamento e armario. A longo prazo. Sem juros, 10 anos de garantia. Rua Ouvidor, 130, 2.º andar, lojas 218 e 221.

A CASA MOTTA vende o mais belo estoque de pianos de cauda e armario, 10 anos de garantia a vista e longo prazo. Rua Dois de Dezembro 112. Catete.

A VISTA compro um piano de cauda ou armario. Pago melhor preço à vista. Telefone 245-1581.

ATENÇÃO — Compro, 1 piano, de cauda ou armário, mesmo precisando reparos. Pagamos imediato. Tel. 236-3652.

COMPRA-SE 1 piano de particular. Tenho muita urgência. Negócio rápido e à vista. Tel. ... 256-5093.

PIANO Bechstein — Original de fabrica — otimo estado. Linda sonoridade 3 600,00 — Telefone 52-3482.

PIANO — Vendo único no Brasil, pertenceu a família Real da Suécia. Ver, com Da. Conceição na Rua Tobias Moscoso, 331 ap. S-103.

PIANO 350 mil, conservado de estudos (7 às 11) A. Bord Paris — Av. N.S. Copacabana, 1150 ap. 507 — Pôsto 6.

PIANO — Vende-se a particular na garnatia 450 mil (13 às 18 h) — Av. Salvador de Sá, 40 fundos.

PIANO Gaveu Paris em Jacarandá vendo urgente NCr$ 550,00. Ver na Rua Gustavo Sampaio, 520 apt. 104 Leme.

VENDO 1 piano alemão importado c/cruzada c/ de metal teclado de marfim com pouco uso por NCr$ 1.700,00 na Rua Gustavo Sampaio, 610/602 — Leme.

VENDO 2 pianos apt. novos marca Barrat Robinson e Meister — Preço barato. Facilito — R. do Rezende, 111.

Serviços Profissionais Diversos

ATENÇÃO — Militar aposentado oferece seus trabalhos como polícia secreta, para bancos, firmas, particular etc,. Cartas para a portaria dêste Jornal sob o n. 95210.

ACEITA-SE serviços de datilografia. Qualquer serviço executado em máquina elétrica. Tratar pelo tel. 226-6124.

ABERTURA de firmas comerciais, por apenas NCr$ 156,00, hon., registramos tôdas as repartições em tempo hábil. Tel. 242-2494.

COMPOSITORES, atenção: Escreve-se músicas carnavalescas. Tel. 252-1775 — Octavio.

CONTADOR-DESPACHANTE — Legalizações de firmas em 48 hs. alterações contratuais, distratos, escritas mesmo atrasadas, assistencia fiscal. Forneço amplas fontes de referencia. Av. Rio Branco 185 s| 1201 Tel. 252-8575 — Gualter.

DETETIVE NELSON — Investigações flagrantes, cobranças — 222-3007.

DETETIVES — EVANGELISTA E SILVA. Investigações particulares em geral, inclusive flagrantes. Tel 242-2667.

DETETIVE GONZALEZ — Sindicâncias, paradeiros — Flagrantes etc: sigilo absoluto. R. Andrade Pertence, 34|303. Catete.

EDIFICADORA SÃO JOÃO LTDA. Executa obras resid. comerciais ou industriais fazemos também reformas de prédios. Tel. ..... 243-7105 Depto. Eng.

ESTOFADOR — Reformamos sofá-cama — poltrona — colchão de mola — reformamos na sua residência. Tel. 222-6459 Rangel.

LIMPEZA e conservação — Fazemos serviços avulsos de limpeza em clubes, bancos, escritórios, apartamentos, etc., como também pinturas, sinteco e raspagem para cera. Informações com Dona Natividade tel. 258-7448 ou Sr. Antonio tel. 252-5565.

LUSTRADOR — Lustra-se qualquer estilo de móveis, pianos, armações, etc, trabalhos perfeitos. Fone: 91-3344 Cetel Sr. Elso.

MARCELINO — PINTOR — Executa-se pintura geral de casa, apartamento e condomínio — Recado pelo Telefone 227-5495 — Dá-se preferência — R. Visc. Pirajá n.º 422-A e B — Ipanema.

PINTURAS de casas e aptos. tel. 222-9988, Natalino.

Cobramos dívidas

Promissórias, duplicatas, letras de câmbio, cheques sem fundos, vales, etc. Escritório especializado, tradição de 35 anos. Largo da Carioca n.º 5 salas 801|802, das 9 às 18 horas. (P

Detetive Walter

Investigações Particulares em geral, inclusive casos Confidenciais. Flagrantes — Paradeiros — Sindicâncias — Vigilâncias. Etc. Rua do Carmo, 6, s| 1305 — Tel. 231-0947.

Detetive Fernandes

Investigações altamente confidenciais. Métodos modernos. Máximo sigilo e amplas referências. Rua Bento Lisboa, n. 10,402 — Catete.

Detetive Jayme

Confidencial serviço de investigação Particular, longa prática, e amplas referências. Av. Rio Branco n. 108, s| 1.310, telefone: 52-8294.

Executam-se

Serviços carpinteiro marceneiro, armário embutido, instalações comerciais, divisões escritório, rebaixamento de teto fórmica, esquadrias, etc.

Tel. Luiz Coelho, 22-9164.

SUPER SYNTEKO
Dedetização
Vitrificadora
ARCO-IRIS LTDA.
Aplicadores Autorizados
FACILITAMOS
61-9103 — 22-7871

Super-Synteko Tel.: 225-2245

FIRMA IDÔNEA aplica o legítimo super-synteko com 5 anos de garantia. **DEDETIZAÇÃO.** Pinturas.

Diàriamente, das 6 às 20 horas, inclusive domingos.
Rua Estêves Júnior, 22|10.

·SUPER SYNTEKO·
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES SANTA CLARA LTDA.
257-8583 - 256-8175
RASPAGENS PARA CÊRA
PORTAS PARA BOXES
CORTINAS JAPONÊSAS
PERSIANAS • DEDETIZAÇÃO
SANTA CLARA, 115 • SALA 312

Super Synteko

NCr$ 4,50 m2

Garantia de 5 anos. Firma idônea. Raspagem p|cêra. Início imediato. Aplica-se em côres. R. Senador Dantas n.º 117 — 1717 — Tel. 252-7241.
DEDETIZAÇÃO GRÁTIS

Synteko Super NCr$ 4,50 m2

Telefone 52-0316

Aplicamos c| 4 camadas, garantia de 5 anos de firma. Desconto p| serviços c| metragem acima de 40 m2. Praça Floriano, 19, sala 66, Cinelândia.

Super-Synteko Tel. 232-6111

Preço especial. Serviço imediato e garantido c| fino acabamento. Dedetização grátis.
FACILITAMOS
MARCOPISO LT. R. Uruguaiana, 104, sala 509-A.

SUPER-SYNTEKO
225-0655
4,50 o m²
Dedetização, limpeza e reformas em geral.
Orçamento sem compromisso.
SKY LTDA.
Largo do Machado, 29 - s/303.

Super Synteko

CORTINAS

Raspa-se p| cêra, Vulcapiso, Pinturas de Geladeiras e paredes. Preço s| concorrente. Dou referenc. Orç. comp. 256-4156 — 236-5225 — Mário.

Animais — Agricultura

ANIMAIS — AVES

CLINICA VETERINARIA. Rua Lôbo Júnior 1023 a 100 metros da Av. Brasil. Consulta — Cirurgia — Vacinações etc Fone .... 230-2390 de 8 às 20 horas. Diàriamente.

VENDEM-SE duas éguas e um potro. Sendo que uma delas esta enxertada de oito meses e uma charrete. Preço NCr$ 1 400,00. Animais bem tratados. Rua Iguarim n.º 80. Barata — Realengo.

DIVERSOS

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Aviso à praça

A firma "MANOEL PEREIRA DUARTE", estabelecida à Rua Comandante Mauriti, 65 — Fundos, comunica aos clientes e amigos, que mudou para a Rua Califórnia, 234 — Penha — GB.

Aviso

EDITAIS DE CONCORRÊNCIAS N.ºS 03/69-GG, 04/69-GG, 06/69-GG

A COMPANHIA CENTRAL DE ABASTECIMENTO — COCEA receberá em sua sede, à Av. Marechal Câmara, 314 — 3.º andar, até às 14 horas do dia 13 do corrente, propostas para aquisição de:

1. PEIXE E CAMARÃO, FRESCOS;
2. FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES;
3. CARNES FRESCAS E DERIVADOS;
4. AVES VIVAS E ABATIDAS

nas especificações e quantidades constantes dos referidos Editais, que se encontram à disposição dos Interessados no local supracitado.

Rio de Janeiro, 7 de agôsto de 1969.

A DIRETORIA

Aviso

EDITAL DE CONCORRÊNCIA N.º 02/69-GG

A COMPANHIA CENTRAL DE ABASTECIMENTO — COCEA receberá em sua sede, à Av. Marechal Câmara, 314 — 3.º andar, até às 14 horas do dia 14 do corrente, propostas para fornecimento de 8.000 kg de LOMBO DE PORCO SALGADO; 12.000 kg de CARNE SÊCA — PONTA DE AGULHA BEM CURADA (sujeita a exame); 20.000 latas de ÓLEO DE SOJA DE 1.º QUALIDADE, EM LATAS DE 900 cc (sujeito a exame).

Deverão ser indicados nas propostas:

1. prazo de entrega;
2. condições de pagamento;
3. prazo de validade dos preços.

Qualquer esclarecimento sôbre a licitação em causa poderá ser obtido no local supracitado.

Rio de Janeiro, 6 de agôsto de 1969.

A DIRETORIA

AGÊNCIA DO
JORNAL DO BRASIL NA
PENHA

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA PLÍNIO DE OLIVEIRA / 44-M
DAS 8,30 ÀS 17,30 HORAS
SÁBADOS: DAS 8 ÀS 11 HORAS

Cruzadas

Carlos da Silva

1	2	3	4	5	6		7	8	9
10						■	11		
12						13			
14					■	15		■	
16				■	17			18	
19				20					
■	21		■	22			■		■
23			24				25		26
27									
28					■	29			

HORIZONTAIS — 1 — assentada; decidida; 10 — condenar ao destêrro; 11 — pessoa amada; 12 — cabeleira; 14 — conclusão; final; 15 — distinção; 16 — rasgara; abrira; 17 — inhames; 19 — estúpidas; boçal; 21 — árvore africana; 22 — povoação da Escócia; 23 — estimar; computar; 27 — avigorado; 28 — procede; 29 — riscar; marcar.

VERTICAIS — 1 — embeleza; realça; 2 — observarem; 3 — libertadora; 4 — ilícito; 5 — tubérculo sêco de mandioca; 6 — ano de idade; 7 — condor; 8 — proferir; participar; 9 — humilha; mistura; 13 — maldade; rabinice; 17 — encargo; incumbência; 18 — notícia de ouvido, atoarda; 20 — espirra; expele; 23 — espécie de tecido antigo; 24 — palavra árabe; origem; 25 — cadeia que sustém a caldeira ao lume; 26 — grande porção.

COMO DECIFRAR E COMPOR CHARADAS — II

Começando nossas explanações falaremos hoje da

CHARADA METAMORFOSEADA

Consiste na mudança de letra numa palavra (primeira chave), resultando em conseqüência uma segunda (segunda chave).

No fim da charada são dados dois números. O primeiro indica o total de letras da primeira chave e o segundo (entre parênteses) indica a letra que deve ser trocada.

Ex. — Quando te vejo sinto enorme ANIMAÇÃO, porém meu coração me faz EMUDECER. 5 (4)

Procurando-se um sinônimo de "animação" com 5 letras, encontramos CALOR; mudando-se a quarta letra dessa palavra, teremos CALAR, que é a mesma coisa que "emudecer." A solução é pois CALOR — CALAR.

Damos a seguir mais dois exemplos. As soluções sairão amanhã.

1) Meu coração vai SER DEVASTADO por essa PAIXÃO que me consome. 5 (4)

2) Vou RELACIONAR o que desejo e PÔR À VISTA meu caderno. 7 (2) SOLUÇÕES DO NUMERO ANAERIOR — Horizontais — desaforida; épica; am; soletrando; acanoarias; laborem; erarta; nadam; ruar; tratorista; ar; assamês; real; sas. Verticais — desalentar; época; silabada; aceno; fatoremos; rearmarias; dada; amossaras; raer; nl; rusma; tates; arre; atal; rs.

Correspondência, colaboração e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 67, apt. 4 — Botafogo — ZC-02.

Convocação

O Diretor do Dispensário Santa Luíza de Marillac, em segunda convocação, convoca os seus sócios para a Assembléia Geral extraordinária a realizar-se no próximo dia 9 (nove) às desesseis horas para tratar de assunto de seus interêsses.

Cariri Engenharia Comércio e Transporte Ltda.

Comunica que perdeu seu livro de REGISTRO DE ENTRADA DE MERCADORIA N.º 1, entre Rua do Carmo e Almte. Guilhobel, na Lagoa, pedindo a quem o encontrou para devolvê-lo

MINISTÉRIO DA FAZENDA
CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

Aviso

TOMADA DE PREÇOS PARA A COMPRA DE MÓVEIS EM MADEIRA E EM CHAPA DE AÇO

O Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais torna público que afixou no 11.º andar de sua sede, à Rua da Quitanda n.º 30, nesta cidade, Edital de Tomada de Preço para a compra de móveis em madeira e em chapa de aço, num total aproximado de 830 unidades, cujas propostas serão recebidas no local acima mencionado, às quinze (15) horas do dia primeiro (1.º) de setembro de 1969, pelo Grupo de Trabalho designado pela Portaria n.º 53/67, do Presidente do Conselho.

No local indicado e durante o horário de 10,00 às 12,30 e de 14,30 às 17,00 horas, de 2.ª a 6.ª-feira, serão fornecidas, aos interessados, copia do edital e das especificações do material.

Rio de Janeiro, GB, em 8/8/1969.

Oswaldo Pieruccetti
Presidente

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
SUPERINTENDÊNCIA DA BORRACHA

AVISO

A Superintendência da Borracha torna público que no dia 12 (doze) do corrente, têrça-feira, às 15 horas, em sua sede, receberá as propostas de que trata o Edital de Tomada de Preços n.º 1/69, referente a reparos e restauração de parte das instalações de sua sede.

Rio de Janeiro, 8 de agôsto de 1969

Milton Corrêa da Costa
Secretário Geral

(P

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

AGENCIA AMERICANA 235-1024. — Oferece otimas empreg. Cozinham muito bem. Ords. 150 a 200. Av. Copac. 1085/604. D. Silvia.

AHI COPEIRAS A FRANCESA, tenho hoje e também uma arrumadeira. Muito otimas referências. Escolhidas por D. Olga (fala alemão). AGENCIA ALEMÃ. Tel. 237-7191 e 235-1022. Av. Copacabana 534 ap. 402.

ARRUMADEIRA — Precisa-se e que passe a roupa de um casal, exige-se bastante competencia, carteira e referencias. Otimo ordenado Av. João Luiz Alves 154 — Urca. Tel. 226-8487.

ARRUMADEIRA-COPEIRA — Com muita prática e referência, precisa-se para família estrangeira passa roupa. Paga-se bem. Telefone 237-9174.

ARRUMADEIRA — Casal estrangeiro procura uma com prática e boa apresentação — Exige-se cart. e ref. — NCr$ 120. Av. Atlantica, 2 888/80.

BABA' — Para tomar conta de três crianças, sendo que duas estão no colégio. Paga-se muito bem, referências, tratar Av. Afrânio de Melo Franco, 125/201 — Leblon.

BABA' — Oferece-se mineira, escura, crente com muita prática e ótimas refs. 243-0092.

BABA' com prática e refer. precisa-se R. República do Peru 72 ap. 1203. Tel. 237-1917 — Paga-se bem. Dá-se férias.

BABA' — Precisa-se, com pratica e referências, para 2 crianças de 4 e 5 anos. Av. Delfim Moreira 552 ap. 301. Tel. 227-2541.

BABA — Para 2 crianças — Experiencia paga-se bem. Rua Goethe 45 — Botafogo (proximo a Real ...

PRECISA-SE — Empregada para casal sem filhos, cozinhar e passar. Paga-se bem. Rua Jurupari, 23 apt. 201 — Tijuca.

LAVADEIRAS — PASSADEIRAS

EMPREGADA que saiba lavar e passar bem, serviço limpeza, 25 a 35 anos, tratar 9,30 — 180,00. Alte. Tamandaré, 59 ap. 801.

LAVANDERIA precisa-se moça para balcão, passadeira e lavador c/ prática. Av. Copacabana, 308-A. Tel. 237-0888.

PASSADEIRA — Precisa-se, uma vez por semana — R. Almirante Guilhem n.º 234, apt. 204 — Leblon.

PASSADEIRA se oferece casa família, diária a combinar. Tratar Rua Sá Ferreira, 23|54 — Lia, Copacabana.

DIVERSOS

COPEIRO - ARRUMADOR - FAXINEIRO — Precisa-se com prática. Exigem-se referências. Tratar na Rua Anfilófio de Carvalho 29, sl. 1 011, c| D. Vera Lúcia. Esta rua é transversal a Rua Debret.

MINIMO ate 15 anos precisa-se para serviços domesticos em casa de familia pode-se que venha com responsavel Rua Barão de Mesquita 235.

OFERECE-SE faxineiro que entende de jardim com pratica e ótimas refs. Tel. 43-0092.

PRECISA-SE de rapaz, menor, para serviços domesticos em casa de familia Escola na Rua Barão de Mesquita 655 Tijuca.

PRECISA-SE de um empregado para chacara e pequena criação. Trata-se na Rua Senhor dos Passos n. 68.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

AUXILIAR DE ESCRITORIO — Moça de boa aparência, desembaraçada, com algum conhecimento do serviço. R. Lavradio n.º 106 sala 201.

AUXILIAR ESCRITORIO bom dat. notas faturas e resida proximo São Cristovão na R. Miguel Couto, 23 s| 703.

AUXILIAR ESCRITORIO — Moças, datilografas, folha pagamento, bordereaux. 20/30 anos. Rua Miguel Couto, 23 s/ 703.

AUXILIAR Escritório moças precisa-se curs. ginas. compl. dact., boa letra, idade 18 a 30 anos p| trabalhar nos seguintes horários 8 às 17 hs. e das 14 às 22 horas, em pôsto lavagem e lubrificação, ord. inicial NCr$ 180,00. Tratar R. General Roca, 598. Pça. Saens Pena.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Precisa-se de moça menor, para escritorio de representação c| alguma prática de datilografia. ...

VENDEDORES — CORRETORES

CORRET. IMOVEIS — Precisa de oficiais da reserva — Lgo. Carioca, 5, sl., 213 — Tel. 232-3239.

GANHE de 1.000, a 3.000, ou mais, Prêmios por confirmação vendendo títulos do T.C.B. atendo até 12h. A. P. Vargas 1 146 s/307.

MOÇAS — Vendedoras precisamos para o Rio e que tambem possa viajar em equipe com possibilidade a chefe. Tratar Rua Joaquim Meier 89 Sr. Geraldo das 8 horas as 12.

REVENDEDORES — Precisa-se para artigos em jacarandá nas repartições, escritórios, escolas etc. Tratar R. Vitor Meireles n.º 91. Est. Riachuelo.

VENDEDORES — Hamilton Mello, ampliando o seu quadro de vendedores oferece oportunidade a elementos ambiciosos e conhecedores do ramo, para trabalharem com máquinas para padaria, confeitaria, lanchonetes, etc. Rua General Caldwell 217, no horário das 15 às 18 horas com o Sr. Rodrigues.

PRECISA-SE oficial serralheiro para aluminio, e colocador. R. João Machado, 100 — Irajá.

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

LUSTRADOR — Precisa-se para fábrica de moveis e esquadrias. R. São Luís Gonzaga, 376.

PRECISA-SE de montador de móveis e ajudante. Tratar depois de 9 hs. Rua Santa Luzia, 776 — gr. 1.201.

GRÁFICOS

PRECISA-SE de um compositor na Rua do Carmo, 5 Loja. Urgente.

DIVERSOS

MALHARIA — Precisam-se moças com muita prática em máquina overlock e de 2 agulhas. Paga-se bem. Não trabalha aos sábados R. Dr. Pacheco de Faria 15-A. Méier. Com 24 Maio 1331.

PRECISA-SE de meio oficial de maquinas na Fabrica de Camas Santo Cristo Rua União n.º 26.

PRECISA-SE de moça auxiliar para trabalho em artefatos de couros. Av. Copacabana 610 — cobertura C-03.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COSTUREIRAS

BORDADEIRA — Precisa-se. Rua Cardoso de Morais n.º 284, lojas B e C. Bonsucesso.

COSTUREIRA INTERNA — Com prática em corte e modelagem — Precisa-se para vestidos finos de senhoras. Fone: 236-5551.

COSTUREIRA — Precisa-se meia costureira — Rua da Passagem, 74.

FECHADEIRA Overlokista — Precisa-se fechadeira para blusões com muita pratica. Paga-se bem. Rua Neri Pinheiro 299, Estácio.

FECHADEIRA — Precisa-se com pratica. Tratar R. da Alfandega, 235 2.º andar.

PRECISA-SE pregadeira de botões c| muita pratica blusões e calças de preferencia (menor) Neri Pinheiro 299.

PRECISA — Costureira perfeita Rua Siqueira Campos 203 apt. 401.

BARBEIROS — MANICURES

APRENDIZ DE CABELEIREIRO menor de boa aparência ,procurar Sr. Ismael. Copacabana, 750 salas 301 - 302.

BARBEIRO efetivo tenha máqui- ...

GARÇONS — COZINHEIRAS E GARÇONETES

AJUDANTE de cozinha. Precisa-se que já trabalhou em braseiro. Rua Pareto, 42-A — Tijuca.

COZINHEIRA só para salgadinhos c/muita prática trazer referências. Tratar a Praça Vereador Rocha Leão 52-A. Antiga Sig. Campos, 268-A.

COZINHEIRA c/muita prática de salgadinros paga-se bem, tratar a Praça Santos Dumont 116 Gávea. Trazer referências.

COPEIRO com prática. Precisa-se para lanchonete. Rua São Januário, 54. São Cristóvão.

COPEIRO com pratica de restaurante precisa-se Estrada Vicente de Carvalho 1585-A Praça do Carmo.

COZINHEIRA (O) — Precisa-se c| prática para trabalhar em lanchonete — Av. Gomes Freire, 763.

GARÇOES — Com pratica, Precisa-se à Rua Ferreira Viana 81.

LANCHEIRA (O) c| muita prática e referências — Precisa-se Rua Washington Luís, 51-B.

LANCHEIRA — Precisa-se c| muita prática para lanchonete. Rua Visconde de Pirajá, 254.

LANCHEIRO e cozinheiro precisa-se para lanches variados com muita prática. exigem-se ref. folga ...

UM BOM ANÚNCIO TEM QUE SER BEM ESCRITO

A primeira palavra do seu anúncio classificado é muito importante. É até impressa em maiúsculas, chamando logo a atenção dos interessados para a sua mensagem. Aconselhamos a escrever primeiro:

O bairro
nos anúncios de imóveis

A profissão
nos anúncios de emprêgo

A marca e o ano
nos anúncios de veículos

O objeto
nos anúncios de utilidades domésticas.

CLASSIFICADOS DO **JORNAL DO BRASIL**

Impressor Off-Set

Precisa-se de prática para prestação de serviço. Não se apresentar sem credenciais. Rua Major Daemon, 81 — Praça Mauá.

Metalúrgico

Precisa-se para pequenos serviços de bancada, tôrno e soldas. Rua Visconde do Rio Branco, 17.

Pintor

Precisa-se que saiba retocar louças, imagens e estatuetas. Rua Visconde do Rio Branco, n. 17.

Vendedores

Firma paulista em fase de expansão, está admitindo vários vendedores domiciliares, exige-se ambição e dinamismo, ótimo ambiente de trabalho. à Rua Artur Imbassaí, 85 — Penha.

Ajudante cabeleireiro

Com prática e boa aparência. Precisa-se. Paga-se bem. Tratar pessoalmente JAMBERT HAUTE COIFFURE. Visconde de Pirajá, 401-A — Ipanema.

Agência de automóveis

Precisa-se de um vendedor com conhecimento comprovado no ramo. Ordenado em aberto. Rua da Conceição, 171/73 em Niterói.

Auxiliar para Dept.º

de produtos químicos industriais com experiência de arquivo, datilógrafa/o, boa aparência, diligente, apresentar-se ou escrever para Union Carbide do Brasil, Rua Araújo Pôrto Alegre, 36, 4.º andar, atenção Da. Janete.

Cooperativa Central dos Produtores de Leite

Precisa de mecânico de manutenção com experiência. Apresentar-se à Av. Suburbana, 855. (P

Corretoras senhoras e senhoritas

Firma com 80 vagas, para lançamento idôneo, considerado o melhor dêstes últimos tempos, com a maior comissão já oferecida, 10%, está admitindo senhoras e senhoritas, capazes e dispostas a apresentarem um trabalho que lhes proporcione sobretudo a oportunidade de promoção a cargo mais elevado dentro da organização, com tempo integral ou parcial.

Para aquelas sem prática, damos orientação de vendas e tôda a assistência necessária.

Atendimento diário das 8 às 20 hs., à Rua da Assembléia, 93, sala 1 007.

Motorista — Vendedor

Precisa-se com prática de caminhão.

Tempo mínimo de carteira 5 anos. Zona fechada e comissão nas vendas de recauchutagem.

Tratar depois das 14 horas, à Rua Engenheiro Gil Mota, 65, Jacarezinho com Sr. Cinésio.

Meio-oficial de estampador

Precisa-se de profissionais competentes, para trabalhar em Indústria Metalúrgica. Apresentar-se à FAET — Rua Barão de Petrópolis, 347 — Rio Comprido. (P

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADO — Consultas grátis — cobrança de dívidas, despejo, inventário, indenização de empregados, desquite, anulação de casamentos, causas criminais etc. DR. IVAHY PAIXÃO — Av. Rio Branco, 185, sala 1 605 — Tel. 242-6867 — Das 8 às 19 horas.

ADVOGADO — Dr. Jasson Marcondes. Av. Rio Branco 156 gr. 2425. Tel. 252-9237.

CONTADOR — (Granberyense) — Legalização de firmas, escritas atrasadas, escrituração livros fiscais, etc. Alcides — 252-7202.

DESENHISTA — Bernini S. A. precisa de desenhista com algum conhecimento de desenho de detalhes de madeiras. Apresentar-se na Rodovia — Pres. Dutra n.º 238 — km 0 — Jardim America.

DENTISTAS — Vende-se p| preço ocasião instrumentos cirurgicos. Rua Senador Pompeu 230 D. Virginia.

DENTISTA vende cadeiras, equipo, RX, autoclave, etc. Motivo aposentadoria. Ver pela manhã. Largo da Carioca, 5 5º andar, sala 513.

ENGENHEIRO CIVIL, com larga experiência, faz cálculo estrutural de concreto armado. Projeto de muros de arrimo. Atirantamento. Orçamentos sem compromisso. Fone: 235-4093. Dr. David.

ENGENHEIRO reg. na CREA da 10a. Região, trabalhando em grande companhia, oferece-se p| fiscalizar obras, fazer e assinar projetos tel. 227-6683.

ESCRITAS comerciais, registro de firmas, débitos fiscais, legalizações, importação e exportação, completa assistência jurídica e contábil. Rua Manuel de Carvalho, 16 s| 96 — Fundos Municipal — Tel. 242-7506 — Sr. Amadeu.

Advocacia em geral

Criminal — ("Habeas-corpus" na Guanabara e Estado do Rio) Administrativo, Trabalhista, Civil e Comercial. Direito de Família. Largo da Carioca n.º 5 salas 801|802, das 9 às 18 horas. (P

DISTÚRBIO SEXUAL
ESTADO NERVOSO
DOENÇA VENÉREA
PRÉ-NUPCIAL
DR. GRACINDO MARQUES
Diàriamente das 9 às 19 hs.
Av. Pres. Vargas, 542 — Gr. 2 205.

VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES

AUTOMÓVEIS — VEÍCULOS DE CARGA

AERO 64 e 65 — Revisados, emplacados e transf. 69 seguro R.C. e taxa federal e estadual. Sem despesas. Ver Cia. Tethiana de Automóveis. Rua São Francisco Xavier 378-A.

AERO WILLYS, FORD 69 OK — Pronta entrega — Vendemos até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor. DELSUL — Revendedor Willys — Rua General Polidoro, 81. Tel.: 246-0831 e Rua Francisco Otaviano n.º 41 — Telefone 227-6340.

AERO WILLYS 1964. Vendo preço 5 950 e troco por Kombi ou Vemaguet — Rua Gal. Espírito Santo Cardoso, 326 — Tijuca.

AERO WILLYS 1964, azul em ótimo estado, equipado, troco e facilito pelo crédito direto. Rua Barão de Mesquita n.º 26.

AERO 61, excelente Fac. c/ ... 1 500. Saldo até 24 meses. Trocamos. Entrega imediata. R. 24 de Maio, 19. Tel.: 228-7512.

AERO 66, equipado, excelente. Fac. c/ 2 500. Entrega imediata. Trocamos. R. 24 de Maio, 19. Tel.: 228-7512.

AERO 61 — De particular, Maq. susp. for. pint. 5 p. novos equip. Rua Tacy nº 35. Ramos ou p/tel: 230-0058 — 230-7372 — LEAL até às 13 hs. ou Bco. Est. Guanabara. Bonsucesso.

AERO 67 — Otimo estado, entrada de NCr$ 2 000, saldo até 30 pagamentos. Gal. Canabarro, 38 — Tel.: 254-1016 em frente ao Colégio Militar.

...

AERO 64 superequip. cinza grafite em est. de novo sujeito a todo teste a vista troco e fac. c/ 2 400 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier 342 Loja E Maracanã Tel 228-6839.

AERO WILLYS 63 em perfeito estado um dono só vendo a vista 4 550 Rua Teodoro da Silva n.º 947. Tel. 238-8885.

AERO 61 revisado a qualquer prova, vendo troco, facilito c| 1 400, saldo a combinar. Rua 24 de Maio, 254. Tel. 248-0987.

AERO 65 equipado, revisado a toda prova, vendo, troco, facilito c| 3 000, saldo a combinar. Rua 24 de Maio, 254. Telefone 248-0987.

AERO 63 equipado, revisado a toda prova. Vendo, troco, facilito c| 1 600, saldo a combinar. Rua 24 de Maio, 254. Tel. 248-0987.

AERO WILLYS — 64 ótimo estado, único dono. Vendo à vista 6 000 ou fac. c| 2 200 entr. saldo até 24 meses. R. Barão de Mesquita, 116 — Tel.: 234-5197.

AERO — 62, 63 65, 66 — Todos revisados. Ent. a partir de 1 300, rest. 24 meses. Parcelamos a entrada. Europamérica — R. Matriz, 26. Botafogo. Tels. 226-1390 e 226-3793.

AERO WILLYS 62, 64, 65, 66, 67 e 68 equipados e revisados com a tradicional garantia Tânia S|A. Facilitamos longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. ..... 257-0113 e 236-1221.

AERO — 65 — 5 marchas equipado — particular vende pela melhor oferta à vista. Tel. — 237-1701.

AUTOMOVEL — Não venda p/ qualquer motivo. Receba até 50% seu valor em financiamento até 24 meses. 48-1138. 42-4516.

AUTOMOVEIS! A partir de 59 Qualquer marca. Procurem-nos, aprovamos seu crédito em 48 horas. Pagamos à vista o carro da sua escolha, você nos paga a prazo como puder. Covisa — Rua Barata Ribeiro n.º 639 — Tel. .. 257-6552

AERO WILLYS 65 cinza grafite, linda e nova equipada 24 x 186. R. Barão de Mesquita, 174-E — Troco.

AERO WILLYS 66 — Vendo, otimo estado, equipado, Tratar tel. 252-5981 ou 242-7848.

AERO WILLYS 66, cinza madrugada, bom de tudo. troco e facilito até 24 meses. Tratar Av. Epit. Pessoa 2664. Armando.

AERO WILLYS 64, c| rádio, completamente nôvo, facilito longo prazo. R. Visconde de Cairu 75 248-0616 e Mariz e Barros, 824.

AERO WILLYS 66 cinza, equipado único dono, pouco rodado, Rua Vandenkolk, 70 apto. 201. Tel.: 230-7199 — Sr. Henrique — Ramos.

AERO 66 — Vendo belissimo carro todo equipado, com pequena entrada, restante a longo prazo, motivo ter sido sorteado Consórcio. Rua do Bonfim, 397 — Telefone 248-2347.

AERO 65 — Côr bordeaux, estado de nôvo. Vendemos com entrada a partir de 2 000 e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor. DELSUL. Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81. Telefone 246-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41. Tel.: 227-6340.

AERO 66. Côr bordeaux. Estado de nôvo. Vendemos com entrada a partir de 3 000 e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor. DELSUL — Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81. Tel. 246-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41. Tel.: 227-6340.

AERO 68 — Côr azul. Estado de nôvo. Vendemos com entrada a partir de 4 000 e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor. DELSUL — Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81. Tel.: 246-0831, e Rua Francisco Otaviano, 41. Tel.: 227-6340.

AERO WILLYS 1965 em excelente estado, equipado, único dono, troco e facilito pelo crédito direto. R. Barão de Mesquita, n.º 26.

AERO 1966 — Novo equip. pouco uso. Vendo a vista, troco, fac. em 24 meses. R. São Fco. Xavier, 352-B — Tel. 234-8738.

AERO WILLYS 1969 — Zero quilômetro. Vende-se abaixo da tabela — Tel. 247-2992.

AERO 67 — Vendo. Tratar Rua Laranjeiras, 430. Tel. 225-9447 com Edgar.

AERO 64 — Vendemos, trocamos, financiamos até 30 meses c| seguro e n| revisão. Crédito direto. Entrega na hora. Entrada parcelada. CIA FEDERAL DE VEÍCULOS — Rua São Francisco Xavier, 374-A.

...

... amarelo. Vendo por motivo de viagem. Av. Suburbana n.º 7 856 — Piedade.

AERO WILLYS E RURAL, Simca, compro mesmo precisando de reparos. Vou em sua casa, pago a dinheiro. Tel.: 261-3083 de dia, 234-0468, à noite.

AERO WILLYS 67, pouco rodado, côr verde, mecanica perfeita, ótimo para permutar na praça. Rua Visconde de Cairu, 75 e Mariz e Barros, 824.

A MELHOR COMPRA! Chrysler (Esplanada, Regente ou GTX!) até s| entr., s| jrs. e até 30 meses — Traga-nos s| condições e sairá motorizado. Trocamos por qualquer marca. Av. Atlântica esq. Rua Djalma Ulrich (Pôsto 5), até 22h.

AERO WILLYS 65 — Linda cor, equip. revis. troco fin. até 24 ms. Av. Augusto Severo 292-A|B Tel. 252-8484 e 252-7937.

AERO WILLY 66 e 65 c| rádio, otimo est., mecânica perfeita. Rua Visconde de Cairu 75. Tel. 248-0616 e Mariz e Barros, 824.

AERO 66, 65, 64, 63, equipados um só dono, revisados, estado de novos. Trocamos e facilit. Haddock Lobo, 335-B.

AERO WILLYS 65 azul crepúsculo equipado c| rádio tranca de direção completamente revisado, garantia de 3 meses. Financiamos pelo CDC até 24 meses. Rua Vol. da Pátria 48. Sr. Costinha.

AERO 63 superequip. em est. de zero só vendo p| crer, faço qualquer prova, fac. c| 2.200 entr. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier, 342 Loja E. Maracanã — Tel. 228-6839.

ATENÇÃO — NCr$ 450,00 de entrada v. pode comprar s| carro. Chevrolet 51. De Soto 57. Oldsmobile 52. Dauphine 61, 62 e 63. Gordini 62, 63, 64 e 65. Volkswagen 51, 54, 61, 62, 63, 64, 65 e 67. DKW Vemag 59, 61, 62, 63, 64 e 66. Aero Willys 61, 62, 63, 64, 65 e 67. Itamaraty 66 e 67. Kombi 60, 62 e 67. Karmann-Ghia 65 e 68. Chevrolet 28. Pick-up Ford 61 e 63. Chevrolet 65 e 66. e muitos outros c| prest. a partir NCr$ 80,00 mensais. Trocamos Rua Mariz e Barros, 72 e 821 e Rua Conde Bonfim, 40 (Tijuca).

AERO WILLYS 63 e 66 — 1 490, v. côres, belíssimos. Saldo a comb. Troco. Rua Conde Bonfim, 40 (Tijuca).

AERO WILLYS 62, 63 e 64 — 1.290,00 novíssimos equips. pint. mec. etc. novos. Saldo a comb. Troco — Rua Mariz e Barros, 72 (Pça. Bandeira).

AERO WILLYS 63 e 65. 1 490,00. Semi novos, superequip. Saldo a comb. Troco. Rua Mariz e Barros, 821.

AERO 64 — Unico dono, est. impecável. 100% rev. é seu, com apenas 1 700 de ent., restante a combinar, só na Tethiana. Ernâni Cardoso. 220-A. Cascad.

AERO 67 — Unico dono, estado impecavel. Aceito troca. Financia até 24 meses. **R. S. Francisco Xavier, 82.**

AERO WILLYS 2 600, 69 0 km, 3 970 o restante nos juros mais baixos da praça. Consulte-nos antes de comprar. Rua Visconde de Cairu 75. Tel. 248-0616.

CORCEL LUXO e Standard, 4 portas e cupê. 36 pagamentos de NCr$ 427,27 s| entrada e s| juros. Consórcio Nacional. Pôsto Central de Vendas. — Av. Princesa Isabel, 481. 257-0113 e 236-1221.

FORD DIESEL 1967 — Máquina nova, com truque, carroceria de madeira. Vendemos com pequena entrada saldo a longo prazo. COBRAÇO — Concessionários Mercedes Benz. Av. Brasil, 1520.

FIAT 67 modêlo 850 estado de 0 km. Trocamos e facilitamos longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481. Tels. 257-0113 e 236-1221.

GALAXIE 500 0 km, diversas côres, entradas a partir de 5 800. Consulte-nos antes de adquirir o seu carro. Rua Visconde de Cairu, 75. Tel. 248-0616.

ITAMARATY 69, 0 km., entrada a partir de 4 700 o restante 24 meses. Juros mais baixos da praça. Venha conversar conosco. Rua Visconde de Cairu 75. Tel. 248-0616.

ITAMARATY 66 várias côres, equipado e revisado. Facilitamos. Tânia S|A. Av. Princesa Isabel, 481. Tels. 236-1221 e 257-0113.

ITAMARATY 66, ótimo estado, cor vinho, grandemente facilitado. Rua Visconde de Cairu 75. Tel. 248-0616 e Mariz e Barros, 824.

GALAXIE 67, estado de nôvo, cor bege ou azul, pequena entrada. Rua Visconde de Cairu, 75. Tel. 248-0616 e Mariz e Barros, 824.

JEEP 65, otimo estado. Facilitamos. Rua Visconde de Cairu, 75. Tel. 248-0616 e Mariz e Barros, 824.

GORDINI 65 revisado, facilitamos longo prazo. Tânia S|A. Av. Princesa Isabel, 481. Telefone 257-0113 e 236-1221.

KARMANN-GHIA — 64, 67, e 68, equipados e revisados, facilitamos longo prazo. Tânia S|A. Av. Princesa Isabel, 481 — Telefone 236-1221 e 257-0113.

KARMANN-GHIA 67, 66 e 65 — Ent. dentro s| possib. — Saldo longo prazo. Revisadas, c| seguro, transf. Laranjeiras, 251-B.

RURAL WILLYS 69, pouco uso, trocamos e facilitamos longo prazo. — Tânia S|A. Av. Princesa Isabel, 481. Tels. 236-1221 e 257-0113.

SIMCA 64 — Vendemos, trocamos, financiamos até 30 meses c| seguro e n| revisão. Crédito direto. Entrega na hora, entrada parcelada. CIA. FEDERAL DE VEÍCULOS. Rua São Francisco Xavier 374-A.

SIMCA 66, vendo a vista pela melhor oferta ou financio com pequena entrada. Rua Visconde de Cairu, 75. Telefone 248-0616 e Mariz e Barros, 824.

SIMCA 65, revisado, facilitamos longo prazo. Tânia S|A. Av. Princesa Isabel, 481. Tels. 257-0113 e 236-1221.

Clubes

SIRIO — **Simonal e Som Três**, hoje, às 22 horas, durante o Baile-Show com o conjunto Bossa 4. A secretaria funciona das 10 às 21 horas para reservas de mesas e vendas de ingressos. Cinema hoje, às 21h30m: **Os Insaciáveis**. George Peppard, Allan Ladd, Bob Cummings e Martha Hyer. Em côres.

MONTANHA — O Curso de Decoração de Interiores é às quartas-feiras, às 14h30m. Com a profa. Neide Calazans. As matrículas estão abertas para o Curso de Violão. Informações tel.: 238-0609.

ROTARY CLUBE DE BOTAFOGO — Realizou-se almôço no Hotel Glória e a 6a. reunião plenária do R. C. Rio de Janeiro — Botafogo, sob a presidência de Josef Jakob. Falou o prof. João Lira Filho, Magnífico Reitor da Universidade da Guanabara, abordando o tema **A Juventude em Face da Conjuntura Internacional**. O orador foi apresentado pelo prof. Valdir da Rocha. Pelo transcurso de sua data nacional foi homenageada a Suíça pelo advogado Sousa Leão Neto.

TIJUCA TÊNIS — Homenagem ao Dia dos Pais, amanhã, às 14 horas. Promoção dos tenistas do clube. Chope e salgadinhos. Biriba Boys em setembro (sábado 6).

GINÁSTICO — Foi empossada a nova diretoria: Presidente: Nicanor Costa Marques. Vice-presidente administrativo: Amadeu Pinto da Rocha. Vice-pres. da secretaria: Joaquim Simões de Faria. Vice-pres. do patrimônio: Édison Chini. Vice-pres. de cultura e divulgação: Lupércio Bueno Lacerda. Vice-pres. de assuntos internos: Manuel Paulino. Vice-pres. de Educação Física: Georg Joppert Luck. Vice-pres. social: Manuel da Silva Rodrigues. Vice-pres. de atividades artísticas: Aguinaldo Santos.

STANDARD PHONIC DRILL CENTRE — Domingo, sessão especial da comédia **O Caldeirão**, no Teatro Princesa Isabel, em sua nova apresentação depois da transferência do Teatro Gil Vicente. Excursão a Santa Branca no dia 17, e Volta Turística da Guanabara via Jacarepaguá no dia 24. Águas Rapôso no dia 29. Inscrições com Mário Nogueira, tel.: 242-9654.

ORFEÃO PORTUGUÊS — Foi eleita e empossada a diretoria para o biênio 1969|71. Presidente: José Alves. Vice-pres.: Antônio Peixoto de Almeida Cardoso. Vice-pres.: administrativo: Dr. Jairo Negrelli. 1.º secretário: M. Flávio R. V. dos Santos. Vice-pres. Finanças: Samuel P. A. Cardoso. 1.º tesoureiro: Genilson Gaspar. 2.º tes. João Pôrto. Vice-pres. Social: Aírton Bessa da Silva. 1.º diretor Social: Carlos Alberto S. Lourenço. 2.º diretor Social: Avelino Maia Ferreira. Vice-pres. Artístico: João P. do Amaral. 1.º diretor Artístico: Manuel do C. Araújo. 2.º diretor Artístico: Augusto G. de Oliveira. Vice-pres. Patrimônio: Daniel Correia. 1.º Procurador: Manuel J. Cepas. 2.º procurador: Manuel Coelho. Vice-pres. Cultural: Eduardo de Jesus. 1.º diretor Cultural: Arnaldino A. da Costa. Vice-pres. Esportes: Armindo da S. Canastra. 1.º diretor de Esportes: Artur Henriques.

UNIÃO PORTUGUÊSA DOS ESTUDANTES DO BRASIL — EXCURSÃO — Será realizada em princípios de setembro uma excursão à cidade de Parati. Praias e relíquias coloniais. — **Noites Dançantes** — Todos os sábados, após às 21 horas, vêm se realizando as noites dançantes. — **Música clássica portuguêsa** — Em breve será realizado pela UPEB um importante curso de música clássica portuguêsa.

BANDA DE PORTUGAL — Noite de Seresta, hoje, às 23 horas. Seresteiros e petisqueiros.

SÃO CRISTÓVÃO IMPERIAL — Seresta Imperial, hoje, às 23 horas. Convidados especiais: Dunga e Edir (violão). Traje esporte. Jôgo de amadores, hoje: CSCI x Iguapé F. S.

GUADALUPE COUNTRY CLUBE — Joni Maza e seu Conjunto, hoje, às 23 horas, no 1.º Baile do Bigode.

IMPERIAL BASQUETE CLUBE — Ed Lincoln, domingo, às 19 horas. Traje esporte. Convites no clube.

CASA DA VILA DA FEIRA — Sessão Solene comemorativa do 16.º aniversário de fundação. O orador será o Exmo. Sr. Dr. Raimundo Muniz de Aragão. Hoje, às 20h30m. — A Diretoria concedeu anistia geral aos sócios em débito até 31 de maio. A jóia continua suspensa até o dia 31 de agôsto. A Casa vai apresentar sua candidata ao Concurso de Rainha da Semana da Tijuca.

VALQUEIRE — Baile de Aniversário, amanhã, com a Orquestra Tabajara, às 23 horas. Traje passeio completo.

JEQUIÁ IATE CLUBE — Boate, hoje, A Noite é Nossa. 18 anos. Às 22h30m.

MOCIDADE F. C. DE ANCHIETA — Baile, com o conjunto Drink Bossa, hoje, das 23 às 4h.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECÁRIOS — Sessão especial no Teatro Princesa Isabel, da peça **O Caldeirão**, domingo, em sua nova reapresentação. Reservas com a secretária **Vera Furstenau**.

RENASCENÇA — Foram eleitos os membros do Conselho Diretor, para o biênio 69-71: Presidente — Válter Alves dos Santos; vice-presidente Social — Nilo Duarte; vice-pres. Cultural — José Carlos Rêgo; vice-pres. Técnico Profissional — Paulo Carneiro da Cunha; vice-pres. de Finanças — Emiliano Pereira Filho; vice-pres. de Administração — Ivã Pais Figueiredo; vice-pres. de Esportes — Deusdedit Miranda.

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO — Slides com palestra, hoje. Estados Unidos (slides) e Almirante Mário França (palestra). A diretoria da sede praiana de Cabo Frio, Icléia Freixo, pede a ajuda de todos para dinamizar aquela sede.

TENENTES DO DIABO — Diretoria para 1969-71 — Presidente: Hermógenes Vieira Machado. Diretor Social: Rosivã Falbo dos Santos. Dir. Secretário: Sílvio Mota. Dir. Tesoureiro: Marciano de Lírio. Procurador: Joaquim dos Santos Freire.

A coluna Clubes do JB deve fazer parte de seu clube. Avenida Rio Branco n.º 110.